O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Instável. Temperatura — Estável. Ventos — Variáveis, moderados.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM
Barão da Taquara, 31,1-20,6; Barão de Corumbá, 32,4-22,6; Méier, 34,2-22,5; Jardim Botânico, 29,6-20,0; Penha, 31,2-21,2; Ipanema, 30,0-22,2; Bangu, 31,6-22,0; Pão de Açúcar, 26,4-19,8 e Praça Quinze, 27,1-22,6.

Diário de Notícias

Rua da Constituição, 11
Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Fundador: ORLANDO RIBEIRO DANTAS

RIO DE JANEIRO
Domingo, 8, e Segunda-feira, 9 de Fevereiro de 1953

Fundado em 1930 - Ano XXIII - N. 9.288

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 160,00; Semestre, Cr$ 80,00; Trim., Cr$ 40,00
EXTERIOR — Cr$ 200,00
Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220, 3º, T. 32-1512

ED. DE HOJE: 8 SEÇÕES, 60 PAGS. — Cr$ 1,00

AUXÍLIO À EUROPA EM BASE ESTRITAMENTE COMERCIAL

Essa a opinião que levará para os Estados Unidos o sr. Harold Stassen, diretor da Segurança Mútua, que visita o Velho Mundo em companhia do sr. John F. Dulles

CHEGARAM À BÉLGICA PARA PEQUENA ESTADA E HOJE DEVERÃO PARTIR PARA O LUXEMBURGO

BONN, 7 (A. F. P.) — O sr. Harold Stassen, diretor da Agência de Segurança Mútua, anunciou, antes de deixar esta capital, que, ao regressar a Washington, redigirá um relatório sôbre a situação econômica e financeira da Europa Ocidental, e que proporá um novo plano de auxílio à Europa, soube-se em fonte norte-americana bem informada.

O sr. Stassen teria acrescentado que desde já o auxílio aos países europeus se fará numa base estritamente comercial.

Pequena estada na Bélgica

BRUXELAS, 7 (A. F. P.) — Os srs. John Foster Dulles e Harold Stassen, acompanhados pelos srs. Douglas MacArthur, Roderico O'Connor e Robert E. Matteson farão nesta capital apenas uma pequena estada. Chegados hoje de manhã, tornarão a partir amanhã de manhã para Luxemburgo.

Estando ausente o rei e enfêrmo o primeiro ministro, os contactos dos visitantes se limitarão ao sr. Van Zeeland e seus colaboradores e ao ministro da Defesa Nacional.

Ao chegar ao aeródromo, o sr. Dulles fêz aos jornalistas uma breve declaração, dizendo notadamente o quanto lamentava que sua chegada à Bélgica coincidisse com um período de desastre nacional e externando a emoção que sentira ao sobrevoar, pela manhã, tôdas as regiões atingidas pelas inundações.

Em seguida, o secretário de Estado anunciou a constituição de um Comitê Norte-Americano de Auxílio, do que êle próprio e o sr. Stassen fazem parte, destinado a coordenar o esfôrço dos Estados Unidos a favor dos sinistrados da Grã-Bretanha, Holanda e Bélgica.

Quanto ao objetivo de sua viagem à Europa, o sr. Dulles indicou simplesmente que "viemos aqui para escutar e saber. Tenho confiança de que esta visita estreitará os laços de amizade que unem os nossos países".

Notícia sem fundamento

HAIA, 7 (A.F.P.) — A informação difundida por uma agência estrangeira, segundo a qual o govêrno holandês teria informado o sr. Foster Dulles, ontem, que a Holanda, em razão das devastações causadas pelas inundações, se veria obrigada a reduzir seu orçamento militar é destituída de qualquer fundamento, declarou, hoje, uma personalidade holandesa das mais autorizadas.

Essa mesma personalidade precisou que a Holanda, a despeito do pesado fardo que representam a reconstrução dos diques e a recuperação das regiões inundadas, faria face a tôdas as suas obrigações internacionais, seja em que domínio fôr.

Pronta ratificação

BRUXELAS, 7 (U.P.) — As autoridades belgas asseguraram hoje ao secretário de Estado, John Foster Dulles, que farão o que estiver em seu alcance, para obter a pronta ratificação do Tratado que cria o Exército Europeu de seis nações.

Mas, segundo se informa, manifestavam também que a Bélgica deseja que seus grandes vizinhos, França e Alemanha, o ratifiquem primeiro.

Segundo um comunicado expedido quando terminaram as conferências de hoje, Dulles convidou o ministro das Relações Exteriores Paul van Zeeland, a visitar Washington dentro de pouco tempo.

O comunicado diz que as conversações foram «muito frutíferas» e que deixaram entrever «completa harmonia de opiniões»

Tanto Dulles como as autoridades belgas encareceram a importância de ratificar o Tratado sem demora, diz o comunicado. Mas, de outra fonte, informou-se que a Bélgica deseja ver os documentos de ratificação da França e Alemanha antes de qualquer coisa.

Dulles e Harold E. Stassen, diretor da Segurança Mútua, terminarão sua viagem pela Europa Ocidental, amanhã, visitando o Luxemburgo. Já na segunda-feira empreenderão o regresso a Washington por via aérea.

Hoje, na 3.ª página:

★

O inquérito do Banco do Brasil

O «Diário de Notícias» inicia, na presente edição, a publicação do discutido e importante documento

EDIÇÃO DE HOJE

Oito seções -- 60 páginas

PREÇO: UM CRUZEIRO

(Não podem ser vendidas separadamente)



PRIMEIRA MENSAGEM — O presidente general Eisenhower ao ler, perante o Congresso reunido em sessão conjunta, em Washington, sua primeira Mensagem sôbre o Estado da União. — (Foto U.P.).

Estão os Estados Unidos em condições de impor o bloqueio à China Comunista

Prevê o almirante Arthur Radford, chefe das fôrças navais americanas no Pacífico, a possibilidade de grandes operações dos nacionalistas chineses contra os comunistas

Provocará violenta oposição no seio da ONU a decisão estadunidense, se fôr tomada — A Grã-Bretanha se oporá energicamente

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O almirante Arthur Radford, chefe das fôrças navais norte-americanas no Pacífico, em declarações que prestou ante a Comissão das Fôrças Armadas da Câmara dos Representantes, disse que os Estados Unidos estão em condições de impor o bloqueio da China Comunista.

Segundo informou o representante John Taber; o almirante prevê a «possibilidade de operações em grande escala das tropas nacionalistas chinesas contra a China Comunista. Todavia, Radford não disse quando começariam tais operações, nem tampouco declarou se as fôrças navais norte-americanas apoiariam os ataques dos nacionalistas.

Diz-se que o presidente Eisenhower decidirá definitivamente sôbre o bloqueio da China, quando os Estados Unidos receberem a reação de todos os seus aliados na guerra contra o comunismo na Coréia.

Violenta oposição

NAÇÕES UNIDAS, N. Y., 7 (U. P.) — Nos círculos diplomáticos das Nações Unidas a opinião predominante é a de que o bloqueio naval da China, por parte dos Estados Unidos, provocará violenta oposição no organismo internacional.

Na verdade, a decisão, de impôr tal bloqueio compete exclusivamente ao Comando Unificado — que é o govêrno dos Estados Unidos — porém as repercussões dessa medida são de tal alcance que inevitàvelmente produzirão um debate geral, sôbre o assunto.

Os observadores são de opinião que a Grã-Bretanha se oporá energicamente ao bloqueio naval da China, não só pelo receio de perder seus interêsses mercantis em Hong-Kong, mas também, porque o govêrno, britânico não acredita na eficiência de tal bloqueio.

Nos círculos britânicos se mantém a opinião de que um bloqueio de tal natureza teria que incluir o pôrto siberiano de Vladivostock, que pode facilmente fornecer à China os materiais vindos de outros países. Entretanto, se o dito pôrto russo, fôsse bloqueado, a Rússia não teria outra alternativa senão ir à guerra.

Debates acalorados

NOVA YORK, 7 (U. P.) — Leroy Pope, da United Press: — Dia a dia se torna mais acalorado o debate em tôrno do que Chiang Kai-shek pode ou não fazer agora, depois que o presidente Eisenhower desneutralizou a ilha Formosa.

O senador Wiley, de Wisconsin, diz que o generalíssimo pode lançar mão de sua fôrça aérea para bombardear a estrada de ferro entre a Manchúria e Cantão — que é a linha de vida da China. Essa ferrovia estende-se por nada menos de 3.218 km. Mas, a fôrça aérea de Chiang, que possui 2.000 pilotos, não basta para tal tarefa. Os seus aviões de grande autonomia de vôo são os Liberators B-24, da II Guerra Mundial, e alguns C-46S, dificilmente capazes de abrirem caminho através da cortina de caças a jacto Mig com que os vermelhos chineses podem proteger a ferrovia. Chiang nem sequer póde realizar incursões a Changai com êsses aviões.

O senador Knowland, da Califórnia, o senador Fulbright, de Arkansas, e outros que desejam ver Chiang atacar vigorosamente a China continental, são de parecer que os Estados Unidos deveriam fornecer, urgentemente, ao generalíssimo, aviões modernos.

O general reformado Albert Wedemeyer, que é favorável à guerra em tôda a linha com a China Vermelha, e não se importa com o que os britânicos possam pensar a respeito, é de opinião que os EE. UU. deveriam proporcionar a Chiang, o apoio aéreo, marítimo e terrestre para uma invasão continental. Ao que parece, Wedemeyer está convencido de que chineses aderirão a Chiang se êle fôr apoiado fortemente pelos Estados Unidos. O referido oficial deseja até ver a utilização de tropas japonesas na China, idéia que para muitos parece uma loucura. Quanto à Rússia, Wedemeyer diz: «Se a Rússia comparecer haverá uma guerra geral agora, perde-la-á».

(Conclui na 5ª. pág. da 1ª. seção)

Política internacional

Conforme os leitores devem ter observado, a página de política internacional do «Diário de Notícias», com os artigos de Dorothy Thompson, Walter Lippman, George Fielding Elliot e outros, sai agora na edição do sábado, enriquecida com fotografias e outras colaborações.

Outro «escroc de avental branco»

MOSCOU, 7 (U. P.) — "Pravda", o órgão oficial do Partido Comunista soviético, denunciou, hoje, outro "escroc de avental branco", identificado como Valentim Borisovich Kazhdn, falso médico que, com o auxílio de seu pai e amigos, obteve o pôsto de primeiro cirurgião do hospital de Dnieprodedzherzhinsk.

Já começou a tarefa de recuperação na Holanda

Trava-se agora a ingente batalha da reabilitação de 182 mil hectares de terras que o mar inutilizou parcialmente

Produz viva inquietação o estado dos diques do Mosa, que têm mais de 3 séculos — Cinco nações participam das obras de reconstrução

AMSTERDAM, 7 (U. P.) — As autoridades holandesas já deram início às tarefas de recuperação, em tôdas as zonas afetadas pelas últimas inundações. Já está sendo travada a ingente «batalha da reabilitação» de 182.000 hectares de terra fértil, que produziam anualmente colheitas no valor equivalente a 87.000.000 de dólares

Os trabalhos serão realizados em ritmo acelerado nas ilhas de Schouven-Duiveland, Goeree-Overflakkee e Tholen, que foram as mais prejudicadas pelas tormentas.

Um verdadeiro exército de engenheiros e operários, providos de niveladoras mecânicas, pás e enxadas, está realizando a primeira fase da operação, isto é, a reparação dos diques e terraplanos, rompidos pela fúria das águas.

Os engenheiros holandeses expressaram a crença de que, antes do inverno, estarão reparados os diques e esgotadas as terras, em muitos lugares.

Tão logo esteja sêco o terreno, será iniciada a reconstrução das casas e granjas, destruídas pelo embate do mar. Isso acarretará novos problemas para a Holanda, que desde o fim da guerra sofre de grande escassez de habitações.

O sal, depositado pelo Mar do Norte nas terras lavráveis, terá que ser eliminado antes de poder semeá-las novamente. Grande parte dêsse sal terá que ser eliminado mediante a abertura de canais.

Depois, terá que haver uma inteligente seleção das colheitas que se deseja obter das terras reabilitadas. Primeiro, serão semeados grãos e forragem, que resistem melhor nos seus efeitos, do que as verduras e batatas.

Profunda penetração

HAIA, 7 (Por Jacques Marcuse, da France Presse) — Noventa quilômetros separam, em condições normais, Berg-Op-Zoom desta capital. Hoje, para se ir de uma a outra destas cidades é necessário percorrer 250 quilômetros. Êsse detalhe demonstra como foi profunda a penetração das águas no interior do país. Se a inundação já não se faz sentir nas costas meridionais de Walcheren e de Zuid-Develand, e da Flandres holandesa, mais ao norte, o seu nível se mantém, e cada maré, fluxo ou refluxo, aumenta as brechas, cujo número ultrapassa uma centena, nos diques das ilhas e do estuário do Meuse. Além disso, recente ameaça pesa, não apenas sôbre as regiões já sinistradas, mas também sôbre as regiões vizinhas, onde o mar se mostra prestes a invadir as terras. Mais especialmente, os diques do Mosa produzem vivas inquietações. Êsses diques têm mais de três séculos, e desde a catástrofe de sábado passado encontram-se perigosamente ameaçados. Isto é o que afirma hoje um porta-voz do exército holandês, em Bois le Duc, onde se instalou seu quartel general para as operações de evacuação e de reconstrução. Os primeiros estarão concluídos amanhã. As fôrças de cinco nações participaram desta obra, com a ajuda de 187 aviões e muitos helicópteros. Os segundos começaram apenas, prosseguindo em uma atmosfera de pessimismo. Conseguir-se-á, apesar dos esforços despendidos e da pressa da realização, enfrentar o segundo maremoto previsto para 16 do corrente?

Em Bois le Duc revela-se grande ceticismo: um oficial, diante de uma carta em grande escala, explicava-me: «As ilhas de Tholer, Schouwen-Duivelan e Goeree-Overflakkee, poderão ser consideradas como sacrificadas. Supondo que não possamos consolidar suficientemente a frente de mar antes da grande maré, não lhes poderá acontecer nada pior do que já sofreram, e a população terá sido inteiramente evacuada até 16 do corrente. Mas se os diques do Mosa cederem, um desastre muitíssimo maior que o primeiro atingirá a Holanda». Com a extremidade de uma varinha o oficial toca a carta: «Lá, lá e ainda aqui, conhecemos os pontos fracos.

Mas se a pressão fôr muito forte, se o dique ceder? Ao sul teremos todo o Brabante inundado, com o Rosendaal, Breda, Tilburg, até à Bélgica. Ao norte, Dordrecht e Rotterdam, Gouda, Utrecht e Haia, estarão sob as águas e isto mesmo se, como acreditamos, os diques se mantiverem de Hock Van Hollan a Helder. Se não se mantiverem, deveremos prever novas devastações, novas vítimas, novas evacuações em massa. Nossa tarefa ainda se complica: trata-se de colocar os sinistrados da semana passada fora do perigo de uma segunda inundação. Pense na dificuldade que tivemos em organizar os socorros. Não é sem terror que concebemos as possibilidades do 16 de fevereiro.

E' na expectativa dêsse dia que a Holanda vive. Um negociante de Breda disse-me: «Nossa cidade não mais existirá, talvez, dentro de dez dias. Felizmente minha família está a leste, em Arnhem, próximo da fronteira alemã: enviei para lá minha mulher e meus três filhos. Um burguês de Rosendaal recolheu em seu domicílio quatro refugiados de Tholen»: êles estão de tal maneira esgotados que não se podem manter de pé; cedemos-lhe os nossos leitos. A idéia de que nós poderemos nos encontrar como êles dentro de alguns dias faz com que os animemos». Em Dordrecht, onde os diques se mantiveram firmes por milagre — estavam com brechas e como que mordidos pelo mar — e que está ligado ao resto do país por uma única estrada, a de Rotterdam, a angústia é quase palpável. As ruas estão silenciosas. Passam funerais; são as vítimas encontradas nos arredores devastados. Nenhum dobre os saúda. Os sinos foram interditados. Teme-se que o som faça recordar sábado passado e espalhe o pânico. E se os sinos tocarem no dia 16?

Plena identidade de pontos de vista greco-iugoslavos

Estreita colaboração entre as nações balcânicas para a sua defesa comum, contra eventual agressão

Concluiu sua visita de 5 dias a Belgrado o ministro do Exterior da Grécia, sr. Estephanopoulos

BELGRADO, 7 (A. F. P.) — Um comunicado publicado hoje, depois das conversações que se realizaram nestes últimos cinco dias, entre o sr. Stephanopolus, ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, e os dirigentes iugoslavos, a respeito da colaboração entre as nações balcânicas para sua defesa comum, contra uma eventual agressão, salienta que "uma plena identidade de pontos de vista foi constatada, especialmente no que concerne à questão da segurança comum".

Além disso, o comunicado salienta que no decurso dessas conversações, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia e seus interlocutores iugoslavos constataram seus acôrdo no que concerne "à procura de uma forma mais concreta das consultas tríplices, que acabam de se realizar entre representantes oficiais da Turquia, da Iugoslávia e da Grécia".

Ulteriormente, prossegue o comunicado, conversações de ordem militar serão incluídas nessas reuniões.

Finalmente, foi especificado que o sr. Stephanopolus convidou o sr. Kotcha Popovitch, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Iugoslávia, para ir brevemente a Atenas.

Muito satisfeito

BELGRADO, 7 (A. F. P.) — "Estou muito satisfeito com as entrevistas que tive com os dirigentes iugoslavos, principalmente com o marechal Tito, o que nos permitiu chegar a algo de preciso e definitivo", declarou, esta noite, durante uma entrevista coletiva, o ministro das Relações Exteriores grego, sr. Stephanopolous, concluindo hoje uma visita de cinco dias à Iugoslávia.

Precisou que, durante o corrente mês, realizar-se-ão em Atenas entrevistas e que, nessa ocasião, se decidirá da forma e da data da assinatura do futuro acôrdo entre a Grécia, a Iugoslávia e a Turquia.

O govêrno turco estêve ao corrente das entrevistas do sr. Stephanopolus na Iugoslávia, precisou o ministro grego, que acrescentou que as "decisões tomadas nesses últimos dias, nesta capital, e em Brioni, contaram com o pleno acôrdo do govêrno de Ankara".

Comentando os têrmos de um breve comunicado publicado hoje, o sr. Stephanopolos precisou que, até então, as conversações entre os três governos eram de natureza puramente política, mas que trocas de opiniões no plano militar serão realizadas em data e lugar que ainda não foram determinados.

Interrogado sôbre a adesão eventual de outros países a esta aliança balcânica, o sr. Stephanopolus afirmou que "a porta continua aberta a qualquer nação que manifestar o desejo de se juntar a esta aliança", o que prova, disse êle, que a cooperação entre Atenas, Belgrado e Ankara não é dirigida contra quem quer que seja e que tem caráter puramente defensivo.

Abordando o problema das relações ítalo-iugoslavas, o ministro grego dos Negócios Estrangeiros expressou "a esperança de que as divergências entre os dois países serão eliminadas e que se chegará um dia a um acôrdo amistoso entre êles".

O sr. Stephanopolus, finalmente, acentuou o fato de que o futuro pacto entre a Iugoslávia, a Grécia e a Turquia respeitará os compromissos de seus signatários que são membros da N.A.T.O. e precisou, concluindo, que os países da N.A.T.O. foram informados, pela Grécia e pela Turquia da intenção de êsses dois países concluírem um acôrdo com a Iugoslávia e que se continuará, tanto em Atenas como em Ankara, a informar a comunidade atlântica sôbre quaisquer decisões.

Chou En-lai dirige-se às nações ocidentais

«Não faremos discriminação contra qualquer país capitalista, que estiver disposto a desenvolver relações comerciais conosco»

TÓQUIO, 7 (U. P.) — Wendell Merick, da United Press: — O primeiro ministro Chou En-lai, comunista n. 1 da China, endereçou, hoje, o que pareceu um convite claro às nações ocidentais, para que ignorem a proibição de intercâmbio comercial com os vermelhos, proclamada pelos Estados Unidos.

Em discurso transmitido pela Rádio de Pequim, captado aqui, Chou declarou: «Não faremos discriminação contra qualquer país capitalista, que estiver disposto a desenvolver relações comerciais conosco, na base de igualdade e proveito mútuo. Acreditamos que os países que possuem sistemas diferentes, podem comerciar pacificamente conosco».

O referido discurso, proferido na quarta reunião da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, não continha nada de novo, mas chegou em momento significativo.

Muitas nações ocidentais, particularmente a Grã-Bretanha, consideram que a suspensão do bloqueio da ilha Formosa, pela 7ª Frota dos Estados Unidos, constitui uma decisão potencialmente desastrosa

Receiam chegar a encontrar-se, no caso de terem que combater com os navios nacionalistas chinêses, se Chiang Kai-shek tentar impedir que os navios mercantes entrem nos portos da China comunista.

A maior parte dos membros das Nações Unidas impôs ao tráfico com a China Vermelha, um embargo que suspendeu quase completamente a afluência de materiais estratégicos, como borracha e metais, classificados como materiais de guerra. Não obstante, recentemente, a China comunista concluiu com o Ceilão um convênio comercial que, segundo Chou En-lai, constitui o primeiro passo da expansão de comércio que os comunistas ambicionam.

Chou declarou que foram os países «que se submeteram às ordens dos imperialistas norte-americanos, impondo bloqueios e embargos ao nosso país e a nós, os que sofreram». Afirmou que o reinício do tráfico com a China Vermelha, será para todo o mundo uma «forte garantia» contra a guerra, e para a manutenção da paz e segurança no Extremo Oriente e no resto do mundo».

APRECIÁVEL COMÉRCIO DA INGLATERRA COM A RÚSSIA

No decorrer de 1952, as importações e exportações britânicas atingiram o total de 125 milhões de esterlinos

LONDRES, 7 (De K. C. Thaler, da U.P.) — Segundo dados oficiais recentemente revelados, a Grã-Bretanha manteve um apreciável comércio com a Rússia e seus satélites europeus, no decorrer de 1952, figurando a borracha como o principal item das exportações britânicas.

Segundo uma análise da Junta de Comércio, entre janeiro e novembro de 1952, o comércio total da Grã-Bretanha — importações e exportações — com os países da Cortina de Ferro foi avaliado em 125 milhões de esterlinos (equivalentes a 370 milhões de dólares), o que corresponde aproximadamente ao mesmo nível do ano anterior.

Os produtos alimentícios constituíram o grosso das compras britânicas nos países comunistas e a borracha foi o item mais importante de suas exportações, contribuindo para o quadro geral com cêrca de 50 milhões de esterlinos, ou sejam, 140 milhões de dólares.

Ao que disse uma alta fonte do govêrno, a Grã-Bretanha dificilmente poderia deixar de comerciar com a Cortina de Ferro, a menos que pudesse obter os produtos que importa dos comunistas em outros países, sem que com isto tivesse que dispender dólares. Ao mesmo tempo, se a Grã-Bretanha deseja obter da Rússia os produtos de que necessita, é evidente que ela se vê na contingência de vender aos russos aquilo que êles querem comprar.

A Grã-Bretanha, continuou essa fonte, continuará conservando o acôrdo com os Estados Unidos e com outros países da Nato, que limita as exportações para o mundo comunista, mas ao mesmo tempo reserva-se o direito de, dentro dêsses limites, julgar ela mesma o equilíbrio das vantagens e desvantagens de exportar certos produtos.

As exportações para os países comunistas, segundo os dados da Junta de Comércio, têm sido comprimido em volume e extensão; as matérias primas figurando como itens principais.

As importações da Grã-Bretanha procedentes dos países comunistas são superiores em 50 por cento às suas exportações, o que deixou, em 52, à Rússia e seus satélites um saldo favorável de cêrca de 30 milhões de esterlinos (84 milhões de dólares).

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6.º andar, tel.: 22-7963.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
RUA DO ROSARIO, 98, DE 1 AS 6.

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo confôrto garantia absoluta

FOTO PREUSS
SÓ CRIANÇAS

HOMEOPATIA
"Schwabe" - a melhor!
Depositário no RIO:
FARM. HOMEOPATICA AIMORÉ
R. 7 de Setembro, 219 - Tel. 43-4581
Peçam o nosso guia doméstico!

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A.
RUA DA ALFANDEGA, 51

FICHÁRIOS de AÇO PEB
Material de Qualidade
PRODUTOS ELÉTRICOS BRASILEIROS S/A

Persistem as nossas afirmativas de favoritismo na concessão de licenças de importação

COMO NÃO ESTAMOS NA INGLATERRA...

R. Magalhães Júnior

O parecer da União Democrática Nacional a respeito da projetada reforma administrativa merece ser examinado com ponderação. E' uma contribuição valiosa, sem a menor dúvida, especialmente no que toca às funções do Tribunal de Contas. Segundo a reforma, no intuito de facilitar a ação administrativa, as normas atuais seriam alteradas, podendo o presidente da República, entre outras coisas, ordenar o registro de créditos que o órgão de fiscalização das despesas públicas tivesse recusado.

Facilitar nem sempre é melhorar. Em matéria de administração e de despesas públicas, é quase sempre abrir caminho para os excessos, para o exercício do arbítrio, para as prodigalidades e para os caprichos dos poderosos. O que é de lamentar é o fato de que o Tribunal de Contas da União não goze de mais prestígio e de mais autoridade, nem disponha de capacidade mais ampla para punir com vigor e energia os malbaratadores dos dinheiros públicos. Mesmo como é, constitui já o terror de muitos que estão no gôzo de postos de direção de certos serviços. E o ideal dos que não primam pelas boas intenções é anular-lhe a ação, ou furtar-se ao seu contrôle.

Furta-se o SESI, por exemplo. E as fôrças políticas mais poderosas se reunem para consagrar um regime de irresponsabilidade, para sufragar a irregular situação de uma autarquia que arrecada dinheiros compulsòriamente, sob as penas de executivo fiscal, e dêles não presta contas a ninguém, aberrando das finalidades para que foi criada quer no momento em que paga um almôço político de 1.200 talheres em Belo Horizonte, quer no instante em que faz a doação de um quadro do grande pintor Lazar Segall a um museu particular de arte moderna, quer ainda na hora em que paga subvenções de alguns milhares de cruzeiros a pessoas que lá não trabalham, como o famoso «tenente» Gregório, por exemplo. E a tantos outros, cujos nomes não podem ser relacionados ao certo, porque no SESI, como no Banco do Brasil, predomina o sigilo... E ainda não nasceu o José Bonifácio capaz de fazer com que as verdades a respeito da famosa autarquia sejam publicadas...

Se há uma tradição má no Tribunal de Contas é a do modo pelo qual é o mesmo constituido. São, em geral, nomeados para os cargos de ministros, elementos apadrinhados pelo presidente da República. São «aproveitados», frequentemente, secretários da presidência, e isso não é de hoje. Vem de muito longe: Foi assim nomeado o sr. Agenor de Roure, como assim foi nomeado o sr. Pereira Lira. Pode-se dizer que os fiscais das despesas da União em muitos casos têm feito o seu caminho pela porta do aulicismo. Há exceções, decerto. Mas se existisse no Brasil um regime de austeridade tal coisa não aconteceria. O ideal seria que fôssem nomeados para tais cargos homens de oposição, escolhidos entre os mais argutos devassadores de marmeladas e de escândalos oficiais.

A Inglaterra dá um exemplo admirável, confiando a BBC, — monopólio de rádio do Estado, — à direção de um membro da oposição, obrigatòriamente. Se o gabinete fôr conservador, o diretor é trabalhista. Se fôr trabalhista, o diretor é conservador. Só assim não se pode acusar o govêrno de estar administrando o monopólio do rádio em proveito de sua própria política.

Mas não estamos na Inglaterra, é bem de ver. Por isso mesmo, ninguém pensa em evitar que para o Tribunal de Contas venham as eminências pardas do Catete. Porque não estamos na Inglaterra pensa-se, isto sim, em diminuir as prerrogativas do Tribunal de Contas da União e em passar por cima dêle. Também na Inglaterra os ladrões de alto coturno sempre purgaram na cadeia o enriquecimento ilícito, mesmo quando um dêsses ladrões se chamava Lord Bacon e era amigo do rei, ministro de Estado e visconde de St. Alban... E os nossos andam na rua, arrogantes nos seus «Cadillacs», soltando baforadas de seus charutos caros...

Nas suas declarações à imprensa, não destruiu o sr. Coriolano de Góis as acusações que lhe foram feitas — Concedidas de 1 a 15 de novembro último 21 licenças de importação compensada para automóveis, tecidos de sêda e autorização simples para a entrada de champagne, vinhos de mesa e cimento branco

Quando o pedido de um governador, de representação do Congresso não é interferência política — De nada valem os acôrdos — Bens de produção, a tábua de salvação

DIVULGANDO, na última sexta-feira, a parte do inquérito do Banco do Brasil, que focaliza o tratamento especial dispensado à CIREI S. A., animava-nos o propósito de salientar o regime de exceções e de favoritismo que se observa na administração pública.

Há sempre uma justificativa, há sempre uma desculpa acobertando o tratamento especial. Há um arremêdo de normalidade, para disfarçar uma anormalidade, que, quando chega ao conhecimento do público, já é fato consumado. Apurar-se responsabilidades é prática que não se adota no Brasil, e assim surgem os novos ricos, em detrimento da economia nacional.

O regime das operações compensadas está fora de uso, precisamente há dois anos. Quando foi suspenso ressalvou-se a situação das negociações em curso que, pelo regime de prazos e prorrogações adotado na Carteira, há muito deviam ter sido liquidadas. Mesmo assim, as importações de automóveis de passageiros regiam-se por instruções especiais, como se poderá verificar do aviso n. 238, de 27-6-51 em que a Carteira "tendo em vista que as camionetas tipo "Utility", com tração em duas rodas, vêm sendo empregadas como simples carros de passageiros, torna público que não mais concederá licenças para a importação dêsses veículos", esclarecendo que "o licenciamento de importação das referidas camionetas passará a reger-se pelas mesmas normas adotadas para os automóveis de passageiros".

Essa proibição foi revogada pelo aviso n. 247, de 18-8-51, que permitiu "para utilização nas operações vinculadas ainda em curso", pedidos de licença de importação de "automoveis de passageiros, inclusive camionetas tipo "Utility"".

Foi, portanto, permitida a importação de carros pelo sistema de trocas, e independentemente de concessões anteriores, sòmente o atual diretor da Cexim, conforme está publicado no "Diário Oficial", seção I, de 15-1-53, concedeu, no período de 1 a 15 de novembro de 1953, quatro (4) licenças à CIREI S. A. — licenças ns. 141.501, de Cr$ .... 4.000.000,00, 140.081, de Cr$ .... 9.360.000,00, 140.082, de Cr$ .... 3.088.800,00, 150.083, de Cr$ .... 1.894.700,00.

Concedeu, ainda o sr. Coriolano de Góis, à Cia. distribuidora Geral Brasmotor, a licença n. 138.915, no valor de Cr$ 1.894.700, para automoveis da Alemanha; a Cia. Comercial e Marítima S. A., cinco (5) licenças ns. 138.911 118.536, 116.289 e 132.912, no valor total de Cr$ 4 689.700,00, também para importação de automóveis.

OUTRAS CONCESSÕES

Não param aí as licenças concedidas pelo atual diretor da CEXIM. Outros artigos de importação proibida, cujo licenciamento não está previsto no Aviso n. 223, da CEXIM, foram importados por firmas nacionais, por licenças, vale salientar, concedidas no período de 1 a 15 de novembro último, como por exemplo as de n. 139.796 — Soc. Central de Despachos Ltda. — tecidos de seda (vinculada a exportação de pinho) 200 ks Cr$ 80.009,00 US$ 4.274.00, Itália; n. 139.795, idem, idem, idem, 200 ks., Cr$ 80.009,00 US$ 4.274.00 Itália; n. 199.794, idem, produtos de artesanato (vinculada exportação de pinho), 500 ks. Cr$ 40.000,00, US$ ... 2.137.00 Itália, idem, idem, idem, 500 ks., Cr$ 40.000,00, US$ 2.137.00 Itália.

Pelas licenças ns. 128.604 e 128.605, foi dado à Joquei Clube Brasileiro importar da França 12.000 ks. de vinho de mesa, no valor de Cr$ 368.300,00 — US$ 16.200,00 e 7.500 ks. de "champagne" no valor de Cr$ 215.400,00 — US$ 11.400,00. Também a Imp. Com. Atlântica Ltda., obteve autorização para importar vinhos de mesa e "champagne" no valor de Cr$ 400.000,00 — licenças ns. 141.554 e 141.541.

DE NADA VALEM OS CONVÊNIOS

Além das importações de vinhos, automóveis e cimento (n. 131.430 — Christiani Nielsen Eng. Constr. S. A. 1.000.000 ks. Cr$ 861.700,00, da Dinamarca; 86.690 — Armando Martins Cia. Ltda., 40.000 ks. Cr$ 47.700,00. Din. Kr. 18.200,00, Dinamarca), foram concedidas também licenças para a importação de uvas americanas — números 116.283, 116 282 e 116.182 — Twedbern Klepe S. A. Exp. Imp. no valor global de Cr$ 2.126.300,00.

A concessão de licença e conseqüente evasão de divisas na importação de uvas dos Estados Unidos, afigura-se-nos desnecessária e um flagrante desrespeito a convênios firmados com outros países, como acontece com a Argentina.

Vale salientar que não nos importa o valor da licença, de forma a permitir o argumento de que se trata de uma importância de menor monta e não vai influir na balança de pagamento. E' o princípio da observância da norma reguladora da matéria, que não vem sendo aplicada na generalidade dos casos.

DECLARAÇÕES INACEITÁVEIS

Na sua entrevista a um órgão [illegible] da imprensa, procurou o sr. Coriolano de Góis refutar os nossos comentários sôbre o que se vem passando na CEXIM, considerando-a de portas [illegible] à Comissão Parlamentar de Inquérito, que poderá vasculhar tudo o que se refira às atividades do órgão que dirige.

Declara ainda que concedeu apenas quatro (4) ou cinco (5) casos de operações compensadas, na maioria [illegible] quais com bens de produção, [illegible] tratores, máquinas agrícolas, [illegible] entanto, o que s. s. não [illegible] que está publicado no "Diário [illegible]" onde se poderá contar a concessão de 21 operações vinculadas, na maioria acima citada.

Na sua pretensa justificativa às declarações do «Diário de Notícias», o atual diretor da CEXIM diz que a maioria dessas licenças para operações compensadas, concorreu uma série [illegible] em que se encontrava a [illegible] de fumo baiano, e por isso [illegible] vindo de tôda parte no sentido de que liberasse o pedido. As [illegible] foram do governador da Bahia, [illegible] Câmara Legislativa Estadual, [illegible] sentação no Congresso, sem [illegible] partidos, da Comissão [illegible] Itamarati, do Instituto do F[illegible] e da Associação Comercial e de [illegible] dutores, para terminar se [illegible] do ao afirmar que [illegible] casos houve qualquer interferência política...

«BENS DE PRODUÇÃO, A TÁBUA DE SALVAÇÃO»

Procura, ainda, o diretor [illegible] justificar a concessão das [illegible] o argumento, já sediço, [illegible] de produção. No entanto, o que [illegible] entrada de automóveis, de [illegible] mesa e champanhe, de [illegible] cidos de sêda, de [illegible] ainda, ao tentar contrariar [illegible] mativas, declara, que [illegible] rença concedida constava [illegible] camionetas, sem que [illegible] te qual a percentagem [illegible] camionetas e a parte [illegible] bens de produção que não [illegible] gar.

Finalmente, cumpre [illegible] se de licenças concedidas [illegible] lapso de 15 dias, [illegible] de novembro de 1952, e [illegible] a título de exemplo.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI — VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Decretos de promoção e nomeação de oficiais

Classificações e dispensa — Aprovadas as instruções para o Curso de Especialização em Radar de Bordo — Concessão de medalhas por tempo de serviço — Transferências de sargentos

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Aeronáutica, promovendo, no Quadro de Oficiais Intendentes do Corpo de Oficiais da Aeronáutica, ao pôsto de coronel, por merecimento o tenente coronel João Nepomuceno da Costa Filho; nomeando o capitão aviador Diderot Colbert Barreto Gois, para exercer as funções de ajudante de ordens do major brigadeiro Vasco Alves Sêco, membro da Delegação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa, em Washington; nomeando, por necessidade do serviço, o major aviador Gil Moró Mendes de Morais, para exercer interinamente as funções de comandante da Base Aérea de Salvador; mandando reverter ao serviço ativo da Fôrça Aérea Brasileira o major do Quadro Complementar de aviadores João de Orleans e Bragança, a contar de 23 de janeiro de 1953, quando cessou o motivo que determinou a sua agregação.

ATOS DO MINISTRO

O ministro assinou atos, tomando as seguintes providências: classificando por necessidade do serviço, no Estado Maior da Aeronáutica, o tenente coronel aviador (Extra) Francisco Dutra Sabrosa; no Primeiro Grupo de Aviação de Caça, o major aviador Rui Barbosa Moreira Lima; na Diretoria do Material da Aeronáutica, o major aviador César Pereira Grillo; na Diretoria do Material da Aeronáutica, o major aviador engenheiro Luciano Guimarães de Sousa Leão; dispensando das funções de chefe do Gabinete da Diretoria do Ensino, por necessidade do serviço, o tenente coronel (Extra) Francisco Dutra Sabrosa.

PESSOAL PARA RADAR DE BORDO DE AVIÃO

Tendo em vista a necessidade de dispor a Fôrça Aérea Brasileira de pessoal especializado em manutenção e operação de radar de bordo de aviões, e o parecer do Estado Maior da Aeronáutica, o ministro assinou portaria, aprovando as seguintes instruções: «1. O Curso de Especialização em Radar de Bordo destina-se a habilitar sargentos Q-RT-VO e Q-AT-MR à execução dos seguintes servidores: a) manutenção em todos os escalões, do equipamento de radar de bordo existente na FAB; b) operação do equipamento em vôo.

2. O Curso será realizado, inicialmente, sob a responsabilidade do Primeiro Esquadrão de Contrôle e Alarme. Caberá à Base Aérea de Santa Cruz assegurar os elementos de apoio necessário ao seu funcionamento.

3. O Curso de Especialização em Radar de Bordo terá a duração aproximada de quatro meses, compreendendo: a) instrução de manutenção, em todos os escalões, para sargentos Q-AT-RA-MR — 13 semanas; b) instrução de operação e de manutenção de Primeiro e Segundo Escalões, para sargentos Q-RT-VO — 5 semanas.

4. Em princípio, serão matriculados em cada turma do Curso de Especialização em Radar de Bordo, 15 sargentos Q-RT-VO e 6 sargentos Q-AT-RA-MR, de preferência pertencentes ao Primeiro Esquadrão do Segundo Grupo de Aviação ou ao Centro de Treinamento de Quadrimotores, ou selecionados entre os que tenham concluído o curso da Escola de Especialistas de Aeronáutica.

5. Caberá ao Estado Maior da Aeronáutica a elaboração dos currículos do Curso, a designação dos sargentos a serem matriculados e a orientação geral e contrôle da instrução.

6. São fixados, em 1953, as seguintes datas para realização do Curso: a) sargentos Q-AT-RA-MR: apresentação à Base Aérea de Santa Cruz — 1ª Turma — 20 de fevereiro. 2ª Turma — 17 de junho. Início do Curso — 1ª Turma — 23 de fevereiro. 2ª Turma — 20 de julho; b) sargentos Q-RT-VO — Apresentação na Base Aérea de Santa Cruz — 1ª Turma — 29 de maio. 2ª Turma — 23 de outubro. Início do Curso — 1ª Turma — 1 de junho. 2ª Turma — 26 de outubro.

7. Os sargentos diplomados em 1953 no Curso de Especialistas em Radar de Bordo serão: a) mandados apresentar a suas Unidades de origem, no caso de pertencerem ao Primeiro Esquadrão do Segundo Grupo de Aviação ou ao Centro de Treinamento em Quadrimotores; b) classificados pela Diretoria do Pessoal da Aeronáutica, nas Unidades acima referidas, em prorrogação a ser oportunamente, fixada pelo Estado Maior da Aeronáutica; c) designados especialistas de Aeronáutica, em número monitores do Curso ou Escola de Especialistas de Aeronáutica, em numero a ser determinado pelo Estado Maior da Aeronáutica, ouvida a Diretoria do Ensino».

MEDALHAS POR TEMPO DE SERVIÇO

Despachando na pasta da Aeronáutica, o presidente da República assinou decreto, resolvendo conceder as seguintes medalhas: Medalha de ouro, com passadeira de ouro, por contar mais de trinta anos de serviço, ao tenente coronel Intendente de Aeronáutica Olegário Castelo Branco Verçosa; medalha de prata, com passadeira de prata, por contarem mais de vinte anos de serviço, aos tenente coronel aviador José Vaz da Silva e primeiro tenente especialista em Comunicações Hans Werner Rotermund; medalha de bronze, com passadeira de bronze, por contarem mais de dez anos de serviço, aos majores aviadores Wilson Policarpo de Azambuja e Dagmar de Mendonça Paiva e aos capitães aviadores Hernani Hilário Fitipaldi, Djair Morais Mendonça e Aroldo Jaromir Wittitz.

TRANSFERENCIA DE SARGENTOS

O diretor geral do Pessoal da Aeronáutica determinou a transferência, para as unidades e estabelecimentos abaixo, dos seguintes sargentos: para a Escola de Aeronáutica, o sargento Umberto Barbosa da Silva, da E. A. O. Aer.; para o 1|10º Grupo de Aviação (São Paulo), os sargentos Miguel Bonzani da Silva, Moacir Rodrigues Pinto, Adjerme Gonçalves, Hélio Tavares, Heraldo Rodrigues Pereira, Jorge Toler, José Maria do Sacramento Lessa, Labieno Ferreira Para, Orestes Méga e Valdir da Silva, todos da E. A. O. Aer.; para o 1|2º Grupo de Aviação (Belém), os sargentos Renato Pinheiro da Cunha, da Base Aérea de Belém, Emanuel de Aguiar e Luís Pinto de Jesus, ambos da Base Aérea do Salvador, Fernando Lealdino de Castro Lisboa, do Quartel General da Primeira Zona Aérea; para o Segundo Grupo de Transporte, os sargentos Solon de Carvalho Almeida, Valdemar Vicente de Almeida, Adriano de Oliveira Carvalho, Ivan Belém Gonçalves, Enio de Vasconcelos, Vanderlipi Veiga Bastos, Alberto Carneiro Raposo, todos do Primeiro Grupo de Transporte e Mário Pereira Pais, da Base Aérea do Galeão; para 1|4º Grupo de Aviação (Pôrto Alegre), os sargento Ari Sued, Manuel Miquelino Coutinho Junior, e Edson Carneiro de Azevedo; para o 1|5º Grupo de Aviação (Natal), o sargento Alvaro Pereira Leite Júnior, da Base Aérea de Natal.

CLUBE DE SUBOFICIAIS E SARGENTOS

O presidente do Clube de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica esta avisando que os associados abaixo deverão, no prazo de trinta dias, a contar desta data, comparecer à respectiva sede social, a fim de regularizarem suas situações junto ao referido Clube, sob pena de correrem à revelia suas demissões do quadro social: Altivo Paiva, Anacleto Rizzon Júnior, Aníbal José Comlevski, Ari da Rocha Branco, Assuero Botelho, Alezo Campos, Carlos Alberto da Silva Moreira, Ciro Nunes Martins, Elmei Machado dos Santos, Frederico Santos Lima, Heitor Alves do Amparo, Ivaldo Figueiredo da Cruz Ribeiro, Jorge Morais, José Ribeiro de Carvalho, Laureano Poras Reis, Luís Ferreira da Silva, Lutero da Silva, Manuel Jesus dos Santos, Newton Góis Marques, Rafael Fenili Júnior, Renato Monteiro de Barros Carvalho Homem, Válter Moreira Resende e Wilson de Oliveira.

CLASSIFICAÇÃO DE SUBOFICIAIS E SARGENTOS

O diretor geral do Pessoal da Aeronáutico classificou, por necessidade do serviço, nos estabelecimentos e unidades abaixo os seguintes suboficiais e sargentos: no Primeiro Grupo de Aviação de Caça, o suboficial Ernani Palha de Castro; no Parque de Aeronáutica de São Paulo, o sargento Orfeu Bertelli; na Escola de Aeronáutica, os sargentos Leopoldo Leusin e Dirceu de Almeida Leme, por terem sido promovidos; no Quartel General da Terceira Zona Aérea, os sargentos Raimundo Ramos, Jair Xavier da Silva, Mauro Batista Lôbo e Heitor Leite Ferreira; no Hospital de

(Conclui na 6ª. página)

VEM AO RIO?

Hospede-se no novo Hotel SANTA TERESA, onde a higiene é uma verdade, a comida além de ótima é farta, a água abundante e os empregados exemplares. Ambiente calmo, confortável e rigorosamente familiar, sem os aborrecimentos de condução difícil. A dez minutos do largo da Carioca. Num bairro aristocrático e sem calôr. Contrôle médico das refeições e assistência médica aos hóspedes. Colchões de mola e de paina. Grandes jardins, varanda e parque. Belíssimas vistas para o mar. Diárias a partir de Cr$ 140,00 para casal e Cr$ 80,00 para solteiros, com tôdas as refeições. Grandes quartos e apartamentos econômicos. Incrivel. Telegrafar reservando seus aposentos. Rua Almirante Alexandrino, 176 a 184. Servem todos os bondes de Santa Teresa, exceto de Paula Matos. Não tem ladeira. Postes de parada à porta. Tels.: 22-4355 e 22-4088.

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON
Fundado em 1784
Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.
RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 18
SÃO PAULO — Rua 3 de Dezembro, 50
SANTOS — Rua 15 de Novembro, 72

Instituto La-Fayette
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
COLEGIOS, MASCULINO FEMININO E SECÇÃO PRELIMINAR
J. INFANCIA, PRIMARIO, ADMISSÃO, GINASIAL, CIENTIFICO, CLASSICO, COMERCIAL E NORMAL
RUA HADOCK LOBO, 253 — TEL.: 28-8786
RUA CONDE BONFIM, 186 — TEL.: 48-8367

TEMPORADA CARNAVALESCA

À esquerda, Silvia Fernanda, rainha do Carnaval de 1953, entre as princesas Aida Salas, Lucemir Dias, Ivana Rodrigues e Dulcimar Santos. À direita, Silvia Fernanda, falando ao repórter do "Diário de Notícias"

Sílvia Fernanda, a Rainha do Carnaval de 1953

Escolhida entre 15 concorrentes finalistas, foi proclamada ontem no Teatro Carlos Gomes pelo gen. Mendes de Morais — Sexta-feira, a coroação — Desfilará perante o público na terça-feira de Carnaval.

Ivana Rodrigues, Dulcimar Santos, Aida Salas e Lucemir Dias serão as princesas — Empolgante o desfecho do concurso promovido pela Associação dos Cronistas Carnavalescos

Teve o mais empolgante desfêcho o concurso promovido pela Associação de Cronistas Carnavalescos para eleger a rainha do Carnaval de 1953, realizando-se no Teatro Carlos Gomes a votação final, sob a presidência do general Angelo Mendes de Morais. No intervalo da peça «Um bom cabrito não berra», em cartaz naquela casa de espetáculos, desfilaram as quinze finalistas sob calorosos aplausos da platéia.

O júri estêve a cargo de 50 pessoas recrutadas entre autoridades, representantes de clubes carnavalescos, sociais e esportivos, o qual julgou as candidatas sob os pontos de vista de beleza, elegância e graciosidade.

PROCLAMADA A RAINHA

Terminada a contagem dos pontos, em meio a intensa expectativa, foi proclamada rainha do Carnaval de 1953 a candidata Silvia Fernanda, que não escondeu seu contentamento diante do público, distribuindo beijos e oferecendo seu largo sorriso aos numerosos fãs, que deliraram entusiasticamente.

QUATRO PRINCESAS

Em seguida, foram declaradas princesas, pela ordem de pontos recebidos, Ivana Rodrigues, Dulcimar Santos, Aida Salas e Lucemir Dias, que posaram, juntamente com a rainha, para uma legião de fotógrafos e cinegrafistas, sendo cercadas pelos repórteres e locutores.

BAILE DA COROAÇÃO

A rainha Silvia Fernanda será coroada oficialmente no grande baile que a ACC promoverá em sua homenagem na sexta-feira próxima, no Teatro João Caetano. Para essa festa de gala será exigido o traje a rigor, podendo os interessados procurarem desde já na bilheteria do referido teatro os ingressos. Serão convidadas autoridades e representações de clubes.

A rainha desfilará na têrça-feira «gorda», em companhia de suas princesas, em majestoso carro alegórico que está sendo confeccionado pelo artista Milton Amaral.

TUDO FARA' PARA SER UMA VERDADEIRA RAINHA

Falando ao repórter do «Diário de Notícias», logo após sua proclamação, declarou Silvia Fernanda que estava comovida e que o resultado do concurso constitui para ela e sua família agradável surprêsa. «Tudo farei — acrescentou — para ser uma rainha à altura do Carnaval carioca. Quero, nessa oportunidade, agradecer através do «Diário de Notícias» a todos aqueles que me distinguiram com êsse honroso título, que é, sem dúvida, a maior credencial do Carnaval da cidade. Agradeço, também, à Associação de Cronistas Carnavalescos a distinção como nós tôdas fomos recebidas e distinguidas até êsse momento culminante, em que sendo eu escolhida a rainha do Carnaval a vitória pertence mais às minhas amigas concorrentes do que a mim mesma, pois sem a participação das demais o pleito não teria o brilho e o entusiasmo a que estamos assistindo».

Eleita a "Rainha do Rádio de 1953"

Classificada em primeiro lugar a estrêla da Rádio Nacional Emilinha Borba

Realizou-se, ontem, na sede da Associação Brasileira de Rádio, a apuração final do concurso para a escolha da «Rainha do Rádio de 1953».

Aberta a urna e adicionadas as cédulas à votação já computada, constatou-se o seguinte resultado:

1.º Emilinha Borba, com 691.515; 2.º Angela Maria, com 2[illegible].492; 3.º Rogéria, com 188.488; 4.º Haidé Miranda, com 122.770 e 5.º Marli Lorel, com 118.093.

O que surpreendeu aos escrutinadores foi o fato de aparecer em terceiro lugar um nome novo do nosso rádio, pois Rogéria atua no microfone há bem pouco tempo. Demonstra, assim, já possuir elevado número de fans.

Rog[illegible] concurso terceiro lugar, tornando-se "Princesa do Rádio"

Riquíssimos e originais "cotillons" nos salões da rua Santo Amaro

A imprensa especializada tem pôsto em justo relêvo os extraordinários preparativos que a diretoria do High Life está realizando para o seu carnaval elegante dêste ano, que promete assim revestir-se de excepcional brilhantismo.

Os trabalhos da monumental decoração artística e luminosa encontram-se bastante adiantados, salientando-se a construção audaciosa do arcabouço de autêntico castelo medieval, com seus torreões, ameias ponte levadiça, que será erguido, fèèricamente iluminado, na fachada do aristocrático palacete da rua Santo Amaro.

Também à distribuição de originais e ricos «cotillons» constituirá, como vem acontecendo todos os anos, outra nota de arte e de bom gôsto das noites no elegante palacete da rua Santo Amaro, que assim mantém seu prestígio e suas simpatias em nossos círculos sociais e turísticos.

Clube Tenentes do Diabo

GRANDE PASSEATA MARITIMO-CARNAVALESCA

Para o próximo sábado está marcada mais uma noite carnavalesca, com início às 23 horas. No domingo realizarão os "Tenentes" uma passeata marítimo-carnavalesca pela baía de Guanabara, em visita a sua enorme legião de adeptos. O programa de festas carnavalescas e sociais dos "Tenentes" é um dos maiores dos últimos tempos, e, segundo sua diretoria, marca o início da reestruturação por que passará o tricampeão, a fim de que, ao alcançar o seu centenário, o que ocorrerá em 1955, o clube esteja em pleno fastígio e sua grandeza seja como uma homenagem de saudade àqueles que, em vida, através de quase um século de trabalho, souberam legar às gerações baetas de hoje o pavilhão rubro-negro com honra e glória.

Associação do Pessoal da Caixa Econômica

A Associação do Pessoal da Caixa Econômica, que obedece à presidência do sr. A. Attico Leite, promoverá no próximo dia 10, a partir de 23 horas, uma interessante festa carnavalesca, nos salões da Associação dos Empregados no Comércio. Animarão o baile carnavalesco a orquestra de Napoleão Tavares e os conhecidos artistas Virginia Lane e "Black Out".

Chega hoje a Rainha Moma

ÀS 20 HORAS, NA ESTAÇÃO DE HIDROS DA PANAIR, O DESEMBARQUE DA AUGUSTA SOBERANA

Hoje, às 20 horas, na estação de hidros da Panair, na praça Marechal Âncora, S. M. a Rainha Frederica, Coração de Leoa, desembarcará triunfalmente em terras cariocas, para reinar durante o tríduo carnavalesco.

A vinda da augusta soberana é patrocinada por nossos confrades do "Diário da Noite", em colaboração com o Cordão da Bola Preta.

Após seu desembarque, a Rainha Moma seguirá, em um andor, para a praça Mauá, a fim de tomar seu suntuoso carro alegórico para o desfile pela avenida Rio Branco, o qual terminará na sede do Bola Preta, onde Sua Alteza dará uma entrevista coletiva à imprensa.

O desfile será iniciado às 21 horas

Associação Atlética Vila Isabel

Em prosseguimento aos festejos carnavalescos, a Associação Atlética Vila Isabel realizou, ontem, mais uma tradicional batalha de confetis, de 22 às 2 horas, com a orquestra "Reis do Ritmo".

Para encerramento dos festejos carnavalescos, fará realizar os 4 grandes bailes de carnaval e 2 matinées infantis, com distribuição de prêmios às melhores fantasias.

Tijuca Tênis Clube

A título de apresentar aos cronistas carnavalescos a decoração da sede e comunicar-lhes as providências adotadas para os festejos carnavalescos, a diretoria do Tijuca Tênis Clube promoverá depois de amanhã, às 18 horas, um coquetel, para o qual foram expedidos convites aos jornalistas.

Carnaval no Cassino Atlântico

Anualmente, os bailes do Cassino Atlântico vêm granjeando fama, e a concorrência se torna cada vez maior. E' que os foliões já sabem que podem se divertir a valer e sem perigo de desordens ou de má frequência. Pelo contrário, a ordem e distinção são os principais característicos dos bailes do Palácio Encantado. O ambiente, com sua decoração exótica e original, transportando-nos aos dias do califa Harum-al Raschid e da princesa Scheerazade, é algo de extremamente convidativo.

As orquestras de Arisio Silva, Icaraí Serenaders, serão outro fator de sucesso dos grandes bailes, que terão início na noite de sexta-feira, 13, com o tradicional baile dos Duzentos, a mais concorrida festa do carnaval carioca, e se estenderão dia e noite durante todo o carnaval.

Os petizes, e os juvenis, terão, como sempre, as suas "matinées", em salões separados.

EPILEPSIA
Departamento especializado para diagnóstico etiológico e tratamento médico-cirúrgico.
Eletroencefalografia — Neuroradiologia — Eletrocorticografia — Neuropatologia.
CLINICA NEUROCIRÚRGICA — Dr. Paulo Niemeyer
CASA DE SAÚDE DR. EIRAS — RUA ASSUNÇÃO, 2 — BOTAFOGO — TEL.: 26-5900.

Vias urinárias -- Impotência
Tratamento e cura das MOLÉSTIAS SEXUAIS no homem e na mulher por processo científico moderno — Cura rápida da: BLENORRAGIA — PROSTATITE e CISTITE.
Tratamento rapido e radical da ASMA — SINUSITE — CIATICA — LUMBAGO e NEVRALGIAS, pelas ONDAS ULTRA-SÔNICAS
DR. MUNIZ — Com viagem de estudos à EUROPA e ESTADOS UNIDOS
CONSULTAS — CR$ 50,00
Das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas — Aos sábados, só pela manhã. — RUA DO CARMO, 6 — 8º ANDAR — SALAS 808 A 812 — (Esquina da rua São José).

CARNAVAL DO CASSINO ATLÂNTICO
O Palácio encantado do Pôsto Seis, transformado no "Palácio das Mil e Uma Noites" pelo conhecido cenógrafo patrício Ruy de Albuquerque, baterá, mais uma vez, o "record" de presença de foliões em seus salões de baile, os maiores e mais arejados do Rio.
ORQUESTRAS FAMOSAS — ICARAÍ SERENADERS
Reserve com antecedência a sua mesa e os seus ingressos na Portaria do Cassino — Lojas Superball — Galeria AEC, loja 14, na Luvaria Cavanellas, Ouvidor, 165, ou na Casa Neno, Rua Sete de Setembro, 145 ou pelos
Tels.: 27-2311 — 27-6256 — 27-6891 — 27-5335 — 43-9896 — 43-0573
BAILES NOTURNOS:
(23 às 4 horas, de 14 a 17 de fevereiro)
Assinaturas para 4 noites, Pessoal: Cr$ 550,00
Cavalheiro e 3 Damas, Cr$ 750,00 — Cada noite, Pessoal: Cr$ 180,00 — Cavalheiro e 3 Damas, Cr$ 280,00.
MATINÉES INFANTO-JUVENIS
(15 às 18 horas) Individual: Cr$ 40,00 3 crianças e acompanhante: Cr$ 100,00
MATINÉES DOS CASADOS, CASADAS E VIÚVAS
(Das 16 às 19 horas na "boite", ar refrigerado)
Pessoal: Cr$ 100,00 — Cav. e 3 Damas: Cr$ 150,00
MESAS:
(4 lugares) — Bailes noturnos: Cr$ 130,00
..Inf. Juv.: Cr$ 50,00 — Mat. na "boite" Cr$ 100,00.

INICIA O "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" A PUBLICAÇÃO DO INQUÉRITO DO BANCO DO BRASIL

Cumprindo o dever de informar, num esfôrço para a punição dos culpados, a defesa dos inocentes e o julgamento da Nação — Omissão completa do govêrno em face dos fatos apontados

Nem mesmo foram propostas ao Legislativo medidas de ordem geral — Continua, entretanto, a messe dos escândalos — Histórico do processo e da sua publicação

INICIA, hoje, o «Diário de Notícias», a publicação do inquérito do Banco do Brasil. Cumprimos, assim, mais uma vez, o dever de informar. E o fazemos no interêsse de contribuir, no que em nós caiba, para forçar a punição dos culpados, assegurar a defesa dos inocentes e fornecer à Nação elementos para o seu julgamento.

Ampliando, dessa forma, a divulgação total, em letra de fôrma já feita pelo «Diário do Congresso», não nos podemos furtar à esperança de comover o ambiente moral do país, de maneira a que possa influir sôbre o govêrno e acordá-lo da inércia em que caiu, depois de ter alarmado os brasileiros, pela palavra do próprio presidente da República, quanto aos resultados das sindicâncias.

Com efeito, seriam discutíveis a legitimidade dos propósitos que inspiraram as investigações, num gesto de vindita contra os responsáveis pelo quinquênio anterior, e a conveniência da inovação de semelhante medida no Banco do Estado, por motivo da simples renovação periódica do mandato presidencial.

Uma vez, porém, que as conclusões se revestiam de tanta gravidade, era dever do Executivo impedir, no que ainda fôsse possível, os escândalos em curso e evitar, para o futuro, que se repetissem. Mas a messe fértil continua, a se estadear nas mesmas bases de favoritismo, corrupção e compadresco, bastando, para comprová-lo, o exemplo das operações de compensação autorizadas a título excepcional pela CEXIM e denunciadas nestas mesmas colunas em nossas últimas edições.

Por outro lado, não encaminhou o govêrno ao Congresso qualquer proposição quanto aos meios de evitar, em face da desastrosa experiência registrada nas páginas do inquérito, mediante legislação adequada, a repetição dos fatos delituosos.

BREVE HISTÓRIA DO INQUÉRITO E DA LUTA PELA PUBLICAÇÃO

Dez dias depois da posse do sr. Getúlio Vargas como presidente eleito, a 10 de fevereiro de 1951, o sr. Ricardo Jafet, então presidente do Banco do Brasil, nomeava a Comissão de inquérito, sob a presidência do sr. Miguel Teixeira.

Cercada desde sempre de muita exibição de publicidade dos órgãos governamentais, concluiu a Comissão seus trabalhos a 18 de dezembro de 1951 e os entregou ao presidente da República, que, no discurso de passagem do ano, logo a seguir, referiu-se, em têrmos dramáticos, aos verdadeiros crimes contra a Nação que teriam sido apurados.

Seguiu-se um estranho silêncio em tôrno do assunto, e quando em abril, na assembléia geral do Banco do Brasil, os deputados que se fizeram acionistas pediram sua exibição, o sr. Ricardo Jaeft alegou o sigilo bancário para negá-la.

Em agôsto, o sr. José Bonifácio obtêve uma fotocópia e requereu na Câmara dos Deputados, a publicação. A Mesa indeferiu o requerimento, por entender que contrariava o Regimento. O PSD, porém, sob a pressão do ambiente, resolveu concordar com a reforma do Regimento. Daí, o projeto de Resolução n. 222, promulgado a 15 de outubro. A publicação de informações e documentos, oficiais ou não, de caráter reservado, ficava dependendo de deliberação do plenário.

Essa deliberação veio, afinal, provocada por novo requerimento do sr. José Bonifácio, de 22 de outubro, aprovada em dezembro.

Ia a publicação ser feita, quando o Sindicato dos Bancos impetrou mandado de segurança, deferido liminarmente, no Supremo Tribunal Federal, pelo ministro relator.

Foi suspensa a publicação. Mas a segurança foi denegada, e o «Diário do Congresso» publicou, afinal, o inquérito, na sua edição de quarta-feira última, 4 de fevereiro de 1953.

A publicação no «Diário do Congresso» já está, aliás, levando os representantes da Nação a considerar o assunto.

Ainda ontem, o sr. Afonso Arinos nos informava que cogita da iniciativa de um projeto, que torne dependente de aprovação do Senado Federal a nomeação do presidente do Banco do Brasil. Acredita o líder da minoria que a lei que assim dispusesse não teria a eiva de inconstitucionalidade, por não se tratar de cargo público, mas da presidência de sociedade de economia mista.

De qualquer forma, o que se torna iniludível é a urgência da reforma da legislação bancária e da criação do Banco Central. Não teve, entretanto, até agora, a maioria, que detém a ditadura dos trabalhos parlamentares, qualquer gesto nesse sentido.

Nada se faz. Mais uma vez, o sr. Gtúlio Vargas se refugia na omissão. Para êle, resultou estéril o inquérito, a não ser no prazer político de expôr alguns adversários e prender ainda mais fortemente certos dos homens que lhe servem.

A POSIÇÃO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Reproduzindo, do órgão oficial do Poder Legislativo, o sensacional documento, o «Diário de Notícias» não partilha nem endossa os juízos da Comissão.

Reconhece, todavia, a gravidade dos fatos apontados, muitos dêles, aliás, acompanhados de provas, cuja interpretação pode variar, mas cuja veracidade é indiscutível, coincidindo, numerosas vêzes, com a notoriedade dos fatos.

Ao fazê-lo, condena, mais uma vez, a omissão monstruosa do govêrno, que trata no mesmo pé de igualdade inocentes e culpados.

No interêsse de dar ao documento tôda a autenticidade, não lhe deu nem mesmo o tratamento tipográfico que comportava, apresentando-o sob a forma de reportagens ou incluindo títulos que aclarassem a matéria. O leitor terá, na íntegra, a seguir, sem uma palavra a mais ou a menos, o inquérito do Banco do Brasil, tal como foi publicado no «Diário do Congresso» de 4 do corrente.

CÂMARA DOS DEPUTADOS
INQUÉRITO DO BANCO DO BRASIL
REQUERIMENTO DO DEPUTADO JOSÉ BONIFÁCIO

SR. PRESIDENTE — Requeiro se digne v. exa. de consultar a Casa, em sessão pública, conforme a resolução n.º 210, de 16 de outubro dêste, [illegible]

Solicitei a v. exa., num dos discursos que proferi sôbre a matéria e que está no "Diário do Congresso" de 1 de agôsto dêste, que fizesse publicar a fotocópia que possuo juntamente com a minha oração. E procedi mesmo à sua leitura conforme se lê no órgão do Congresso Nacional de 2 de agôsto do corrente ano. V. exa. entretanto, interpretando o Regimento, julgou que o documento tinha caráter secreto e oficial, motivo por que a Lei Interna da Câmara vedava a sua divulgação. À vista disto, o deputado Castilho Cabral propôs reformar o artigo em que v. exa. se baseou e a Câmara dos Deputados, adotou o subs- [illegible]

[illegible] inclusive os próprios escribas do Palácio do Catete, pela divulgação. Assistiu aos mais graduados líderes do Parlamento entoarem louvores aos iniciadores do movimento pela publicação. Assistiu aos seus próprios conselheiros opinarem no mesmo sentido. Mas deixou-se ficar, propositadamente perplexo diante da agitação geral, "mudo e quedo como um rochedo" frente à justa intranquilidade do povo. O Brasil todo se inquietou. Mas o seu govêrno, impassível, resistiu. Deve haver motivos escusos nessa atitude obstinada de mutismo em que o govêrno procura, a qualquer preço, esconder os têrmos dêsse incrível processo! E nem poderá se considerar injuriado se tal juízo se formular em tôrno de sua postura nesse triste episódio da vida republicana. E' que os atos que nesse caso vêm praticando conduzem a essa triste miserável conclusão.

Vejam-se as contradições. Ao responder o pedido de informações que organizei sôbre os nomes dos envolvidos no inquérito, o ministro da Fazenda, em ofício dirigido a esta Câmara, datado de 15-3-52, n.º 64 (Aviso), assim se expressou: "Acuso o recebimento do ofício n.º 64 de 25 do janeiro último, com o qual v. exa. transmitiu o teor do requerimento n.º 450, de 1952, em que o sr. deputado José Bonifácio solicita informações sôbre o inquérito mandado proceder no Banco do Brasil para apurar irregularidades ali ocorridas. Em resposta, cabe-me comunicar a v. exa., que o inquérito foi providência de ordem interna, determinada pelo sr. presidente da República para sua exclusiva orientação, tendo sido, por êste motivo, encaminhado a s. exa., em tempo oportuno, o respectivo relatório. Assim, êste Ministério, não dispondo do inquérito, está impossibilitado de atender à referida solicitação. Reitero e etc. Horácio Láfer".

Não me conformando com êsse derivativo, resolvi, perseguindo o dito objetivo, fazer-me acionista do Banco do Brasil S. A., juntamente com os deputados Baleeiro, Bilac Pinto e Monteiro de Castro para, já agora nessa qualidade, na Assembléia Geral que se realizou em 29 de abril dêste, reclamar, como reclamei, a exibição do inquérito. Comprei 5 ações e os demais 2 cada um. Estivemos presentes à reu- [illegible]

(Conclui na 8.ª página da 6.ª coluna)

O COMÉRCIO E O GOVÊRNO

AS reuniões há pouco realizadas pela Federação das Associações Comerciais do Brasil estão servindo de pretexto para que os homens do comércio, especialmente os seus líderes, sejam alvo de um equívoco criado e propagado pelos que se sentiram atingidos com os reparos feitos a alguns setores da administração pública responsáveis pela execução das diretrizes do presidente Vargas no campo econômico e financeiro.

Algumas vêzes se insinua, outras mesmo se chega a afirmar que o principal objetivo daquelas reuniões não era o anunciado, isto é, o estudo das medidas a pôr em prática para a contensão do custo da vida, e sim coordenar a oposição aos esforços do chefe do Govêrno, na sua obra de promover o bem-estar de tôdas as camadas da população do país. Procura-se, dêsse modo, apresentar perante a opinião pública os representantes do comércio como freneticos agitadores, aliciando antipatias ao Supremo Magistrado da Nação numa tarefa mesquinha e impatriótica.

Esse, o equívoco que precisa ser desfeito, para que dêle não sejam vítimas os desprevenidos, aqueles a quem a boa fé não permite discernir o fundo de malícia com que os fatos são apresentados ao seu conhecimento. A verdade, que se patenteia através de todos os pronunciamentos divulgados pela Federação das Associações Comerciais do Brasil, é que os homens do comércio não deixam de reconhecer o admirável empenho do presidente Getúlio Vargas em levar a cabo a recuperação econômica e financeira do país.

Em nenhuma das reuniões ultimamente convocadas por aquela entidade se pronunciou uma palavra sequer de ataque ou de crítica ao chefe do Govêrno. E isso se torna altamente expressivo se lembrarmos de que delas participaram elementos do comércio de tôdas as regiões do nosso território e com as mais diferentes filiações políticas. E' que êstes homens, além de compreenderem claramente a missão que os trazia, de defesa dos interêsses da classe a que pertencem, não se esqueceram do respeito devido ao brasileiro ilustre que nos governa e que dedicou ao seu povo tôda uma laboriosa existência.

Mas é verdade também — e isso deve ser dito para que se fixe nitidamente a posição do comércio — que naquelas reuniões houve depoimentos francos, não raro veementes, pelos quais ficaram evidenciadas várias e muitas graves deficiências em órgãos da administração pública que entram em contacto com os estimuladores de intercâmbios, com os catalizadores da produção e do consumo. E a essas deficiências, como igualmente ficou evidenciado com os mencionados depoimentos, em grande parte se deve à crise que atravessamos.

Por incapacidade, ou por motivos cuja indagação não compete aos elementos das classes produtoras, o fato é que certos detentores de altos cargos administrativos nada mais são do que meros «pontos de estrangulamento» da atividade presidencial. Por maior que seja a boa vontade, o dinamismo do sr. Getúlio Vargas, as suas recomendações e providências se paralisam, em choque com a inércia congênita ou intencional de alguns dos seus mais próximos auxiliares. Eis, em suma, o que se observou nas reuniões da Federação das Associações Comerciais do Brasil.

Comentando em outra oportunidade a posição do comércio, tivemos ensejo de recordar o que disse o presidente da República em discurso de 3 de outubro do ano passado. Conclamando as fôrças políticas do país para a obra de consolidação da união nacional, notou o chefe do Govêrno que o dever de fiscalização não impede sem dúvida as atitudes de colaboração e entendimento em face dos problemas e dos interêsses da coletividade. Tais palavras, dirigidas às fôrças políticas, também poderão, sem nenhuma deturpação do pensamento de quem as proferiu, ser endereçadas às fôrças econômicas do país.

Os homens do comércio não estão em oposição ao chefe do Govêrno. Ao contrário, procuram, por meio de observações que lhes parecem justas, contribuir com a sua colaboração para que se alcance o entendimento indispensável entre o povo e os seus delegados no exrcício do podr público. E é óbvio, tão nobres propósitos não podem ser desvirtuados com a deliberada criação e propagação de equívocos.

(Reproduzido da «Fôlha Carioca», de ontem).

Escritório de Advocacia
Octávio Simões Barbosa
Consultas com hora marcada. Rua Debret, 23, salas 311-12. Telefone: 22-6428

O grande aliado do homem
VIRILASE é hoje um dos aliados da felicidade do homem, pois o ajuda a gozar dos prazeres da vida, livrando os moços da velhice precoce e dando aos idosos novo vigor e novas energias. VIRILASE, um tônico neuromuscular para ambos os sexos, normaliza as funções sexuais. VIRILASE um produto do Laboratório Jesa, vende-se nas farmácias e drogarias. Pelo reembôlso. Caixa Postal — 3383 — Rio.

AVIPAM COMUNICA
CARNAVAL
NO
HOTEL QUITANDINHA
Comunicamos às pessoas que nos solicitaram apartamentos, pelo período de Carnaval, que já podemos atendê-las. Não fazemos reservas, nem atendemos pelo telefone. Os interessados em apartamentos deverão comparecer pessoalmente na loja da AVIPAM — Também hoje, domingo, até às 16 horas. — à avenida Presidente Wilson, 123

"Homem de irrepreensível inteireza moral"

Ainda a repercussão da morte de Orlando Dantas, no país e no exterior — Continuamos a receber, no mesmo ritmo do primeiro dia, mensagens de pesar e solidariedade de todos os setores da vida nacional

Votos das Assembléias de vários Estados — Expressões de confiança que significam a ratificação, pelos leitores, do nosso estilo de jornalismo

DECORRIDOS oito dias, a morte de Orlando Dantas continua a repercutir em todos os setores da vida nacional. Cartas, telegramas, mensagens as mais expressivas de pesar e solidariedade, oriundas de todos os pontos do país e do exterior, chegaram ainda ontem à redação, no mesmo ritmo do primeiro dia.

Vamos publicar mais algumas dessas manifestações, que significam para nós uma espécie de ratificação, pelos leitores do "Diário de Notícias", do nosso estilo de jornalismo e da linha de conduta que êste jornal manterá, intransigentemente, para continuar a merecer os mesmos aplausos e a inspirar a mesma confiança.

De Portugal

Do sr. Tavares de Almeida, do Serviço Nacional de Informações do govêrno português:

"Em nome do Secretário Nacional de Informação e em meu nome pessoal, apresento cumprimentos de profundo pesar pela dolorosa perda. Lendo a triste notícia nos jornais, sentimos também perder um bom amigo".

Pesar da Câmara do Distrito Federal

Do primeiro secretário da Câmara do Distrito Federal:

"Levo ao seu conhecimento que a Câmara do Distrito Federal, em sessão de 5 do corrente, aprovou requerimento dos vereadores Frederico Trota e Pascoal Carlos Magno, no sentido de constar de ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do eminente jornalista Orlando Dantas, fundador e diretor dêsse grande matutino brasileiro".

Da Assembléia Legislativa gaúcha

Recebemos, de Pôrto Alegre, datado de 4 do corrente, o telegrama seguinte:

"Comunico que a Assembléia Legislativa, em sua sessão de hoje, a requerimento do deputado Flores Soares, aprovou a inserção na ata dos trabalhos de um voto de profundo pesar pela morte pranteada do jornalista Orlando Dantas".

Da Assembléia baiana

Assinado pelo deputado Augusto Públio Pereira presidente da Assembléia Legislativa da Bahia:

"Cumpre-me comunicar a v. s. haver esta Assembléia aprovado o requerimento de autoria do deputado Osvaldo Rios, mandando consignar em ata um voto de pesar pelo falecimento do jornalista Orlando Dantas, fundador e diretor do "Diário de Notícias".

Perda para a imprensa independente e honesta

Da Resistência Democrática:

«A Resistência Democrática, que teve em Orlando Dantas, um dos seus pontos de apôio mais constantes e vigorosos, vem manifestar seu profundo pesar pela perda que, com a sua morte, sofre a imprensa independente e honesta do Brasil e aproveita o ensejo para exprimir sua confiança em que a grande obra construída sob a inspiração, a vigilância e o esfôrço de Orlando Dantas lhe sobreviva e perdure, sustentada pelos herdeiros dignos do seu nome».

Da Câmara Municipal de Pôrto Alegre

A Câmara Municipal de Pôrto Alegre enviou-nos a seguinte mensagem telegráfica: «A Câmara Municipal de Pôrto Alegre, por motivo do passamento do ilustre jornalista Orlando Dantas, expressa seu sentimento de pesar».

Do Diretório Municipal da UDN de Marquês de Valença

«Tenho a honra de comunicar a v. exa. que, em sua reunião mensal, realizada ontem, o Diretório Municipal e a Bancada de Vereadores da União Democrática Nacional dêste Município, por proposta do secretário geral e líder da Câmara Municipal, dr. Nilo Borges Graciosa, suspendeu seus trabalhos, fazendo consignar em ata um voto de profundo pesar pelo desaparecimento do ilustre jornalista e fundador do «Diário de Notícias», sr. Orlando Ribeiro Dantas, «cuja perda atinge muito mais à nação do que à ilustre família, da qual era chefe, porque Orlando Dantas já não se pertencia a si mesmo e nem aos seus: era um verdadeiro e legítimo patrimônio nacional, como símbolo das aspirações patrióticas de nosso povo».

RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AO PAÍS

Enviou-nos o Centro Paulista desta capital a seguinte mensagem: «O Centro Paulista», em reunião da sua diretoria, por unanimidade, e atendendo aos relevantes serviços prestados ao país, pelo brilhante jornalista Orlando Ribeiro Dantas na direção do «Diário de Notícias», resolveu consignar na ata dos seus trabalhos, pelo seu passamento, um voto de profundo pesar extensivo a exma. família».

«HOMEM DE IRREPREENSIVEL INTEIREZA MORAL»

No jornal «Tabloide», que se publica na capital de São Paulo, o sr. Maurício Loureiro Gama escreveu no dia 4 dêste mês:

«Êsse Orlando Dantas, que morreu sábado no Rio de Janeiro, êsse Orlando Dantas foi um caráter sem nódoas, uma consciência limpa, límpida e nítida, um homem de irrepreensível inteireza moral. Não o conheci pessoalmente. Mas aprendi há muitos anos a ler o seu jornal, o jornal mais altivo, o jornal mais consequente, o jornal mais democrático do Rio de Janeiro. Devo dizer, aliás, que sempre fui leitor assíduo do «Correio da Manhã», lendo-o tôdas as manhãs e não podendo dormir sem essa grande tribuna, cujo momento mais alto foi a jornada de libertação nacional, em 1945, quando lhe coube disparar o impacto da entrevista de José Américo, a qual espatifou a frágil fortaleza do DIP.

O «Correio da Manhã», nos últimos anos, porém, está decadente. Já não tem mais o «élan» do passado. Perdeu aquela ousadia de outrora. Ainda se atreve a criticar. Mas é uma crítica adocicada, uma crítica geralmente cautelosa. Já não sinto a necessidade imperiosa de ler o «Correio da Manhã», todos os dias. Agora, o meu jornal do Rio, matutino que não posso dormir sem ler é o «Diário de Notícias», que não tem papas na língua, que não tem compromissos espúrios com ninguém, arrojado e sobranceiro. Pode não ser o jornal mais bonito do Rio. Pode apresentar falhas de paginação. Não será um jornal moderno. Mas, certamente é o jornal mais fiel ao jornalismo sadio, a trincheira mais destemida, onde militam valores do porte de Raul Pila, Aliomar Baleeiro, Rafael Correia de Oliveira, Osório Borba, R. Magalhães Júnior, Osório Nunes, para citar apenas alguns dos velhos exponenciais da harmoniosa equipe reunida para modelar o pensamento e delinear o claro itinerário do «Diário de Notícias».

O homem que foi capaz de acender essa forte lâmpada de idealismo, essa vigorosa lâmpada para alumiar os caminhos democráticos do Brasil — positivamente êsse homem foi um homem excepcional, milionário de caráter e de propósitos salutares, riqueza que mais se realça em face da crise ética em que estamos mergulhados.

Sem nunca ter escrito uma breve linha nesse jornal fiel à Democracia, sem ter conhecido pessoalmente O. R. Dantas, senti a morte dêsse lidador profundamente, quando vi o velho «Diário de Notícias» tarjado de negro, e os redatores todos soluçando, nas suas colunas, e pranteando a morte do comandante da equipe. Consolo-me, porém, sentindo, através da leitura dos artigos, dos tópicos, dos sueltos, dos comentários, dos títulos das diversas seções, que o «Diário de Notícias» foi tão bem estruturado que vai resistir. E é preciso que resista mesmo. Para que a memória de O. R. Dantas não seja conspurcada, para que êle, depois de morto, continue servindo ao Brasil, é imperioso que a trincheira não silencie, e não hasteie a bandeira branca da capitulação e da pusilanimidade. É a maior homenagem que Orlando Dantas, poderá receber daqueles a quem o destino atribuiu a imensa tarefa de dignificar e continuar o seu apostulado, por um Brasil mais tranquilo e mais feliz».

«UM HOMEM DIREITO»

O sr. Gondim da Fonseca abriu a sua seção «Imprensa em Revista», na «Fôlha da Noite» do dia 3 do corrente, em São Paulo, com a seguinte nota:

«O falecimento de Orlando Dantas, fundador e diretor do «Diário de Notícias», do Rio, priva a imprensa brasileira de um homem honesto. Consideramos, pois, extraordinária, a sua falta.

Numa ocasião como a atual em que quase tôda a imprensa carioca se vende, Orlando Dantas, conseguia manter um jornal sério e próspero. O «Diário de Notícias» foi possivelmente o único órgão do Rio que não bateu mensalmente às portas do DIP, a fim de receber contas de serviços prestados durante a época da ditadura.

A imprensa do Brasil precisa muito menos de literatos esfusiantes, de poetas requintados e de técnicos em artigos de fundo do que de gente séria. IMPRENSA EM REVISTA manifesta o seu pesar pela morte do fundador do «Diário de Notícias». — um homem direito».

TELEGRAMAS DOS ESTADOS

Recebemos, de diversas cidades do interior do país, telegramas de pesar assinados pelas seguintes pessoas: deputado Herbert Levi, de São Paulo; srs. Adelino Vasconcelos, Eduardo Imbassaí, musicista J. Koellreutten, Diretoria da Pró-Arte e da Associação Brasileira de Concêrto, de Teresópolis, Antônio Onofre de Sousa, de Angra dos Reis, Partido Socialista, seção do município fluminense de Campos; Aníbal Monteiro Machado, de Vassouras; prof. Turíco Costa, de Caxambú; desembargador Silvino Montenegro, Fausto Ribeiro Dantas e José Geraldo, de Natal; Ormeu Junqueira Botelho; de Leopoldina, Minas Gerais; coronel Joaquim Rondon, de São Paulo; Antônio Maciel Faria, de Alfenas, Nei Noronha, de Caxambu, e Antônio Pena, de Teixeiras, Minas Gerais; Heitor Calmon, de Petrópolis; e gen. Nunes de Carvalho, de João Pessoa.

DESTA CAPITAL

Dentre os inúmeros telegramas que nos foram enviados desta capital, por motivo do falecimento de Orlando Dantas, anotamos os subscritos pelas seguintes pessoas e entidades: general dr. Xavier Airosa, diretor do Hospital Central do Exército, almirante Gérso. de Macedo Soares, engenheiro Jamil Pacheco, dr. Raimundo de Brito, general Solon de Oliveira, Colégio Pan-Americano, União dos Previdenciários do Distrito Federal, Associação Brasileira de Farmacêuticos, Colégio Anatômico Brasileiro, Maria Teresa Guimarães, Cultura Artística, do Rio de Janeiro, família Vitis Adnet, Doniol Taborda, viúva Humberto Taborda, Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Comercial, Serviço de Informação Sanitária, sras. Sexta Rosado e Celina Rôxo Eschmann, Diretório Acadêmico da aculdade Nacional de Medicina, administração do Instituto Cylheno, Associação Liberal dos Jornalistas Graduados do Brasil, União dos Operários Municipais, Associação Beneficente Francisco de Assis, prof. Júlio Alves de Lima, Carlos Frederico Pinto da Silva, Carlos Moreira Dutra, Paulo Barroso, Recreio Pindorama Para Crianças, Antônio Herculano Martins Pinheiro, Armando Chagas, Maria Rita Soares de Andrade, Agenor Soares de Moura, Antônio L. de Castro Barbosa, Raul Borja Ribeiro de Oliveira, Jofre Martins Veiga, A. M. Bezerra e Francisco Cavalcanti.

PESAR DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE RURAL

Estêve em nossa redação o presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Veterinária, da Universidade Rural, que veio manifestar o pesar do corpo discente daquela escola e de tôda a Universidade pelo falecimento de Orlando Dantas.

Presentes à missa de 7.º dia

Dentre as inúmeras pessoas do maior destaque na política, na administração pública, no jornalismo e na sociedade, que compareceram à missa de 7.º dia, oficiada em sufrágio da alma de Orlando Dantas, anotamos as seguintes: Dr. Arnon de Melo, governador de Alagoas; deputado José Augusto, 1.º vice-presidente da Câmara Federal; ministro João Cleofas; gal. Armando de Morais Âncora, chefe da Polícia; senador Domingos Velasco; deputado Heitor Beltrão e senhora; sr. José de la Peña Júnior, representando o ministro Sousa Lima; senador Georgino Avelino; deputado Raul Pila; deputado Rui Palmeira; deputado Antônio Balbino; sr. Luís Gallotti, ministro do STF; deputado Dioclécio Duarte; deputado André Fernandes; sr. Olimpíades Guimarães Correia, representante do sr. sr. Benjamin Soares Cabello presidente da COFAP; prof. Genolino Amado, diretor da Agência Nacional; acadêmico Peregrino Júnior; embaixador J. R. de Macedo Soares; sr. Hildebrando de Araújo Góis, diretor do Departamento de Portos, Rios e Canais; gal. Alfredo Assumpção; cônsul Raul Gomes; dr. Adauto Lúcio Cardoso; escritor Dante Costa; jornalista Afonso Justo Chermont, diretor do «O Estado do Pará»; sr. Geraldo Pinto, representante do sr. Alvaro Simões Lopes, presidente em exercício do I. A. A.; dr. Caldas Brito, por si e pela Policlínica do Rio de Janeiro; sr. Tennyson Melo de Andrada, pelo Centro Alagoano; sr. Charles R. Murray; sr. Frota Aguiar; sr. Angione Costa; sr. Galdino do Vale Filho; sr. Alfredo Guimarães Oliveira Lima; ministro do Tribunal de Contas; jornalista Gumercindo Cabral, por si e pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro; jornalista Luís Luna, por si e pela Bancada de Imprensa da Câmara de Vereadores; jornalista Homero Homem, por si e pelo Comitê de Imprensa da Câmara Federal; jornalistas: Luís de Barros, Hugo Barcelos, Vitorino de Oliveira Filho, Carlos A. Neto, Rubens Nogueira.

Fagundes de Meneses, Elcio Gomes de Cerqueira, Daltro de Brito, Sérgio D. T. Macedo, Castejon Branco, Manuel Egídio dos Santos, Eneida Morais, Vanderlino Nunes e senhora, Zoroastro Ramos, Heráclio Sales, Armando Carmo, Vilmar Morgado, José Ribeiro dos Santos e Campos Ribeiro; sr. J. M. B. Castelo Branco, pelo Centro Norte-Riograndense; jornalista Faustino Passareli, por si e pelo Serviço de Divulgação da COFAP; sra Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, pela Casa do Estudante do Brasil; almirante Gilberto Stepple da Silva e família; professor Fernando Tude de Sousa; desembargador N. Seabra Fagundes; sr. Osvaldo Gomes da Costa, diretor do Departamento Nacional de Imigração; jornalista Raul Lima e senhora, pelo Conselho Nacional de Estatística (IBGE); sr. José Soares Maciel Filho, diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito; general Floriano Peixoto Keller, comandante do Escalão Territorial da 2ª Região Militar; professor Álvaro Kilkerry, pelo Sindicato dos Professôres do Rio de Janeiro; coronel Milton B. Guimarães; jornalista Esaú de Carvalho, pelo maestro Eleazar de Carvalho; jornalista A. Parísio de Sousa, por si e pela «United Press»; jornalista M. Bastos Tigre; sr. Harold Murray Júnior; sr. José Vicente de Sousa, por si e pelos Diretórios Piedade e São José, da U. D. N.; acadêmico Stênio Dantas de Araújo, pela UNE; acadêmico Raimundo José Mendes, pela União Maranhense de Estudantes; sr. Alziro Angioni, pelo Departamento Trabalhista da U. D. N.; jornalista Aníbal Martins Alonso, redator-secretário do «Jornal do Brasil»; jornalista R. Magalhães Júnior; escritora Lúcia Benedetti; sr. Hilton dos Santos Lima; sr. José Facó; sr. Oromar Sousa e senhora; jornalista Ernani Sucupira; sr. Renato dos Santos e família; jornalista Paulo Lavrador, por todos os funcionários da «Asapress» no Rio de Janeiro; sr. A. Coelho Branco Filho; capitão Antônio Henrique Alves dos Santos, representando o ministro da Aeronáutica; sr. Hermínio dos Santos; sr. João Alves Sampaio; sr. Vicente Coelho Ribeiro; sr. A. M. Fontes; sr. Etelvino Soares Ribeiro; sr. Juan Segundo Gualter; sr. Joel A. Ferreira; sr. José S. Braga Pimentel e senhora; sr. Antônio Maia Pereira; Idacl F. Cunha; sr. Jorge Silveira e senhora; sr. Carlos Gentile de Melo e senhora; sr. Mário Travassos da Costa; sr. Alcides Caneca e família; sr. Péricles Neiva; sr. Máximo Bhering; sr. Aloísio Rockert Rodrigues; sr. Wilson de Azevedo; dr. Emanuel Stumpf; sra. Wilma Reis; sr. Francisco Martins, pelo diretório da Gávea (UDN); sr. José Fernandes de Queiroz e senhora; sr. Valdir de Almeida; sr. João de Andrade; sr. Jacques Ebstein; sr. Eutíquio Silveira; sr. Cândido Canuto Teixeira; sr. Antônio de Sousa; sr. Orlando Nóbrega e senhora; sr. Osvaldo Ribeiro; sr. Ernestino Duarte; sr. José Porfírio da Silva; sr. Alberto Dantas Carrilho; Comte. José Novais e família; sr. Gontram M. da Mota; sr. Justino Moreira Gonçalves Curado; sr. Artur Guimarães; sr. Carlos Bernardino Aragão Bozano e senhora; sr. Francisco de Paula Queirós Ribeiro; sr. Eurico de Sousa Leão; sr. Antônio Martins Fernandes; sra. Iraci Kock de Araújo; sr. Orlando Joaquim Ferreira; sr. José V. Borba; sr. Severino Moreira Filho; sr. Abeilardo Ferreira Bandeira, sr. Artur V. Bandeira; sr. Raimundo Nonato; sr. Álvaro Aguiar; sr. Guilherme Ferreira e família; sr. Luís Augusto Bandeira; sr. Carlos Aguiar; sr. João M. Saraiva; sr. Orlando Blaso; sr. Almir Pereira Gomes; sr. Vladimir Bernardes; sr. Osvaldo Loureiro; sr. Abel Pereira de Resende por si e pela Legião Brigadeiro Eduardo Gomes; sr. Cleanto de Magalhães Dantas; sr. Nilton Soares Braga; sr. Francisco Tavares; sr. Pedro Virgílio de Macedo; sr. Ernesto Maxwell; sr. Aldir de Castro Dantas; jornalistas Danilo Serpa e J. B. Martins Guimarães; sr. Manuel J. Santos; sr. Almir Pacheco; sr. Haroldo Renato Ascoli; sr. Nestor Ascoli; sr. Aristeu de Almeida; sr. José M. B. Castelo Branco; sr. Dioclécio Dantas de Araújo; sr. L. Adler-Andersen; sr. Benedito de Góis Teixeira de Castro; sr. Eráldo Lisboa de Andrade; sr. Fernando de Oliveira; sr. Geraldo P. da Luz e família; sr. Olavo da Costa; sr. José Maria Pereira; sr. Miguel Molinaro; sr. Antônio Teixeira Carrilho; sr. Otávio Lacerda; sr. Valdir B. Gonçalves;

(Conclui na 6.ª página)

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Dr. Armando Finelli
CIRURGIA GERAL
Alte. Barroso, 72 - 5º andar
às 16 horas — Tel: 22-6663.

DOENÇAS REUMÁTICAS
Dr. Bonomo
Chefe do Serviço de Doenças Reumáticas da cadeira de Terapêutica da Universidade — Ex-assistente do Serviço de Artrite do Hospital for Special Surgery, New York.
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 126 — 5º — Tels.: 32-6589 e 28-5178.

Velas para seu Filtro peça VENUS, aprovadas pela Saúde Pública

PROPRIETÁRIO:
Defenda a sua propriedade, ingressando como sócio na ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS (fundada em 2-6-1890) e V. Sª terá a seu inteiro dispor os serviços especializados dos seguintes Departamentos: Jurídico, de Engenharia e de Despachante. Mensalidade módica. Av. Graça Aranha nº 226 — 2º pavimento. — Tel.: 22-4524. — (Sede própria).

Diário de Notícias

Diretores:
O. R. DANTAS
JOÃO PORTELLA R. DANTAS

A DIREÇÃO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

COM o passamento de Orlando Dantas, fundador e diretor dêste jornal, desde sua fundação, assumem a direção desta fôlha sua viúva Ondina Portella Ribeiro Dantas, e seu filho dr. João Portella Ribeiro Dantas, que seguirão à frente do "Diário de Notícias" rigorosamente a mesma linha ética profissional que Orlando Dantas traçou.

Nos quadros do jornal não haverá qualquer mudança, permanecendo os srs. Vanderlino Nunes e Aurélio de Lacerda na secretaria da redação; Odilo Costa, filho, Raul Lima, César Leitão, Osório Borba e Osório Nunes, como principais redatores; Zoroastro Ramos, gerente; e Almir R. Dantas, diretor de Publicidade.

1953	FEV.			1953	
Dom.	1	8	15	22	·
2ª	2	9	16	23	·
3ª	3	10	17	24	·
4ª	4	11	18	25	·
5ª	5	12	19	26	·
6ª	6	13	20	27	·
Sab.	7	14	21	28	·

Aconteceu há 20 anos

O que o "Diário de Notícias" publicou no dia

8 DE FEVEREIRO DE 1933

Anunciava-se que o sr. Osvaldo Aranha deixaria o Ministério da Fazenda, incompatibilizado com o chefe do Govêrno provisório, sr. Getúlio Vargas.

• • •

A Prefeitura diminuia as taxas que motivaram o aumento da caixa de fósforos para 200 réis.

9 DE FEVEREIRO DE 1933

O sr. Franklin D. Roosevelt era proclamado pelo Congresso presidente dos Estados Unidos da América.

• • •

O Fluminense Futebol Clube oferecia ao jogador Domingos da Guia, do Vasco da Gama, 40 contos de luvas e 1:500 mensais para defender as suas côres, tendo o craque recusado.

"CONTEM COMIGO"

DISSE o sr. Getúlio Vargas, em manifestação promovida por sindicatos e associações trabalhistas, ontem, em Petrópolis: «Trabalhadores! Estejais seguros de que, como até agora, podeis continuar a contar comigo».

A própria frase demonstra que o presidente, depois de tanto haver capitalizado o apoio que grangeou junto às massas com o sorriso gratuito e com anos e anos de uma vastíssima e ensurdecedora propaganda, não consegue mais falar-lhes fàcilmente, de maneira direta e afirmativa, tendo de procurar rodeios. Na realidade, jamais conseguiria explicar as tremendas contradições do seu govêrno chamado trabalhista.

Uma das notas predominantes do discurso foi a intriga que o orador, conforme seu velho sestro, procurou tecer mais uma vez entre o Congresso e o operariado: «E' necessário que aquêles que vão constituir o poder político no Congresso tenham grande contribuição de elementos trabalhadores escolhidos por seus sindicatos e sufragados pelos próprios trabalhadores». E' mais ou menos retôrno da sua democracia corporativa, o que prega o sr. Getúlio Vargas, querendo demonstrar que os parlamentares eleitos normalmente, pelo sufrágio universal, e considerados representantes do povo são incapazes de conhecer a situação do trabalhador e de votar leis sociais justas.

Assim, fala o presidente porque ouve, nessas ocasiões, apenas o eco das próprias palavras, sem que se lhe opusesse a observação de que, como chefe do poder executivo, com a faculdade de constituir o govêrno e, especialmente, de imprimir certa orientação administrativa considerada suficiente para os institutos de previdência ficarem habilitados a aumentar os atuais benefícios do sistema de seguro social, escolhe seus mais altos auxiliares no seio da plutocracia e do tubaronato e fica sempre a indicar aquela sábia orientação como uma aspiração remota.

Decerto ninguém pode separar essa diretriz nova, ainda inatingida, da moralização, nem sempre observada naquelas autarquias, nem também da indispensável regularização das contribuições da União, as quais se elevam a quantia já avultadíssima. Enquanto os peritos atuariais das referidas entidades apontam o perigo de insolvabilidade, no futuro não distante, mesmo para a prestação dos benefícios ora vigentes, o chefe do govêrno considera os mesmos órgãos suscetíveis de arcar com ônus muito mais elevado, mediante apenas uma orientação administrativa que vagamente define como «voltada no sentido dos reais fins para que foram criados».

Ninguém contesta que os institutos devem seguir êsse rumo e todos perguntam porque o presidente não os impele a isso.

Foi verdadeiro o sr. Getúlio Vargas quando falou no aprêrtado cêrco que o custo da vida faz à família do trabalhador, mas não prometeu remediar êsse mal, senão com certo estímulo à reivindicação de aumento de salário, segundo sua conhecida fórmula que resultará em cada vez maior ascensão dos preços.

«Podeis continuar a contar comigo» — falou o chefe do govêrno. Os mais esclarecidos, porém, já sentiram que, se continuarem contando com êle estarão perdidos e não estarão fazendo pela democracia, onde os homens livres não contam com milagreiros e chefes, contam consigo mesmos, com a sua utilidade social e com o funcionamento de um sistema político que lhes assegura a liberdade e a participação na direção do país.

Testemunho

JOSÉ BONIFÁCIO
Deputado federal

RECORDO três episódios da vida de Orlando Dantas, o bastante para torná-lo um homem surpreendente.

Discutia-se na imprensa, no Congresso Nacional, no Conselho de Tarifas, na tôda parte enfim, a disparidade que vigorava nos fretes da Central do Brasil com relação ao transporte do minério de ferro de Minas para São Paulo e para o Rio. Certas firmas pagavam um frete tão pequeno que não cobria a despesa do custo do transporte. E como a Central do Brasil, para usar o chavão ainda atual, é a espinha dorsal da economia mineira, resolvi defendê-la, pugnando pela paridade das tarifas. Bem antevia a onda de lama que tal atitude iria levantar contra o meu nome. E realmente, tão logo apresentei projeto neste sentido, a guerra se declarou contra mim com tamanha violência que não encontrei jornal algum onde pudesse defender os meus princípios e restabelecer a verdade dos fatos. E que, os mais poderosos grupos econômicos dêste país tomaram as posições na minha frente. Foi quando Orlando Dantas pôs à minha disposição o seu incorruptível jornal.

Procurei-o então na sua modesta sala de trabalho. Recebeu-me entre sorriso, livros, recortes de jornais, revistas, fichas, tudo misturado: disse-lhe que desejava acertar a minha orientação com a do «Diário de Notícias», cujas colunas se abriam generosamente para mim. Respondeu:

«Escreva o que quiser, sôbre o que quiser, contra quem quiser, a favor de quem quiser. Assine e eu publicarei tudo». No meio podre como o dêste país, de hoje, aquela frase incisiva e corajosa me pareceu vinda do outro mundo. Num minuto percebi que o idealismo daquele homem afastava da sua emprêsa jornalística enormes interêsses. A sua promessa vem sendo cumprida religiosamente.

Constatei, então, que as declarações que me prestava eram sinceras, absolutamente sinceras: o seu jornal estava a serviço de uma causa, a causa do Brasil.

De outra feita, leu para mim a carta em que êle agradecia a oferta que lhe fizeram de imensa quantia para que êle alienasse o seu «Diário». Pagamento à vista. Perguntei-lhe se a alta soma não correspondia ao valor da sua emprêsa jornalística. Respondeu-me que sim e que se mais pedisse mais lhe dariam. Mas, não lhe interessava a fortuna nem o seu bem-estar físico, mas o confôrto de ter um órgão a serviço da democracia. Passando a outras mãos, poderia passar a servir outros ideais, outros princípios, seguir outros itinerários.

Em certa noite, pouco antes de adoecer, me exibiu um documento que comprometia irremediàvelmente um seu intransigente adversário. Mandou o papel ao inimigo nêle referido para que informasse se era ou não verdadeiro o que nêle se continha. Fiquei espantado de ter o documento retornado às suas mãos juntamente com a confissão do adversário. Tal a fôrça moral da sua autoridade. Não tratou do assunto porque, esclareceu, não interessava à Nação.

Foi, não há dúvida, uma figura singular. Sem sair do seu gabinete, conseguiu liderar uma poderosa corrente da opinião pública. Sem aparecer na rua, conquistou as massas. Sem discursar, fêz-se ouvido no país inteiro. Sem esbravejar, dominou e silenciou os adversários. Honesto, nunca fêz praça de virtude hoje tão rara.

Quando aparecerá novamente um homem assim?

NOTAS POLITICAS

A presidência da UDN

CONTINUAM as especulações em tôrno da futura presidência da U. D. N. A verdade é que, até agora, só há, de fato, duas candidaturas em debate: a do sr. Raul Fernandes e a do sr. Gabriel Passos.

O primeiro nome lembrado foi o do ex-ministro das Relações Exteriores.

Mais tarde, e contra êle, foi levantado o do sr. Gabriel Passos.

Lembrou-se, então, como capaz de conciliar as diversas correntes do partido, o sr. Prado Kelly, que, nessa hipótese, decerto cederia do natural constrangimento em parecer que concorre ao mesmo pôsto para que é sugerido a figura de um colaboracionista da reputação nacional e internacional do sr. Raul Fernandes. Tudo indica, entretanto, que o grupo do sr. Gabriel Passos, embora minoritário, está disposto a não retirar sua candidatura.

Da mesma maneira que o sr. Prado Kelly, foi lembrado o sr. Clemente Mariani, no mesmo propósito de unificação. O sr. Mariani também de forma alguma aparecerá como concorrente do sr. Raul Fernandes, seu colega no Ministério.

Mas seu nome, como os dos srs. Milton Campos, Otávio Mangabeira, Osvaldo Trigueiros, Artur Santos, Almeida Júnior, estaria em cogitações para a possibilidade de uma solução unitária.

Os colaboracionistas, porém, se fixaram no sr. Gabriel Passos (a cujo respeito, aliás, o sr. Getúlio Vargas chegou a falar a governadores udenistas como o de Mato Grosso), que vai concorrer, assim, contra o sr. Raul Fernandes.

A reforma administrativa e o Conselho de Economia

A Comissão Interpartidária, destinada a elaborar o projeto da reforma administrativa, reuniu-se ontem e voltará a reunir-se na têrça-feira da próxima semana, às 10 horas, no Monroe. A reunião de ontem devia ficar limitada ao recolhimento dos trabalhos que os diversos partidos realizaram sôbre o esbôço do Catete. Mas o sr. Gustavo Capanema abriu logo a discussão em tôrno do assunto que constituirá a ordem do dia da outra sessão: a reestruturação dos órgãos diretamente subordinados à Presidência da República.

Limitou-se, porém, o líder da maioria a acentuar a necessidade dessa reestruturação, apresentando como exemplo o Conselho Nacional de Economia.

* * *

Entende o sr. Gustavo Capanema que o Conselho Nacional de Economia não está preenchendo a sua finalidade, tal qual a imaginaram os constituintes. Recorda que o pensamento dominante na Constituinte de 1946 era criar um órgão que se incumbisse permanentemente da coordenação econômica. Mas o C. N. E., uma vez instalado, «transformou-se em órgãos de estudos de problemas econômicos» ou, como diz o representante do P. S. D., «uma espécie de academia».

Para solucionar o problema, indicava êle, inicialmente, uma fórmula: a aprovação rápida de uma emenda à Constituição, porque o Conselho Nacional de Economia é órgão constitucional, expressamente referido na Carta de 1946.

* * *

O sr. Afonso Arinos, que ouvia atentamente a exposição do líder da maioria, sem aparteá-lo, resolveu interrompê-lo:

— Mas eu devo dizer logo a vossa excelência que a U. D. N. não pode concordar com essa fórmula. A U. D. N. não pode admitir que daqui, em tôrno da reforma administrativa, saia uma reforma da Constituição. Seria repetir Seravejo: mata-se o príncipe, vem depois a conflagração...

* * *

O sr. Gustavo Capanema não insistiu. Ao contrário, apelou para os representantes da imprensa, a fim de que se divulgasse o núcleo do seu pensamento e não, em primeiro plano, aquela referência, que êle dava como incidental, à emenda à Constituição. O que êle achava era que os órgãos subordinados à Presidência da República, sem excessão de qualquer um, incluindo o DASP, deviam ser revistos na sua estrutura, no seu funcionamento, para que a reforma administrativa alcançasse o seu objetivo. De outro modo, seria «construir uma fachada nova para um edifício velho».

E o Conselho Nacional de Economia, ressalvou, fôra lembrado para exemplificação. Necessário entrar a Comissão Interpartidária no estudo mais completo possível da legislação ordinária que criou ou estruturou aquêles órgãos. O líder da maioria desistira da emenda constitucional.

* * *

Não desistiu, contudo, do principal interêsse do P. S. D., que é evitar a criação do Conselho de Planejamento Nacional sugerido pelos gaúchos. Seria, sustentou o sr. Capanema, instalar um órgão paralelo ao Conselho Nacional de Economia, quando bastava, a seu ver, reintegrar êste último na sua finalidade.

Com isto havia a reunião chegado ao fim. Além disto, houve apenas a entrega, pelo sr. Afonso Arinos, do pequeno relatório dêle à bancada da U. D. N.; e uma sugestão aprovada, para que a Comissão mande publicar em «avulso» os trabalhos apresentados por todos os partidos.

Sem malícia, porque evidentemente sem alusão à extensa exposição do líder da maioria, o sr. Ferreira de Sousa, que presidia a reunião, propôs que dali por diante se limitasse a dez minutos o tempo de cada orador, o que foi aceito.

O sr. Brochado da Rocha desmente o acôrdo

Disse-nos ontem o sr. Brochado da Rocha não ter fundamento a notícia de um acôrdo entre o P. S. D. e o governador do Rio Grande do Sul, para evitar os planos de expansão do sr. João Goulart:

— A notícia, no fundo, é contra mim, porque o objetivo mais próximo do acôrdo seria levantar a minha candidatura contra a do sr. João Goulart. Com isto, fico mal perante o presidente do P. T. B., como fiquei mal diante dos petebistas «de quatrocentos anos» quando se anunciou maliciosamente que eu estava disposto a passar para o P. S. P.

Categórico, embora sorrindo:

— Não, nada disso é exato. Deixei Pôrto Alegre antes do sr. Feio e nem cheguei a conversar com êle. E bastaria lembrar que o sr. Ernesto Dorneles é acusado, precisamente, pelo P. S. D., de estar fazendo um govêrno petebista demais...

Momento Internacional

Reforma eleitoral na Itália

ESTA a Itália às voltas com o problema de assegurar ao regime, dentro do voto proporcional, a possibilidade de haver no parlamento uma determinada maioria, com certas condições de estabilidade.

Imaginou-se então a seguinte fórmula:

Dois ou mais partidos podem aliar-se constituindo um grupo. Cada partido pleiteia como se fôsse isolado. Somam-se entretanto as votações e o total é cômputado para o grupo. Se soma o total do grupo ultrapassar a metade mais um dos votos, o grupo, que, se um partido ou grupo de partidos reunir mais da metade da totalidade dos votos depositados na eleição, ficará com direito a 380 (mais de 64 por cento) dos 590 lugares de que a Câmara dos Deputados se compõe, precisando-se os restantes (210) segundo o critério proporcional.

No caso, porém, que nenhum partido ou grupo consiga aquela soma de sufrágios, a proporcionalidade em tôda a linha, isto é, para os 590 cadeiras, passará a ser adotada.

O projeto foi aprovado pela Câmara no meio de tremenda agitação, ao cabo de mais de sessenta e nove horas de debate ininterrupto, perturbado inclusive por conflitos, dentro e fora da assembléia.

Compreende-se. As eleições se aproximam. Realizar-se-ão em maio ou junho. Os quatro partidos do centro, tudo indica se agruparão, com tôda probabilidade de obterem, mercê do novo processo, ora pendente de aprovação do Senado, a maioria da Câmara. Explica-se, portanto, a reação das correntes de esquerda e de direita.

Que a existência de maioria parlamentar é, de qualquer modo, imprescindível ao bom funcionamento do sistema representativo, mercê, por seu turno, de instituições democráticas, não há, nem pode haver a menor dúvida. Também é certo que os italianos, não é de hoje que primam na arte ou sabedoria de inventar meios e modos de adaptar a lei às circunstâncias. Trazem êles agora à cena um plano que, não sendo pròpriamente original, parece feito sob medida, para ajustar-se a uma dada ***situação partidária***. *Não esqueçam, porém, que a maioria que* ***procuram construir***, *como decorrência da lei, virá pesada e quatro, o que exige novas idéias ou novas habilidades para que funcione eficazmente.*

PODEM ENTRAR NOS ESTADOS UNIDOS JORNALISTAS DE QUALQUER PAÍS

WASHINGTON, 7 (A. F. P.) — "Os jornalistas de qualquer país do mundo, exceto da China comunista e da Arábia Saudita, podem vir aos Estados Unidos", anuncia um comunicado a respeito da nova legislação sôbre a imigração, entregue à imprensa pelo Departamento de Estado.

Criticado o rei Baudoin

BRUXELAS, 7 (U. P.) — O jovem rei Baudoin prepara-se para regressar à sua pátria em virtude das críticas de que foi alvo por viajar para a Riviera nos momentos em que a Bélgica sofre o maior desastre nacional desde que terminou a guerra. O monarca deverá chegar a esta capital por trem no domingo pela manhã.

A decisão do rei de pôr fim às suas férias de 10 dias foi tomada uma semana antes da data em que se propunha regressar. Os jornais socialistas e liberais criticam abertamente o monarca por ausentar-se do país nestes momentos, estabelecendo comparações desfavoráveis entre o comportamento de Baudoin e o da rainha Juliana, da Holanda, que vem acompanhando com o maior interêsse a luta de seu povo contra as grandes inundações.

Conversações franco-sarrenses

PARIS, 7 (A. F. P.) — As conversações franco-sarrenses para a revisão da convenção franco-sarrense começarão depois de amanhã, segunda-feira, à tarde, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O sr. Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros, presidirá a reunião inaugural e pronunciará um importante discurso.

Em seguida, a delegação francesa terá à sua frente o sr. Maurice Schumann, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, e a delegação sarrense será chefiada pelo sr. Johannes Hoffmann, presidente do Conselho sarrense.

As negociações terão por base os projetos de modificação da convenção franco-sarrense, expostas na carta do sr. Robert Schuman, na época ministro dos Negócios Estrangeiros, dirigida ao sr. Hoffmann, a 26 de novembro passado.

AINDA O INQUÉRITO

A publicação do inquérito do Banco do Brasil, mediante transcrição do «Diário do Congresso», hoje iniciada neste jornal, deverá servir para esclarecer certos detalhes ali articulados e que constituíram matéria das investigações realizadas.

Além dos negócios de arranjo, visando ao refôrço financeiro de organizações partidárias, então poderosamente influentes, vê-se que houve também a concessão de favores especiais, por parte da CEXIM, em benefício de emprêsas privadas, com base nas chamadas operações vinculadas, para importação de automóveis.

Confirmou o inquérito, em grande parte, aquilo que se comentava, à época, sem melhores elementos de comprovação — coisas que sempre ocorreram em nossa terra, principalmente durante e depois do negro período de supressão das liberdades fundamentais, que foi o do Estado Novo. Mas só se ocupou o levantamento do lapso de tempo que convinha aos objetivos de ordem política do govêrno recém-instalado.

O ambiente não permite considerações outras. Nem mais podem subsistir, a esta altura, e decorridos dois anos de atuação — inoperante e desastrosa — do govêrno que teve a iniciativa do inquérito, dúvidas quanto aos verdadeiros propósitos que o animaram na devassa.

Todos sabem que nada disso tem qualquer relação com o bem do país, nem ao menos com um vago e eventual desejo de moralizar processos de empréstimos e fazer cessar a distribuição de facilidades a serviçais do oficialismo, através do nosso maior estabelecimento de crédito. Pois a verdade é que recrudesceram, neste último biênio, mais vivos e em tonalidades mais entristecedoras do que nunca, os comentários em tôrno do papel desempenhado pelo Banco do Brasil como instrumento das recompensas do govêrno aos seus favoritos. Poder-se-á imaginar o que virá à tona se novo inquérito vier a realizar-se, abrangendo não um quinquênio inteiro, mas apenas o biênio de 1951-52.

Em tais condições a publicação atual serve, conforme já acentuamos, para que, diante da apresentação, como atos criminosos, que realmente são, de fatos idênticos que estão ocorrendo, novamente, sob o mesmo govêrno inquisidor, saiba a opinião pública pedir contas a êste sôbre o que fêz do inquérito e sôbre a conduta que exibe.

TURISMO E RELIGIÃO

Dirigiu o executivo mensagem à Câmara dos Deputados solicitando abertura de crédito especial para despesas decorrentes da realização, no Brasil, do vindouro Congresso Eucarístico Internacional.

Segundo o breve resumo dado à divulgação, o documento presidencial estende-se em justificações, de resto desnecessárias — tão grande é a significação da escolha de nosso país e tão evidente serão os proveitos que nos advirão do magno certame da catolicidade — inclusive, do ponto de vista profano, como motivo de atração turística.

A propósito, é de recordar que possuimos motivos permanentes de atração turística, de ordem religiosa mesmo, sem que os próprios nacionais possam aproveitá-los. Citemos por exemplo, o caso de Ouro Preto e de suas tradicionais cerimônias da Semana Santa.

Ouro Preto, como também Mariana, Congonhas, Sabará, além de tesouro de arte sacra, relicário de obras do imortal Aleijadinho, é teatro anual das celebrações que mais fielmente guardam o timbre de um passado de esplendor e de fé. Na histórica cidade mineira existe a marca de atividades da DPHAN, protetoras da tradição, assim como existe moderno hotel, discutido do ponto de vista arquitetônico no cenário colonial mas decerto apreciado pelos hóspedes.

O que não há, porém, é facilidade de acesso à localidade. Trem desconfortável e ronceiro, atrazando frequentemente, estrada de rodagem em estado precaríssimo e de traçado perigoso.

Seria Ouro Preto, pois, um foco de atração turística, em qualquer época do ano, e, especialmente, na Semana Santa, mas fica de Belo Horizonte, já não dizemos do Rio, a uma distância que não se mede pelas horas normalmente gastas na viagem mas pelas condições dessa viagem. Não temos mesmo o direito de falar em turismo.

PARA TODOS

— Maleta de viagem
— Decadência do querosene
— Mensagens rápidas

MALETA DE VIAGEM — A emprêsa britânica que produziu bôlsas-pàraquedas para jogar víveres às tropas aliadas durante a guerra e equipamentos para os exércitos subterrâneos na Europa e no Extremo Oriente, acaba de apresentar uma maleta de viagem capaz de transportar roupas masculinas ou femininas sem amarrotá-los. De matéria plástica especial, essa mala pode ser dobrada e comporta até mesmo vestidos de baile, mantendo-os perfeitamente lisos.

• • •

DECADÊNCIA DO QUEROSENE — Há cêrca de meio século, o querosene era produto de primeiro plano. Com a produção em massa de automóveis a procura da gasolina aumentou, ao mesmo tempo que a expansão da luz elétrica tornou o querosene um subproduto quase indesejável. O processo de obter amônia aquecendo uma mistura de nitrogênio e hidrogênio, sob pressão, em presença de catalizadores ampliou as possibilidades de converter recursos naturais em produtos de que necessitamos. O óleo cru pode ser desdobrado em diversos produtos pelo aquecimento do vapor em presença de catalizadores: êsse processo permite fabricar gasolina sem necessidade de aumentar a reserva de querosene. Os artigos sintéticos estão em tôda parte na vida moderna, os pneumáticos dos automóveis levam borracha sintética; os tecidos sintéticos conquistam dia a dia a preferência geral; as residências e os locais de trabalho estão repletos de objetos plásticos. Por mais diversos que sejam os materiais entre si, a fabricação tem por base matérias primas muito simples, como o gás acetileno ou etileno, diferençando-se através dos mais variados processos químicos.

• • •

MENSAGENS RÁPIDAS — Com o intuito de dar mais presteza às comunicações, está sendo utilizado, nos Estados Unidos, um novo instrumento, uma máquina de pequenas dimensões, para transmitir mensagens em "facsimile". Em vez de serem enviados por meio de sinais que representam letras, os despachos são transmitidos por um processo cujo princípio básico é o da televisão. A mensagem é presa a um cilindro introduzido na máquina. O cilindro começa a girar e um mecanismo especial transmite o que se encontra gravado no papel à máquina receptora. A reprodução na outra extremidade da linha é exata, como uma fotografia do original.

Pagamento no Tesouro

Serão pagas, amanhã, as fôlhas do 13º dia útil: diversas pensões da Guerra, 1.228-82, montepio operário do Arsenal de Marinha: 7.250.

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decretos assinados nas pastas do Exterior, da Viação, do Trabalho e da Justiça

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DO EXTERIOR — Designando delegados do govêrno no Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, para o triênio a terminar em 26 de junho de 1955, Adalberto Menezes de Oliveira e Joaquim Costa Ribeiro.

Reconduzindo, às funções de delegado do govêrno no Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, para o triênio a terminar em 26 de junho de 1955, João Neves da Fontoura, Afonso Pena Júnior, Antenor Nascentes, Daniel de Carvalho, Edgar Roquette Pinto, Elmano Cardim, Geysa Boscoli, Gilberto de Melo Freyre, Heitor Vila Lobos, Manuel Bergstrom Lourenço Filho, Manuel de Abreu, Maria Eugênia Celso Carneiro de Mendonça, Maurício Joppert da Silva, Miguel Osório de Almeida, Olímpio da Fonseca Filho, Orozimbo Nonato, Pedro Cavalcanti e Temístocles Brandão Cavalcanti.

NA PASTA DA VIAÇÃO — Nomeando o capitão de mar e guerra João Pereira Machado para, como representante do Estado-Maior das Fôrças Armadas, integrar a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento dos Transportes, em virtude da dispensa do capitão de fragata José dos Santos Saldanha da Gama.

Concedendo aposentadoria — Raul Vidal Lemos, telegrafista, classe M; a Carlos Freire da Costa, condutor de trem, classe K; a Martinho Callado Júnior e Manuel da Silva Gaspar, postalistas, classe O; aos oficiais administrativos Inácio da Silva Brito, classe O, Alberto Donadio Bjoja, classe M, José Válter de Sousa, classe L, e João Correia e Olinto Ribeiro e Silva, classe K; e aos agentes de estrada de ferro Benedito Vieira Escobar e Luciano Cabral de Lemos, classe K, e Anélio Sales Marins, classe I.

NA PASTA DO TRABALHO — Designando, suplente, e representante dos empregadores no Conselho da Delegacia do Trabalho Marítimo no pôrto de Maceió, respectivamente, José Dionísio de Mecena Sobrinho e José Romariz; e, representante do Ministério da Viação, no Conselho da Delegacia do Trabalho Marítimo no pôrto de Natal, o engenheiro (DNPRC — DNOS) Ivan Gonçalves, em virtude da dispensa concedida a João Carvalho de Aragão.

Nomeando — representantes, da Secretaria de Agricultura de São Paulo, e da Prefeitura Municipal de São Paulo, na Comissão de Abastecimento e Preços do Estado de São Paulo, respectivamente, Breno Morais Martins Andrade e José Celestino Bourroul, em virtude de exoneração concedida a Osório Romeiro César e a Plínio Branco.

Nomeando em comissão — diretor da Divisão de Metrologia do Instituto Nacional de Tecnologia, padrão CC-5, Roberto de Lima Coelho, em virtude da exoneração de Francisco Mendes de Oliveira Castro; diretor da Divisão de Indústrias de Construção, do Instituto Nacional de Tecnologia, o tecnologista-engenheiro Domingos de Pontes Vieira, em virtude da exoneração de Paulo Acióli de Sá; e diretor da Divisão de Indústrias Químicas Inorgânicas do Instituto Nacional de Tecnologia, padrão CC-5, Rubem de Carvalho Roquete, ocupante do cargo da classe N da carreira de tecnologista-químico, em virtude da exoneração de Sílvio Fróis de Abreu.

Nomeando, interinamente, inspetor de imigração, classe H, José Siqueira Rodrigues Filho e, inspetor do trabalho, classe I, o ex-combatente Domiciano Vieira.

NA PASTA DA JUSTIÇA — Comutando as penas a que foram condenados: Beatriz Adélia Lisboa da Costa, por sentença do juiz de direito da 6ª Vara Criminal, confirmada por acórdão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, para 2 anos e 3 meses; Leopoldino Alves de Sena, por decisão do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, para 3 anos e 11 meses; Antônio Francisco da Cruz, por sentença do juiz de direito da comarca de Piedade, São Paulo, para 2 anos e 10 meses; Norval Antônio Vieira, por sentença do juiz de direito da comarca de Carangola, Minas, para quatro anos; Acácio Felipe da Silva, por acórdão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, para 15 anos; Dionísio Sá, por sentenças dos juizes de direito das 7ª, 9ª, 10ª e 11ª Varas Criminais, confirmadas por acórdãos do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, para cinco anos; Armando Berioffa, por sentença do juiz de direito da 5ª Vara Criminal da comarca da capital de São Paulo, para um ano; Araripe Barbosa, por sentenças dos juizes de direito das 1ª e 4ª Varas Criminais da capital do Estado de São Paulo, confirmadas por acórdãos do Tribunal de Justiça do aludido Estado, para 7 anos e 5 meses; Paulino Caetano da Silva, por sentença do juiz de direito da comarca de Limoeiro, Pernambuco, para 3 anos; José Lino Severiano da Silva, por decisão do Tribunal do Júri da comarca de Muriel, Alagoas, para 15 anos; Carlos Pimentel, por sentença do juiz de direito da 17ª Vara Criminal, confirmada por acórdão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, indultá-lo do resto da pena; José Alves dos Santos, por acórdão do Tribunal de Justiça, que modificou sentença do juiz de direito da 2ª Vara Criminal, por sentença do juiz de direito da 18ª Vara Criminal e por decisão do Tribunal do Júri do Distrito Federal, para 10 anos; Sílvio Ribeiro da Cunha, por acórdão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, ao reformar sentença absolutória do juiz de direito da 7ª Vara Criminal, para 9 meses de reclusão; Antônio Moreira, por acórdão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, ao reformar, em parte, a pena de 4 anos e 2 meses de reclusão, imposta por sentença do juiz de direito da 9ª Vara Criminal, para 2 anos; Joaquim de Paula Borges e Sebastião de Paula Borges, por decisão do Tribunal do Júri da comarca de Pouso Alegre, Minas, para 5 anos de reclusão; Jovino Francisco da Silva, por decisão do Tribunal do Júri da comarca de Guarabira, confirmada por acórdão do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, para 20 anos; Francisco de Assis Barreto Ribeiro, por decisão do Tribunal do Júri do Distrito Federal, para 3 anos; Francisco Obolari, por decisão do Tribunal do Júri da comarca de Caratinga, Minas, para 9 anos e 6 meses; Heridowel Gomes Rosa, por decisão do Tribunal do Júri do Distrito Federal, para 5 anos e 1 mês; Andrelino João Gomes da Silva, por decisão do Tribunal do Júri da comarca de Custódia, Pernambuco, para 6 anos; Raimundo Paulino da Conceição, por decisão do Tribunal do Júri da comarca de Belém, Pará, para 6 anos; Milton de Sousa, por acórdão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal que reformou sentença do juiz de direito da 13ª Vara Criminal, para 3 anos; José Francisco Nicolau, por acórdão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, que modificou decisão do Tribunal do Júri de Aiuruoca, para 7 anos de reclusão; Augusto José de Sousa, por decisão do Tribunal do Júri da comarca de Recife, para 10 anos; João Mendes Quintais, por acórdão do Tribunal de Justiça de São Paulo, para 10 anos de reclusão; Aristides dos Santos, por sentença do juiz de direito da comarca de Juiz de Fora, para 30 meses; Valdemar Ribeiro da Silva, por decisão do Tribunal do Júri da comarca de Recife, para 6 anos; Antônio Teixeira de Araújo, por decisão do Tribunal do Júri da comarca de Curvelo, Minas, para 6 anos; Francisco Gonçalves, por decisão do Tribunal do Juri da comarca de Ubá, Minas, para 14 anos; Epaminondas de Abreu Pereira, por sentença do juiz de direito da 8ª Vara Criminal do Distrito Federal, para 3 anos e 10 meses; Nestor Saturnino da Silva, por acórdão do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, que reduziu a pena de 16 anos, imposta, em terceiro julgamento, por decisão do Tribunal do Juri da comarca de Conselheiro Pena, Minas, para 10 anos; Osvaldo Alvarenga, por acórdão do Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo, para 1 ano e 3 meses; Amâncio Félix, por sentença do juiz de direito da 22ª Vara Criminal do Distrito Federal, para 3 anos de reclusão e multa de Cr$ 2.500,00; Amaro Luís de França, por sentença do juiz de direito da comarca de Barreiros, Pernambuco, para 2 anos; e Henry dos Santos Leandro, por sentença do juiz de direito da 1ª Vara Criminal de Santos, para 8 anos.

Novos embaixadores do Brasil na Holanda e Costa Rica

O presidente da República assinou mensagem dirigidas ao Senado Federal indicando os nomes dos srs. José Roberto de Macedo Soares e Afrânio de Melo Franco Filho para os cargos de embaixador extraordinário e plenipotenciário do Brasil junto aos govêrnos da Holanda e Costa Rica, respectivamente.

Decretos assinados, ontem, pelo chefe do Govêrno

O presidente da República assinou decretos: nomeando, para a Ordem do Mérito Naval, no grau de Comendador, o capitão de mar e guerra Enrique Medina Acuna, da Marinha de Guerra do Chile; declarando de utilidade pública a Associação Evangélica Beneficente, com sede na capital do Estado de São Paulo; e outorgando — ao Estado de Goiás, concessão para o aproveitamento da energia hidráulica da cachoeira Rochedo, existente no rio Meia Ponte, município de Piracanjuba, naquele Estado; à Companhia Agrícola e Industrial Iguaçu concessão para o aproveitamento de energia hidráulica do salto Santiago, no rio Iguaçu entre os municípios de Laranjeiras do Sul e de Clevelândia, no Estado do Paraná; e, à Companhia Paulista de Cimento concessão para o aproveitamento de energia hidráulica do salto do Barreiro, no rio das Almas, município de Capão Bonito, Estado de São Paulo.

Passou para o Govêrno Federal a E. F. Ilhéus-Conquista

O ministro da Viação designou o assistente jurídico Valdemiro Montenegro de Oliveira, para, como representante dessa Secretaria de Estado, e, em nome da União, assinar, com o govêrno do Estado da Bahia, o têrmo de transferência ao govêrno federal, dos direitos daquele Estado, referentes à Estrada de Ferro Ilhéus-Conquista.

Despede-se o general Van Fleet

SEUL, 7 (A. F. P.) — "O único comunista bom é o comunista morto", declarou o general Van Fleet, ao despedir-se do general de exército coreano Lee Hyun Koon, na última visita ao campo de batalha.

Depois de apresentar o seu sucessor, general Maxwel Taylor, o general Van Fleet se despediu do general Lee, desejando-lhe "bom tiro".

Nomeação de escriturários para o Ministério da Agricultura

O presidente da República assinou decretos nomeando, escriturários, classe E, do Quadro Permanente do Ministério da Agricultura, os candidatos aprovados em concurso: Dinarte Barbosa Arnoud, Ceres Garbero, Armando Mendes, Antonieta Constantino Alves Ferreira, Alvaro Fasciotti Macedo, Nisa Cisneiros da Costa Reis, Regina Frazão Oliveira, Maristela Ferreira Marques, Maria Aparecida Neves, Manassé Ambram, Joana Maria Regina Martins, João Fernandes de Almeida, Hilda Haddad, Helena Gonçalves de Sousa, Haroldo Paula de Araújo, Moacir Cleanto Albuquerque Reinaldo Valinho Alvarez e Vanda Amorim Joviano.

Claire Booth será nomeada embaixadora em Roma

WASHINGTON, 7 (A. F. P.) — Anunciando a decisão do presidente Eisenhower de nomear a sra. Claire Booth Luce para a embaixada dos Estados Unidos na Itália, o porta-voz da Casa Branca anunciou igualmente que o presidente pedira ao atual embaixador em Roma, sr. Ellsworth, que consentisse em permanecer em seu pôsto "por enquanto".

Presume-se que o presidente deseje conservar em Roma o atual embaixador até a realização das eleições na Itália, o que significa até fins de abril ou início de maio.

A sra. Luce, espôsa de Henry Luce, proprietário das três grandes revistas americanas: "Time", "Life" e "Fortune", foi membro do Parlamento Federal em Washington. Claire Booth é autora dramática.

DIVERSAS

HOMENAGEM DOS SOCIALISTAS À COMPANHEIRA MORTA

Comunicado da C.E. do Partido Socialista Brasileiro-D.F.:

"Em sua reunião desta semana, presentes o presidente, Osório Borba, e os dirigentes Bayard Boiteux, Alarico Velasco, Zoroastro Ramos, Sílvia de Barros e Roberto de Toledo, a Comissão Executiva da secão do Distrito Federal do Partido Socialista Brasileiro prestou comovida e carinhosa homenagem à memória da companheira Mirabel Ferreira Jorge, falecida domingo último.

Exprimindo a profunda mágua dos socialistas cariocas pela dolorosa perda, vários membros da Comissão se ocuparam da personalidade da extinta, que era um dos expoentes da classe das enfermeiras, tendo exercido cargos relevantes nos nossos serviços oficiais de enfermagm e deixado trabalhos de valor, como fruto de sua experiência profissional e dos estudos do curso que realizou em Universidade norte-americana.

Foram acentuadas as excepcionais qualidades de Mirabel Ferreira Jorge, como mulher de sensibilidade e coração, expressas em obras de filantropia e no devotamento aos serviços de assistência social a que se dedicava.

Como militante e dirigente socialista, tendo sido candidata à deputação federal em 1950, ficou-lhe devendo o Partido grande soma de serviços, prestados com expontaneidade, desprendimento e capacidade de sacrifício exemplares.

Na recordação perene da dedicação dessa companheira excepcional, os socialistas cariocas encontrarão sempre um estímulo precioso para sua luta e seu esfôrço em favor da realização do seu programa e da concretização do ideal socialista no Brasil."

POLÍTICA PITORESCA

O outro é pior

O SR. Brochado da Rocha, líder da bancada do PTB na Câmara, tinha dois grandes vícios: fumar e idolatrar o sr. Getúlio Vargas. A ambos entregava-se com os mesmos excessos. Um dia adoeceu sèriamente, preocupando os amigos e o médico. A êste, confessou um dos vícios, que não foi certamente a idolatria getuliana, porque tornou às atividades parlamentares, depois do tratamento, o mesmo getulista de sempre.

Confessara o primeiro e logo o médico o proibiu de fumar: "Se o senhor puser um cigarro na bôca, não me responsabilizo por sua saúde". Êle obedeceu e se transformou no fumante mais original do mundo. Do mundo talvez não, nem mesmo dêste vasto Brasil desconhecido: o mais original da Câmara, é certo. Acende o cigarro, passa-o e repassa-o no nariz, aspirando a fumaça, até os dedos sentirem o calor da brasa. Acende outro.

Ontem, durante a reunião da Comissão Interpartidária, o sr. Brochado da Rocha levantou-se repentinamente, apalpando os bolsos e dirigiu-se aos representantes da imprensa. Um dêles tirava a última "tragada" do seu cigarro e o líder do PTB, para não perder mais tempo, arrebatou-lhe a ponta fumegante e levou-a ao nariz. Perguntou-lhe o jornalista se o seu olfato não manifestava preferência por alguma marca.

E êle:

— Nesta nova fase, distingo apenas dois tipos de cigarros: os que queimam bem e fazem muita fumaça e os que apagam no meio e me deixam louco...

IRÁ, AMANHÃ, A VOLTA REDONDA O VICE-PRESIDENTE DA BOLÍVIA

Adiado o seu regresso a La Paz — Terça-feira, o sr. Hernán Siles Zuazo visitará o parque industrial de São Paulo

O sr. Hernán Siles Zuazo, vice-presidente da Bolívia, foi homenageado, ontem, no Hipódromo da Gávea, com um almôço que lhe ofereceu o Jockey Club Brasileiro. Compareceram a essa festa o vice-presidente Café Filho, o ministro do Exterior, o embaixador da Bolívia, sr. Cevalos Tovar, membros do Corpo Diplomático e numerosas figuras dos nossos meios sociais.

Após o almôço, realizaram-se as corridas, havendo um páreo em honra ao sr. Siles Zuazo.

O vice-presidente boliviano deveria regressar hoje a La Paz. Entretanto, resolveu ficar mais alguns dias no Brasil, a fim de conhecer a Usina Siderúrgica Nacional e o centro industrial de São Paulo. Hoje, o sr. Zuazo realizará um passeio de lancha pela Guanabara.

VISITA A VOLTA REDONDA

O sr. Siles Zuazo irá a Volta Redonda amanhã, acompanhado de comitiva. Após a visita à usina de aço e à cidade, o vice-presidente da Bolívia será homenageado pelo general Sílvio Raulino de Oliveira, presidente da CSN, e diretores da emprêsa, com um almôço no Hotel Bela Vista.

EM S. PAULO

Em São Paulo, para onde seguirá na próxima terça-feira, a convite do governador Lucas Nogueira Garcez, o sr. Siles Zuazo será homenageado com um almôço no palácio dos Campos Elíseos, seguindo-se uma visita às principais indústrias paulistas e uma homenagem das classes conservadoras.

Quarta-feira, o vice-presidente boliviano regressará a La Paz, em avião da Fôrça Aérea Brasileira.

O caráter é como a luz e o calor

Rafael Corrêa de Oliveira

NO SÉTIMO DIA de sua morte Orlando Ribeiro Dantas continua, para mim, como eu o vejo, agora, na perspectiva da eternidade, uma fôrça impetuosa e direta que se agita e influi dominadoramente no tumulto da vida brasileira. A uma reminiscência de Emerson sinto-o como a expressão monopolítica das estelas gregas, — o homem de caráter, feito de um bloco, vertical e irredutível.

Realmente foi Orlando Dantas, sempre, em todos os atos de sua existência modesta e esforçada, um homem de caráter — a personalidade inconfundível dos que representam, nos meios em que atuam, uma energia natural, que dispensa artifícios ou fantasias para fazer sentida a sua presença.

Todos os brilhantes comentadores da sua obra jornalística se referiram harmoniosamente à maneira esquiva, retraída, fechada como viveu Duro, intransigente, integrado no seu mundo que era o seu jornal, — assim viram-no amigos e companheiros de trabalho, embora todos lhe reconhecessem uma grande capacidade de compreensão e um profundo respeito pelas idéias e opiniões das pessoas honestas

Tudo isso é verdade. Mas também é certo que êle sabia ser jovial e até carinhoso nas suas afeições, — sabia rir, numa revelação simultânea de espírito e de humanidade, que era agradável e comunicativa para quantos mereciam as preferências da sua amizade e da sua confiança.

Esta observação, possivelmente, me foi facilitada pelos longos anos de nosso mais íntimo conhecimento. Éramos da mesma idade. Vinhamos da mesma terra áspera e boa do Nordeste. Sofrêramos na infância e na juventude as mesmas dificuldades da verdadeira pobreza, — e abríramos os nossos caminhos na vida sem o amparo das mãos generosas que protegem. Êle realizou uma grande obra que reflete a consciência da sociedade brasileira nos seus mais puros anseios de aperfeiçoamento moral, enquanto o seu velho amigo continua a viver como Fausto, nos diálogos fantásticos, vendo e ouvindo a ilusão dos fogos-fátuos...

Era Dantas jovial, sem dúvida, quando se entregava ao convívio dos amigos e sublinhava com um comentário, ou uma anedota, certos aspectos das debilidades humanas. Raramente deixei o seu gabinete, no «Diário de Notícias», sem que a nossa conversa terminasse num ambiente de bom humor e alegria comunicativa. E, no entanto, quantas vêzes discutimos sem acertar os passos, mas sempre com a firme convicção de que a nossa teima recíproca era fundamentalmente honesta, braviamente sincera!

Se me fôssem dados tempo e tranquilidade, nos dias que ainda me restam eu tentaria escrever a **Biografia do «Diário de Notícias»**, — e daria o testemunho de alguns episódios ocorridos nestes últimos oito anos de lutas, esperanças e decepções, para justificar, com a realidade material dos fatos, a tese que esbocei nas primeiras linhas dêste artigo: a queda física de Orlando Ribeiro Dantas não conseguiu ainda abalar a projeção da sua tremenda personalidade na vida política do Brasil.

Êle era um caráter. Marcou o seu lugar sem um traço de egoísmo, sem preocupações intelectuais, sem ambições de poder, sem desejos de glórias vãs, mas direto, firme e tenaz em busca dos altos objetivos que atingiu para dignificar a imprensa, — dar, numa palavra, ao jornal a função que deve ter como instrumento de cultura e exemplo de moralidade na vida pública. O «Diário de Notícias» foi construído sôbre alicerces que revelam a extraordinária personalidade do seu arquiteto: a rigorosa independência econômica sem prejuízo da rigorosíssima independência moral. Na história da imprensa, aqui e no resto do mundo, depois que a revolução industrial conduziu a civilização e o progresso até o utilitarismo impiedoso dos nossos dias, não serão muitos os exemplos que possam rivalizar com o «Diário de Notícias» na sua expressão mais elevada de tribuna aberta ao pensamento, à crítica, ao proselitismo político e filosófico de seus articulistas responsáveis. Desde que a liberdade não seja combatida e desde que as idéias sejam expostas com elevação e seriedade, encontra o jornalista, aqui, uma amplitude quase inédita no Brasil

Mas o admirável no «Diário de Notícias» sempre foi o contraste entre os nossos arrebatamentos os ímpetos da polêmica e da indignação moral na crítica mais severa a erros e abusos do poder público, — e o equilíbrio, a serenidade, a firmeza de seus editoriais. O jornal revelou sempre, em todos os seus aspectos o tremendo caráter, a possante personalidade de Dantas E nenhum de nós, por mais ríspido ou violento, nos artigos assinados, conseguia perturbar a influência do seu espírito e da sua vontade na orientação do «Diário».

Há cêrca de um ano a doença o impedira de intervir na vida do jornal. O filho tomara nas mãos jovens e tímidas a enorme tarefa do pai Mas o público não chegou a perceber a transição. E ainda aqui encontramos a presença do grande caráter, a fôrça natural, cuja existência «se faz sentir como a luz e o calor». Tinha razão Emerson quando dizia que a vontade dessas criaturas feitas para a afirmação de uma personalidade se transmite a outros indivíduos como a água que jorra de um vaso mais alto para outro mais baixo. Tudo é simples, lógico, perfeitamente natural.

Discutia-se muito nas rodas altas e baixas da imprensa e da política o mérito de Orlando Dantas como articulista Discutia-se mal. Porque êle era um articulista claro, preciso, seguro, e tinha em tudo o poder sugestivo da simplicidade que é a expressão mais vigorosa da inteligência — a fixação dos sentimentos naturais que Addison considerava a superior maneira de escrever bem. Em muitas ocasiões encontrei Orlando Dantas na sua pequena mesa de trabalho, com um lápis na mão, redigindo o artigo que publicaria na manhã seguinte. E quando êle lia para mim, sem a menor ênfase, as páginas que escrevera — e exigia que eu fôsse integralmente sincero ao opinar sôbre o mérito de seu trabalho, — o que me interessava ali não era o articulista tão meu conhecido já, mas a energia moral que representava aquêle homem modesto, consciente da sua fôrça, e, todavia, incapaz de fazê-la sentir, intencionalmente, ao colaborador que dêle dependia.

E foi isto, exatamente, que o fêz tão grande, — o homem de caráter que não se imita nem se destrói, porque é uma emanação da natureza, — e é êle mesmo, êle só, o elemento que se faz sentir, como a luz e o calor.

Assim foi Orlando Dantas. E assim continuará a ser enquanto se mantiver erecta, monolítica, como as estelas gregas, a obra que êle construiu

Façam seus depósitos
NO
BANCO
PROLAR S. A.
Expediente ininterrupto
Das 9 às 17 horas.
R. 7 DE SETEMBRO, 99

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria Geral do Pessoal à 6ª página da 2ª seção)

Homenagem aos mortos do CPOR de Pôrto Alegre

Na Inspetoria Geral — Centenário de São Paulo — Ecos da cerimônia da entrega de espadas a generais — Novo marechal — Nomeado o novo procurador geral da Justiça Militar

O ministro da Guerra recebeu do Conselho Nacional de Pesquisas, o telegrama abaixo, em que lhe foram transmitidas as homenagens prestadas à memória dos moços brasileiros, vitimados no triste acidente de Pôrto Alegre: — «General Ciro Cardoso — ministro da Guerra — Rio. Sessão plenária ontem realizada aprovou de pé homenagem jovens brasileiros mortos no cumprimento sagrado do dever preparação defesa da Pátria C. P. O. R. Pôrto Alegre. Outrossim, apresentar condolências Exército Brasileiro pessoa seu eminente chefe. Atenciosamente. Saudações. — Álvaro Alberto, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas».

NA INSPETORIA GERAL DO EXÉRCITO

Assumiu a chefia do gabinete da Inspetoria Geral do Exército o tenente-coronel Edson de Figueiredo, em face das designações dos coronel Arold Ramos de Castro e tenente-coronel Wallenstein Teixeira de Mendonça, para o Estado-Maior das Fôrças Armadas.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 10 do corrente.

ECOS DA CERIMÔNIA DA ENTREGA DE ESPADAS A GENERAIS

Por ocasião da cerimônia realizada anteontem, no Estado-Maior do Exército, coube aos generais Ciro Cardoso, ministro da Guerra, Álvaro Fiuza de Castro, Angelo Mendes de Morais, Zenóbio da Costa e Aristóteles de Sousa Dantas, respectivamente, fazerem a entrega das espadas que a Nação lhes confere aos novos generais Nélson Rebelo de Queirós, Nilo Guerreiro Lima, Peri Constant Bevilaqua, Oscar Rosas Nepomuceno da Silva e Armando de Morais Ancora.

NOMEADO O NOVO PROCURADOR GERAL DA JUSTIÇA MILITAR

O presidente da República assinou decreto na pasta da Guerra, nomeando o bacharel Fernando Moreira Guimarães, para exercer, em comissão, o cargo de procurador geral da Justiça Militar. O recém-nomeado é antigo membro do Ministério Público Militar, conta mais de 30 anos de serviços e atualmente vinha exercendo o seu cargo efetivo de subprocurador da mesma Justiça. O ato foi bem recebido nos meios judiciários e militares, motivo pelo qual vem o novo chefe do Ministério Público das Fôrças Armadas do país recebendo cumprimentos de seus amigos e camaradas.

NOVO MARECHAL

O presidente da República assinou decreto na pasta da Guerra, promovendo ao pôsto de marechal o general de Exército da Reserva José Agostinho dos Santos. O ilustre promovido é figura prestigiosa no Exército, tendo exercido comissões das mais destacadas, entre elas as de comandante de grandes unidades; foi adido militar do Brasil na França, tendo chefiado o gabinete ministerial na administração do general Dutra, além de muitos outros cargos de destaque. O marechal José Agostinho vem recebendo cumprimentos de seus amigos, colegas e camaradas.

ELOGIADO O CORONEL RAUL GUIMARÃES REGADAS

Nomeado pelo presidente da República, para servir na Diretoria de Engenharia, foi excluído do Quartel-General da 1ª Região Militar o coronel Raul Guimarães Regadas. A seu respeito o general Aristóteles de Sousa Dantas, comandante daquela Região, consignou em boletim interno o seguinte elogio: «Oficial culto, metódico e dedicado, deixa no setor que vem de chefiar traços marcantes de sua personalidade, de sua capacidade de trabalho e do seu tão acentuado quanto ponderado senso administrativo, representados pelas peças do precioso «dossier» de sua seção, onde se destacam normas oportunas e adequadas para o perfeito contrôle do vultoso material da especialidade, fichas e quadros de distribuição fàcilmente compulsáveis e compreensíveis, além das inúmeras soluções dadas aos problemas técnicos que, nos quatro anos de sua chefia, se lhe depararam e para os quais sua experiência, sua probidade e sua lealdade funcional e pessoal sempre encontraram fórmulas equânimes e respeitáveis.

Despedindo-me do eficiente chefe do S.R.E.-1, coronel Regadas, que, pelo mérito do conceito em que é tido no Exército, acaba de ser distinguido com a indicação para relevante função técnico-administrativa, apraz-me, sobremodo, louvar suas peregrinas virtudes de militar reto e cumpridor, salientando seu espírito organizador e seu feitio perscrutador e detalhista, que, a serviço de uma análise imparcial e sob as luzes de uma cultura sólida e cuidadosamente selecionada, tanta eficiência emprestaram à sua produtiva atuação de chefe e tanta confiança impuseram ao seu trabalho assessorial e de colaboração, razão pela qual agradeço-lhe reconhecido sua valiosa cooperação ao meu comando, neste Q. G., fazendo votos, para que nas novas funções idênticos láureis coroem seus aplicados esforços».

UNIFORME PARA CERIMÔNIA

Para a cerimônia que será realizada no Quartel do 1º R. I., Vila Militar, comemorativa da tomada de Monte Castelo, no dia 21 do corrente, a partir das 19 horas, a Secretaria da Guerra marcou o 4º uniforme.

REGRESSO DO GENERAL KELLER

O general Floriano Peixoto Keller, acompanhado do seu ajudante de ordens, capitão Jaime Ehlers, regressará hoje, a São Paulo, em cuja Região Militar serve. O general Keller, que é o comandante do Escalão Territorial Regional, veio a esta capital a serviço.

DESLIGADO DO H. C. E. O DR. ANDRE' DE ALBUQUERQUE FILHO

Por ter sido transferido para a Escola de Saúde do Exército, onde exercerá as funções de subdiretor, foi desligado do Hospital Central do Exército, no dia 5 do corrente, o tenente-coronel médico dr. André de Albuquerque Filho.

Nessa data, o general dr. Olarico Xavier Airosa, diretor do Estabelecimento, consignou em Boletim Interno o seguinte louvor: «Ao desligar dêste Hospital o sr. tenente-coronel médico dr. André de Albuquerque Filho louvo-o pelo trabalho realizado nesta casa durante vários anos não só como ginecologista e obstetra no Pavilhão de Oficiais, como também pela orientação que imprimiu à testa da chefia do Pavilhão Canrobert Pereira da Costa onde, desde a inauguração, vinha trabalhando com eficácia e interêsse. Esta Diretoria almeja ao sr. tenente-coronel André tôdas as felicidades de que é merecedor na nova comissão onde vai servir por desejo em tempos manifestado».

CIRCULO DOS OFICIAIS INTENDENTES DAS FÔRÇAS ARMADAS

Solicitam-nos:

«I — NOVA REUNIA — Terá lugar quarta-feira próxima, dia 28 do corrente, às 17h30m, na sede do Círculo, Quartel General da Intendência, sala 129, em São Cristóvão, nova reunião de Diretoria, em que serão apreciados e debatidos assuntos de interêsse geral da classe.

II — ELEIÇÃO SUPLEMENTAR — O Círculo dos Oficiais Intendentes das Fôrças Armadas fará realizar, no dia 11 de fevereiro do corrente ano, na Pagadoria Central de Inativos do Exército — Palácio da Guerra — a partir das 16 horas, eleição suplementar para preenchimento da vaga de 2º vice-presidente. O Conselho Deliberativo houve por bem sugerir os expressivos nomes dos oficiais majores Hélio de Moura Salgado e Manuel Mário de Barros para concorrerem ao pleito nas urnas do Círculo de Oficiais Intendentes das Fôrças Armadas, tendo sido nomeada a comissão escrutinadora, composta dos seguintes membros: tenente-coronel Antônio Rodrigues Palma, major Vitor Felicetti e capitão Antônio Vicente de Oliveira. Espera-se o comparecimento de todos os associados, para o soberano exercício do voto».

PAGADORIA CENTRAL DE INATIVOS E PENSIONISTAS

O chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas, avisa, por nosso intermédio, que efetuará no próximo dia 10, têrça-feira, das 12h30m às 15h 30m, o pagamento de aluguéis de casa e descontos internos

Outrossim, avisa que continua suspenso o pagamento dos inativos e pensionistas que não tenham apresentado o atestado de vida.

Avisa ainda que será instalado naquela Pagadoria, nos primeiros dias de março vindouro, um pôsto para orientação e recebimento de declarações de impôsto sôbre a renda, onde os srs. Inativos e Pensionistas encontrarão tôdas as facilidades para o cumprimento daquele preceito legal.

O BRASIL DE NORTE A SUL

AMAZONAS

MANAUS AMEAÇADA DE FICAR SEM PÃO

MANAUS, 7 (Asapress) — A cidade está ameaçada de ficar sem pão. Os panificadores resolveram suspender suas atividades se a COAP não atender ao pedido que fizeram no sentido de aumentar o preço do pão. Alegam os panificadores que receberam a farinha de trigo por preço superior, com autorização da COAP, que depois tabelou o produto sem levar em conta o preço da farinha.

PARÁ

BELEM SEM PEIXE HA TRES DIAS

BELÉM, 7 (Asapress) — Em virtude da cobrança de taxa de pesca, já há três dias que esta capital não é abastecida de nenhuma quantidade de peixe.

CEARÁ

NOVOS PREDIOS PARA AS COLETORIAS

FORTALEZA, 7 (Asapress) — Segundo apuramos, o sr. Carlos Barbosa, secretário da Fazenda, vai construir prédios próprios para tôdas as coletorias do interior do Estado, aparelhando os mesmos com os mais modernos requisitos técnicos.

PARAÍBA

PÔSTO DE PUERICULTURA EM PRINCESA ISABEL

PRINCESA ISABEL, 7 (D.N.) — Será inaugurado, no fim do mês, o pôsto de puericultura desta cidade e que terá o nome do dr. Drault Ernanny. Na cerimônia de inauguração estarão presentes destacadas personalidades, fazendo-se ouvir diversos oradores, inclusive o ministro Edgar Costa e o deputado Alcides Carneiro.

BAHIA

MEDIDAS CONTRA A GRIPE

SALVADOR, 7 (A.N.) — Medidas acauteladoras vêm de ser tomadas pelas autoridades sanitárias locais, a fim de prevenir-se um possível surto de gripe, que já teria aparecido em alguns Estados sulinos. Recomendações foram feitas à população, para que se guarde de excessos durante o Carnaval.

ESPÍRITO SANTO

DECRESCERAM AS INFRAÇÕES DO TRÂNSITO

VITÓRIA, 7 (A.N.) — Após ter sido atribuído à Rádio Patrulha, à Inspetoria Estadual de Trânsito e à Polícia Rodoviária o encargo da fiscalização do trânsito, decresceram numa média de 40 por cento as infrações nesta capital e municípios vizinhos.

SÃO PAULO

REFORMA DAS SECRETARIAS

SÃO PAULO, 7 (A.N.) — Os estudos sôbre a reforma das Secretarias estão em fase bem adiantada, informou ontem à reportagem o governador Lucas Nogueira Garcez. Parte do Plano de reforma da Secretaria do Trabalho, já está concluída, o mesmo acontecendo com relação às Secretarias da Fazenda, da Educação, de Segurança Pública, da Justiça e do govêrno. Acrescentou ainda o governador que está examinando os trabalhos e espera apresentá-los na Mensagem de Abertura do período legislativo de 1953

PARANÁ

HELICOPTEROS PARA COMBATER A BROCA DO CAFÉ

CURITIBA, 7 (A.N.) — Da viagem que realizou à capital da República, no trato de problemas da Secretaria de Agricultura do nosso Estado, o sr. Newton Carneiro, titular da pasta, conseguiu, junto ao Banco do Brasil, licença de importação de dois novos helicópteros para combate à broca do café, e no Ministério da Agricultura, autorização de entrega ao Estado, do pôsto agrícola de Mandaguaçu, para nele ser instalada uma fazenda experimental de café.

SANTA CATARINA

DESTRUIDA A PISCINA DO BOA VISTA TENIS CLUBE

FLORIANÓPOLIS, 7 (Asapress) — A majestosa piscina do Boa Vista Tênis Clube, cujas obras foram orçadas em um milhão de cruzeiros, foi destruída por um forte temporal que varreu a cidade de Joinvile.

MINAS GERAIS

FALHOU A GREVE

BELO HORIZONTE, 7 (Asapress) — As autoridades policiais revelaram hoje ter abortado um movimento grevista entre os operários da Companhia Meridional, na cidade de Conselheiro Lafaiete. Entre os chefes do fracassado movimento, encontravam-se diversos agitadores comunistas.

MATRÍCULAS — 1953
Diurno e noturno — (Botafogo)
GINASIAL — CLASSICO — CIENTIFICO
Estão sendo feitas reservas de matrículas durante êste mês.
Curso gratuito de admissão no período de férias.
COLÉGIO GUANABARA
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 477 — TEL.: 46-0186.

EXTRAORDINÁRIO
Sólida Organização, composta de várias Emprêsas, necessita de mais alguns colaboradores, preferindo pessoas no exercício de outro emprêgo, e que disponham de algumas horas diárias.
Pagamento imediato das comissões.
Dirigir-se à rua México, 90 - 3º andar, das 9 às 11 horas ou das 17 às 19 horas, procurando o sr. Santos Lima.

Enceradeira Elétrica
ARNO Super
com espalhador de cêra eletro-automático
-única
com êste padrão de qualidade!
Pat. M. I. 1.066 e
P. I. 39.908
Uma apresentação sem igual e a mais avançada técnica interior, fazem da Enceradeira Elétrica ARNO Super a mais acertada escolha para seu lar. Fácil de usar e feita para durar... tenha em sua casa a Enceradeira Elétrica ARNO Super, equipada com o espalhador de cêra eletro-automático!
É a única porque apresenta:
1) Motor universal super-potente, com acionamento positivo sem correias. 2) Corpo mais baixo para permitir trabalhar sob os móveis. 3) Uma só escôva, rende mais com menos trabalho. 4) Escova de pêlos mais duros e ultra-resistente.
ARNO S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Matriz: Avenida do Café, 240 (Moóca) SÃO PAULO - Est. de São Paulo
Representante no RIO DE JANEIRO: Representações Araponga Ltda. Av. Presidente Vargas, 463 - 10.º and. - Tels.: 43-9422 e 43-8159
ARNO SE ENCONTRA NAS MELHORES CASAS DO BRASIL

Por trás da chapinha de Coca-Cola... um mundo de coisas boas.
Coca-Cola
MARCA REGISTRADA
INDUSTRIA BRASILEIRA
Uma fonte cristalina de pureza...
Poucos são os lugares, em qualquer parte do mundo, onde se obtem uma agua tão pura como nas fábricas de Coca-Cola. É natural... A agua é filtrada pelos mais modernos e eficientes processos. É daí, em parte, que vem esse inconfundível gostinho de pureza, que assegura a tradicional qualidade de Coca-Cola, o refrigerante preferido por todos.
Gratis
Remeta este cupon à Caixa Postal 239, D. F., e receba um exemplar da historia em quadrinhos "Por trás da chapinha".
Nome ...
Endereço ...
Cidade ...
A QUALIDADE QUE INSPIRA CONFIANÇA

Várias Ocorrências

CASAMENTO CIVIL

A SITUAÇÃO no Pretório, em matéria de casamento, tornou-se verdadeiramente insustentável. E' que se estão tornando frequentes, ali, os casos de transferências dessas cerimônias, à última hora, em virtude de exigências feitas nas respectivas habilitações pelos juizes do Registro Civil e não satisfeitas, a tempo, pelos que se propõem à regularizá-las perante as inúmeras circunscrições. Diante disso, o corregedor da Justiç.., desembargador Fernandes Pinheiro, acaba de baixar portaria, advertindo os que se dedicam a essa tarefa, «de que não lhes é licito anteciparem-se ao juiz, prefixando a data da realização de casamentos, criando, assim, situações embaraçosas para os interessados, e de que será cassada a carteira daquele que, ao invés de contribuir para facilidade, ordem, regularidade e confiança de tais atos, procura atropelá-los, tumultuá-los e desprestigiá-los». E esclarece: «De acôrdo com essa orientação, não admitirei reclamações contra a falta de celebração de casamentos sempre que o juiz, a quem compete marcá-los, ainda não houver feito, por despacho na petição dos nubentes, essa designação». Seja qual fôr o motivo, a verdade é que o casamento civil, outrora tão simples e rápido, está cada vez mais difícil e complicado.

Duplo atropelamento e morte em Caxias

FALECEU ONTEM A OUTRA VÍTIMA

Cêrca das duas horas da madrugada de ontem, faleceu no Hospital Getúlio Vargas a menina Elenir, de 7 anos, filha de João da Penha, morador na Vila Rosário, em Caxias, a qual ali estava internada, desde o dia anterior, em consequência de atropelamento de que fôra vítima, na estrada Rio-Petrópolis.

Estava Elenir em companhia da sra. Jeovana Fernandes da Silva, moradora no mesmo local, quando a camioneta chapa 61-08-30, da Companhia Vinagre Cristal, subiu o meio-fio, atropelando-as. A senhora teve morte instantânea e a menina sofreu fratura do crânio e traumatismo encefálico, lesões gravíssimas que, afinal, causaram sua morte.

A polícia de Caxias está no encalço do motorista culpado.

Morto pelo expresso campista

Sôbre o leito da via férrea, em Braz de Pina, o menino Ricardo Félix, de 9 anos de idade, filho de Clodoaldo de Oliveira, residente na rua Angatuba n.º 107, empinava, anteontem, um papagaio, quando foi colhido pelo expresso campista P-2, que corria com destino a Barão de Mauá.

O infortunado menino teve morte horrível, esmagado pelas rodas da composição.

O comissário Campos, de serviço no 21.º distrito policial, fêz remover para o necrotério do I.M.L. o corpo.

Recrudesce a campanha contra o jôgo do bicho

Varejada uma «fortaleza» da rua Conde de Bonfim

Farto material de contravenção apreendido pela polícia

Alberto Manuel Alves, José Brito Lourenço e Elias Saben

O comissário Armando Pano, chefe da Seção de Repressão a Jogos Proibidos da Delegacia de Costumes e Diversões, varejou a "fortaleza", situada na rua Conde de Bonfim, 1.084, onde prendeu dois contraventores que funcionavam como "escriturários", um apostador que ali fôra fazer sua "fezinha" e, do lado de fora, o vigia.

A diligência foi realizada por volta das 12 horas de ontem, nela tomando parte a turma do investigador Altair Cardoso, o qual, prendendo o vigia que se encontrava montando guarda nas imediações, aproximou-se da porta, pedindo entrada para fazer um joguinho, no que foi atendido pelo contraventor que se encontrava do lado de dentro, certo de que se tratava realmente de um freguês que queria tentar a sorte.

OS CONTRAVENTORES PRESOS

No interior da "fortaleza", que é de propriedade do banqueiro conhecido pelo nome de "Valdemar da Muda", os policiais prenderam os bicheiros Alberto Manuel Alves, de 30 anos, morador na rua do Caju, 1.267, e lugar-tenente do banqueiro; Elias Habib Salem, de 29 anos, morador na rua Condiúba, 58, que funcionava como "escriturário"; José Brito Lourenço, de 19 anos, morador na rua São Miguel, 514, o vigia, e finalmente, Geraldo de Carvalho, de 33 anos, morador na rua 18 de Outubro, 83-A, que ali se encontrava como simples apostador.

Cêrca de 200 blocos de papel destinado ao apontamento do denominado "jôgo do bicho", uma caixa de papel carbono, vários cartazes de papelão com a cotação do jôgo e cêrca de 300 lista de jôgo vendido, foram apreendidos.

No cartório da Delegacia de Costumes e Diversões foram os contraventores autuados na forma da lei, com exceção de Geraldo Carvalho, o apostador, que foi mandado em liberdade, depois de levar um "sabão" do delegado Belcas Pôrto.

Desastre e morte na Avenida Brasil

Chocaram-se um «jeep» do Exército e um carro do Estado do Rio

Na manhã de ontem ocorreu grave desastre de veículos na avenida Brasil, disso resultando a morte de um soldado do Exército.

O jipe n. B-7360, do 2º B. C. C., dirigido pelo cabo Pindaro de Almeida Guimarães Filho, solteiro, de 19 anos, colidiu violentamente com o auto particular, chapa do Estado do Rio, número 11-91-03, causando a morte instantânea do soldado Hélio Pinto Quaștilo, que viajava na traseira do carro militar.

O motorista do auto particular conseguiu fugir, mas deixou seu carro no local.

O comissário Francisco Campos, do 21º distrito policial, pelos documentos encontrados no veículo concluiu ser João Neno o nome do motorista. Solicitou o comparecimento da perícia e, depois das formalidades de praxe fêz remover o cadáver do soldado para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Em ação nos subúrbios os Comandos do Trânsito

Apreendidos vários ônibus e lotações, que apresentavam péssimas condições de funcionamento — Os perigosos calhambeques da Viação Santa Helena

Chefiados pelo próprio sr. Edgar Estrela, os «comandos do Trânsito» realizaram proveitosas diligências pelo subúrbio, apreendendo diversos ônibus e auto-lotações que trafegavam sem as necessárias condições de segurança e funcionamento.

A caravana, da qual faziam parte os fiscais Alexandre Caetano, Júlio, Molis, Isolino e Claudionor, percorreu vários pontos de estacionamento, fazendo vistorias nos sinais luminosos e nos veículos em trânsito pela zona suburbana.

A HORRIVEL VIAÇÃO SANTA HELENA

No ponto inicial dos ônibus da Viação Santa Helena, em Ramos, encontrou o sr. Edgar Estrela graves irregularidades. Um ônibus, que no momento recebia passageiros, não tinha tacógrafo, estava praticamente sem freio de mão, e o de pé apresentava defeitos. Dois outros, nas mesmas condições de precariedade, com o agravante de que não tinham placa de licença, nem matrícula dos respectivos motoristas.

Após determinar a apreensão dêsses três ônibus, o diretor do Trânsito dirigiu-se para a garagem da emprêsa, na rua Dona Luisa, em Inhaúma. Ficou espantado com o que viu lá. Carros alinhados na rua e na garagem, amassados, sujos e em condições tais que explicam plenamente os constantes desastres que os serviços da Viação Santa Helena provocam. O gerente da emprêsa, Serafim Barbosa, quis bancar o engraçado, dizendo que, «para a gente do subúrbio, êsses são carros de luxo». O sr. Edgar Estrela o advertiu, e, como êle assumisse atitude desrespeitosa, mandou-o prêso para o Serviço de Trânsito. Lá, Barbosa desatou a chorar e, com isso, foi perdoado.

DOIS ONIBUS E TRES LOTAÇÕES

A caravana prosseguiu nas diligências, indo até a Penha. Ali, foram apreendidos dois ônibus e um carro-socorro da Companhia Transportes Campo Grande. Dois não dispunham dealavanca de freio, e o socorro apresentava a placa de licença violada.

Seguiu a caravana para o Méier, onde foram encontrados dois auto-lotações em péssimas condições de segurança. Foram ambos apreendidos e rebocados para o Serviço de Trânsito.

VISITADO PELO VICE-PRESIDENTE DA BOLIVIA O BATEDOR ACIDENTADO — O vice-presidente da Bolivia, sr. Hernán Siles Zuazo, visitou, às dezessete horas de ontem, no hospital da Beneficência Portuguêsa, onde se encontra internado, o policia especial Rudolf August Robert Brandt, vítima de acidente na estrada Rio-Petrópolis, quando regressava ao Rio como batedor do automóvel do sr. Café Filho, após conduzir o estadista boliviano àquela cidade fluminense. Compareceram ainda o chefe de Polícia, general Armando Ancora, e o comandante da corporação a que pertence o policial acidentado. O policia especial Rudolf sofreu contusões e escoriações generalizadas, não sendo, entretanto, grave o seu estado. Na foto acima, um aspecto da visita. (Foto A.N.)

Não confia na Alemanha

Acredita possa ela entregar-se à fabricação clandestina de armamentos atômicos

WASHINGTON, 7 (AFP) — O sr. James Conant, recentemente nomeado pelo presidente Eisenhower para o pôsto de alto comissário norte-americano na Alemanha, recordou que havia expressado a opinião, durante a guerra, de que seria indispensável estabelecer na Alemanha, instaurada a paz, estritos controles industriais, para evitar que êsse pais se entregasse à fabricação de armamentos atômicos.

O eminente cientista norte-americano, que, como se sabe, participou do preparo da primeira bomba atômica, fêz aquela declaração, publicada parcialmente ontem, em depoimento secreto há pouco tempo perante a Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado.

Declarou Conant que temia a possibilidade de que certas usinas alemãs de aparência anódina, começassem a produzir bombas atômicas sem que ninguém soubesse. Desde o dia 7 de outubro de 1944 o cientista atomista havia feito um apêlo "tendo em vista uma recomposição da indústria alemã, o enfraquecimento do seu potencial industrial, uma redistribuição da indústria européia e até certo ponto providências para evitar a reconstrução de tôdas as usinas alemãs, e igualmente para proceder a uma eventual reorganização internacional, que permitisse a inspeção dos centros industriais, não somente no domínio do armamento, mas em todos os dominios e em todos os países".

HARRIMAN PARA PREFEITO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 7 (A. F. P.) — Desenha-se nesta cidade um movimento entre os amigos do sr. Averell Harriman para apresentar a candidatura dêsse antigo diretor do Programa de Segurança Mútua para a Prefeitura de Nova York.

Entre os intimos do sr. Harriman não foi dada nenhuma indicação sôbre sua opinião a êsse respeito.

Esperado no México o «Almirante Saldanha»

MÉXICO, 7 (A. F. P.) — O ministro da Marinha do México, em cooperação com o Ministério do Exterior, estabeleceu o programa da visita do navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha", que, sob o comando do capitão de mar e guerra Sousa Mota, chegará ao pôrto de Acapulco no dia 17 do corrente.

Depois das cerimônias de apresentação de boas vindas, organizadas pelas autoridades daquele pôrto, o comandante do navio brasileiro, em companhia dos seus oficiais e cadetes, partirá para a cidade do México no mesmo dia.

Os marujos brasileiros permanecerão na capital do México até o dia 21 e durante essa permanência visitarão o ministro da Marinha e o ministro do Exterior do México.

VÍTIMAS DO TRÁFEGO (MORTOS NESTE MÊS)

Total em 1950 ..	430
Total em 1951 ..	429
Total em 1952 ..	505
Total até jan. ..	44
FEVEREIRO 1 ..	3
FEVEREIRO 2 ..	1
FEVEREIRO 3 ..	1
FEVEREIRO 4 ..	0
FEVEREIRO 5 ..	3
FEVEREIRO 6 ..	2
FEVEREIRO 7 ..	2
FEVEREIRO 8 ..	
FEVEREIRO 9 ..	
FEVEREIRO 10 ..	
FEVEREIRO 11 ..	
FEVEREIRO 12 ..	
FEVEREIRO 13 ..	
FEVEREIRO 14 ..	
FEVEREIRO 15 ..	
FEVEREIRO 16 ..	
FEVEREIRO 17 ..	
FEVEREIRO 18 ..	
FEVEREIRO 19 ..	
FEVEREIRO 20 ..	
FEVEREIRO 21 ..	
FEVEREIRO 22 ..	
FEVEREIRO 23 ..	
FEVEREIRO 24 ..	
FEVEREIRO 25 ..	
FEVEREIRO 26 ..	
FEVEREIRO 27 ..	
FEVEREIRO 28 ..	

Desertam os comunistas

ROMA, 7 (A. F. P.) — Defecções em massa nas fileiras comunistas foram assinaladas na Calábria pelo jornal "Il Tempo".

Segundo êsse órgão, 60 comunistas de Oraia a Mare, entre os quais um mutilado de guerra, abandonaram o partido. Em Niçastro, 12 comunistas pediram inscrição no Partido Democrata-Cristão. Em Strongoli, 25 comunistas fizeram o mesmo, assim como 150 simpatizantes de organizações da extrema-esquerda.

Última Hora Esportiva

Fluminense e Peñarol, os vitoriosos de ontem em Montevidéu

MONTEVIDÉU, 7 (U. P.) — Foram os seguintes os resultados dos encontros desta noite pela «Copa Montevidéu»: Fluminense, 3; Colo-Colo, 0; tentos de Marinho (2) e Robson. Já no primeiro tempo vencia o Fluminense por 1-0. Peñarol, 2; Dinamo, 1. No primeiro tempo, o Peñarol já vencia por 1-0.

Detidos diversos membros do extinto P. C. B.

ENTRE OS PRESOS FIGURAM UM EX-DEPUTADO E UM CORONEL REFORMADO DO EXERCITO

BELO HORIZONTE, 7 (Asapress) — Foram presos pelas autoridades policiais, num edificio da rua dos Carijós, diversos membros do extinto P.C.B.

Entre os detidos figuram o ex-deputado Armando Willer e o coronel reformado do Exército Olímpio Ferraz Carvalho, que vinham sendo procurados há tempos, em virtude de estarem envolvidos com os panfletos que convidava o povo a se reunir num Congresso Pró-Paz, contra o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos.

O coronel, ao receber ordem de prisão, declarou que só sairia dali fuzilado. Foi preciso um refôrço da Guarda do R.M. e do 10.º R.I., para prender o militar.

Foram detidos, ainda, Emílio José de Barros, José Abiguio Filho, advogado, Raimundo F. Santos, alfaiate, e o livreiro Roberto Canavarro Costa.

Três cartas de Maurice Thorez

PARIS, 7 (A. F. P.) — O jornal «L'Humanité», órgão central do Partido Comunista Francês, publica hoje tópicos de três cartas dirigidas por Maurice Thorez, secretário geral do partido, a seu filho Maurice e à senhora Jeannette Vermeersch, sua companheira.

Na primeira missiva são tratadas apenas concepções materialistas do filósofo enciclopedista Diderot, mas na segunda, dirigida à senhora Jeannette Vermeersch, declara Maurice Thorez: «Faço ginástica com o auxílio atento e paciente da senhora Ana». Na terceira carta, o secretário geral do Partido Comunista Francês trata das relações entre os trabalhadores socialistas e comunistas, desenvolvendo depois o tema segundo o qual o Partido Socialista apoia ativamente a burguesia e denunciando os que impedem «a ação unida das massas laboriosas».

Salientam os observadores que o Partido Comunista publica essas cartas em consequência de diversos pedidos recentemente feitos por parlamentares, a respeito do estado de saúde e local em que se encontra o secretário geral do Partido Comunista. Sabia-se apenas que Maurice Thorez estava residindo numa casa de saúde na União Soviética.

Carteiras de motoristas apreendidas

O diretor do Serviço de Trânsito, dr. Edgar Estrêla, baixou portaria, suspendendo das atividades profissionais, por doze meses, os motoristas: Antônio José da Silva, prontuário n.º 86.400, em virtude de ter dirigido o ônibus 8-22-72 em excesso de velocidade, na avenida Beira Mar; José do Couto, prontuário n.º 34.185, também por excesso de velocidade; Antônio Cândido da Silva, prontuário número 90.302, por ter desrespeitado o sinal luminoso, e pelo prazo de 60 dias, apreender a carteira de habilitação do motorista Aristides Inácio da Silva, prontuário n.º 72.083, pelo fato de no dia 29 de janeiro último, quando dirigia o ônibus 8-21-81, haver tratado uma passageira sem a devida compostura.

Queriam um auxílio do Fundo Sindical

O ministro do Trabalho indeferiu, por falta de apoio legal, um pedido feito pelos estivadores do Rio Grande do Sul, nosentido de que lhes fôsse concedido um auxílio na base do salário-mínimo, pelo Fundo Sindical Social.

Vacina contra a gripe para os jornalistas

GRANDE QUANTIDADE A DISPOSIÇÃO DOS ASSOCIADOS DA A B.I.

Atendendo a uma solicitação da A. B. I., o secretário geral de Saúde e Assistência, da Prefeitura, sr. Álvaro Dias, enviou ao ambulatório daquela instituição grande quantidade de vacinas contra gripe, para serem aplicadas nos jornalistas e pessoas de sua família. Assim, os que desejarem se aproveitar dêsse preventivo deverão dirigir-se à Secretaria da A. B. I., a fim de se munirem da guia para aplicação da vacina. O serviço funciona, aos sábados, das 10 às 12 horas e, nos demais dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Locomotivas e carros novos na Leste Brasileiro

A Viação Férrea Federal Leste Brasileiro vem mantendo um programa de reaparelhamento de suas linhas, lastrando com pedra britada, reconstruindo obras e executando outras de drenagem e consolidação do leito. Quanto ao material rodante está adquirindo locomotivas, renovando outras e construindo carros metálicos para passageiros, tendo terminado, ultimamente, 2 composições de 6 carros cada uma e ultimando mais duas outras, além de muitos vagões para animais e mercadorias.

Segundo informações prestadas ao ministro da Viação, foi entregue ao tráfego uma variante, em Serrinha, com cêrca de 7 quilômetros de extensão.

Jornalistas chamados ao seu sindicato

DEVEM COMPARECER AQUELE ORGÃO OS PRETENDENTES AS CASAS DA BOCA DO MATO

Recebemos do Sindicato dos Jornalistas, com pedido de publicação, a seguinte nota:

«O presidente do Sindicato dos Jornalistas solicita o comparecimento urgente, à sede do Sindicato, de todos os pretendentes às casas que serão construidas na Bôca do Mato, à rua Camarista Méier. A presença dos referidos interessados é indispensável ao apressamento do processo de financiamento das mencionadas construções».

DESRESPEITARAM O PAPA

ROMA, 7 (A. F. P.) — Cinco pessoas, entre as quais uma mulher, da pequena cidade de Merzabotto, nas proximidades de Bolonha, acusadas de terem zombado do Papa no transcurso de um ofício religioso, deverão responder por êsse ato perante a Côrte de Apelação, por ter o Tribunal de Bolonha se desembaraçado do respectivo processo, desde que o caso é da alçada da Côrte, de acôrdo com a nova lei penal.

VIOLENTO DUELO AÉREO NA CORÉIA

Caças vermelhos abatidos pelos «Sabre» a jacto das Nações Unidas

SEUL, 7 (U.P.) — Os "Sabre" a jato das Nações Unidas, superados na proporção de 2 por 1, bateram-se hoje em violento duelo aéreo com os caças comunistas, sôbre o noroeste da Coréia.

Dois caças "Mig-15" foram varridos dos céus, enquanto um terceiro dêsses aviões construidos pelos russos por um triz não se choca com um F-86 americano, ao ser atingido por um certeiro canhonaço do "Sabre".

Enquanto isso, uma esquadrilha de bombardeiros leves B-26 fustigava um comboio de caminhões inimigos, que se dirigia para a linha de frente, destruindo 90 veículos comunistas.

Outros bombardeiros B-26 atacaram um depósito de intendência do inimigo perto da costa leste da Coréia do Norte, enquanto os caças-bombardeiros aproveitavam-se do bom tempo para atacar as posições vermelhas ao longo do "front".

Em terra, tanques aliados penetraram hoje em território vermelho em uma temerária ação em plena luz do dia, destruindo 25 posições inimigas. Pelo menos 22 soldados chineses foram mortos pelo fogo dos tanques. Registraram-se ainda ações de patrulha de ambos os lados, sem maiores novidades.

NOVOS POSTOS DE VENDA DO SAPS

Serão inauguradas, esta semana, sete barracas em diversos pontos da cidade — Substituição de funcionários públicos por empregados

Falando à imprensa, o sr. Luis Gonzaga de Paiva Muniz, diretor substituto do SAPS, declarou que aquela autarquia inaugurará, esta semana, novo sistema nos seus postos de venda no Distrito Federal e que instalará novas barracas no centro e nos subúrbios.

EMPREGADOS EM LUGAR DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Disse o sr. Paiva Muniz que, tendo dado bom resultado a experiência da utilização de funcionários públicos nos postos de vendas, serão as barracas do SAPS, entregues a empregados, que receberão pró-labore e com os quais aquela autarquia só terá responsabilidade como empregadora até o momento em que deixem de cumprir o seu dever.

Acrescentou o diretor substituto do S. A. P. S.:

— A cortesia, a prontidão, a higiene e honestidade são as atitudes que vamos exigir dêsses empregados, de maneira que, além da fiscalização diária, que será exercida, poderá o público também fazê-lo, telefonando diretamente para o meu gabinete, para o telefone: 48-3055.

NOVOS POSTOS

Revelou, ainda, o sr. Paiva Muniz que, esta semana, serão inaugurados sete das quinze novas barracas incluídas no plano de âmpliação dos postos de vendas para o Distrito Federal.

Os novos tipos de barracas, maiores e mais adequados, pois se destinam a servir a maior número de pessoas, serão instalados na praça da Bandeira, praça Saenz Peña, largo da Carioca, Central do Brasil, largo de São Francisco, praça da Independência e praça Serzedêlo Correia.

Como se sabe, em todos êsses postos, ou em quase todos, já existem pequenos postos de vendas. E aproveitando o ensejo, essas barracas serão retiradas, para que venham a ... capacidade exigida, serão imediatamente instaladas no largo do Jacarèzinho, largo de Ramos, largo de Rocha Miranda, em Del Castilho (em frente ao Conjunto do IAPC), largo de Vila ..., praia do Pinto e no Conjunto no I. A. P. I., da Penha.

Alta dos refrigerantes

Vem dando mau resultado a liberação dos preços dos refrigerantes, determinada, há algum tempo, pela C.O.F.A.P. Comerciantes gananciosos abusam da liberdade de ação que aquela medida lhes concedeu e aumentam extorsivamente os preços, indiferentes ao sacrifício que essa atitude acarreta à já sacrificada bôlsa do consumidor.

Ai está, por exemplo, o caso do guaraná. De Cr$ 2,00 pulou, após a liberação, para Cr$ 2,30 em alguns estabelecimentos e para Cr$ 2,50, na maioria dêles. Há, agora, porém, o preço dessa bebida atinge Cr$ 2,70 em muitos bares e Cr$ 3,00 em alguns.

Evidentemente, não constitui o caso do guaraná um caso isolado: com todos os outros refrigerantes sucede o mesmo. Basta citá-lo, entretanto, para que se dê uma idéia das consequências da liberação concedida. E é o caso de se perguntar: nesse passo, onde iremos parar? Qual será o preço de um refrigerante dentro de três ou quatro meses?

Urge uma providência da C.O.F.A.P., que não pode continuar alheia ao que se está passando com aquêles produtos, mas, tem — isso sim — o dever de revigorar o tabelamento, protegendo, assim, a população dos abusos de comerciantes gananciosos.

Catolicismo

Por ocasião do próximo Carnaval, será realizado um retiro fechado, no Seminário de São José, à av. Paulo de Frontim, 568 (Rio Comprido).

Será pregador o padre dr. Emílio Silva de Castro, professor da Universidade Católica.

As inscrições deverão ser feitas quanto antes, na sede da Ação Católica, av. Rio Branco, 40, 1º and., das 14 às 19 horas; maiores detalhes pelo telefone 23-2605.

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Aeronáutica dos Afonsos o sargento Adalberto Inácio; no Parque de Aeronáutica dos Afonsos, o suboficial Adalberto de Oliveira Santos e os sargentos Fernando Fraga Moreira Pigeard, Nadir Hugo de Jesus, Otoniel Alves da Rocha, Ildefonso Sebastião Fernandes Silva, Sebastião Martins, Aldir Agostini da Costa, Elísio de Sá Goiana, Darci Lego e João Pedro Buchmann.

REINCLUSÃO DE SARGENTOS

O diretor geral do Pessoal da Aeronáutica está avisando aos interessados na reinclusão de terceiros sargentos reservistas da Aeronáutica no serviço ativo da Fôrça Aérea Brasileira, de acôrdo com o aviso ministerial n. 69, de 25-11-1952, que sòmente poderão candidatar-se aqueles que satisfaçam as seguintes exigências: a) ser terceiro sargento reservista da Fôrça Aérea Brasileira de uma das seguintes especialidades: radiotelegrafista de terra, fotógrafo, costura e entelagem, carpintaria, controlador de vôo, eletricista, instrumentos de avião, manutenção de motor e avião, máquinas e ferramentas, observador meteorologista, manutenção e reparação de aparelhos de rádio, manutenção de sistemas elétricos, manutenção e reparação de sistema hidráulico, operação e manutenção de aparelhos de treinamento simulado, escrevente-almoxarife, escrevente, enfermeiro; b) tenha sido licenciado no «Bom comportamento»; c) não tenha, após o seu licenciamento, cometido ato que o desabone, o que deverá ser comprovado mediante folha corrida fornecida por autoridade competente; d) tenha, no máximo, 32 (trinta e dois) anos de idade, referidos a 1º de janeiro de 1953.

Para maiores informações os interessados devem dirigir-se aos estabelecimentos e unidades da F. A. B.

CONCURSO PARA MEDICOS DA AERONAUTICA

A Diretoria de Saúde da Aeronáutica está avisando aos médicos inscritos no Concurso do Curso Especial de Saúde que as provas escritas terão inicio no dia 26 do corrente, e não no dia 23, como havia sido anteriormente noticiado.

ESCOLA DE ESPECIALISTAS

Estão sendo chamados a comparecer a Primeira Seção da 2ª Divisão da Diretoria do Ensino da Aeronáutica, no dia 9 do corrente, os seguintes candidatos aprovados nos exames de admissão realizados nos dias 6 e 7 de janeiro do corrente ano, à Escola de Especialistas de Aeronáutica: Elan de Oliveira Guimarães, Artur Câmara da Silva, Júlio Stélio de Sales Cunha, Manuel Bonfim Exaltação, Pedro Paulo de Albuquerque e Vitor Cunha.

O comandante da Escola de Especialistas de Aeronáutica está avisando que, em virtude de estar marcado o inicio das aulas para o dia 1 de março próximo vindouro, os candidatos aprovados nos exames de admissão deverão apresentar-se naquele estabelecimento de ensino, Guaratinguetá, até o dia 20 do corrente.

Volta a reunir-se o SERDEF

NA PAUTA DOS TRABALHOS VARIOS ASSUNTOS

Depois de amanhã, às 16h 30m, voltará a reunir-se a SERDEF, que congrega trinta e dois sindicatos de empregadores do comércio congregados em tôrno das Federações do Comércio Varejista, do Comércio Atacadista, dos Agentes Autônomos do Comércio e de Turismo e Hospitalidade.

Após tratar da situação administrativa do organismo, o plenário abordará o problema da periculosidade e insalubridade do trabalho com inflamáveis, debatendo o projeto ora em andamento na Câmara dos Deputados e que impõe salário complementar, através de uma sobretaxa de 30% sôbre os salários atuais, destinado a proteger quantos trabalham com materiais inflamáveis. O comércio considera um exagêro o princípio contido no projeto, que abriria precedente julgado perigoso.

Tratará o plenário de traçar um plano de colaboração com a Confederação Nacional do Comércio no que se refere aos problemas econômicos da atualidade. Examinará a situação geral do comércio em face de manifestações últimamente publicadas, sugerindo disciplinação e unicidade das classes mercantis. Por último, examinará a manutenção de um contacto com a COFAP com relação a problemas de abastecimento.

«Homem de irrepreensível...

(Conclusão da 3ª. página)

srs. Molinaro e da Marco, da Gruta Trieste; sra. Olivia N. das Dôres; sr. Ubiratan Luis de Valmont; sr. Álvaro Batista; jornalista Luis Flórido; sra. Carmem Miguel; sr. Hermani Oscar Pinto; sr. Ari C. Costa; sr. Rubens de O. Mota; jornalista Washington F. Magioli, pela «Vanguarda»; sr. Marciano Alves Freire; sr. José Peixoto e senhora; sr. W. E. McGregor, pela S. A. Mercantil Anglo-Brasileira; jornalista Osvaldo Paixão; sr. J. Guimarães; sr. Jacó Caetano de Araújo; eng. L. Raul de Sena Caldas; sr. Joaquim Amaral; jornalistas Odorico do Espirito Santo, Naasson Vieira Peixoto, José Tedin Pinto e Milton Patricio; sr. Raul Azevedo; sr. Bento Eusébio Pereira e familia; sr. Nestor Pacheco; sr. Jorge Alcântara; sr. Euclides de Melo; sr. Francisco Bulhões; sr. M. P. Silva Reille, pela «Imprensa Israelita»; sr. Gabriel L. Rodrigues; sr. Alailton P. Gomes; sr. José Lopes da Silva; sr. Válter de Oliveira; sr. Valdemar Machado; sr. A. Ostrower; sr. Francisco de Matos Vieira; sr. Dionisio M. de Sousa, pela Telerádio Brasileira Ltda.; sr. Santiago Guerra; sr. A. Simas Magalhães; sr. Jorge José da Costa; sr. Hélio Kock de Araújo; sr. Plácido Bartolo; sr. César Pizoeiro e familia; sra. Maria de Lourdes Barcelos; sr. O. J. Klein; sra. Laura Gaspar; sr. Antônio Frejat e familia; sr. Antônio Batista Bittencourt; sr. Roberto Prado; sr. Pompeu de Sousa; sr. Jorge Luis de Sousa; sr. Francisco Rocha; sr. Luis Gomes de Sousa; sr. Roberto Canongra; sr. Godofredo Veloso da Silveira, sr. Armando Brandão de Carvalho; sr. Jorge Decourt; sra. Carmem Labanca; sr. Hans Erick Bornemann; sr. M. Cardoso Lourenço; sr. Carlos Fernando; sr. Avelino Fernandes; sr. Valdir Moura; sr. José C. de Sousa Ponto; sr. João Pinheiro da Silva; sr. J. C. de Abreu e Melo; sr. Jaime Joaquim Sampaio; sra. Glória Quintela; sr. Carlos Alberto Preste; sr. Anibal Fernandes; sr. José Conceição Knaner; sr. Lourival Dias Leite; sr. Argemiro Pedro Gomes; sr. Albino Ferreira Serpa; sr. Manuel M. de Vasconcelos; sr. Edgar Santos; jornalista Bezerra de Freitas; jornalista Paulo Cleto; sr. Almir José Chavantes; escritor Ernesto Feder; sr. Esdras Sampaio; sr. Abraão D. Benoliel; sr. Jaques L. Singerl; sr. Ademar A. Baufour; sr. José da Silva Lisboa; sr. Geraldo Kaufmann; sr. Bernardino Nunes; sr. Raul Doria; sr. Carlos Pinheiro Guimarães Filho; jornalista Luis Alberto Bahia; por si e pelo "British News Service"; representante da Associação Médica do Distrito Federal; representante de Keller Weber S. A.; sr. Adelino A. Pizoeiro Filho; sr. Henrique de Lacerda Ferraz; sr. Osvaldo Lacerda; sr. Rubens Brandão Paiva; sr. Renato Silva; sr. Eduardo Loureiro; sr. César Gonçalves de Matos; sra. Artur Hehl Neiva; sr. Aldino Macedo; sr. Inácio Silva; sr. Francisco José de Pinho; sr. Antônio das Dores; sr. Cicero Araújo, pela Companhia T. Janer; dr. Joaquim Cerqueira Lima; sr. César Blanco; sra. Maria Flora Santos Moreira; sr. Raul de Amorim Pessoa; sr. João Vilardo; representante da SBAT; sr. Eládio Gomes; sr. Luis Falbo; sr. Clodomir de Sá Adnet; sra. Célia Vitis Adnet, por si e pela pianista Carmem Vitis Adnet; sr. Salvador Turano; sr. Arlindo da Cruz Ribeiro; jornalista Aluizio Rocha; jornalista Álvaro Borges Leitão; engenheiro Tito Livio de Santana; jornalista Antônio Santasusagna; sr. Gabriel Lemos; sr. Romildo Gurgel, sr. Édison Mendes de Oliveira; sr. Fernando da Costa Lira; sra. Adélia de Oliveira Rosa; sr. Luis Melone Júnior; sr. Charles Frederik Wallace e senhora; major Francisco Pessoa Guedes; sr. A. Meyer; sr. Guilherme Lima Tôrres e sr. José E. Serigauler, pelo IBOPE.

FARMÁCIAS de PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

Av. Presidente Antônio Carlos, 13-A — Av. Marechal Floriano, 183 — Rua dos Inválidos, 46 — Rua Lavradio, 50 — Rua Riachuelo, 205 — Rua da Lapa, 18 — Rua Mauá, 143 — Rua do Catete, 245 — Rua General Glicério, 364-B — Rua Marquês de Abrantes, 213 — Rua Marquês de Abrantes, 88 — Rua Visconde Ouro Prêto, 84 — Rua São Clemente, 186 — Rua Marechal Cantuária, 106 — Rua Arnaldo Quintela, 40 — Av. Ataulfo de Paiva, 1.249-A — Rua Jardim Botânico, 588-A — Av. Ataulfo de Paiva, 282 — Rua Humaitá, 63-A — Av. Princesa Isabel, 60 — Rua Siqueira Campos, 240-A — Av. Copacabana, 95 — Rua Barata Ribeiro, 698-C — Rua Teixeira de Melo, 42 — Rua Francisco Sá, 23-B — Rua Joaquim Nabuco, 20 — Rua Visconde Pirajá, 623 — Rua Moncorvo Filho, 46-B (loja) — Rua Pedro Ernesto, 51 — Rua Senador Pompeu, 223 — Rua Machado Coelho, 73 — Rua Pedro Alves, 273 — Av. Salvador de Sá, 77 — Rua Catumbi, 67 — Rua Aristides Lôbo, 229 — Rua Haddock Lôbo, 451 — Rua Haddock Lôbo, 71 — Rua Campos Sales, 10-A — Rua Matoso, 101-B — Rua São Luis Gonzaga, 2.314 — Rua São Cristóvão, 1.021 — Rua Piratini, 78 — Rua General Padilha, 3 — Rua Conde de Bonfim 436 — Rua Conde de Bonfim, 832 — Rua São Francisco Xavier, 268 — Av. 28 de Setembro, 283 — Rua Barão de Mesquita, 758 — Rua Barão do Bom Retiro, 2.254-A — Rua São Francisco Xavier, 466 — Rua Mearim, 1-A — Rua Pereira Nunes, 279 — Rua Projetada, 11-A — Rua 24 de Maio, 511-A — Rua Conselheiro Mayrink, 374 — Rua Sousa Barros, 665 — Rua Adriano, 97 — Rua Adolfo Bergamini, 345 — Rua Aquidabã, 581 — Rua Dias da Cruz, 89-A — Rua Dona Romana, 651-A — Rua 24 de Maio, 1.005 — Rua Arquias Cordeiro, 614 — Rua Bernardino de Campos, 108 — Av. Suburbana, 3.265-A — Av. Suburbana, 7.840 — Rua José dos Reis, 525-B — Rua José Bonifácio, 593 — Rua Sidônio Pais 64 — Rua Sidônio Pais, 19 — Av. Suburbana, 10.496 — Av. João Ribeiro, 385-B — Rua Cerqueira Daltro, 186-B — Rua Assis Carneiro, 29 — Av. Nova York, 150 — Rua Gérson Ferreira, 191-A — Rua Angélica Mota, 23 — Rua Pirangi, 31-B — Rua Quito, 385 — Rua Nicarágua, 316 — Rua Lôbo Junior, 1.944-B — Av. dos Democráticos, 363-B — Rua Uranos, 1.385 — Rua Romeiros, 48-B — Rua Padre Januário, 287-B — Rua Mário Ferreira, 112 — Estrada Vicente de Carvalho, 1.325 — Estrada Vicente de Carvalho, 962 — Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Félix, 504 — Av. Automóvel Clube, 5.344 — Rua Antônio João, 2-A — Rua Cordovil, 380-A — Rua Barão de Melgaço, 400-B — Rua Maria Passos, 841 — Estrada Marechal Rangel, 158 — Rua Carolina Machado, 1.554 — Rua Carolina Machado, 990 — Praça 8 de Maio, 26 — Estrada Monsenhor Félix, 405 — Rua Maria Freitas, 61 — Estrada Engenho Novo, 48 — Rua Sirici, 8-B — Rua Capitão Couto Meneses, 4 — Av. Geremário Dantas, 17 — Rua Clemente Ferreira, 1.881 — Rua Cajaíba, 41 — Rua Divisória, 92 — Rua Correia Seara, 35 — Rua Coronel Agostinho, 17 — Rua Acauan, 33 — Rua Lopes Moura, 66 — Rua Faxina, 22-L — Rua Domingos Mondim, 9.

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes:

1º de Março, 9 — Rua do Acre, 38 — Rua Senador Pompeu, 99 — Rua dos Andradas, 70 — Rua da Constituição, 45 — Av. Mem de Sá, 11 — Av. Gomes Freire 124 — Rua do Catete, 6? — Rua Senador Vergueiro, 23 — Rua das Laranjeiras, 34 — Rua do Catete, 197 — Praça São Salvador, 75 — Rua Arnaldo Quintela, 115 — Rua da Passagem, 6-A — Rua Marquês de Olinda, 95-B — Rua São Clemente, 62 — Rua Humaitá, 149 — Rua João Lira, 8-A — Rua Marquês de São Vicente, 1? — Rua Dias Ferreira, 64-A — Av. Copacabana, 7-A — Rua Siqueira Campos, 29-A — Av. Copacabana, 209-F — Av. Copacabana, 726-A — Av. Copacabana, 1.074 — Rua Francisco Otaviano, 32 — Rua Visconde Pirajá, 146 — Av. Copacabana, 498-A — Av. Copacabana, 1.241-LD — Rua Duvivier, 49-A (loja) — Rua Marquês de Sapucaí, 131 — Rua Santana, 124 (loja C) — Rua Sacadura Cabral, 165 — Rua da América, 229 — Praça Onze de Junho, 390 — Rua Joaquim Palhares, 721 — Rua Santa Maria, 6 — Rua Catumbi, 6 — Rua Haddock Lôbo, 1 — Praça Condessa Paulo de Frontin, 48 — Rua Haddock Lôbo, 461 — Rua do Matoso, 15 — Rua Mariz e Barros, 890 — Rua São Luis Gonzaga, 768 — Rua São Cristóvão, 1.233 — Rua Piratini, 591 — Rua São Januário, 168 — Rua Desembargador Isidro, 7-A — Rua Conde de Bonfim, 98 — Rua Conde de Bonfim, 819 — Rua Boa Vista, 105 — Av. 28 de Setembro, 21-A — Av. 28 de Setembro, 439 — Rua Barão de Mesquita, 367 — Rua Barão de Mesquita, 756 — Av. Júlio Furtado, 105-A — Rua Pereira Nunes, 221 — Rua Lino Teixeira, 283 — Rua São Francisco Xavier, 993 — Rua Ana Néri, 2.078-A — Rua Dois de Maio, 742-A — Rua Luis de Vasconcelos, 240-A — Av. Amaro Cavalcanti, 2.103 — Rua Dias da Cruz, 1 — Rua Barão de Bom Retiro, 1.487 — Rua Adolfo Bergamini, 104-A — Av. Suburbana, 3.265-A — Rua José dos Reis, 525-B — Rua José Bonifácio, 591 — Av. Suburbana, 7.840 — Av. Suburbana, 9.377 — Rua Goiás, 1.138-B — Rua Clarimundo de Melo, 798-A — Rua Nerval de Gouveia, 135 — Rua João Ribeiro, 263 — Av. Suburbana, 8.648-A — Praça das Nações, 94 — Rua Bonsucesso, 233-A — Rua Leopoldina Rêgo, 28 — Rua Dr. Alfredo Barcelos, 554 — Rua André Azevedo, 91 — Rua Montevidéo, 824-A — Rua Lôbo Júnior, 1.976 — Av. Antenor Navarro, 530-B — Av. dos Democráticos, 521-A — Rua Vinte e Três de Agôsto, 36 — Rua Etelvina, 9 — Estrada Braz de Pina, 17-B — Rua Padre Januário, 43 — Rua Itabira, 21-D — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Félix, 504 — Av. Automóvel Clube, 5.344 — Rua Antônio João, 2-B — Rua Cordovil, 380-B — Estrada Vicente de Carvalho, 962-C — Rua Guaporé, 245 — Rua Barão de Melgaço, 484-A — Rua Silva Vale, 226-B — Estrada Marechal Rangel, 5 — Rua Carolina Machado, 1.558 — Rua Carolina Machado, 990-A — Rua Conselheiro Galvão, 654 — Estrada Marechal Rangel, 928 — Rua Maria Freitas, 68 — Rua Japoara, 200 — Estrada General Tasso Fragoso, 4.115 — Rua Coruripe, 699-A — Rua João Vicente, 115 — Rua Cândido Benicio, 319-C — Rua Geremário Dantas, 657 — Av. Cônego Vasconcelos, 45 — Rua Albino de Paiva, 613 — Av. Santa Cruz, 459 — Rua João Vicente, 1.173 — Rua Professor Clemente Ferreira, 150-A (loja) — Rua Barcelos Domingos, 29 — Praça 3 de Maio, 9 — Estrada do Magarça, 62 — Rua Felipe Cardoso, 123 — Praia de Sepetiba, 650-A — Praia da Olaria, 307 — Rua Manuel Bonfim, 40.

CITROENISTAS
FINALMENTE TODOS VOSSOS PROBLEMAS RESOLVIDOS POR
E. G. MOTTIS — o grande especialista
Motor -- Suspensão -- Transmissão -- Direção -- Eletricidade -- Lanternagem -- Pintura -- Capas -- Radiadores
CORTESIA — TÉCNICA — RAPIDEZ
R Desembargador Isidro, 121 - P. Saens Pena - Tels.: 48-6220 e 48-7220

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

BALANÇO GERAL

MATRIZ, SEÇÕES E AGÊNCIAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
VALORES DISPONIVEIS				
I) — TESOURARIA				
Matriz		29.484.918,60		
Agências		16.249.525,70	45.734.444,30	
II) — BANCOS			626.188.378,90	
III) — TESOURO NACIONAL			73.010.922,10	
IV) — CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS			10.500.000,00	755.433.745,30
VALORES EM CIRCULAÇÃO				
I) — EMPRÉSTIMOS				
Longo Prazo				
S/Garantias Simultâneas	479.704.310,60			
S/Hipotecas Particulares	1.891.519.788,40			
S/Hipotecas C.E.	138.656.222,10			
S/Hipotecas Desconto em Fôlha	32.673.452,70	2.542.553.773,80		
Médio e Curto Prazo				
Caixas Econômicas Federais	105.611.730,30			
P/Aquisição de Títulos	3.214.677,10			
S/Caução de Títulos	49.951.760,70			
S/Consignações	1.017.849.055,60			
S/Consignações C.E.	67.433.792,70			
S/Consignações C.S.	4.015.708,50			
S/Penhôres	241.890.310,40	1.489.767.015,30	4.032.320.789,10	
II) — DE MUTAÇÃO				
Almoxarifado		4.801.929,70		
Debêntures Cia. Vale do Rio Doce		92.596.000,00		
Estampilhas		3.164.895,50		
Imóveis		216.927.389,50		
Letras Hipotecárias		82.200,00		
Obrigações de Guerra		94.179.403,70		
Penhôres Adjudicados		6.593,40		
Moedas Estrangeiras (Ouro)		34.863,80		
Moedas Estrangeiras (Papel)		74,70		
Títulos Diversos		20.000,00	411.828.350,30	
III) — TRANSITÓRIOS				
Abono Semestral		8.996.810,40		
Adiantamentos c/Funcionários		249.822,00		
Adiantamentos Procuradores c/Hipotecas		20.059,10		
Antecipação c/Conselho Superior		662.394,60		
Caixas Econômicas Federais		1.432.048,10		
Cheques a Compensar		21.104.795,40		
Cheques a Receber		902.011,20		
Despesas Antecipadas p/c Licença Especial		9.216.867,10		
Devedores Diversos		40.917.526,90		
Filiais c/Liquidação		509.320,00		
Imóveis c/Hipotecas em Promessa de Venda		6.124.290,10		
Impostos e Seguros		30.557.[illegible]		
Impostos e Seguros c/Hipotecas		4.097.979,60		
Indenizações		222.482,30		
Juros a Realizar c/Garantidas		12.433.166,60		
Juros a Realizar c/Hipotecas		1.030.786,50		
Juros a Receber		24.567.464,10		
Nova Sede em Construção		1.999.415,20		
Ordens de Recebimento		116.145,20	164.470.504,10	4.608.619.643,50
VALORES PATRIMONIAIS				
VALORES PATRIMONIAIS				
Ações Cia. Hidro-Elétrica do S. Francisco			2.500.000,00	
Ações Cia. Siderúrgica Nacional			55.000.000,00	
Ações Cia. Vale do Rio Doce			5.000.000,00	
Apólices			52.265.880,60	
Biblioteca			460.025,10	
Cauções			4.800,00	
Imóveis			177.923.172,30	
Móveis e Utensílios			66.217.865,50	
Museu			99.294,90	
Veículos			1.325.565,00	361.796.604,70
				5.785.844.993,50
VALORES DE COMPENSAÇÃO				
I) — EM GARANTIA				
Imóveis Hipotecados		3.245.369.580,80		
Títulos Caucionados		135.931.500,00		
Objetos Penhorados		385.508.169,00		
Outras Garantias		598.897.813,60	4.365.707.163,40	
II) — EM DEPÓSITO				
Títulos		13.283.778,70		
Objetos Preciosos		101.787,00		
Outros Valores		77.265.564,70	90.651.130,40	
III) — DEPOSITÁRIOS DE VALORES			102.083.843,40	
IV) — CONTRATOS DE EMPRÉSTIMOS				
Caução de Títulos Abertura de Crédito		6.072.982,30		
Garantias Simultâneas		4.105.816,40		
Hipotecas		137.920.303,50	148.099.102,20	4.706.491.229,40
SOMA DO ATIVO				10.492.336.222,90

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
CONTAS EXIGIVEIS				
I) — DEPÓSITOS				
Voluntários				
Populares	3.006.345.809,20			
Cheques	973.224.950,10			
Escolares	12.134.711,90			
Especiais	55.277.964,60			
Limitados	407.282.982,00			
Prazo Fixo	93.498.463,30			
Aviso Prévio	28.552.849,10			
Sem Limite	447.516.938,60			
EM LIQUIDAÇÃO	8.673.418,70	5.060.547.584,90		
Compulsórios				
CAUCIONADOS	76.589.646,50			
JUDICIAIS	47.562.490,40	124.152.136,90	5.184.699.721,80	
II) — TRANSITÓRIAS				
CHEQUES EM CURSO		1.968.538,30		
PENHÔRES A RESTITUIR		6.585.681,20		
CAUÇÕES A RESTITUIR		159.446,90		
INSTITUTO DOS BANCÁRIOS		4.714.956,10		
ORDENS DE PAGAMENTO		8.271.571,70		
ARRECADAÇÃO A CLASSIFICAR				
Consignações	18.031.841,60			
Diversos	148,50			
Multas Contratuais	125.922,70			
Penhôres	97.945,00	18.255.855,10		
DIVERSOS CREDORES				
Diretoria do Impôsto de Renda	4.230,40			
Diversos	10.852.374,00			
Juros de Depósitos Caucionados	3.363.417,00			
Juros de Depósitos Prazo Fixo	3.447.183,80			
Impôsto de Consumo c/Penhôres	54.092,50	17.831.295,00	54.557.344,30	5.239.257.066,10
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO				
I) — RENDAS A REALIZAR				
Juros s/Garantidas		12.433.166,60		
Juros s/Hipotecas		1.030.786,50	13.463.953,10	
II) — DIVERSAS CONTAS				
Depósitos c/Administração		479.424,90		
Depósitos c/Cauções		240.001,20		
Depósitos c/Dentista		5.102,20		
Depósitos c/Fiscalização Garantidas		40.200,00		
Depósitos c/Fiscalização de Penhôres		5.622,70		
Depósitos c/Garantidas		1.167.432,80		
Depósitos c/Hipotecas		5.070.113,30		
Depósitos c/Penhôres		125.804,70		
Diversas		5.030.598,50	12.167.310,30	25.656.263,40
CONTAS PATRIMONIAIS				
I) — PATRIMÔNIO			885.017.294,20	
II) — FUNDO DE GRATIFICAÇÃO			12.452.655,20	
III) — FUNDO DE RESERVA				
Depreciação de Materiais		32.297.494,00		
Obras de Beneficência		1.765.978,10		
Prejuízos de Operações e Outros		89.393.242,80	123.456.714,90	1.020.926.664,30
				5.785.844.993,50
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
I) — GARANTIAS DE EMPRÉSTIMOS			4.467.740.006,80	
II) — VALORES DE TERCEIROS			90.652.120,40	
III) — CRÉDITOS ABERTOS			148.099.102,20	4.706.491.229,40
SOMA DO PASSIVO				10.492.336.222,90

DESPESA E RECEITA

DEMONSTRAÇÃO RELATIVA AO SEGUNDO EXERCÍCIO SEMESTRAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA FINANCEIRA			
JUROS DEVEDORES			
Depósitos Populares		44.090.893,70	
Depósitos Cheques		20.550.832,40	
Depósitos Escolares		177.912,40	
Depósitos Limitados		7.042.988,90	
Depósitos a Prazo Fixo		2.601.102,20	
Depósitos de Aviso Prévio		395.735,00	
Depósitos Caucionados		498.200,90	
Depósitos Judiciais		540.819,80	
Depósitos Especiais		2.280.990,00	
Depósitos sem Limite		4.085.332,30	102.274.335,30
DESPESA ADMINISTRATIVA			
I) — CONTRIBUIÇÃO PARA O CONSELHO SUPERIOR			
Contribuição no Semestre		2.399.150,00	
II) — CONSELHO ADMINISTRATIVO			
Subsídio		540.000,00	
III) — PESSOAL			
Servidores Quadro Permanente	40.341.696,10		
Servidores Quadro Suplementar	6.313.541,00		
Abono Subsistência	12.721.196,30		
Adicionais	5.085.524,80		
Ajudas de Fardamento	214.462,00		
Aposentados	1.549.735,20		
Auxílio p/Condução	128.160,00		
Contratados	31.568,00		
Funções Gratificadas Quadro Permanente	1.536.265,10		
Porcentagens s/Tempo de Serviço	95.928,00		
Representação de Gabinete Servidores	471.000,00		
Salário Família	543.200,00		
Serviços Especiais	51.952,00		
Serviços Extraordinários	1.379.327,10		
Serviços de Fiscalização	132.000,00	70.565.455,60	
IV) — MATERIAL			
Impressos e Livros de Escrituração	1.208.033,20		
Materiais Elétricos	29.293,90		
Materiais Miúdos	1.266.934,90		
Materiais p/Custeio de Veículos	63.416,20		
Medicamentos e Drogas	55.862,20	2.623.540,40	
V) — SERVIÇOS DE TERCEIROS			
Conservação e Reparos	1.825.394,10		
Correios, Telégrafos e Telefones	166.067,20		
Jornais e Revistas	38.827,50		
Luz, Fôrça e Gás	215.756,40		
Pequenos Serviços	99.214,20		
Propaganda	916.732,80		
Publicações	159.686,90	3.410.872,90	
VI) — ENCARGOS DIVERSOS			
Aluguéis, Impostos e Taxas Prediais	2.146.761,50		
Contribuição para o I.A.P.B.	701.128,80		
Contribuição para a LBA.	111.114,20		
Curso de Aperfeiçoamento	153.[illegible]		
Difusão da Economia Escolar	49.135,00		
Seguro Coletivo	447.[illegible]		
Seguros	64.874,00		
Semana da Economia	593.[illegible]	4.269.799,70	84.191.624,60
DESPESA PATRIMONIAL			
DESPESAS PATRIMONIAIS			
Conservação e Reparos de Imóveis		101.136,10	
Conservação e Reparos de Veículos, Móveis e Utensílios		898.163,30	
Impostos, Taxas e Seguros de Imóveis		23.120,30	
Seguros de Veículos, Móveis e Utensílios		64.594,30	1.087.014,00
DESPESA EXTRAORDINARIA			
DESPESAS EXTRAORDINARIAS			
Eventuais			1.143.690,00
DESPESA DE EXERCICIOS ANTERIORES			
DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES			
Regularizações Passivas			344.326,30
			188.951.040,20
RESULTADO ECONOMICO			
CONTAS PATRIMONIAIS			
PATRIMÔNIO	9.416.764,90		
Reversão de Depósitos	663,30	9.417.428,20	
		9.417.428,20	
FUNDO DE GRATIFICAÇÃO	10.251.571,00		
FUNDO DE RESERVA	2.305.000,00	12.556.571,00	31.391.427,40
Despesas Antecs. p/c Licença Especial			
SOMA DA DESPESA			220.342.467,60

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA FINANCEIRA			
I) — JUROS CREDORES			
Caixas Econômicas Federais	2.754.676,40		
Cauções	2.432.[illegible],40		
Consignações	56.800.023,90		
Consignações C.E.	2.493.047,30		
Consignações C.S.	141.937,60		
Garantias Simultâneas	18.804.[illegible],60		
Hipotecas C.E.	4.082.880,00		
Hipotecas Desconto em Fôlha	198.103,70		
Hipotecas Particulares	74.894.593,70		
Juros Bancários	9.862.852,30		
Juros do Tesouro Nacional	1.790.248,50		
Operações Diversas	7.684.165,70		
Penhôres	18.551.527,50	198.738.429,80	
II) — LUCROS DIVERSOS			
Porcentagens s/Estampilhas		188.544,00	198.926.973,80
RECEITA ADMINISTRATIVA			
EMOLUMENTOS, TAXAS E COMISSÕES			
Emolumentos		1.580.179,80	
Taxas de Avaliações		1.468.433,00	
Taxas Diversas c/Hipotecas		822.444,40	
Comissões c/Administração		16.532,10	
Comissões c/Penhôres		112.321,90	
Comissões c/Títulos		257.659,30	
Porcentagens e Comissões c/Hipotecas		578.919,00	
Porcentagens e Comissões c/Títulos		35.815,40	
Sublocações		13.244,40	4.885.349,30
RENDA PATRIMONIAL			
RENDAS PATRIMONIAIS			
Juros de Títulos		3.387.807,50	
Renda de Imóveis Próprios		429.382,60	3.816.890,10
RECEITA EXTRAORDINARIA			
RECEITAS EXTRAORDINARIAS			
Eventuais		2.071.510,00	
Juros Diversos c/Hipotecas		155.431,20	
Juros de Mora Consignações		489.466,70	
Juros de Mora Garantidas		376.768,60	
Juros de Mora Hipotecas		1.767.047,90	
Juros de Mora Penhôres		3.145,50	
Juros de Mora Títulos		15.410,90	
Juros s/Impostos e Seguros		944.256,80	
Saldos Prescritos Penhôres		313.246,00	
Saldos Prescritos Títulos		21.627,20	6.157.910,80
RECEITA DE EXERCICIOS ANTERIORES			
RECEITAS DE EXERCICIOS ANTERIORES			
Regularizações Ativas		394.868,80	
Regularizações Ativas c/Penhôres		174.197,70	
Regularizações Ativas c/Hipotecas		4.794.246,10	
Regularizações Ativas c/Garantidas		1.172.101,20	6.535.413,80
SOMA DA RECEITA			220.342.467,60

Rio de Janeiro, 2? de janeiro de 1953.

FERNANDO CARLOS DORIA
Sub-Contador

ADAL MARIZ DE FIGUEIREDO
Contador Geral Adjunto

LUIZ LEITE PINTO
Contador Geral

SALVIANO LEITE
Presidente em exercício

Cinema ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ Espetáculos de Hoje

"Os tambores rufam ao amanhecer"

O REALIZADOR e o "scripter" do filme — Cameron Menzies e Philip Yordan —, ambos elementos de valor e que muito têm contribuído para o cinema, já estiveram juntos uma vez, numa fita intitulada "Reig of Terror", em que Menzies funcionava como produtor. A carreira dêste, aliás, caracteriza-se por impressionante ascensão, pois de planificador passou a produtor e, finalmente, a diretor, revelando nas três atividades uma intuição cinematográfica raramente encontrada.

Quem planificou o "Adeus, mr. Chips", do falecido Sam Wood e "...E o vento levou" do igualmente falecido Victor Fleming.

"...E o vento levou" não passava, a rigor, de autêntico drama ilhão, salvo, apenas, por seus "planos de filmagem".

Mas "Os tambores rufam ao amanhecer" surpreende seus autores num momento de falta de inspiração, mostrando-os impiedosamente atados à rotina. Ainda é Menzies, com seu meticuloso enquadramento, sua escala de planos e seus "close-ups" funcionais, quem logra impedir o afundamento total do espetáculo, pois quanto a Yordan, em nenhuma cena percebe-se o toque de um dos mais completos cenaristas de Hollywood, autor de um "script" clássico no gênero psicológico — "Alma em revolta" (Edge of Doom).

Baseado na história de Hollister Noble, narra o filme, através de monótona repetição de motivos e cenas, as aventuras de um reduzido contingente de sulistas, que no cume da Montanha do Diabo, bombardeiam a via de acesso dos suprimentos para o general William T. Sherman. Ao lado do drama de James Craig e de seus bravos homens, desesperadamente encurralados na montanha, desenvolve-se um melodrama romântico, com base no "eterno triângulo", em que Barbara Payton, também sulista e patriota, prefere o ex-noivo Craig ao marido Stevens. Esse amor proibido reveste-se de características trágicas, porque miss Payton fornece informações militares ao amado, pondo em cheque a amizade que aos dois vota um ex-companheiro de mocidade, o major Guy Madison, das tropas ianques, que procura desalojar o amigo, e adversário, da montanha.

Em suma: insustentável melodrama de amor e de guerra, onde, como é de praxe, vale tudo, inclusive falta de imaginação no enrêdo e natural desinterêsse no realizador. No "cast", atores medíocres, bem orientados, oferecem desempenhos discretos, mas aceitáveis. Na parte plástica, duas ou três composições de Menzies não são fotos artísticas no filme, principalmente na primeira metade, na qual ele também recorre ao "suspense". Lionel Lindon, eficiente "cameraman", procura desenvolver um novo processo cromo-fotográfico, o super cine-color, por certo mais econômico do que o tecnicolor, no a R.K.O. não se atreveria a usar um sistema que, ao lado daquele sistema clássico, não passa de grosseiro experimento.

* * *

"Drums in the Deep South", super cine-color R.K.O. (51), no Plaza. Dir.: William Cameron Menzies. Prod.: Maurice King. Cen.: Philip Yordan e Sidney Harmon. Orig.: Hollister Noble. Fot.: Lionel Lindon. Mus.: Dimitri Tiomkin. El.: James Craig, Barbara Payton, Guy Madison, Barton MacLane, Craig Stevens, Tom Fadden, Robert Osterloh, Taylor Holmes, Peter Brocco, Robert Easton, Dan White, Lewis Martin e Louis Jean Heydt.

* * *

COTAÇÃO: — 2 — sofrível. Ritmo: apreciável. Enrêdo: monótono. Fotografia: (super cine-color): comum. Interpretação: discreta.

Hugo Barcelos

ROTEIRO DAS ESTRÉIAS

1 — "O 4.º MANDAMENTO" — Gene Tierney e John Lund encabeçam o "cast" dêsse filme que a Paramount fará exibir a partir de amanhã. Trata-se de uma divertida comédia, produzida por Charles Brackett, sob a direção de Mitchell Leisen. A história gira em tôrno de uma garota rica, da alta sociedade, que se apaixona por um moço pobre, contrariando, é claro, as praxes casamenteiras de sua família, extremamente "snob" (Miriam Hopkins). No elenco está também Thelma Ritter a quem se deve grande parte da comicidade do filme. Amanhã, nos cinemas Plaza, Astória, Primor, Mascote, Colonial e Haddock Lôbo. Horário normal.

2 — "LÁGRIMAS DE MULHER" — Um casal sem filhos, desejando adotar uma criança, teve que enfrentar uma sociedade transbordante de falsos preconceitos. Tal é o argumento de "Lágrimas de mulher" (Close to my heart) produção da Warner Bros com Gene Tierney e Ray Milland nos principais papéis. Filme dramático. Amanhã, nos cinemas Vitória, Rian, América, Vaz Lôbo, Iguaçu e Odeon (Niterói). Horário normal.

3 — "DIAS SEM FIM" — Drama da Warner Bros., dirigido por Anatole Litvak — êsse "Dias sem fim" (Castle on the Hudson) tem o seu "cast" encabeçado pelo saudoso John Garfield, ao lado de Ann Sheridan. Como quase todos os últimos filmes de Garfield, trata-se da história de uma vida agitada, perigosa, com cenas da famosa prisão de Sing-Sing. Amanhã, nos cinemas Odeon, Leblon e Capitólio (Petrópolis). Horário normal.

4 — "FILHOS DO DESERTO" — Laurel e Hardy — "O Gordo e o Magro" reaparecem numa das suas velhas comédias — "Filhos do deserto" — por sinal uma das melhores da famosa dupla, quando os seus "gags" faziam o encanto das plateias de todo o mundo... Pois esse "Filhos do deserto" aí está de novo, sob a legenda da Art-Films. Cartaz de amanhã, nos cinemas Pathé, Art-Palácio, Presidente e Pax. Horário normal.

5 — "A MÁSCARA DE DIJON" — Nesse filme distribuído pela Cadef ressurge um dos grandes astros do passado: Erich Von Stroheim. E ao seu lado, a loura mocidade de Jeanne Bates encabeça o "cast" feminino. Drama policial, com boa dose de mistério. Apresentação de amanhã, no Império. Horário normal.

6 — "BAIRRO DA PERDIÇÃO" — Arturo de Cordova, Virginia Luque e Juana Lujo são os principais intérpretes dêsse drama do cinema mexicano, produzido por Villegas Blanco e dirigido por Carlos Christensen, e que estará amanhã, nos cinemas Azteca, Miramar, Tijuca, Maracanã e Avenida. Horário normal.

7 — "O AMOR NASCEU EM PARIS" — Musical em tecnicolor da MGM, baseado na célebre opereta "Roberta", com Kathryn Grayson, Red Skelton e Howard Keel. Mervyn Le Roy dirigiu. Estréia marcada para quinta-feira, nos três cines Metro. Horário normal.

★ PELOS ESTÚDIOS ★

Quando contava apenas 26 anos de idade, Robert Merrill foi admitido como barítono na "Metropolitan Opera House", de Nova York, e, ao cabo de seis vitoriosas temporadas, Hollywood convidou-o para desempenhar um papel de "vilão" em "A felicidade estava perto", comédia da Paramount que reúne em seu elenco Alan Young, Dinah Shore e Josie Berry.

Robert fêz seus estudos musicais à custa do salário que recebia jogando "baseball" num "team" de profissionais. Atualmente, com 32 primaveras sôbre os ombros, o famoso barítono ganha verdadeiras fortunas no cinema, teatro, rádio, televisão e gravação de discos.

*

Depois do êxito conseguido por seu filme dramático "Processo alla città" o diretor italiano Luigi Zampa ("Viver em paz") resolveu voltar à comédia e se apresta para dirigir "Anni facili", [illegible] Totó no principal papel. Os exteriores da nova película serão rodados na Sicília.

*

Patric Knowles acaba de ser incluído no cast de "Jamaica", [illegible] interpretado por Ray Milland, Arlene Dahl e Wendell Corey.

Knowles deve sua inclusão no elenco ao seu amigo Errol Flynn, que estando na Jamaica no momento [illegible] o papel de Montague [illegible]

*

O conhecido produtor Alexandre Salkind, ao qual se devem numerosos filmes de repercussão internacional, iniciará, dentro em breve, em Roma, uma série de produções [illegible] italianas e alemãs. O primeiro filme da série tem o título "A filha do regimento" [illegible] pelo diretor italiano Goffredo Alessandrini. Seus principais intérpretes serão Carlo Croccolo, Michele Abbott, Theo Lingen e a Hannelore Schroth.

*

A produtora italiana Lux anuncia que o diretor Alessandro Blasetti, cujo filme "Altri tempi", incluído na seleção italiana do festival de Veneza, continua tendo grande êxito na Itália, prepara atualmente a realização de outro grande filme, desta vez em côres, sôbre "Os tempos modernos".

VOLTA A ITÁLIA AO FILME HISTÓRICO

Anunciam-se novas e grandiosas produções do gênero

Como se sabe, o filme histórico de grande montagem foi, nos inícios do cinema, uma especialidade da produção italiana, que já em 1912 apresentava, entre outros, o primeiro "Quo Vadis?", de Guazzoni, e em 1913, "Cabiria", também de Guazzoni, sôbre argumento escrito por Gabriel D'Annunzio. Somente em 1916 é que David W. Griffith, inspirando-se claramente nas realizações do diretor italiano, iniciou, nos Estados Unidos, com o seu famoso "Intolerance", a era dos filmes de época, em que se [illegible] depois o nome de Cecil B. De Mille [illegible] "Sansão e Dalila", "David e [illegible] (Conclui na 2.ª pág.

TAUBATÉ

QUANDO ligamos o rádio, o locutor da Tupi anunciava o início de mais um programa da série «Cidades Brasileiras», sob o patrocínio da Light. Tomou-nos, logo, o receio de ouvir um relato enfadonho, no qual, ao lado de dados estatísticos, fôssemos obrigados a escutar a propaganda ostensiva daquela companhia, em tôrno dos serviços que, nem sempre de maneira satisfatória, vem prestando ao povo. E havia outros motivos para o nosso pessimismo. Lembrava-nos, no momento, do programa «Ondas Musicais» que, organizado pela Light, chegou a ser um «broadcast» padrão do rádio brasileiro, pelo elevado mérito dos artistas que dêle participavam. Depois, «Ondas Musicais» não manteve o critério inicial para a seleção de seus colaboradores e, se ainda é transmitido por uma ou duas emissoras, já não desperta o entusiasmo fervoroso de que gozou outrora.

Foi, pois, com real contentamento, que encontramos na audição de «Cidades Brasileiras» qualidades radiofônicas das mais apreciáveis. Focalizando Taubaté, denominada pelo autor do «scripts» como «a linda cidade paulista do vale do Paraíba», o programa da Light fugiu a todos os ângulos populares, para transmitir aos ouvintes os mais variados aspectos da tradição e da atualidade taubateanas, reunindo num conjunto harmonioso alguns de seus hábitos, como a «Feira da Barganha», alguns de seus músicos, como Escolástica Vieira, Carlos Roberto, Pedro Camargo, sem esquecer o grande filho de Taubaté que foi Monteiro Lobato, além de mencionar as riquezas econômicas e as instituições progressistas da cidade, inclusive jornais, fábricas e hotéis.

Durante o programa, foram executadas composições musicais dos autores acima citados, com o concurso da orquestra da Rádio Tupi, sob a regência do maestro Milton Calazãens. Também a sonoplastia resultou das mais originais e artísticas, sem as vulgaridades a que estamos habituados através das novelas radiofônicas.

Louvor especial merece a redação de «Cidades Brasileiras», cujo autor não foi citado, mas se evidenciou, pelo excelente estilo, um radialista talentoso e não impregnado da rotina literária que predomina nos programas descritivos das emissôras cariocas.

MAG

«Ao Redor do Mundo", programa que apresenta usos e costumes de outros povos, estará na onda da PRA-2, amanhã, às 21h 15m, focalizando a Itália.
— "Pensando no Brasil", programa diário da PRA-2, apresentará amanhã, em seu horário habitual de 20h 35m, a palestra do prof. San Tiago Dantas.

* * *

Tôda a obra do escritor Erico Veríssimo será transportada para o rádio, em adaptações de Roberto Mendes. A primeira da série, "Música ao longe", já está sendo apresentada pela Rádio Clube do Brasil, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 19h 5m.

* * *

Hoje, às 13h 30m, a Rádio Roquete Pinto, em colaboração com o "Diário de Notícias", apresentará o programa "No mundo dos discos", com os seguintes números: "Capricho, op. 1, n. 24", de Paganini, pelo violinista Ruggiero Ricci; "Coração solitário", de Tchaikovsky, pelo mezzo-soprano Martha Lipton; "Pari Siamo", do «Rigoleto", de Verdi, pelo barítono Leonard Warren; 'Concêrto n. 1, para piano e orquestra", de Tchaikovsky, pelo pianista Clifford Curzon e a New Sinfony Orchestra; "Sinfonia n. 4" (Italiana), de Mendelssohn, pela Orquestra Sinfônica de Minneapolis; "Sinfonia n. 2", de Borodin, e "Suite", de "O Pássaro de Fogo", de Stravinsky, igualmente pela mesma orquestra. Este programa é organizado e redigido por Aluísio Rocha.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (PRA—2)

7.35 — Melodias do Brasil. 8 — Terra brasileira. 10 — Música para a juventude. 12 — Doce França. 12.30 — Música para o almôço. 13 — Música para orquestra. 13.30 — Solos de piano. 14 — Seleções dominicais. 15 — Solos de violino. 15.30 — Música ligeira. 16 — Retretas dominicais. 17 — Ópera completa — "Otelo", de Verdi. 19.20 — Suplemento musical. 20 — Aventura no mundo do disco. 20.30 — Atendendo aos ouvintes. 21 — Em resposta à sua carta. 21.10 — Atendendo aos ouvintes. 21.45 — Você conhece esta música? 22 — Atendendo aos ouvintes.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL (PRF—4)

8.30 — Variedades musicais. 9 — Desfile de valsas. 10 — Programa Pan-Americano — Sala de concertos. 14 — Irradiação, diretamente do Hipódromo da Gávea, das corridas do Jóquei Clube Brasileiro. 20.30 — Velhos tempos. 22 — No mundo da ópera, apresentando "As Bodas de Figaro", de Mozart.

RÁDIO TUPI (PRG—3)

14.30 — Aguente as consequências. 16 — Reportagem esportiva. 18 — Festa na taba. 19.30 — Divertimentos. 20 — Calouros em desfile. 21 — Alvarenga e Ranchinho. 21.30 — Resenha esportiva. 22 — Mesa circulante. 24 — Tangos à meia noite.

TELEVISÃO TUPI

16.30 — Transmissão esportiva. — Jôgo Canto do Rio x Boca Juniors. Apresentação de Ari Barroso. 20 — Desenho animado. 20.10 — Noticiário internacional. 20.35 — Filme de longa metragem.

EMISSORA CONTINENTAL (PRD—8)

16 horas — Tarde esportiva. 19.05 — Flagrantes da cidade. — Chegadas e rateios. 19.25 — Automobilismo. 19.45 — Resenha dominical fluminense. 20.45 — Fatos em foco. 21.03 — Resenha esportiva dominical. 21.45 — Comentário do dia. 22.05 — Esportes amadoristas. 22.45 — Futebol (transmissão). 1 — Carnaval na madrugada.

RÁDIO CRUZEIRO DO SUL (PRD—2)

13 horas — Tarde turfística. 17 — Hora da Broadway. 18 — Programa Relíquias portenhas. 19 — Domingueira dançante. 21 — Mesa redonda parlamentar. 23.30 — Programa Carlos Gomes.

RÁDIO ELDORADO (ZYZ-22)

18 horas — Seleções de operetas. 19.30 — Mosaicos de Bolívia. 20 — Sugestões para a sua discoteca. 20.30 — Cortina lírica. 21 — Segunda audição. 21.15 — Variado. 21.30 — Intermezzo. — Vitrine musical. 22 — Concêrto "Eldorado". 23 — Ritmos de boite. 24 — Música para um sonho.

RÁDIO GUANABARA (PRC—8)

12 horas — Seleções portuguêsas. 15.30 — Música variada. 16 — Melodias internacionais. 18.30 — Tarde dançante. 19 — Rádio-baile.

RÁDIO CLUBE (PRA—3)

15 horas — Sob o céu de Nápoles. 15.30 — Músicas para o Carnaval. — (Conclui na 2.ª pág., 2.ª seção)

Independência da critica

A INDEPENDENCIA que Orlando Dantas reivindicava para seu jornal levava-o a descer aos menores detalhes. Alguns dias após o falecimento de Abadie Faria Rosa, que exercia a critica teatral do "Diário de Noticias" desde os primeiros tempos da fôlha, a secretaria da redação entregou-me os convites recebidos para uma estréia e pediu-me que fizesse a crônica.

Revelava isso a confiança, talvez menos nas fumaças do intelectual do que na experiência onímoda do jornalista de provincia, capaz, bem ou mal, de preencher o espaço do editorial e o da crônica esportiva, o da seção econômica e o da crônica mundana. Foi assim que me tornei critico teatral, vindo a impor esta coluna, creio, a certa consideração pela absoluta isenção de ânimo, pelo bom senso e pela vontade de acertar.

Mas algum tempo após o exercicio desta espécie de magistratura, que sempre timbrei em exercer como homem da platéia, uma companhia teatral zangou-se com o que escrevi e na estréia seguinte não mandou os habituais convites. Observei, por outro lado, que a maioria dos criticos, provàvelmente à fôrça de velhas relações com os elencos, usava de uma indulgência que não me parecia razoável e tornava ingrato meu papel. Ali estava aquela represália, viriam outras (chegaram a vir, mesmo) e talvez ocorresse até mesmo boicote do jornal, cancelando-lhe anúncios, etc. Manifestei a "seu" Dantas êsses receios e a impressão de que melhor seria tratar o "Diário" de um critico que não criasse tais casos.

A resposta do diretor foi a seguinte:

— Tôdas as vêzes que houver uma estréia digna de ser assistida e não mandarem o convite, compre o ingresso por conta do jornal e vá para elogiar ou atacar, conforme lhe pareça justo.

Era assim que Orlando Dantas dirigia êste jornal. Creio que se deve estar sempre pronto a deixar de fazer alguma coisa à ordem de outrem, mas, enquanto se fizer, há que ser com segurança de apoio e independência. Este é o clima que se criou no "Diário" e ninguém tem dúvida de que será mantido. — R. L.

Trio Alex de acrobatas e malabaristas inglêses, uma das melhores atrações do espetáculo "Constelação", que Renato Murce organizou para o Teatro Glória, em colaboração com a Emprêsa Luis Severiano Ribeiro, e que sai hoje de cartaz, provisoriamente, para reaparecer após o Carnaval.

Organização do Amadorismo Teatral

Já instalada a Comissão de Teatro de Amadores — Levantamento de um cadastro de todos os conjuntos existentes no país — Festival de Amadores

Acaba de ser instalada a Comissão de Teatro de Amadores, recentemente criada pelo Serviço Nacional do Teatro, com a finalidade de promover o incentivo e a organização do amadorismo teatral no país.

A Comissão compõe-se dos srs. A. Lopes Gonçalves, presidente; Agnelo Macedo, secretário executivo; e Gustavo Acioli Doria, Daniel Rocha e Antônio Augusto Marques da Silva, membros.

(Conclui na 2.ª pág. da 2ª seção)

OS APUROS DE OSVALDO ★ Por Pete Hansen

Oh! oh! Olhe só quem vem aí!

Minha pressão arterial! Assim eu morro...

Está se aproximando cada vez mais... Será que meu coração aguenta?

AVENTURAS DE ANINHA ★ Por Brandon Walsh

Na semana passada o velho Simão disse que se ela não vendesse sua casinha por uma miséria de dinheiro ela morreria de fome. Ela, porém, não quis vender.

O MARINHEIRO POPEYE ★ Por Tom Sims e B. Zaboly

TEATROS

CARLOS GOMES (22-7581) — Bom cabrito não berra — 16, 20 e 22.
COPACABANA (27-0020) — A mulher sem alma — 21h30m.
FOLLIES (27-8216) — Adorei milhões — 20 e 22.
GLORIA — Constelação — 16, 20 e 22.
JOÃO CAETANO.
MUNICIPAL (22-1886).
RECREIO (22-8164).
REGINA (32-5817).
RIVAL (22-2721) — Que mulher! — 16, 20 e 22.
SERRADOR (42-6442) — Deixa o velho trabalhar — 16, 20 e 22.
MADUREIRA.
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — Flagrantes do Rio n. 2 — 21.
TEATRO JARDEL.

BOITES

ACAPULCO — Um brasileiro em Paris — 24.
BABALU — Variedades — 22.
BALALAIKA (37-7742) — Pista de danças — 23.
BAMBI' — Orquestra de Claude Austin — 23.
BEGUIN — Bernard Hilda e sua orquestra — 1.
CANOAS (37-0235) — Variedades — 24.
CASABLANCA (26-1783) — Linda Batista — 1.
COPACABANA PALACE 27-0020) — Mariquita Flores e Antônio de Cordoba — 24.
SIROCO — Show.
FLAIR 37-0638) — Show — 24.
AMBASSADOR, SAMBA, L'ESCALE, EMBASSY — Pista de danças — 21.
MOCAMBO 37-4055) — Nelson Gonçalves — 2.
MONTE CARLO 47-0644) — Aconteceu no Carnaval.
NIGHT AND DAY 42-7119) — Viva o Carnaval — 1.
PERROQUET 27-9213) — Folias de 1953.
RANCHINHO (47-2438) — No harém de Momo.
VOGUE — Angela Maria — 24.

CINEMAS

Cinelândia

CAPITOLIO (22-6788) — Desenhos, comédias e jornais.
IMPERIO (22-9248) — Barão de Muchausen — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Retrato de Dorian Gray — 11.45, 1.50, 3.50, 6, 8 e 10.
ODEON (22-1508) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
PALACIO (22-9838) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
PATHE' (22-8796) — Está com tudo — 2, 4, 6, 8 e 10.
PLAZA (22-1097) — Os tambores rufam ao amanhecer — 2, 4, 6, 8 e 10.
REX (22-6327) — Jôgo sem trunfo e Papai da noiva.
RIVOLI (42-9525) — Ouro no céu — 2, 4, 6, 8 e 10.
VITÓRIA (42-9020) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.

Centro

CENTENARIO (43-8543) — Três vagabundos.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-5512) — Os tambores rufam ao amanhecer.
FLORIANO (43-9074) — Carnaval Atlântida.
GUARANI (32-5651) — Legião da India.
IDEAL (42-1218) — Carnaval Atlântida.
LAPA (22-2543) — Anjo de vingança.
IRIS (42-0763) — Tabu.
MARROCOS (22-7970) — O filho de Monte Cristo.
MEM DE SA' (42-2232) — Não és meu filho.
PARISIENSE (22-0123) — Os tambores rufam ao amanhecer — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRESIDENTE (42-7128) — Está com tudo — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRIMOR (43-6681) — Os tambores rufam ao amanhecer.
RIO BRANCO (43-1630) — Perdida pela paixão.
S. JOSE' (42-0592) — Tapete mágico.

Zona Sul

ALVORADA (27-2936).
ART-PALÁCIO (37-9443) — Está com tudo — 2, 4, 6, 8 e 10.
ASTÓRIA (47-0466) — Os tambores rufam ao amanhecer — 2, 4, 6, 8 e 10.
AZTECA — Não és meu filho — 2, 4, 6, 8 e 10.
BOTAFOGO — Carnaval Atlântida.
DANÚBIO (Bar Alpino).
FLORESTA (26-6257) — Alô, alô, Carnaval.
GUANABARA (26-9339).
IPANEMA (47-3806) — Não és meu filho.
LEBLON (27-7805) — Carnaval Atlântida.
LEME (37-6412) — A bela e o monstro.
METRO-COPACABANA (37-9898) - Retrato de Dorian Gray — 1.50, 3.50, 6, 8 e 10.
MIRAMAR — Carnaval Atlântida.
NACIONAL (26-6072) - Está com tudo.
PAX — Está com tudo.
PIRAJA' (47-2667) — Oliver Twist.
POLITEAMA (25-1143) — Cantando na chuva.
RIAN (47-1144) — Carnaval Atlântida.
RITZ (37-7224) — Os tambores rufam ao amanhecer — 2, 4, 6, 8 e 10.
ROXY (27-8245) — Carnaval Atlântida.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.
S. LUIS (25-7679) — Carnaval Atlântida.

Tijuca

AMERICA (48-4519) - Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-TIJUCA (48-8840) — Retrato de Dorian Gray — 1.50, 3.50, 6, 8 e 10.
OLINDA (48-1032) — Os tambores rufam ao amanhecer.
TIJUCA (48-4516) — Carnaval Atlântida.

Outros Bairros

AVENIDA (48-1667) — Não és meu filho.
BANDEIRA (28-7575) — Império dos malvados.
CATUMBI (22-3681) — Cinzas que queimam.
ESTACIO DE SA' (32-2923) — Amotinados.
FLUMINENSE (28-1404) — Está com tudo.
GRAJAU' (38-1311) — Oliver Twist.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Os tambores rufam ao amanhecer.
LINS — Sossega, leão.
MARACANÃ (48-1910) — Não és meu filho.
MARAJA' — Meu reino por um amor.
MARIANA — Deportado.
PIRATINI — Estou aí?
SANTA ALICE — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
SANTA RITA (28-2279).
S. CRISTOVÃO (28-4925) — Milagre do quadro.
VELO (48-1351) — Três vagabundos.
VILA ISABEL (38-1310) — Cantando na chuva.

Subúrbios da Central

ALFA (29-8215) — Caravana do ouro.
BANDEIRANTE (29-3262) — Os mortos não voltam.
BARONESA — Está com tudo.
BELMAR (29-3752) — Vive-se uma só vez.
BENTO RIBEIRO (MHS-551) — Tico-Tico no fubá.
BORJA REIS — Destino Amargo.
CACHAMBI.
CAMPO GRANDE.
COELHO NETO — Emboscada na floresta.
COLISEU (29-8753) — Carnaval Atlântida.
EDISON (29-4449) — Três vagabundos.
IRAJA (29-8230) — Último baluarte.
JOVIAL — Cantando na chuva.
MADUREIRA (29-8733) — Felizardo.
MARABA' (29-8038).
MEIER (29-1222) — Dona Diabla.
MODELO (29-1578) — Três vagabundos.
MODERNO (BNG-842) — Homem das sombras.
MONTE CASTELO (29-8250) — Carnaval Atlântida.
PALÁCIO VITORIA (48-1971) — Noite do passado.
PARA TODOS — Está com tudo.
PILAR — Preço de um desejo.
PIEDADE (29-6532) — João Gangorra.
PROGRESSO.
QUINTINO (29-8230) — Maria-Maru.
REAL (29-3467) — Fechado para consêrto.
REALENGO — Último baluarte.
RIDAN (49-1633) — Felizardo.
ROCHA MIRANDA — Noivo de minha mulher.
ROULIEN (49-5691) — Caminhos sem fim.
SANTA CRUZ.
S. JORGE — Valsa do Imperador.
S. FRANCISCO — Maria da Praia.
TODOS OS SANTOS (49-0300) — Domador de motins.
TRINDADE (49-3838).
UNIVERSO (Tomás Coelho) - (49-4365)
VAZ LOBO (29-9198) - Carnaval Atlântida.

Subúrbios da Leopoldina

BIM-BAM-BUM (30-2162) — À procura de sensações.
BONSUCESSO.
BRAZ DE PINA — Carnaval Atlântida.
MAUA' — Está com tudo.
ORIENTE — Legião suicida.
PARAISO — Último caudilho.
PENHA — Tesouro do vulcão.
ROSARIO (30-1889) — Escravo de si mesmo.
RAMOS (30-1094) — Tarzan e a caçadora.
SANTA CECILIA — A cigana me enganou.
SANTA HELENA (30-2666) — Berlim na batucada.
S. PEDRO — Está com tudo.

Ilha do Governador

GUARABU — Pobre coração.
ITAMAR (Gov.-159).
JARDIM — João Gangorra.

Duque de Caxias

BRASIL — Fogo na carne.
CAXIAS — Bruxaria.

Nilópolis

IMPERIAL — Três vagabundos.
NILOPOLIS.

Nova Iguaçu

IGUAÇU — Carnaval Atlântida.
PAVILHÃO IGUAÇU.
VERDE (48).

Niterói

BOAVENTURA (3557).
CASSINO
EDEN (3807) — Viva Zapata.
ICARAI (3346) — Carnaval Atlântida.
IMPERIAL (3120) — João Gangorra.
ODEON (2-2707) — Mistério da tôrre.
MANDARO (2-0285).
NEVES (2-2678).
PALACE (6255) — Revolta dos Peles Vermelhas.
D. PEDRO (3400).
PARAISO
PARA TODOS (2-2444).
RINK (2-1778).
RIO BRANCO (2-0334).
SANTA ROSA.
S. JOSE'.
VITORIA.

Petrópolis

BOGARI.
CAPITOLIO (2626) — O mundo não perdoa.
D. PEDRO (3400) — Lugar ao sol.
ESPERANTO (8787) — Está com tudo.
IMPERADOR (0400) — Noite de cidmes.
PETROPOLIS (3232) - Carnaval Atlântida.
SANTA TERESA (4607) — Coroa de ferro.

São Mateus

S. MATEUS — Vale da ambição.

São João de Meriti

GLÓRIA (3) — Marca do renegado.

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinema o favor de avisar a mudança do programa com antecedência, a fim de evitar que o público seja mal informado.

Estão os Estados...

(Conclusão da 1ª. pág., da 8ª. coluna)

Knowland e Wedemeyer insistem no sentido de um bloqueio à costa da China, mas os números frios indicam que um bloqueio completo é impossível e não vale a pena.

Primeiro passo para a guerra global

WASHINGTON, 7 (De Aobert Ferrier, da France Presse) — «Isto é o primeiro passo para a guerra global!», exclamou o senador democrata norte-americano John Sparkman, em intervenção no Senado, no transcurso da qual criticou vigorosamente a decisão tomada pelo presidente Eisenhoker, de «desneutralizar» Formosa.

Depois de ter salientado que o presidente tomara a sua decisão sem ter consultado a minoria democrata, pediu o senador ao general Eisenhower que desse esclarecimentos a respeito da natureza do auxilio a ser dado pelos Estados Unidos aos nacionalistas chineses, indagando: «Esse auxilio será retirado da ajuda concedida a outras regiões do mundo, como a Indonésia, a Europa ou mesmo a Coréia? Serão aumentados os créditos de Ajuda Mútua no orçamento de 1954? E de que fórma?».

O senador Sparkman, candidato à vice-presidência dos Estados Unidos nas eleições de dezembro último, formulou depois uma série de perguntas à nova administração norte-americana: «Mesmo com o auxilio norte-americano, o generalíssimo Chiang Shek estaria em condições de lançar uma operação de envergadura no continente chinês? Será concedida a proteção norte-americana aos nacionalistas no caso de desembarque? No caso de uma «Dunkerque» nacionalista, as fôrças navais norte-americanas seriam empenhadas em combate para auxiliar a evacuação das tropas de Chiang Kai-shek? A aviação norte-americana seria empenhada em combate para a proteção do espaço aéreo de Formosa?

CUIDE DAS GENGIVAS -para conservar os dentes
Iodóris
(IODO PARA A BOCA)
BOCHECHO
GARGAREJO
COLUTÓRIO
DENTIFRÍCIO
EMBROCAÇÃO
AGRADÁVEL, SUAVE E REFRESCANTE
IODÓRIS - INDISPENSÁVEL DUAS VEZES AO DIA NA HIGIENE DE SUA BÔCA
LAB. IODÓRIS LTDA — Tel. 26-4500 — RIO

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais urgentes

Pronto Socorro: — Pôsto Central — 22-2121. Méier — 29-0093; M. Couto 22-0097; G. Vargas — 30-2280; C. Chagas — M. Hermes 696; R. Faria — G. Grande 666; P. B. - S. Cruz 271. Corpo de Bombeiros — Pôsto Central 32-2024; Est. Marítima — 43-0553; Queixas e Reclamações do «Diário de Notícias» — 42-2910 — Ramal 9. Polícia Civil: — Rádio Patrulha: — 32-4242 Del. Econ. Pop. — 22-2303. Delegacia de dia: — Telefone: — 42-9614. Reportagens de Polícia do «Diário de Notícias» — 42-2919 — Ramal 15.

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO — Domingo, 8 de Fevereiro de 1953

Navios esperados

Navios	Data	Proced.	Tels.
Aagtedyk	8	Filadélfia	23-...
High Monarch	9	Londres	23-2161
Argentina Star	10	B. Aires	23-4156
Mormacsaga	10	B. Aires	43-0910
Andes	11	B. Aires	23-2161
Del Mar	11	N. Orleans	23-4134
Del Monte	12	N. Orleans	23-4134
Vera Cruz	13	Lisboa	23-2936

ARRECADAÇÃO

	Cr$
Renda federal:	
A Recebedoria arrecadou ontem	4.954.521,20
A Alfândega arrecadou ontem	4.531.210,90
Renda municipal:	
A Prefeitura arrecadou anteontem	18.041.092,00

Vai o Brasil construir aviões a jato

Firmado contrato com a Fábrica Fokker, da Holanda, que organizará, em nosso país, uma emprêsa para a construção de aviões e atividades correlatas

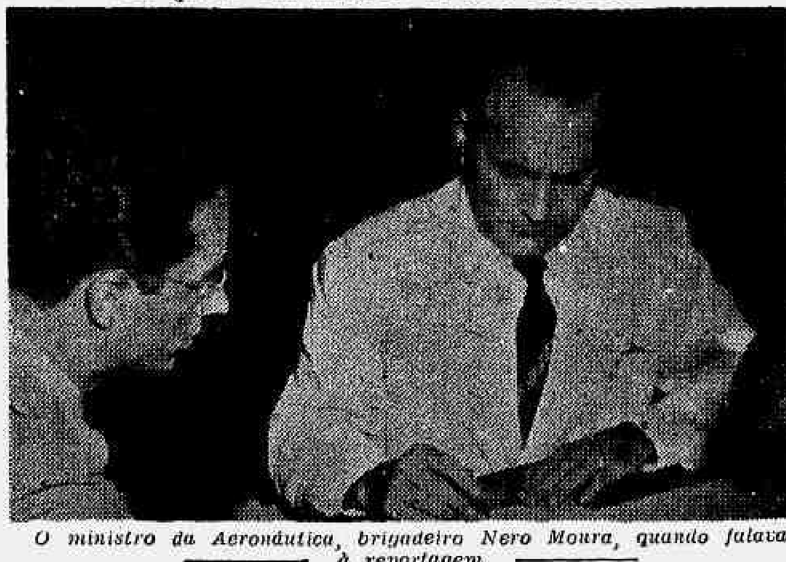
Troca dos 70 caças a jato por algodão do Banco do Brasil — Crise de homens para suprir os claros — Outros problemas da Aeronáutica focalizados em entrevista pelo ministro Nero Moura

— «AVIÕES a jato serão também construídos no Brasil» — declarou o brigadeiro Nero Moura, numa entrevista concedida à reportagem.

E acrescentou:

— «Uma comissão de oficiais aviadores e engenheiros brasileiros estêve recentemente na Holanda, estudando e voando todos os tipos fabricados naquele país, inclusive o avião a jato S-14, de treinamento de caça, que constará da linha de produção no Brasil, com as modificações julgadas necessárias».

Adiantou o ministro que a Aeronáutica firmou um contrato com a Fábrica Fokker da Holanda, pela qual fica ela autorizada a organizar no Brasil uma emprêsa industrial para a construção de aviões e atividades correlatas. Serão, entretanto, resguardados os interêsses brasileiros no arrendamento da Fábrica do Galeão, tanto no aspecto industrial como no social.



O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Nero Moura, quando falava à reportagem.

MODERNIZAÇÃO DA FROTA DA FAB

— «Planejamos igualmente — prosseguiu o brigadeiro Nero Moura — a modernização da frota da FAB, segundo duas linhas básicas de ação: aquisição de material moderno e reativação, em fundamentos sólidos, da indústria aeronáutica no país.

A primeira providência apresentava o caráter de imediatismo, desde que fôsse possível dispor dos recursos necessários; a segunda, porém, embora de resultados iniciais mais remotos, trará no futuro compensações incalculáveis.

Sem possibilidades aquisitivas no tradicional mercado americano, seja pela escassez de divisas, seja pela impossibilidade de se atenderem as suas pretensões, voltou-se a Aeronáutica para o mercado inglês, vendo, por fim, graças ao apoio do presidente da República, concretizadas as bases de um contrato pelo qual foram vendidos ao Brasil 70 aviões de caça «Gloster-Meteor», retirados da linha de produção da Royal Air Force.

Esta operação foi realizada sem afetar nossas possibilidades de divisas na praça de Londres, pois o seu pagamento se efetuou na base de compensação, isto é, contra a entrega, à indústria inglêsa, de parte do algodão do Banco do Brasil, considerado presentemente como produto gravoso».

O CENTRO TÉCNICO

Mais adiante, esclareceu o titular da Aeronáutica:

— «É claro que a iniciativa da reativação da indústria aeronáutica no país seria inócua se não contasse ela com um centro de pesquisas à altura das necessidades que fatalmente advirão.

O Centro Técnico de Aeronáutica de São José dos Campos preenche plenamente todos os requisitos para esta finalidade. Emprestamos-lhe o maior apoio possível, no sentido de que as suas obras prossigam sem solução de continuidade.

Contando no seu corpo docente com técnicos de grandes recursos, desenvolve o Centro pesquisas e estudos tão avançados quanto os que se realizam atualmente nos mais modernos núcleos mundiais da técnica de aviação».

A RECUPERAÇÃO DE AVIÕES

— «No que se refere a material e equipamento, estava a Aeronáutica adstrita ao aproveitamento dos meios já existentes, sem possibilidades de qualquer aquisição nova. Teve ela, assim, de voltar suas vistas para a recuperação, tendo os seus parques, oficinas e laboratórios funcionando com intensidade, para conseguir resultados surpreendentes.

Seis aviões Catalina foram recuperados pelo Núcleo de Parque de Aeronáutica de Belém, numa tarefa que, inicialmente, as supôs só ser possível nos Estados. Também recuperados foram seis aviões tipo Ventura, que

(Conclui na 2.ª página)

Um só curso de direção na rua Comandante Prat

Já em vigor a portaria do Serviço do Trânsito

O DIRETOR do Serviço de Trânsito baixou portaria resolvendo estabelecer um só curso de direção na rua Comandante Prat, no sentido da rua Barão de Mesquita para a avenida Maracanã.

A portaria já entrou em vigor.

DR. GASTÃO D. VELLOSO

ORTOPEDIA — FRATURAS

Av. Almirante Barroso, 72 — 5.º andar, sala 507 — Tel.: 52-1039.

DR. PIZZOLANTE

Rins — Impotência — Ovário — Blenorragia — Reumatismo — Bexiga — Próstata — Uretra. Tratamento rápido, sem dor. Aparelhagem moderna G.E. (febre local). à Assembléia, 67 — 2.º — T. 22-8472 — De 8 às 18 horas.

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Óculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 17 horas. Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.

ATENÇÃO! RÁDIOS TÉCNICOS!

	Cr$
Alto-Falante Jensen, a 12 campo, tipo, G-12 ..	650,00
Alto-Falante Jensen, 12 poleg. p. m. s|saida ..	300,00
Automático luxor long-play, magnético universal, misturador	1.450,00
ROLA — 12 P.M. com saida universal	350,00
CAIXA COLONIAL	1.180,00
CAIXA PIMPINELA	500,00
CAIXA CHIPENDALE	1.180,00
CONJUNTO GELOSO, 4 FAIXAS	950,00
CONJUNTO GELOSO, 6 FAIXAS	1.550,00
MOTOR TIPO ALIANÇA a	145,00
CONJUNTO GELOSO 3 FAIXAS	570,00
UNIDADE MAGNETO LONG-PLAY COM 2 AGULHAS	120,00
ALTO-FALANTE Magnavox, 6½, campo com saida	115,00
CONJUNTO para rádio de automóvel de 6 Volts	650,00
ALTO-FALANTE 10 poleg., P. M. sem saida	170,00
ALTO-FALANTE 8 poleg., P. M. sem saida, pesado ..	95,00
ALTO-FALANTE 6½ tipo Goodman, P. M. sem saida	95,00
ALTO-FALANTE 6½, Jensen, sem saida	100,00
ALTO-FALANTE 5 poleg., P. M. sem saida	65,00
ALTO-FALANTE 4 poleg., Jensen, 1.000 holms sem saida	75,00
MICROFONE magneto Turner	380,00
LAMPADA Neon, 1|4 de Watts	8,50
LAMPADA 44 — 46 — 51	2,20
CHAVE de Onda	10,00
VIBRADOR de 4 pinos	50,00
TANDER de 3 seções, americano	45,00
TRANSFORMADOR Saida 6F6 — 6V6 — 50L6 — 1Q5 e 3S4 nacional	16,00
FERRO de soldar, 100 Watts	34,00
VARIAVEL Gigante I. R. C., 410c	65,00
SUPORTE tipo Anfenol	2,50
CONTROL de volume (par)	18,00
REGULADOR de voltagem	18,00
CHASSI Pontet, 5 válvulas estanhado	28,00
TRANSFORMADOR p| rádio de automóvel de 6 e 12 Volts	80,00
CHOKE de 120 a 150 MA	48,00
«PICK-UP» Magneto, inglês	105,00
REGULADOR de voltagem de 300 Watts, com voltimetro	600,00
CAIXA para rádio fechada, para 6 válvulas	105,00
F 1 americana (par)	43,00
CAIXA para rádio fechada, para 5 válvulas	80,00
ALTO-FALANTE 6½, pesado, Centrable, campo c| saida	125,00
CAIXA para amplificador de 6 válvulas	170,00
CAIXA para amplificador de 8 válvulas	210,00
CAIXA para amplificador de 10 válvulas	260,00
RESISTÊNCIA para ferro de soldar	10,00
VIBROPAK «Mallory», tipo Universal	550,00
CRISTAL para «pick-up»	48,00
CRISTAL de cerâmica	90,00
ANTENA para automóvel, 3 seções	140,00
ANTENA para automóvel de 4 seções	165,00
ANTENA para automóvel tipo Chevrolet	215,00
ANTENA para automóvel Embutida	235,00
CHASSIS de 9 válvulas	50,00

CONDENSADORES

RECEBEMOS VALVULAS RIMLOCK — VENDAS COM 20% DE DESCONTO — BOBINAS DOUGLAS — COMAR — PONTET — CONJUNTOS VASQUESOUND E PENA SIMON — BOBINAS TIPLE — VALVULAS DE TODOS OS TIPOS — TABELA COM DESCONTO.

CASA ARY! CASA ARY!

AV. GOMES FREIRE, 55-B

Taxação das entidades que exploram apostas sôbre corridas de cavalos

Será o tributo equivalente a dez por cento do valor dos prêmios distribuídos aos proprietários de animais — O produto da arrecadação destinar-se-á ao estímulo da criação nacional e ao custeio de obras e serviços de assistência social

Isentas as sociedades com movimento inferior a 100 milhões de cruzeiros — Integra do projeto de lei a ser enviado pelo chefe do Govêrno ao Congresso Nacional

O PRESIDENTE da República assinou mensagem a ser enviada ao Congresso Nacional, encaminhando projeto de lei referente à taxação das entidades que exploram apostas sôbre corridas de cavalos. Em sua mensagem esclarece o chefe do Govêrno que a proposição tem por objetivo intensificar e dar maior coordenação às atividades dos órgãos que cuidam do estímulo ou fomento à criação do cavalo nacional em seus três aspectos: o cavalo militar o de serviço e o de desportos.

INTEGRA DO PROJETO

Tem o seguinte texto o projeto a ser encaminhado ao Congresso Nacional:

«Art. 1º — As entidades que, na forma do disposto no decreto n. 24.646, de 10 de julho de 1934, exploram as apostas sôbre corridas de cavalos, ficam sujeitas ao pagamento de uma taxa que incidirá sôbre a receita bruta proveniente da sua participação no movimento geral das apostas.

§ 1º — O montante da taxa a que se refere êste artigo será equivalente a dez por cento do valor dos prêmios distribuídos aos proprietários de animais classificados em todos os páreos das reuniões de cada mês.

§ 2º — O produto da arrecadação da referida taxa, em cada mês, será recolhido à repartição fiscal competente, até o dia 10 do mês seguinte.

§ 3º — São isentas do tributo, criado por êste artigo as sociedades cujo movimento bruto de apostas não atingir, anualmente, a importância de cem milhões de cruzeiros.

Art. 2º — A título de subvenção à Confederação Brasileira de Hi-

(Conclui na 2.ª página)

Para solucionar o problema das inundações

Em construção um novo sistema de galerias de águas pluviais em Botafogo

COMUNICAM-NOS da Secretaria Geral de Viação e Obras: «A fim de resolver em definitivo o problema das inundações que, nos períodos de fortes chuvas, se verificam nas ruas da Passagem, General Polidoro e adjacências, está sendo construido ativamente um sistema de galerias de águas pluviais de grande capacidade, que conduzirá para o perfeito escoamento.

Em consequência dêsses trabalhos, cujos resultados representarão melhoria apreciável para o confôrto da população do bairro de Botafogo, está sendo necessário o desvio do tráfego das avenidas Venceslau Braz e Pasteur, contratempo êsse que em período relativamente breve cessará, visto como estão bastante adiantados os serviços acima referidos, cuja conclusão sobejamente virá compensar o transporte do tráfego que para tal fim ora se impõe».

Pedirá ao govêrno que seja regulamentada a participação nos lucros

Contrária a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio aos 20% de comissão dos coletores no recolhimento do impôsto sindical — Tomou posse a nova diretoria da entidade

Em sua última reunião, o Conselho de Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio aprovou as contas prestadas pela diretoria relativamente a 1952 e deliberou oferecer ao presidente da República e ao Congresso reparos ao projeto da Comissão Nacional do Bem-Estar Social, na parte referente às contribuições para aposentadoria dos trabalhadores no comércio armazenador, estivadores, conferentes e consertadores de carga e descarga, vigias marítimos, carregadores e transportadores de bagagem, ensacadores de café e sal, estiva de minérios todo o pessoal do setor portuário, que, pelo mencionado projeto, seriam classificados como trabalhadores autônomos, o que lhes acarretaria contribuição em dôbro.

Decidiu, ainda, pleitear a revogação da lei 1.293, que concede aos coletores federais comissão de 20% no recolhimento do impôsto sindical por aquêles trabalhadores, e pedir ao govêrno federal o congelamento geral de preços, na base de outubro de 1952, em vista dos sucessivos e intermináveis aumentos do custo de vida e das promessas oficiais de intervir para sanear tal situação, bem como apelar para os poderes públicos a fim de que seja regulamentado o dispositivo constitucional de participação dos empregados nos lucros das emprêsas.

Na reunião, tomou posse a nova diretoria da entidade, assim constituida: presidente — Paulo Baetá Neves, 1º vice-presidente — Alvaro Soares Teles; 2º vice-presidente — Sebastião Luis de Oliveira; 1º secretário — Angelo Parmigiani; 2º secretário — Nélson Pereira da Mota, 1º tesoureiro — Luis Augusto da França, 2º tesoureiro — Alvaro Lopes da Silva. Conselho Fiscal: Minérvino Fiuza Lima, Miguel Mendonça e Antônio José Fava.

Espera o Sindicato dos Lojistas a cooperação do comércio no racionamento

Nota distribuída à imprensa a respeito da resolução do Conselho de Águas e Energia Elétrica

Recebemos do Sindicato dos Lojistas, com pedido de publicação, a seguinte nota:

«Já tendo sido publicada no «Diário Oficial», encontra-se em pleno vigor a última resolução do Conselho N. de Aguas e Energia Elétrica, motivada pela nova crise na produção de energia, dada a paralisação de várias máquinas geradoras da Usina da Ilha dos Pombos, à vista da baixa vasão do rio Paraíba.

Foi, assim, restabelecida para o comércio, a quota mensal instituida pela resolução n. 558, de 31-1-950, ou seja, a média do consumo entre outubro de 1948 e outubro de 1949. Essa quota figurava nas contas que a companhia concessionária cobrava dos consumidores, na época daquele anterior racionamento.

A iluminação de letreiros e de anúncios, nos dias úteis (inclusive os sábados), fica restrita ao período das 21 às 24 horas. É abolida, nos dias úteis, a iluminação de marquises e fachadas de edifícios e, quando com finalidade de propaganda, a de vitrines e interiores de estabelecimentos após às 20 horas.

Embora severas essas medidas, não duvida o Sindicato dos Lojistas que o comércio em geral prestará a mais eficiente cooperação, reduzindo ao máximo o consumo de energia, revelando, mais uma vez, seu elevado espírito público, em benefício da população carioca, assim evitando os desligamentos de circuitos, medida bem mais prejudicial para a coletividade, ora proibidos no Rio, porém autorizados em S. Paulo, em três períodos de uma hora, diàriamente, dada a maior gravidade da situação naquela cidade».

O "Diário de Notícias", o SESI e o SENAI

Outras emprêsas industriais emprestam solidariedade à nossa atitude e manifestam seu propósito de também suspenderem as contribuições para aquêles órgãos, que se negam a prestar contas dos dinheiros arrecadados

Significativa mensagem de apoio de um grupo de funcionários do próprio SESI — Do seio do povo, cansado de explorações, numerosas foram, ainda, as demonstrações de apoio a êste jornal

SEGUNDO noticiamos em a nossa edição do dia 2, resolveu a direção do «Diário de Notícias» suspender o pagamento das contribuições destinadas ao SESI e ao SENAI. Tal pagamento vinha sendo feito pontualmente e todo mês, com absoluta regularidade, entregávamos o valor dessas contribuições ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, ao qual incumbe arrecadá-las. Recolhemos, assim, durante vários anos, uma soma bastante apreciável aos cofres dessas entidades, malgrado as graves restrições que lhes fazemos em virtude da obstinação dos seus dirigentes em não prestar contas dos dinheiros que arrecadam ao órgão competente para tomá-las — o Tribunal de Contas da União.

Ao recolher essas contribuições, e ao exigir, reiteradamente, que o SESI e o SENAI prestassem regularmente suas contas, estávamos certos de que as duas instituições, criadas por decreto-lei do govêrno federal, em nome de uma vaga e metafísica Paz Social, que cada vez se torna mais inalcançável nas bases em que a querem realizar em nosso país, eram, tipicamente, entidades de direito público, ou, pelo menos, órgãos assemelhados às instituições parestatais que pululam entre nós de certo tempo a esta parte.

Agora, porém, que os próprios dirigentes do SESI e do SENAI, que são, aliás, os mesmos capitães de indústria que dominam, soberanamente, a Confederação Nacional da Indústria, à frente o sr. Euvaldo Lodi, fazem publicar na imprensa seguidos comunicados, sem forma de matéria paga, para convencer a todo mundo, inclusive o govêrno e o Congresso, de que as duas entidades são criação espontânea dos empregadores, organizadas por iniciativa dêles, sem injunção do Estado — que nem sequer poderia suprimi-las a não ser pelo processo previsto para a dissolução das associações civis, mediante decisão judicial — agora, dizíamos, não há mais motivo para continuarmos a contribuir para a manutenção dessas estranhas organizações, que gozam de favores excepcionais, concedidos pelo Estado, mas insistem em se considerar, para fugir à prestação de suas contas, entidades de direito privado, subordinadas exclusivamente à vontade dos poucos homens que as dirigem quase discricionàriamente.

O «Diário de Notícias» não pode contribuir espontâneamente para órgãos que arrecadam grandes somas e se negam a dizer como as aplicam. Para órgãos que, afinal de contas, não vêm justificando, pràticamente, a sua criação, nem, muito menos, as vantagens de que se beneficiam sob o olhar indiferente e preguiçoso de um govêrno que não quer tomar conhecimento das grandes aventuras que estão levando ràpidamente êste país ao descrédito e à desmoralização.

Já não recolhemos, ao I.A.P.I., as contribuições que o SESI e o SENAI esperavam receber da nossa emprêsa no mês de janeiro último. E não voltaremos a pagá-las enquanto as contas dessas entidades não forem prestadas lisamente, publicamente, perante o Tribunal que as deve tomar.

Nossa decisão mereceu aplausos generalizados. Várias comunicações foram recebidas aqui, sem faltar, entre elas, a mensagem curiosíssima, e altamente significativa, de um grupo de funcionários do próprio SESI. Emprêsas industriais nos informaram também do seu propósito de nos acompanhar na atitude que tomamos. E do seio do povo, dêsse povo cansado de explorações, numerosas foram as manifestações que recebemos aplaudindo o acêrto e a coragem da deliberação que tomamos.

As contribuições que o SESI e o SENAI recolhiam dêste jornal vão ser aplicadas em benefício do pessoal das nossas Oficinas. Depositá-las-emos, mensalmente, em conta especial, num grande banco desta capital, e elas serão acrescidas dos respectivos juros. Os próprios gráficos do «Diário de Notícias» vão decidir sôbre a aplicação que daremos a essas importâncias. E não sòmente êles, mas também o seu Sindicato de classe e o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, o Ministério do Trabalho e todos quanto desejem fazê-lo — menos o SESI e o SENAI, naturalmente — fiscalizarão, quando o desejarem e tantas vêzes quanto o desejem, a absoluta correção do nosso procedimento, que será, aliás, a conhecida e já tradicional correção que caracteriza os atos e as atitudes dêste jornal.

DOENÇAS DE PELE

Sífilis — Tumores — Câncer — Eczemas — Varizes — Úlceras das pernas — Verrugas — Espinhas — Queda de Cabelo

ELETROTERAPIA

DR. AGOSTINHO DA CUNHA

Das 16 às 19 horas. Do Hospital N. S. do Socorro. ASSEMBLÉIA, 73 — TEL.: 42-1155.

ORTOPEDIA FRATURAS — DR. ENÉAS BALESDENT

Do Hosp. Servidores do Estado. Radiologia óssea — Raio X a domicilio. Cons.: — Rua Santa Luzia, 732 — Sala 1.009 — Têrças, quintas e sábados — Tel.: 22-9563 — Ambulatório. — Avenida Mem de Sá, 230-A — Segundas, quartas e sextas-feiras — Tel.: 32-5140. — Res.: — Tel.: 27-2680.

CENTRO CLÍNICO E INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Clínicas especializadas para Diagnóstico e Tratamento

DRS. NELSON SENISE E CAIO VILLELA NUNES — Reumatismos.
DR. JOSE' SCHERMANN — Glândulas — Nutrição — Diabetes.
DR. F. L. VIEIRA DUQUE — Artérias e Veias.
DR. ISAAC FAERCHTEIN — Coração.
DR. O. ARANTES PEREIRA — Ap. Digestivo.
DR. ABÉRCIO A. PEREIRA — Raios X.
DR. N. GRAÇA COUTO — Cirurgia.
DR. ENÉAS A. PEREIRA — Ortopedia.

Direção: — DRS. N. GRAÇA COUTO, NELSON SENISE e CAIO VILLELA NUNES.

CONSULTAS DIÁRIAS

RUA SÃO JOÃO BATISTA, 80 — INTERNAÇÃO — TEL.: 26-0407 — RIO DE JANEIRO.

DR. JACQUES HOULI

REUMATISMO, CLÍNICA MÉDICA

Av. Alm. Barroso, 72, 8º — Tel.: 42-6088.

DR. FERNANDO PAULINO

Cirurgia e Urologia

CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL

Rua Conde de Irajá, 420 — Botafogo — Tels.: 46-0808 e 26-2041

PARTO SEM DOR

Parto normal com estada por 5 dias em quarto particular: Cr$ 2.500,00. Inscrição e exames pre-natais 30 dias antes do parto.

Casa de Saúde e Maternidade São Vítor

Franqueada aos senhores médicos.

Praia de Botafogo, 246 — Maternidade — Tels.: 26-0488 e 26-0487. Cirurgia Tels.: 26-0482 e 26-0485.

(DIREÇÃO DO DR. NESTOR LEMOS)

ainda terei meu SCHWARTZMANN

Algum tempo de economia...

e logo chegará o dia de Você ter em casa o seu almejado Piano Schwartzmann. Talvez no Natal!...

Então, Schwartzmann também espera estar preparado para atender, na hora, sua numerosa clientela.

Consulte-nos sem compromisso.

"Reembolso" Schwartzmann, para o interior de S. Paulo, Rio, Minas e Paraná

Pianos SCHWARTZMANN

o melhor som no móvel mais atraente

AV. RIO BRANCO, 151-A, FONE: 23-1233 — RIO

TEATRO

(Conclusão da 8ª pág. da 1ª seção)

PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS GRÉMIOS AMADORISTAS DO PAIS

Um dos primeiros trabalhos da nova entidade artística será o levantamento de um cadastro de todos os conjuntos amadoristas do país, no sentido de facilitar, por esse meio, a distribuição de peças, material, caracterização, bem como emitir sugestões úteis e traçar diretivas uniformes para o seu pleno funcionamento.

Para a concretização do seu objetivo, está a CTA obtendo dados sôbre os grêmios amadoristas existentes no Brasil devendo os interessados dirigir-se, por carta, ao sr. Agnelo Macedo, secretário executivo, à av. Presidente Vargas, 418, 10.º andar, local onde funciona o novo organismo.

O PRÓXIMO FESTIVAL DO TEATRO AMADOR

Inicialmente, e como base para extensão do seu plano a todo o território nacional, a CTA realizará um torneio entre os grêmios amadoristas cariocas, a fim de classificar os três melhores conjuntos que se deverão exibir no próximo festival do Teatro Amador que terá lugar em um dos teatros desta capital.

ELEVAÇÃO DO NÍVEL CULTURAL DO TEATRO BRASILEIRO

Oportunamente será estudada a fórmula mais prática a ser aplicada na seleção dos grupos estaduais que participarão dêsse torneio em 1954, como primeiro passo para elevar o nível cultural do teatro brasileiro, que tem, incontestàvelmente, no amadorismo bem praticado, um celeiro vivo para a renovação de valores da nosso ribalta.

«A mulher sem alma» no Teatro Copacabana



Laura Suarez

Permanece no cartaz do Teatro Copacabana o original de George Kelly — "A mulher sem alma" (Craig's wife), em espetáculos das 21h30m, diàriamente, com vesperais, aos sábados e domingos, às 16 horas. Fazem parte do elenco e tomam parte na representação da peça, Henriette Morineau, Jardel Filho, Aurora Aboim e outros elementos destacados, aparecendo a atriz Laura Suarez, na protagonista.

«Viva o Carnaval» na boite «Night and Day»



Jurema Magalhães

Ari Barroso continua apresentando, na "boite" "Night and Day", "Viva o Carnaval", um passatempo carnavalesco musical da época, com o concurso de um elenco bem organizado, onde sobressaem W. Botelho, Jurema Magalhães, Iris Delmar, Grijó Sobrinho, Trio de Ouro, o Grande Ballet "Night and Day" e a Escola de Samba com Jupira e suas cabrochas.

Teatro Infantil

Sandra e Alcina participam-nos a fundação do "Nosso Grupo", de Teatro Infantil, cuja estréia será a 1.o de março, no Teatro João Caetano, com a peça "João Bobão e a Princesinha".

Últimos espetáculos de «Adorei milhões»

Zilco Ribeiro apresenta, hoje, no Teatro Follies, os últimos espetáculos de "Adorei milhões", devendo apresentar nova peça depois do Carnaval. Além dos artistas Walter D'Avila, Nélia Paula, Norbert, Rui Cavalcanti, Glória May e Renata Fronzi, foram contratados outros elementos, entre os quais o artista português Villaret, que será acompanhado pelo pianista Armando Rodrigues. A coreografia será de Norbert, com cenários e figurinos de Joselito.

Ballet «Changai»

A "girl" Changai, que por vários anos trabalhou no teatro de revistas, principalmente na emprêsa Valter Pinto, organizou um "ballet" que foi ensaiado com muito cuidado pelo coreógrafo Delfo, destacando-se o "Baile das Pérolas". Nos últimos dias de dezembro, o "Ballet Changai" estreou na "Boite Elite", em Curitiba, e, em seguida, irá à Bahia, onde atuará numa das "boites" do Salvador.

Inalterada a situação em Vila Valqueire

Trabalhadores, de volta ao lar, ficam no meio do caminho, sem condução — Novo apêlo aos concessionários do serviço de ônibus

Apesar dos numerosos apêlos dirigidos, aos concessionários do serviço de ônibus para Vila Valqueire permanece inalterada a situação do transporte para aquêle subúrbio da cidade.

Da meia noite às 5 horas da manhã ficam os moradores de Vila Valqueire sem condução para casa, salvo se se dispõem a utilizar táxis, diàriamente, o que — nem é preciso dizer — está fora do alcance da maioria daqueles que vivem de salário.

NOVO APELO

As pessoas prejudicadas por êsse estado de coisas trabalham, quase tôdas, durante a noite, no centro da cidade e, ao pretenderem retornar ao lar, já fatigadas, vêem-se numa situação embaraçosa: ou embarcam num táxi ou submetem-se a longa e enervante espera em Cascadura, de onde partem os ônibus.

Os prejudicados apelam, mais uma vez, para os proprietários dos ônibus que servem Vila Valqueire e para o Departamento de Concessões. Não querem muito: pedem, apenas, que lhes dêem um ônibus, durante a noite, ainda que espaçadamente.

Stalin recebe o embaixador argentino

LONDRES, 7 (U. P.) — A emissora de Moscou, ouvida nesta capital, informa que o primeiro-ministro Joseph Stalin recebeu, hoje, o embaixador argentino, sr. Leon Bravo.

O ministro das Relações Exteriores, Andrei Vishinsky, figurou entre os funcionários que compareceram à cerimônia.

Médicos argentinos viajam para São Paulo

BUENOS AIRES, 7 (A. F. P.) — Três destacados médicos argentinos partiram hoje para o Brasil. Trata-se dos drs. Guillermo Delchor Costa, Simon Kirchbaum e Hector Marino, chefe do Serviço de Cirurgia Plástica da Policlínica de Rawson, que tomarão parte no V Congresso Inter-Americano de cirurgia, a realizar-se na cidade de São Paulo, de 9 a 12 do corrente mês.

Amanhã seguirá, igualmente para tomar parte nesse congresso, o dr. Jorge F. Baiza, que pretende realizar intervenções cirúrgicas oftalmológicas.

PN — O câmbio livre moraliza as transações mercantis

Leia em PN, desta quinzena, as importantes declarações do sr. Ruy Gomes de Almeida, Vice-Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, sôbre o debatido problema do câmbio livre.

PN publica ainda na edição de 5 de fevereiro:

— FALTA DE ORIENTAÇÃO FILOSÓFICA E IDEOLÓGICA DO GOVERNO BRASILEIRO — (Considerações sôbre Horácio Láfer, espírito formado dentro das convicções liberais e dos princípios de economia clássica, e sôbre Benjamin Cabello, de formação marxista, amigo íntimo de Luís Carlos Prestes).

— ARREPENDEU-SE DE TER DEIXADO O BRASIL — (Decepções de um publicitário na Argentina)

— CHEGOU A HORA DAS AGÊNCIAS BRASILEIRAS DE PUBLICIDADE — (Reportagem sôbre a Record Propaganda, suas realizações e métodos de trabalho)

— NOVA LUZ DA QUESTÃO CINEMA VS. TELEVISÃO — (Estudo da «Applied Psychology Associates», que revela a razão de os filmes na televisão não terem o mesmo interêsse e a mesma fôrça dos que são levados nas telas dos cinemas).

— SAVIGNAC — O HUMORISTA DOS MUROS DE PARIS (Reportagem de Robert Doisneau).

— O ALGODÃO PROVOCA UM CHOQUE DE CRISTAIS — (Alguns capítulos da história de um produto gravoso, que agita as esferas governamentais e derruba o Presidente do Banco do Brasil).

— O INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ ENTREGUE A LEGÍTIMAS EXPRESSÕES DAS CLASSES RURAIS — (Declarações à PN, do Deputado Iris Meinberg).

— O REPÓRTER CHICO BARBOSA JÁ FOI DELEGADO DE POLÍCIA — (Vida trepidante do conhecido profissional da imprensa).

— Mais as secções habituais: «Copy-clínica», «Chumbo Miúdo», «Mundo Publicitário», «Espêlho da Imprensa», «Rádio», «Discos».

Leia PN a revista dos que precisam estar bem informados. Nas bancas — Cr$ 5,00

No Mundo dos DISCOS

NOVAS FÁBRICAS

Aluizio Rocha

FALA-SE com certa insistência nos meios ligados ao disco, que ainda êste semestre assistiremos à inauguração de novas fábricas capazes de fabricarem discos micro-sulcos de primeira qualidade para várias editoras, principalmente para distribuidores de gravações estrangeiras, operando em escala relativamente pequena.

Não se trata de novas marcas nacionais, porém, da nacionalização de algumas marcas estrangeiras, impedidas pelas restrições cambiais de expandirem seus negócios no Brasil, justamente quando maior se torna a procura de suas gravações.

Esta é, aliás, a política seguida, por idênticas razões, por vários países, inclusive a Inglaterra e a França, que limitaram suas importações de discos. E', bom, contudo, ter sempre em mente, que tanto a França como a Inglaterra são grandes produtores de discos, com excelentes estúdios e um alto padrão de qualidade técnica e artística, tendo as suas fábricas, além do mais, um invejável espírito de iniciativa.

Por êste meio, as melhores matrizes estrangeiras são selecionadas para serem prensadas pelas fábricas nacionais, facilitando ao discófilo a aquisição da gravação que desejar, por preço mais acessível do que o de importação.

Se assim fôr estaremos de parabens. Contudo, não somos muito otimistas, a êste respeito. Aí estão a RCA-Victor, a Continental, a Odeon e suas associadas impedidas, ou completamente desinteressadas de fazerem qualquer coisa neste sentido.

O futuro nos dirá se estamos errados.

PARA A SUA DISCOTECA

VIOLINO

PAGANINI: — "Caprichos Op. 1" — Ruggiero Ricci, violinista. — Disco London n. LL-252 — 30 cm. — Preço: $280,00 — Livraria Ateneu.

Nasceu Nicolo Paganini em Gênova, no ano de 1782. Depois dos primeiros estudos em sua cidade natal, partiu para Livórnio onde estudou com Paer. Em 1797 empreendeu uma "tournée" de concertos como violinista, durante a qual chamou a atenção pela primeira vez por sua técnica fenomenal. Depois de alguns anos de afastamento, voltou ao palco de concertos em 1805, e desde então conheceu uma infindável sucessão de triunfos. Sua técnica fenomenal levou muita gente a acreditar, que êle fôsse dotado de poderes diabólicos. Paganini morreu em Nice em 1805.

Paganini foi um dos maiores virtuosos do violino de todos os tempos, e provàvelmente, do ponto de vista técnico, o maior.

Sua primeira obra, os "Vinte e quatro caprichos, Op. 1", (para violino solo), é a obra mais importante de sua autoria, não sòmente porque brilhantemente escrita para o violino e exaure integralmente tôdas as suas possibilidades técnicas, mas também porque aí vamos encontrar música de originalidade e fôrça.

O violinista Ruggiero Ricci, gravou em dois discos para a Decca FFRR e London FFRR, tôda a série dos célebres "Caprichos", com uma execução de extraordinário brilho e técnica empolgante.

A gravação, de maravilhoso realismo, é notável pela sonoridade de sua presença.

CANTO

GEORGE LONDON IN DRAMATIC SCENES FROM RUSSIAN AND FRENCH OPERAS. — Disco Columbia, n. ML-4.489 — 33 1/3 rpm — 30 cm. — Preço: $285,00. — Suebra Importadora.

Recomendamos hoje um novo, porém, notável cantor, cuja estréia no Metropolitan, a 13 de novembro de 1951, revestiu-se das galas de grande acontecimento: o jovem baixo-barítono canadense George London.

O seu primeiro disco para a Colúmbia, aparecido em princípios de 1952, contém um excelente recital de trechos importantes de óperas russas e francesas, como "Príncipe Igor", de Borodin; "O Demônio", de Rubinstein; "Don Quichotte", de Massenet e "Patrie", de Paladilhe, cuja ária "Pauvre martyr obscure", ouviremos a seguir.

Tôdas as faixas dêste disco estão muito bem gravadas, com excelente realismo e equilíbrio entre a voz e a orquestra.

CONCERTO

TCHAIKOVSKY. — "Concerto n. 1, para Piano e Orquestra, em Sibemol Menor, Op. 23". — Clifford Curzon, pianista, e a New Symphony Orchestra, sob a direção de George Szell. — Disco London n. LLP-276 — 30 cm — 33 1/3 rpm. — Preço: $280,00. — Livraria Ateneu.

Composto nos últimos meses de 1874, quando Tchaikovsky tinha 24 anos, êste "Concêrto" foi julgado inexecutável pelo famoso pianista russo Nicolas Rubinstein, a quem o autor desejava dedicar. Em vista disso, Tchaikovsky o dedicou ao não menos famoso pianista e regente alemão Hans von Bulow, que muito havia feito para tornar sua obra conhecida na Alemanha.

Das muitas gravações dêste "Concêrto", de indestrutível popularidade, esta da London-Decca FFRR com o pianista inglês Clifford Curzon e a New Symphony Orquestra; sob a direção de George Szell, é, por todos os títulos, uma das melhores. O solista e o regente se entendem perfeitamente bem, resultando uma execução de excelente equilíbrio.

A gravação é, por sua vez, de excelente qualidade.

ORATORIO

DMITRI SHOSTAKOVITCH. — "Song of the Forests, Op. 81" — ("Canção da Floresta") — Eugene Mravinsky regendo a Orquestra do Estado da União Soviética e côros combinados, com o tenor Petrov e o baixo Kilichevsky. — Disco Vanguard n. VRS-422 — 33 1/3 rpm — 30 cm. — Preço: $285,00. — Suebra Importadora.

O aparecimento de uma nova obra de Dmitri Shostakovitch desperta sempre interêsse nos meios musicais e entre os discófilos, dada a sua reputação na Rússia e as circunstâncias que cercam os compositores soviéticos. A sua última obra aparecida no Ocidente, intitulada "Canção das Florestas", é um oratório para côro infantil, côro misto, solistas e orquestra, foi composta em 1949 e publicada em 1950. Tem por tema a reflorestação da Rússia devastada pela guerra.

Obra de grande fôlego, "Canção da Floresta" é uma feliz fusão de temas folclóricos, com músicas populares, uma fuga fortemente delineada e grandes e poderosos côros em uma feição mais moderna.

ORQUESTRA

Vamos apresentar novas gravações Mercury, da sensacional série Olympian-50.000, que tanto entusiasmo estão causando em tôda parte, pela pureza da reprodução dos timbres de todos os instrumentos, pela ausência de distorsão, pelo realismo, enfim, que se obtem quando o disco é reproduzido em instalações de alta fidelidade.

Realizadas umas no "Orchestra Hall", de Chicago, outras no Northrop Auditorium, da Universidade de Minnesota, em Minneápolis, de diferentes características acústicas, essas gravações apresentam, contudo, o mesmo alto nível de qualidade, devido às rigorosas normas que as presidem e à moderníssima aparelhagem de gravação.

Com a nova técnica da Mercury, em que é usado apenas um único microfone Telefunken, colocado a uma altura média de 4 metros e 50 centímetros acima do estrado do maestro, foi por terra a lenda da "fonogenia" das salas de concêrto. Já não se poderá mais dizer que há salas cuja acústica não permite se faça boas gravações.

O mesmo resultado, aliás, obteve a Capitol, na Mesquita Síria, de Pittsburgo, com técnica semelhante e com o mesmo microfone Telefunken, para a série FDS, (Full Dimensional Sound).

Aptidão técnica e conhecimento musical, sem o qual nenhum gravador poderá saber exatamente o que está fazendo, não poderá julgar a qualidade da gravação, nem verificar se o timbre dos instrumentos que compõem a orquestra está reproduzido com fidelidade — são os fatores principais e indispensáveis da alta qualidade das gravações recentemente lançadas pelas fábricas americanas.

* * *

MENDELSSOHN. — "Sinfonia n. 4, em La Maior, Op. 90" — ("Italiana")..

MOZART. — "Sinfonia n. 40, em Sol Menor" — (K-550). — Orquestra Sinfônica de Minneápolis. — Direção de Antal Dorati. — Disco Mercury n. 50.010 — 30 cm — 33 1/3 rpm. — Preço: $285,00 — Suebra Importadora.

* * *

BORODIN. — "Sinfonia n. 2, em Si Menor".

STRAVINSKY. — "O pássaro de fogo". — Orquestra Sinfônica de Minneápolis. — Direção de Antal Dorati. — Disco Mercury número MG-50.004 — 30 cm — 33 1/3 rpm. — Preço: $285,00. — Suebra Importadora.

Composta entre os anos de 1869-1876, a "Sinfonia n. 2", de Alexander Boródin, é uma das obras mais surpreendentemente originais do repertório orquestral.

Em 1909, Diaghilev ouviu duas das primeiras obras de Igor Stravinsky: "Scherzo Fantástico" e "Fogo de Artifício". Com seu faro sobrenatural para descobrir os gênios em formação, Diaghilev compreendeu que o autor dessa música tinha fôrças latentes, e decidiu-se a explorá-las. Estava planejando em converter em ballado a velha lenda russa do "Pássaro de fogo", tendo para isso encomendado a Stravinsky a partitura musical. Terminado em maio de 1910, foi o ballado estreado na ópera de Paris, a 25 de junho do mesmo ano de 1910.

O "Pássaro de fogo" foi um sucesso imediato e, o que é mais importante, colocou Stravinsky na vanguarda dos compositores modernos.

Stravinsky fêz três suites para concêrto dos melhores trechos de o "Pássaro de fogo", sendo mais conhecida a segunda, realizada em 1919.

* * *

TWILIGHT CONCERT. — Program n. 1. — Artur Rodzinski e a Orquestra Sinfônica Columbia. — Disco Colúmbia n. ML-4.311 — 30 cm — Preço: $285,00 — Suebra Importadora.

O disco long playing, facultando a gravação de várias músicas curtas em cada face, tornou viável, desde logo, o disco recital, que levantou contra si grande parte da crítica e dos discófilos. Mais tarde a própria Colúmbia apresentou uma nova modalidade de gravações múltiplas: o "Concêrto do Crepúsculo", com um programa de várias peças executadas pela Orquestra Sinfônica Colúmbia, sob a direção de Artur Rodzinski, tais como: a "Ouverture de Guilherme Tell", de Rossini; o "Scherzo", da suite "Sonho de Uma Noite de Verão", de Mendelssohn: o primeiro movimento: Moderato, do "Concêrto n. 2, em Do Menor, Op. 18", de Rachmaninoff, com o pianista Leonard Pennario; "Valsa", da "Serenata para cordas", e "Coração Solitário", de Tchaikovsky, com o mezzo-soprano Martha Lipton; "Farandula", da suite "Arlesiana n. 2", de Bizet; "Clair de Lune", de Debussy, e "Rapsódia n. 2", de Liszt.

Tanto a execução como a gravação satisfazem plenamente.

MATEMÁTICA

Professôra formada dá aula em sua residência. Rua Jorge Rudge 124 — Vila Isabel.

CINEMA



RAY MILLAND E GENE TIERNEY — Cena do filme "Lágrimas de mulher", da Warner Bros, uma das estréias de amanhã.



GENE TIERNEY E JOHN LUND, como recém-casados, e Thelma Ritter e Miriam Hopkins, como as sogras, na produção Paramount, "O Quarto Mandamento", que será exibido a partir de amanhã

Volta a Itália ao filme histórico

(Conclusão da 8ª pág. da 1ª seção)

Betsabá" e o novo "Quo Vadis?", em tecnicolor. Animados, entretanto, pelo sucesso mundial conseguido nos últimos tempos com suas tentativas de ressuscitar o filme histórico através de realizações como "Fabiola", de Blasetti, que já recuperou o vultoso capital nele invertido, e de "Messalina", de Gallone, e "A rainha de Sabá", de Piero Francisci, que foram vendidas nos mercados mundiais, "de lata fechada", os produtores italianos preparam-se para colher novos êxitos de bilheteria voltando a êsse gênero, que marcou outrora a difusão mundial do cinema italiano. Assim, entre outros, anunciam-se os seguintes filmes de nova produção, todos êles espetaculares: uma nova "Cabíria", em côres, que deverá ser realizada pela Lux; um "Atila", da Titanus; uma "Cleópatra" dirigida por Goffredo Alessandrini; uma "Elena di Tróia", dirigida por Piero Francisci; e um "Pôncio Pilato", em Gevacolor, produzido por Fortunato Misiano. Permanece, contudo, a dominar o setor mais importante da produção italiana, a tendência néo-realista, quer no aspecto dramático e social de Rossellini, De Sica, Germi, De Santis, etc., quer no aspecto bem humorado e narrativo de Castellani e Emmer.

ANN SHERIDAN E JOHN GARFIELD, como aparecem numa cena de "Dias sem fim", que a Warner reapresentará amanhã

Casou-se Lilian Harvey

CAPENHAGUE, 7 (AFP) — A estrêla de cinema Lilian Harvey desposou, hoje, seu empresário dinamarquês, Valeur Larsen, na pequena igreja do pôrto de Taaback, 15 quilômetros ao norte de Copenhague.

«Cinelândia»

Está circulando o número de fevereiro de "Cinelândia", revista especializada em assuntos cinematográficos. Como de costume apresenta reportagens coloridas sôbre a vida dos astros de Hollywood e do cinema brasileiro. Do sumário destacam-se, entre outras reportagens, "A verdadeira história do casamento de Marylin Monroe", "Modas de Hollywood para o Carnaval" (com interessantes fantasias apresentadas pelas estrêlas do cinema), "Calmi, o cantor dos mares da Bahia", "Gary Cooper refaz sua vida", "Ann Blyth é assim". Nas capas, "kodacromes" especiais de Marta Toren e June Allyson. Na sua seção habitual Louella Parsons conta para os leitores de "Cinelândia" as mais recentes novidades da terra do cinema.

Taxação das...

(Conclusão da 1.ª página)

pismo, figurará, anualmente, no anexo próprio do Orçamento Geral da União, importância correspondente à estimativa da arrecadação da taxa a que se refere o artigo 1º.

§ 1º — A subvenção prevista neste artigo, a ser paga dentro do primeiro trimestre de cada ano, destina-se ao estímulo da criação e emprêgo do cavalo nacional nas lides militares, no serviço do campo e nos desportos hípicos e ao custeio de obras e serviços de assistência social, como complemento às atividades que, no mesmo sentido, desenvolvem os Jóqueis Clubes e Sociedades de Carreiras.

§ 2º — Para atender ao disposto no parágrafo anterior, a Confederação Brasileira de Hipismo redistribuirá parte da subvenção, nos têrmos do programa atual aprovado pela Comissão a que se refere o artigo 3º.

Art. 3º — O presidente da República constituirá, sob a presidência do secretário geral do Conselho de Segurança Nacional uma Comissão Coordenadora das Atividades dos órgãos que cuidem do fomento à criação e aproveitamento do cavalo nacional, da qual farão parte, além de outras pessoas cuja participação fôr prevista no Regimento: O diretor da Remonta e Veterinária do Exército, o diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal, o presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, um representante do Jóquei Clube Brasileiro e um representante do Jóquei Clube de São Paulo.

§ 1º — As atribuições da Comissão Coordenadora serão definidas no respectivo Regimento, a ser expedido dentro de sessenta dias contados da data da sua constituição.

§ 2º — Os membros da Comissão Coordenadora não percebem remuneração pelos serviços prestados nessa qualidade, os quais, entretanto, são considerados relevantes.

Art. 4º — O Poder Executivo expedirá os atos necessários à execução do disposto na presente lei.

Art. 5º — Fica revogado o artigo 4º do decreto-lei n. 8946, de 26 de janeiro de 1946.

Art. 6º — Essa lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Vai o Brasil construir aviões a jacto

(Conclusão da 1.ª página)

se achavam inutilizados há vários meses. Dois esquadrões de aviões B-25 voltaram à atividade. E para que se tenha uma idéia do trabalho que êles exigiram, basta dizer que foi preciso mudar cêrca de 6 mil metros de fio em cada avião. Recuperados, ainda, foram dezoito aviões Thunderbolt da Base Aérea de Santa Cruz, outros dezoito aviões da Base Aérea de Pôrto Alegre e todos os motores da Base Aérea de São Paulo, que se encontram no momento em perfeitas condições de vôo.

Além dessas recuperações, realizadas em aparelhos de maior porte, concluiu a Fábrica do Galeão a construção de 68 aviões tipo «Niess», destinados aos aeroclubes».

O PROBLEMA DE PESSOAL

Sôbre o problema do pessoal, disse o ministro Nero Moura:

— «No início da atual administração um rápido balanço da situação demonstrou, claramente, que a Aeronáutica caminhava para uma crise seríssima; a falta de pessoal. As perdas por acidentes, por idade e pelas leis, que roubam à atividade pessoal ainda moço e capaz, não estavam sendo compensadas pela produção das Escolas.

Verificam-se, também, que o número de candidatos às Escolas havia decrescido sensìvelmente. A Escola de Aeronáutica, em princípios de 1951, contava, aproximadamente, com 150 alunos aviadores, quando o seu efetivo previsto de uma turma de 30 aviadores para cobrir um claro de 60 baixas no respectivo quadro.

Imediatas providências foram tomadas para, ainda em 1951, remediar a situação. Uma série de medidas, completadas por uma difusão em larga escala, por todo o Brasil, das instruções de admissão às Escolas, vieram demonstrar o acêrto das providências. Em fins de 1951, apresentavam-se para admissão ao 1º. ano da Escola Preparatória de Cadetes do Ar 800 candidatos, ao passo que em 1951, para admissão aos 3 anos da referida Escola, apenas 450 se haviam apresentado».

ASSISTÊNCIA SOCIAL

O ministro faz referências depois ao programa de assistência social que o seu Ministério vem realizando e declara que foi iniciada a construção, em larga escala, de habitações para sargentos e servidores civis, nas proximidades dos locais de trabalho.

Ao mesmo tempo, foram intensificados o recrutamento e a especialização de médicos e farmacêuticos, bem como de dentistas civis contratados, a fim de ampliar o nível dos serviços de assistência médica, hospitalar, farmacêutica e dentária do pessoal da Aeronáutica e suas famílias.

AS DIFICULDADES

E continuou o titular da Aeronáutica:

— «Ao iniciar a atual administração suas atividades, em princípios de 1951, recebeu diretivas expressas do chefe do Govêrno, no sentido de pautar seus planejamentos dentro do aproveitamento máximo dos meios existentes.

Por outro lado, sofreu o Ministério uma redução de 75 milhões de cruzeiros em suas verbas orçamentárias, já votadas, como quota de sacrifício imposta a todos os Ministérios, num esfôrço para se conseguir o equilíbrio orçamentário.

Definidos minuciosamente os meios disponíveis, partiu a atual administração para a solução dos problemas atinentes à pasta, traçando linhas de ação que lhe permitissem concluir tudo o que foi encontrado em andamento, ao mesmo tempo em que instituiu um sistema de prioridades, para o que lhe estava reservado realizar.

Dentro desta ordem de idéias, foram atacados todos os setores administrativos, como vimos pelo que disse nas declarações acima".

AS REALIZAÇÕES NOS ESTADOS

No final de sua entrevista, referiu-se o ministro Nero Moura às realizações do Ministério nos Estados. Citados para a construção de campos de pouso em Parintins, Juarete, Cucuí, Vila Bittencourt, no Amazonas; instalação de rádio-farol e meteorologia no Pará; conclusão das pistas nos aeroportos do Maranhão; construção do novo aeroporto de Teresina; conclusão da estrada que liga a cidade de Natal ao aeroporto de Parnamirim; revestimento de asfalto em tôdas as pistas da ilha de Fernando de Noronha; terraplenagem e conclusão dos trabalhos do aeroporto do Recife, além da construção de 23 apartamentos para oficiais na Base Aérea; prosseguimento das obras nos aeroportos de Maceió, Aracaju e Salvador; construção do aeroporto de Campos, no Estado do Rio; início da estação de passageiros do aeroporto de Pampulha, em Belo Horizonte; construção da estação de passageiros do aeroporto do Galeão, numa obra realizada em tempo "record"; instalações no Comando de Transporte Aéreo, no Estado Maior da Aeronáutica; construção de grupos residenciais para sargentos e servidores; prosseguimento na construção de mais 400 casas para a mesma finalidade; prosseguimento das obras do edifício central do aeroporto Santos Dumont; intensificação das obras em aeroportos de São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e, sobretudo, no aeroporto Salgado Filho, no Rio Grande do Sul.

RÁDIO

(Conclusão da 8ª pág. da 1ª seção)

16.15 — Tarde esportiva. 18.30 — Variedades musicais. 19 — Teatro de Obras Primas. 20 — Panorama fluminense. 20.10 — O rei do cavaquinho. 20.30 — Rádio futebol. 21.05 — Fantasias de 53. — Resenha esportiva. 22.30 — Recordar é viver. 23 — Salão de dança.

RÁDIO MAYRINK VEIGA

(PRA—9)

18 horas — Gravações. 19 — Aí vem o sucesso. 19.10 — Gravações. 20 — Paisagens de Portugal. 21 — Carnaval de rua. 21.30 — Programa variado. 22 — Ondas musicais. 22.30 — Retransmissão da reportagem esportiva do dia. 24 — O mundo em sua casa.

BRITISH BROADCASTING

(BBC - Londres)

20 horas — Sumário das notícias. — Sumário dos programas. — Bachianas Brasileiras n. 3, para soprano e 8 violoncelos, com Victoria de los Angeles (soprano), que cantará também canções de Granados. 20.30 — Crônica londrina, de Vamberto Morais. 20.45 — A pedido do ouvinte (discos). 21 — Noticiário

DISCOS LONG PLAYING

As mais recentes gravações. O mais variado repertório. Os mais célebres intérpretes.

LIVRARIA ATHENEU LTDA.

RUA SENADOR DANTAS, 56

FONES: 42-2647 E 52-6666.

Aperfeiçôe os seus méritos

na arte de cozinhar e aprenda o manejo prático, eficiente e económico de fogões a gás!

PARA EMPREGADAS	NÚMERO DE AULAS	PREÇO POR CURSO CR$
Trivial	6	40,00
Trivial fino	6	40,00
Massas	6	40,00
PARA DONAS DE CASA		
Trivial	6	60,00
Trivial fino	6	60,00
Variado	6	60,00
Especial	6	60,00
Massas	6	60,00
Salgadinhos e Doces	6	60,00

Acham-se reabertos os CURSOS DE CULINÁRIA da S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

Inscreva-se hoje!

- Distribuição gratuita das receitas dos pratos ensinados.
- As alunas podem levar para as suas residências provas dos doces preparados nas aulas.
- Todos os ingredientes serão fornecidos pela Companhia.

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

COPACABANA — Av. N. S. de Copacabana, 659 - Fone: 37-8777

PÇA. DA BANDEIRA — Rua Teixeira Soares, 38 - Fone: 48-3630

Uma só aplicação de

GAMMEXANE No. 22





FÁCIL DE USAR!

Basta atear fogo à pastilha. Expele denso fumo que se deposita nas paredes expostas, deixando uma película invisível que mata os insetos, ao menor contato, por até 1 mês, no inverno, e 3 semanas, no verão.

DUPERIAL — *À venda em farmácias, drogarias, empórios, lojas, etc.*

Um produto da
INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.

no LAR e na SOCIEDADE

NASCIMENTOS

O casal Amâncio Penedo comunica o nascimento de seu filho GERVASIO.

O sr. Marcos da Silva Negrão e a sra. Delba da Silva Negrão participam o nascimento de sua filha ANA MARIA.

BATIZADOS

PAULO SÉRGIO — Será levado à pia batismal, hoje, na igreja de Santana, o menino Paulo Sérgio, filho do casal José Maria Neves.

CARMEM LÚCIA — Será levada à pia batismal, hoje, na igreja de Santana, a menina Carmem Lúcia, filha do sr. Oton Nascimento, e da sra. Maria Augusta Nascimento.

Servirão como padrinhos do batizado o sr. Orlando Batista e a sra. Lindalva Alves Batista.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Dr. Guilherme Romano.
* Dr. Alberico Ferreira.
* Dr. Júlio Barata.
* Sr. Ari Cataldi.
* Sr. Olavo de Barros.
* Dr. Aurélio Ferreira Guimarães.
* Dr. Gastão de Bitencourt.



BAILE CARIOCA — No consulado brasileiro, em Nova York, a espôsa do cônsul geral, sra. Berenguer César, à direita, discute os planos para o «Baile Carioca», a realizar-se no dia 15 do corrente, sob o patrocínio da Sociedade Cultural Brasileira e em benefício do Fundo Damon Runyon para pesquisas de câncer no Brasil. Com a sra. Berenguer César estão a sra. Julian Foster, presidente do Comitê de Costumes, e William Barlow, editor da revista «Vision». -- (Foto U. P.).

* Dr. Olavo Bilac Pinto.
* Sr. Mirabeau de Aguiar Macedo.
* Sr. Aurélio Dias de Morais.
* Srta. Iacira Itamar de Abreu, funcionária da Publicidade dêste jornal.
* Menino José Eduardo, filho do sr. Eduardo Pinto e da sra. Maria das Graças da Cunha Pinto.
* Menino Raul, filho do sr. Isaías Climaco dos Santos e da sra. Zulmira dos Santos.
* Meninos Mey e Carlos Alberto, filhos do casal Pedro Serqueira.

Fêz anos, ontem, a sra. Aristotelina Vieira Chaves, espôsa do sr. Aderaldo Ferreira Chaves.

Farão anos, amanhã:
General José Carlos de Sena Vasconcelos.
* Sr. Henrique César.
* Sr. Rui Portela.
* Dr. Manuel Augusto de Carvalho.
* Sr. Nestor Santos.
* Sr. Leopoldo Américo Miguez de Melo.
* Sr. Alberto Browne Boia.
* Jornalista Djalma Maciel.
* Sr. A. Martins da Fonseca.
* Sr. Antônio Augusto de Macedo.
* Sr. Francisco Ceciliano.

NOIVADOS

O casal Sinfrônio Azambuja participa o noivado de sua filha, srta. Marta Azambuja, com o sr. Manuel Peixoto.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas várias circunscrições desta capital:

Gustavo Filadelfo Azevedo e Giscia Maria Nunes Vilela; Zalmino Derman e Olinda Cohene; Valdemar de Matos e Maria Rosa de Carvalho; Álvaro Moreira da Silva e Cecília Rosemberg; Nélson Augusto Rodrigues e Rosa Bausó; Eduardo Pereira Primo e Elcina Conde Rodrigues; Srul Roizman e Marieta Barmac; Roberto Alves e Irti Batista Reis; Joacir Moreira e Maria Morais Locatel; Cláudio José de Castro Savaget e Noemi Ouro Preto de Carvalho; Onéssimo de Sousa e Teresa Alves de Sousa; Valdir José de Melo Barbosa e Teresa Maria Ferreira Lopes; Osmar Teixeira e Ester de Moura e Silva; José Fuks e Berta Leirich; Américo Alves dos Santos e Arlinda de Sousa e Silva; Fernando de Lemos e Jeanete Maria Lopes; Plinio Bezerra e Floresbela de Jesus Hernanes; Sílvio Barbosa Sampaio e Valquíria Lopes da Fonseca; Isaac Gomes Monteiro e Nilsa da Conceição Pires Ferreira; Honório de Aquino Matoso e Ida Braniforte; Hélio Lacerda e Georgina Clara dos Santos Hoyor; Albino Pires e Dulcelina Oliveira Marques; José de Oliveira Soares e Zulma de Santana Marques; Jader Campos da Silva e Gilca Maria Gomes de Sousa; Ernani da Silva Reis e Maura de Sousa; Roberto Fernandes Lima Guimarães e Ana Maria Esnati; José Carvalho da Cruz Júnior e Zulmira Lopes Penha, Cândido Pereira dos Reis e Maria Severina dos Santos; Francisco Lira e Maria da Piedade Maia; Afonso Carlos Silva da Rocha e Odalisca Godofredo de Araújo; Carlos Pereira da Silva e Aguida Dias Colcher; Newton Granja Peixoto e Ondina de Oliveira; Manuel Marcelino da Silva e Nilza Braga da Silva; João Alfredo e Adélia Braz; Hermano Ribeiro de Sousa e Aida Ferreira Henriques; José Francisco Carreira e Idalina Santos; Valdir Damásio e Regina Alves de Lima; Délcio Leal Ferreira e Ofélia Pereira de Barros; Albeniz Batista e Adelaide Ferreira de Almeida; Antônio Ribeiro Alves e Diva Grosso; Nélson Sampaio Marinho e Regina de Araújo; Caio Gracho R. de Araújo e Beatriz Pereira de Carvalho; Váter Vareia da Silva e Débora Luísa Fernandes; José Marques da Silva e Margarida Gregório; Jaime José da Silva e Edila Mendonça.

EXCURSÕES

EXCURSÃO À TERRA SANTA — Do programa da excursão ao Oriente Próximo e Terra Santa, promovida pelo Touring Clube do Brasil e a iniciar-se em março próximo, a bordo do «Conte Grande», consta, além dos lugares sagrados (Nazaré, Tiberíade, Cafarnaum, Jerusalém, Belém, Jericó, etc.) a visita a outros sítios históricos, tais como Atenas, Damasco, ruínas de Heliópolis, Beirute, Alexandria, o Cairo e as Pirâmides, etc. Na Itália, serão visitadas Gênova, Roma, Terracina, Nápoles, Brindisi, Capri, Pompéia, Viterbo, Pistóia, Florença, Bolonha, Pádua, Veneza, e outras cidades célebres. Na França, haverá uma estada de vários dias em Paris, depois de que os viajantes seguirão para Cannes, onde tomarão o «Augustus», que os trará de regresso ao Brasil.

ENFERMOS

SR. JOAQUIM MARTINS REPUIXA — O sr. Joaquim Martins Repuixa, membro do Sindicato do Comércio Hoteleiro do Rio de Janeiro, que foi submetido a uma intervenção cirúrgica na Casa de Saúde São Sebastião, deixou êsse nosocômio, encontrando-se em sua residência para o período de convalescência.

VIAJANTES

SR. ALBERTO FOZ — Embarcará, nos próximos dias, em navio da Frota da Boa Vizinhança, para Washington, o sr. Alberto Foz, técnico do Fundo Monetário Internacional que, em missão oficial, se acha no Rio há cêrca de um mês.

SR. JOSÉ MOUSINHO — Chegou da Paraíba o dr. José Mousinho, diretor do Banco Rural em João Pessoa.

FALECIMENTOS

DESEMBARGADOR ISMAEL HENRIQUE DE ALMEIDA — Faleceu, ontem, repentinamente, em sua residência, à rua Silveira Martins, nesta capital, o desembargador aposentado Ismael Henrique de Almeida, do Tribunal de Justiça do Amazonas. Nascido naquele Estado, formou-se em Pernambuco, na Faculdade de Direito do Recife, onde residiu por algum tempo.

Era o extinto casado em segundas núpcias com a sra. Mariana Carneiro de Almeida, já falecida, e deixa as seguintes filhas: sras.: Noemia d Almeida Calmon, espôsa do sr. Alexandre Calmon, funcionário da Prefeitura do Distrito Federal, Adelaide Carneiro de Almeida e srta. Maria Luísa Carneiro de Almeida. O sepultamento terá lugar, hoje, às 11 horas, no cemitério de S. João Batista, saindo o féretro da capela principal daquele cemitério.

SRA. REGINA TOSTES DE ALMEIDA — Faleceu, ante-ontem, nesta capital, vítima de uma síncope cardíaca, a sra. Regina Tostes de Almeida, espôsa do sr. Aquiles de Almeida e mãe dos srs. Ruj Gomes de Almeida, vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, e Aquiles de Almeida Júnior, advogado, bem como da sra. Florita Costa, espôsa do sr. Flávio Costa. A extinta desaparece aos 74 anos de idade e deixa ainda quatro netos e um bisneto. O sepultamento teve lugar, ontem, às 11 horas, no cemitério de São João Batista.

MISSAS

Celebrar-se-ão, amanhã, as seguintes:

Alfredo Raimundo Richard — 10h30m Igreja da Cruz dos Militares.

Carlos Sá Freire — 11 horas. Candelária.

Lourdes Guimarães Tozzi — 9 horas. Candelária.

Custódio da Veiga Cabral — 10 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Evangelina Pereira Franco de Sá — 10h30m. Candelária.

Clemente Santos Braga — 9h30m. Igreja de Santo Antônio dos Pobres.

Angelo Bigi — 10 horas. Igreja de N. S. do Rosário.

Teresa Rodrigues Afonso Franco — 11h30m. Candelária.

PROTEJA
E PERFUME
A SUA ROUPA!



★ Coloque em seu guarda-roupa um saquinho de Gun-Gun. Tôda a roupa ficará leve e deliciosamente perfumada. E estará protegida contra as traças...

GUN-GUN

Está à venda em farmácias, drogarias, armarinhos e perfumarias.
Pedidos para
FARQUIPER COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
Rua Tte. Cel. Cardoso, 506
Campos — E. do Rio.

96.359



Revlon

novo o esmalte mais duradouro do mundo... contendo sua própria base!

novo uma nova e resplandescente côr de Revlon...

para os lábios e as unhas em perfeita harmonia

"PINK GIN"

Pela primeira vez, na ponta de seus dedos... tudo o que V. sempre desejou de um esmalte! O novo Revlon é um crême de esmalte. Suave... assetinado... nunca fica áspero, mesmo nas unhas mais delicadas.



E que dizer desta côr deslumbrante? O novo "Pink Gin" é ousado, foi criado para quem não teme raios e trovões... ou o choque elétrico do amor à primeira vista. Seja das primeiras a ostentar este toque de beleza nos lábios e nas unhas!

Já se encontra também mais uma nova côr fabulosa de esmalte Revlon...

PINK CAVIAR ...e uma adorável tonalidade de baton ...LILAC CHAMPAGNE

JUROS DE
8,04%
a. a.

PAGOS MENSALMENTE

Debêntures do Banco Hipotecário

LAR BRASILEIRO S. A.

Informações:

Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072 - Bonsucesso
Rua Oldegard Sapucaia, 7, loja B - Meyer
Rua Maria de Freitas, 110, lojas A e B - Madureira
Rua Haddock Lobo, 400, lojas A e B - Tijuca
Rua Visconde de Pirajá, 559, loja B - Ipanema
Av. Amaral Peixoto, 171 - Niterói

Senhoras ★ ★ ★

LEITURA DE INTERÊSSE PARA A MULHER

★ ★ ★ Senhoritas

1. — A quadrinha de hoje

Vi uma lágrima brilhando
Nesses lindos olhos teus;
Eram teus olhos buscando
O pranto dos olhos meus!

G.C.

2. — Tome nota

E' preferível fazer-se pouca comida do que em excesso, pois ao querermos aproveitá-la, teremos que aquecê-la, o que, mesmo sendo feito em banho-maria, traz prejuízo para a sua qualidade e sabor.

3. — Pensamentos

A prevenção é filha da inteligência. — RALEIGH.

—O—

Tôda a época, como todo o corpo humano, tem o seu destempêro. — EMERSON.

—O—

O diabo não tenta aquêles que êle encontra devidamente ocupados. — TAYLOR.

4. — Elegância

As sobrancelhas, para que fiquem bonitas, devem ser escovadas diàriamente para cima, a fim de, em seguida, dar-se-lhes a devida direção. Se forem muito claras, pode-se passar sôbre as mesmas um lápis marron, pois o prêto dá uma impressão demasiadamente artificial.



PARA O CALOR. — Tanto pode ser usado com ou sem o bolero. O decote é redondo e é todo abotoado na frente.

DUAS PEÇAS. — Lindo traje em duas peças muito elegante e prático.

5. — Boas maneiras

Não é próprio de pessoas prudentes imiscuírem-se em assuntos privados, nem em questões de família, mesmo que seja com a intenção de apaziguar as coisas. Essas brigas entre membros de uma família, quando não têm base suficiente, se resolvem por si mesmas e, quando há um motivo mais sério, êles agirão de acôrdo com os seus sentimentos, sem precisar da intervenção de estranhos.

AVENTAL. — De uma só peça, é prêso atrás com um botão.

6. — Conselho

Lembrem-se de que não há nada mais simpático do que respeitar as opiniões e os gostos alheios.

★

7. — Convem saber

Alison du Mai, favorita do duque de Lorena, Carlos I, nasceu no ano de 1100. A lenda dava-a como filha natural de um homem do clero. Isso e mais o seu orgulho e os seus ardis, excitaram contra ela o espírito popular. Com a morte do duque, rebentou a sedição, caindo Alison du Mai nas mãos da populaça e sofrendo ultrajes de toda uma cidade, num passeio célebre em cima de um burro. Faleceu pouco depois.

★

8. — Seja artista... na cozinha

ROSQUINHAS: — Quatro ovos, meia garrafa de leite, meio prato de açucar, duas xícaras de banha, duas colherinhas de fermento, sal quanto tempere, dois pratos de farinha de trigo. Amasse bem e faça as rosquinhas. Forno brando.

★

9. — Esta tem graça?

— Estou organizando uma liga contra a invasão das palavras inglêsas na nossa língua; quer fazer parte dela?
— Com prazer.
— Nesse caso, inscrevo-o.
— O. K!...

★

10. — Curiosidade

A cidade de Quito, capital do Equador, é a única região no mundo, onde o sol nasce e se põe, respectivamente, às seis horas da manhã e da tarde, durante todo o ano.

O QUE É CORRETO

Por Elinor Ames



BOAS MANEIRAS NA IGREJA. — Quer esteja esperando o início do serviço religioso, quer esteja ouvindo um sermão ou tenha entrado meramente para dar uma "vista de olhos", a sua atitude, em qualquer igreja, deve ser reverente. Mesmo que não seja crente, as boas maneiras exigem que se abstenha de falar ou rir à socapa.

HOJE

8 DE FEVEREIRO

SÃO SABINO

HORÓSCOPO — As pessoas nascidas neste dia são dotadas de extraordinária energia e grande perseverança quase sempre atingindo os fins que se propõem. Têm grande perícia para direção e gerência de empresas industriais e comerciais, encarando a vida pelo seu lado mais prático, incapazes de sonhos e devaneios. As mulheres são notáveis funcionárias, quase sempre, destacando-se nos escritórios comerciais e em todos os serviços que demandem paciência e aplicação. Viverão acima dos 60 anos.

INFLUÊNCIAS — O dia não apresenta influências nocivas para os nativos de hoje cujos números de sorte são 5, 8 e 11. Para as demais pessoas convém certo cuidado entre 17 e 19 horas quando há perigo de sérios aborrecimentos domésticos.

O INCRÍVEL — Segundo velho exemplar do «Journal of American Medical Association», o exército americano incumbiu um grupo de eminentes psiquiatras de determinar a melhor maneira de selecionar soldados para suas missões nas diferentes frentes de batalha, durante a última guerra. Depois de muitas experiências os professôres apresentaram o seu relatório. A maneira mais segura para saber se um soldado era mais eficiente no deserto ou no noite, seria perguntar-lhe, simplesmente, (de acôrdo com o relatório): — «qual é o clima que prefere? Quente ou frio?»

CHARADA — E' de Pilsudski, o grande lutador, êste conceito: ser derrotado e não se render — é uma vitória.

ACONTECEU EM 8 DE FEVEREIRO:

No Brasil:

1687 — Carta Régia mandando dar índios para os trabalhos das minas de prata e ferro de Sorocaba.

1736 — D. João V escreve a Luís Vahia Monteiro, governador da capitania do Rio de Janeiro, ordenando providências que impedissem o descaminho dos quintos de ouro devidos à Coroa.

1844 — E' assassinado em Pôrto Alegre, José Bento Ferreira de Melo, um dos mais prestigiosos chefes do Partido Liberal.

HORÓSCOPO DE 8 DE FEVEREIRO

As pessoas nascidas neste dia costumam ser dotadas de invencível timidez que muito as prejudica na vida prática, especialmente as mulheres. Os homens revelam especiais aptidões artísticas, tornando-se músicos e pintores de mérito. Apesar de todos os esforços que envidam só raramente conseguem atingir desafogada situação financeira e assim mesmo depois dos 40 anos de idade. Seus números de sorte são 8, 9 e 10, prevê-se-lhes uma existência superior a 58 anos de duração e o dia (9) lhes é inteiramente favorável, sendo possível que tenham grandes e gratas surpresas entre 18 e 22 horas.

EXERCITE SUA MEMÓRIA

LEITOR: — Responda mentalmente às perguntas abaixo e confronte as suas respostas com as nossas que serão publicadas têrça-feira:

14476 — Geogràficamente qual é o significado de Negombo?

14477 — Que é Narcelina?

14478 — Que são musáceas?

14479 — Que regiões habita o Narval?

14480 — Que eram em Roma as "Natalícias"?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS:

14471 — Quem foi Pepys? — Escritor e burocrata inglês. Comprometido na conspiração papista chefiada pelo duque de York.

14472 — Como se acha o autor das histórias infantis "Contos da tia Gansa"? — Charles Perrault.

14473 — Que vem a ser petrogale? — Gênero de mamíferos marsupiais.

14474 — Qual era o outro título nobiliárquico do marquês de Pombal? — Conde de Oeiras.

14475 — Que é uma perafita? — Antigo monumento megalítico.

Instituto de Educação

ADMISSÃO AO CURSO NORMAL

Despacho do diretor: Maria Aparecida Ortiz Castro — Deferido.

Exigências a satisfazer: Antônio Samuel Bendelac, Beatriz Sombra de Albuquerque, Elísio Santos Farinha, Epomina de Sousa Rocha, Flávio de Assis Seguara, Hélia Alexandre Neves, Sebastiana Lopes da Silva, Precília Costa Buron e Precília Costa Gonçalves — Compareçam amanhã, das 13 às 16 horas, à Secretaria dêste Instituto. Procurar D. Marith.

Despachos do Inspetor Federal — Olinda dos Santos Pimentel, Lucas Labandara, Oismar Rappel Filho — Contraria o parágrafo único do art. 39 da Portaria Ministerial n. 501, de 19 de maio de 1952.

O diretor do Instituto de Educação torna público, para conhecimento dos interessados que, por terem sido domingos os dias 1 e 8 de fevereiro corrente, o prazo de que trata o edital n.º 7, de 29 de janeiro último, para as inscrições das candidatas à matrícula na 1.ª série do Curso Normal, terminará no dia 10, têrça-feira, improrrogàvelmente.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

(Outras notícias escolares na 5.ª página e nas 6.ª, 7.ª e 8.ª da 4.ª seção e 8ª da 6ª seção)

Resultados dos sorteios "Ganhe uma viagem ao seu Estado"

Universitários e secundaristas premiados com doze passagens aéreas, de ida e volta: duas integrais e dez com 50% de abatimento

Como decorreram os sorteios — Presença dos interessados — Manifestações dos estudantes pela lisura dos sorteios

Acima, dois aspectos do sorteio. Em baixo, à esquerda, grupo formado entre os assistentes; ao centro a srta. Teresa de Jesus Pacheco, da Faculdade Católica de Filosofia, que ganhou a passagem para Teresina; à direita, os estudantes secundários que também foram sorteados Cleber José Rodrigues Alho (passagem integral), Alcibíades d'Ávila Bezerra, Luís Carlos Santos Silva e srta. Teresinha Scalabrin.

Ontem, na redação do «Diário de Notícias», presente grande número de estudantes universitários e secundários, iniciamos a leitura dos nomes e números de todos os inscritos nos sorteios de passagens aéreas. Ao todo eram 135, sendo 74 estudantes de curso superior e 61 de curso secundário.

Procedemos, em primeiro lugar, aos sorteios entre os secundaristas, tendo sido escolhido o mais jovem de todos para retirar do envelope os números da sorte. Chama-se êle João Amâncio de Queirós Neto, morador à rua D. Teresa, 101, no Engenho de Dentro. É o aluno n. 33, turma 32, da 3.ª série ginasial do Colégio Militar.

O primeiro nome sorteado foi o de Cleber José Rodrigues Alho, aluno n. 106 da 2.ª série (tarde) do Colégio Juruena, residente à rua Da. Ana, 53, em Botafogo. Viajará para Manáus, Amazonas. Os outros cinco secundaristas sorteados com 50% de abatimento nas passagens, foram:

José Edmar Cavalcante, que está fazendo o Artigo 91 no Instituto Papini, sob matrícula n. 96, residente à rua Luís Barbosa, 132, em Vila Isabel. Viajará para Fortaleza, Ceará.

Teresinha Scalabrin, do 2.º ano ginasial do Colégio Regina Coeli, residente na rua Carvalho Azevedo, 81 — Lagoa. Viajará para São Paulo, capital.

Horácio Duarte de Lemos, da 2ª série ginasial do Colégio Pedro II — Internato, residente à rua Gustavo Sampaio, 676, apto. 507 — Leme. Viajará para Salvador, na Bahia.

Alcibiades d'Avila Bezerra da Trindade, matriculado sob o n. 1, 2.º ano cientifico (diurno), do Colégio Vera Cruz, residente à travessa Pareto, 19 — Tijuca. Deseja viajar para Florianópolis, Santa Catarina.

Luis Carlos Santos Silva, matricula n. 467, 3.ª série ginasial do Instituto La-Fayette, residente à rua Barão de Vassouras, 40, apto. 101 — Vila Isabel.

Em seguida, iniciou-se o sorteio, entre os universitários. Uma das moças presentes foi indicada para sortear, saindo o primeiro prêmio, passagem integral, à srta. Teresa de Jesus Pacheco, do 3.º ano do curso de Linguas Neo-Latinas da Faculdade Católica de Filosofia e residente à rua Real Grandeza, 87. Viajará para Teresina, Piauí.

Logo após foram sorteadas as 5 passagens com 50% de abatimento, saindo contemplados:

Raimundo Bezerra da Cunha, terceiranista da Faculdade Nacional de Medicina, matricula n. 29 (1952), residente à av. Pasteur, 458-A (Casa do Estudante de Medicina). Viajará para Fortaleza, Ceará.

Francisco Wilson Maia Alves, aluno do 4.º ano da Faculdade Nacional de Direito, matr. n. 79, residente à rua Conde de Bonfim, 183 — Tijuca. Também deseja viajar para Fortaleza, Ceará.

Jeni de Resende Rubim, do 2.º ano da Faculdade Nacional de Direito, matr. 22 (1952), residente à rua Barão de Pirassinunga, n. 27, na Tijuca. Deseja visitar seus parentes que residem em Manáus, Amazonas.

Júnio Pereira Gama, quartanista da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, matricula n. 175, residente à rua Pedro Teles, 348, apto. 202. Viajará para Manáus, Amazonas.

Por último foi sorteada a srta. Helena Caruso França, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal. Está no 2.º ano e reside à rua Petrocochino, 62, apto. 103, Vila Isabel. Viajará para Belo Horizonte, Minas Gerais.

ENTREGA DOS PREMIOS

Os dois estudantes contemplados com passagem integral podem comparecer ao «Diário de Notícias» a partir de segunda-feira e receber suas passagens com o gerente, sr. Zoroastro Ramos, no horário de 10 às 12 e de 14 às 17 horas. Os demais, beneficiados com 50% de abatimento, devem procurar seus prêmios a partir de têrça-feira, com o redator escolar ou com o secretário do jornal, a partir das 17 horas.

Os demais inscritos que estejam interessados em viajar por êstes dois meses, com 50% de abatimento nas passagens, devem deixar seus nomes em nossa redação, pois talvez possamos obter aquêle desconto.

Antes de se retirarem de nossa redação, os estudantes nos manifestaram elogios pela honestidade dos sorteios e mostraram-se ansiosos por novos prêmios.

27.º Torneio Semanal

Relação dos concorrentes do Interior e respectivos números com que vão participar do sorteio de desempate, a realizar-se na próxima quarta-feira:

E. DE MINAS GERAIS

Jodive (Belo Horizonte) — 001-002; Marcial (Belo Horizonte) — 003-004; Lal (Cataguazes) — 005-006; Arlindo Vianna Filho (Itajubá) — 007-008; José Lopes (Juiz de Fora) — 009-010; Judex (Juiz de Fora) — 011-012; Maurilio (Juiz de Fora) — 013-014; Ravengar (Juiz de Fora) — 015-016; Rochedo (Juiz de Fora) — 017-018; Telefone (Juiz de Fora) — 019-020; Tia Martha (Juiz de Fora) — 021-022; Agaême (Muriaé) — 023-024.

E. DO RIO DE JANEIRO

Austricliano Silva (Barra do Piraí) — 025-026; Rau Nélio (Itaperuna) — 027-028; Zumbi (Itaperuna) — 029-030; Ayala Coutinho (Marquês de Valença) — 031-032; Ignáton (Marquês de Valença) — 033-034; Paca (Miguel Pereira) — 035-036; Alnuoli (Niterói) — 037-038; Avesems (Niterói) — 039-040; Belinho (Niterói) — 041-042; Buridan (Niterói) — 043-044; Dénise (Niterói) — 045-046; Gecé (Niterói) — 047-048; H. Machado (Niterói) — 049-050; Nilton Peçanha (Niterói) — 051-052; Juca Telles (Petrópolis) — 053-054; Miss-Iva (Petrópolis) — 055-056; Mapinguari (São Gonçalo) — 057-058; R. Costa Junior (São Gonçalo) — 059-060; De Nader (Vargem Alegre) — 061-062.

E. DE S. PAULO

Alceste Vargas (São Paulo) — 063-064; Tamáia (São Paulo) — 065-066.

—o—

Na próxima quarta-feira daremos nova relação.

Almata

ARTIGO 91

PROFESSÔRES DO COLÉGIO PEDRO II

Novas turmas a 9 de março

Cursos: — PRELIMINAR, para os alunos sem base e INTENSIVO em 1 ou 2 anos. Exames em outubro e janeiro. Aulas pela manhã, à tarde e à noite. — ATENEU PEDRO II — Av. Presidente Vargas, 866, esquina da avenida Passos — Tel.: 43-9319.

COLÉGIO NAVAL

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Dos 12 (doze) candidatos preparados pelo Curso para o Colégio Naval, foram aprovados:

1 — Paulo Roberto da Silveira Fetal (Colégio Militar)

2 — Roberto Iunes (Externato S. José)

3 — Roberto Batista de Jesus (Colégio Cardeal Leme)

4 — Gustavo Freire Castellani (Instituto La-Fayette)

5 — José Luiz Galvão Oliveira Lyrio (Ext. S. José)

CORPO DOCENTE

Álgebra — Prof. Cap. Tenente Bernardino Pontes

Geometria — Prof. Hélio Barros de Aguiar

Aritmética — Prof. Manoel Rodrigues Fernandes Filho

Português — Prof. José Benedicto Pinto

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Rua Frederico Méier, 18 — 3º andar — Méier

(Iniciaremos novas turmas a partir de 1º de março) — Inscrições abertas.

INSTITUTO REZENDE-RAMMEL

RUA PAISSANDÚ, 298 — TEL 25-1313

Escola Técnica de QUÍMICA INDUSTRIAL e ELETROTÉCNICA — Admissão com curso ginasial ou equivalente. Diplomas reconhecidos.

CURSO VESTIBULAR de ENGENHARIA — Grandes Laboratórios. Professores especializados.

Informações na Secretaria diàriamente das 20 às 22 horas exceto aos sábados.

Candidatos ao Ginasial ou Científico do Colégio Pedro II

15 alunos não classificados serão admitidos sem qualquer ônus no COLÉGIO JOÃO LIRA em turmas da manhã ou da noite. Professôres idôneos, prédio e móveis novos, com alto confôrto higiênico.

RUA VISC. DE SANTA ISABEL, 34 — TEL.: 38-4299.

ACEITAMOS TRANSFERÊNCIAS para todos os cursos.

TURMA DA MANHÃ: Clássico e Científico.

TURMA DA TARDE: Jardim da Infância, Primário, Admissão e Ginásio.

TURMA DA NOITE: Clássico e Científico e 3.º e 4.º anos ginasiais.

Ônibus próprios, para condução de alunos.

COLÉGIO JURUENA

Externato Misto

Praia do Botafogo, 166

Tels.: 26-0393, 26-3222 e 26-3002.

ESCOLA SUPERIOR DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Acham-se abertas as inscrições aos exames vestibulares para o curso de professôras secundárias. Informações na Secretaria. — Rua Hadock Lôbo, 148 — Tel.: 48-5501.

SEÇÃO DO CURSO CARIOCA

Noticiário Sôbre Concursos

BOLETIM INFORMATIVO Nº 37

Fornecido pelo CURSO CARIOCA

INSCRIÇÕES ABERTAS

ESCRITURARIO DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL — VENC. Cr$ ...... 1.720,00 a Cr$ 2.170,00. Português, Matemática, Geografia do Brasil e Noções Elementares de Direito. Inscrições abertas a partir de amanhã, em todo o Brasil (capitais).

AGENTE FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO — VENC. Cr$ 2.580,00 a quotas. Ambos os sexos. Contabilidade Geral e Pública e Legislação Fazendária, Noções de Direito Comercial e Administrativo, Português, Matemática, Geografia do Brasil e Noções de Estatística.

(CURSO POR CORRESPONDENCIA, orientado exclusivamente por professôres do DASP).

ESCREVENTE-DACTILÓGRAFO DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL — VENC. Cr$ 1.440,00 a Cr$ 2.170,00. Português, Matemática e Dactilografia.

Para êste concurso, assim como para todos os demais aqui relacionados, o Curso Carioca fornece programa: procurar a sua Secretaria, na Av. Rio Branco 147, 2º andar — Tel.: 42-1144.

DACTILOGRAFO DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL — VENC. Cr$ ... 1.580,00 a Cr$ 1.900,00, Dactilografia, Português e Matemática.

DACTILOGRAFO-ESCRITURARIO DA CAIXA ECONÔMICA — VENC. Cr$ 1.900,00. Português, Matemática, História do Brasil e Dactilografia.

OPERARIO DE ARMAMENTO DO M. DA MARINHA — VENC. Cr$ ... 1.720,00 a Cr$ 2.990,00. Provas Técnica e de Conhecimentos Gerais.

INSPETOR DE SEGUROS DO M. T. I. C. — VENC. Cr$ 2.990,00 a Cr$ 6.080,00. Inscrições abertas até o dia 12|2.

INSCRIÇÕES POR ABRIR

AUXILIAR-ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL — VENC. Cr$ 2.580,00 a Cr$ 5.160,00. Português, Noções de Direito Constitucional e Direito Administrativo Brasileiro, Noções de Contabilidade Pública Matemática e Noções de Estatística. Inscrições abertas a partir do dia 18|2, em todo o Brasil (capitais).

PROVAS A REALIZAR-SE

METEOROLOGISTA

20|2|53 — Prova Prática, às 9 horas.

IDENTIFICAÇÃO, RESULTADO E VISTA DE PROVAS

METEOROLOGISTA

10|2|53 — Identificação, às 18 horas.

RADIOTELEGRAFISTA

9|2|53 — Identificação, às 18 horas.

FISCAL DA T. U. M. DO M. T. I. C., ENFERMEIRO DO M. E. S., DENTISTA, CARTÓGRAFO, TECNOLOGISTA DO M. MARINHA, PROFESSOR SUPLETIVO DA P. D. F. E SERVENTE.

Na Secretaria do Curso Carioca — Av. Rio Branco, 147 — 2º andar — Tel.: 42-1144 — acham-se afixados os resultados das provas dêstes concursos.

Para todos os concursos aqui relacionados, o Curso Carioca prepara, fornece programa e se encarrega de efetuar gratuitamente a inscrição dos candidatos seus alunos; procurar a sua secretaria, na avenida Rio Branco, 147 — 2º andar — Tel.: 42-1144.

FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO

Estão em funcionamento diário e intensivo 3 turmas de preparação para êsse concurso — às 9 horas, às 18 e às 20 horas — sob orientação dos professôres:

CELSO DE MAGALHAES	DASP
BELMIRO SIQUERA	DASP
NILO FERNANDES	DASP
ALCIDES TORRES	DASP
ALUÍZIO B. PEIXOTO	DASP
A. G. VILLAÇA	DASP
WALDEMAR DA COSTA GONÇALVES	IAPC
WALDIR DE OLIVEIRA	IAPI
ALOISIO PIMENTEL	IAPI

Brevemente terá início outra turma pela manhã para atender a candidatos novos.

ESCRITURÁRIO

ESCREVENTE-DACTILÓGRAFO

DACTILÓGRAFO

Esta semana tiveram início mais duas turmas — às 9 horas e às 17 horas — estando assim em funcionamento diário 4 turmas de preparação: às 9 horas, às 17 horas, às 18 horas e às 20 horas.

Dessa maneira, qualquer que seja o seu tempo, você pode se preparar no CURSO CARIOCA, recebendo orientação direta de professôres do DASP, órgão realizador do seu concurso.

Para sua inscrição no DASP, são necessários:

CERTIFICADO DE RESERVISTA (Sexo masculino)

CARTEIRA DE IDENTIDADE ou CERTIDÃO DE NASIMENTO (Sexo feminino)

1 ESTAMPILHA DE CR$ 10,00

1 SÊLO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

PREENCHER UMA FICHA

NOTA — O CURSO CARIOCA se encarrega de efetuar a inscrição dos candidatos seus alunos.

OFICIAL DE JUSTIÇA BANCO DO BRASIL

Estão funcionando turmas sob orientação dos professôres CELSO DE MAGALHAES e LUIZ ALVES COSTA, do Banco do Brasil.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

AGENTE FISCAL DO IMPOSTO DE CONSUMO

ESCRITURARIO-AUXILIAR DO BANCO DO BRASIL

ESCRITURARIO DO S.P.F.

ESCREVENTE-DACTILÓGRAFO

DACTILÓGRAFO

Lições organizadas por professôres do DASP e do BANCO DO BRASIL, orientadores de nossas turmas de preparação.

CURSO CARIOCA

Av. Rio Branco, 147 — 2º andar — Tel.: 42-1144

«NÓS LHE CONFERIMOS O ÚNICO «PISTOLÃO» VÁLIDO EM TODOS OS CONCURSOS: — O SABER»

ESCRITURÁRIO DO S. P. F. -- ABRE-SE AMANHÃ EM TODO O BRASIL

Escrevente-Dactilógrafo (encerra-se dia 20) — Dactilógrafo (encerra-se dia 3 de março)

OPORTUNIDADE ÚNICA DE SER FUNCIONÁRIO PÚBLICO EM 1953

PREPARAÇÃO INTENSIVA — Pelos MELHORES professôres do DASP. Só êles podem garantir sua APROVAÇÃO. 5 turmas em funcionamento. Mais uma em formação.

VANTAGENS — Centenas de VAGAS. Só 2 matérias ELIMINATÓRIAS. Nível da 2ª série ginasial. Concurso muito FÁCIL, portanto. Vencimento Cr$ 2.620,00 (com o abono). PROGRAMA GRÁTIS À SUA DISPOSIÇÃO NO ENDERÊÇO ABAIXO

PROVA — Do último concurso de ESCRITURÁRIO. Completas, com respostas pelos professôres do DASP: JOÃO LUIZ NEY, BELMIRO SIQUEIRA, CELSO DE MAGALHÃES e A. G. VILAÇA.

MENSALIDADE: Prepare-se eficientemente para êsses 3 concursos com a mensalidade única de CR$ 150,00

PONTOS DE: PORTUGUÊS, MATEMÁTICA, DIREITO, GEOGRAFIA — Para os que não podem frequentar aulas

INSTITUTO PAPINI -- Av. Rio Branco, 173 - 7.º - Grupo 703 - Fone: 52-8424

Aproveitamento do INSTITUTO LIMA E SILVA no Colégio Militar e Escolas Militares nos últimos concursos

RESULTADOS OBTIDOS NOS EXAMES DE ADMISSÃO

Academia Militar das Agulhas Negras

Dentre uma turma de doze alunos, foram aprovados:

Carlos Alberto Gigante de Castro (1º lugar — Intendência)
Carlos Buch Neto
Júlio Barbosa
Roberto Machado de Oliveira Mafra
Geraldo Pereira de Almeida Filho
Renato Darcy Ferreira de Almeida
Aristóteles Thompson Silva
Adauri Salles Dória

Escolas Preparatórias (2.º ano)

Dentre uma turma de cinco alunos foram aprovados:

Ermírio César Cordeiro de Albuquerque Maranhão
Ivan Von Trompowsky Taulois
Sérgio Petrarca de Mesquita
José Jeronymo Bezerra de Souza

1º ANO

Dentre uma turma de dezessete alunos foram aprovados:

Walkyr Saroldi Sibanto
Nylmar Reis Boiteaux
Ronaldo Pêssego de Morais Coutinho
Roberto Medeiros
David Rodolpho Navegantes Filho
Giuseppe Elysio de Albuquerque
Nelson Corrêa Sillas
Walmir Canabarro Amorim
Descartes Leite Gahyva.

Colégio Militar — Admissão

Dentre uma turma de 51 alunos, foram aprovados:

1 — José Daladier de Oliveira Cardoso	7,2
2 — José Carlos Cabral	6,6
3 — João Matriciano Filho	6,4
4 — Júlio Marinho de Carvalho Júnior	6,4
5 — Nilton Corrêa Lampert	6,4
6 — Júlio César de Oliveira Medeiros	6,3
7 — Gilson Fernandes	6,2
8 — Sérgio Pereira Mariano Cordeiro	5,9
9 — José Leopoldo Gomes Ribeiro	5,8
10 — Gláucio Mousinho de Albuquerque	5,8
11 — Marcelo Ramos Tenório de Albuquerque	5,8
12 — Elton Gomes do Amaral	5,8
13 — Juliano Adolfo Etchevery	5,8
14 — Paulo Sérgio Cícero de Miranda	5,6
15 — Luiz Fernando Ramos Pinheiro	5,6
16 — Jeová Alves Bruno	5,5
17 — Horácio de Godoy	5,5
18 — Ary Leiroz Ferro	5,4
19 — Josemar Davena Arcoverde	5,0
20 — Luiz Fernando Barbedo	5,0

Aceitamos matrículas para: Academia Militar das Agulhas Negras

Escolas Preparatórias de Cadetes de Aeronáutica e do Exército.
Colégio Naval
Colégio Militar
Pedro II, Instituto de Educação
Ginásios da Prefeitura
Curso Normal do Instituto de Educação
Artigo 91 (à noite, já em funcionamento).
Início das aulas em 1º de março.
Reservem suas matrículas
RUA MARIZ E BARROS, 1.107 — TEL.: 28-8244
Obs.: — Aceitam-se transferências para o Ginásio São Francisco.

EDUCANDÁRIO N. S. DAS GRAÇAS
MATRIZ: — RUA BARÃO DO BOM RETIRO, 1.609
FILIAL: — RUA CARUARU, 25.
Aceitam-se crianças internas e semi-internas durante as férias.
TEL.: 38-9398.

DIÁRIO ESCOLAR
EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Colégio Pedro II -- Internato

Exames de admissão à 1.ª série do curso Ginasial

Relação dos alunos habilitados na prova escrita de Português que deverão comparecer ao Internato, amanhã, segunda-feira, às 14 horas, para prestarem a prova escrita de Matemática e no dia 10, têrça-feira, às 13 e 15 horas, para se submeterem às provas escritas de Geografia e História:

SALA 7 — Acir Francisco Rodrigues, Ademar Freze Amaro, Ademir Félix de Lima, Adilson Monteiro Rêgo, Adilson de Sousa Rêgo, Airton Marques Pacheco, Alexandre França dos Santos Filho, Alfredo Brito Veiga, Almério Muniz Teles, Aloísio Lemos Cavalcanti de Castro Júnior, Aníbal Fernandes dos Santos, Antônio Carlos Austregésilo de Ataíde, Antônio Carlos Damião, Antônio Carlos Pereira Rocha, Antônio de Albuquerque, Antônio Jorge Boabeyd Rovedo, Antônio José Correia de Oliveira, Aramis de Sousa Ferreira, Arnaldo Derci Tinoco, Augusto Almachio Barreto da Rocha Filho, Augusto Pifano da Silva, Breno Brasiclas Dias, Carlos Alberto dos Santos, Carlos Augusto Dumans e Carlos Nunes Júnior.

SALA 8 — Carlos Milton Romano Pedrosa, Carlos Vilas Boas Vasconcelos, Carmine Labanca Neto, Cássio de Oliveira Filho, Celso Luís do Rosário, Cláudio Vieira da Silveira, David Pachá, Dauri Sousa Arruda, Décio Lopes Barreto, Dino Osvaldo Tôrres Machado, Edgar Benedito de Abreu Araújo, Edgar Alvares Filho, Edgar Osório da Cunha Sales, Edier de Sousa Soares, Edison de Almeida, Edson Curvelo Vaz, Edson Machado, Eli Vieira de Lima, Emanuel Brasil, Emir Mendonça dos Santos, Enio Nunes, Eurico César Rodrigues da Costa, Evaldo José Jordão Oliveira, Fauze Abraão José Temer e Fernando de Sousa Gomes.

SALA 9 — Fernando José Santos de Miranda, Fernando Marques de Sá, Francisco Assis de Castro, Fernando Ricardo Occhi, George Cardoso da Silva, Geraldo da Silva Francisco, Geraldo Luís da Silva Teixeira, Gérson Caminha da Silva, Gérson Mari, Gildásio Amado Filho, Gildo Gomes da Silva, Gilson Alves Bettanio, Giovani Gomes Casilo, Giovani Toscano da Silva, Haroldo Medeiros Duarte, Hélcio Sousa Soares, Henrique dos Santos Martins, Heraclesón Pierassol dos Santos, Herberto João Gonçalves Tavares, Hercules Sytling Vitolo, Hugo Danilo Tenan, Humberto Palmieri Jorge, Humberto Pinto de Morais Filho, Irani de Carvalho e Isac Obadia.

SALA 11 — Isaú da Silva Penha, Ivaldo Azevedo Medim, Ivan Silveira Ribeiro, Jackson de Freitas Guimarães, James Campos Haosback, Jaime Válter Rozes, Jesse Costa Vasconcelos, João Batista de Araújo, João Batista Valegas do Nascimento, João Carlos Novais, João Francisco Vinhosa Bastos, João Pedro Francisco Filho, João Vieira de Faria, Joaquim Fernandes Franches, Joaquim Fontes Mota, Joel Afrânio Milagres, Joel de Oliveira Suhett, Jorge da Silva, Jorge Martins dos Santos, Jorge Moreira, Jorge Oliveira de Almeida, Jorge Roberto Mendes, José Albano Magalhães, José Angelo Correia da Costa e José Antônio Braga de Castro.

SALA 12 — José Carlos Almeida Gouveia, José Carlos Braga de Magalhães, José Carlos da Silva Florêncio, José Carlos Dias, José Carlos Tenotea da Silva, José Carlos Vilaça Willeman, José Domingos de Gusmão Filho, José da Silva Braga Filho, José Francisco Ferreira, José Luís Tôrres, José Maria Manso Vieira, José Roberto Pacheco e Andrade, José Vieira Neto, Jurandir Pereira Costa, Juvenal Antônio Vilela, Lauro da França Salgado, Léo Cristiano Soares Alaino, Leonardo Fróis da Silva, Lincoln de Aquino Abreu, Lindemberg Soares Campos, Luís Carlos Ferreira da Silva, Luís Cláudio da Silva, Luís Eugênio de Aguiar Peraldo, Luís Fernando de F. Sanches e Luís Fernando Pereira Furtado.

SALA 13 — Linel Lessa Medeiros, Manuel Castelo Branco Vilaça Filho, Manuel Marques Filho, Manuel Sanches, Marcelo Garcia Silveira de Sousa, Marco Antônio Costa, Marco Aurélio da Rocha Martins, Marcos Albuquerque Magalhães Gomes, Mário César Braga Perdigão, Mário César Nunes, Mário de Araújo Fernandes, Mário Luís de Lima, Mauro Ferreira Vilaça, Miguel Lima Mota, Miguel Ribeiro Dias, Moacir Pinheiro Meneses, Murilo Lisboa da Cunha, Narciso Ernani Lomba, Nélson de Sousa Sarmento, Nélson Gomes dos Santos, Nélson José Löccoli, Nélson Roberto do Amaral Ferreira, Narlizon Tupiraçá Figueira Martim, Nei Carvalho de Castro e Norberto Chueri David.

SALA 14 — Orlando Sérgio, Benezathe Furtado, Oscar José Vicente Rodarte, Osmar Alves de Sousa, Osmar Silas Calocci, Othon Leal Ferreira, Pascoal Caiafa, Paulo Celso Machado Kelly, Paulo César Sotto D. Canceglia, Paulo de Tarso Policante, Paulo Humberto da Silva Campos, Paulo Roberto de Carvalho, Paulo Roberto de M. Mota, Paulo Roberto de Melo Gomes, Pedro João Francisco, Raimundo dos Santos Reis, Raimundo Ferreira do Nascimento, Renato Teixeira Bastos, Reinaldo de Sousa Mota, Roberto Brande, Roberto Castro Viana, Roberto Coelho da Silveira, Roberto da Silva Pereira, Roberto David Costa, Rodolfo Custódio Ferreira e Rogério Martins de Araújo.

SALA 15 — Rômulo Galle Crespo, Ronaldo de Guimarães Germano, Ronaldo Savaget Pinto de Carvalho, Rui Fernando de Oliveira, Rui Moreira Barbosa, Sérgio Afonso Costa Rodrigues, Sérgio Augusto Teixeira, Sérgio da Cunha Nascimento, Sérgio Luís Di Biasi, Sérgio Luís de Sousa Roscoe, Sérgio Moreira, Sérgio Rodrigues Santana, Silberto Coelho da Silveira, Tito de Paula Couto, Ubirajara Correia, Ubirajara Sangeneto, Wagner Leoni, Valdemar Delgado Portela, Valdir Campos da Silva, Válter da Silva Barros, Válter Faria, Wilson de Freitas Chaves e Wilson Nunes de Carvalho.

Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

DIRETÓRIO ACADÊMICO

CONCURSO DE HABILITAÇÃO — As provas escritas serão realizadas no Instituto de Educação, à rua Mariz e Barros, nos seguintes horários: — dia 19, às 19 horas — Física; dia 20, às 19 horas — Química; dia 21, às 19 horas — Biologia.

A chamada será feita às 19 horas, pela ordem de inscrição. Só será permitida a entrada com a apresentação da prova de identidade. Os candidatos deverão munir-se de caneta-tinteiro (com tinta). Não será permitido o porte de capas, livros, pastas, bôlsas, etc.

As provas orais serão realizadas na Escola, à rua Frei Caneca n. 94, às 8 horas, nos seguintes dias: dia 23 — Física. Alunos de 1 a 50; Química — Alunos de 151 a 200; Biologia — Alunos de 301 a 350. Dia 24 — Física — alunos de 51 a 100; Química — alunos de 201 a 250; Biologia — alunos de 351 a 450. Dia 26 — Física — alunos de 151 a 200; Química — alunos de 301 a 350; Biologia — alunos de 451 ao fim.

NOTA — A continuação da chamada está afixada na portaria da Escola. Não haverá segunda chamada.

CONVOCAÇÃO — Por ordem do colega presidente do D. A., convoco os demais membros da diretoria do D. A., para uma reunião ordinária, a realizar-se no dia 11-2-1953, na sede do Diretório.

Ordem do dia: Assuntos gerais.

União Metropolitana dos Estudantes

DEMISSÃO DO SECRETÁRIO DE ASSISTÊNCIA — REUNIÕES DA DIRETORIA E DO CONSELHO DE REPRESENTANTES

A diretoria da União Metropolitana dos Estudantes cumpre o doloroso dever de comunicar à classe que falharam, lamentàvelmente, tôdas suas tentativas no sentido de dar à inegável capacidade de trabalho do estudante Wilson Primo de Oliveira, conhecido por Agamenon, uma orientação sadia, no que diz respeito às boas maneiras no trato com as autoridades, as entidades estudantis e os próprios estudantes.

Sexta-feira passada, dia 6 do corrente, aquele estudante destratou, perante a diretoria da UME, que se encontrava reunida, a srta. Elza Muniz, chefe de nosso Departamento de Serviço Social e incansável e exemplar amiga dos estudantes, responsável pela emissão de centenas de cartões para o Restaurante e pelo funcionamento perfeito do serviço de expedição de cartões.

Tendo o presidente da UME, em têrmos, chamado a atenção do estudante Wilson, negando-lhe razão em sua alteração com a chefe do Serviço Social, foi por êsse verbalmente destratado também.

À vista disto, a diretoria da UME, que há 3 meses indicara o estudante Wilson para secretário de Assistência da entidade, resolveu, por unanimidade, aceitar a demissão daquele estudante que, imediatamente, passou à diretoria o cargo e o material da Secretaria que se encontrava em seu poder.

Os colegas que fazem suas refeições no Restaurante do Calabouço, e os que se acham inscritos à espera do cartão, deverão agora dirigir-se à diretoria, para encaminhar os casos e as reclamações que lhe interessarem. Para tanto, a diretoria informa que haverá, diàriamente, na sede da UME, um diretor do dia, que atenderá aos casos relacionados com o Restaurante e a quaisquer outros.

Outrossim, às têrças e sextas-feiras, das 17h30m às 22 horas, o Departamento de Serviço Social atenderá aos estudantes que pretendam fazer suas refeições no Restaurante, à expedição de segundas vias, etc. Nestes mesmos dias, o presidente dará expediente, das 21 às 22h30m.

Assim sendo, todos os colegas poderão estar cientes de que a UME não só continuará prestando-lhes a assistência que lhes vinha dispensando, como a intensificará, e muito, conforme os colegas deverão tomar conhecimento no «Diário Escolar» de têrça-feira próxima.

Pela diretoria, José Augusto Leite de Castro, presidente.

Reunião da diretoria — A diretoria da UME está convocada para reunir-se amanhã, dia 9, às 19 horas.

Reunião do Conselho — O Conselho de Representantes está convocado para uma reunião amanhã, dia 9, às 20h30m, em primeira convocação, e, às 21 horas, em segunda convocação. Ordem do dia: Greve da Faculdade Nacional de Medicina.

PORTUGUÊS
Gramática Geral; Redação (Correção de Textos; Execução de Cartas, Discursos, Teses, etc.); Estilística, Literatura, Filologia, etc.
INGLES, FRANCÊS e LATIM
Centro, Copacabana e Tijuca. Tratar pessoalmente, com o PROF. ARLINDO DE SOUSA. R. GONÇALVES DIAS, 75, 2.º.

Faculdade de Ciências Médicas

DIRETÓRIO ACADÊMICO

MATRÍCULA — No sentido de orientar os colegas, o Diretório Acadêmico recomenda aos mesmos efetuarem o pagamento da quota de matrícula, a começar no dia 10 do corrente, a fim de evitar desconhecimento do assunto.

Outrossim, o Diretório adianta aos colegas que devem efetuar apenas o pagamento desta quota, porquanto, já com os planos traçados, estamos prevendo, na pior das hipóteses, apenas o pagamento da referida quota, com a consecutiva gratuidade do restante.

A verba existente de doze milhões de cruzeiros, consignados no orçamento municipal para o corrente ano, destinada à Universidade do Distrito Federal, deverá, se soubermos agir, os Diretório Acadêmicos, ser revertida em sua maior parte na gratuidade do ensino na U.D.F.

Portanto, vamos aguardar, agindo! as.) Rimond Aziz Baruqui — Presidente do D.A.

Ginásio Prefeito Mendes de Morais

Amanhã, às 10 horas, assumirá a direção do Ginásio Prefeito Mendes de Morais, sediado na Ilha do Governador, o professor Álvaro Pais de Barros Filho pertencente ao magistério secundário municipal.

Instituto Laplace
Rua Silva Rabelo, 94 — Méier
Direção de
Guilherme Duarte
Admissão Especializado ao
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, COLÉGIO MILITAR
(GINASIAL E NORMAL)
MATRICULAS ABERTAS

INGLÊS - MÉTODO INTENSIVO
Professôres norte-americanos, em instituto moderno e sossegado, especializado em método direto e prático, em turmas de 10 alunos selecionados de mesmo nível de conhecimento (mediante exame), ou AULAS INDIVIDUAIS. — Principiantes, adiantados, aperfeiçoamento. Exercícios de fonética, entoação, pronúncia e conversação. Há ainda vagas — CURSO ROOSEVELT — Avenida Churchill, 129 — Grupo 1.208 — Castelo — Tels.: 22-2388 ou 32-9193.

FISCAL DE CONSUMO

PONTOS

Português	Cr$ 30,00
Matemática	Cr$ 30,00
Geografia	Cr$ 30,00
Direito Administrativo	Cr$ 20,00
Direito Comercial	Cr$ 30,00
Contabilidade Pública	Cr$ 30,00
Contabilidade Geral	Cr$ 30,00
Estatística	Cr$ 20,00
Legislação Fazendária	Cr$ 30,00

Pontos organizados por professôres do D. A. S. P., rigorosamente dentro dos programas oficiais. Podem ser encontrados no CURSO MORAES-BARROS, na Praia de Botafogo, 526 (ao lado da União das Operárias de Jesus), ou na Livraria Chantecler, na rua do Carmo, 3 (esquina de S. José). Atendemos também por Reembôlso Postal.

APRENDA — PRATIQUE — APERFEIÇOE-SE NO
INGLÊS — CONVERSAÇÃO
Westminster English-Course
PROF. ADLER
Já se acham abertas as matrículas. Turmas novas para PRINCIPIANTES, MÉDIOS e ADIANTADOS. Método prático e moderno. Não perca a sua vaga e inscreva-se já.
MATRIZ: — Avenida Erasmo Braga, 255 — Sala 903 — (Castelo).
FILIAL EM COPACABANA: — Rua Raul Pompéia, 91 — Pôsto 6.
INFORMAÇÕES: — Tels.: 52-2426 e 26-6981.

Colégio Rio de Janeiro
Escola Técnica de Comércio de Ipanema
Rua Nascimento Silva, 556 — Tel.: 27-4351
Próximo ao Jardim de Alá
CURSOS NOTURNOS:
Comercial Básico — Contabilidade — Científico — 4.º Ginasial

EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
Rua Barão de Bom Retiro, 1.609 — Tel.: 38-9398
FILIAL — Rua Caruaru, 25 (Grajaú)
Fiscalizado pelo Dp. E. P.
TURNOS: — Matinal e vespertino.
CURSOS: — Jardim de Infância e Primário.
Externato — Semi-Internato e Internato
Ministra às crianças: Instrução — Educação — Disciplina — Educação Física, a qual proporciona: saúde, fôrça, têmpera de caráter e vigor físico.
Dispõe para confôrto e alegria das crianças: pomar, discoteca de histórias, televisão, cinema, dormitórios, gangorras, balanços, corrouceis, play-ground, higiênicos dormitórios, ótima alimentação, campos de voleibol e basquetebol.
MATRICULA ABERTA E LIMITADA
CONDUÇÃO PRÓPRIA

PARA AGENTE FISCAL
NOVA EDIÇÃO DE:
Direito Comercial
Contabilidade Geral
Contabilidade Pública
NOTA — Aquêles que não adquiriram êsses PONTOS por já se haverem esgotado podem fazê-lo agora.
PARA O DIA 14
LEGISLAÇÃO FAZENDÁRIA (parte prática: Aplicação da Leg. vigente...) e DIREITO ADMINISTRATIVO, amanhã.
INSTITUTO PAPINI
AV. RIO BRANCO, 173 - 7º - Grupo 703 - Fone: 52-8424

CURSO BRASIL
ADMISSÃO AO COLÉGIO MILITAR
O «Curso Brasil», que funcionou em 1952 com uma única turma mista (Colégio Militar e Instituto de Educação), teve 17 alunos aprovados no exame de admissão ao Colégio Militar, entre 32 alunos inscritos.

RELAÇÃO DOS ALUNOS APROVADOS:

	Média
1 — Sérgio Antônio de Souza Azevedo (2º lugar)	8,8
2 — Milton Monteiro Lobato Cruz	7,5
3 — Luís Cláudio Botelho Martins	7,3
4 — Armindo Augusto de Abreu	7,3
5 — Luís Guilherme de Moraes	7,3
6 — Jorge Vasconcelos Branco	7,0
7 — Geraldo Freire de Castro Filho	6,8
8 — Joel Guimarães Rodrigues	6,5
9 — Lúcio Fernandes Gazinco	6,5
10 — Wajdi Braga Habib	6,1
11 — Nélson Luís Bortoli	6,1
12 — Herculano Malizia Alves	6,8
13 — Nélson Nunes	6,8
14 — Luís Sérgio de Oliveira Soares	5,7
15 — Mauro Baltazar da Silva	5,6
16 — Nélio Porciúncula Monteiro	5,2
17 — Mário Jorge Nascimento Jacques	5,0

PROFESSÔRES: — Cel. Baltazar da Silva e major Elton Carvalho
MATRICULAS: — Das 13 às 16 horas (poucas vagas).
RUA SÃO FRANCISCO XAVIER, 266 — TEL.: 38-3033
(Em frente ao Colégio Militar).

A PEDIDO

O Sindicato dos Professôres responde aos divisionistas da classe

Sob o título de «Instrumento dos Extremistas, o Sindicato dos Professôres do Rio de Janeiro», publicou o «Diário de Notícias», em sua edição de 1º do corrente, longa entrevista do professor José Antunes, a qual, como presidente do Sindicato, não poderia deixar sem a devida resposta.

Antes de tudo, devo dizer que não me surpreenderam as ditribes ali assacadas contra a Diretoria do Sindicato pelo professor José Antunes, porque são bem conhecidas de todos a vaidade dêsse professor e a sua inclinação para destorcer os fatos, com a deliberada intenção de, mentindo e caluniando, confundir as pessoas menos avisadas. Talvez pensasse o professor José Antunes que, com as suas inéptas acusações, pudesse cativar as simpatias dos professôres para a chapa com que concorre às próximas eleições do Sindicato, mas o contrário é o que vai acontecer, pois a grande maioria do professorado causaram espécie a linguagem desabrida e a deselegância com que nos atacou. Com a sua atitude, o professor José Antunes deu-nos a exata medida da sua personalidade.

Com tais processos, convença-se o professor José Antunes, jamais ganhará qualquer eleição. E disso tem absoluta certeza, motivo por que, em vez de fazer propaganda da sua chapa com elevação e dignidade, descamba para o campo das inverdades, o que não se coaduna com a edificante missão do professor. E o seu insólito procedimento mesmo, não tenhamos a menor dúvida, encontra a sua razão de ser naquele complexo de frustração de que se acha dominado, convicto como está da própria derrota. O despeito que ressumbra das suas palavras, sòmente traduz o desespêro interior de quem, consciente de que jamais fêz qualquer coisa em benefício da sua classe, porquanto nunca nas assembléias do Sindicato, ou alhures, defendeu os interêsses dos professôres, nela não pode contiar para a satisfação das suas ambições. Melhor seria, até, que o professor José Antunes tivesse ficado calado, para não alienar o apoio que lhe davam os seus eleitores, agora em maior parte decepcionados com o ilustre «líder desconhecido» com que contavam obter a cobiçada vitória.

Analisemos, então, as acusações que contra nós levantou o professor José Antunes. Diz inicialmente, êle, no seu desarrazoado, que há muitos anos eram no Sindicato, as eleições cuidadosamente preparadas ao gôsto dos situacionistas, sem qualquer oposição. Mas, perguntamos, de quem a culpa? Nossa ou do professor José Antunes, que só agora resolveu organizar chapa? Essa é de cabo de esquadra, e leva-nos a crer que o professor José Antunes está atacado de mania de perseguição. Quanto ao «quorum» das últimas eleições, que inàbilmente cita, sabe bem o professor José Antunes, que constituiu magnífico triunfo, porquanto se realizaram em pleno período de férias, quando os professôres, em grande número, se ausentam do Rio. E êsse foi, digamos já, o motivo principal por que solicitamos ao Sr. Ministro do Trabalho a transferência do prazo das próximas eleições com o que concordou S. Exa., ficando estabelecida a data de 20 de novembro para a publicação do edital de convocação das mesmas, a fim de que não fôssem realizadas durante os exames orais ou no período de férias. O professor José Antunes nada disso ignora, entretanto, em outro tópico da sua entrevista, sob a alegação de manobra, atreve-se a declarar que tudo foi feito para impedir o registro de chapas adversárias, com o que, provàvelmente, não concordará o Exmo. Sr. Ministro do Trabalho. A verdade é que, no dia seguinte ao da publicação do edital, registrou o professor José Antunes a sua chapa, a qual, conforme êle próprio confessa, havia sido preparada com regular antecipação. E a esta altura devo lembrar-lhe que, enquanto cuidava êle de questiúnculas eleitorais, a Diretoria do Sindicato, sem a participação do professor José Antunes, é claro, lutava denodadamente, para que fôsse baixada a Portaria 887, por vários meses comparecendo, quase diàriamente, ao Ministério da Educação e Saúde, na defesa dos direitos e interêsses dos professôres. Como diferiam as nossas, das atividades do professor José Antunes!

Outra acusação que nos faz, é a de que — empregando os seus próprios têrmos — por inércia nossa, é pequeno o número de professôres sindicalizados, sendo ainda nós os responsáveis pela evasão de numerosos associados. Má fé ou equívoco do professor José Antunes? Quanto à evasão dos associados, que não é grande, saiba o professor José Antunes, tem como causa fundamental o abandono da profissão pelos professôres, em virtude de não oferecer ela as garantias, sobretudo de ordem econômica, que deveria oferecer. E no concernente ao número de professôres sindicalizados, confrontando-o com o que ocorre em outros setores profissionais, êle é, diversamente do que afirma o professor José Antunes, bastante elevado. E aqui lhe damos certos esclarecimentos de que, por seu alheiamento das coisas sindicais, necessitava. Logo que assumimos a Diretoria do Sindicato, em comêços de 1951, fizemos por meio das guias de quitação do impôsto sindical, o levantamento de todos os professôres em exercício do magistério particular na Capital da República. Encontramos cêrca de 3.300, e não 10.240, como sustenta o professor José Antunes já haver no ano de 1947. Pois bem, após aquêle levantamento, expedimos a mais de 2.500 professôres, feita a exclusão dos já sindicalizados, extensa circular concitando-os à sindicalização, e se os resultados não foram dos mais promissores, por isso não podemos ser inculpados. Desconhece, acaso, o professor José Antunes, o insistente apêlo que reiteradamente tem feito o Sr. Presidente da República, para que ingressem os trabalhadores em geral, nos seus Sindicatos? Como se vê, só o professor José Antunes não compreendeu ainda as razões de comum retraimento à sindicalização! Apesar dessas dificuldades, em nossa gestão sindicalizaram-se mais de 300 professôres, o que constituiu retumbante êxito.

Uma terceira acusação do professor José Antunes, pelas ignomínias que encerra, não mereceria qualquer resposta. E' a de que a atual direção do Sindicato, ao invés de tratar dos interêsses da classe, consente que seja êle utilizado como instrumento de propaganda de ideologias extremistas. A mesmíssima acusação que à atual e a anteriores Diretorias do Sindicato, vem fazendo o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, tôdas as vêzes que o denunciamos como responsável pelo desrespeito aos direitos dos professôres, mòrmente no que se refere ao pagamento dos seus salários. Como se percebe nitidamente, é afinado pelos diretores o realejo que o professor José Antunes toca... Mas fique certo o professor José Antunes de que a sua torpe acusação sòmente suscita a viva repulsa das pessoas de caráter bem formado. Se quer ganhar as eleições pondo a Polícia dentro do Sindicato, engana-se redondamente, porque seria isto impossível sob todos os aspectos. Nós não fazemos política partidária dentro do Sindicato, mas o professor José Antunes quer fazê-lo. Nós apenas cuidamos dos interêsses dos professôres, e isso é comprovado por várias moções de solidariedade que, em inúmeras ocasiões, temos recebido, cada uma, com 500 e mais assinaturas dos nossos associados. E ainda recentemente para desfazer calúnia idêntica à que anda na bôca do professor José Antunes, fêz êsse grande educador, que é Anísio Teixeira, referindo-se aos nossos esforços pela obtenção da Portaria 887, a seguinte declaração: «Atesto que só uma censura teria a fazer aos representantes dos professôres junto à Comissão que estudou a elaboração da Portaria 887, e que seria a de excesso de zêlo na defesa dos interêsses dos professôres». Como divergem, entre si, a declaração do Dr. Anísio Teixeira e a do professor José Antunes! E os professôres que tirem as suas conclusões...

Ainda nos acusa o professor José Antunes, de nos lançarmos em furiosa luta de classe e de repelirmos qualquer idéia de entendimento honroso com os diretores. Até onde quererá chegar o professor José Antunes nos seus inconfessáveis propósitos? Pois não sabe êle que, tanto perante o Ministério da Educação, como perante a Justiça do Trabalho, tudo fizemos para entrar em acôrdo com os diretores, mas sem o conseguirmos? Agora na presente conjuntura, quando não estão cumprindo os diretores, nem o Acordão do T. S. T., nem a Portaria 887, vir o professor José Antunes falar em entendimento honroso com os donos de colégios, de duas uma, ou êle seria mesmo capaz de entrar naquela espécie de entendimento com relação àqueles dois institutos legais, ou apenas está se candidatando a pelego dos diretores... Que Deus, na sua infinita misericórdia, se apiede dos professôres!

Outra acusação mais é a de agredirmos o Poder Público, intriga ridícula essa, e a prova é que a convite nosso, compareceram à Assembléia do Sindicato comemorativa do «Dia do Professor», cooperando com a sua Diretoria para o brilhantismo da solenidade, não só os Drs. Nelson Romero, Adalberto Correia Sena e Milton Lourenço de Oliveira altos funcionários do Ministério da Educação, como os representantes do Exmo. Sr. Presidente da República, do Exmo. Sr. Ministro da Educação e do Dr. Anísio Teixeira, Diretor do I. N. E. P. E se temos sido mal educados para com as autoridades, como insinua o professor José Antunes, que peça a opinião do Dr. Nelson Romero, ilustre Diretor do D. N. E. o qual, manifestando-se sôbre a nossa atuação também no caso da Portaria 887, fêz as referências mais honrosas à Diretoria do Sindicato.

Por fim, acusa-nos o professor José Antunes de nos julgarmos os únicos capazes de trabalhar pelos interêsses da classe. Mal disfarçando a sua mágoa, nem se apercebeu o professor José Antunes do grande elogio que, com muita justiça, nos estava fazendo. Nosso muito obrigado ao professor José Antunes, que, se não trabalha conosco, não é por oposição nossa, mas por negligência sua. E atente bem em que não foi «manu militari» que assumimos a direção do Sindicato, e sim pelo sufrágio dos nossos dignos colegas!

Para terminar, depois de destruídas tôdas as levianas acusações do professor José Antunes, queremos aqui dar-lhe um conselho: professor, nos seus devaneios de dominação do Sindicato, não vá com tanta sêde ao pote...

a). ALVARO KILKERRY — Presidente.

AGENTE FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO
AMBOS OS SEXOS
O INSTITUTO SANTA ROZA mantém turmas sob a orientação do Prof. Santa Roza.
Curso por correspondência, para os alunos do interior.
Assistam a aulas sem compromisso.
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30 — 2º e 3º ANDARES

FISCAL DO CONSUMO
Pontos organizados pelo corpo docente da E. T. C. São Clemente, especialmente para os candidatos a êsse concurso e rigorosamente de acôrdo com o programa. Já se encontram à disposição dos interessados:

LEGISLAÇÃO FAZENDÁRIA E FISCAL pelo dr. J. Teixeira Machado Júnior ..	Cr$ 60,00
NOÇÕES DE CONTABILIDADE PÚBLICA Idem	Cr$ 20,00
GEOGRAFIA DO BRASIL pelo professor D. Carvalho Costa	Cr$ 20,00
E OUTROS PONTOS PARA CONCURSOS:	
CONTABILIDADE (Prof. Júlio d'Assunção Barros	Cr$ 60,00
QUESTÕES DE PORTUGUÊS dadas em concursos (resolvidos pelo professor J. E. Sabóia de Albuquerque)	Cr$ 20,00
TESTES PARA AVALIAÇÃO DE NÍVEL MENTAL (por Jota Barros)	Cr$ 30,00
QUESTÕES DE ESTATÍSTICA dadas em concurso (resolvidas pelo professor Gerson Rodrigues de Carvalho)	Cr$ 20,00
Questões dadas em concursos (não resolvidas): DIREITO ADMINISTRATIVO, CONTABILIDADE PÚBLICA E LEGISLAÇÃO FAZENDÁRIA, ESCRIVÃO DE COLETORIA — cada fascículo	Cr$ 10,00

ESCOL Avenida Rio Branco, 151 — 7º andar — Sala 714 — Caixa Postal 2016 — Rio de Janeiro.
ATENDEMOS POR VALE OU REEMBÔLSO POSTAL

INSPETOR DE SEGUROS
(INSCRIÇÕES ABERTAS ATE' DIA 12)
Curso intensivo de tôdas as matérias, a cargo de professôres do DEPARTAMENTO DE SEGUROS
ESCRITURÁRIO DO DASP
(INSCRIÇÕES ABERTAS A PARTIR DE AMANHÃ)
Aulas diárias, por meio de testes; método consagrado. Professôres especializados. Assista sem compromisso às primeiras aulas.
Pontos de tôdas as matérias, preparados criteriosamente para êste concurso.
ESCOLA PREPARATÓRIA PARA CONCURSOS
México, 148 — 8.º andar — Sala 808 — Tel. 32-7888

COLÉGIO FELISBERTO DE MENEZES
Rua São Francisco Xavier, 204 a 208 — Tel.: 28-5596.
Diretor-Técnico: — Prof. Archias de Menezes
CURSOS (PRIMÁRIO — ADMISSÃO | GINASIAL | CIENTÍFICO (diurno e noturno)
EXTERNATO, SEMI-INTERNATO e INTERNATO
Inscrições abertas para o exame de admissão ao Curso Ginasial até 15 de fevereiro.
ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS PARA AS SÉRIES EM QUE HOUVER VAGAS

CONTRIBUIÇÕES

CURSOS	SÉRIES	1ª Prestação	Mais 10 prestações de	Época de pagamento das 10-prestações
Primário	Tôdas	200,00	120,00	Cada prestação até o dia 5 de cada um dos meses de março a dezembro
Admissão	Única	200,00	150,00	
Ginasial	1ª	350,00	220,00	
Ginasial	2ª	400,00	230,00	
Ginasial	3ª	400,00	240,00	
Ginasial	4ª	450,00	250,00	
Científico	1ª	550,00	300,00	
Científico	2ª	550,00	310,00	
Científico	3ª	550,00	310,00	

NOTA: — A quota anual de Cr$ 360,00, determinada pela Portaria nº 887, de 13-10-1952, do sr. ministro da Educação e Saúde, para os alunos dos Cursos Ginasial e Científico, poderá ser paga PARCELADAMENTE ATE' O MÁXIMO DE 6 (SEIS) PRESTAÇÕES MENSAIS, a primeira, na matrícula ou na reserva de vaga.

GINÁSIO NOVA FRIBURGO
DA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INTERNATO MASCULINO em Nova Friburgo — Estado do Rio de Janeiro
ESCOLA ATIVA — MÉTODOS MODERNOS
Acham-se abertas as matrículas para a 1ª, 2ª e 3ª séries ginasiais e para o CURSO DE ADMISSÃO
— O —
Anuidade — Pensão: Cr$ 13.000,00 (incluindo alimentação, roupa lavada e exames médico-dentários).
ENSINO: De Cr$ 3.250,00 a 4.250,00 (incluindo estudo dirigido, atividades extra-curriculares e orientação educacional).
— O —
LOCAL PARA INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES — Praia de Botafogo n. 186 — Departamento de Ensino — Das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, diàriamente, exceto aos sábados.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Colégio Militar

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

As relações de chamada para os exames de 2.ª época das diversas séries dos Cursos do Colégio estão afixadas no quadro da Ajudância (Pavilhão General Ribeiro Guimarães).

Faculdade Nacional de Farmácia

DIRETÓRIO ACADÊMICO

Exames em segunda época — O Diretório Acadêmico avisa aos colegas interessados, que os requerimentos de inscrições aos exames em segunda época serão recebidos pela Secretaria de 10 a 20 do corrente, no horário normal.

Permitida a importação de conjuntos de sinalização

A Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior deliberou licenciar importações de conjuntos de sinalização, pagáveis em qualquer moeda, para suprimento semestral, em quantidade equivalente a 50% da média das importações realizadas pelos solicitantes no quadriênio 1946.49.

Raio X a 20 cruzeiros para comerciários

O serviço médico do Sindicato dos Empregados no Comércio foi dotado de um aparêlho de Raio X, de 500 ampéres, com anódio rotativo, para rádio-diagnóstico e radioterapia.

A diretoria da entidade resolveu cobrar preços especiais pelas aplicações de Raio X do novo aparêlho, podendo os comerciários e seus beneficiários utilizá-lo, mediante o pagamento de uma taxa de 20 cruzeiros.

Nova séde para o Pôsto do SAMDU do Engenho de Dentro

O Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência, vem de promover a mudança do Pôsto do Engenho de Dentro, que funcionava à rua Ana Leonídia 170, para a nova sede, à rua Getúlio n. 36, onde continua a atender pelos mesmos telefones: 49-2382 e 29-5490.

As instalações contam com a introdução de melhoramentos vários, como salas de curativos, de repouso, Serviço de Gasoterápia e outros.

O referido Pôsto tem a seu cargo o atendimento dos previdenciários sediados em tôda a zona da Central do Brasil.

Provenientes dos Estados Unidos, acabam de ser desembarcados no cais do pôrto, seis «jeeps» fechados, tipo «station wagon», encomendados diretamente pelo SAMDU daquêle país, mediante autorização do presidente da República. As novas viaturas, que são as primeiras da série a ser recebidas, vão ser utilizadas no serviço de visitação domiciliar.

Desempregados chamados ao M. do Trabalho

Estão sendo chamados, com urgência, ao Setor de Agências de Colocação e Cooperação Econômica, quarto andar do Ministério do Trabalho, sala 6, das 13 às 16 horas, os seguintes desempregados: Sebastião Cândido, Sebastiana Martins Fraga, Maria Dalva Coelho, Ester Cunha, João Batista Alves, Ivan Moreira e Francisco Santana.

— Trazendo carteira profissional, certificado reservista e um retrato 3x4, sala 6, às 11 horas, os seguintes: José Duarte, Antonieta Alves Campanha, Maria Morais de Carvalho, Manuel da Silva Nunes e José César Lima.

ADMISSÃO

AO COLÉGIO MILITAR, INSTITUTO DE EDUCAÇÃO (GINASIAL E NORMAL) E COLÉGIO PEDRO II

EXTERNATO AFONSO PENA

Rua Uranos, 767 e 773 — Sob. — Ramos. Tel.: 30-0744.

Orientação pedagógica: Cap. Cláudio José Ribeiro, prof. Mauro de Sousa. Acham-se abertas as inscrições

«CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA»

Econômicos e Diploma: Taquigrafia, Português, Francês, Inglês, «Cultura Geral». C. ESTUDOS BASICOS, AV. Paulo de Frontin, 441 — Tel.: 28-6503. — RIO.

COMERCIAL EM 2 ANOS

Curso Comercial Prático em 2 anos. Matérias: Port., Inglês, Mat., Cont., Estatística, Taquigrafia, Dactilografia, Correspondência, Caligrafia e noções de Direito Comercial. Terminando êste curso o aluno estará habilitado a exercer qualquer cargo, por mais difícil e especializado que seja, no Comércio, na Indústria, nas Repartições Públicas, nos Bancos, etc. Matrículas abertas para o curso de Admissão gratuito até março. — Turmas para menores e para adultos pela manhã, à tarde e à noite — INSTITUTO COMERCIAL BRASIL — Rua Uruguaiana ns. 114 e 116, 1º e 2º andares — Tels.: 52-8997 e 52-8899.

PRÓTESE

Últimas turmas para o próximo exame no mais antigo e completo estabelecimento especializado. Restam poucas vagas. Instituto Renascença. Praça da Independência 85 e 11 perto da rua da Constituição e rua Maria Calmon 93 — Méier.

Avisos fúnebres

Wilhelm Offenburger

(MISSA DE 7.º DIA)

A família Offenburger, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de WILHELM OFFENBURGER, convida aos parentes e amigos para a missa de 7.º dia que por seu descanço eterno será celebrada amanhã, dia 9 às 10h30m no altar-mór da igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte à rua do Rosário, esquina de av. Rio Branco pelo que antecipadamente agradece aos que comparecerem a êste ato religioso.

Confederação Brasileira de Desportos Universitários

(C.B.D.U.)

O presidente da C.B.D.U., acadêmico Luís Desiderati, convoca seus colegas de diretoria para uma reunião na próxima quinta-feira, às 20h30m.

Convida também para comparecerem na mesma data e hora os diretores dos departamentos Técnico e Médico. Após a reunião da Comissão Executiva haverá uma reunião do Comitê para os Jogos do Paraná.

O presidente da C.B.D.U. encarece o comparecimento de todos.

NOTICIAS FORENSES

Impetraram mandado de segurança vários funcionários do IAPI

Pretendem os impetrantes a nulidade do ato que os rebaixou do cargo de oficial administrativo — Far-se-á representar a Associação Brasileira de Magistrados na sessão inaugural da União Internacional de Magistrados — De plantão, hoje, no Fôro, o juiz substituto da 8.ª Vara Criminal

Funcionários do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, muitos desta capital e alguns de São Paulo e Belo Horizonte, impetraram mandado de segurança perante o Tribunal Federal de Recursos, contra o ato que os rebaixou do cargo de oficial administrativo, violando o que consideram um direito líquido e certo, uma vez que tiveram seus vencimentos diminuídos daqueles a que por fôrça de imposição constitucional já percebiam. Pretendem a nulidade dos referidos atos com a consequente reintegração e integrais vantagens.

Em processamento normal, o TFR já encaminhou às autoridades apontadas como coatoras, cópia da petição inicial a fim de que, dentro do prazo legal, o processo tenha andamento.

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NA UNIÃO INTERNACIONAL DE MAGISTRADOS

Para reunir os juízes de tôdas as nações, no VI Congresso de Magistrados realizados em Venesa, no ano passado, foi proposta a criação da União Internacional de Magistrados, movimento bem recebido em diversos países. Recentemente o professor Ernesto Battaglini, da Côrte Suprema de Cassação e presidente da Associação Italiana, em nome da comissão encarregada dos trabalhos preparatórios da sessão inaugural da nova entidade, a se realizar em abril próximo, na cidade de Salzburgo, dirigiu-se ao ministro Edgar Costa, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, para convidar o referido órgão e aderir ao acontecimento, designando os seus delegados àquela reunião. A diretoria da AMB, na sua última sessão, autorizou o seu presidente a responder afirmativamente ao convite.

JUIZ DE PLANTÃO, HOJE, NO FÔRO

Comunica a Corregedoria da Justiça que conhecerá dos pedidos de «habeas-Corpus» urgentes, o dr. João Fontes de Faria, juiz substituto em exercício na 8ª. Vara Criminal, e que será encontrado no Edifício do Fôro Criminal, no pavimento térreo, das 12 às 16 horas.

Não ocorreu novo surto de febre amarela silvestre

Desmentido do Serviço Nacional de Febre Amarela sôbre as notícias procedentes de S. Paulo

Comunica o Serviço Nacional de Febre Amarela que a divulgação feita em alguns periódicos, ontem e hoje, da notícia de novo surto de febre amarela, silvestre, nas cidades paulistas de Assis, Marília e Echaporã, carece de fundamento, segundo informação telefônica do chefe do Serviço no Estado de São Paulo.

A chegada, naquelas cidades, de turmas volantes de vacinadores para, rotineiramente, imunizar as pessoas que ainda não haviam se vacinado em oportunidades anteriores, deu margem a que a população suspeitasse da existência de casos.

Afirma, ainda, que, na epidemia passada, com exceção de Marília, onde apenas um caso confirmado ocorreu, os dois outros municípios foram poupados pela moléstia, embora localizados na zona flagelada.

1954 — VESTIBULARES — 1954

MEDICINA — ODONTOLOGIA — FARMACIA

Ótimos laboratórios de Química, Física e Biologia. Trabalhos práticos individuais. Matrículas abertas. Início do Curso: 10 de março. Número limitado de alunos.

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

RUA ALVARO ALVIM, 37 — 5º ANDAR — SALA 503 — TEL.: 22-5475 — EDIFICIO REX.

ALVARO FERREIRA MOREIRA

José Pinto e José Baptista Ferreira, sócios proprietários da TABERNA AZUL RESTAURANTE, comunicam o falecimento de seu pranteado sócio e amigo ALVARO FERREIRA MOREIRA e convidam os seus amigos e parentes, para o seu sepultamento, hoje, no cemitério São João Batista, saindo o féretro da Beneficência Portuguêsa, à rua Santo Amaro, às 14 horas, para aquela necrópole.

Maria de Lourdes Guimarães Tozzi

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. Humberto Tozzi e sua filhinha Rita Nancy, D. Filomena Tozzi, Dr. Mauro Tozzi, senhora e filhos, Claudio Tozzi, senhora e filhas, Dr. Vicente Rizzo, senhora e filhos, Dr. Benjamim Credidio, senhora e filho convidam seus parentes e amigos para assistir à missa de 7.º dia que será celebrada em sufrágio da alma de sua inesquecível espôsa, mãe, nora, cunhada e tia, amanhã, segunda-feira, dia 9, às 9 horas, no altar-mor da igreja da Candelária.

Maria de Lourdes Guimarães Tozzi

(MISSA DE 7.º DIA)

Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, Maria Sousa Guimarães, Tte. Walter Sousa Guimarães e família, viúva Gentil Norberto, Almt. Coelho de Sousa e senhora, Dr. Waldemar Gentil Norberto e família, Dr. Almir Coelho de Sousa e senhora e Consuelo Pereira Guimarães convidam seus parentes e amigos para assistir à missa que por alma de sua inesquecível filhinha, irmã, sobrinha e prima, será celebrada, amanhã, segunda-feira, dia 9, às 9 horas, no altar-mór da igreja da Candelária.

Maria de Lourdes Guimarães Tozzi

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Sousa Guimarães, Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, Tte. Walter Sousa Guimarães, senhora e filha, Liodine Lisbôa de Sousa, convidam seus parentes e amigos para assistir à missa de 7.º dia que, em sufrágio da alma de sua inesquecível filhinha, idolatrada irmã, cunhada, tia e sobrinha, será celebrada amanhã, dia 9, segunda-feira, às 9 horas, no altar-mor da igreja da Candelária.

Alvaro Sá de Oliveira

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. Ayrton José de Oliveira, senhora e filha, Maria Isabel Oliveira Rocha, marido e filhos agradecem pesarosamente as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu pai, sogro e avô ALVARO SA DE OLIVEIRA, e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia que por sua alma será celebrada têrça-feira, dia 10, às 9h30m, na igreja de S. Jorge, na rua da Alfândega. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

ÁLVARO SÁ DE OLIVEIRA

(7.º DIA)

Noemia Francisca de Rocha e Dr. Ayrton José de Oliveira agradecem aos parentes e amigos que os confortaram por ocasião do falecimento de seu companheiro e pai ALVARO SA DE OLIVEIRA, convidando-os para a missa de 7.º dia que mandam rezar dia 10, têrça-feira, na igreja de São Jorge. Desde já agradecem a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

Tenente Cel. I. Aer. MANOEL JOSÉ MARTINS

O Diretor e Oficiais da Diretoria Geral do Material da Aeronautica convidam a família, amigos e colegas do Ten. Cel. I. Aer. MANOEL JOSÉ MARTINS para assistirem à missa que, em sufrágio de sua alma, farão celebrar dia 9 do corrente, segunda-feira, às 10 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares

ODALÉA VIEIRA DE SALLES CUNHA

(MISSA DE 7.º DIA)

Antônio de Salles Cunha Filho, filhos e demais parentes, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida espôsa, mãe e parenta ODALÉA VIEIRA DE SALLES CUNHA e convidam para à missa de 7.º dia, que será celebrada na igreja do Santuário do Sagrado Coração de Maria, Méier, têrça-feira, dia 10, às 9 horas. Antecipadamente agradecem.

JOAQUIM THOMAZ

(Missa de 7.º dia)

A família de Joaquim Thomaz convida os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, por sua alma, manda celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 9, às 10 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte (rua do Rosário, esquina da avenida Rio Branco), confessando-se antecipadamente reconhecida a quantos compareçam a êsse ato de fé cristã.

Bento Berillo de Oliveira

Carmen Drumond Oliveira de Pinho, Edgar Soares de Pinho, Lena Pinho da Silveira, Bernardo da Silveira, comunicam o falecimento de seu querido pai, sogro e avô BENTO BERILLO DE OLIVEIRA, devendo o féretro sair da capela Real Grandeza, hoje, domingo, dia 8, às 11 horas.

MIGUEL PACHÁ

(MISSA DE 7º DIA)

Olivia Pachá, Ramiro Lopes de Souza, senhora e filhos, Abrahão Pachá, senhora e filha, dr. Jorge Pachá, senhora e filhos, Arlinda Pachá, José Ferraz e senhora, Jamil Pachá e senhora, convidam os seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, que mandam celebrar pelo descanso eterno da alma de seu querido espôso, pai e sogro, na próxima quarta-feira, dia 11, às 10h30m, na Igreja da Candelária. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

JOAQUINA MARIA SOARES PACHECO

(Mãe-Tina)

(MISSA DE 7º DIA)

Innocencio Antonio Rodrigues, senhora, filhos, noras, genros e netos, Roberto Castiço e senhora, Agripina Pacheco, Maria Gertrudes Pacheco, José Martins Pacheco, senhora, filhos, noras, genros e netos (ausentes), Antônio Martins Pacheco, senhora, filhos, nora e neto (ausentes), Raymundo Henrique Soares, senhora, filhos, noras, genros e netos (ausentes), agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó JOAQUINA MARIA SOARES PACHECO, e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia, que, por sua boníssima alma, mandam rezar, amanhã, segunda-feira, dia 9, às 10h30m, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

Alfredo Raymundo Richard

(Agradecimento e missa de 7.º dia)

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece sensibilizada a tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a missa de 7.º dia que manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 9, às 10h30m, no altar-mor da igreja da Santa Cruz dos Militares.

DR. HORACIO BAPTISTA DE MOURA

(Advogado)

(MISSA DE 1º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

Luciola Paula Barros Moura convida parentes e amigos para a missa que será celebrada têrça-feira, dia 10, às 10 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Rosário, à rua Uruguaiana, em sufrágio da alma de seu boníssimo e inesquecível espôso HORACIO. Desde já agradece aos que comparecerem a êsse ato religioso.

Capitão de Corveta PAULO ALVES DE ANDRADE

(MISSA DE 30º DIA)

Viúva, filhos, irmã, nora e netos convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 30º dia que mandam celebrar no dia 10 às 8h30m na igreja de Nossa Senhora das Graças em Marechal Hermes. Antecipadamente agradecem o comparecimento.

Clemente Santos Braga

(MISSA DE 7º DIA)

A família de Clemente Santos Braga penhorada agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que, como derradeira homenagem, presta ao inesquecível chefe e amigo CLEMENTE SANTOS BRAGA, na igreja de Santo Antonio dos Pobres, à rua dos Inválidos nº 42, segunda-feira, dia 9, às 9h30m. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

HUMBERTO LOUREIRO

(1º ANIVERSARIO)

Sua família convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 1º aniversário, que manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 9, às 9 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, na capela de N. S. das Vitórias. Desde já agradece aos que comparecerem a êsse ato religioso.

ANNA ADOLPHINA DE ARAUJO PINHO

(Tanóca)

(MISSA DE 7º DIA)

Alexandre Pinho, Sebastião José de Araújo Pinho e senhora, Djalma Pereira Baptista, senhora, filho e nora, José Marcellino Pessoa de Almeida, senhora, filhos, nora e neta, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida espôsa, mãe, sogra, avó e bisavó TANÓCA, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que, em intenção de sua alma, farão celebrar têrça-feira, dia 10, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Cruz dos Militares. Desde já agradecem a presença a êsse ato de religião e saudade.

Maria Adelaide Raposo Braga

(Viúva dr. Ernesto Braga)

(MISSA DE 7º DIA)

Mercedes Braga, Maria Cândida Braga, general Themistocles Cordeiro de Mello e senhora, Pompeu Cordeiro de Mello e senhora, Fernando de los Rios, senhora e filhos, dr. Floriano Bourguy de Mendonça e senhora, Francisco Xavier de Jesus, senhora e filha, major Lourival Valois Correia, senhora e filhos, dr. Pedro Pinto Coelho, senhora e filhos, dr. Benjamin Cordeiro de Mello e senhora, capitão-tenente Tasso S. Brandão, senhora e filha, Fernando Braga de los Rios, senhora e filho, Júlia Raposo Marques e filhos, Alice Raposo Bandeira e filhos, Antônio Raposo, senhora e filhos, filhas, genros, netos, bisnetos irmãos e sobrinhos, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, e tia, e convidam os demais parentes e amigos para a missa que, em intenção de sua boníssima e santa alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 9, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária. Desde já agradecem a presença a êsse ato de religião e saudade.

Custodio da Veiga Cabral

(Comissário de Polícia)

(MISSA DE 30º DIA)

Sua espôsa, filhos, genros, nora, netos, irmãs, cunhados e sobrinhos, mais uma vez expressam sinceros agradecimentos a todos que os confortaram no golpe por que passaram e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 30º dia, que em repouso de sua boníssima alma farão celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 9, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. Desde já agradecem a todos que comparecerem a êsse preito de estima e saudade.

Capitão Alvaro Moura

(3º ANIVERSARIO)

Maria e Lygia Maria Ventura Moura convidam os parentes e amigos para a missa que mandam rezar em intenção a alma do seu querido espôso e pai ALVARO, dia 11, às 9 horas, na Igreja de São Francisco, em Niterói.

AOÉD MANSUR

(MISSA DE 7º DIA)

A família do inesquecível AOÉD convida os seus amigos e demais parentes para assistirem à missa de 7º dia, que mandará rezar na cidade de Rio Bonito, Estado do Rio, Matriz local, têrça-feira, dia 10, às 10 horas. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Lucilia Accioli Rabello

(Viúva Prof. Eduardo Rabello)

(MISSA DE 7º DIA)

Francisco Eduardo Rabello e senhora, Mauricio Eduardo Rabello, senhora e filho, Armando Martins de Freitas, senhora e filho, Lauro de Sá e Silva, senhora e filhos, Finelila Accioli de Vasconcellos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e irmã SINHASINHA, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia, que mandam celebrar em intenção de sua alma, depois de amanhã, têrça-feira, dia 10, às 10h30m, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, agradecendo antecipadamente o comparecimento.

Lucilia Accioli Rabello

(Viúva Prof. Eduardo Rabello)

(MISSA DE 7º DIA)

Almir Accioli Antunes e família, Alair Accioli Antunes e família, Silvio Piergili e família, Luiz Pinto de Miranda Montenegro, José Carlos Pinto de Miranda Montenegro e família, Manoel Gusmão Filho e família, Quintila Accioli Antunes agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida SINHASINHA, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia, que mandam celebrar em intenção de sua alma, depois de amanhã, têrça-feira, dia 10, às 10h30m, na Igreja de São Francisco de Paula, agradecendo antecipadamente o comparecimento.

Desembargador Ismael de Almeida

(FALECIMENTO)

Filhas, genro, netas e demais parentes do DESEMBARGADOR ISMAEL DE ALMEIDA comunicam seu falecimento, ocorrido ontem, e convidam para o seu sepultamento, hoje, domingo, dia 8, às 11 horas, saindo o féretro da capela principal do cemitério de São João Batista (rua General Polidoro), para a mesma necrópole.

VIDA BANCÁRIA

Notícias diversas

NOVO DIRETOR DO BANCO DO BRASIL

Para a vaga do sr. José Stefano, a diretoria do Banco do Brasil designou o sr. Cilon Rosa, ex-presidente da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul, e ex-interventor naquele Estado. O sr. Cilon Rosa dirigirá uma das três zonas da Carteira de Crédito Geral até a eleição, que se verificará na próxima assembléia geral dos acionistas. O novo diretor tomará posse provàvelmente na próxima semana.

CARNAVAL

Sobriam-nos: — Bancário: No Carnaval você encontra motivo bastante para se recompôr e se retemperar do mal estar que o trabalho proporciona ao organismo. Mas se você festeja o Carnaval, juntamente com a família, num ambiente mais íntimo e saturado de uma alegria que se generaliza como um aconchêgo delicioso do lar, aquele reconfôrto, aquela reabilitação de energias é ainda muito mais rápida e mais estimulante.

No Carnaval dos Bancários você terá, com a sua exma. família o Carnaval apropriado para sua mais completa diversão. Muita música, muita alegria e muita vibração num ambiente amigo, festivo e divertidíssimo.

Vá amanhã à Secretaria do nosso Sindicato e obtenha o seu convite e reserve desde logo a sua mesa.

O famoso maestro Laranjeira já está contratado com a sua formidável «troupe».

SOCIAIS BANCÁRIAS

Transcorre hoje o aniversário dos seguintes associados da A. A. Banco do Brasil:

Teófilo Enéias de Sousa Teixeira Mendes. Aposentado: Aristelino Borges. Goiânia: Frederico Viana de Carvalho. Caxias — MA: Eugênio Válter de Oliveira. Meir. Glória; José Fontes Ferreira. Crege — Sufic.; João Braga Alves. Belo Horizonte; José Pereira de Sousa. Belo Horizonte; José Augusto Bezerra de Medeiros Sobrinho. Natal; João Batista de Almeida. Guarapuava; João Carlos Torres. Pôrto Alegre; Modestino Faria Merheb. Juiz de Fora; Pedro Leão Veloso Wahmann. Externo; Stélio de Azevedo Daltro Santos. Gab. Insp. Becs.; Antônio Morais Cardoso. Itajubá; Idálio de Abreu Martins. Fiban e Lina Jacques da Silva Neto. Salvador.

Amanhã, dia 9:

Renato José da Silva Freire Filho. Crest-Fiscal: Agostinho Vitorino de Carvalho. Nova Iguaçu; Aimone Summa. São Paulo; Osvaldo Cortonesi. São Paulo; Alli Lago Viela. Sup Moeda Crédito; Osvaldo Moreira Leite. Niterói; Aristides Gaspar de Oliveira Filho. Guaraí; Demétrio Bernardes de Oliveira. Santos; Eliezer de Sousa. Funci; Heitor Eduardo de Oliveira. Feira de Santana; Joaquim Gonçalves Bragança. Santo André; Josferino Miranda Pontes. Telegrama; Wilson Tomazini. Cafelândia; Daniel da Costa Freitas Filho. Patos de Minas; Reinaldo Pereira Hill. Rio Grande; Antônio Sávio Esmeraldo Pinheiro. Crato; Albilus Leonello Filler. Fortaleza; Arlindo Pindobá. Bento Gonçalves; Geraldo da Costa Matos. Emcon.

* * *

Aniversariam hoje os bancários Adelino dos Santos, Hairton da Silva Guimarães e Manuel Pereira Dias Quaresma, associados da A. A. Banco Português do Brasil.

NOTÍCIAS DA MARINHA

NA ORDEM DO MÉRITO NAVAL O EX-ADIDO CHILENO

O chefe do Estado Maior da Armada, almirante Átila Monteiro Aché, ofereceu, ontem, ao comandante Eurípedes Medina Acuña, que deixou as funções de adido naval à Embaixada do Chile, um almôço, de despedida que se realizou no restaurante «Esquilo». Nessa ocasião, o comandante Acuña foi condecorado com a Ordem do Mérito Naval, no grau de Comendador.

Estiveram presentes vários almirantes e oficiais superiores, o novo adido naval E. A. Vásquez, o adido aeronáutico J. de La Fuente, e o encarregado dos Negócios do Chile.

ASSUMIU O NOVO COMANDANTE DO SEXTO DISTRITO NAVAL

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial assumiu o comando do Sexto Distrito Naval, sediado em Ladário, o almirante Hugo de Morais Pontes.

NO GABINETE

O ministro recebeu, ontem, em audiência o almirante Átila Monteiro Aché, chefe do Estado Maior da Armada.

MATRÍCULA NA ESCOLA NAVAL

Foram designados para constituir a Junta de Inspeção de Saúde para os candidatos à matrícula na Escola Naval, oriundos do Colégio Militar, o capitão de corveta Joaquim Martins Ferreira Filho, presidente e os capitães-tenentes médicos Helvécio Monte Coelho e Jaime da França Teixes.

Boletim da Diretoria Geral do Pessoal do Exército

Apresentação de oficiais — Adição — Matrícula cancelada

EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA — CAPITAL FEDERAL, 7-II-1953

BOLETIM INTERNO N. 32

Publico, para a devida execução, o seguinte:

ESCOLA DE MOTOMECANIZAÇÃO

O sr. general diretor geral de Ensino do Exército comunicou a esta Diretoria que foi cancelada a matrícula no Curso Tático da Escola de Motomecanização, do major da Arma de Infantaria José Vieira da Cunha, do 7º Regimento de Infantaria.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE INFANTARIA:

Coronel Paulo de Almeida Magalhães, do 3º B. C., em trânsito para sua Unidade, procedente do 5º R. I.;

Capitães Lauro Paraense de Farias, do 9º R. I., por passar a adido à D. G. P., aguardando solução de proposta; Miguel Cirne, do C. E. S. S. E., por ter que seguir para Itajubá, acompanhando o sr. general Inácio Veríssimo, do qual é ajudante de ordens; João Germano Andrade Ponte, do 23º R. I., por ter passado a adido a esta Diretoria, aguardando solução de proposta;

Primeiros tenentes Júlio Werner Hackradt, da Escola de Pára-quedistas, por entrar em férias a 2 e ir gozá-las em São Paulo; Milton Massell Duarte, do 3º R. I., por término de férias e regressar à sua Unidade; Elison Badaró Paskomy, da 18ª C. R., por ter vindo a esta capital, em gôzo de férias regulamentares, iniciadas a 2 do corrente;

Segundos tenentes Hermes de Castro Siqueira, da D. G. P., por ter entrado em gôzo de férias regulamentares e ir gozá-las em Pôrto Alegre.

— ARMA DE CAVALARIA:

Coronéis Armando Ribas Leitão, da D. G. E. M., por ter sido classificado na 20ª C. R., desligado do D. G. A. e entrado em trânsito;

Valdemar de Noronha Mena Barreto, da D. G. P., por ter sido designado para proceder a um I. P. M.;

Majores Ocíran Sebastião Pinheiro de Almeida, adido à E. M. M., por estar à disposição do encarregado de um I. P. M. e a serviço da Justiça; Teodorico Gahyva, da 4ª D. C., por terminação de férias e recolher-se à 4ª D. C., em via aérea;

Capitão Rubem Moura Jardim, da E. M. M., por seguir para Pôrto Alegre, com permissão;

Primeiros tenentes Léo Acir Ferreira Sá Brito, da E. E. F. E., por ter de seguir para Bagé, para passagem de carga; Hélio Lourenço Cerati, da 8ª C. R., por ter sido julgado incapaz temporàriamente para a E. E. F. E. e aguardar embarque para o Sul; Jorge de Sousa Caminha, do 1º R. C. G., por ter sido transferido para o Colégio Militar e apresentar-se pronto para o serviço;

Segundos tenentes Nei Fonseca, do 17º R. C., por ter entrado em férias a partir do dia 6 do corrente; Manuel Ramos da Silva, da 22ª C. R., por ter que seguir destino dia 7-II-1953;

— ARMA DE ARTILHARIA:

Coronéis Antônio Henrique Almeida de Morais, do 1º G. Can. Au. A. Aé 40, por ter sido promovido a coronel e permanecer no Comando do 1º Gr. Can. Au. A. Aé. 40, aguardando classificação nessa Unidade, de ordem do sr. ministro da Guerra; Dario Coelho, do 1º G. O. 155, por ter sido promovido e permanecer no Comando do 1º G. O. 155, aguardando classificação nesta Unidade, de ordem do ministro da Guerra;

Tenentes-coronéis Liberato da Cunha Friedrich, do E. M. E., por seguir a destino no dia 13-II-953; Moisés Joppert Vallim, da F. A., por ter sido promovido, excluído do estado efetivo da F. A., ficando adido aguardando classificação; Mário Malta, do 6º R. A. Au. Reb. 75, por ter vindo a esta cidade, em gôzo de licença especial;

Major Válter Baeré de Araújo, da E. A. C., por ter sido promovido e seguir em férias para a 10ª R. M.;

Capitães Paulo Emílio Souto, do subcomando da 4ª D. I., por regressar a B. Horizonte, acompanhando o general de Divisão A. J. Lima Câmara; Mário Ferreira Lopes, da E. A. O., por ter sido designado para escrivão de um I. P. M.; Avelino Ribeiro Tavares, da E. G. C. F., capitão R-1, por ter sido transferido para a reserva remunerada, no pôsto atual;

Primeiros tenentes Orlando Rafael Viegas Lauro, da Bia. P. A. C.-1ª, por ter sido transferido do Q. S. G. para o Q. O., classificado na Bia. P. A. C.-1ª, entrado em trânsito, em data de anteontem; Francisco de Lima Ribeiro, do I-3º R. A. A. Aé., por ter sido indicado para tirar o Curso de Art. A. Aé.;

Segundos tenentes José de Paiva Sardenberg, do 3º R. A. Cav. 75, por término de férias e seguir destino; Austregésilo Moreira Catunda, do 7º G. A. Cav. 75, por término de férias e entrar em gôzo de gala a partir de 7-II-1953;

Rogério Arcuri, do 2º G. O. 155, por término de férias e seguir para Jundiaí, São Paulo; Ademar Caetano da Fonseca, da D. G. P., por conclusão de férias e reassumir suas funções; Ivo de Sousa Neves, do 3º R. A. Au. Reb. 75, por seguir para Pôrto Alegre.

— ARMA DE ENGENHARIA:

Tenente-coronel Antônio Zumbach da Silva, da D. G. E., por ter sido classificado na D. G. E. e C. R. S. P. e apresentar-se para gozar o trânsito, visto não o ter gozado na Unidade de origem e ter permissão para gozar no destino;

Major Ari Pinho, do N. D. B., por haver sido classificado no N. D. B. e haver entrado em féria, indo gozá-las em Muriqui e Curitiba; Ivan de Sousa Menêses, da D. G. Eng., por ter vindo à Capital Federal, em gôzo de parte do trânsito, iniciado a 20-I-1953;

Primeiros tenentes Edmundo Emanuel Teixeira, da 14. Cia. Trans., por ter vindo em gôzo de férias a partir de 4 do corrente; Saint-Clair Abel Fontoura Leite, da E. E. F. Ex., por ter sido matriculado no Curso de Instrutor da Escola de Educação Física do Exército;

Serviço de Intendência — Capitães José de Jesus Lopes, do 20º R. I., por ter sido desligado do Forte de S. João, em virtude de transferência para o 20º R. I. e ter entrado em trânsito, indo gozá-lo em Juiz de Fora; Pair Duarte de Morais, da Fábrica de Realengo, por motivo de apresentação, na Fábrica de Realengo.

APRESENTAÇÃO DE ASPIRANTE A OFICIAL

Apresentou-se, ontem, a esta Diretoria, pelo motivo abaixo, o seguinte aspirante a oficial:

Waner de Oliveira Barcelos, do 7º R. I., por seguir para Dom Pedrito, onde passará o trânsito.

ADIÇÃO DE OFICIAIS

Fica adido a esta Diretoria, o major de Infantaria Newton Monteiro Raulino de Oliveira, classificado na E. I. E. e em licença para tratamento de saúde.

Fica adido a esta Diretoria o coronel Felisberto Estevam de Oliveira Batista, chefe de Gabinete da D. P. S.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL

Desligo de adido a esta Diretoria o primeiro tenente Q. A. O. de Cavalaria Saul Farinha, que entra em trânsito.

(a) General de Divisão CANDIDO CALDAS — Diretor Geral do Pessoal

Confere com o original:

SERAFIM MIGUEIS
Coronel Chefe do Gabinete

Notícias da Polícia Militar

Qualsquer pedidos de providências à Polícia Militar, deverão ser dirigidos ao oficial de dia ao Q. G. pelos telefones 22-4811 e 22-4034.

CONSELHO ESPECIAL DE JUSTIÇA

Deverão ser apresentados ao Conselho Especial de Justiça, na Auditoria, às 13 horas de amanhã, os cap. Ari Miranda Silveira, 2ºs tenentes Maurevert Lustosa da Cunha Paranaguá e Jaques de Almeida, 3ºs. sargentos, reformados Luís da Cunha Machado e Augusto Pinto e cabo de esquadra do R. C., Jarbas da Rocha Pires.

Outrossim, na referida auditoria, às mesmas horas e dia acima mencionados, deverão ser apresentados àquele Conselho, os 2º sargento José Bonifácio Azevedo, da C. M. M.; cabo de esquadra Adail Cardoso Barbosa, do 1º B. I.; cabo de esquadra Dolivaldo Henrique de Lima, do E. E. da E. R., adido ao 4º B. I.; soldado da C. M. M., Wilson Ferreira (2º) e soldado do C. S. A., Álvaro Nunes de Sousa.

INDEFERIMENTO DE PETIÇÕES

«Indeferido». Foi o despacho dado pelo ministro da Justiça nos requerimentos em que Ivan Pereira Prata, Amauri Vieira Freitas e Paulo Cardoso dos Santos, pediram tolerância de idade para fins de inscrição no concurso de admissão à E. F. O. desta P. M.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Nos requerimentos abaixo, foram dados os despachos que se seguem:

— de dona Clara Rodrigues dos Santos Henrique, pedindo matrícula como costureira desta P. M., para o ano em curso: — «Deferido, à vista da informação n. 296, de 3 do corrente, da I. G.»;

— de dona Maria da Silva Vilarihho, casada com Possidônio de Sousa Vilarinho, sendo matriculada como costureira desta P. M., pedindo seja retificado o seu nome de Maria Lúcia da Silva para o de Maria da Silva Vilarinho: — «Deferido, em face da informação n. 305, de 4 do corrente, da I. G.»; e,

— da firma C. N. Almeida, pedindo seja indenizada pelo 3º sargento reformado Gerisvaldo Pereira do Nascimento, a importância de Cr$ .... 3.610,00 representada pelas duplicatas de ns. 1732-a e 1732-s, vencimentos de 1-10-951 a 1-4-953, achando-se vencidas quinze duplicatas de Cr$ 190,00: — «Faça-se carga para desconto nos vencimentos do 3º sargento reformado Gerisvaldo Pereira do Nascimento, da quantia de Cr$ 2.850,00 em 15 prestações mensais de Cr$ 190,00 cada uma, de acôrdo com a letra «g», do artigo 329 do CVVM».

EXAMES FÍSICOS DE CANDIDATOS À E. F. O.

Na Diretoria de Instrução da Polícia Militar, instalada no quartel do Regimento de Cavalaria, à avenida Salvador de Sá, n. 2, terá início amanhã, o exame físico dos candidatos à matrícula na Escola de Formação de Oficiais, no corrente ano.

O exame será realizado segundo as normas estabelecidas pelo Regulamento da referida Escola e será procedido por uma comissão de oficiais nomeada pela D. I..

S. O. S. (Serviço de Obras Sociais)

TERCEIRA CONVOCAÇÃO

De acôrdo com os arts. 26 e 27 dos estatutos, a Diretoria de S. O. S. (Serviço de Obras Sociais), convoca seus associados para uma Assembléia Geral, a realizar-se em 9 de fevereiro, às treze horas, em sua sede, à rua do Lavradio n. 84, a fim de ouvirem a leitura dos relatórios e prestação de contas relativas ao décimo oitavo exercício anual da Sociedade encerrado em 31 de dezembro de 1952.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1953.

JERONYMA MESQUITA
Presidente

CAIXA FUNERÁRIA SÃO JORGE

De ordem do Sr. Presidente, são convidados todos os sócios quites da Caixa Funerária São Jorge a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, em sua sede social, à Rua Figueira de Melo, n. 393, sobrado, dia 10 do corrente, têrça-feira, às 19h30m, em primeira convocação e 20 horas em segunda e última.

ORDEM DO DIA:
a) Parecer da Comissão Fiscal
b) Eleição e posse da Diretoria.

Rio 8, de fevereiro de 1353.

GILBERTO DA SILVA THEODORO
1º Secretário.

MALA REAL INGLEZA
VIAGENS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

Comércio, Produção e Finanças

MERCADO CAMBIAL

Abriu, ontem, o mercado cambial em condições estáveis e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil, para cobranças vencidas em geral, para remessas e quotas autorizadas, declarou vender libras, à vista para entrega pronta a Cr$ ... 52.4160, dólares a Cr$ 18.72, pesos uruguaios a Cr$ 8.7703 e florim a Cr$ 4.9196. Para compra de letras de exportação aquêle Banco operava a Cr$ 51.4640 sôbre Londres, a Cr$ 18.72 sôbre Nova York, a Cr$ 6.5409 sôbre Uruguai e a Cr$ 4.8303 sôbre Holanda. Nessas condições fechou, o mercado inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18.72	18.38
Libra	52.4160	51.4640
Franco suíço .	4.3995	4.2844
Peseta	1.7096	—
Franco francês	0.0535	0.0525
Pêso boliviano	0.3120	—
Escudo	0.6572	0.6334
Soles peruanos	1.20	—
Franco belga .	0.3778	0.3642
Corôa sueca ..	3.620	3.5551
Corôa dinam. .	2.7353	2.6368
Corôa tcheca .	0.3744	0.3678
Pêso argentino	1.3448	1.3176
Pêso uruguaio	6.7705	6.5409
Florim	4.9196	4.8303

OURO FINO

O Banco do Brasil, comprou a grama do ouro fino, na base de 1.000/1.000 em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20.8176.

Café

Não funciona aos sábados.

EM SANTOS

SANTOS, 7.

POR 10 QUILOS
(Disponível)

		Hoje	Ant.
N. 4 — Estilo Santos		—	196.00
N. 4 — Santos Riado		—	194.00
N. 4 — Sem descrie.		—	192.50
Mercado			Calmo
Embarques		38.194	22.040
Entradas		25.016	25.001
Existência		1.764.763	1.777.941
Saídas		57.287	7.636

NO ESP. SANTO

VITÓRIA, 7

O preço do disponível, tipo 7—8, Cr$ 164,70, por 10 quilos.

— No preço acima já está incluída a taxa do impôsto sôbre vendas e consignações.

Açúcar

Funcionou, ainda ontem, o mercado dêste produto sustentado e sem alteração nos preços.

Entradas:	**Sacos**
Do Estado do Rio	2.534
De Pernambuco	33.397
De Maceió	1.000
Total	37.231
Saídas	16.183
Existência	115.378
Cotações por 60 quilos:	
Branco cristal	213.10
Branco amarelo	192.10
Mascavinho	188.00
Mascavo	170.00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 7.

Cotações por 60 quilos:	
Usina de primeira	220,00
Cristal	190.00
Demerara	160.00
Primeira sorte	n/c.

Posição estável.

Entradas	—	—
Do 1º de setembro	4.702.772	4.702.778
Exportação	825	8.917
Existência	2.704.218	2.707.043
Consumo local ..	2.000	2.000

Algodão

Esse mercado estêve, ainda ontem sustentado e sem alteração na tabela de preços.

Entradas:	**Fardos**
Da Bahia	—
De Maceió	172
De Pernambuco	—
Total	172
Saídas	400
Existência	22.712

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 345,00 a 350,00; tipo 4, Cr$ 335,00 a 340,00. Fibra média — Sertões, tipo 5, Cr$ 305,00 a 310,00; tipo 3, Cr$ 270,00 a 275,00; Ceará, tipo 3, nominal; tipo 5, Cr$ 255,00 a 260,00. Fibra curta — Matas, tipo 3, Cr$ 220,00 a 225,00; Paulista, tipo 3, Cr$ 205,00 a 210,00.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 7.

«Compradores»: Matas, tipo 5, 290,00; sertões, tipo 5, Cr$ 350,00.

Posição estável.

Entradas	—	—
Do 1º de setembro ..	116.075	116.075
Exportação	—	—
Existência	23.362	24.272
Consumo local	700	700

MOEDAS
Antigas e modernas, nacionais e estrangeiras, em qualquer metal, compramos e vendemos
CEDULAS
SELOS
PALITOS TRABALHADOS
LAPIS DE PROPAGANDA
CAIXA DE FOSFOROS
VISTAS ESTRANGEIRAS
CONDECORAÇÕES
MEDALHAS
XICARAS
CINZEIROS
Miniaturas de garrafas de bebidas
Ex-libris
e outros artigos de coleção
CINELLI & CIA.
AV. RIO BRANCO, 38-A — TEL.: 23-1142. — RIO.

Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão

CONSELHO DELIBERATIVO

CONVOCAÇÃO — RETIFICAÇÃO

O Presidente do Conselho Deliberativo da LABRE faz ciente aos demais membros dêsse Conselho e interessados, de que a reunião convocada, conforme publicação na edição dêste jornal, do dia 25 de janeiro último, terá caráter de ORDINÁRIA, com realização no mesmo local e dia e com início às QUINZE HORAS, ficando, pois, retificada a convocação anterior.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1953.

Dr. José Luiz Novaes, PY1AZ,
Presidente do Conselho Deliberativo

Sociedade Beneficente de Ramos

CONSELHO DELIBERATIVO

Convoco os senhores Conselheiros para se reunirem no dia 13 do corrente, na rua Vandenkolk, 28 Ramos, sede social, às 19h30m em seção extraordinária para eleição do cargos vagos, e às 20h30m em seção ordinária para deliberar sôbre o balanço e o relatório do ano de 1952 e o competente parecer do Conselho Fiscal, tudo de conformidade com o art. 38 do Estatuto em vigor.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1953.

WASHINGTON FRAGOSO MAGIOLI
Presidente

Operações Bancárias em Geral. Inclusive Câmbio
Compra e Venda de Apólices
MOEDAS PARA COLEÇÃO
Casa Bancária Moneró Ltda
Membro da I. A. T. A. — AVENIDA RIO BRANCO, 49 — Loja — Fone: 23-6074
Caixa Postal 1.741 — End. Tel. «MONERÓ» — Rio de Janeiro Brasil.
Reserva e Venda de passagens AÉREAS — MARÍTIMAS — RODOVIÁRIAS
Reserva de Hotéis
Excursões
Documentação de Viagem
Apólices de seguro contra acidente aos seus passageiros

LLOYD BRASILEIRO P. N.
LLOYD BRASILEIRO · PATRIMÔNIO NACIONAL
ESCRITÓRIO CENTRAL:
Rua do Rosário, 2/22
Telefone: 23-1771

NORTE

RODRIGUES ALVES
(Paquete)
(Vg. 32-Ida)
Receberá cargas nas Docas, até 10 do corrente.
Sairá a 12 do corrente, às 15 horas, do ancoradouro da praça Servulo Dourado, para: Salvador — Recife — Cabedelo e Natal.

POCONE'
(Paquete)
(Vg. 28-Ida)
Receberá cargas no Armazém 13, até 10 do corrente.
Sairá a 12 do corrente, às 10 horas, do Armazém 13, para: Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — São Luís e Belém.

COMANDANTE CAPELA
(Paquete)
Sairá a 23 do corrente, às 10 horas, do ancoradouro da praça Servulo Dourado, para: Salvador e Ilhéus.

CAMPOS SALES
(Paquete)
(Vg. 35-Ida)
Sairá a 28 do corrente, às 10 horas, para: Vitória — Salvador — Recife — Fortaleza — Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus.

CABEDELO
(Cargueiro)
(Vg. 18-Ida)
Sairá a 9 do corrente, para: Vitória — Salvador — Maceió — Recife e Natal.

RIO PARNAÍBA
(Cargueiro)
(Vg. 18-Ida)
Sairá a 16 do corrente, para: Recife — Cabedelo — Fortaleza — Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus.

BANDEIRANTE
(Cargueiro)
Sairá a 16 do corrente, para: Vitória — Barra de Ilhéus — Recife e Natal.

SUL

INCONFIDENTE
(Cargueiro)
Sairá a 10 do corrente, para: Santos — Rio Grande — Pelotas e Pôrto Alegre.

EUROPA

LÓIDE SÃO DOMINGOS
Sairá a 9 do corrente, às 17 horas, para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Recife — São Vicente — Havre — Dunquerque — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

LÓIDE MÉXICO
Sairá a 27 do corrente, para: Vitória — Salvador — Recife — São Vicente — Casablanca — Tanger — Marselha — Nápoles — Livorno e Gênova.

América do Norte

LÓIDE NICARAGUA
Sairá a 10 do corrente, às 17 horas, para: Vitória — Baltimore — Filadélfia e New York.

LÓIDE AMÉRICA
Sairá a 15 do corrente, às 17 horas, para: Vitória — Cabedelo — New Orleans e Houston.

NEW YORK
(Saídas de Santos)

Lóide Colômbia	18	2
Lóide Cuba	28	2
Lóide Chile	8	3

BANCO HIPOTECÁRIO GRAMACHO S.A.

FUNDADO EM 1941

Resumo do balanço e conta de Lucros e Perdas em 31-12-1952

ATIVO	Cr$	PASSIVO	Cr$
Imóveis Contratados	95.435.715,20	Capital e Reservas	16.000.000,00
Imóveis à Venda	40.918.133,60	Depósitos em C/Corrente	42.041.716,80
Imóveis de Uso do Banco	8.172.562,70	Títulos Redescontados	26.977.345,10
Empréstimos Hipotecários — Urbanos e Rurais	54.783.985,10	Financiamentos e Contratantes de Obras	126.593.033,70
Empréstimos Industriais	5.371.507,90	Obrigações em Circulação	99.071.800,00
Empréstimos Diversos	15.869.829,80	Diversas Contas	3.964.050,70
Títulos Descontados	42.494.519,50	Contas de Resultado	60.754.839,40
Valores Mobiliários	92.635.300,40		
Participações	4.206.833,50		
Diversas Contas	6.955.873,20		
Caixa	4.802.873,00		
Contas de Resultado	3.755.651,80		
	375.402.785,70		375.402.785,70
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		CONTAS DE COMPENSAÇÃO:	
Compromissários de Terrenos	224.366.441,90	Contratos de Venda de Terrenos	224.366.441,90
Valores em Garantia	127.659.928,50	Contratos de Administração	42.990.000,00
Valores em Administração	42.990.000,00	Garantias Diversas	127.659.928,50
Outras Contas de Ordem	371.396.749,30	Outras Contas de Ordem	371.396.749,30
	1.141.815.905,40		1.141.815.905,40

DÉBITO	Cr$	CRÉDITO	Cr$
Despesas Gerais, Juros Pagos e Depreciações Diversas	11.716.564,50	Resultado do Semestre	14.600.581,80
Impostos	1.321.894,40		
Reservas e Fundos	1.062.122,90		
Dividendos	500.000,00		
	14.600.581,80		14.600.581,80

Compre nesta SEMANA
SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA SÁBADO
3 CRUZEIROS SERVEM AO POVO
ASSEMBLÉIA
COPACABANA
GONC DIAS
E COM 3 CRUZEIROS O CARIOCA NÃO SE APERTA
CALÇA ARPOADOR — Em superior gorgurão, modêlo 3/4, cinta ajustável com «fecho-eclair», todos os tamanhos, variadas côres. De 98,00 por
$ 75,00
BLUSA COPACABANA — ideal para o Carnaval, ótimo tecido mercerizado ou liso, todos os tamanhos, diversas côres. Nesta semana, por sòmente
$ 28,50
PESCADOR — Original fantasia para crianças até 6 anos. Brim branco com bonitas aplicações em côres vivas, alças graduáveis. De 69,50 por apenas
$ 62,50
CAMISA «YACHTMAN» — Em superior fio de malha «Rêde», artigo ideal para o clima carioca. Côres variadas e modernas. Sòmente nesta semana, de ..... 89,50 por
$ 74,50
CAMISA «OLIMPIC» — Excelente artigo para homens. Magnífica malha «Tela» de jersey com sanfona nos punhos e gola. Diversas côres lisas. Agora por
$ 59,80
«SLACK» — Em levíssima tricoline extra-resistente, dois bolsos tipo chapa, lindas côres modernas, mangas compridas. De .... 115,00 por sòmente
$ 98,50
Lojas O CRUZEIRO
RUA. ASSEMBLÉIA, 50-54 a 60 — AV. COPACABANA, 557
RUA GONÇALVES DIAS, 89

Combate da Armação

AMANHÃ, A HOMENAGEM DO GRÊMIO FLORIANO PEIXOTO

O Grêmio Nacional Floriano Peixoto prestará, amanhã, a homenagem cívica que anualmente, nessa data, promove aos combatentes da Armação, em Niterói, que em 1894 lutaram em defesa dos princípios republicanos.

A romaria partirá da ponte das Barcas, às 16h30m, para o cemitério de Maruí, a fim de depositar palmas e flôres no mausoléu dos heróis.

COLÉGIO MILITAR

Particular vende diversos uniformes em estado de novo. Ver e tratar À RUA DA CONSTITUIÇÃO, 36, SOB. T. 22-2868

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Grande movimento na Carteira Imobiliária do Montepio Municipal

Alteração em tabela de mensalistas — Homenageado o diretor do Montepio — Atos e despachos nas Secretarias Gerais de Administração, Finanças e no Montepio dos Empregados Municipais

O último decreto assinado pelo prefeito no Montepio dos Empregados Municipais, ampliando o sistema imobiliário daquela Instituição, estendendo as possibilidades a todos os servidores contribuintes, vem encontrando por parte dos que desejam adquirir a sua casa própria, a mais franca simpatia, dadas as facilidades constantes do referido decreto. Uma demonstração do que acima afirmamos está no fato de que dentro de apenas uma semana, já se inscreveram no novo plano C. 136 candidatos, num valor total de Cr$ ... 52.000.000,00 (cinquenta e dois milhões de cruzeiros). Convém salientar ter havido maior afluência de candidatos na classe I, que estabelece o prazo de carência de 15 meses.

ALTERAÇÃO EM TABELAS DE MENSALISTAS

O prefeito assinou decreto, alterando a Tabela de Extranumerário Mensalista da Secretaria Geral de Finanças, criando 20 funções de caixa, referência «M», cujas vagas foram preenchidas por Maria da Conceição Lusitano Maia, Válter Vasconcelos, Milto Bezerra, Alceu de Castro, João Troncoso Y Troncoso, Nélson Aguiar da Silva, Lucinda Gonçalves Figueira, Rômulo Gonçalves di Rago, Murilo Azevedo Lima, Luís Filstein, Jorge Portela Macife, João Rodrigues Silva, Roberto Tamaturgo de Azevedo Dreux, Otacílio de Paiva Brito, Orlando Lourival Bezerra, José Luís Bruno, Adolfo Milman, José Luís de Oliveira e Edmundo Arnaud de Azevedo Melo.

HOMENAGEADO O DIRETOR DO MONTEPIO

No seu gabinete de trabalho, o engenheiro Sérgio Nunes Magalhães, diretor do Montepio dos Empregados Municipais, recebeu, ontem, significativa homenagem dos funcionários daquela autarquia, por motivo da passagem do seu aniversário natalício.

Secretaria Geral de Administração

Atos do secretário geral: — Designando João Martins Castelo Branco, para a Secretaria de Saúde; Luís Fernandes de Oliveira, para o Serviço de Planejamento; Naida da Silva Barbosa, para a Secretaria de Administração; Antonieta Faria Pinto, para o Departamento do Pessoal; Arnaldo Fernandes Guedes, para a Secretaria do Interior; Paulo José da Silva, para a Superintendência de Transporte; Iêda Bachur Ferreira para a Secretaria do Interior; transferindo para a função de artífice, Domingos Machado; dispensando José Francisco da Rocha, Francisco da Silva Melo; Idelzuita V. Meneses, Luís José dos Santos; Transferindo Antônio Lourenço Nolta, para a Secretaria de Finanças; readmitindo José Muniz de Carvalho, na função de trabalhador.

Secretaria Geral de Finanças

Atos do secretário: — Designando Arcão da Mota Guimarães, para o serviço externo do Departamento da Renda Mercantil. Dispensando, do serviço externo do Departamento da Renda Mercantil, Deocleciano Vieira de Melo.

DEPARTAMENTO DA RENDA MERCANTIL

Atos do diretor: — Charutaria Marajó Ltda., Mercearia Tibiriçá Ltda. — Declaro remissas: A. Marynower, Perfumaria Roger Cheramy S. A. — Arquive-se; Cilas Rodrigues Manhães, Rafael de Sá Carneiro, Antônio da Silva Correia, Impressos Mauá Ltda., Altino Santos & Melo — Certifique-se: Alfeu G. Gomes — Apresente fiador; J. Fernandes de Araújo — Deferido. Impondo multas nas firmas baixo relacionadas por infrações do impôsto de Vendas e Consignações: Jacinto H. Simões, Cr$ 6.361,30; Costa & Osório Ltda., Cr$ 32.136,00; Pedro Xavier da Paz, Cr$ 1.416,00; Farmácia Alcides Ltda., Cr$ 500,00; Sociedade Industrial de Brinquedos «Sobrinca», Cr$ 2.931,40; Américo Caldeira da Silva, Cr$ .... 24.455,00; S. Alfredo Benet, Cr$ ... 1.377,00.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

DESPACHOS DO DIRETOR

Toalheiro Servi-San S. A. Papelaria Machado Ltda., Papelaria Machado Ltda., Papelaria Machado Ltda., Papelaria Machado Ltda., Papelari Machado Ltda., Papelaria Machado Ltda., União dos Guardas da Polícia de Vigilância — «Deferido. Pague-se».

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTEIRA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

Agostinho Ribeiro, Gaspar da Silva Guimarães, Camilo Louzada — «Habilitem-se à pensão os seus beneficiários».

Fulgêncio Borges Correia, Cândido Braga de Abreu, Galdslak de Rosenthal, Noir Pereira da Silva, Zeferino Delfino Manso, Justiniano Nunes de Sousa, Pedro Lira de Sousa, Antônio Pereira, José Frederico Nibra, Antônio de Sousa, Odorico Gomes dos Santos — «Compareçam, urgentes».

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado, amanhã, das 8h15m às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — CÓDIGO 20 — PROPOSTAS — 47 48

COMUNS EFETIVOS — CÓDIGO 21 — PROPOSTAS — 7822 8065 8081
8376 8377 8378 8380 8381 8382
8384 8385 8386 8387 8390 8395
8397 8399

COMUNS EXTRANUMERÁRIOS — CÓDIGO 22 — PROPOSTAS —
60 61 62 63 64 65
66 67 68 69

COMUNS EXTRANUMERÁRIOS — CÓDIGO 23 — PROPOSTAS —
400 401 402 403 404 405
406 407 408 409 410 411
412 413 414

EMERGÊNCIAS — MATRÍCULAS —
130 1005 1308 2730 2857 3080
3826 5574 5989 6694 9205 9236
9448 11552 11679 12052 12238 13117
13260 13783 14451 15280 17333 17804
18233 19326 19883 20013 20664 20739
20796 21043 21288 21635 21733 22587
22929 22964 23244 23892 24215 29398
30064 30118 31450 32208 34990 35231
36051 36232 37498 37536 38327 38400
38460 39005 39830 43281 43994 44111
44374 44988 46303 46756 46786 46832
46959 48898 48930 49024 49748 50125
50325 50847 51330 51795 52671 53644
54024 54164 54937 55014 55166 55627
55778 56322 56904 57335 57349 57375
58110 58136 58393 58975 59318 60158
61372 61713 62473 62790 62979 63084
63305 63881 61996 64070 64094 64303
64747 64786 64889 67283 67328 68150
69448 72781 73086 95042 95240 95335
95544 95955

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras. O último pagamento de empréstimos será efetuado no dia 21.

CENTRO DOS ARTÍFICES DA PREFEITURA

Recebemos:

«O presidente do Centro dos Artífices da Prefeitura do Distrito Federal, convida a todos os srs. diretores e conselheiros fiscais dêste Centro, a comparecerem à rua Senhor dos Passos, 83 e 85, sobrado, a fim de tomarem parte na reunião conjunta da Diretoria com o Conselho, no dia 10, do corrente, às 18h30m, tendo como ordem dos trabalhos os seguintes pontos: a) criar comissões para tomada de contas e festejos do aniversário do Centro no dia 21 de abril de 1953; b) convocação da assembléia para eleição da nova Diretoria para o biênio de 1953 a 1955».

CENTRO DOS OFICIAIS ADMINISTRATIVOS DA PREFEITURA

Recebemos:

«Realizar-se-á no próximo dia 10, às 18 horas, a reunião do C. D. referente ao corrente mês, devendo comparecer todos os srs. conselheiros, tendo em vista importantes assuntos a tratar em favor da classe.

Outrossim, comunica o Centro, que foram aprovadas na última reunião de Diretoria, as propostas dos seguintes oficiais administrativos: Armaldo Ribeiro de Sousa, Américo Gomes da S. França, Alda Andrade L. Braga, Hermengarda França A. Mertens, Jerônimo F. Vilela Tavares, Rute Leal Caparica, Fernando Gomes da Cruz, Alda Paiva da Rocha, Mário Dias de Aguiar, Ciro Silva, Felipe Pereira Quintans e Arnold de Paiva Matos».

CENTRO DOS ESCRITURÁRIOS DA PREFEITURA

Recebemos:

«A Diretoria convida todos os escriturários efetivos, interinos e extranumerários para a reunião que será realizada na próxima quarta-feira, 11 do corrente, às 20 horas, na rua Lavradio, 56, a fim de tratar de assunto de interêsse da classe (mensagem solicitada ao sr. prefeito, coronel Dulcídio Espírito Santo Cardoso)».

INSPETORES DE ALUNOS INTERINOS DA P. D. F.

Solicitam-nos:

«A Diretoria da Associação Brasileira de Inspetores de Alunos pede o comparecimento dos inspetores interinos, na avenida Nilo Peçanha n. 12, 10° andar, sala 1.026, amanhã, às 17h30m, trazendo os títulos de provimento».

EXCELENTE OPORTUNIDADE PARA VIAGENS À EUROPA

"CASTEL FELICE"

O novo transatlântico italiano de 18.000 toneladas construído especialmente para proporcionar ao viajante uma travessia confortável e sobretudo econômica: Classe turística com amplos passadiços, terraços, salões, locais para prática de esportes e piscina. Cabines de 2, 3 e 4 leitos com instalações sanitárias privativas. Passagens de Ida e Volta — Bilhetes de chamada.

SAÍDAS PARA:

LISBOA — NÁPOLES — GÊNOVA
22 MARÇO — 6 MAIO — 21 JUNHO

SAÍDAS PARA:

MONTEVIDÉU — BUENOS AIRES
12 MARÇO — 26 ABRIL — 21 JUNHO

— o —

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES NO RIO

AGÊNCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMANN S/A.

AVENIDA RIO BRANCO, 4 — 10 ANDAR — TEL.: 43-4994

Loteria Federal

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA N. 227, EXTRAÍDA EM 7 DE FEVEREIRO DE 1953:

20278 — Cr$ 2.000.000,00 — Pôrto Alegre
17585 — Cr$ 1.000.000,00 — Caràsinho — R. G. Sul
35485 — Cr$ 400.000,00 — Corumbá
9498 — Cr$ 200.000,00 — Rio
10539 — Cr$ 100.000,00 — Rio

duas aproximações (20277 e 20279) com Cr$ 50.000,00 cada uma; mais 8 prêmios de Cr$ .... 20.000,00; 25 de Cr$ 10.000,00; 40 de Cr$ 5.000,00; 65 de Cr$ ... 3.000,00; 111 de Cr$ 2.000,00; 321 de Cr$ 1.000,00; 1.440 de Cr$ ... 500,00 para os bilhetes terminados como os dois últimos algarismos do 2º ao 5º prêmios e 3.600 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 8. —

Mais um açude no Rio Grande do Norte

Em desenvolvimento do plano que elaborou, quando assumiu a pasta da Viação, o engenheiro Sousa Lima acaba de autorizar a construção de mais um açude no Estado do Rio Grande Norte.

O "Campos Novos" será erigido para atender à população do município de São Paulo do Potengi, e a sua construção terá início imediatamente.

VI Congresso Brasileiro de Contabilidade

Realizar-se-á em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, o VI Congresso Brasileiro de Contabilidade, no período de 22 a 28 de fevereiro próximo, o qual terá por tema principal a "Padronização do Balanço".

Os interessados a comparecerem nesse conclave poderão obter informações sôbre as inscrições, transporte e alojamento em Pôrto Alegre, nos Sindicatos e Associações Profissionais dos Contabilistas.

A PEDIDOS

OBJETIVO ESCUSO

Há um ostensivo movimento nesta capital, com o objetivo escuso de desmoralizar a Justiça e colocar os Juízes e os membros do Tribunal de Justiça, desembargadores de tôdas as Câmaras, como responsáveis pela desordem financeira da Prefeitura, uma vez que são apresentados os ilustres membros do Judiciário como reestruturadores de carreiras nos quadros do funcionalismo municipal, com isso onerando tremendamente os cofres da municipalidade. Essas vozes que surgem adiantam que há uma verdadeira "indústria de ações contra a Prefeitura", ações propostas pelos servidores e que têm quase sempre desfêcho favorável em nosso Tribunal. Jornais matutinos e vespertinos empresam tal movimento, esquecidos de que à Justiça compete fundamental e principalmente restabelecer o Direito ferido ou lesado de quem quer que seja, e contra que autoridade haja sido cometida a lesão. Êsses pregoeiros não visam apenas desmoralizar a Justiça; querem atemorizar com o barulho de suas campanhas os Juízes, para que recuem e passem a julgar as causas propostas pelos servidores municipais de acôrdo com a sua orientação... Pretendem, e isto está cada vez mais flagrante, acovardar os membros da Magistratura carioca, como se os nossos Juízes não fôssem homens íntegros e acima de tais manobras indecorosas e sem qualificativo. A Justiça não toma conhecimento das partes litigantes, mas do Direito em jôgo, da Lei violada, e de como deve ser corrigida a violação, para que não se perpetue o mal. Entretanto, êsses jornais e o Sr. Wagner Estelita, ex-secretário de Administração municipal, procuram fazer crer à opinião pública que a Justiça está acumpliciada com os servidores municipais, para o assalto aos cofres da Prefeitura. Nem mais, nem menos. Mas a verdade é bem outra, e tanto o Sr. Wagner Estelita como os jornais que desejam fazer de um mediocre um gênio, escamoteiam a verdade dos fatos e as realidades, para a orgia de sua campanha difamatória.

Quando um servidor tem o seu Direito ferido por ato de autoridade administrativa, protesta, porque além do lado moral, há o aspecto patrimonial, que é bem seu, de certa forma irrenunciável. Se na esfera administrativa não lhe dão o remédio, recurso não há para o servidor senão bater às portas da Justiça. E outra coisa não têm feito várias categorias de funcionários da Prefeitura. E quem deu origem a essas ações justas, decentes, que o Sr. Wagner Estelita teve a audácia de qualificar de assaltos? Sòmente o Executivo Municipal com os seus desmandos, abusos e irresponsabilidades durante anos e anos consecutivos. Sem critério, sem moral e sem respeito ao Direito sagrado de servidores, os Prefeitos foram cometendo arbitrariedades e inqualificáveis abusos, para atender interêsses políticos de grupos e grupelhos, às expensas de direitos adquiridos e sagrados de servidores inúmeros. Tudo isso durante anos, seguido até de perseguições de tôda ordem. Que poderiam os funcionários fazer, senão esgotar as instâncias administrativas com seus recursos legais? E se estas não lhes reconheceram seus direitos, que outro caminho senão bater às portas dos Tribunais? E tem sido apenas isso, o que pretendem êsses empresários anunciar como escândalo, quando a Justiça desta cidade só tem feito apenas corrigir os desmandos das administrações passadas e restabelecer a integridade do Direito onde esta deixara de existir. O Judiciário julga, e se julga contra a Prefeitura, lògicamente é porque esta é RÉ, e RÉ porque violou direito de terceiros. Não indaga a Justiça se a Prefeitura é rica ou pobre, se tem ou não tem dinheiro, que isto não é de sua alçada. A Justiça vê onde está o Direito, de que lado está a Lei que tem de ser obedecida e respeitada, dôa a quem doer.

Esqueceram-se êsses jornais e o Sr. Wagner Estelita de revelar à opinião pública que o famoso diploma legal de nº 1.944, chamado de reorganização e reajustamento do funcionalismo municipal, foi a fonte de todos os males, agravados com os abusos dos Prefeitos, em sucessão. Não reorganizou e nem reajustou coisa alguma. Desorganizou tudo e abriu as portas a tôdas as violências, abusos, injustiças e imoralidades. E se as vítimas dessa desordem, lesadas em seu patrimônio moral e material, não encontraram remédio na esfera administrativa, em pleno regime democrático, com a Constituição a lhes garantir a defesa de seus Direitos, não poderiam optar por nenhum caminho que não fôsse o de invocar a Justiça para seus casos, mas a Justiça sob a cúpola dos Tribunais.

Ninguém está ou estêve assaltando os cofres municipais, e os que advogam tais ações são profissionais no pleno exercício de seu Direito e para isso se formaram. Não são aventureiros como quiseram deixar entrever os que pretendem tolamente intimidar a Justiça. E chegou mesmo um dêsses empresários da desmoralização a fazer um escândalo porque uma Câmara do Tribunal de Justiça julgou um feito de forma diametralmente oposta ao julgado de outra Câmara. Coisa comum, e que só prova a independência absoluta e a integridade moral dos nossos Juízes. Esqueceram-se os autores dessa infantil reportagem que a Justiça no regime democrático não é bitolada por essa ou aquela orientação, mas é expressa, livre de peias, em acordância com a Lei, a liberdade e a suprema consciência do julgador. E onde puseram êsses ineptos em questões forenses seus conhecimentos sôbre o que se entende por recursos em casos tais? Porventura pensam que os julgadores de uma Câmara desmoralizaram os da outra? Lêdo engano. Apenas afirmaram todos a sua independência e a honestidade de sua consciência em face da tese apresentada; e da própria divergente sentença, virá a unidade que aureola a própria Justiça.

As professôras, os oficiais administrativos, os advogados ou procuradores, os chefes de seção e quantos mais propõem ações contra a Prefeitura estão apenas defendendo sagrados direitos seus, violados pelos abusos do Executivo Municipal, contra erros de vária espécie e origem, e não vão lá, aos Tribunais, de mãos abanando: levam o melhor escudo, o seu Direito. Se êste foi violado, culpa não lhes cabe, muito menos à Justiça. Essa a verdade do que ocorre com as ações contra a Prefeitura, e se pensam êsses empresários do escândalo que com sua campanha intimidam ou desmoralizam a Justiça, enganam-se redondamente, que ela está acima dessas artimanhas intimidatórias e das intrigas dêsse jaez.

Mas a grande estranheza de todos é a presença de um ex-secretário de Administração da Prefeitura, êle mesmo funcionário federal, vir criticar a administração municipal e querer nela se imiscuir após haver deixado a comissão que exerceu mediocremente. Se nos seus direitos fôsse ferido o Sr. Wagner Estelita, na esfera federal, a quem recorreria para os defender? Ou será que ficaria calado? Poderia, ou teria de ficar, se não vivessemos em um regime realmente democrático. E o pior é o aspecto moral que imprimiu ao seu inglório esfôrço, o de desmoralizar a Justiça, fazendo ao mesmo tempo obra de destruição contra a própria Prefeitura, de cujos quadros era, até ontem, um servidor também, e que só não ficou em caráter permanente, segundo se diz, porque não vingou mais uma reforma que o "colheria em suas malhas", para gáudio seu, evidentemente.

E' tempo de a opinião pública saber porque a Prefeitura perde as questões, a fim de que vejam que a Justiça não está à disposição de ninguém, mas sòmente do Direito, da Lei.

(Transcrito da "Gazeta de Notícias", de 5-2-1953).

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
O Retrato de Dorian Gray
GEORGE SANDERS · DONNA REED · HURD HATFIELD · ANGELA LANSBURY
Re-apresentação!
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

GARGALHADAS PARA TODOS!
NA MELHOR COMÉDIA DE LONGA METRAGEM
FILHOS do DESERTO com O GORDO e O MAGRO
AS CRIANÇAS ADORARÃO, OS MARIDOS FICARÃO FULOS DE RAIVA E AS ESPOSAS APRENDERÃO A CONTROLÁ-LOS QUANDO SÃO... BLEFADORES!
Amanhã
PATHÉ · ART PALÁCIO · PRESIDENTE · PAX

JOHN GARFIELD · ANN SHERIDAN · PAT O'BRIEN
DIAS sem FIM
"CASTLE ON THE HUDSON"
Amanhã
5ª Feira · 6ª Feira
PRE-ESTRÉIA do SÃO LUIZ e AMÉRICA

2ª Semana!
Atlântida apresenta
CARNAVAL ATLÂNTIDA
OSCARITO
MARIA ANTONIETA PONS
GRANDE OTELO · ELIANA · COLÉ
CYL FARNEY · JOSÉ LEWGOY
RENATO RESTIER
IRACEMA VITÓRIA · CUQUITA CARBALLO
Amanhã 2-4-6-8-10 HORAS

BOLIVAR FILMS apresenta
Arturo de CÓRDOVA em Bairro da PERDIÇÃO
VIRGINIA LUQUE · JUANA SUJO
CARLOS H. CHRISTENSEN
AMANHÃ

RAY MILLAND · GENE TIERNEY
LÁGRIMAS de MULHER
DIREÇÃO DE WILLIAM KEIGHLEY
Amanhã às 2-4-6-8-10 HORAS

TEATRO COPACABANA
(AR REFRIGERADO)
"OS ARTISTAS UNIDOS"
APRESENTAM
Hoje: Vesperal às 16 horas e à noite às 21h30m.
"A MULHER SEM ALMA"
Prêmio Pullitzer de Teatro
COM
MORINEAU
JARDEL FILHO
AURORA ABOIM
e um grande elenco
LAURA SUAREZ
NA PROTAGONISTA
LEBELSON MODAS
Veste Laura Suarez, Aurora Aboim e Ligia Nunes

PLAZA · ASTÓRIA · COLONIAL · PRIMOR · H. LOBO · MASCOTE
2ª FEIRA HORÁRIO 2-4-6-8-10
GENE TIERNEY · JOHN LUND
MIRIAM HOPKINS · THELMA RITTER
JAN STERLING
NA PRODUÇÃO DE MITCHELL LEISEN
O 4º Mandamento

OLINDA · RITZ
AMANHÃ
BARBARA STANWYCK
WENDELL COREY · WALTER HUSTON
Produção de HAL WALLIS
ALMAS em FÚRIA
"THE FURIES"
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS

Diário de Notícias
TERCEIRA SEÇÃO
Domingo, 8 de Fevereiro de 1953

MAIS 20 CENTAVOS NO CAFEZINHO

ENTRE as grandes transformações por que passou o Rio, inclui-se o desaparecimento dos seus tradicionais cafés, alguns dos quais com seus nomes ligados à história literária da cidade, ponto que eram de encontro de homens de letras, mas todos com os seus "habitués", a sua freguesia numerosa, que em suas mesas se demorava em conversa ou a fazer horas.

Mas não foram apenas êsses cafés que desapareceram, substituídos pelos que servem a infusão ao longo de balcões, à clientela em pé. Também já vai longe o tempo em que por dez centavos (um tostão) se adquiria o direito a uma mesinha, a uma cadeira, a uma xícara da rubiácea, a ser sorvida, conforme se quisesse, em dois minutos ou em meia hora...

Agora, a mesma xicarazinha custa sessenta centavos, em pé, com acotovelamentos. Mas, está anunciado, os botequineiros pleiteiam a elevação do seu preço para oitenta centavos. Pleiteiam. Tanto vale dizer: conseguirão. A princípio, haverá resistência... para efeitos externos; assegurar-se-á que, absolutamente, não se permitirá tal aumento... Mas, um dia, será autorizado — e o consumidor, já habituado a êsses assaltos à sua bôlsa, pagará, sem reclamar, mais vinte centavos. E talvez esteja certo de que, em breve, tenha de pagar um cruzeiro.

Assim prossegue o govêrno a executar, na capital da República, a sua obra de defesa da economia popular: acariciando, alimentando, engordando os "tubarões".

Os cafés, pelo luxo das suas instalações, demonstram a excelência do negócio. Mas êste será ainda melhor, se o preço cobrado ao público fôr mais alto. Aumente-se, pois, o preço, para glória maior do "pai dos pobres".

CIDADES MINÚSCULAS BRASILEIRAS

II — 1950

J. C. P. Grande

(Do Conselho Nacional de Geografia)

Segundo o recenseamento de 1950, eram, então, 42 as sedes municipais brasileiras com menos de 500 habitantes. Teria baixado a 30 o número das menores cidades no Brasil, não fôsse a criação, no intervalo intercensual, de municípios tendo como centros administrativos localidades — vilas ou povoados, anteriormente — com menos de meio milhar de moradores: Barcarena e Inhangapi, no Pará; Comendador Gomes, em Minas Gerais; Águas de São Pedro e Monteiro Lobato, em São Paulo; Mangueirinha, no Paraná; Turvo, em Santa Catarina; Arapuanã, Barra dos Bugres, Bonito e Rochedo, em Mato Grosso; e Chapéu, em Goiás.

Turvo, que se desligou de Araranguá, em Santa Catarina, teve os seus 270 habitantes, quando vila, em 1940, diminuídos para 228, em 1950. Situada a meia lançante da escarpa que é a

(Conclui na 2.ª página)

7 viagens à Europa
organizadas pela
WAGONS-LITS//COOK
Europa
● Solicite folheto explicativo com 7 itinerários completos dos pontos mais pitorescos da Europa.
Lugares no "stand" para assistir ao cortejo da coroação.
WAGONS-LITS//COOK
164 B - Av. Presidente Wilson
Tels.: 32-6965 - 32-6270 - Rio

Ruas e bairros da cidade

Novos aspectos da região entre Bonsucesso e Ramos

Praticou o Departamento de Águas e Esgotos sério êrro na rua Andiroba, colocando encanamentos à flor da terra — Resultado: não é possível recolocar os paralelepípedos arrancados pelos seus serventuários e que ali se encontram impedindo o trânsito

Um apêlo ao prefeito — É necessidade inadiável o manilhamento, ou providência semelhante, da vala existente na rua Costa Mendes onde nem sequer existe placa indicadora de sua designação



As fotografias do alto, esquerda e direita, mostram, respectivamente, o estado em que se encontra a rua Andiroba, por culpa do D. A. E. e o encanamento erradamente colocado pelo mesmo Departamento. Em baixo, na mesma ordem, flagrantes da rua Costa Mendes, vendo-se (à direita) a externa vala que tanto aborrece os moradores.

REGIÃO infeliz esta, compreendida entre Bonsucesso e Ramos, com tantos e tão variados aspectos de desleixo, incúria administrativa, abandono completo, a valer como um atestado da capacidade de resistência do carioca que consegue suportar a moradia em ruas inteiramente entregues à própria sorte, mas a indicar, também, que cada vez se perde mais a noção de confôrto, cada vez mais o povo, sistemàticamente opiado desde 1930, se acomoda a tôdas as situações. Porque a verdade, a verdade inteira, sem roupagens etéreas e vistosas, é que causa espanto que não se hajam rebelado contra a situação dessas ruas os que nas mesmas têm suas casas e pagam aquêle conjunto de impostos destinados a obras de utilidade pública imediata. Pelo menos essa é a conceituação de impôsto na própria afirmação dos dicionários os mais modestos...

Tão infelizes são as populações suburbanas e, também, os que residem na zona norte da cidade — as mais desfavorecidas — que até mesmo quando a Prefeitura resolve, nos seus esporádicos impulsos de cumprir com suas obrigações, olhar para as mesmas populações, os trabalhos que inicia ou deixam de apresentar resultados satisfatórios, ou agravam desagradáveis situações já existentes, ou, então, apresentam erros, falhas técnicas que mais prejudicam os moradores. Já tivemos oportunidade, quando falamos do subúrbio de Senador Camará, de tratar do assunto, demonstrando a exatidão do conceito que ficou expendido. E agora, novamente, podemos demonstrar que não exageramos ao fazer a afirmação que aí ficou, citando o que ocorre numa das ruas compreendidas entre Bonsucesso e Ramos.

COMETE GRAVE ÊRRO O DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ESGOTOS

A rua Andiroba, nas proximidades de Ramos, possuía calçamento. Calçamento a paralelepípedos até certo trecho, de acôrdo com o sistema da Prefeitura de realizar obras pela metade, no subúrbio e na zona norte. Até o centro da rua, mais ou menos, havia pavimentação. Daí até a parte final era o domínio do capim e dos buracos. Um dia, não se sabe bem devido a que milagrosa intercessão, apareceram ali turmas de trabalhadores do Departamento de Águas e Esgotos. Iriam providenciar a colocação de encanamentos condutores de água, informaram aos moradores que entre curiosos e felizes apareciam a indagar da razão dos trabalhos. Ficaram radiantes, os residentes na rua Andiroba; finalmente o govêrno municipal se lembrava de sua existência. Finalmente o subúrbio iria receber as atenções dos dirigentes da cidade. E as obras tiveram início.

O pessoal do Departamento de Águas principiou por arrancar a pavimentação, como era indispensável. Em seguida cuidou de assentar os encanamentos. Deu a tarefa por terminada e partiu, provàvelmente em busca de novos trabalhos. Chegou, então, o pessoal especializado para recolocação dos paralelepípedos, que se encontravam amontoados no centro da rua, dificultando o acêsso às residências, impedindo o tráfego de qualquer veículo.

★ Constata-se a existência do êrro

Foi então que se verificou a existência de terrível êrro. Os encanamentos haviam sido colocados, erradamente. Encontravam-se à flor da terra e seria impossível, assim, recolocar os paralelepípedos, a menos que se quisesse destruir o trabalho realizado fazendo várias perfurações nos ditos canos. Fazia-se necessário que o Serviço de Águas viesse corrigir o êrro que praticara: os encanamentos deveriam ficar mais enterrados, menos à superfície da rua. Ficaram os moradores da rua Andiroba esperando a volta dos operários do D. A. E. e continuam esperan-

(Conclui na 2.ª página)

AINDA O PROBLEMA DO LIXO

JÁ em 1941 se projetava a construção de uma Usina incineradora de lixo, prevendo-se sua instalação na pedreira da rua Assunção, em Botafogo. A escolha do local foi justificada com a alegação de ser o mais indicado nas proximidades do centro de gravidade em tôda a zona, de modo que a distância máxima de transporte fôsse conservada na ordem de grandeza de 6 kms.

A Usina teria capacidade de 500 toneladas diárias e seu custo total, incluídas as aquisições da área necessária foi orçado em 25.000 «contos de réis».

Como se sabe, a Prefeitura tem novos planos a respeito. Pretende construir a Usina no Leblon, junto à pedreira do Baiano, com capacidade para 450 toneladas, menos 50, portanto, do que se previa em 1941, o que não deixa de causar espécie quando se sabe que cresceu bastante de volume o lixo diàriamente coletado no Rio de Janeiro, estimado, atualmente, em 3.000 metros cúbicos diários, ou sejam 1.500 toneladas.

Essa Usina encantada cuja construção não se inicia, sòmente em parte resolverá, porém, o problema que representa o lixo no Distrito Federal, porquanto metade da produção, correspondente ao subúrbio e à zona norte continuará a ser depositado na baixada do Amorim o que é desaconselhável e está em flagrante desacôrdo com os preceitos da moderna técnica sanitária. O processo de incineração só tem elevadas as despesas de primeiro estabelecimento, fartamente compensadas pelas vantagens de ordem higiênica que apresenta. E' preciso que o govêrno da cidade, estude, portanto, desde já, a construção de outra Usina, além da projetada no Leblon, destinada a servir o subúrbio e a zona norte Os meios necessários à realização dessa tarefa urgente e reclamada pelo progresso da cidade têm que ser encontrados.

CARTA DE LISBOA

O problema da expansão do livro

Como principal instrumento da difusão da Cultura e das boas relações entre os povos, o livro precisa de atenções mais disciplinadas — Brasileiros ilustres — Ferreira de Castro — O Calvário da Ortografia e outras notas

Álvaro Pinto

Diretor de "Ocidente" e da "Revista de Portugal"
(Especial para o "Diário de Notícias")

LISBOA, *25 de janeiro* — A afetuosa conversa a respeito da expansão do livro português e brasileiro tida há três dias com Aurélio Buarque de Holanda, que por aqui andou irradiando simpatia e fazendo amizades de bom quilate, sugeriu-me, ainda uma vez, a criação de Câmaras ou outros organismos, que tratem REALMENTE da expansão do livro português no Brasil e do livro brasileiro em Portugal.

E' indiscutível que aparecem muitos livros brasileiros em Portugal e que até há agora em Lisboa um editor de livros brasileiros.

E' inegável que por todo o Brasil se encontram, desde há muitos anos, livros de quase todos os editores portuguêses, espalhados, sobretudo, pela dedicação incansável da Livraria Antunes.

Mas nem cá chegam multíssimas obras essenciais ao perfeito conhecimento das atividades culturais brasileiras, nem vão para lá numerosos livros dos que constituem a base da Cultura portuguêsa.

E isso por motivos que constituem sempre um verdadeiro círculo vicioso: os livreiros não encomendam os livros porque ou não sabem da existência dêles ou pensam que não se vendem. E os leitores não os adquirem porque não os vêem ou não lhos conseguem, embora os requisitem.

Só, portanto, dois organismos competentes, um em cada país, poderão melhorar consideràvelmente a expansão de nossos livros portuguêses e brasileiros.

Os escritores, os espíritos irrequietos têm horror aos organismos oficiais, que tenham qualquer rótulo de cultura, a começar pelas Academias.

Mas, tenham paciência e desçam à realidade.

Algumas das mais notáveis obras de cultura dos últimos decênios têm sido publicadas por organismos oficiais, como sejam o Instituto Nacional do Livro, o Instituto Rio Branco, a Academia Portuguêsa de História, a Agência Geral das Colônias, etc.

Não há outro remédio, se quiserem ver circular nos dois países com passe de livre trânsito a boa literatura de cada um.

Hoje, há falhas, embaraços, irregularidades na entrada e na saída, entraves burocráticos e financeiros que não têm razão de ser em tal matéria.

Os referidos organismos estudariam tôdas essas arestas e decerto as limariam se tivessem vontade de reduzir a cláusulas insofismáveis os sonhos, a cordialidade e os sentimentos fraternos de quantos se interessam pelo livro.

Aurélio Buarque de Holanda regressou ao Brasil animado de excelentes propósitos. Pois empregue sua inteligência e sua mocidade nesta nobre campanha e muito conseguirá.

JORDÃO EMERENCIANO

O diretor do Arquivo Público do Estado de Pernambuco e professor de Literatura Portuguêsa na Universidade do Recife fará na próxima têrça-feira uma conferência sob o título «A Restauração Pernambucana e a Unidade espiritual Luso-Brasileira». A preleção do nosso distinto hóspede girará à volta do memorável acontecimento que foi a batalha de Guararapes, sendo o dr. Jordão Emerenciano apresentado pelo catedrático Mário d'Albuquerque.

FERREIRA DE CASTRO

Uma noite destas conversava com Jaime Cortesão no hotel em que se hospedou, quando vieram anunciar «o sr. *Ferreira de Castro*».

O historiador e poeta levantou-se imediatamente para ir buscar o romancista e logo voltaram os dois satisfeitos e sorridentes.

Abracei o velho amigo e perguntei:

— E essa saúde? Melhor?

Sentámo-nos, mas Ferreira de Castro, antes de responder, pediu:

— O' Cortesão, v. é capaz de me oferecer um chàzinho?

— Pois não! E o poeta foi tratar de satisfazer o desejo do autor da «Selva».

— Vou indo melhor, o fígado é que não me deixa sossegar. E agora os médicos só consentem que beba chá muito fraco...

— E a ida ao Brasil?

— Depende da saúde. Vontade de ir, tenho eu.

— Você sabe que recebi muitas mordedelas sempre que nas minhas cartas falei na sua ida?

(Conclui na 2.ª página)

VEJA com óculos tipo RAY-BAN
Cr$ 48,00
● Vidros verdes americanos
● Armação dourada
● Tamanhos: — pequenos, médias e grandes
e FIXE com uma PRINCIPAL BOX o CARNAVAL de 1953
Principal Box
CR$ 140,00
Um modêlo especialmente desenhado e fabricado para amadores.
● Lente luminosa
● Diafragma com 2 aberturas
● Filtro amarelo para paisagens
● Obturador com 2 velocidades
ÓTICA PRINCIPAL
a principal ótica da cidade
Rua Buenos Aires, 208 - D.F.
Av. Rio Branco, 172
Remetemos pelo reembolso
EPEM

VIDA E MORTE DE UM POVO — POR DARCY

E ainda que êle tenha desaparecido, continua aceso o facho que êle acendeu.

Diário de Notícias

Ruas e bairros da cidade

(Conclusão da 1.ª página)

do até hoje, como nos explicaram vários dêles.

★ Enquanto isso...

Enquanto isso, a rua permanece numa situação abaixo de qualquer crítica, como deixa ver a fotografia que publicamos, encontrando-se pràticamente intransitável, com tôda aquela terra e tôdas aquelas pedras que ali estão bem no centro da artéria. Os encanamentos erradamente colocados são bem visíveis, principalmente junto aos números 52, 61 e 65 da rua mencionada, não sendo necessário entender de engenharia para concluir, à vista dos mesmos, que, de fato, deveriam estar colocados mais abaixo da superfície do solo.

★ Um apêlo ao prefeito

Os moradores dessa rua, justamente contristados diante da situação, apelam diretamente para o prefeito Dulcídio Cardoso, que há algumas semanas prometeu, solenemente, que iria olhar para o subúrbio, para que providencie a normalização dessa situação tão estranha e que deixa tão mal a administração municipal. E' preciso que a Prefeitura encontre uma solução para o caso que ela própria criou na rua Andirobas. Não é possível que continue por mais tempo aquêle espetáculo desagradável de abandono nem que perdure o atestado vivo de inépcia ou de indiferença que representa o caso indicado em linhas gerais.

Resta acrescentar que nessa rua existe um terreno baldio, do lado direito, que serve como depósito de lixo e é permanente foco de mosquitos. Aproveitamos o ensejo para lamentar que só planejem a pavimentação da metade da rua e não de sua totalidade, como seria lógico, justo e sensato.

★ Rua Costa Mendes, domínio das valas

Uma das piores ruas da região que estamos procurando descrever em seus aspectos topográficos mais lastimáveis — digamos assim — é a que tem a denominação de Costa Mendes e merece a designação de «domínio das valas», «império do capim». Com efeito, não será fácil encontrar, numa mesma rua, tanto capim e valas de tão grandes proporções. Essa rua não apresenta pavimentação de qualquer espécie nem possui meios fios em qualquer de seus lados. Costumam transformá-la em pasto diferentes animais, principalmente muares. Não há uma única placa indicadora de seu nome. A vala que apresenta do lado direito, bem à porta de elegante residência, é simplesmente abjeta. Rodeada de capim, eternamente obstruída, concorrendo poderosamente para aumentar o lamaçal geral por ocasião de qualquer chuva, empesta a rua inteira de pouco agradáveis odores. Os moradores, de acôrdo com o que nos disseram, estão cansados de apelar para o poder público, solicitando ao menos uma capina da rua, uma providência qualquer referente à vala que ali se encontra e que constitui motivo de aborrecimento geral. O poder público, porém, mostra-se totalmente surdo a todos os apêlos.

★ Um areal

Sucedem-se os aspectos de abandono nessa região inteiramente esquecida. E' só caminhar pelo bairro para deparar, a cada passo, com lamentáveis flagrantes que desmentem da maneira mais categórica possível tôdas as promessas que têm sido feitas às populações suburbanas em diferentes épocas, em diferentes ocasiões, por diferentes administradores. Veja-se o caso da rua Irene, que é imenso areal com «canteiros» de capim, de cada lado. Possuindo uma topografia verdadeiramente torturada num traçado que constitui legítimo desafio às mais elementares concepções de engenharia, não se compreendendo que não hajam sido realizadas obras de retificação do traçado primitivo, essa rua é lastimável sob todos os pontos de vista.

O mesmo poderíamos dizer da rua Custódio Nunes, suja e maltratada, ou da rua das Missões, frequentemente intransitável. Há que dizer, também, mais uma vez, que é profundamente lamentável que a Prefeitura não cogite de arborizar as ruas suburbanas, notadamente as que pertencem à zona da Leopoldina, que pela sua própria condição geográfica (terrenos de baixada) são dos mais castigados pelo sol e pelo calor. Amendoeiras que são árvores ornamentais de fácil obtenção e custo módico, excelentes pela sombra que fornecem, deveriam ser profundamente distribuídas por tôda a zona leopoldinense, especialmente desde a Penha até Bonsucesso, não sendo desproposital, talvez, recomendar-se aos responsáveis pelo govêrno da cidade a leitura ou recordação dos capítulos referentes à arborização em técnica urbanística.

E' assim que se encontra uma das mais povoadas regiões do Distrito Federal. Com problemas bastante sérios à espera de solução. Com sua população constantemente apoquentada por pequenas questões de solução relativamente fácil que ninguém sabe, mesmo, ao certo porque motivo não são resolvidas, eternizando-se no tempo e no espaço...

Vazadouros ?

O leitor Joaquim Seixas revela que no terreno baldio situado na confluência da rua General Cambarro com a rua Teixeira Soares, junto à estação de São Cristóvão, carroças da Limpeza Urbana, despejam, diàriamente, por volta das 14 horas, regular quantidade de lixo.

Também na Avenida Presidente Vargas, ao lado do edifício da Biblioteca Municipal existe um terreno onde é grande a quantidade de lixo acumulado e bastante volumoso o mato.

Certamente que tais terrenos são desconhecidos para servirem como vazadouros de lixo. Para o caso pedimos a atenção do diretor da Limpeza Urbana.

Falta água na rua Paz de Siqueira enquanto existe nas ruas vizinhas

Queixa-se o leitor Armando Gomes de que na rua Paz de Siqueira, no Jacarezinho, onde reside, falta água há vários meses, enquanto em tôdas as ruas circunvizinhas «jorra abundantemente».

Trata-se, por conseguinte, ou de insuficiência do suprimento, desarranjo no entroncamento, ou de defeito no encanamento. De qualquer modo a situação perfeitamente esdrúxula está a exigir imediatas providências da autoridade competente.

AO LEITOR

Mais uma vez solicitamos aos leitores que tiverem de nos escrever, que não esqueçam de assinar as cartas e indicar suas residências. Não tomamos em consideração, em nenhuma hipótese, cartas anônimas. Lembramos, outrossim, que as colaborações para «O leitor também opina», devem ter, no máximo, 60 linhas datilografadas, em espaço dois, numa só face do papel.

DR. MURILLO DE CAMPOS
DOENÇAS NERVOSAS
Praça Floriano n. 55, às 16 horas. Telefone: 22-3293

Tratamento das doenças anoretais, das colites e reto colites-amebianas e
HEMORRÓIDAS
Por processo próprio e sem operação
DR. LUIZ SODRÉ
RUA RODRIGO SILVA N. 14
2.º ANDAR — TEL.: 22-0698

O DRAGÃO
Rei dos Barateiros
A FERA DA RUA LARGA
Vende-se de tudo e pelos menores preços do mercado. — Máquinas para cortar grama, máquinas elétricas e manuais para fábrica de linguiça, sorveterias suecas, ferramentas inglêsas e americanas, enxadas e enxadões, arame farpado e liso, carros para atêrro e diversos outros artigos para lavoura e jardim.
191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193.
(Em frente à Light).

Fáceis de instalar! Perfeitas no funcionamento!
Com FERRAGENS "KIRSCH" tudo é mais fácil!
● Já vêm montadas.
● Leves e altamente resistentes.
● Dispensam galerias de madeira.
Muito práticas e decorativas, as Ferragens "Kirsch" são fornecidas para todos os tipos de cortinas.
Modelos de extensão, de 0,71 a 3,05, e cortados, sob medida.
● Peça folhetos demonstrativos.
A venda nas boas casas do ramo, nas lojas de ferragens e nas casas de utilidades para o lar.
Kirsch
Fabricantes e Distribuidores:
M. AGOSTINI COM. - IND. S. A.
RUA TEÓFILO OTONI, 94/96 - LOJA-RIO ● ALAMEDA DINO BUENO, 212-S. PAULO

CARTA DE LISBOA

(Conclusão da 1.ª página)

— Sei, sei. Eram dois moços que me acusavam de inimigo do Brasil, eu que... Veio o chá, veio o Jaime e falamos de assuntos mais aprazíveis.

O CALVÁRIO DA ORTOGRAFIA

O «Diário da Manhã» não publicou mais entrevistas a respeito do Acôrdo Ortográfico. Em nenhuma delas, como se viu, foi rejeitada a Convenção de 1943. Nada há, portanto, que justifique a revogação do Acôrdo de 1945, dela resultante.

Não foram ouvidos, ao que parece, Pedro Calmon, Sousa da Silveira e João Neves da Fontoura.

PEDRO CALMON sem dúvida confirmaria o que, em 15 de agôsto de 1945, disse no encerramento da Conferência interacadêmica luso-brasileira:

«No acôrdo que se destina a unificar, no mundo, a apresentação do idioma, de fato realizamos um entendimento fácil, necessário, conservador e lógico. Cabia às duas academias o privilégio dêsse encontro.

As divergências apuradas (desde 1911 a 1931 e a 1943) estavam a determinar o conjunto e decisivo estudo dos sistemas, feito à luz sábia das conversações, a que não faltaram a renúncia aos preconceitos sectários, a boa fé da palavra clara, o evidente intuito da verdade científica, a razão serena do interêsse geral, o patriotismo considerado em função dos seus valores permanentes. Chegamos com isto ao término feliz da Conferência — sem vencedores nem vencidos quanto às opiniões tratadas, sem doutrinas exultantes ou abatidas, sem prejuízos de escola na tranquila consciência dum resultado indispensável.

E já trocamos as saudações que precedem à separação numa atitude diferente das reflexões discretas: com o regozijo de quem deseja perpetuar uma hora memorável da história do espírito; com o sentimento mais nítido das nossas responsabilidades no tempo e no espaço; com a noção considerável do vigor e do prestígio da língua comum no destino das duas pátrias».

SOUSA DA SILVEIRA repetiria suas anteriores afirmações:

«Se o meu parecer pode valer alguma coisa e há, realmente, quem o deseje, aqui o apresento: Atendendo aos benefícios que trará aos dois países a unidade ortográfica da língua comum ao Brasil e Portugal; atendendo à conveniência de se reforçar a união fraternal dos dois povos, união de fundamento histórico, tradicional e humano; atendendo, finalmente, ao dever de acautelarmos a honra nacional empenhada na fidelidade a uma Convenção, sou de parecer que deve ser pôsto em vigor imediatamente o acôrdo de 1945». (E tanto o acôrdo estava aprovado pelo decreto-lei n. 8.286, que assim o consagrou o Supremo Tribunal Federal num recurso extraordinário julgado em 27 de junho de 1946).

«A ortografia adotável em todo o domínio da língua portuguêsa é a do «vocabulário» de 1947. A sua adoção será um sacrifício para as gerações que há dezesseis anos têm praticado a simplificação estabelecida no acôrdo de 1931. Para todo aquêle, porém, que se alça a um plano eminente e estende os olhos por tôda a comunhão dos povos que falam português, o «Vocabulário» baseado no acôrdo de 1945 é um nobre monumento erigido à mais grandiosa criação da Raça: a Língua Portuguêsa».

JOÃO NEVES DA FONTOURA, signatário da Convenção de 29 de dezembro de 1943 e atual ministro das Relações Exteriores do Brasil, não deixaria de recordar estas palavras que nos dirigiu em fevereiro de 1951:

«Quero dizer-lhe que, afastado nos últimos quatro anos do govêrno e do parlamento, ainda assim empreguei todos os meus esforços para que o Congresso ratificasse a Convenção Ortográfica, que tive a honra de subscrever com o govêrno de Portugal, como plenipotenciário do Brasil. Felizmente, já a Câmara dos Deputados aprovou a referida Convenção. Espero que em breve o Senado complete a tarefa legislativa acêrca daquele magno acôrdo entre os nossos dois países. Depois disso, não será difícil pôr em execução o Acôrdo Ortográfico, que uniformiza a língua escrita, tanto mais quanto o presidente Getúlio Vargas sempre foi partidário dessa alta solução».

OUTRAS NOTAS

O presidente da Companhia Colonial de Navegação partiu para a Bélgica a fim de verificar os últimos trabalhos de acabamento do novo paquete «Santa Maria», já mais aperfeiçoado que o «Vera Cruz» e que também se destina à carreira do Brasil.

Vão também construir-se mais dois petroleiros, subindo assim o seu número para seis.

— O Palácio ducal de Vila Viçosa, apesar da distância a que se encontra do centro do país, teve em 1952 a visita de 18.000 pessoas, deslocando-se àquela região alentejana mais de 2.000 automóveis. Tôdas as instalações do Palácio têm sido imensamente embelezadas e valorizadas pela Fundação Nacional da Casa de Bragança.

— Está já constituída a comissão portuguêsa que tomará parte nas comemorações do 4º centenário da fundação da cidade de São Paulo, em 1954, pelo jesuíta português Manuel da Nóbrega.

— João Reis abriu no Palácio Foz uma notável exposição que compreende 47 óleos e 14 desenhos. Dentre os primeiros salientam-se as 8 impressivas telas pintadas no Parque Eduardo VII, donde se disfrutam encantadores aspectos de Lisboa.

—o—

LISBOA, *1 de fevereiro* — As relações luso-brasileiras têm-se caracterizado nos últimos tempos por uma agitação mais substancial de realidades e sugestões, que dominam em profundidade os devaneios e gentilezas meramente superficiais resultantes dos simples contactos literários ou artísticos. Não são de integral contentamento as circunstâncias que rodeiam essa agitação. Mas podem trazer para as referidas relações entendimentos sólidos, se houver de parte a parte a firmeza e o claro espírito de objetividade que se impõem.

No Brasil, por circunstâncias decerto imperiosas, tem havido restrições à entrada de nossos produtos, suspensão de transferências e alguma hostilidade aos convênios assinados com o nosso país. Por outro lado, proclama-se em têrmos de inexcedível cordialidade, que a emigração mais conveniente para o Brasil é a portuguêsa e que a gente brasileira está a receber perigosas misturas que podem causar-lhe profundos malefícios, se do velho Solar da Raça não se encaminharem para lá, no mais curto prazo, algumas centenas de milhares de lusos. Neste verídico e quase aflitivo clamor não há literatura de grupo nem desacôrdo de consoantes mudas ou acentos discutíveis. Há, evidentemente, um imperativo étnico, um caso flagrante de consciência coletiva.

Mas, se em Portugal se têm cumprido com o máximo rigor tôdas as cláusulas de Convenções e Acordos, se governos e particulares têm sempre para com o Brasil as atenções e afetos que lhes estão na massa do sangue, por que não se há-de proclamar duma vez para sempre a reciprocidade como a base única e fundamental das relações luso-brasileiras? O aspecto econômico do problema é um dos mais importantes e êsse está em franco desequilíbrio, inquinando todos os outros de inquietações pouco benéficas. Em recentes declarações à imprensa brasileira, disse o general Afonso de Carvalho que sabia de muitos emigrantes portuguêses a quem atraíra mais a África do que o Brasil, porque dêste não podiam fazer remessas para a sua Pátria. Haverá coisa mais humana dentro da moral do emigrante?

Estude-se, portanto, com decidido afinco o estabelecimento daquela reciprocidade e saibamos manter com decisão e incorruptível persistência êste oportuno critério há dias tão lùcidamente expresso pelo Secretário Nacional da Informação, dr. José Manuel da Costa: «...a amizade luso-brasileira já esgotou tôdas as sutilezas de linguagem e todos os lirismos de amor à distância e precisa agora de que sôbre a verdade e o entendimento se construa uma posição amiga e franca em que os atos não contradigam as palavras e em que as palavras sejam estados de alma verdadeiros e sinceros».

Na conferência do dia 27, em que foi pronunciado o breve discurso do qual extraímos as palavras antes transcritas, o professor Jordão Emerenciano falou da «Restauração pernambucana» e mostrou com eloquente serenidade como aos flamengos faltou para se poderem fixar no Brasil a miscibilidade e plasticidade que permitiram aos portuguêses espalharem-se e adaptarem-se às sete partidas do mundo, sem perderem o espírito cristão e lusitano. A ocupação holandesa foi apenas comercial, sem procurar outras raízes que a prendessem à gente e à terra. Daí — a relativa facilidade com que, nas duas batalhas dos Guararapes, os exércitos populares luso-pernambucanos, quase sem materiais bélicos mas com bravura, fé religiosa e amor à terra, venceram os holandeses bem apetrechados e comandados por oficiais distintíssimos.

A Restauração Pernambucana foi uma prova evidente da unidade espiritual luso-brasileira e de como a permanência holandêsa podia trazer para o futuro grande Brasil as mais perniciosas lutas e divisões. Conhecidos todos êsses fatos históricos e o mais que consta de cêrca de 20.000 documentos guardados no Arquivo que o dr. Jordão Emerenciano dirige, não compreendemos como há hoje quem afirme que teria sido a colonização holandêsa preferível à portuguêsa.

Nas conferências que realizou em Portugal, nesta sua visita de poucos meses em missão do govêrno brasileiro, o dr. Jaime Cortesão enalteceu sempre a ação dos trabalhadores portuguêses, manuais e intelectuais, em terras de Santa Cruz, e sugeriu a edição de uma «Cartilha dos portuguêses no Brasil» que explicasse os complexos fundamentos da grande Nação e a parte que nêles lhes cabe, sem esquecer a dos índios e a dos negros. Por um lado, disse o eminente historiador, o Brasil é essencialmente uma Nação do Novo Mundo; pertence ao sistema das nações americanas, o que impõe aos portuguêses a necessidade de terem sempre presente essa feição original e os deveres de compreensão e respeito que ela impõe. Por outro, os portugueses nunca devem esquecer que, a par dos seus interêsses particulares, cabe a cada qual, na medida de suas possibilidades, defender um patrimônio comum de sangue, espírito e cultura, pelo sentido construtivo do seu trabalho e pela exemplaridade da sua conduta.

A HOMENAGEM AO DR. JAIME CORTESÃO

No passado domingo, reuniram-se num almôço cêrca de 200 admiradores da obra de Jaime Cortesão em Portugal e no Brasil, para lhe prestarem calorosa homenagem de despedida.

Jaime Cortesão quis que essa homenagem revestisse o significado duma sincera festa luso-brasileira e assim aconteceu. Foi dada a presidência da reunião ao Encarregado dos Negócios do Brasil e na mesa de honra sentaram-se os funcionários superiores da Embaixada e do Consulado.

Os discursos de Ferreira de Castro, João de Barros, Helder Ribeiro, Veiga Pires e Encarregado de Negócios, dr. Mendes de Morais, foram claras e vibrantes demonstrações de aprêço pelo escritor e de preito pelo Brasil, tendo havido apenas um princípio de nota discordante, que mais serviu para caracterizar e firmar o verdadeiro significado luso-brasileiro com que foi aceite a homenagem.

Convém esclarecer o efêmero incidente para que os exploradores de boatos e escândalos a distância não o pintem com côres exageradas ou falsas.

Um grupo de presentes quis fazer-se ouvir pela voz dum seu representante, que pretendia versar a única nota, que não estava no programa — a nota política. E o moço começou a dizer qualquer coisa tão fora da feição geral da homenagem, que Jaime Cortesão, como que impelido por fôrça estranha, ergueu-se e exigiu do orador que não prosseguisse naquele tom, pois êle estava ali em missão do govêrno brasileiro, numa homenagem presidida pelo Encarregado de Negócios do Brasil, e, portanto, tudo devia ser cordialidade luso-brasileira.

O representante do grupo insensato arredondou como pôde suas considerações e no final pediu a Jaime Cortesão desculpa do involuntário aborrecimento.

Jaime Cortesão fechou a homenagem com um admirável discurso em que resumiu as anteriores afirmações feitas em várias conferências, afirmando-se orgulhoso de estar a servir o Brasil ao mesmo tempo que serve Portugal. Referiu-se depois, mais uma vez, à emigração portuguêsa para o Brasil, enalteceu a ação dos trabalhadores portuguêses manuais e intelectuais naquele país e defendeu a necessidade de se alargar a sua cultura, de forma a bem merecerem todos a já tão defendida dupla cidadania. E terminou por erguer a sua taça pelas prosperidades do Brasil e Portugal, no que foi vibrantemente secundado por todos os presentes.

Ontem, Jaime Cortesão partiu no «Vera Cruz» para o Brasil com seus trabalhos brilhantemente realizados.

Ao cais foram muitas dezenas de amigos e admiradores dar-lhe o último abraço e desejar-lhe feliz viagem.

Jaime Cortesão vai satisfeito com a sua Pátria e com o carinho de que foi rodeado desde o momento em que chegou, precisamente há 6 meses.

Osvaldo Aranha, que há doze anos chamou o historiador para trabalhar no Itamarati, e João Neves da Fontoura, que depois memorou essa situação para a de professor de «História da Formação Territorial do Brasil» do Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas, devem estar satisfeitos também com as grandes homenagens que em Portugal se prestaram ao ilustre funcionário do Ministério do Exterior da nação irmã.

OUTRAS NOTAS

O plano de fomento vai entrar em plena execução. Para êste ano de 1953 já está inscrita no orçamento, que desde há 25 anos fecha sempre com saldo positivo, a verba de [illegible] contos. Os investimentos principais destinam-se à agricultura, povoamento florestal, colonização interna, aproveitamentos hidrelétricos, siderurgia, refinação de petróleos, adubos azotados, melhorias de portos, aeroportos e caminhos de ferro, aumento da marinha mercante e da aviação civil, novos serviços de correios, telégrafos e telefones e conclusão das escolas técnicas já iniciadas e em começo. Quem venha a Portugal de cinco em cinco anos encontra sempre progressos bem visíveis e quem sai daqui, visita outros países e volta, sente quanto valem a ordem, a disciplina e a paz que governam a nação portuguêsa, a qual tão benéfica se tornou mesmo para aquêles cegos inconformados que preferiam a balbúrdia demolidora e esterilizante dos negregados tempos dos mil partidos e das mil e uma liberdades...

— Dentro das obrigações de defesa do Ocidente que Portugal assumiu e cumprirá até o último parágrafo, chegaram os primeiros 25 [illegible] de jato destinados às nossas fôrças aéreas.

— As últimas estatísticas já dão mais de 12 milhões para a população ultramarina portuguêsa. Com os 8 e tal da população metropolitana e insular estamos a atingir os 21 milhões.

— O último livro de Jorge de Lima tem despertado reações muito diversas entre a crítica portuguêsa.

CIDADES MINÚSCULAS BRASILEIRAS

(Conclusão da 1.ª página)

Serra do Mar, só em condições mais favoráveis poderá progredir.

A ex-vila de Mangueirinha, no Paraná, em 1940 com 87 moradores, cresceu, assim mesmo, para 240. O seu município é de bom tamanho e daí deduz-se não ser duvidoso o crescimento de sua sede, hoje um pouco segregada do trânsito. Crescimento muito modesto tiveram, ainda no Paraná, Araiporanga que hoje se chama São Jerônimo da Serra, de 403 para 487 habitantes, e Bocaiúva do Sul, de 325 para 345 residentes. Colombo, às portas de Curitiba, sofre a atração centrípeta dessa vizinhança, que lhe diminuiu sua população de 630 habitantes em 1940 para 430, em 1950.

Águas de São Pedro, em São Paulo, tem como cidade balneária um regime especial. Isso explica em boa parte a sua minguada população que, mesmo assim, cresceu bastante. A pacata vila de Buquira, com 427 habitantes em 1940, viu-se transformada em cidade. O seu nome novo homenageia o de Monteiro Lobato, o festejado escritor paulista e nem sempre bem compreendido patriota, filho dileto de Buquira. A sua situação em um vale apertado no sopé da Mantiqueira, com acesso pouco fácil, é responsável pelo seu crescimento vagaroso: 56 habitantes em 10 anos. Das duas menores cidades paulistas, ambas na bacia do Ribeiro do Iguape, Miracatu, a antiga Prainha, aumentou de 275 para 403 habitantes. Iporanga é que estacionou de fato...

Diminuiu de 415, em 1940, para 376 em 1950, a população da cidadezinha fluminense de São Sebastião do Alto. Não adiantou o ramal de estrada de rodagem; o seu progreso vai à maneira de caranguejo.

Por outro lado, Jabaeté, no Estado do Espírito Santo, vai tomando alento: de 253 habitantes, em 1940, dobrou quase a sua população depois de 10 anos: 463.

Lento, muito lento foi o crescimento da "cidade" de Comendador Gomes, em Minas Gerais. Com um aumento de 38 moradores alcançou 489 em 1950.

No sul da Bahia é que encontramos as suas menores cidades: Una, com 471 moradores e um moderado aumento; Santa Cruz Cabrália (465 habitantes), e Mucuri, que viu a sua população minguar de 444 residentes, em 1940, para 402, em 1950.

Tem tido "sorte vária" a cidade de São João do Cariri, na Paraíba. Em 1940, com a modesta população de 530 habitantes, viu-se em 1948 despojada da categoria de cidade, a favor de Serra Branca, muito melhor situada e com mais do dôbro de moradores. Em 1950, novamente sede de município, teve apenas 371 pessoas ali residindo.

No Piauí, apenas Gilbués, no extremo sudoeste do Estado teve sua população diminuida para 399 habitantes. Experimentaram leve aumento Paranaguá, na mesma região, com 348 habitantes, em 1950, e Alto Longá, com 420 moradores, no mesmo Censo.

Santa Helena, no Maranhão, quase que dobrou a sua população: de 199, em 1940, para 376, em 1950, malgrado situar-se em zona pouco salubre. Nada adiantou à cidadezinha maranhense de Benedito Leite a sua situação à margem do Parnaíba, regularmente navegável: em 1950 teve apenas 297 habitantes.

Duas são as menores cidades de Goiás: Cavalcante, que aumentou de 278 em 1940, para 394 habitantes em 1950, e na mesma zona, Chapéu que, após bastantes anos como vila, voltou a ser cidade, tendo crescido de 235 em 1940, para 378 habitantes em 1950.

O Censo de 1950 atribui a Mato Grosso cinco cidades de população diminuta.

O Território do Guaporé foi criado em 1944 com a área do município amazonense de Pôrto Velho — cuja sede veio a ser o centro administrativo do novel território federal — o município matogrossense de Guajará-Mirim e uma grande extensão do município, igualmente matogrossense, de Alto Madeira, cuja sede desapareceu com a mudança de seus 61 habitantes para Pôrto Velho. Do antigo e imenso município de Alto Madeira sobrou para Mato Grosso um trecho enorme, uma imensidão desabitada, desprovida de sede de espécie alguma. Custou muito criar do nada Aripuanã, minuscula cidade das selvas, hoje com 421 habitantes. São sedes de novos municípios de Mato Grosso, as antigas vilas de Bonito, na "Vacaria", e Rochedo, nas vizinhanças de Campo Grande, com 320 e 297 habitantes, em 1940 e 483 e 335, em 1950, respectivamente. Barra dos Bugres, ainda vila em 1940, com 571 moradores, viu sua população minguar para 422, em 1950; dificuldades de acesso. Mato Grosso, a antiga capital do Estado, ainda com 470 habitantes em 1940, diminuiu para 433 em 1950: decadência lenta, mas inexorável, a não ser que um fator imprevisto transmita nova vida à velha Vila Bela, hoje quase em tapera...

No Amazonas, a remota Uaupés teve, malgrado isso, o número de seus moradores aumentado para 482, em 1950. E crescimento, embora muito pequeno, experimentaram também as cidadezinhas de Itapiranga e Barreirinha, com 277 e 448 habitantes, respectivamente.

Ainda no último Censo Geral apresenta-se o Pará com o maior número de cidades minúsculas: 10 das 59 do Estado todo. Oito são cidades de existência relativamente longa. Anajás, Curralinho, Muaná, na ilha de Marajó, viram sua população decrescer para 143, 255 e 451, respectivamente. Apenas a cidadezinha marajoara de Chaves teve um pequeno aumento populacional, passando a 448 habitantes em 1950. Apesar de seu crescimento, é verdade modesto, Prainha, à margem do rio Amazonas, não alcançou meio milhar de moradores: 475 em 1950. Também Araticu e Moju, na região do rio Pará, tiveram diminuto aumento, contando em 1950, 321 e 398 hibitantes, respectivamente, ao passo que na mesma região, a nova cidade de Barcarena, de 197 moradores em 1940, passou a ter 246 em 1950. Pouco, mas assim mesmo cresceu a cidade de Capim, à fóz do rio homônimo, alcançando o número de 265 habitantes em 1950.

Ainda no vale do Guamá encontramos Inhangapi, vila em 1940, com 98 moradores, que com os seus 140 habitantes em 1950, podemos apontar como sendo a menor cidade do Brasil, na época daquêle Censo.

RECENSEAMENTO DE 1950

Relação das cidades brasileiras com menos de 500 habitantes:

Comendador Gomes, MG	489	hab.	Gilbués, Pi.	399	hab.
Araiporanga, Pr.	487	"	Moju, Pa.	398	"
Bonito, Mt	483	"	Cavalcante, Go.	394	"
Uaupés, Am.	465	"	Chapéu, Go.	389	"
Sta. Cruz Cabrália, Ba.	465	"	Santa Helena, Ma.	376	"
Prainha, Pr.	475	"	São Sebastião do Alto, R.J.	376	"
Águas de S. Pedro, S.P.	475	"	São João do Cariri, Pb.	371	"
Una, Ba.	471	"	Parnaguá, Pi.	348	"
Urucurituba,	465	"	Bocaiúva do Sul, Pr.	343	"
Jabaeté, E.S.	463	"	Rochedo, Mt.	335	"
Monteiro Lobato, S.P.	463	"	Araticu, Pa.	321	"
Iporanga, S.P.	452	"	Benedito Leite, Ma.	297	"
Muaná, Pa.	451	"	Turvo, S.C.	270	"
Chaves, Pa.	448	"	Capim, Pa.	265	"
Mato Grosso, Mt.	433	"	Curralinho, Pa.	255	"
Colombo, Pr.	430	"	Itapiranga, Am.	252	"
Barro do Bugres, Mt.	422	"	Barcarena, Pa.	246	"
Aripuanã, Mt.	421	"	Mangueirinha, Pr.	240	"
Alto Longá, Pi.	420	"	Anajás, Pa.	143	"
Barreirinha, Am.	420	"	Inhangapi, Pa.	140	"
Miracatu, S.P.	403	"			
Mucuri, Ba.	402	"			

DR. JACOB KIRZNER
CIRURGIÃO-DENTISTA E RADIOLOGISTA
Especialista em dentaduras anatômicas. Sistema Americano. Clínica de crianças. Cirurgia dos maxilares. Tratamento da piorréia — Demais moléstias da bôca. Consultório: — LARGO DO MACHADO, 8 — Apartamento 205 — Das 8 às 20 horas, diàriamente — Telefone: 25-4534.

DR. COSTA JÚNIOR
DR. FABIO PENALVA COSTA
Clínica de Tumores — Cancerologia — Radioterapia — Superficial e profunda, em tôdas as suas indicações. R. México, 98 — 4º — Tel.: 32-1587.

ESSENFELDER
CASA CARLOS WEHRS
BONS PIANOS DESDE 1890
Av. Rio Branco, 277 ★ (Ed. São Borja)
Rua Carioca, 47 ★ Rio de Janeiro

Clinica Dentária e Laboratório de Prótese São Luiz
Dentaduras anatômicas e trabalhos de «Roach». Consertos de dentaduras e de aparelhos protéticos executados com rapidez e eficiência. Preços módicos ao alcance de todos — Direção e responsabilidade do Cirurgião-dentista
DR. AURINO VIANA DE OLIVEIRA
CONSULTORIO: — RUA DA CARIOCA, n. 28 — 1º andar. — 8 às 10h30m e das 16 às 19 horas. — Por cima do Pince Nez de Ouro — Tel.: 22-0184.
LABORATORIO: — 8 às 18 horas — LARGO DA CARIOCA, n. 5 — Edifício Carioca — 9º andar — Sala 919 — Tel.: 22-4907.

CURSO CLÁSSICO
DIURNO E NOTURNO • MÓDICAS ANUIDADES
Máximo aproveitamento
Mestres competentes
Instalações modelares
Matrículas abertas
Mabe
Riachuelo, 124 - Tel. 42-3461
40 anos de tradição

O FIADO SAI CARO!
COMPRE A VISTA E PAGUE EM 5 VEZES SEM AUMENTO DE PREÇO!
Liquidificadores, desde .... Cr$ 800,00
Máquinas de Costura, desde .... Cr$ 1.380,00
Rádios Emerson, desde .... Cr$ 900,00
Rádios, 3 faixas, desde .... Cr$ 1.300,00
Acordeons, Máquinas de lavar ....
COMPRE BONS ARTIGOS PELOS MELHORES PREÇOS
GELEX
IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA.
Rua República do Líbano, 65.

CARNAVAL FOTOS AMER
UM FOTO DE SUA FANTASIA POR APENAS CR$ 80
COM DIREITO A 1 FOTO 18×24 E 3 POSTAIS!
COLORIDOS A COMBINAR
CRIANÇAS! 6 CABECINHAS NUM FOTO 18×24 CR$ 50
COLORIDO CR$ 100
Recorte E APRESENTE ESTE ANÚNCIO PARA EXIGIR ESTES PREÇOS.
FOTO-STUDIOS Amer - AV. RIO BRANCO-181-11º EDIFICIO CINEAC TEL. 42-6024

COMBATA A CAUSA DAS FRIEIRAS RAPIDAMENTE
A Dor e a Coceira Desaparecem em Poucos Minutos
Seus pés provocam tal coceira que quasi o enlouquecem? A pele de seus pés está arrebentando e descascando? Tem bôlhas entre os dedos e na sola dos pés, que arrebentam e formam outras bôlhas? Os seus pés estão por tal forma machucados que acabam sangrando? Se V. padece desses males, saiba que a origem dêles é um parasito que precisa ser eliminado para acabar de uma vez com a causa do sofrimento.
Ataque a Causa
Agora, é possível eliminar êsses males dos pés e mesmo as infecções mais rebeldes graças a Nixoderm, uma nova fórmula de um famoso especialista de pele. Nixoderm acaba com as frieiras. Êle age das 3 seguintes maneiras: 1) combate os micróbios e parasitas responsáveis pelas infecções dos pés e pelas impingens; 2) faz parar a coceira e refresca e alivia a pele em poucos minutos; 3) torna a pele clara, lisa e macia.
Faça esta Experiência
Compre Nixoderm hoje mesmo. Aplique-o à noite e notará uma extraordinária melhora na manhã seguinte. Em 4 dias V. verificará que a sua pele está se tornando ràpidamente clara, macia, suave e saudável. Continue êsse tratamento por mais três dias para assegurar-se do seu completo restabelecimento. No fim dêsse prazo Nixoderm o aliviará da tortura das coceiras, rachaduras, descascamentos e bôlhas. Peça Nixoderm hoje mesmo em qualquer farmacia. A nossa garantia é a sua maior proteção.
Nixoderm
Para as Afecções Cutâneas

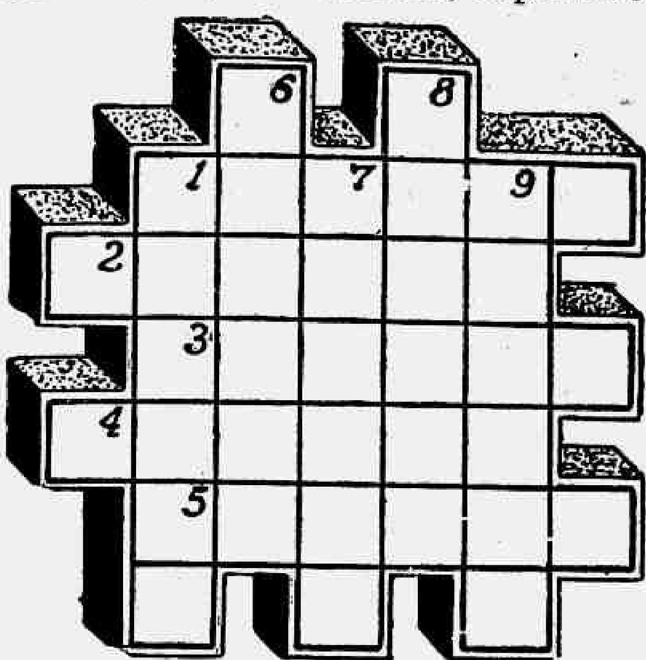
PAPEL PINTADO
ULTIMA MODA EM NEW YORK, ROMA, PARIS E LONDRES
ESTÁ CONSTRUINDO OU VAE CONSTRUIR?
NÃO CONSINTA QUE AS PAREDES DE SUA CASA SEJAM COMUNS.
Leia revistas especializadas, observe nos films os interiores, consulte amigas que vieram do estrangeiro, certifique-se em fim e depois faça uma consulta a CASA DAVID que tem o mais moderno e variado sortimento de PAPEIS PINTADOS, com decoradores de grande pratica.
DECORATIVO — HIGIÊNICO — DISTINTO E MODERNO
PARA O INTERIOR: Enviamos mostruários com todas as explicações. Vendas a Vista e a Prazo
CASA DAVID DE J. M. T. MARTINS
INFORMAÇÕES: Telefone, 49-9191 Rua Marques Leão, 12 Rio de Janeiro — Brasil

Cursos por Correspondência e Frequência
Escolha uma bôa Profissão
☐ MOTORES A EXPLOSÃO ☐ RÁDIO TÉCNICO
☐ MECÂNICA DE AUTOMOVEL ☐ TELEVISÃO
☐ MECÂNICA DE AVIAÇÃO ☐ ELETRO TÉCNICO
☐ TORNEIRO MECÂNICO ☐ DESENHO TÉCNICO
☐ QUÍMICA PRÁTICA
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE. PREENCHA E REMETA O CUPÃO A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRATIS O PROSPÉCTO DO CURSO
Gratis: 1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ____ RUA ____ Nº ____ CIDADE ____ ESTADO ____

PALAVRAS CRUZADAS

PARA VETERANOS

Problema de Moysés M. Seixas, Capital Federal



Moysés M. Seixas
E. do Rio

HORIZONTAIS

1 — Mulher feia.
2 — Gadelha.
3 — Designativo especialmente duma das ordens clássicas de arquitetura.
4 — Natural.
5 — Ramo ou tronco sôbre que se enxerta.

VERTICAIS

1 — Luzerna.
6 — Felpuda.
7 — Mana.
8 — Membrana que forma as paredes de um órgão.
9 — Alforge.

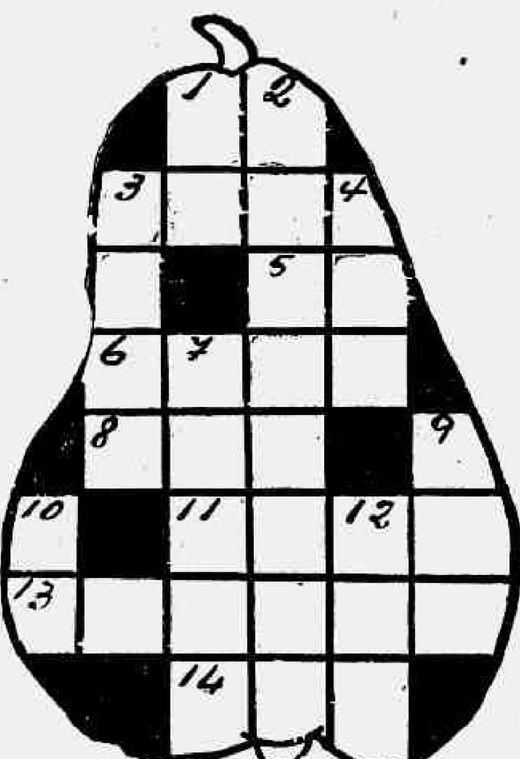
SOLUÇÕES DO PROBLEMA DE «MILMAPE», DE DOMINGO ÚLTIMO

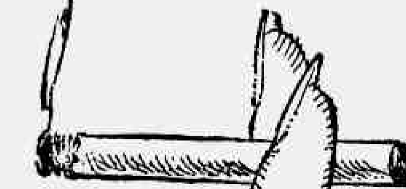
HORIZONTAIS: Emero, Acata, Ama, Aa, Aló, Subulípede, Clematites, Asia, Aba, Ir, Ana, Vaziador, Cá, Algo, Ao, Xibaro, Nota, Oder, Eo.

VERTICAIS: Masca, Emulsiva, Rabeira, Caetano, Aldebarã, Toesa, Ala, Aite, Uma, Pi, Bilbode, Adorar, Zaino, Agáteo.

PARA MÉDIOS

Problema de «Humorado», Capital Federal





Humorado - Rio

HORIZONTAIS

1 — Símbolo químico do samário.
3 — Feiticeira.
5 — Símbolo químico do érbio.
6 — Ousadia.
8 — Designação de prelado em certas igrejas orientais.
11 — Dispnéia que surge por acessos.
13 — Planta da família das Compostas, com grande variedade de formas e côres, plural.
14 — Rio da Suiça, afluente esquerdo do Reno.

VERTICAIS

1 — Ilha do Brasil, no braço do rio Parnaíba.
2 — Qualidade e estado de pessoa que não envelhece.
3 — Cama de lona.
4 — Constelação austral.
7 — Comove.
9 — Obstáculo.
10 — Em Psicanálise, o substrato instintivo da psique.
12 — Imensidão.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA DE HENRIQUE M. MORAIS, DE DOMINGO ÚLTIMO

HORIZONTAIS: Velódromo, Iracundos, Em, Di, Ra, Ad, Nacar, Acarar, Saram

VERTICAIS: Viperinas, Er, Lar, Oc, Duvidaram, Rn, Od, Mo, Os, Má, DA, Aca, Ecar, Ara.

CORRESPONDÊNCIA

ATORF (Belo Horizonte) — Grato pela colaboração enviada.

HUMORADO (Nesta) — Idem, idem.

ZUMBI (Itaperuna) — Feita a remessa, sob registro, no dia 3 do corrente.

MAURILIO (Juiz de Fora) — Grato pela colaboração enviada, quanto à assinatura, já foi providenciado.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos o n. 58, relativo à primeira quinzena de fevereiro, da «Revista de Palavras Cruzadas».

29º TORNEIO SEMANAL

Com o problema n. 941, terminou ontem o 29º Torneio Semanal de Palavras Cruzadas, cujo prazo para entrega das soluções termina no dia 21 do corrente, devendo estas vir acompanhadas do cupon abaixo publicado, sem o que não serão computadas.

29º TORNEIO SEMANAL DE PALAVRAS CRUZADAS

Nome ....
Pseudônimo ....
Residência ....
Cidade ....
Estado ....

27º TORNEIO SEMANAL

Soluções dos quatro problemas que constituíram o 27º Torneio Semanal de Palavras Cruzadas:

PROBLEMA nº 928

HORIZONTAIS: Sofisma, Macoteiro, Ab, Mel, Mu, Leme, Ator, Ira, Uri, Céu, CMIV, in, Ul, Cá, Atamancas, Ebóreos.

VERTICAIS: Malícia, Saberente, Oc, Mau, Ab, Fome, Sumo, Ité, Lar, Sela, Cone, Mi, Tum, Co, Armoricas, Ourives.

PROBLEMA nº 929

HORIZONTAIS: Colo, Ator, Elite, Vagalumes, Anis, Mero, Ut, Ré, Uris, Dota, Laminosos, Ocaso, Sisa, Está.

VERTICAIS: Cova, Ulos, Anura, Olas, Sica, Il, Na, Atum, Dose, Temerosos, Ereto, Raso, Asca.

PROBLEMA nº 930

HORIZONTAIS: Casa, Amem, Inane, Demagogos, Exú, Aca, Ola, Ata, Ida, Era, Cocheiras, Rolai, Suor, Mofa.

VERTICAIS: Cadê, Icós, Exodo, Simulacro, Ana, Hor, Agá, Mel, Ano, Iam, Megatério, Ocara, Musa, Asma.

PROBLEMA nº 931

HORIZONTAIS: Ator, Goma, Rebem, Ser, Eu, Bar, Lo, Rótulos, Baqueia, Penúria, An, Eir, Au, Uta, Sobra, Lólo, Soer.

VERTICAIS: Area, Paul, Réu, Bento, Ob, Ran, Ai, Reboque, Maris, Rueiro, Os, Lia, Bo, Meloa, Are, Aros, Luar.

NOSSOS TORNEIOS SEMANAIS

Os nossos torneios semanais obedecem as seguintes normas:

Cada torneio será constituído de cinco problemas, que serão publicados, um por dia, como até aqui, de terça-feira ao sábado de cada semana.

As soluções devem ser enviadas de uma só vez, até aos sábados, quinze dias depois de publicado o último problema do torneio, podendo vir nos próprios desenhos ou em qualquer papel, mas sempre acompanhados do cupão que publicamos todos os domingos, trazendo bem legível o nome ou pseudônimo do concorrente, bem como a sua residência, sem o que não entrarão em sorteio.

Serão sorteados dois prêmios, dois livros de real utilidade, sendo um entre os solucionistas que enviarem as cinco soluções certas e o outro entre aquêles que só acertarem três problemas, no mínimo.

Também será sorteada entre os concorrentes do Interior, além daqueles prêmios, uma assinatura trimestral do «Diário de Notícias».

Aos domingos serão publicadas as soluções, bem como acusaremos os recebimento das soluções enviadas do Interior, deixando de publicar a relação dos concorrentes desta Capital por absoluta falta de espaço, ficando esta, entretanto, à disposição dos interessados, em nossa redação, com «Almata», que também atenderá com prazer qualquer pedido de informação, pelo telefone: 42-2910, ramal 2.

Os sorteios de desempate serão sempre feitos as quartas-feiras, de cada semana, pela Extração da Loteria Federal.

Aceitamos colaboração de charadinhas, desde que sejam de solução mais ou menos fácil.

Tôda a correspondência desta secão deve ser dirigida a «Almata», nesta redação.

ALMATA

PIANOS NOVOS E USADOS
Dos melhores fabricantes. Para todos os preços — Vendemos à vista e a prazo
RUA NERVAL DE GOUVEIA, 101
Telefone: 29-8711

S. CRISTÓVÃO F. R.
Rua Figueira de Melo, 200 — Tel.: 28-2733
— BINGO —
Depois da vitória do monumental Bingo de Confraternização, reinicia suas reuniões às sextas-feiras, com valiosos prêmios.
COMPAREÇA E LEVE SEU AMIGO.

Para pintar sua casa escolha *A Melhor das Melhores*
CAIALUX Tinta de emulsão concentrada.
LAGOMATT Tinta fôsca superfina
LAGOLINE Lustre elástico







Sociedade Anônima
Composições "INTERNATIONAL" (do Brasil)
Cada lata de "INTERNATIONAL" contém não sòmente TINTA como também o produto de 70 anos de prática da maior organização de tintas do mundo.

DR. VOLTA B. FRANCO
Chefe do Serviço de Cirurgia do Hospital do Servidor da Prefeitura. Cirurgia geral. Urologia e Ginecologia. Rua Alvaro Alvim, 31 — 7.º andar, telefone: 22-7019. Das 16 às 19 horas

DR. BRANDINO CORREA
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO URINARIOS, ambos os sexos. Rua México, 11 — 8.º andar, grupo 802. As 14 horas.

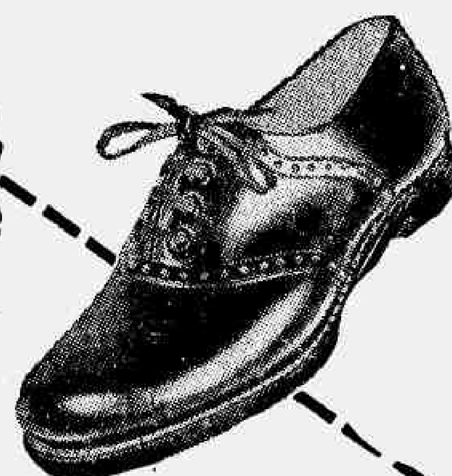
Uma tradição de bom gôsto
CIGARROS hollywood



H-88.218
UM PRODUTO SOUZA CRUZ

POLAR
O CALÇADO QUE ACOMPANHA UM CURSO
do Jardim de Infância à universidade









(school-girl)

Já se encontram à venda os MODÊLOS APROVADOS pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

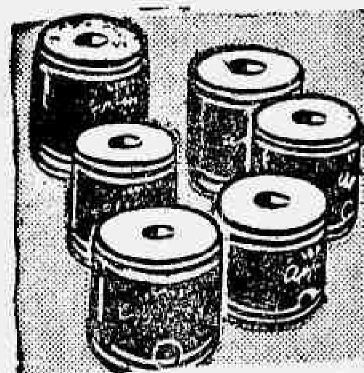
COLÉGIO SACRÉ COEUR DE MARIE
COLÉGIO SACRÉ COEUR (EXTERNATO) LARANJEIRAS
COLÉGIO SACRÉ COEUR (INTERNATO) TIJUCA
COLÉGIO NOTRE DAME DE "SION"
COLÉGIO JACOBINA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Além destes MODÊLOS EXCLUSIVOS, temos tambem uma variada e completa coleção de calçados para colegiais



AV. RIO BRANCO, 129-131
Época

SEARS Carnaval doméstico

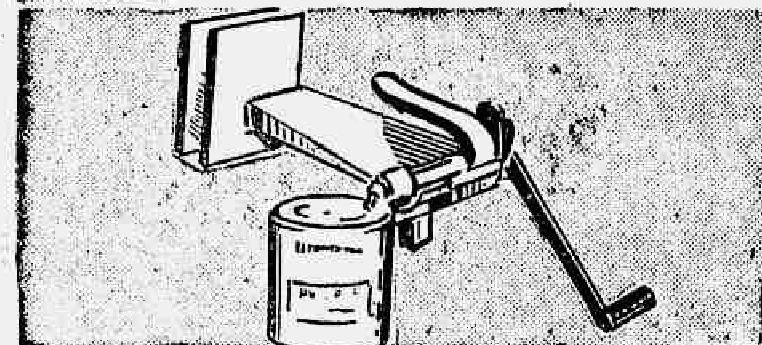


PAPEL SANITÁRIO «SEARS APPROVED»

Preço reg. 6 por 32,00

AGORA 6 POR **29**

Artigo de 1ª qualidade. Economize mais comprando mais!

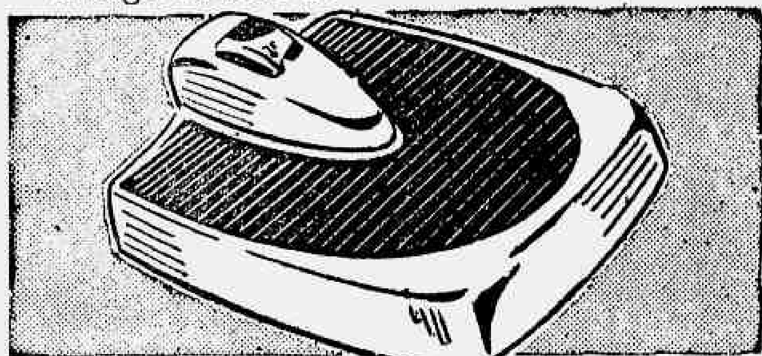


ABRIDOR DE LATAS

IMPORTAÇÃO SUECA

* Funcionamento automático
* Próprio para fixar em portas
* Artigo resistente

198



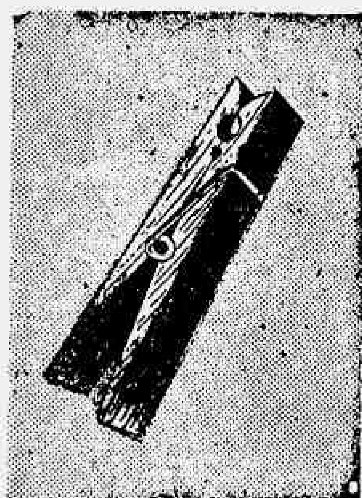
BALANÇA PARA COZINHA

Preço regular 269,00 — Economize 25,00

«HARMONY HOUSE»

Capacidade 10 quilos. Mostrador esmaltado. Precisão absoluta.

244



PREGADOR DE ROUPA

Preço regular 15,00 (3 dúzias)

ECONOMIZE 15,00 NESTA SEMANA

6 DÚZIAS

15

Madeira natural lixada. Mola inoxidável.

SORTIMENTO "WILSON"

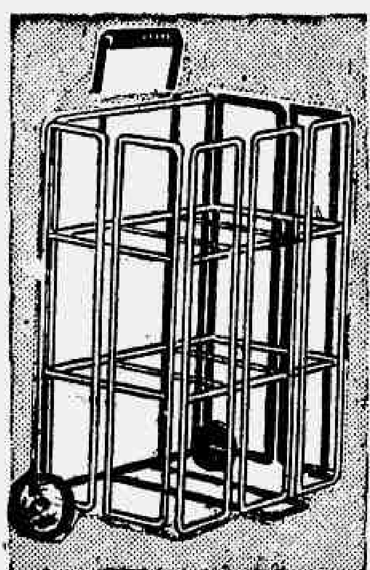
(1) Lata de kitut de porco

(1) Lata de kitut de vitela

(1) Lata de feijoada brasileira

APENAS Cr$ 30,9

GRATIS 1 lata de aveia PURITAS



CARRO DE FEIRA

Preçor regular 198,00

Economize 21,00

177

* Arame galvanizado
* Duas divisões
* Rodas c/ borracha
* Artigo muito resistente



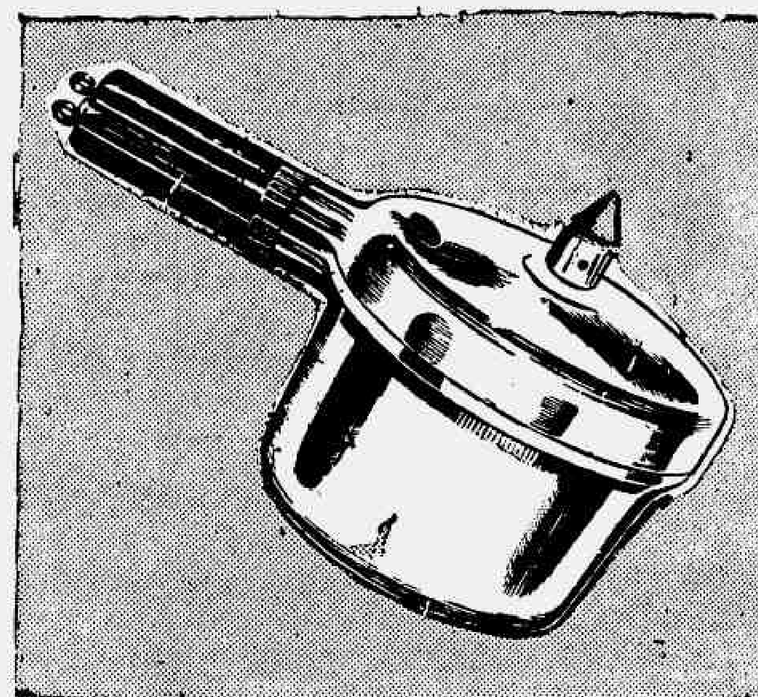
JOGO 3 PANELAS

Preço regular 49,00

Economize 5,00

44

De alumínio «Sears». 3 tamanhos diferentes Ótima qualidade

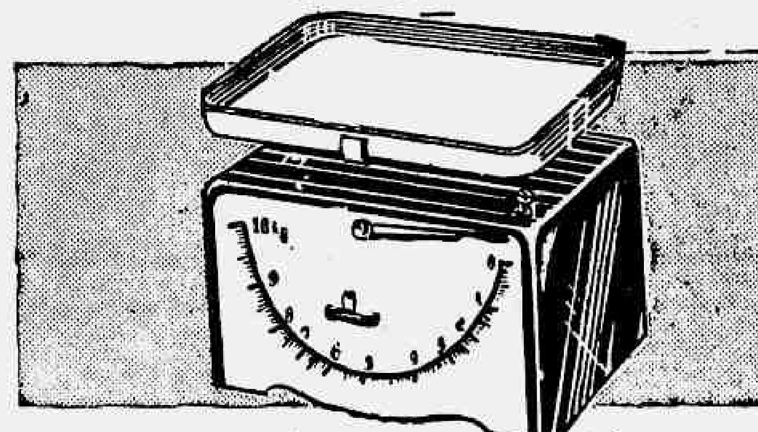


PANELA DE PRESSÃO "SEARS"

Preço regular 495,00 — Economize 51,00

* De alumínio fundido
* Capacidade 4 litros
* Cabo de madeira, com isolantes de baquelite
* Válvula de segurança

444



BALANÇA PARA BANHEIRO

Preço regular 498,00 — Economize 54,00

* Marca «Detecto»
* Importação americana
* Visor com lente. Diversas côres

444



Enceradeira KENMORE

ÚLTIMO MODELO

Preço regular 1.895,00 — Economize 217,00

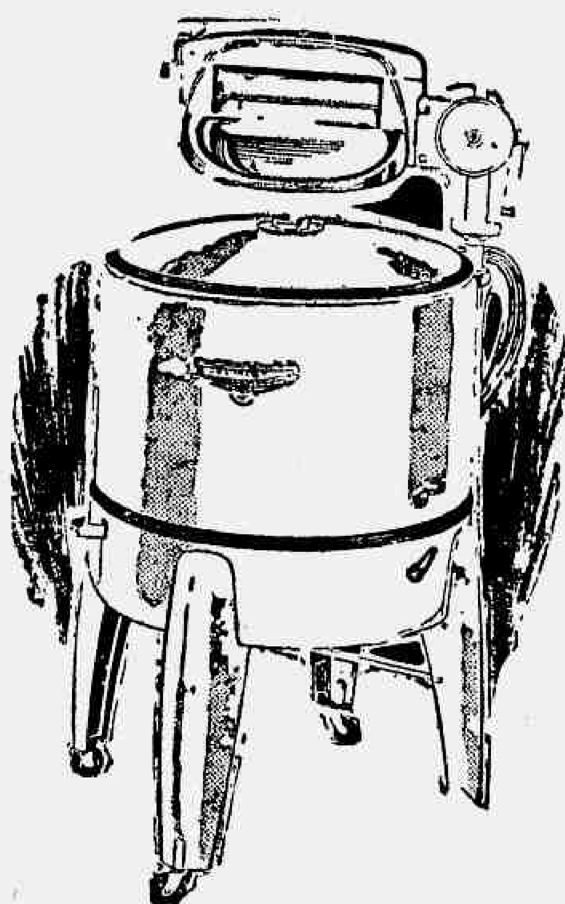
PELO PLANO SEARS

* Raspa, encera e lustra
* Encera em baixo dos móveis
* 2 anos de garantia

1.678

ENTRADA 340,00 —— MENSAL 130,00

O MENOR PREÇO do ANO



MÁQUINA DE LAVAR "KENMORE"

UM ORGULHO PARA AS DONAS DE CASA!

PELO PLANO SEARS

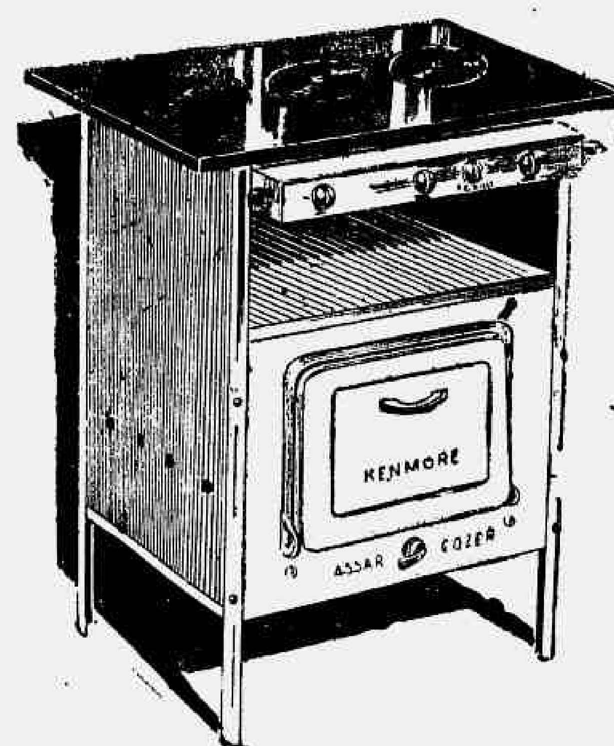
ENTRADA 1.300,00

MENSAL 420,00

6.495

* Capacidade 4 quilos de roupa
* Bomba para rápido escoamento
* Rôlo espremedor com graduação e reversão
* Funciona em qualquer lugar — 110 volts. 50 ciclos

CONHEÇA A NOSSA LINHA COMPLETA DE MAQUINAS DE LAVAR AUTOMATICAS E SEMI-AUTOMATICAS!



FOGÃO A GÁS "KENMORE"

Ocupa pouco espaço -- Oferece maior confôrto!

PELO PLANO SEARS

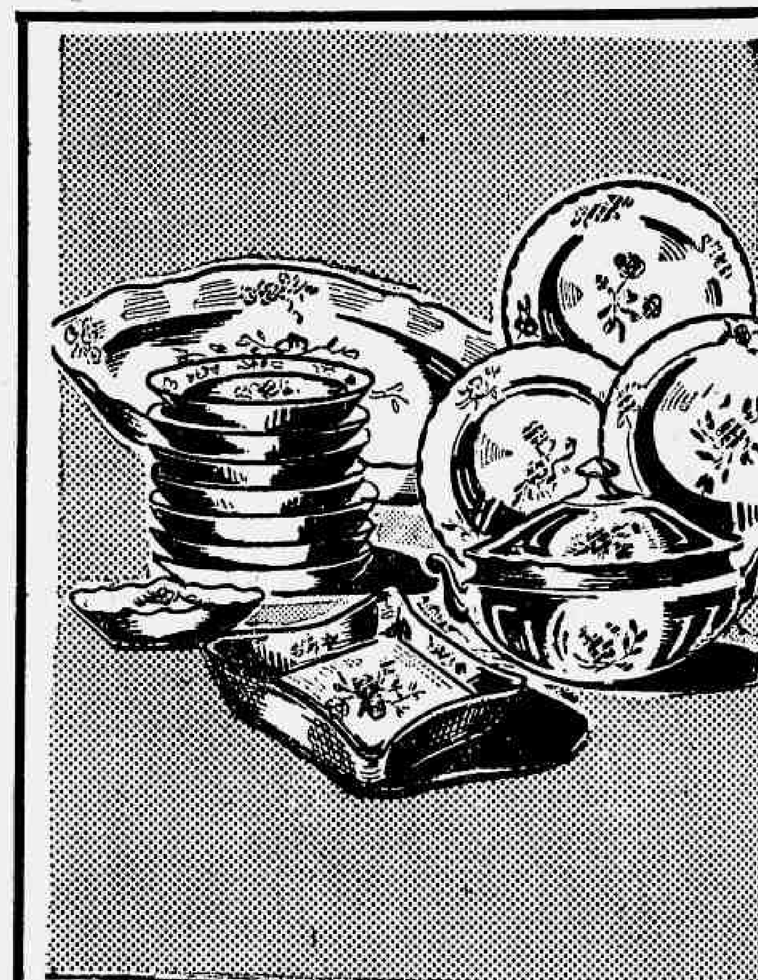
ENTRADA 400,00

MENSAL 140,00

1.995

* Três queimadores eficientes e econômicos
* Fôrno com dispositivo para assar e coser
* Espaço próprio para guardar alimentos
* Chassis em chapa de aço — esmaltado a fogo

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE FOGÕES — ELÉTRICOS, A GAS E A QUEROSENE



Aparêlho para jantar

42 PEÇAS

Decoração exclusiva «SEARS»

1.650

PELO PLANO SEARS

ENTRADA 500,00 — MENSAL 250,00

* Fina porcelana
* Acabamento esmerado
* Última criação da indústria nacional

Visite no 2º andar da SEARS o maravilhoso sortimento de Aparelhos de Jantar, Café e Chá.

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 TEL 46-3737

ABERTA 2as. E 5as. ATÉ ÀS 22 HORAS

ESTACIONAMENTO GRÁTIS NO PÁTIO INTERNO

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO PÔRTO (II)

Armando Marques Guedes

(Especial para o "Diário de Notícias")

LISBOA, via aérea — Num outro artigo aludi ao «escândalo» suscitado na administração municipal do Pôrto por um incidente verdadeiramente inédito: — acusações de irregularidades e ilegalidades, formuladas no próprio Boletim Oficial da Câmara Municipal da mesma cidade e em relatório assinado, nada mais nada menos, do que pelo próprio chefe dos Serviços Financeiros!

Como eu já contei aos meus leitores, o fato provocou mais que justificada surprêsa e alarme na opinião pública portuense, de que se fêz eco o velho jornal «O Comércio do Pôrto», que comentou o incidente com uma significativa caricatura, que figurava um exemplar daquele Boletim Oficial, intitulado «Civitas», pregado na parede à laia de cartaz, e diante do qual um Zé Povinho (símbolo «bordaliano» da opinião pública) apitava chamando pela polícia.

O vice-presidente da Vereação, que é ao mesmo tempo e há muito presidente da Associação Comercial do Pôrto, o meu velho e prezado amigo Antônio Cálem, portador dum nome de família com uma nobre tradição de independência e honradês burguêsas, incitou o presidente da Câmara, coronel Lucinio Prêsa, a dar à Vereação e, através dela, à cidade, uma réplica clara satisfatória às arguições, que tinham sido formuladas na «Civitas».

É o que aquêle presidente acaba de fazer no momento, em que escrevo. E como querem o meu sentimento de justiça e a minha formação profissional de homem de leis, que eu ouça sempre a defesa dos que são acusados, dei-me a lêr atentamente a que apresentou o sr. coronel Prêsa em um extenso documento dumas quarenta páginas dactilografadas. Se, já por cá se usassem os hábitos americanos, diria também quantos milhares de palavras a compunham. Mas, não tive o tempo nem a pachôrra de as contar...

Ora é a êsse documento que quero fazer alusão, já que a fiz também às acusações formuladas, embora as não tivesse então concretizado muito propositadamente por não saber até onde eram fundamentadas.

Começarei por dizer que a defesa não foi inteiramente feliz e que, afinal, não nega, antes confirma vários dos fatos arguidos.

Vê-se por ela que:

a) foram incumbidos serviços técnicos a profissionais da arquitetura e da engenharia alheios aos quadros do funcionalismo municipal; e que

b) êsses serviços custaram muito caros aos cofres do Município;

c) que algumas obras feitas ficaram muito caras, e que

d) as empreitadas dessas obras e os fornecimentos de certos materiais não foram adjudicados mediante concurso público, conforme é regra imperativa da Lei administrativa.

A presidência da Câmara retificou alguns números e cálculos, mas confessou afinal que um arquiteto alheio ao quadro dos técnicos da Câmara procedeu a determinados estudos e trabalhos parcelares e por êles recebeu nada menos de mil e duzentos contos!

Um engenheiro por igual estranho aos quadros da Câmara auferiu igualmente volumosos honorários — uns quinhentos! — por trabalhos de sua especialidade.

E não se nega que a Câmara Municipal tem um quadro técnico de engenheiros e arquitetos, que foi criado e é mantido justamente para proceder a êsses trabalhos.

Não se alega que estejam desvirtuados certos fatos, que o Boletim indicou e confessa-se, embora se procurando sem se conseguir justificar, que nos fornecimentos de óleos e gasolinas se têm dado preferência a determinada companhia, sem que tenham sido chamadas a concurso outras companhias concorrentes.

A presidência da Câmara pretende cobrir-se com o fato de essa companhia ser concessionária do Estado e ter, pelo seu contrato com êste, preferência legal nos seus fornecimentos. Transcreve, para tanto, um seu antigo despacho, em que estabelecera aquela preferência, sob a alegação de fatos, que nem sempre são exatos. E vai até sustentar que o seu procedimento mereceu a aprovação ou pelo menos a aquiescência tácita das instâncias superiores, quando é certo que êle mesmo transcreve mais adiante um despacho do Ministério do Interior, que formalmente preceitua a abertura prévia de concursos, que a presidência da Câmara do Pôrto não tinha observado e teimou em não observar depois.

A êsse propósito a defesa da Presidência da Câmara do Pôrto foi acompanhada nos jornais dum largo comunicado duma outra e bem conhecida companhia petroleira portuguêsa, que reclamou e reclama justamente o cumprimento daquêla formalidade legal, que é ao mesmo tempo uma garantia de seriedade administrativa.

* * *

Não pretendo fazer se não um resumo muito ligeiro dos fatos, das acusações e da defesa da administração municipal do Pôrto.

Êles interessam-me sobremaneira por dizerem respeito à cidade do Pôrto, que é a minha cidade natal, que representei por duas vezes no parlamento como seu deputado e de cuja administração municipal participei ao todo durante seis anos, em dois dos quais presidi à sua Comissão Executiva.

Ora nesse tempo as receita do Município do Pôrto eram muito menores do que as de hoje e muito menos numeroso o quadro dos seus funcionários administrativos e técnicos. Mas, não foi preciso recorrer a técnicos estranhos para os seus projetos e realizações. Exatamente todos os projetos e detalhes dos novos paços do Conselho foram elaborados pelo Arquiteto Municipal, hoje falecido, como falecido também há bastante anos é o engenheiro, que dirigia então superiormente a Repartição Técnica.

Apenas quando se procedeu à elaboração dos projetos da «Avenida dos Aliados», encimada por aquêle edifício, foi chamado um conhecido arquiteto urbanista e inglês, para dar um parecer geral para a sua execução.

A Vereação de que fiz parte e a que presidi, assinalou a sua ação com uma larga obra de renovação da cidade, a que ficou ligado o nome do vereador Elísio de Melo, cuja memória teve a merecida consagração do seu nome numa das ruas radiais daquela avenida. E além dela, substituiu e modernizou o Mercado do Bolhão, urbanizou o antigo chavascal do «Monte Pedral», prolongou a formosa avenida Brasil à beira mar, na freguesia marítima da Foz do Douro; nesta freguesia edificou belas casas para escolas e para uma colônia infantil de férias...

E o mais de que agora me não lembro porque estou citando de cór. Pois nunca foi necessário recorrer aos serviços técnicos alheios ao seu quadro então exiguo.

Sempre as leis e regulamentos administrativos foram escrupulosamente acatados, apesar de os Municípios gozarem então duma ampla autonomia administrativa, quando é certo que pelo atual regime êles estão sob o contrôle e a tutela do Ministério do Interior.

Muito terei que me admirar se êste lamentável incidente não tiver o seguimento que há esperar, tanto mais que, repito, várias arguições feitas estão de pé e algumas até foram implicitamente conformadas pela defesa apresentada, pelo presidente da Câmara Municipal. Constato, porém, que até à data em que escreve, nenhum procedimento foi anunciado: — ou punindo disciplinarmente o funcionário municipal, que formulou acusações infundadas, ou destituindo o presidente que fôr convencido de responsável delas, se se verificam que são verdadeiras.

Dentaduras sem abóbada palatina

DR. ALVARO GUERRA MAIO

CIRURGIAO-DENTISTA E RADIOLOGISTA

Especialista em dentaduras Americanas, sem abóboda palatina, (sem céu da bôca), com os famosos dentes translucidos e inquebráveis, usados pelos artistas de cinema.

Processo Norte-Americano. — Pontes móveis e Roachs.

CONSULTORIO: — RUA BUENOS AIRES, 147-A — 1º ANDAR — Próximo à rua dos Andradas — Tel.: 23-4086.

Dr. Eurico Costa VIAS URINÁRIAS

HEMORRÓIDAS Tratamento moderno pelo calor. Aparelhagem norte-americana — Rua Rodrigo Silva, 30 — 3º andar — Tel.: 22-8500.

MÓVEIS

DIRETAMENTE DA FÁBRICA

Dormitórios — Salas de Jantar — Peças avulsas de diversos estilos

LOMACINSKY

A MAIOR FÁBRICA DE MÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

ENCOMENDAS EM GERAL — FABRICAÇÃO GARANTIDA

RUA DOIS DE MAIO, 698

Largo do Jacarezinho — ônibus 32, 34 e 95

LOTAÇÕES: (VIA JACARE') NA PRAÇA MAUA'

Aos sábados atende-se até as 17 horas e aos domingos até as 12 horas.

TELEFONES: 29-0636 — 49-6922

Lustres de Cristal

Lanternas fechadas em contas e com pingentes tchecos apliques candelabros lustres em Bronze, etc.

Adquira hoje mesmo seu lustre enriquecendo seu lar no mais antigo importador e montador e que mais barato vende para todo o Brasil.

DESCONTOS DE 5% - quem comprar mais de um lustre

3 Luzes	1.390,00
4 Luzes	1.410,00
5 Luzes	1.620,00
6 Luzes	2.035,00
8 Luzes	2.655,00
10 Luzes	3.350,00

Recebe encomendas para qualquer ponto do país — Aberto das 8 horas da manhã às 18 horas.

Rua de Santana, 77 — 2º andar — Sala 206.

Quase esquina de Presidente Vargas — Tel.: 43-4694.

Iate Clube do Rio de Janeiro

Bailes de Carnaval

Comunica a Diretoria que, para o Carnaval, foi organizado o seguinte programa:

SÁBADO — Dia 14, baile, das 23 às 4 horas.

SEGUNDA-FEIRA — Dia 16, baile infantil, das 15 às 19 horas.

TÊRÇA-FEIRA — Dia 17, baile, das 23 às 4 horas, com concurso de fantasias e prêmios às melhores.

A Secretaria, desde já, atenderá, aos srs. Sócios, nos pedidos de convites e reserva de mesas.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1953.

A DIRETORIA

DR. OCTACILIO GUALBERTO

UROLOGIA

Rua México 41, 9.º — Tel. 22-1218

DR. JOSÉ SEGAL

CIRURGIAO-DENTISTA

Especialista de crianças Raios X LARGO DO MACHADO, 3, apartamento 204. — Telefone: 45-4012 — Edifício Visconde da Penha

SENHORES E SENHORAS

AUMENTEM SEUS VENCIMENTOS

Basta mostrar as nossas lindas bijuterias aos seus amigos, colegas e conhecidos. VV. SS. verão como se ganha fàcilmente dinheiro, como se pode obter os

2-3-4 MIL CRUZEIROS MENSAIS

QUE TANTO FALTARAM AO SEU ORÇAMENTO

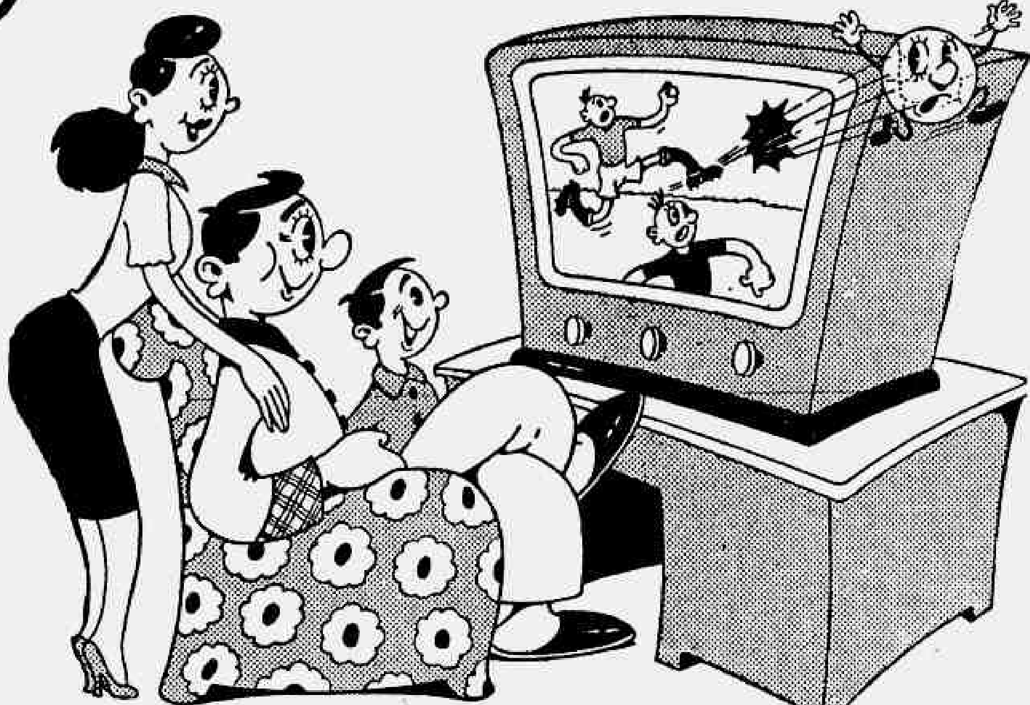
Verifiquem o nosso sistema original que possibilita uma experiência para VV. SS. também. Não precisa fiador, carta de fiança ou depósito. Podem se candidatar senhores, senhoras e senhoritas, sendo empregados há mais de três anos na mesma firma ou repartição, morando mais de três anos no mesmo lugar, tendo telefone em casa ou no emprêgo. Os que estão nas condições acima receberão um lindo mostruário e poderão começar a agir, ganhando no mesmo dia.

C. KELLEMEN - Av. Presidente Vargas, 446 - Sala 1.202

Favor trazer dois retratos e recortar êste anúncio para se rentregue em nosso balcão à senhorita Martins — Guardamos o máximo sigilo.

LEMBRE-SE: — NÃO SE PERDE NADA COM UMA VISITA PEDINDO INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS

Veja o Mundo de PIJAMA!



Agora você tambem póde possuir o seu aparelho de televisão Afim de facilitar ao máximo a compra de seu aparelho de televisão, Ponto Frio criou um plano popular de vendas a prazo, que se enquadra perfeitamente dentro de suas possibilidades orçamentárias Compre agora o seu aparelho de televisão de 21 polegadas, escolhendo um dos últimos modelos, dotados dos mais modernos requisitos técnicos. E veja o mundo sem sair de casa, sem abandonar o seu confôrto!

Entrada Cr$ 2.800,00

Prestações de Cr$1.150,00

Ponto Frio

RUA URUGUAIANA, 134
AV. MARECHAL FLORIANO, 93 (em frente ao Colegio Pedro II)
AV. NILO PEÇANHA, 248 (Caxias)



até não poder mais...

CARIOQUINHA

Calça ½ lã, em finíssimo Tropical (nas côres: preto, marinho, marron)	120,00
Blusa de fustão sem manga - várias côres	95,00
Cinto lastex double-face	39,00
Colar fantasia	12,00
Bonet palinha extra - c/ vivo preto	30.00
	296,00

FOLIONA

Saia em tec. fantasia fundo preto (godet ballet)	950,00
Frente-Única - Lonita c/ barbatanas	88,00
Colar fantasia	12,00
	350.00

CONJUNTO CORINGA

Calça comprida "Coringa" - com pesponto - várias côres	118.00
Blusa fantasia, Walt Disney sem manga	85,00
Bonet oficial branco	55,00
Colar fantasia	12,00
	270,00

BOÊMIA DE RAÇA

Calça 3/4 - Lonita mod. ultra moderno (côres moderníssimas)	140,00
Frente-única de Lonita c/ barbatanas e presilhas	95,00
Gôrro fantasia - estampado	24,00
Colar em div. cores	12,00
	271,00

...com uma fantazia do

MAGAZIN SEGADAES

Uruguaiana, 23/25 - 7 de Setembro, 126

MISS SAMBA

Short de gorgurão - côres: preta, verde, bordeaux, marinho, marron e royal	68,00
Corpete de lastex fustão franzido (côres vivas e modernas)	75,00
Lenço triangular em finíssima Cetineta (vermelha) usada no pescoço	20,00
Bonet palhinha em 5 côres	12,00
	175,00

Outras ofertas:

Corpetes de Lastex em div. côres	45,00
Corpetes de Fustão Franzido lastex	75,00
Frente-Única de Lonita c/ barbatanas	88,00
Frente-Única c/ presilhas	95,00
Frente-Única Fustão fantasia	110,00

Shorts	Gorgurão em lindas côres	59,00
"	Fantasia e Liso - várias côres	68,00
"	Fustão Cordoroy	110,00
"	Lonita extra	120,00
"	Fustão Casulo	140,00
"	Linho Irlandês	220,00

PRODUÇÃO RURAL

Algodão nos acordos intergovernamentais

Opinião de categorizado órgão liberal da imrensa inglêsa

O Brasil teria a intenção de seguir o exemplo do Egito, vendendo o seu algodão no quadro dos acordos comerciais intergovernamentais, baseados na troca — escreve o «Manchester Guardian», de Londres, a propósito das declarações feitas pelo sr. Horácio Lafer, ministro brasileiro da Fazenda, anunciando que os ministros do Exterior e da Fazenda estabeleceriam colaboração tendo em vista incluir o algodão e outros produtos brasileiros nos acordos intergovernamentais — informa a A. F. P. em despacho recente.

Segundo o grande jornal liberal, os recentes esforços egípcios produziram nesse domínio alguns resultados encorajadores, mas resta ver se o Brasil, cujo algodão é de uma qualidade diferente e de uma utilidade mais geral, terá igualmente êxito, tendo-se em vista que deveria enfrentar a concorrência da Argentina, do México, da Índia, da Síria, da Turquia e do Paquistão, países que têm excedentes exportáveis que ultrapassam as exportações totais de 1951-52.

O Brasil deve contar igualmente com a concorrência norte-americana, que é largamente apoiada por importantes recursos de créditos destinados ao financiamento das exportações.

Avalia-se, efetivamente, em 970.000 fardos a quantidade de algodão exportável neste período e financiada pelos créditos da Agência de Segurança Mútua e pelos empréstimos do Export-Import Bank. A Agência de Segurança Mútua dispõe, para êsse fim, de .... 148.000.000 de dólares, dos quais..... 43.000.000 para a Grã-Bretanha, ... 32.700.000 para a Itália e 30.000.000 para a França.

Cabêlo Branco? Orf-Léne TINGE MELHOR

CONTAS CORRENTES
PRAZO FIXO
1 ANO JUROS 6% a/a
RENDA ANUAL
BANCO DELAMARE S/A
Funciona das 9 ás 18 hs.

Publicações

CHÁCARAS E QUINTAIS. — Está circulando mais um fascículo da revista agrícola «Chácaras e Quintais», iniciando com o presente número de janeiro o seu 14º ano de existência. Do seu variado texto, esparso em 150 páginas fartamente ilustradas, destacamos as seguintes colaborações: Os Clubes Agrícolas Escolares, pelo dr. J. Sampaio Fernandes; Destruição e envenenamento de abelhas, pelo dr. Warwick Estevam Kerr; A mecanização da agricultura bem orientada não é prejudicial ao solo, pelo engenheiro agrônomo Altir A. M. Correia; Um rei que ainda tem majestade, pelo engenheiro agrônomo J. S. Inojês de Sousa, e vários outros trabalhos interessantes.

Conferência de ministros da Agricultura

Anuncia-se oficialmente que o govêrno francês decidiu propôr a realização de uma conferência de ministros de Agricultura das seis nações participantes do Plano Schuman, para estudar os planos de uma integração econômica maior do Continente.

Dores nas Costas, Nervosismo, Reumatismo?

A alimentação inconveniente, o excesso de bebidas, resfriados, etc. obrigam frequentemente os rins a um trabalho forçado. Os transtôrnos dos rins e do aparelho urinário são a causa da retenção do ácido úrico, frequentes levantadas noturnas, dores nas pernas, nervosismo, tonteiras, tornozelos inchados, reumatismo, olhos empapuçados, e, em geral, a impressão de velhice precoce. Ajude seus rins a purificar seu sangue por meio de Cystex. A primeira dose começa a trabalhar, ajudando seus rins a eliminar o excesso de ácidos, fazendo assim com que se sinta como novo. Sob nossa garantia Cystex deve ser inteiramente satisfatório. Peça Cystex em qualquer farmácia hoje mesmo. Nossa garantia é a sua maior proteção.

Cystex no tratamento das
CISTITES, PIELITES E URICEMIA

ESFORÇAM-SE OS CIENTISTAS POR PRODUZIR INSETICIDAS BARATOS E MAIS EFICIENTES

WASHINGTON — Os prejuizos causados pelos insetos nos cultivos de gêneros alimentícios são tremendos em todos os recantos do mundo. Eis aí a razão pela qual os cientistas estão empregando o melhor de seus esforços para conseguirem inseticidas que, embora baratos, sejam mais eficazes e que, portanto, possam ser usados em mais larga escala.

Os inseticidas de piretro figuram entre os mais valiosos e mais largamente usados no combate aos insetos daninhos. A sua ação letal se estende a muitos insetos e, tendo-se em conta que sua toxicidade com relação aos entes humanos e animais é baixa, podem ser usados sem perigo nas lavouras de gêneros alimentícios.

Êsses inseticidas são, todavia, extremamente caros, não se prestam para o emprêgo em larga escala e o seu efeito não é duradouro. Em vista disso, procuram os cientistas encontrar elementos químicos, para misturar com o piretro, que sejam de baixo custo e que aumentem a intensidade e a durabilidade da ação letal do piretro.

O primeiro sucesso nesse sentido, anunciado há vários anos, foi obtido pela Secretaria da Agricultura dos Estados Unidos, a qual descobriu um certo número de elementos químicos contendo metileno-dioxi-fenil, que aumenta de várias vêzes a eficácia do piretro, quando combinado com êles e que são tão inofensivos como o piretro.

Em resultado de pesquisas posteriores, surgiu uma substância chamada «piperonyl butoxide», feita à base de «safrol», produto vegetal extraído principalmente da raiz de uma árvore sul-americana. Êsse novo composto de safrol penetra na cobertura do corpo do inseto.

Além disso, dois novos inseticidas à base de piretro foram criados para a proteção de cereais, os quais são vaporizados nos depósitos de grãos. Êsses dois novos elementos são produzidos pela mistura de trigo pulverizado ou de pó de cereais, com uma base contendo piretro líquido e **piperonyl butoxide**.

Enquanto os trabalhos de laboratório continuam para combinarem-se outros elementos químicos com o piretro, a fim de se obterem inseticidas mais baratos e mais eficientes, envidam-se esforços, por outro lado, para produzir piretro sintético. O primeiro êxito obtido neste campo foi um produto sintético chamado «allethrin». Trata-se de um elemento similar a um dos quatro componentes do piretro natural, e é um inseticida eficiente.

A aplicação dêsse novo produto já tem dado bons resultados no cultivo de repolho, couve-flor, alface e de um certo tipo de couve, mostrando-se eficiente no combate de vários insetos que atacam êsses legumes. No entanto, exige-se uma quantidade de «allethrin» de duas a três vêzes maior do que a de piretro para o mesmo efeito inseticida. Espera-se que, à proporção que sejam encontradas novas aplicações para êsse novo elemento, a sua procura aumenta e seu preço seja reduzido, até que o mesmo fique mais barato que o piretro.

Nesse interim, continuam as pesquisas em busca de um piretro sintético, que venha dar aos agricultores de tôda a parte um inseticida poderoso e barato, para proteger as suas lavouras.

GRANJAS DA RAINHA DA INGLATERRA

Modificado o interêsse principal da produção de leite, manteiga, aves e ovos

Verificaram-se, recentemente, importantes modificações em relação às gerências das granjas da rainha Elizabeth II.

A respeito da produção, o interêsse principal foi modificado, e agora está sendo ativada a produção de leite, ou manteiga, ovos e aves de mesa; há preferência para a criação de rêses para engorda. A criação de porcos, que se acentuou durante os anos da guerra, está sendo fomentada novamente.

Nova característica, que põe uma nota bucólica em Windsor, é o grupo de vacas, com 42 cabeças, da raça Ayrshire, que rendem uns 650 litros de leite diários. Em adição às Ayrshire, nos currais prèviamente destinados ao gado de engorda se alojam agora cêrca de mil galinhas de raça cruzada entre Sussex e Rhode Island. Os touros Shorthorn, que antes estavam em Windsor, foram transferidos para Sandringham.

Na granja que o príncipe consorte também possui em Windsor, as vacas Jerseys, cuja permanência tem sido a nota tradicional desde os dias da rainha Vitória, são ordenhadas a máquina, e a qualidade de seu leite é excepcional.

Por meio dessas granjas, a rainha pode contribuir para o abastecimento do palácio de Buckingham, e o superavit de produção é vendido no mercado.

Pôs dois ovos depois de cem anos

Noticia-se de Londres que «Bimbo», papagaio fêmea sul-africano, com a idade de cem anos, acaba de pôr dois ovos. Infelizemnte, o animal, que pertence à sra. Witlaw, residente em Taplow (Buckinghamshire), não poderá assegurar sua descendência, pois os ovos quebraram-se acidentalmente.

Maior produtor de diamantes do mundo

Segundo estatística publicada pela União Econômica Flamenga, o Congo Belga, de há muito famoso pela alta qualidade do seu minério de urânio, também é o maior produtor de diamantes do mundo.

M. A. Molaert, um dos mais notáveis peritos belgas em diamantes, revelou que o Congo produz agora cêrca de 62 por cento dos diamantes do mundo, frisando que o mesmo produziu 10.564.677 quilates, ao passo que a produção mundial ascende a 17.025.087, segundo uma «estimativa rigorosa».

Em segundo lugar vem a União Sul-Africana, que em 1950 produziu sòmente 2.228.911 quilates.

Os diamantes congoleses provêm da região de Kasai, a qual fornece cêrca de 30 por cento das pedras usadas em joalheria, e de Lubilash, fornecedora de 98 por cento dos diamantes industriais.

Boas as perspectivas agrícolas em Portugal

O Serviço de Estatística Agrícola de Portugal considera francamente bom o aspecto das culturas no início do novo ano agrícola, as quais não sofreram com a diversidade de condições meteorológicas verificadas em dezembro último. O tempo frio favoreceu o afolhamento dos cereais e, para proteção dos prados, houve água suficiente.

A colheita de azeitonas justifica as expectativas de uma produção sensível, igual a 40% da anterior e ligeiramente inferior a 50% da média do último quinquênio.

Novo aproveitamento industrial para a juta e o pau rosa amazônicos

Testes de laboratório realizados na Suécia comprovam a excelência do material no fabrico de papel e pranchetas de contraplacados

Talos de juta amazônica vêm de ser submetidos a testes na Grécia, para a constatação da possibilidade de seu aproveitamento no fabrico de papel. Encarregou-se das experiências de laboratório a companhia Aktiebolaget Defibrator, de Estocolmo, sendo o material levado a vários ensaios semi-químicos, cujos resultados foram os mais auspiciosos possíveis. Obtiveram-se, assim, cinco tipo de papel pardo-claro, muito resistente, variando a densidade e comportamento desde o meio-grosso até o papelão.

A Aktiebolaget vai agora tentar o fabrico do «Soft Board» com os mesmos talos de juta amazônica. Essa companhia também conseguiu a manufatura de «Hardboard» pranchetas melhoráveis em qualquer formato e dimensão, muito resistentes, empregando nos testes resíduos de pau-rosa, alcançando um produto uniforme, duro, pardo escuro, e de numerosas aplicações industriais.

As experiências foram solicitadas pela Usina Bomfim, de Manáus, da qual é diretor o sr. Socrates Bomfim, que à vista dêsses resultados pretende instalar nova indústria na região, aproveitando êsse material até agora sem serventia alguma.

Gentileza de uma companhia de adubos a esta seção

A «Cadál», companhia industrial de sabões e adubos, ofereceu a esta Seção os serviços de seu Departamento Técnico Agronômico, pondo à nossa disposição seu laboratório para exame de terras, dosagem de adubos, verificação de moléstias em terras, etc. Ao mesmo tempo, convidou-nos para visitar sua fábrica e verificar as realizações da Companhia no setor da agricultura, em Acarí, onde se encontram. Somos gratos a essa gentileza.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Touros indianos

SR. A. M. DA FONSECA — TIJUCA (D.F.). — Diz a sua carta: «Há muitos anos atrás li, num jornal aqui do Rio, um artigo que tratava de uma experiência feita com touros indianos, importados por criadores brasileiros, para reprodução. Da leitura dêste artigo, retive o detalhe de que, considerando-se a fertilidade do solo (parece-me ter sido no Sul de Minas) e a altura excessiva do capim, a criação breve se demonstrou inconveniente; os animais não podiam ficar soltos nos pastos, pois feriam as partes genitais no capim. Eram touros de baixa estatura. O mesmo não acontecia com outra raça, no artigo indicado (talvez o Zebu), porque sendo de maior estatura, o ventre estava mais alto do que as pontas do capim.

Em síntese foi isto que citei durante uma palestra entre pessoas conhecidas. Infelizmente, minha citação foi ridicularizada por um dos presentes e não possuo elementos para comprovar (a outros presentes aos quais devo o máximo de respeito) a veracidade da informação.

Sem entender do assunto, nada me valeria mergulhar numa biblioteca ou em livrarias, para conseguir um comprovante Seria puro desperdício de tempo.

Pode ajudar-me neste sentido, dando-me a solução ou indicando-me o meio de encontrá-la? Por favor, tome em consideração o meu pedido.

Aos melhores agradecimentos, junto os mais elevados protestos de consideração e respeito. Atenciosamente, etc.»

Tecnicamente não é possível tal fato, visto como o boi, ao caminhar, age como se fôsse um tanque, isto é, vai levando tudo na frente, amassando tudo à sua passagem. Acidentalmente, o caso talvez se tenha verificado. Se houve desistência ou fracasso na criação não foi, certamente, êsse o motivo principal. As causas devem ter sido outras.

Manga e abacate

SR. J. BUARQUE — NITERÓI (E. DO RIO). — Diz a sua carta: «Tenho uma mangueira-rosa que, enquanto outras mangueiras vizinhas deram frutos na última temporada, a minha não deu nenhum. Floresceu e depois caíram as flores. Nos anos anteriores, as frutas, quando ainda na mangueira, amadureciam, rachavam-se. Pensei em podá-la. Mas, não sei a época que deverei fazer a poda. Penso ser êsse um dos «remédios». Tenho também um abacateiro. Não é muito novo. Entretanto, enquanto nos anos anteriores frutificou muito pouco também nesta temporada sòmente deu dois abacates. Não sei se a poda deverá ser feita nos galhos grandes ou sòmente nos pequenos, caso seja necessário.

Muito grato fico pela atenção dispensada a esta».

A podagem é necessária para ambos os casos. Ela deve ser executada, geralmente, nos meses de junho a julho, mas é benéfica à árvore mesmo fora de época. Os galhos considerados excessivos, que impedem a entrada do ar e da luz do sol, devem ser eliminados, bem como os sêcos, os que se mostram aparentemente contaminados de pragas e doenças. E' preciso, sobretudo, arejar a árvore. Os ramos novos não devem ser tocados.

As vêzes, a falta de frutos tem outras causas mais sérias, entre as quais se inclui, como a principal, a «qualidade» da terra. Adube, pois, o seu pomar.

Hortaliças

SR. ANTONIO PEDRO — RIO. — Diz a sua carta: «Soube que há um processo fácil para conservar hortaliças na fazenda. Quer fazer o favor de me indicar como se deve proceder? Grato etc.».

No Brasil, tanto quanto sabemos, não há necessidade da conservação das verduras, que podem ser obtidas em estado fresco durante todo o ano. Mas, um dos processos usados para conservá-las consiste em pô-las de salmoura num barril estanque, limpo e sêco. As fôlhas verdes são cortadas em tiras e dispostas em camadas alternadas com sal grosso, depois do que, uma vez cheio o recipiente, aperta-se bem o produto, carrega-se de pesos para deixar tudo mergulhado na salmoura e tapa-se.

Diarréia

A. MORAIS RIBEIRO (DISTRITO FEDERAL). — Diz a sua carta: «Peço o obséquio de orientar-me sôbre a consulta seguinte:

Possuo um cachorro comum, de 10 anos de idade, que de vez em quando fica atacado de diarréia sanguinolenta, e nesse estado fica triste e perde o apetite, durando isso uns 2 ou 3 dias.

Agradeço a indicação de um remédio para curar êsse mal que atormenta o animal».

Trate-o pela homeopatia. Dê-lhe 2 gotas de «Arsenicum Alb. 3ª» numa colher de sopa com água, de 4 em 4 horas, alternadamente, com «Veratrum Album 3ª», de 2 em 2 horas.

Basset

SR. HEITOR LUIS FORTES BASTOS (DISTRITO FEDERAL). — Diz a sua carta: «Tenho um cãozinho da raça «basset», com 2 anos e 6 meses, e já tive a oportunidade de pedir para êle nesse jornal uma consulta. A resposta foi certa e ficou provado que êle tinha vermes.

Agora é outra coisa que acontece com êle. De uns tempos para cá, vem surgindo no pêlo do cão umas feridas pequenas, que fazem cair-lhe o pêlo sòmente no local da ferida. Aí se forma uma crosta que fica purgando e que pouco depois, com o uso de «Leite de Colônia», desaparece, voltando a nascer noutro local. O pêlo cresce também no local da ferida. Agora já existem várias feridas espalhadas pelo corpo.

Desde já agradeço e peço a resposta o mais breve possível».

A resposta à consulta da sra. Amélia Ramos aplica-se ao caso. Faça o que indicamos.

ADUBOS «VIANNA»
Multiplicam as colheitas. Uma fórmula para cada cultura. — Adubos simples — Inseticidas — Máquinas.
ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 226 — 11º ANDAR — End. Tel.: «SALITRE» — RIO.

Rações Balanceadas PIRATININGA (Fabricadas desde 1930)
PRONTA ENTREGA
para AVES PORCOS e VACAS
PARA FACILITAR AO PÚBLICO
AVENIDA BRASIL
Av. Guilherme Maxwell, 182, começa em frente ao Hospital do I. A. P. E. T. C.
Tel.: 30-7536.
NO CENTRO:
Compras de mais de 1 saco, para entrega imediata, dirija-se à rua do Lavradio, 17 — Telefone: 22-7999. Encomendas para entrega a domicílio, despachos por Estrada de Ferro e Marítima.
VENDAS A VAREJO
SCAL-RIO S. A.
DEPARTAMENTO DE FORRAGENS
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A - Tel 43-7813 Rio
Vega Publicidade

Vamos criar galinhas
PRIMEIRA E ÚNICA FÁBRICA — GRANJA DO BRASIL
Os LINS fabricam seu material avícola.
Os LINS lhe fornecem pintos selecionados.
Se V. S. deseja criar galinhas em sua própria residência, ou montar uma GRANJA, ninguém mais capaz que os LINS, que com longa prática na avicultura e na fabricação de material avícola, estão aptos para melhor servir aos seus distintos amigos e clientes.
CASAS APARTAMENTO
para 12, 25, 50, 100, 150, 200 e 300 aves.
Chocadeiras, criadeiras, baterias frias e quentes, ninhos, comedouros e colméias.
PINTOS DE 1 DIA, frangas, ovos para incubação.
Orçamentos e consultas técnicas, grátis.
"SAILL" Sociedade AVÍCOLA e Industrial Lins Ltda.
ESCRITÓRIO:
RUA DA CANDELÁRIA, 77 — 1º ANDAR — TEL.: 23-1199.
FÁBRICA E GRANJA:
RUA FERNANDO LÔBO, 75 — LARGO DO CAMBOATA' — DEODORO — RIO.

POMADA DE PENICILINA E DIHIDRO-ESTREPTOMICINA
VETERINARIA
para o tratamento da mastite
A venda em todo o país
Tubos de 3,75 g com 75.000 unidades de penicilina G-potássica cristalina e o equivalente a 50 mg de dihidro-estreptomicina.
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS DA
Fontoura-Wyeth


Grande oportunidade para comprar...
ENCERADEIRA
Arno, Walita, Citilux, Últimos modelos. Silenciosas, leves e eficientes. Com ou sem espalhador de cêra. Garantia de 1 ano.
A partir de 195 mensais
MAQUINA DE LAVAR
Bendix, Thor, Ritemp, Ilanka. Automáticas ou semi-automáticas. Capacidade para 3 ou 4.5 quilos de roupa. Garantia de 1 ano.
A partir de 650 mensais
LIQUIDIFICADOR
Walita, Arno, Citilux. Cada aparelho acompanhado de um copo sobressalente. Duas ou três velocidades. Funcionamento silencioso. Garantia de 1 ano.
A partir de 140 mensais.
E LEMBRE-SE: Qualquer que seja o seu orçamento nós temos o plano que lhe convém
POLO ÁRTICO
AV. RIO BRANCO, 157-159

Campeã da raça com GADOVITA!
RAÇÕES PRENSADAS
GADOVITA
MOINHO FLUMINENSE S. A. — AV. PRESIDENTE VARGAS, 463
Seção Rações Balanceadas - Tel. 23-1820 — Rio de Janeiro.

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

É COM ISTO QUE ALGODÃO DÁ DINHEIRO!
RHODIATOX
Para produzir barato, compre barato!
RHODIATOX é um ótimo inseticida e é o mais barato de todos!
Rhodia — a marca de confiança — TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA
COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Agência do Rio de Janeiro: Rua Buenos Aires, 100 - Caixa Postal 904

HOTEL REGINA-CÉLIA

Alugam-se apartamentos e quartos mobiliados, móveis novos, um palacete de luxo no centro de um bom jardim, Elevador Otis, garage. Preços — casal: 200,00; solteiro: 120,00, por dia, com refeição. À rua Desembargador Isidro, 135 — Praça S. Pena — Tel.: 48-6491.

Política das exportações do café

É orientada principalmente pelo Ministério do Exterior e Carteira Cambial do Banco do Brasil

A diretoria do Instituto Brasileiro do Café acaba de enviar resposta ao Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro, esclarecendo sua posição no tocante à política das exportações.

Depois de fixar que essa política é orientada especialmente pelo Ministério do Exterior e pela Carteira Cambial do Banco do Brasil, a diretoria do I.B.C. registra ser a parte que mais lhe incumbe a defesa dos interêsses permanentes da exportação cafeeira, cumprindo-lhe assistir para que as exportações não venham a aluir os nossos preços de venda e a afastar nossos comerciantes do campo dos fornecimentos diretos.

Examina, depois, especificamente, a atuação dos países importadores de café, distinguindo a posição de cada um ante os acordos comerciais e os acordos de pagamento firmados com o Brasil; e defende a necessidade do sôbre-preço em determinados casos.

—— O diretor coronel Paula Soares viajará, esta semana, a Florianópolis, em companhia do dr. Konder Reis, chefe do gabinete do ministro da Agricultura, e de membros da Associação Paranaense dos Cafeicultores, devendo verificar as possibilidades de expansão na cultura do café em Santa Catarina e coordenar, com o govêrno local, as medidas necessárias para estimulá-la.

DR. OSWALDO FRAGA GUIMARÃES
LIVRE DOCENTE DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA
Clínica Médica, Moléstia da Nutrição Úlcera gástrica, Diabetes, Regimes, etc. Metabolismo Basal — Consultório: Rua Paraguai, c/5, sobrado — Méier. Tels.: 29-1153 e 49-8370 — Diàriamente, das 16 às 18 horas.

CONSULTÓRIO RADIOLÓGICO
DR. J. NUNES DA COSTA
Av. Beira Mar, 262 — 3.º, s| 303 (Castelo). Diàriamente das 8 às 12 e das 14 às 18 Tel.: 32-7357.

RAIOS X — RADIOGRAFIAS E RADIOSCOPIAS
PREÇOS POPULARES — AVENIDA MEM DE SA', 93 — SALA 26.
Diàriamente, das 8 às 18 horas. — Tel.: 42-5426.

ESILDA
CONSÊRTO DE COLARINHO

Colarinho da fralda	Cr$	25,00
Punhos novos	Cr$	15,00
Confecção sob medida, algodão	Cr$	70,00
Vários consertos, colarinhos, fazenda nova	Cr$	35,00

PRAÇA OLAVO BILAC, 11 — MERCADO DAS FLORES.

DR. A. MULLER
APARÊLHO DIGESTIVO: — Tratamento e provas funcionais de estômago, fígado, intestinos, etc.
LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
NUTRIÇÃO: — Regimes de engorda ou emagrecimento. — Av. Graça Aranha, 206 — Salas 201-3. — Tel.: 42-6933.

FLÓRIDA HOTEL
PRÉDIO NOVO, DISPONDO DE 100 APOSENTOS E APARTAMENTOS COM TELEFONE E TÔDAS AS INSTALAÇÕES MODERNAS — RESTAURANTE DE PRIMEIRA ORDEM
Próximo aos banhos de mar Grande jardim — Rua Ferreira Viana n. 71 a 77 (Flamengo) — Rio de Janeiro — Anexo em frente a matriz TELEFONE: 25-7336 — End. Telegráfico: «FLORHOTEL»

JOALHERIA OTICA BESDIN
JOIAS, RELOGIOS, FOTO — OS MENORES PREÇOS
RUA DA CARIOCA N.º 85

MÓVEIS DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR
A Fábrica de Móveis «REAL», da rua General Caldwell, 173-175, vende por preços de atacado, à vista ou facilitando os pagamentos, dormitórios, sala de jantar, escritórios e peças avulsas Chipendale e Rústicas, todos em cedro e peroba. Executam-se encomendas. Visitem a fábrica sem compromisso.
RUA GENERAL CALDWELL, 173-175 — TEL.: 43-1989.
(Entre a rua Frei Caneca e a avenida Presidente Vargas).

VARANDA
Transforme sua varanda em belo jardim de inverno e torne útil sua área de serviço
Envidraçamento rápido e perfeito. Esquadrias de qualquer tipo, coberturas e pinturas em geral.
Pagamento facilitado — Orçamento sem compromisso
INSTALADORA VOGUE
Rua Buenos Aires, 104 - 5º and. — Sala 56 - Tels.: 32-7082 - 52-8884 —
Aos domingos — Tel.: 49-5019.

O PRÓPRIO SANGUE
No tratamento da fadiga física e mental, diabetes, hipertensão, alergia em geral e distúrbios nervosos, apresenta 94 a 100% de curas radicais. Clínica especializada do DR. E. RIZZO — Avenida 13 de Maio, 23 — 18º andar — Salas 1.839 a 1.840. Diàriamente, das 8 às 12 horas. — Tel.: 32-3232. À tarde, atende a chamados pelo telefone 25-4073. Envia-se grátis o folheto HEMOTERAPIA.

NERVOSOS — Dr. Asthon Bahia
Distúrbios neuro-sexuais, circulatórios, gastro-intestinais. Insônia, Angústia, Manias, Vícios, Esgotamentos, etc.
PSICOTERAPIA
AVENIDA RIO BRANCO, 173 — 17º ANDAR — SALA 1.701 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, de 14 às 20 horas. Hora marcada: — Tel.: 52-8870.

COFRES DE ALUGUEL
Visite nossa Caixa Forte, no subsolo, usando os nossos cofres de aluguel, para segurança de seus valores.
Banco Delamare S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446.

FOGÕES E AQUECEDORES A GÁS
Ultramodernos e econômicos
JUNKER
COSMOPOLITA SEMER
Vendas à vista e a prazo
Troca — Reforma — Conserta
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
COBRASAN — Rua México, 168-B — Loja — 2º Balcão — Tel.: 32-7502.



ARTÍSTICO SÃO PAULO STUDIO
"ARTSTUDIO"
NUNES & SILVA
Reproduções fotográficas em geral - Molduras - Vidros Quadros religiosos - Fotos porcelana para tumulos Foto esmalte para jóias, etc.
A MAIOR E MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO DO RAMO
Vendas só por atacado
Rua Julio Ribeiro, 192 (Braz)
Fone: 9-8306 End. Tel: "ARTSTUDIO" - S. Paulo

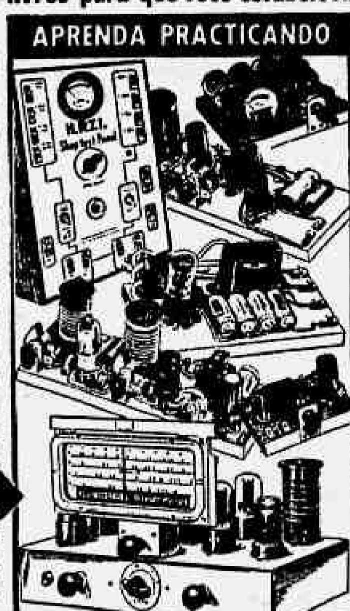
Laboratórios Silva Araujo-Roussel S/A.
AVISO
Participamos à classe médica, aos nossos clientes e amigos em geral que a sede social, a Fábrica e a Filial dêstes Laboratórios nesta cidade, respectivamente situados à Avenida Beira Mar, 262 — 6º, Rua Ana Néri, 1.368 e à rua Primeiro de Março, 4 e 6, estarão fechados no período compreendido entre 16 de fevereiro e 14 de março de 1953, para concessão de férias coletivas aos nossos funcionários. Permanecerá, entretanto, na Filial à rua Primeiro de Março, 6 — 1º andar, um plantão para atender aos pedidos de amostras dos srs. Médicos, atendendo-se também pelo tel.: 43-0546.

Quer Ganhar Mais Dinheiro?



Aprenda RÁDIO e TELEVISÃO
Preparar-lhe-hei em sua própria casa, durante as suas horas livres para que você estabeleça
O SEU PROPRIO NEGOCIO!
Gostaria você de ser o seu próprio Chefe — de ver o seu nome sobre a porta de uma Oficina de Rádio prospera lucrativa? Pois então, escreva-me solicitando o meu Livro gratis no qual você verá como lhe poderei ajudar a começar.
Ensinar-lhe-hei como instalar e reparar todas as classes de receptores. Desde o principio dar-lhe-hei lições com as quais você poderá fazer dinheiro; que lhe ajudarão a conseguir e executar reparações de rádio nas suas horas de folga, durante o seu curso. Ajudar-lhe-hei a preparar-se estabelecer a sua propria Oficina de Consertos, sem necessidade de capital — para obter um magnifico emprêgo em difusoras, sistemas de amplificação de alto-falantes, venda e distribuição de receptores, televisão, etc. A distância que nos separa não é obstáculo. Tenho ajudado a centenas de indivíduos em muitos diferentes países a ganhar mais dinheiro. A você também poderei lhe ajudar.
Você Receberá 10 Jôgos de Peças de Rádio
Enviar-lhe-hei 10 jôgos de peças de radio com os quais você poderá executar centenas de experiências e construir muitos circuitos de rádio, assim como um Receptor Superheterodino de 6 válvulas, 4 faixas, de ondas longas e curtas.
C. H. MANSFIELD, *Presidente*
Hollywood Radio and Television Institute
Hollywood 28 - California, U. S. A.

APRENDA PRACTICANDO



ÊSTE LIVRO GRÁTIS

C. H. Mansfield, Pres., Dept.
Hollywood Radio & Television Institute
7078 Hollywood Boulevard, Hollywood 28, Calif., U. S. A.
Queira ter a bondade de mandar-me o seu Livro Gratis "Oportunidades para Você em Rádio e Televisão". ZH-4
Nome ______
Endereço ______
Cidade ______ País ______

HOMENAGEM AOS BANDEIRANTES



Monumento das Bandeiras, grandiosa obra do escultor Victor Brecheret
Emblema registrado do "Investment Trust do Brasil S. A."

Galeria dos Pioneiros

O Consórcio Brasileiro de Investimentos tem a satisfação de apresentar uma galeria de Homens Eminentes no campo das atividades precursoras do Brasil.

É uma homenagem devida àquêles que, através dos empecilhos e dos entraves nascidos do conformismo e do derrotismo, souberam como pioneiros tornar realidades, a serviço do Brasil, os ideais de sua energia criadora, quebrando o círculo vicioso de uma economia estática.

★

As indicações foram feitas por unanimidade pelos economistas que redigem o boletim financeiro "A Marcha dos Negócios", na seção "VIP" da Economia e das Finanças do Brasil, sob a condição da mais integral imparcialidade e desinterêsse.

A. J. Renner - Indústria no Rio Grande do Sul
Adriano José Marchini - Reorganização do I. P. T.
Afranio Amaral - Pesquisas médico-cientificas
Aldo Mario Azevedo - IDORT - Difusão da Racional. do Trabalho
Amador Aguiar - Banco Brasileiro de Descontos
Américo Emilio Romi - Máquinas agricolas
América René Giannetti - 1a. fábrica de aluminio no Brasil
Antonio José Alves de Souza - Cia. Hidroelétrica do São Francisco
Antonio de Moura Andrade - Desbravamento pecuária
Antonio Prado Jr. - Remodelação do Rio de Janeiro Automobilismo
Antonio Prudente - Campanha contra o Câncer
Armando Navarro Sampaio - Eucaliptocultura - Cont. da obra de N. de Andrade
Arthur Lundgren - Indústria Textil em Pernambuco
Arthur Thomas - Colonização do Norte do Paraná
Cel. Artur Levy - Oleoduto Santos - São Paulo
Ary Frederico Torres - Material Ferroviário
Assis Chateaubriand - Imprensa Aviação Civil - TV - Prot. à Criança Artes
Brasilio Machado Neto - Organização do SESC
General Cândido Mariano Rondon - Cons. da rêde teleg. - Desbrav. de sertões
Carmine Sergio - Indústria Metalúrgica
Charles Miller - Introdução do futebol
Edgard E. de Souza - Engenharia Hidroelétrica
Edgard Roquette Pinto - Fundação da 1a. Rádio Emissora Nacional
General Edmundo Macedo Soares - Siderúrgica de Volta Redonda
Edú Chaves - Aviação
Eugenio Leuenroth - Publicidade
Euvaldo Lodi - Serviço Social da Indústria
Francisco Matarazzo Jr. - Desenvolv. do maior Conj. Industrial da Am. Latina
Francisco Prestes Maia - Urbanismo
Francisco Salles Gomes Junior - Leprologia
Francisco de Salles Vicente Azevedo - CIESP - Ind. Cerâmica Sanitária
Franco Zampari - Teatro Cinema
Geremia Lunardelli - Cafeicultura
Glycon de Paiva - Politica de Aproveitamento de Minérios
Guilherme da Silveira e Filhos - Reabilitação dos tecidos de Algodão
Henri Sannejouand - Indústria Quimico Farmacêutica
Iwar Beckman - Triticultura
Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra - Transportes Ferroviários
João Arnstein Arno - Motores elétricos
Prof. Jorge Americano - Fundo Universitário de Pesquizas
Jorge Saraiva - Editora Saraiva
José Ayres Netto - Instituto do Rádium Maternidade de S. Paulo
José Ermirio de Moraes - Nitroquimica Aluminio
José Maria Whitaker - Finanças Bancos
José Martins Passos - Maternidade São Paulo
José Olimpio - Editor
José Pessoa de Queiroz - Industria açucareira em Pernambuco
José da Silva Gordo - Banco Comércio & Indústria
Julio de Mesquita Filho - Desenvolvimento d' "O Estado de São Paulo"
Kurt Weil - Orquima
Louis Jacques Ensch - Siderúrgica Belgo Mineira
Louis La Saigne - Cadeia de "magasins"
Luiz Dumont Villares - Elevadores
Luiz Romero Sanson - Aeroporto de Congonhas - Auto Estrada
Luiz de Simões Lopes - Fundação Getúlio Vargas - DASP
Manoel de Britto - Indústria de Alimentação
Manoel Carlos Aranha - Recuperação do solo
Mario B. Audrá - Modernização da Indústria de juta
Mario Bittencourt Sampaio - Plano SALTE - Petroleiros
Mario d'Almeida - Navegação - Finanças - Bancos
Mario Dedini - Maquinário para distilarias e usinas de açúcar
Mario Pereira Lopes - Indústria de refrigeradores
Mariano J. M. Ferraz - Vagões - Material Ferroviário
Miguel Osório de Almeida - Instituto Manguinhos
Milton de Carvalho - Crediário
Moacyr E. Alvaro - IDORT - Difusão da Racional. do Trabalho
Nadir Figueiredo - Indústria de vidro
Nagib Jafet - Siderurgia
Nicolau Filizola - Balanças de Precisão
Nilo de Carvalho - Indústria de Vestuário
Numa de Oliveira - Banco Comércio & Indústria
Octavio Guinle - Copacabana Palace Hotel
Octavio Marcondes Ferraz - Cia. Hidroelétrica do São Francisco
Orozimbo Roxo Loureiro - Bancos imobiliários
Orton Hoover - Aviação civil
Oscar Cordeiro - Petróleo na Bahia
Oscar Niemeyer - Arquitetura moderna
Otales Marcondes - Cia. Editora Nacional
Paulo Machado de Carvalho - Radiodifusão
Paulo de Oliveira Sampaio - Aviação Comercial Brasileira
Pedro Ometo - Máquinas industriais
Percival Farquhar - Mineração - Finanças
Raymundo Cruz Martins - Cotonicultura
Eng. Renato Feio - Administração ferroviária
Pe. Roberto Saboia de Medeiros - Faculdade de Engenharia Industrial
Sebastião Paes de Almeida - Indústria vidreira
Sigmar Kaufmann - Renovação de métodos de cafeicultura
Theodureto de Almeida Camargo - Introd. de métodos de mecan. da lavoura
Torazo Okamoto - Cultura do Chá
Valentim Fernandes Bouças - Mecanização dos Serviços Públicos
Victor Kessler - Indústrias no Rio Grande do Sul
Walter Belian - Desenvolvimento da indústria de bebidas e conexos
Washington Luiz Pereira de Souza - Rodovias
Wolf Klabin - Celulose - Papel de Imprensa

(continúa)

Internacional

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS S. A.
SÃO PAULO – RIO GRANDE DO SUL
RIO DE JANEIRO – MINAS GERAIS – ARGENTINA (em organização)
SÉDE: Praça Ramos de Azevedo, 206 · 8.º andar · Fones: 36-6874 · 35-3541 · 35-9964 · 35-3151 (Ramal) · São Paulo

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

OURO NEGRO, UMA DAS PRINCIPAIS RIQUEZAS DA AMÉRICA LATINA

Em 1951, a Venezuela exportou 1.600.000 barrís diários, dos quais 1.400.000 para fora do continente

AINDA NÃO EXPLORADA A MAIORIA DAS RESERVAS, SENDO AS MESMAS DE VALOR INCALCULÁVEL



O mapa assinala, em pontos negros, as refinarias existentes, na América Latina, em manchas negras, os campos petrolíferos e em grizê as regiões onde, possivelmente, existe petróleo

O ouro negro continua sendo uma das principais fontes de riqueza da América Latina e a fôrça que move as rodas de sua industria. Contudo, comparada com a potencialidade de tôda a região, a produção atual das dez repúblicas produtoras de petróleo é relativamente pequena. A maioria das reservas não estão exploradas.

Jamais poderá ser exagerada a importância dessas reservas. Cinco dos paises produtores de petróleo (Argentina, Chile, Brasil, Cuba e Bolivia) precisam de importar o artigo, para suas necessidades internas. Apenas a Venezuela, México, Colombia, Peru e Equador produzem o suficiente para suprir o mercado interno e, com exceção da Venezuela, êsses paises apenas exportam quantidades diminutas.

Assim, é a Venezuela que se conta pràticamente no que se refere às exportações latino-americanas de petróleo. Em 1951, êste país exportou 1.600.000 barris diários, dos quais 1.400.000 foram destinados a paises fora da América Latina.

O total da produção de óleo crú em tôda a América Latina quase triplicou entre 1940 e 1950. Esse aumento foi maior que o observado nos Estados Unidos.

Entretanto, o consumo de produtos petrolíferos na América Latina também apresenta forte tendência para o aumento. Em 1950 e 1951, o consumo teve um aumento de 12% por ano, indicação clara de que a região está em constante desenvolvimento econômico.

O papel desempenhado pelo ouro negro na expansão industrial pode ser avaliado pelo fato do petróleo ter sido, pràticamente, a base de todo o aumento de fôrça motriz registrado na América Latina a partir de 1937. A quantidade de energia produzida pelo carvão é maior do que era então. E conquanto existam grandes fontes de energia hidrelétrica, êsse tipo de energia tem de ser utilizada nas proximidades das quedas d'água, para que seja econômica.

O êxito obtido na expansão da indústria petrolífera exigiu o uso de equipamentos e da técnica mais modernos em cada uma das fases do processo, desde a primeira, que consiste em localizar as reservas, até a perfuração e a extração do petróleo, e finalmente, sua distribuição. E, como em tôdas as grandes indústrias, cada uma dessas medidas exige um considerável esfôrço de planejamento.

No começo, é preciso traçar os planos de tudo que se refere à propriedade, distribuição e problemas geofísicos. Tem-se que organizar gráficos e tábuas a respeito da temperatura dos pelos e das pressões e tem-se que obter esquemas do material de medição e regulagem. E também são indispensáveis as informações sôbre as pesquisas realizadas nos laboratórios, os comprovantes dos exames do material, os desenhos de novos projetos, etc.

«O poder curativo do sangue»
Livro cuja leitura é de real utilidade aos doentes dos pulmões, da pele, estômago, dos nervos, diabéticos, hipertensos, envelhecidos, etc. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA — Clinica do DR. OLIVIO MARTINS — Av. 13 de Maio, 13 — 19º pavimento — Salas 4-5-6. Rio. Das 14 às 19 horas — Remessa mediante envio das despesas postais — Cr$ 2,00 em sêlo.

GENGIVAS PRÉ-PIORRÉICAS
Sua desensibilização, tratamento abortivo, comêço piorréia — DR. AGNELLO CERQUEIRA — Médico-dentista especialista — ED. REX — 5º ANDAR — APT. 503 — TEL.: 22-8680

Alguém doente em casa?
Telefone para 32-4988 e alugue uma cama de hospital
(LEITO DE FOWLER)
O repouso e a comodidade contribuem em 50% para a cura do seu doente. Transporte imediato. Serviço perfeito. — Rua Machado Coelho, 57.

BALANÇAS PARA BEBÊS
ULTIMOS MODELOS «COSMOPOLITA», EM DIVERSAS CÔRES. ABSOLUTA PRECISÃO. DIVISÃO MINIMA E DE 5 KBS.
ALUGAM-SE
AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 959 — LOJA «E» — TEL.: 27-7700.

GELADEIRAS AMERICANAS
RECEBEMOS OS ULTIMOS MODELOS DE 1953 DE 6 A 13 PÉS
G. E., PHILCO, WESTINGHOUSE, ADMIRAL, INTERNACIONAL, GIBSON, CROSLEY, HOTPOINT
TELEVISÃO
DE TÔDAS AS MARCAS E TELAS DE TÔDOS OS TAMANHOS
RÁDIOS — ELETROLAS — APARELHOS ELÉTRICOS DOMÉSTICOS
VARMA LHE OFERECE UMA FÓRMULA SUAVE DE PAGAMENTO
86 — BUENOS AIRES — 86

VOCÊ VENDERIA SEUS OLHOS...



por um milhão de cruzeiros?



Não prejudique seus olhos com lentes inadequadas...
Use as novas lentes semi-coloridas "Wonder-Lens" - a maior descoberta dos últimos tempos no campo da ciência ótica - que lhe proporcionam maior visão, devido à proteção de luz na própria lente. Podem ser executadas com ou sem grau



E ao escolher seus óculos, lembre-se que as Óticas Fluminense 100 % especializadas
● estão aparelhadas com maquinárias ultra modernas
● possuem um corpo de vendedores treinados para lhe vender os óculos que mais lhe convem
● dispõem de técnicos especialmente formados para manipular com escrúpulo e exatidão a sua prescrição médica

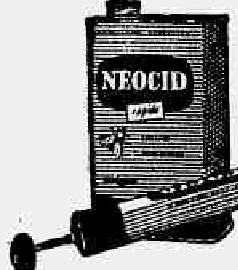


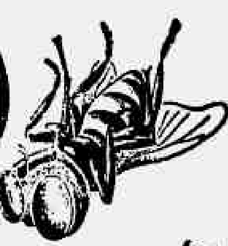
As Óticas Fluminense - a maior e a mais perfeita organização de ótica especializada são as únicas, no mundo, que lhe fornecem certificado de garantia, mesmo quanto à quebra das lentes.
óticas FLUMINENSE
AV. RIO BRANCO, 177
AV. FRANKLIN ROOSEVELT 84 (Castelo)
RUA DA CONCEIÇÃO, 39 Niterói

EXTRAÇÕES DENTÁRIAS A DOMICILIO
DR. ENIO LIMA
Anestesia geral ou local, com assistência médica, em pacientes nervosos, doentes mentais, etc. — Adultos e crianças — Tel.: 23-2277.

Para o Carnaval...!
PANDEIROS...45,00 VIOLÕES...79,00
GAITAS...5,00 CAVAQUINHOS...79,00
BANDOLINS...350,00 ACORDEÕES...390,00
PISTÕES...1.800,00
VENDAS à PRAZO DESDE Cr$ 100,00 POR MÊS
ACORDEON AZUL
Av. Rio Branco, 277

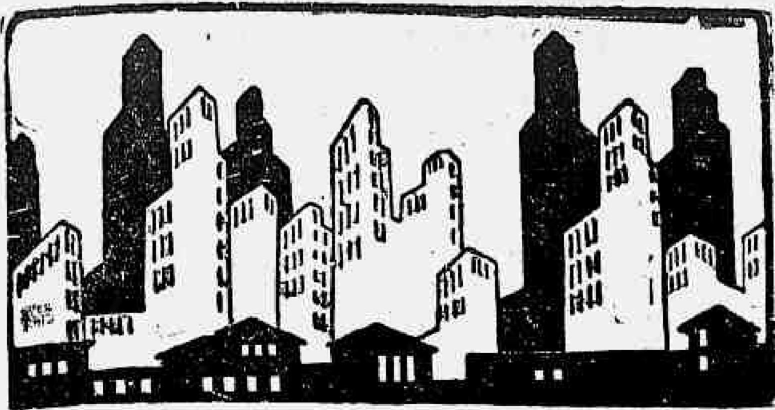



contra moscas e mosquitos
NEOCID
rápido
não irrita, cheira bem



SABÃO RUSSO
Super-hygienico e balsamico, indispensavel nos banhos, toucador e para a barba.
Contra espinhas, pannos, cravos, sardas, rugas, erupção da pele. É um prazer usar Sabão Russo.





Diario de Noticias imobiliário

QUARTA SEÇÃO — Domingo, 8 de Fevereiro de 1953



Compra e Venda de Imóveis

Copacabana

COPACABANA — EDIFICIO EM FINAL DE CONSTRUÇÃO - R. B. RIBEIRO NS. 633 e 677 — Vendemos um magnífico apartamento, amplo e luxuoso, em Edificio de dois apartamentos por andar e ambos de frente, de finíssimo acabamento, composto de: vestíbulo, jardim de inverno, sala de visitas, sala de jantar, 4 grandes dormitórios, dois banheiros sociais, copa-cozinha, dois quartos de empregadas, área de serviço. Armários embutidos, grande e espaçosa garage com duas entradas. Dois apartamentos menores, ambos de frente, em andar baixo com o mesmo acabamento de luxo. Financiamento pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro, em 18 anos Tabela Price, e facilidade para a parte não financiada. Plantas e informações — PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12º andar — Tel.: (DEPARTAMENTO DE VENDAS) — 42-4737.

COPACABANA — APARTAMENTOS à rua Figueiredo Magalhães, 134. Construção sôbre pilotis, já iniciada, de fino acabamento, para entrega em 18 meses improrrogáveis. Vendêmos os últimos e confortáveis apartamentos ainda disponíveis, composto cada um, de duas espaçosas salas, 3 quartos, banheiro social com box, louça vitrificada, copa-cozinha, quarto e banheiro de empregada e dependências completas. Garage. Preços a partir de Cr$ 550.000,00, com 10% de sinal, financiamento e facilidade para a parte não financiada. PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, n. 11 — 12º andar — Tel.: (Departamento de Vendas).

COPACABANA — APARTAMENTO PRONTO - Vendemos à rua Sá Ferreira, para ocupação imediata, um confortável apartamento de frente, 7º andar, com as seguintes peças: hall de entrada, amplo living, jardim de inverno, sala de jantar, sala de almôço com azulejos até ao teto, 3 bons dormitórios, 2 banheiros sociais em côr, cozinha, quarto de empregada, dependências completas, garage. Financiamento pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A. Facilidade para a parte não financiada. Plantas e informações — PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12º andar — Tel.: (DEAPARTAMENTO DE VENDAS) - 42-4737.

COPACABANA — APARTAMENTO PARA RENDA — A rua Santa Clara,, 313 — Edificio em construção adiantada e de fino acabamento, vendemos os últimos apartamentos com vista para montanha, composto cada um de: vestíbulo, grande sala, amplo jardim de inverno, pavimentado à mármore, 2 quartos com armários embutidos, banheiro social com azulejos em côr e pintura a óleo, cozinha completa com azulejos brancos e pintada a óleo, quartos de empregada e dependências completas Preços a partir de Cr$ ... 380.000.00 com financiamento em 15 anos Tabela Price, e facilidade para a parte não financiada. Plantas e informações na PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12º andar - Tel.: (DEPARTAMENTO DE VENDAS) — 42-4737.

ONTEM

Beleza e Suntuosidade...



mas HOJE há

· mais confôrto
· mais elegância
· mais comodidade

nos apartamentos da



EDIFÍCIO Dom Navarro

RUA SÁ FERREIRA, 113 - ESQUINA DE RAUL POMPÉIA - COPACABANA - POSTO 6

Construtora Canadá S.A

A CRIADORA DOS EDIFÍCIOS "DOM"

AV. RIO BRANCO, 173 - 12.º AND. - DEPARTAMENTO DE VENDAS: 52-3100

REDE INTERNA 32-9191

Vende-se

com facilidade de pagamento

GRANDE PRÉDIO PARA INDÚSTRIA

Zona industrial - Junto à Avenida Brasil

Com 1.200m2 de área de construção, compôsto de 2 pavimentos, construido especialmente para a localização de laboratório, fábrica de confecções, grande colégio, etc. e indústria em geral.

ANDAR TÉRREO com amplo salão corrido, de 344m2, depósito com 40m2, armários, escritório com 17m2 e gabinete com 12m2, garagem e sala com 20,50m2. Vestiários, diversos sanitários, cozinha, banheiro com chuveiros e grande pátio.

NO PAVIMENTO SUPERIOR, à frente, um ótimo apartamento, «living-room» de 31m2, 5 quartos, sendo dois com 16m2, sala de almôço de 14m2, grande cozinha com armários embutidos, grande área, terraço amplo, 2 banheiros de côr, completos e quarto de empregadas. Duas varandas na frente, vestibulo, grande salão com 261m2 de área livre, vestiário com 11m2, refeitório para operários com 15m2. Grande terraço com sanitários completos, bebedouros, creche com área de 20m2, cozinha, chuveiro. E', por conseguinte, uma edificação para uma fábrica completa, ótima para qualquer indústria. Construção em terreno de esquina, 24 metros de frente por 40 de fundos.

Tratar na Imobiliária Delamare S. A.

A AV. PRESIDENTE VARGAS, 446 — 3.º ANDAR

Telefones: 43-6737 — 43-1155 — 43-1139

RENDA

Compre por Cr$ 175.000,00 e alugue pelos preços correntes...

Apartamentos de saleta, quarto, banheiro e kits.

Sinal: Cr$ 45.000,00.

Cr$ 25.000,00 na entrega das chaves e o restante em pagamentos mensais.

RUA CONDE DE BONFIM

INFORMAÇÕES E VENDA:

Soc. Predial VITÓRIA Ltda.

Rua da Quitanda, 3, sobreloja

Sala 201 — Tel.: 32-7536

ÓTIMA OPORTUNIDADE

APARTAMENTOS NO MEIER

Rua Jurunas, 179

Para entrega em abril a preços de incorporação Cr$ 260.000,00, sendo Cr$ 60.000,00 de entrada, restante financiado em 10 anos. Vendemos os últimos com dois quartos, varanda, sala, cozinha, banheiro completo, dependências de empregada e grande área de serviço. Acabamento de primeira ordem

PLANTAS E INFORMAÇÕES

Organização CAL Imobiliária

Dep. Vendas — R. México, 74 — 6.º andar, s. 608 — Tel.: 32-6920
Administração — R. México, 31, 5.º andar, g/502 — Tel.: 42-1608

OSA

ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.

que loteou e vendeu

- ★ CHUMBADA
- ★ PIO BORGES
- ★ NILO PEÇANHA
- ★ VILA DAGMAR
- ★ ROCHA SOBRINHO
- ★ BINGEN
- ★ JARDIM DAS ACACIAS

transformando áreas despovoadas em verdadeiros bairros residenciais, também loteou

Jardim Meriti e Jardim Guaratiba

onde 3.212 lotes já foram vendidos.

Dando prosseguimento ao programa que foi traçado, e que visa facilitar a tôdas as classes a aquisição de terrenos, a OSA lançará brevemente seus novos loteamentos em

- ★ PIAI
- ★ CORREAS
- ★ IMBARIE

OSA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.

Rua do Rosário, 111 - 4.º andar - Tel.: 43-9993

MADUREIRA — ESQUINA COM 4.200m2

VENDE-SE à avenida Marechal Rangel, no todo ou em parte, terreno de esquina, nivelado. Ideal para lojas, garagem, com oficinas, pôsto de gasolina, padaria, etc. Tratar com o proprietário. Milton Ferreira de Carvalho - Rua Evaristo da Veiga, 16 - 17º andar.

SÃO PAULO — ANDAR COM 1.300m2

VENDE-SE a prazo longo ou aluga-se, em pleno centro bancário. Tratar com o proprietário — Milton Ferreira de Carvalho — Rua Evaristo de Veiga, 16 — 17º andar.

LOJAS E ANDARES OU GRUPOS DO CENTRO DE SÃO PAULO E IMÓVEIS NO RIO

ACEITA-SE a permuta. Tratar com o proprietário — Milton Ferreira de Carvalho — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar.

LOJAS EM SÃO PAULO

VENDEM-SE no edificio Martinelli, grandes e pequenas. Financiadas. Tratar com o proprietário — Milton Ferreira de Carvalho — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar.

LUMINOSOS

ALUGA-SE fàcilmente visiveis, em 2 edificios dominantes, no Centro. Tratar com o proprietário — Milton Ferreira de Carvalho — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar — Tel.: 32-5757.

CENTRO — TERRENO

VENDE-SE com projeto aprovado de edificio com 2 lojas de 510m2, divisivel em 2 amplos andares. Tratar com o proprietário — Milton Ferreira de Carvalho - Rua Evaristo da Veiga, 16 - 17º andar.

SÃO PAULO — ANDAR COM 1.300m2

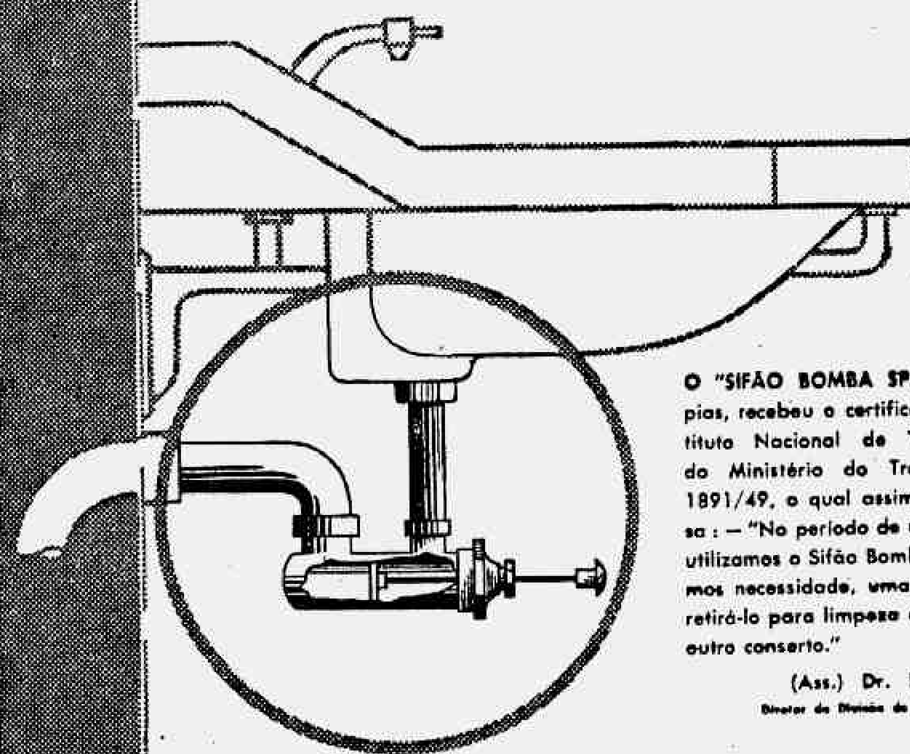
VENDE-SE em pleno centro, sendo 700m2 desocupados e 600m2 sem contrato. Otimo serviço de elevadores. Tratar com o proprietário — Milton Ferreira de Carvalho — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar.

CENTRO — RENDA

VENDE-SE em rua das mais centrais e de maior movimento, prédio desocupado com lojas e escritórios com candidatos à locação. Tratar com o proprietário — Milton Ferreira de Carvalho — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar.

SIFÃO BOMBA SPADLI

ÁS FIRMAS CONSTRUTORAS E INSTALADORAS DE APARELHOS HIDRAULICOS, AOS SENHORES ENGENHEIROS E ARQUITETOS: A ORCOMER LTDA. tem a satisfação de apresentar o revolucionário "SIFÃO BOMBA SPADLI" para pias, o único aparelho que soluciona todos os casos de entupimento, sem ser necessário a interferência de bombeiros.



O "SIFÃO BOMBA SPADLI" para pias, recebeu o certificado do Instituto Nacional de Técnicologia do Ministério do Trabalho n.º 1891/49, o qual assim se expressa: — "No periodo de um ano que utilizamos o Sifão Bomba não tivemos necessidade, uma só vez, de retirá-lo para limpeza ou qualquer outro conserto."

(Ass.) Dr. Paulo Sá

ORCOMER LTDA.

VENDAS E INFORMACÕES
AV. ERASMO BRAGA, 227 s/211 — TELEFONE 22-3437

FLAMENGO

À Praia do Flamengo, em edificio antigo, vendem-se os últimos apartamentos de sala e banheiro; e sala, quarto e banheiro. Preços a partir de Cr$ 140.000,00, com sinal a partir de Cr$ 30.000,00, saldo financiado em 10 anos T. P. 10%. Informações na CNAP (COMPANHIA NACIONAL DE ADMINSTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES) — Rua do Carmo, 17 — 2º andar — Telefone: 52-8319 — Atende-se também aos domingos das 9 às 13 horas.

APARTAMENTO - ARPOADOR

Vende-se magnífico apartamento, no Edificio "Marambaia", localizado no melhor ponto da praia do Arpoador, esquina da Av. Francisco Behring com rua Francisco Otaviano, com hall, salas de visita e jantar, saleta, três dormitórios, banheiro social, copa, cozinha e quarto para empregada com a respectiva instalação sanitária. Todos os cômodos são muito amplos e arejados O apartamento dispõe ainda de chuveiro separado para banhistas, garage e de dois grandes terraços, sendo um com vista para o mar, abrangendo quase tôda a frente do edificio, e outro dando para a rua Francisco Otaviano e também com vista para o mar. Caixa dágua própria. Cede-se telefone. Preço: Cr$ 1.200.000,00, sendo 50% à vista e aceitando-se propriedades em São Paulo como parte do pagamento.

Tratar, no Rio, com Dr. Barbosa, pelo telefone 27-6401, e, em São Paulo, com INVICTA S. A. Comercial e Construtora, Av. Ipiranga, nº 674, 8º andar, tels.: 24-6082 e 34-4884.

Materiais para construções

TRAPICHE CLARO LTDA.

LOJA: — Rua Capitão Félix, 160 — Tel.: 48-3995.

	Cr$
Caibro de peroba rosa	7,50
Caibro de canela	6,00
Caibro de madeira de lei	4,50
Ripa de peroba rosa	1,60
Ripa de madeira de lei	1,00
Ripa de pinho	0,95
Fôrro de pinho	26,00
Fôrro de canela	43,00
Fôrro de peroba rosa	49,00
Assoalho de canela	65,00
Assoalho de peroba rosa	75,00
Tacos de madeira de lei, de 2ª	45,00
Tacos de peroba de campo, de 1ª	70,00
Tacos d eperoba de campo, de 2ª	55,00
Tacos de massaranduba, de 2ª	55,00
Tacos de canela, de 1ª	56,00
Aduela de canela, de 1ª	8,50
Marcos de canela, de 1ª	7,00
Alizar de canela, de 1ª	3,50

PREGO — CIMENTO — TELHAS — AREIA — SAIBRO — FÔLHA DE AMIANTO — PORTAS E JANELAS
ENTREGA A DOMICILIO EM QUALQUER BAIRRO

SENSACIONAL!...

740 CASAS VENDIDAS!

ÚLTIMAS CASAS A VENDA — COM ENTRADA DE CR$ 3.500,00

Vendem-se, novas, pronta entrega, financiadas pela Caixa Econômica, estilo «bungalow», centro de terreno, em cimento armado e tijôlo, teto de laje, têlha francesa, taqueada, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social; com água encanada, luz, esgôto e calçamento; bonde e ônibus quase à porta. Mais de 700 casas vendidas e habitadas formando um novo bairro. Preço a partir de Cr$ 97.000,00. Com a entrada de Cr$ 3.500,00, a prestação é de Cr$ 886,40 mas só para funcionários públicos, civis ou militares ou para empregados de emprêsas particulares que tenham 10 ou mais anos de serviço. Para aquêles que não estiverem nas condições citadas, a entrada é de Cr$ 13.500,00, e a prestação é de Cr$ 798,60 incluida a escritura. Tratar na

«ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS»

Incorpora, compra, vende, aluga, administra, hipoteca e avalia imóveis. Compra e vende casas comerciais. — AVENIDA RIO BRANCO, NS. 106 E 108 — 12º ANDAR — SALAS 1.204 e 1.206 — TELEFONES: 32-8461 E 32-8861.

LEILÃO JUDICIAL - BENTO RIBEIRO

PRÉDIOS TÉRREOS

RUA PACHECO DA ROCHA, 201 — 203 E 209

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartório do 3º Oficio, venderá em leilão, quinta-feira, 12 de fevereiro de 1953, às 16, 16h15m e 16h30m, respectivamente, em frente aos mesmos. Espólio de Antônio Baptista Machado e Alice Fernandes Machado. Vide anúncios detalhados no "Jornal do Comércio". Mais informações tel.: 22-3111.

AOS SRS. CONSUMIDORES A CASA SANO OFERECE DIRETAMENTE SEM INTERMEDIARIOS

CAIXAS D'ÁGUA com fundo cônico ou liso — CAPACIDADES

MOIRÕES quadrados ou triangulares em diversas medidas

TANQUES de várias tamanhos

MUROS — Em Painéis — Altura - 1,70 / - 1,90 / - 2,35 / - 2,50

POSTES — Para iluminação e força — De 5 a 12 metros

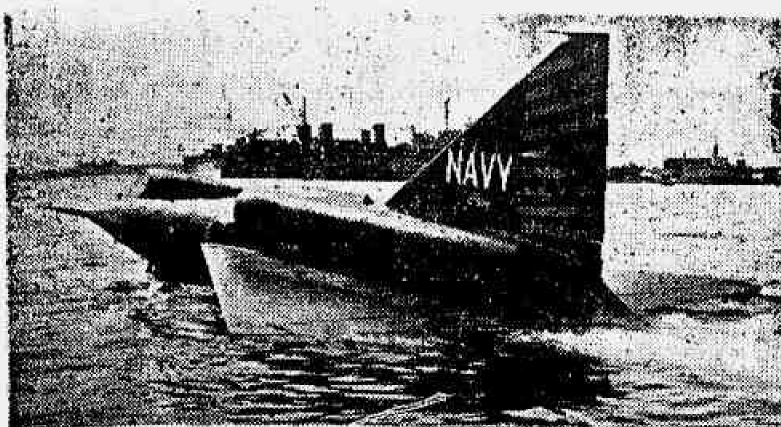
FÓSSAS CETICAS "OMS" — Pré moldados com capacidades de 4 a 300 pessoas

E AINDA — Caixilhos para janelas; tubos; calhas; gradis; caixas para gordura, inspeção, etc., do tipo "City"; placas para passeio, etc.; produtos em Cimento Amianto "Sanit", Pedrite e Sano-monta, em geral.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS EM CIMENTO ARMADO

CASA SANO S. A.

Escrit. vendas: Rua Miguel Couto, 40 — Cx. Postal 1924 Endereço Tel "SANOS" — Tels 23-3931 - 23-4838 - 23-1667



«DARDO MARINHO» — O avião XF2Y-1, recentemente testado na baía de San Diego, e que recebeu o nome de «Sea Dart» («Dardo Marinho»). Representa, na palavra das autoridades navais, «uma feliz combinação de «performance» dos «terraplanos» de alta velocidade, com a versatilidade e mobilidade dos «hidroplanos». Foi construído em San Diego, Califórnia, U. S. A., para ampliar o perímetro defensivo das esquadras, em alto mar, e das bases costeiras. E' impulsionado por dois turbo-jatos Westinghouse. (Foto USIS).

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Bolero, Rumba, Mambo, Baião, Tango, Fox, Valsa, Swing e Marcha contendo 120 gráficos e 320 passos, facilitando as Senhoritas e Cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira.

Método de ritimos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «Curso Prático de Danças RITZ» — Aulas particulares, Rua da Liberdade, n. 120 — São Paulo — Preço: Cr$ 45,00.

Pedidos pelo reembôlso postal, com o autor, Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

Prof. F. Victor Rodrigues GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA

DOENÇAS GLANDULARES E DA MAMA

ESTIRILIDADE — CANCER: Diagnóstico precoce — Cirurgia e Radium. MIGUEL LEMOS, 44 — 10º — Tels.: 27-3243 e 37-0467. — Diàriamente com hora marcada.

MOLDURAS DE ESTILO

EXECUÇAO PERFEITA E PRONTA ENTREGA

PINTORES Para suas telas, prefiram a Fábrica de Molduras Baptista Ltda. (Seção de Vendas) Rua General Caldwell, 322 — Tel.: 32-5630.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA

«...rck». Vende-se grama: Cr$ 12,00. F. G. Azevedo Júnior. — RUA DO OUVIDOR, 107 — 1º ANDAR — SALA 4.

Granada Hotel EM S. LOURENÇO

ED. PROPRIO

PROXIMO AO PARQUE DAS AGUAS

Apartamentos, colchão de molas, alimentação esmerada. Reservas no Rio: — Tel.: 22-6912. São Lourenço: 132.

SALVADOS DE

INCÊNDIO

AGUARDEM PARA BREVES DIAS:

Dormitórios, salas de jantar, grupos estofados e peças avulsas em todos os estilos, pela metade do preço: Facilitamos o pagamento.

A MAJESTOSA E MÓVEIS GLOBO

RUA DO CATETE, 133 E 137 — TELS.: 25-3223 E 45-4896.

Lustres modernos e antigos Novidades em abat-jour

CASA MARC FERREZ

FUNDADA EM 1869

RUA DA QUITANDA 21

FUNDAÇÃO BELA LOPES DE OLIVEIRA

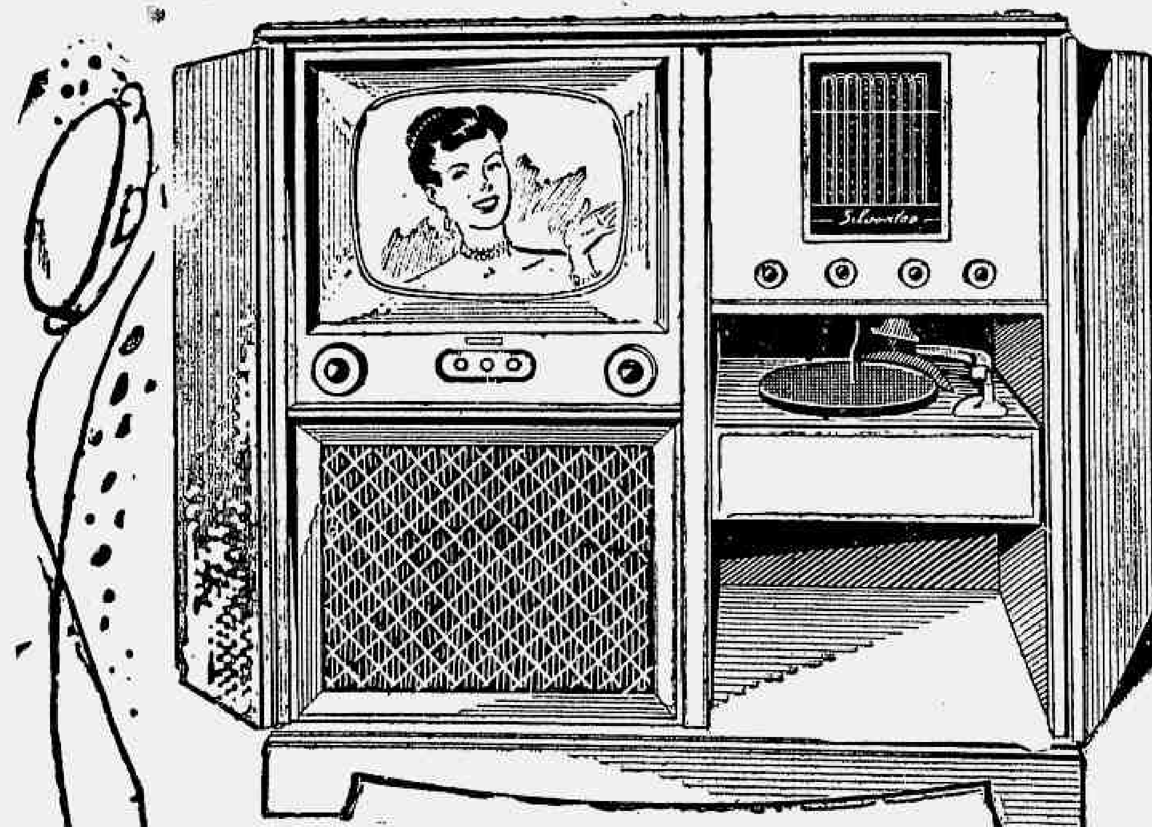
CÂNCER DA MULHER

Mama e aparêlho genital

PREVENÇAO E DIAGNOSTICO PRECOCE
COLPOSCOPIA — COLPOCITOLOGIA —
HISTOPALOGIA — RADIOTERAPIA
PROFUNDA E SUPERFICIAL
ATENDIMENTOS GRATUITOS PARA A CLASSE POBRE
Segundas, quartas e sextas, das 8h30m às 11 horas
BARÃO DE LUCENA, 95
PARTICULARES — Hora marcada pelo tel: 26-9668

SEARS ROEBUCK S.A. COMÉRCIO INDÚSTRIA

RADIOS para o Carnaval



TV "SILVERTONE" COMBINADO

CINESCÓPIO GARANTIDO POR 1 ANO

* 21 válvulas. 12 canais
* Circuito adaptado às condições locais

TROCA DISCOS «WEBSTER»

* Picck-up de relutância variável
* 3 velocidades. Discos 7 — 10 e 12"

RÁDIO SILVERTONE

* 10 faixas de ondas
* Alto-falante de 12". Pré-amplificador de som. Móvel de imbuia

29.995

ENTRADA 6.000,00
MENSAL 1.850,00

TV E RÁDIO CONJUGADO

O televisor com visão panorâmica



INVICTUS

... UMA VITÓRIA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA!

«Leader» absoluto e incontestado na indústria brasileira, apresenta o mais moderno e aperfeiçoado televisor até hoje produzido EM TODO O MUNDO!

PELO PLANO SEARS

ENTRADA 4.600,00 — MENSAL 1.420,00

* Cinescópio de face curva. 21 polegadas
* 28 válvulas
* Tuner contínuo

22.950

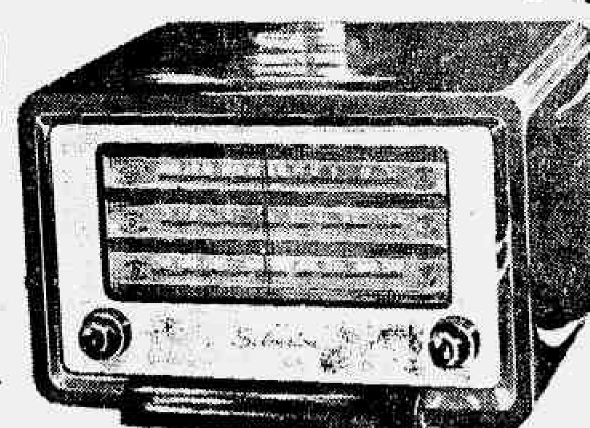
* Rádio com 3 faixas
* 50 ou 60 ciclos
* SEM REFLEXO E COM MAIOR ANGULO DE VISIBILIDADE

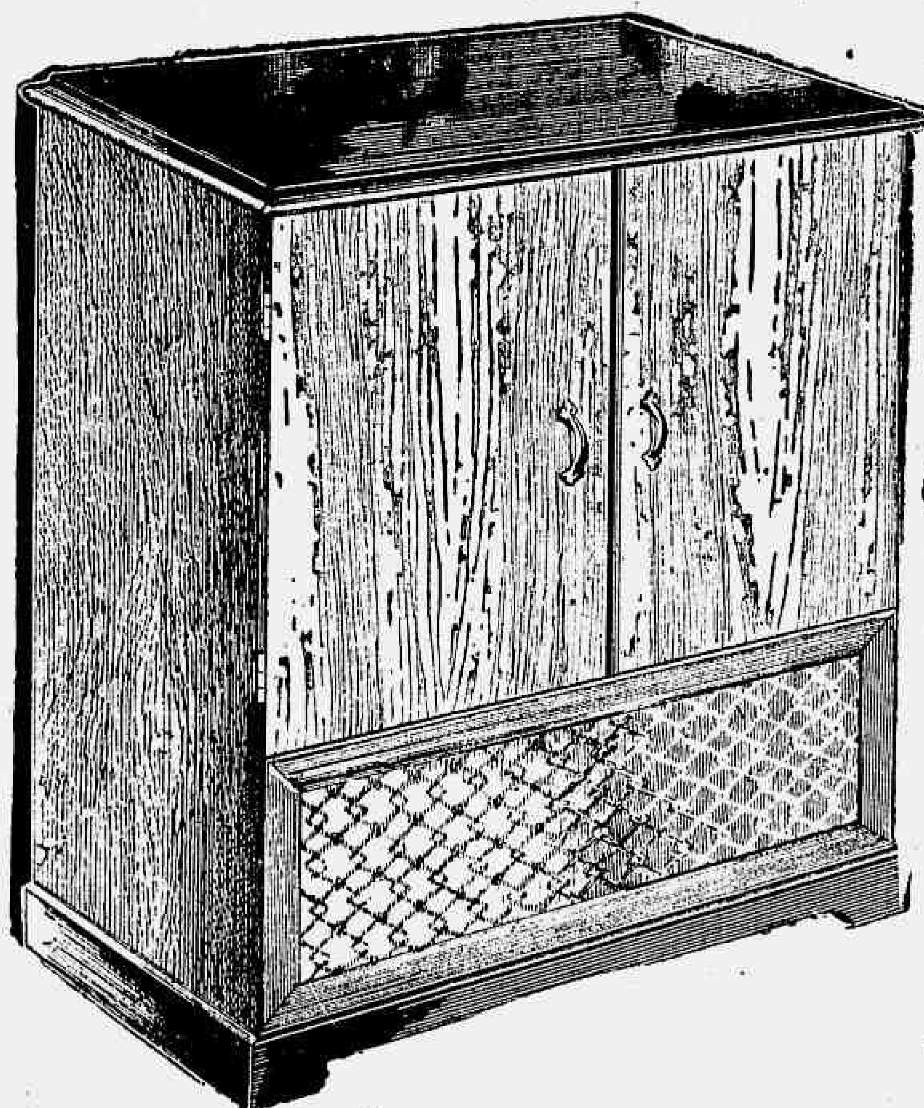
Rádio de Cabeceira "SILVERTONE"

ENTRADA 320,00 - MENSAL 120,00

1.595

— 5 válvulas. 3 faixas de ondas: Longas, Curtas e Tropical.
— Tomada para toca-discos
— Transformador de 5 voltagens.
— Linda caixa de imbuia.





RÁDIO FONÓGRAFO CONSOLE "SILVERTONE"

PREÇO REGULAR 5.995,00 — ECONOMIZE 607,00

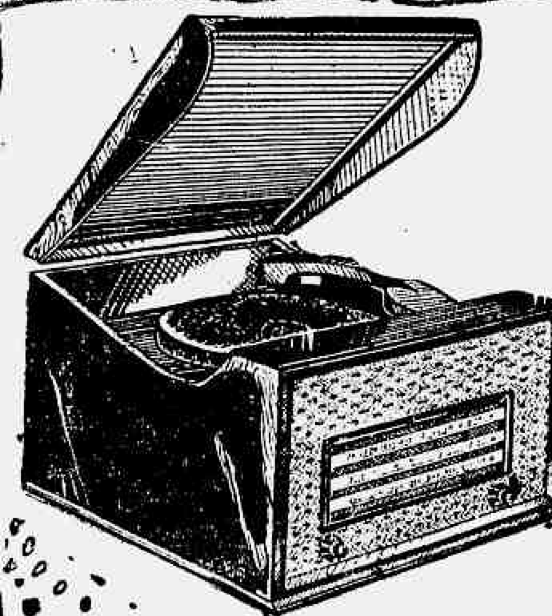
PELO PLANO SEARS

ENTRADA 1.100,00
MENSAL 340,00

5.388

* 5 válvulas com circuito de grande rendimento
* 3 faixas de ondas. Longas, Tropical e Curtas
* Troca discos Long Play. Alto-falante 8", pesado
* Transformador de corrente «Universal»

Rádio Fonógrafo "Silvertone" - de mesa



2.495

ENT. 500,00 - MEN. 170,00

* 5 válvulas
* 3 faixas de ondas: Curtas, longas e médias
* Troca discos Long-play. 7 — 10 e 12".

Violão Gianini «POPULAR»



99,50

De ótimo pinho do Paraná — Perfeita apresentação. Idealpara você brincar nos festejos carnavalescos Venham ver!

CAVAQUINHO POPULAR



* Otima apresentação
* Perfeita sonoridade
* Faça o seu Bloco com instrumentos da SEARS!

Apenas 135

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO 400 — TEL. 46-3239
ABERTA 2as. E 6as. ATÉ AS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRATIS NO PATIO INTERNO

ADMISSÃO ESPECIALIZADO

Colégio Militar, Carmela Dutra, Instituto de Educação e aos ginásios. Novas turmas em organização, em 3 turnos. Certificados de Admissão no próprio estabelecimento.

Informações pelo tel.: 48-8301

COLÉGIO DAMASCENO

Rua Gonzaga Bastos, 397 — Vila Isabel.

FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO

Pontos completos contendo tôdas as matérias do Concurso — Os melhores até agora elaborados e que dispensam livros e professôres — Preço: Cr$ 400,00

Procurar com o dr. A. Borges de Souza, no cinema Azteca, à rua do Catete, das 17 às 19 horas e das 21 às 23 horas, exceto às sextas-feiras.

Curso de Secretariado

(Da Fundação Getúlio Vargas)

ESTENOGRAFIA
DACTILOGRAFIA
PORTUGUÊS
MATEMÁTICA

MATRÍCULAS ABERTAS — Ensino intensivo em quatro meses. MENSALIDADE: — Cr$ 100,00.

AULAS PELA MANHÃ E A NOITE

Edifício Darke — Avenida 13 de Maio, 23 — 11º e 12º andares — Tels.: 52-0258 e 23-3159.

CURSO VESTIBULAR C.O.S.

C O S

ENGENHARIA
ARQUITETURA
MEDICINA
ODONTOLOGIA
QUÍMICA
BELAS ARTES
AGRONOMIA

NOTA: Tôdas as seções do Curso C.O.S. são independentes e especializadas

INICIO DAS NOVAS TURMAS

DIA 16 DE MARÇO

MATRÍCULAS ABERTAS

SECRETARIA:

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 210 — 5.º ANDAR — SALA 503 — EDIFÍCIO INÚBIA — CASTELO — TEL.: 52-8659

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

COLÉGIO PEDRO II -- EXTERNATO

EXAME DE ADMISSÃO À PRIMEIRA SÉRIE DO CURSO GINASIAL

Chamada dos candidatos habilitados em Português para as provas escritas de Matemática, Geografia e História do Brasil nos dias 10 e 11 do corrente às 9 e às 14 horas

A Secretaria do Colégio Pedro II — Externato, previne que realizará, na têrça-feira, 10, e na quarta-feira, 11 do corrente, as chamadas dos candidatos que deverão efetuar, respectivamente, as provas escritas de Matemática e de Geografia e História do Brasil, do exame de admissão à 1ª série do curso ginasial.

A referida prova só serão admitidos os candidatos que estejam habilitados na prova escrita de Português (eliminatória).

A lista geral das chamadas está afixada na portaria do Colégio, para os devidos conhecimentos. Os nomes omitidos são os dos que foram inabilitados na prova escrita de Português.

CHAMADA PARA O DIA 10, AS 9 HORAS — MATEMÁTICA

Deverão comparecer nas salas abaixo indicadas, os seguintes candidatos:

SALA 2 — Alice Martins do Vale, Alberto José da Costa, Armênio Albino da Cruz Filho, Adi Gomes, Adilson Gomes, Adilson Gualhardi, Adilson Teles Dias, Adilson de Sousa, Adilson Oliveira de Mesquita, Acácio de Oliveira Bastos, Acácio José Ferreira, Arminda Leite Godói, Aroldo da Silva Cichigno, Araci Couto de Carvalho, Arabi Amurani de Siqueira, Arminda Santana Pereira, Aurelina Ferreira da Rocha, Antônio dos Santos Pinto Filho, Antônio Silvio Pinheiro de Mesquita, Antônio Pinto Nogueira, Antônio Ferzola, Antônio Fagundes Filho, Antônio Costa, Antônio Augusto da Costa, Antônio Galvão Cardoso de Vasconcelos, Aide de Oliveira Santos, Aida Leoni, Adir Pinto Siqueira, Alrcle Antônio da Juréia, Alda Maria Ferreira, Alcineli Martins.

SALA 4 — Alice Demetrio, Alice Rizo Goiveia, Alexandre Chan, Adail Garcia de Amaral, Adilson Lima Ribeiro, Adilson Sousa Mesquita, Antônio Jorge Duque, Antônio Carlos de Oliveira Abrantes, Anton Carvalho de Barros, Arlene Portela da Cunha, Adillo dos Santos, Aruai Batista de Figueiredo, Aroldo Capelato, Adolfo Sarinha de Albuquerque, Ariza Pereira Barreto, Aristómenes Cardoso da Silva, Arlindo Tavares, Aureo de Loiola Camargo de Magalhães, Augusto Maciel Coelho, Astréia Maria Bezerra Cavalcanti, Ariel Correia de Pádua, Aureo da Rocha Barros, Aurea Ferreira Lopez, Amauri Guimarães Costa, Amauri Padrão Ferreira, Alcir Tiago Sampaio Correia, Alcinéia Pires da Silva, Amauri Gonçalves Pamplona Machado, Altamirando da Silva Lobo Filho, Amauri Sebastião Ribeiro.

SALA 6 — Ana Maria Pinheiro, Ana da Costa Moreira, Agostinho de Sousa Filho, Artur Gomes de Oliveira, Armando Carvalho Pereira, Ana Rosa Barbosa da Silveira, Ana Luzia Alvarenga de Lima, Autry Mamud Candal, Avani Ferreira Guimarães, Áurea Maria Vaz, Augusto Ribeiro de Carvalho, Átila Alberia Janesó, Aurora Patricio, Aurélio da Costa Gama, Aurea de Oliveira Santos, Aurélio Faria, Ari Lopes Santos, Alzir Carvalho Fraga, Almuth Markuschewski, Alvanir Pereira Rosa, Aidir Nélson da Silva Guedes, Aurélio Cavalcanti da Silva, Áurea Braga Osório, Alice Muniz da Costa, Almir Ribeiro, Alexandre Miguel José Abdala, Almir Guimarães de Oliveira, Adilson Martins Xavier, Adilson Alves Rangel, Alcides Montezuma.

SALA 8 — Augusto de Azevedo Elias, Artur Adolfo Guarido Garbayo, Ari Fernando de Melo Rocha, Ami de Brito Anes, Antônio Carlos Nascimento, Antônio Fernandes da Rocha, Antônio Borba de Melo Neto, Antônio Carlos Lopes, Adilson Valentino da Silva, Adilson Cunha, Álvaro Maurício Pereira, Almir Apurinan Rodrigues Rêgo, Aldacel do Sacramento, Aldemir Flausino da Silva, Aloísio de Andrade Serra, Arli Claro Furtado, Antônio Fernandes de Sá Filho, Antônio Pais de Matos, Antônio Vitorino Ferreira, Abaitará Neder Pereira, Anselmo Figueiredo, Ana Maria Salema Giudice, Anasuan Coutinho Fontes, Angelina Barcelos Sipoli, Ana Lúcia Tavares do Nascimento, Ana Maria Bitencourt Ascoly, Armando de Carvalho Pires, Artur Musman, Ana Maria Coutinho, André Moreno, Ângela Maria Machado, Anibal Medeiros de Paiva Júnior.

SALA 10 — Aida Bamberg de Araújo, Alda Conceição dos Santos, Ademar Peregrino Tavares, Ari de Oliveira Imenes, Aloísio Martins Guerra, Alais Mota Chagas, Aloísio Deiduga Martim, Adail Oliveira da Silva, Alzira Coutinho da Graça, Adalberto de Sousa Filho, Adir Ferreira Neto, Adelino Augusto Teixeira, Afonso de Castro Tavares, Agildo de Sousa Alegria, Airton Pereira de Magalhães, Alcides Leite da Cunha Filho, Agostinho José Fernandes Filho, Adelina de Sousa Lírio, Adelina Serpa, Adir Batista de Oliveira, Ailton Vasconcelos Júnior, Arnon Elkind, Amauri Alan Costa Sêlos, Amauri Peri Barroso Gentil, Alzir José Vieira, Antonina Geraldina Oliveira, Auta Maria Paurá Arouchá, Adilson Ressiguier, Benedito Humberto Rodrigues, Berenice West, Bernardo Graça Ramos, Boris Bancovsky, Benedito Levindo Coelho, Benjamin Valdman, Bernardo Erlich, Benito Ferraro.

SALA 12 — Carlos Artur Pitombeira, Carlos José Bastos Guimarães, Carlos Moura Diniz, Carmencita Campos Basto, Célia Jupy de Barros, Cid Rodrigues, Ceomara Gonçales da Silva, Calubi Odaré Matos de Araújo, Claudinete Cruz Lira, Cristiano Navarro Desousart, Cacilda Pinto Fonseca, Cleone dos Santos Bittencourt Coelho, Cordélia Gomes Sardinha, Cilene Saldanha Marinho dos Santos, Cecília Joana de Lucas Nascimento, Célia Vaz Pereira, Célia Maria Pinto Pinheiro, Cláudio César Manso Passos, Conceição Aparecida Lioti Macedo, Célia Lúcia Sarniva Gonçalves, Celso Oliveira Guimarães, Celso Fernando Prado Trindade, Celso Machado Pavão, Celso Carr da Costa e Silva, César Rangel Barroso, Celso Lopes de Miranda, César Augusto Pope Figueiredo, Cláudio Vinicius Varela Cascardo, Carlos Alberto Moreira Vaz, Carlos Pimentel Mota, Cláudio d'Almeida Marques da Silva, Carmem Taboada Alvarez, Carmen Gato, Creusa Veiga Dias.

SALA 14 — Carlos Augusto Gonzalez, Cornélia Rodrigues Peixoto, Carlos Alberto Pôrto, Carlos Alberto Ferreira Guimarães, Carlos Eduardo Palhares Machado, Cláudio Meireles Romeiro, Carlos Alberto Bastos Leite, Cláudio de Sousa Loreiro, Carlos Henrique Pinto Coelho, Célio de Castro Pereira, Celso Pontes da Silva, Cândido de Leonardo Campos Maia, Carlos Roberto Pereira Machado, Carlos Alberto Monteiro, Carlos Alberto de Bastos, Carlos Antônio Janone, Celina Maria de Castro Celant, Clemilde Cunha d'Almeida, Cinira Gonçalez, Cério da Costa Moreira, Cristina Moreira da Silva Pinto, Celina de Barros Ribeiro, Celeste Aída Araújo, Claro Ferreira Ferro, Clemilde de Sousa Pereira, Celeste Silva Almeida, Cecília Lopes de Albuquerque, Celso Fernandes, Celso Blanco Dominguez, Conceição de Maria Ribeiro, César Alberto Tavares, César Siqueira de Almeida, Carlos Alberto de Sousa Saraiva, Carlos Alberto de Oliveira Leite, Carmem Tevigno, Carlos Alberto Chaker Neder, Cândida Maria Ewoank Tamborim, Carlos Rigueti, Carlos Campos de Figueiredo, Carlos Francisco de Paula Chaves.

SALA 16 — Carlos Henrique José Arentz, Carlos Bittencourt, Coriolano Rossi, Creusa Puresa Nunes, Carmem dos Santos, Dércio Davico, Dehy de Azeredo Coutinho, Dinna Bôto Martire, Dalica Stellet, Déa de Almeida, Denis Mascarenhas Seta, Denise Leal, Daise da Silva Guimarães, Dione do Bonfim, Dinna Maria Diva do Rêgo Barros, Dilsa Vasquez Castro, Deise Davico, Danise Borges, Danieli Tavares da Silva, Daise Maurício da Fonseca, Dilson Assunção, Daisi Maria Vilas Boas Cordeiro, Direcéia Pereira Santana, Déa Barros de Azevedo, Dirceu Emanuel Ferreira, Deli Teixeira Duarte, Déa de Andrade, Erbon Nobre dos Santos, Eurídice da Rocha, Enilce da Costa Cardoso.

SALA 18 — Dulce Regina Barreiros, Daril Caruso Mandarino, Dirce Leal Ferreira, Domingos Filipaldi, Doneval de Farias, Danilo Wilson Simões França, Davi Vecchi Achiame, Dalton Knust Sobrinho, Denise Vago, Diva Gama, Délio Santos Lima, Deolinda de Carvalho Weinhartt, Dirce Rafael de Freitas, Daisi Henriques de Almeida, Dione Maria da Rocha Carvalho, Darci Setubal, Darci Afonso, Daniel Luís da Rocha, Daniel Augusto Teixeira Rodrigues, Daise da Cunha, Daisi Maria Andrade Pastor Almeida, Dila Maria Gonçalves Nunes, Dison Ferreira de Paiva, Djalma Miglio Bensabat, Déa da Silva Pôrto, Deli Azambuja Gutierrez da Silva, Dalva de Sousa, Dirce Ferreira, Durval Martins Sodré, Domingos Monteiro Tôrres, Djaci Gonçalves Cordeiro, Dirce Luísa dos Santos, Darci Moreira Trindade.

SALA 20 — Eduardo Lillas Iglesias, Edgar de Medeiros Ribeiro, Euzi Fernandes, Elizabete Maria Silva de Farias, Emílio Dagner Corréia, Eni de Matos Alves de Lima, Evandro Bueno dos Reis, Ester Grofino Lêbre, Eclia Rangel Guimarães, Eclésias Maria Alves e Costa, Elizabete do Carmo Macariello, Eli Bahassiano, Edir Amaral de Jesus, Edilson Ferreira Féres, Edson da Silva, Edmar Santos Vaz, Enid Pereira de Lacerda, Édson José dos Guimarães de Brito, Eci Serpe, Evandro Tavares da Silva, Evanir Zacarias Felipe, Édson Machado Ribeiro, Edgar de Almeida Bastos, Édson Cruz dos Santos Pereira, Eloi Luís Osório, Elba Ferreira Machado, Elizabete de Sousa, Eliézer Moreira da Silva, Helena Gama, Édson de Oliveira, Edna Pereira Conceição, Eli Ferreira dos Santos, Eunice Teixeira de Sousa.

SALA 22 — Eli Villar Viola, Édson Gomes da Fonseca, Evandro Fernandes Pimentel, Édna da Soledade Meira, Édna Correia Lira da Silva, Eurípedes de Sousa, Edna da Silva Guimarães, Erboni Nobre dos Santos, Elmo Roberto N. Mentginger, Elísio Medeiros Pires Filho, Enir Soares Santos, Elci Amaral Navarro, Ester Canhen, Ebrp Rangel Drisdale, Estevão da Encarnação Palermo, Elrida Westphae, Elizabete Strauch Bracet, Eliane Mahler Ferreira, Elizete Ferreira Machado, Elionaldo de Sena Tôrres, Elson Soares Campos, Eliano Jorge Carrilho Silha, Elso Muniz, Ednil Tomás de Araújo, Eli Morais e Sousa, Elza Pires Vieira, Elisa Pereira da Rocha Azevedo, Edmilson de Faria, Egéé Compons de Carvalho, Esperança Caputo, Fernando Cardoso Vidal, Fernando Alencar, Francisco de Oliveira Neto, Franklin Nogueira Gonçalves.

SALA 24 — Fernando de Sousa Reis, Francisco de Assis do Amaral Resende, Flávio Nei Magno de Araújo, Fernando de Lima Trindade, Fernando Augusto de A. Fernandes, Fausto Werneck Soares Filho, Fani Rubinstein, Fernando Resende Cunha, Fernando Soares Regis, Fernando José Marques, Flávio Leite de Araújo, Flávio Veloso da Silveira, Fortunes Cohen, Fernando Henrique Gonzalez, Fred Carvalho Viana, Fernando Vallim Silva, Francisco Oscar Bechthufft, Fernando de Oliveira, Fernando de Azeredo Coutinho, Fernando Badane, Floriano Soares, Fortunée Kalusi, Flávio Rogério Rosa e Silva Moura, Florinda Elias Tayar, Francisco de Paula dos Anjos, Francisca Ramos Pereira, Francisco Aboud Pereira, Francisco Batista Duarte, Fernando Antônio Castro Lima, Fabiano Nunes, Fernando Guimarães Lima, Fásia Pinto de Miranda, Francisco Matos Orofino, Francisco Esperança.

SALA 30 — Gilson Leal Gucinão, Gui Francisco Costa Marques Gonçalves, Gilda Maria Fonseca de Oliveira, Gilbert Hargreaves, Gastão Luís Machado Rangel, Glória Rodrigues, Geraldo Teles, Geni Gil Brêda, Griceida Mari de Oliveira, Guilherme Dias da Rocha, Geraldo Matos, Gustavo Eduardo Hasselmann, Glória Barros Costa, Gilda Avena, Gilberto de Freitas, Glória Caruso, Gilcê Aires Teixeira, George Pacheco Correia, Gilberto Antônio Pereira, Genisa de Abreu e Lima, Gilberto Gonçalves Peixoto, Gilda Nunes de Sousa, Geraldo Lopes Seródio, Gisélia Vanderlei, Gilma Lemos da Costa, Glória Alves, Guacira Alves dos Santos, Gracinda Carla Caldeira, Georgina Botino, Gilberto Cavalcanti Rabelo, Genivalder Teles Barreto, Gilberto Pedro da Costa, Gilson Compans Pereira, Gilda Brites Pires.

SALÃO DE LEITURA — Herminio de Freitas, Helena Aguiar de Meneses, Heloísa Palma, Heloísa Helena Tinoco, Helena Madi Martins, Hércules Madi Martins, Hércules Saporito, Hélio Alves Rocha, Hélio de Figueiredo Caldas, Heloísa Costa de Lacerda, Hélio Joaquim Nunes, Humberto Cunha, Humberto Guimarães Cardoni, Huascar Câmara Novais, Heleno Crestes, Helena Maria Garcia Cardoso, Helena José da Silva, Haroldo Dias Martins, Hamilton

(Continua na 5.ª página)

INGLÊS

ALIANÇA INGLÊSA

A Aliança Inglêsa, a modelar instituição que vem dia a dia se impondo no conceito do English Speaking Public como a modelar organização do País, destinada exclusivamente ao ensino do idioma inglês, previne ao público que foram iniciadas mais 3 turmas para principiantes, médios e adiantados. — As matriculas estão abertas, existindo ainda algumas vagas — Rua Uruguaiana ns. 114 e 116, 1º e 2º andares. — Tels.: 52-8899 e 52-8097 (Entrada pelo 114).

COMERCIAL EM 2 ANOS

CR$ 150,00

CURSO PRATICO EM 2 ANOS COM DIPLOMA. Matérias: Port., Mat., Inglês, Cont., Est., Cal., Taq., Dact., Cor. e Noções de Direito Comercial. Aulas pela manhã, tarde e noite, para menores e adultos. Professôres registrados e especializados. Carteira de estudante grátis. Aceitam-se transferências para o 2º ano.

INSCRIÇÕES ABERTAS

INSTITUTO BRASILEIRA DE COMERCIO. — RUA GONÇALVES DIAS, 75 — 2º ANDAR.

600 Vagas!

O «Colégio Cardeal Leme», com a inauguração do seu novo edifício, receberá, êste ano, mais 600 alunos nos cursos:

PRIMÁRIO — Manhã
GINASIAL — Manhã, tarde e noite.
CIENTÍFICO — Manhã, tarde e noite
TÉCNICO DE CONTABILIDADE — Tarde e noite

Curso intensivo de Admissão gratuito, durante as férias. Exames em fevereiro.

«COLÉGIO CARDEAL LEME»

Rua Miguel Ferreira, 646 — Ramos

Telefone: 30-2489

Dactilografia em 1 mês

CR$ 120,00

(2 HORAS DE AULAS DIARIAS)

Garantimos o curso completo em 30 dias apenas por método próprio, inclusive ensino de tabelas, trabalhos em carbono etc.

INSTITUTO BRASILEIRO DE COMERCIO

Rua Gonçalves Dias, 75, 2.º andar (esq. de Ouvidor).

O COLÉGIO BENNETT dispondo de vagas no CURSO NORMAL, avisa às interessadas que o prazo para inscrição será até 14 do corrente.

CURSO VICTOR SILVA

(FUNDADO EM 1935)

Diretor: Dr. Victor Carlos Silva (Prof. Colégio Pedro II)

ART. 91 — Matrículas Abertas

Turmas intensivas em 1 ano e em 2 anos para candidatos sem base. Professôres do C. Pedro II. Máximo de aproveitamento. Nova turma a tarde das 14 às 15 horas a partir do 5 do corrente.

Assembléia, 14 — 1º e 2º andares. — Tel: 42-3463

CONCURSO PARA O BANCO DO BRASIL

O INSTITUTO SANTA ROZA organizou novas turmas para o próximo concurso. Mantém curso por correspondência, para os alunos do interior. Assistam a aulas sem compromisso. Informações na rua Ramalho Ortigão, 30 — 2º e 3º andares.

Escriturário Dactilógrafo da Caixa Econômica

(AMBOS OS SEXOS)

O INSTITUTO SANTA ROZA mantém turmas para êsse concurso. Orientação direta do Prof. Santa Roza. Preparo intensivo em dactilografia, com máquinas novas. Assistam a aulas sem compromisso. Rua Ramalho Ortigão, 30 - 2º andar - Fone.: 43-0325.

Instituto Santa Roza

Estamos aceitando matrículas para os cursos:

Básico de Comércio, Ginasial, Técnico de Comércio e Colegial

Mantemos turmas para exames de admissão em fevereiro. Mensalidades módicas

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30, 2.º e 3.º andares — Telefone: 43-0325

Escola Técnica de Comércio da Fundação Getúlio Vargas

(Sob inspeção Federal)

Curso Técnico de Contabilidade
Curso Técnico de Secretariado

Diurno e Noturno

(De acôrdo com a Lei Orgânica do Ensino Comercial)

Anuidade: Cr$ 900,00, em 8 prestações.

Aceitamos transferências.

Ótima oportunidade para os estudantes que terminaram o Curso Ginasial ou o Curso Comercial Básico.

INFORMAÇÕES:

Secretaria Geral dos Cursos, Edifício Darke de Matos Avenida 13 de Maio, 23 — 11º e 12º andares.

Telefones: 22-3159 e 52-0258

O BRASIL PRECISA DE QUE TODOS TENHAM CULTURA GERAL

MATRICULAI-VOS NO

GINÁSIO CÂNDIDO MENDES

GINÁSIO CÂNDIDO MENDES

Da Academia de Comércio do Rio de Janeiro

FUNDADA EM 1902

OFICIALIZADA PELA LEI FEDERAL N.º 1.339, DE 9 DE JANEIRO DE 1905

Praça 15 de Novembro, 101

CURSO DE FÉRIAS

Continuam as inscrições no CURSO DE FÉRIAS de preparo intensivo ao EXAME DE ADMISSÃO — segunda época, em fins de fevereiro — para ingresso ao PRIMEIRO ANO GINASIAL (início dos cursos Clássico, Científico e Técnico de Contabilidade). As aulas de Português, Matemática, Geografia e História do Brasil — matérias de exame de admissão — estão sendo ministradas, diàriamente, das 9 às 11 e das 19 às 21 horas.

MATRÍCULAS

Estão abertas as MATRICULAS para os cursos de ADMISSÃO e GINASIAL. Para ingresso no curso de ADMISSÃO é preciso que o candidato tenha preparo equivalente ao 4º ano da Escola Primária; e para o GINASIAL é necessário que faça EXAME DE ADMISSÃO, correspondente às matérias do CURSO DE FÉRIAS acima, na segunda quinzena de fevereiro.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 101 — TELEFONE: 42-2899

FISCAL DO IMPÔSTO DO CONSUMO

Concurso para ambos os sexos, até 35 anos, sem exigências de titulo ginasial, universitário, etc.

DIREÇÃO TÉCNICA — PROF. CELSO MAGALHÃES (ex-diretor do DASP)

Cobertura completa do programa por professôres do D. A. S. P., do Instituto de Educação e Faculdade Nacional de Filosofia.

PREÇOS:

Funcionários federais ou municipais .... Cr$ 150,00
Candidatos comuns .... Cr$ 200,00

HORARIO: — 8 às 9 horas: aula do plano — 9 às 10h30m, seminário e testes. Êste processo excelente para fixação da matéria interessa aos alunos do C. S. M. e, particularmente, aos candidatos que estão se preparando sem orientação técnica ou tenham frequentado Cursos onde não se usa o citado sistema.

CURSO SANTOS MELLO

Informações: — Tel.: 38-3555, inclusive domingo.

Escola Branca Matos

Declarada de Utilidade Pública Municipal
Sob Orientação Pedagógica do prof. Hernani Montez
Rua Miguel Ferreira 384 — Ramos — Fone: 30-5253

RELAÇÃO DE ALUNOS APROVADOS NO CONCURSO DE ADMISSÃO AO GINASIO MUNICIPAL

CLÓVIS MONTEIRO

Alaide Soares
Antônio Bezerra
Antônio José de Oliveira
Carlos Antônio Cabral
Edna das Dôres
Elizabeth C. do Nascimento
Gilda da Silva Santos
Ivan Moreira
Irenice N. Azevedo Lima
Jorge Joaquim Fernandes
José do E. Santo Lourenço
Luci Freitas Martins
Lúcia Maria Garcia Lima
Marlene Vieira Pinto
Marli Afonso
Marli Vieira Pinto
... Tavares Amorim
Miriam Coelho
... Cidrônio da Silveira
... Andrade
Silvia Galvão
Suely Ferreira de Sá
Sônia Alves
Sônia Brouk Araujo
Teresa Pereira Pires
... Lima Pinto
Wanderli Xavier Fontes
... Paulo de Souza
Augusto César F. Garcez
... Tavares Gomes
Dilma Alves M. Tavares
Eduardo Ferreira
[illegible]
Geraldo Magela S. Silva
Heloisa Vieitas Cisne
Ivonete Cascardo
Jadir Ribeiro Mourão
João Pupo
José Luiz Ferreira
José da Rocha Pereira
Júlio Rocha de Almeida
Léa da Silva Marçola
Leila Glória M. Vieira
Luci Alves de Melo
Maria de Lourdes A. Medeiros
Marina Tavares Gomes
Marly Siqueira Lima
Roberto Pereira Pires
Sérgio Ramos Garcia
Vera Salgado

MATRICULAS ABERTAS

CURSO VIVEIROS

Orientação Pedagógica: TEN. CEL. VIVEIROS

AV. 28 DE SETEMBRO, 156 — TELEFONES: 28-2344 e 48-0240

Alunos aprovados no Concurso de Admissão ao

COLÉGIO MILITAR

1)	Paulo David Castro Lobo	8,4	21)	Airton Leão Neves	6,4
2)	Adilson Costa Xavier	8,2	22)	Augusto Binari Wyatt	6,3
3)	Manoel Victor S. R. Lima	7,9	23)	Alexandre Nigro Magalhães	6,3
4)	Carlos Eduardo Jansen	7,9	24)	Luís Carlos Bonorino	6,3
5)	Enzo Martins Peri	7,8	25)	Amilcar Pinto da Silva	6,3
6)	Horácio O. Soares Neto	7,6	26)	Alexandre Tagore	6,0
7)	Ivan Puzanovsky	7,6	27)	Adilson de S. Gomes	5,9
8)	Carlos Eduardo W. Mack	7,4	28)	Antonio Anielo Trocoli	5,9
9)	João Pedro A. Cardoso	7,4	29)	José Maria F. C. Cunha	5,9
10)	Vicente Paim Costa	7,3	30)	Ivan Marcio Gitahy	5,6
11)	Dinarte Francisco P. Andrade	7,3	31)	Edson Machado	5,5
12)	Roberto Alves Vidal	7,1	32)	Fernando S. Magalhães	5,5
13)	Paulo Cesar Lima Santos	7,1	33)	Carlos José S. Menusier	5,5
14)	Ronaldo Aurélio Costa	7,1	34)	Jeová Alves Bruno	5,5
15)	Roberto Santos Oliveira	6,9	35)	Carlos Eduardo F. Veloso	5,4
16)	Mário Luís M. Muzzi	6,7	36)	Ubiratan Maués	5,4
17)	Márcio Antonio Goulart	6,7	37)	Carlos Alberto Morais	5,2
18)	Sérgio Alberto Maia	6,6	38)	Alvaro José T. Abreu	5,1
19)	William Anthony Smith	6,6	39)	Antonio Carlos G. Cunha	5,0
20)	Carlos Luís Regazzi Filho	6,5	40)	Joaquim Hugo C. Mendonça	5,0

ABERTURA DAS AULAS: 1.º DE MARÇO DE 1953

MATRICULAS ABERTAS

DA 1.ª À 4.ª GINASIAL

PORTUGUÊS E MATEMÁTICA — 2ª ÉPOCA

Professor AZEVEDO LIMA

Rua Alzira Valdetaro, 50 — Sampaio — Telefone: 49-2151

Instituto Brasileiro de Educação

Rua Conde de Bonfim, 679 a 683 — Tels.: 38-0615 e 38-6754.
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO.
JARDIM DE INFANCIA — PRIMARIO — ADMISSÃO — GINASIAL — PIANO — BAILADO INFANTIL — EDUCAÇÃO FISICA — ÔNIBUS
MANTÉM O INTERNATO E UM CURSO ESPECIAL, DURANTE AS FÉRIAS. INTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS, EM PRÉDIOS SEPARADOS.
ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS.
CURSO DE ADMISSÃO INTENSIVO E GRATUITO PARA EXAMES EM FEVEREIRO.
— A disciplina é o espírito da ordem. —

Faculdade Brasileira de Ciências Juridicas

Autorizada pelo Dec. nº 32.037, de 30-12-1952

CURSO DE DIREITO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 56, 58

MATRÍCULAS EM FEVEREIRO

Aceitam-se guias de transferências para as 2ª e 3ª séries

DACTILOGRAFIA

ESCOLA UNDERWOOD

PRAÇA SAENZ PEÑA, 35 — SEGUNDO ANDAR

Preparo eficiente e completo de Dactilografia, em ambiente confortável e máquinas novas. Aprendizagem com exercícios intensivos, de cartas, tabelas, balanços, ofícios, portarias, certidões, editais, etc., com treinos diários de velocidade.
Funciona das 8 da manhã, às 9 horas da noite.
— TAQUIGRAFIA — AULAS NOTURNAS —

INSTITUTO MASSENA-DÍDIA FORTES

RUA ALMIRANTE COCKRANE, 40 — TEL.: 28-2146

Resultados obtidos no concurso de admissão à 1ª série do Curso Ginasial do COLÉGIO MILITAR.

ALUNOS APROVADOS:

Eurico Pacheco de Castro
Hélio Moreira Branco
João Paulo Giancristóforo
Lydio Ramalho Bittencourt Júnior
Luiz Fernando Pinto Silva
Luiz Henrique Gomes Pires
Osvaldo Luiz de Novaes
Paulo César Mello
Ricardo de Oliveira Cavalcanti de Albuquerque
Sérgio Magioli

CURSOS: — JARDIM DE INFÂNCIA, PRIMÁRIO E ADMISSÃO.
ABERTURA DAS AULAS: — 2 de março de 1953.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Rua Araújo Pôrto Alegre, 36 — Esplanada — Tel: 22-9860

Uma instituição modelar — Informações diàriamente

CURSOS QUE OFERECE:

ADMISSÃO AO GINASIAL
Turmas pela manhã, tarde e noite.

GINASIAL
Tôdas as séries — Turmas pela manhã, tarde e noite

ARTIGO 91
Turmas pela manhã, tarde e noite. Corpo docente especializado. Ótimos resultados.

COLEGIAL
Clássico e Científico — Turmas pela manhã, tarde e noite.

TÉCNICO DE CONTABILIDADE
Excelente oportunidade para os que concluiram o 4º ano Ginasial, funcionários públicos e comerciários. Reserve sua vaga com urgência nos cursos da A. C. M. Aceitam-se transferências. Horário: 7h10m às 11h10m.

SECRETARIADO — TAQUIGRAFIA — DACTILOGRAFIA

ENGENHARIA

O Instituto Universitário

apresenta as seguintes vantagens:

PONTOS IMPRESSOS, dispensando o antigo sistema de copiar aulas.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA dirigida sòmente para Engenharia.

Não mantém outros cursos que não sejam para Engenharia Civil e Arquitetura.

TRADIÇÃO FIRMADA por 10 anos de trabalhos consecutivos e experiência comprovada pelas mais altas percentagens de habilitações.

Av. Graça Aranha, 81 — 10.º e 12.º andares

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

COLÉGIO PEDRO II -- EXTERNATO

(Continuação da 4.ª página)

Nascimento Ribeiro, Hermes Morais, Hélcio de Pinho, Heleni Cardoso de Figueiredo, Haidê Lima, Hélio de Sousa Monteiro, Helena Wortman, Humberto Arenare Filho, Humberto de Sousa, Humberto Esteves Matias, Humberto da Silva, Humberto Becker de Sousa, Gilson Araújo, Geraldo Queiroz de Oliveira, Gilda Costa Rica, Hubner Brandão de Araújo, Georgina Vale de Almeida.

SALA 1 — Heber Geraldo José da Silva, Hércules de Araújo Braga, Heitor Amorim Peroca, Hélio Luiz Rodrigues, Hedi Coelho Morata, Hercilio Soares de Melo, Ivo Batista de Ataíde, Ivone Cecília Tôrres de Paula, Ivone Martino, Ivone Rodrigues Machado, Ivanir da Costa Santos, Iza Cestero, Isabel Maria das Chagas, Isabel Vieira Gonçalves, Iracema do Rêgo Barros, Irvis Afonso Pauliukonis, Isabela Maria Robinson, Irani Carvalho de Sousa, Isabel Fernandes Ribeiro, Isa Rosa de Lima, Itala Maria F. Campos, Irenice Nunes Azevedo Lima, Itaci Lopes, Ivan Fernandes Soares, Ivan Monteiro Sampaio, Ivan Santos de Almeida, Inês Ribeiro, Inês Pinheiro de Sousa, Ilca de Sousa, Ilma Zimmermann, Ida da Silva Apóstolo, Icléia Rodrigues Vilar, Iára Correia de Matos, Isis Tavares.

SALA 3 — Ilca Correia Lima, Ivan Rodrigues, Isaura Tuiuti de Bittencourt, Isa Maria Sourbeck, Irani Ferreira Curvelo, Iraci Pecheco Ribeiro Rocha, Isa Maria Lima, Isa Machado Neto, Isa Maria Rabelo de Castro, Ilza Morais, Isis Pimentel da Cruz, Iolanda Rodrigues de Oliveira, Inda Faul, Itamar José Ramos Maia, Ivan Matias, Itala Longo, Iukio Hasegawa, Idalina de Meireles Pinto, Ivaneide Sarmento de Sá, Irene Maria Magalhães, Iraci de Gusmão Marins, Isis Busse Ribeiro, Isis Ferreira dos Santos, Idelzuite de Aguiar, Ilma Pacheco Alves, Ivo Campos de Miranda Reis, Isaac Zilberberg, Isolda Maria Freire Silva, Ida Allezina Braule Pinto, Ivo Correia de Figueiredo.

SALA 7 — José Carlos Ferreira Marques, Joannis Cristino Roidis, Justo de Araújo Mesquita, José Rubens Bonfim de Moura, José Pinto Ribeiro, Justino Borges Pinheiro, José Caetano Felipe, José Monteiro Guedes Júnior, Jorge da Rocha Pereira, Jorge Domingues, Jadna Moreira Santos, Jorge Pereira Borges, Jeni Marcelino Ferreira, Jacó Orfalian, Jesus Moacir Monteiro de Lacerda, Jeová Alves Bruno, Jeane Panásio, José Maria Brandão de Albuquerque, José Carlos da Silva, José Carlos Pinheiro Martinez, José Alberto de Matos, José Barbosa da Silva Filho, Jolze Lirio, Jolice Rufino Alves, Jomar da Silva Gonçalves, Jordil Rosa Meneses, José Fernandes Monteiro Júnior, José Luis Eugelke Abrantes, José Otávio Silva, José Antônio Nunes Alves, Ilmara Cauduro Teixeira, Ingrid Earin Schultz Felber, Idalina Gonçalves Pereira, Ione Barros e Silva, Ilsa Machado.

SALA 9 — João Alfredo de Azevedo Alves, José Carneiro Laranjeira, João Dionisio Tolomei, Jorge Meireles, José Albuquerque de Magalhães Gomes, João Batista de Alencar Azevedo, João Reinaldo Cernadas Munhoz, Jorge Coelho, João Batista Cordeiro de Melo, José Elias de Vasconcelos Filho, Jorge Emilio Bonet Gullain, José Francisco de Oliveira, José Valdemar Tabarow, José Leopoldo Félix de Sousa, José Martins Ribeiro de Andrade, José Luis Sobral, José Augusto de Matos, José Augusto Martins, Janir Baldoqui Guimarães, Jersina Vasconcelos, Jorgelina de Carvalho Rosa, José Luis Pizzoti Minervino, José Daladier Oliveira Cardoso, José Carlos de Magalhães Costa, José César do Amaral Castilho, José Júlio Tomás Ferreira, José Jaime de Sousa Santoro, José Maria da Silva Cardoso, José dias dos Santos Vilena, Joaquim Leal Filho, Inácio Humes, Inês Joaquina Santana Santos, Indaiá Costa de Magalhães, Ilson Paulo da Silva, Ilsa Soares Pereira.

SALA 13 — Jorgelina Araújo Lima, Jorge Barreia, Jorge Sincorá dos Santos, Jorge Pereira Calábria, Juarez Néri de Sousa, Jorge Calista Miguel, João Marcos Rêgo Beltrão, João Pereira Antunes, João Luis dos Santos Ferreira, Jaci do Amaral Guimarães, João Calmon Du Pin e Almeida Filho, João Duarte Franco Falido, João Carlos Rodrigues Coutinho, Josete Penha da Cunha Salgado, Josete Campos Basto, João Carlos da Silva, Jorge Luis de Sousa Barreto, Jorge Edson da Fonseca, Jurandir Luis de Moura, Jurema Ashton, Jaime Simões, Jurema José Martins, Jorge Alberto de Sousa, Jonatas Barbosa Pinheiro, Jorge da Silca Pereira, João Dilcler da Silva, Jaime Soares Justo, Jacira Alves Brandão, Janete Vilas Lopes, Jaime Zorzi Soares.

SALA 15 — Júlio da Silva Lopes, José Carlos Lins da Silveira, Jorceli da Silva Teles, João de Lima, José Carlos Timóteo da Silva, Jorge da Rocha Siqueira Campos, João Veloso dos Santos, João de Freitas Aveiro, José Carlos de Sousa, José João Pereira da Silva, José Miguel Abdala, José Carlos Moras, José Sebastião Tavares Silva, Jaci de Oliveira Coelho, Jorgete David, João Carlos Ribeiro Brizzante, Joubert de Almeida Mauro, João de Jesus Ferreira, João Lima, José Henrique de Faria, João Mário Engelke Abrantes, José da Rocha Batista da Cruz, Jorge de Freitas Antunes, Jorge Santos, Jorge Rodrigues da Cruz, Jurandir Alves de Oliveira, Jurema dos Santos, Júlio Maier, Júlio César Portinho.

SALA 19 — Júlio Ferreira Rosas Filho, Júlia Loureiro Fernandes, José Cid Rocha Raso, José Behar, José Simões de Paiva Neto, Leucir Lucas Gonçalves, Lourdes Santiago Xavier, Lanzir de Freitas Costa, Lúcia Regina Gomes Magalhães, Luis Pereira Gomes, Luis Soares, Luis Antônio Borges da Rocha, Luis Fernandes, Luis Iztajnbok, Luis Cláudio da Silva, Luis R. C. de Vasconcelos, Lauro Braga Baracho, Lúcia Ioolli de Paiva, Lourdes Brieto de Sousa, Lilian Sandolla, Lisete de Brito Cunha, Luci Câmara Penafort, Lindomar da Rocha Itóris, Letícia de Andrade, Lucilia Coelho Bastos, Lígia Leite de Sousa, Lucilia Metran Caire, Luisa Helena Nogueira da Silva, Luzia Gomes Faria, Luis Sá da Silva.

CHAMADA PARA O DIA 10, ÀS 14 HORAS — MATEMÁTICA

Deverão comparecer, às salas abaixo indicadas, os seguintes candidatos:

SALA 2 — Lusia Maria de Castro Alves, Lúcio Tavares de Macedo, Lúcio Pereira da Silva, Lucinda Candeias, Luzimar Cordeiro, Lúcia Simas Bianco, Lucinda Delfina Vaz, Luis Carlos Parga Rodrigues Vinhas, Luis Carlos Stamato Marcelino de Carvalho, Liliani Cuúnha e Silva, Laert Ribeiro de Sousa, Lena Fernandes Leni da Rocha Frazão, Lenir Leite de Sousa, Leonice da Costa, Leocádia Pontes Bielinski, Leila Pereira Lima Rocha, Ledi da Silva, Learsi Ribeiro Fortuna, Leci da Silva, Lêda de Figueira, Lêda Maria Faraco, Léia do Vale Condinho, Lêda Portugal, Leci Pereira Bernardino, Lumia Paulino dos Santos, Luis José Ribeiro da Silva, Luis Carlos Vieira, Luis Paulo Severo de Oliveira, Luis Carlos Perrone, Luis Otávio Resende Cunha, Luis Fernando dos Santos Melo, Luis Ovante Vieira, Luis Roberto da Rocha Pitta, Luis Francisco Pereira de Albuquerque, Luis Paulo de Oliveira, Leandro Ramos, Leônidas Rutigliani, Leonardo César Rocha Neves e Luis Carlos Madel Santos Costa.

SALA 4 — Léo Eliscky Ribeiro, Loáise Gonçalves Rodrigues, Léia Marcia Azevedo Nogueira, Léia Matiel, Luis da Silva Vaz, Luis Dias, Léia Maria Soares, Lúcia Abdala da Costa, Ligia Silva Nascimento, Liége de Sousa Braga, Lourdes da Silva Rosa, Lenir Araújo Brandão, Leila Fernandes Mezavilla, Leopoldo de Almeida Quintal, Lígia Glória Barros Ribeiro, Leon Levi, Lídia Rascio Marinho, Laerte de Sousa Ribeiro, Luis Pinguell Rosa, Luis Gonçalves Filho, Luis Fernando Lago Bibiani, Luis Fernando Duque Estrada de Barros, Lúcia Amélia Vitória Guimarães, Lineu Marques, Liliana Montezuma, Lília Almeida de Meneses, Luis Felipe Coelho da Silva, Luisa de Jesus Batista, Lúcio Vitório Ianarella e Lúcia Machado.

SALA 6 — Luci Gonçalves, Lindemberg Silva Cavalcanti, Maria Pitombeira, Maria Amada Morrot, Maria Luisa Galvão de Vasconcelos, Maurício Conceição Azevedo, Maria Luisa Gonçalves, Maria Luisa da Cunha, Maria Nazaré Xavier dos Santos, Marai Elizabete da Costa, Maria Helena de Carvalho, Maria Antônia Granthon da Costa, Maria da Glória Coutinho, Maria Aurélia Moreira Leite, Maria de Lourdes Campos, Maria Anita Pereira Magalhães, Maria José Mendes Filho, Maria da Conceição Dias Ferreira, Maria Rafaela de Salvo Castro, Maria Idelzita Neves, Maria Helena Martins Barbosa, Maria Célia Andrade de Freitas, Maria Cecília de Moura, Maria da Glória de Sousa, Maria Beatriz Figueiredo de Carvalho, Marilena Magalhães de Freitas, Mauro José Salão Ferreira, Marcos Fayah, Marcos José Leal Pena e Marcus Vinicius N. de Sousa.

SALA 30 — Maria Paulino da Silva, Maria Idalina Mendes Rodrigues Leitão, Milton Magalhães Lirio Neto, Marai Teresa de Magalhães, Marlen Miguel Abdala, Mateus Peixoto, Maria Elisa de Meneses, Maria Madalena Santos, Maria da Conceição Vidal de Oliveira, Mauricia Monteiro, Marcus Antônio Campos de Faria, Marileno Andrade de Carvalho, Maurício Antônio Pires, Malta Carlos da Silva, Marlene Amêndola, Maria Helena Gingeira, Maria José de Sousa da Silva, Maria Elda Sousa da Silva, Maria de Lourdes Rodrigues Cerqueira, Maria Lúcia Fiuza Lima, Maria das Dôres Tôrres de Araújo, Maria de Lourdes Pereira Amaral, Maria José Silva Araújo, Maria da Glória Sousa Carvalho, Maria Amélia de Sá Pereira, Maria da Penha Alves de Carvalho, Maria José Antunes, Maria de Lourdes Cabral, Maria Helena Éboli e Maria de Lourdes Carvalho de Sá.

SALA 8 — Maria do Carmo Beira Gonçalo, Maria Célia Barreiros, Maria Isabel Bastos, Maria Mércia Coimbra, Maria Eugênia Monteiro de Oliveira, Maria Auxiliadora Amaral Lopes, Maria Helena Batista Fonseca, Maria Helena Otoni, Miriam Borges Pacheco, Miriam Fernandes, Miguel Angelo Guimarães Santo Anastácio, Miriam Machado Belini, Miriam Gitali de Sousa, Moacir Ddmom Henriques, Moacir de Oliveira Freitas, Marlene Pereira, Marcos Flávio Pires de Carvalho, Marli Aguiar Serzedelo, Mircia Vanderlei da Silva, Moema Vieira Dantas, Marlene Câmara de Sousa, Mauricéia Mendes dos Santos, Miguel Alves de Azevedo Filho, Marli Correia da Silva, Marília Oliveira Schiavo, Maria da Penha da Silva, Maria Luisa Pereira Mano, Maria Antônia da Cruz, Marli Relane Cabreira, Marli Vale Sampaio.

SALA 10 — Marli Melo, Marli da Cunha e Castro, Marli de Oliveira Coelho, Marlene dos Santos, Marize de Araújo Silva, Maria Eliza Correia de Alvim, Marli Pereira, Marlene Vilela de Melo, Maria Teresinha da Silveira, Maria Aparecida de Santana, Maria Helena Valente Neves, Maria da Conceição Montenegro, Marina de Jesus, Maria Emília Ferreira Saldanha, Maria Graziela Guimarães Maia, Maria Isabel Fernandes da Silva, Maria de Lourdes Abreu da Silva Rascão, Maria Fernanda dos Santos Coelho, Maria Helena Morlin de Carvalho, Maria Helena de Araújo Damaço, Marlene Fernandes Loureiro, Marlene de Sousa Medeiros, Mirna Barbosa da Silva e Sousa, Matilde Moreno, Mauri Nunes da Cunha, Marlene dos Santos Teixeira, Marinilda Nazaré Ponce Alves, Miriam Borges da Silva, Miguel Jorge Besimore, Miriam Aparecida Araújo.

SALA 12 — Milton Kliareles Santos, Mário Rodrigues Ferreira, Mariza Nogueira Pereia, Murilo Azevedo, Maria Flori Ramos, Maria Edite Xavier de Moura, Marília da Conceição Melo, Mauro Gomes de Paiva Lins de Barros, Marcelo Osório Rosa, Maria José Marques da Fonseca, Madeleine Cécile da Silva Goudin, Murilo Mendes Guimarães, Maria Eunice Rocha, Mariel Guarnido Cravo, Marilda de Carvalho Brito, Marilda Rosa Duarte Leite Faria, Marilda Guarnido Cravo, Manuel Lemos e Sousa, Marisa Elvira Abrantes Lira, Marisa Vieira Coelho, Marisa Pereira da Silva, Marisa da Silva Carvalho, Manuel Moreira, Manuel Fernandes Botelho, Marilda Kiler dos Santos, Mário Martins Franklin, Marília Pinheiro Carneiro, Mário Botelho da Fonseca Lima, Marília Matos de Maria, Mário Sérgio Furtado.

SALA 14 — Maria Helena Bamberg de Araújo, Maria Emília Soares Taveira, Maria Salete F. Tarouquela, Maria Leonor da Costa Braga, Maria Iracema Lopes, Maria Ondina Jennings dos Santos, Maria Augusta da Sousa Campos, Maria José Pechler, Maria José Dias de Sousa, Maria do Carmo Gonçalves, Maria Lócia dos Santos Pereira, Marilda D'Almeida Marques da Silva, Manuel Amauri Matos Silva, Manuel Tomás de Sousa Filho, Marilda Teresinha Moura Cordeiro de Sousa, Marilda Fagundes Marchesini, Marisa Brito Lisboa, Mariza de Oliveira Santos, Marilda do Vale Bitencourt, Marilda Magalhães Baltar, Maria Aparecida Santos Miranda, Maria Vitória Barros Costa, Maria Soares Barbosa, Maria de Lourdes Mendonça da Penha, Marisa Brito de Miranda, Marlene Rodrigues Nunes, Miriam da Costa Gagliano, Manuel Moura Neto.

SALA 16 — Miriam Ribeiro de Moura, Miktes Antol Bognar, Mila Célia dos Santos, Marli Ferreira Brabo, Marli Raposo da Gama, Marli Gomes Pinto, Marli Junes, Maria das Dôres Costa, Maria Guiomar de Albuquerque, Marlene Gama da Costa, Maria Celina Lemos de Sousa, Maria do Carmo Lopes, Maria Teresa Teixeira de Castro, Marina Messina, Méier Nira de Morais, Marina Azevedo Estêves, Mário João Piragibe Miguel, Maria Célia de Oliveira e Silva, Mário Reinaldo Xavier, Mário Enes Renato, Mário Pinto Barbosa, Marina da Silva Nepomuceno, Mário Dias de Almeida, Marli de Oliveira Pinto, Marli de Oliveira Passos, Marli Coelho Bastos, Maria José Beranger da Fonseca, Maria Helena Ferreira Barbosa, Maria Aparecida Teixeira, Maria José de Oliveira.

SALA 18 — Marília Martines Feijó, Marilene Barbieri Rangel, Marco Antônio Alrosa de Oliveira, Mauro Moreira Serrano, Marilene Junes, Marilena da Silva Sousa, Marilene Antônio Fer-

(Conclui na 6.ª página)

Dactilógrafo em 1 mês

Em um mês o aluno está apto a escrever a máquina correntemente e sem erros. Mais de 2 mil alunos diplomados atestam a eficiência dêste método! Aulas ministradas em 10 máquinas novas inclusive Remington 17, funcionando das 8 às 22 horas. Modelar organização para adultos! Curso de aperfeiçoamento para quem conhece dactilografia — Instituto Comercial Brasil — Rua Uruguaiana, 114 e 116 — 1º e 2º andares (Próximo da rua do Rosário)

TAQUIGRAFIA EM 1 MÊS

Garantimos o curso completo em 30 dias apenas, por método fácil, prático e adaptável a qualquer idioma. Confere-se diploma. Aulas individuais — INSTITUTO BRASILEIRO DE COMÉRCIO — RUA GONÇALVES DIAS, 75, 2.º andar — (Esquina de Ouvidor).

ARTIGO 91

LATIM, PORTUGUÊS, INGLÊS, FRANCÊS, Cr$ 200,00 mensais. Cêrca de 1.000 candidatos reprovados no último ano, por falta de preparação. Pague mais um pouco, mas garanta o seu exame. PROF. ARLINDO DE SOUSA, da Société des Études Latines de France, Société Nationale des Antiquaires de France, etc. R. GONÇALVES DIAS, 78 — 3º — Não atende telefone.

ALUNOS

Candidatos a admissão

Faça na Copiadora a reprodução da sua certidão de idade por uma cópia fotostática já autenticada na Recebedoria do Tesouro. Serviço urgente, barato e entrega-se a domicilio. 23-5232 — 23-5155 — A Copiadora às suas ordens — RUA DA QUITANDA N. 97 — das 8 horas em diante.

VESTIBULAR DE ENGENHARIA

CURSO CURTY-NOGUEIRA

CORPO DOCENTE — Durval Curty e Othon Nogueira, catedrático da Escola Nacional de Engenharia (E.N.E.); Jaurés Feghall, da E.N.E.; Virílio Athayde Pinheiro, do Colégio Militar.

Av. Rio Branco, 174 — 2º andar — Sala 10 — Tel.: 47-0465

COLÉGIO LUTÉCIA

Curso gratuito para exame de Admissão

MATRÍCULAS ABERTAS

Para os cursos

GINASIAL — CLÁSSICO e CIENTÍFICO

Diurno e Noturno

RUA 24 DE MAIO, 494 — TELEFONE: 29-5720

Escola Técnica de Comércio

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

(Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro)
Rua Buenos Aires, 283 — 2º andar — Edifício próprio — Tel.: 23-4587.

Corpo docente especializado — 1º LUGAR, EM 1951 E 1952, NO TORNEIO CULTURAL DO SENAC, entre as Escolas de Comércio do Distrito Federal — Estão abertas as matrículas no ano de 1953, para a 1ª, 2ª e 3ª séries do Curso Técnico de Contabilidade.

TURMAS PELA MANHÃ E A NOITE.

Mensalidades módicas, garantindo ao aluno um pecúlio de Cr$ 5.000,00 — ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS.

ESCRITURÁRIO DO DASP

ESCREVENTE-DACTILÓGRAFO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

PREPARAÇÃO INTENSIVA AOS PRÓXIMOS CONCURSOS

Início dia 9/2 — Matrículas abertas

Professôres especializados — Pontos mimeografados.

Instituto RIVER — Avenida Rio Branco, 114 — 14.º

Colégio Paiva e Souza

Sob a direção de
ALFREDINA DE PAIVA E SOUZA
Professôra Catedrática do
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DO DISTRITO FEDERAL

Acham-se abertas as matrículas para:
JARDIM DE INFANCIA — CURSO PRIMARIO
CURSO GINASIAL — CURSO CIENTIFICO
CURSO DE ADMISSÃO (aos Ginasios e ao curso normal do Instituto de Educação)

A partir de 1953, serão concedidos os seguintes descontos, sôbre a anuidade, aos alunos classificados em 1º lugar em cada série do curso primário e do curso ginasial:
20% ao fim do 1º ano de estudos
40% ao fim do 2º ano de estudos
60% ao fim do 3º ano de estudos
80% ao fim do 4º ano de estudos

Aos alunos do curso de admissão, matriculados regularmente em março, e classificados em 1º, 2º e 3º lugares nos exames de 1ª época, em dezembro, serão concedidos, respectivamente:
Matrícula gratuita no curso ginasial
desconto de 50% sôbre a anuidade
desconto de 25% sôbre a anuidade

Rua Mariz e Barros, 553 — Tel.: 48-4129

CURSO DE DESENHO BÁSICO

E

DE DESENHO ESPECIALIZADO EM ARQUITETURA, PROPAGANDA E MÁQUINAS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Matrículas abertas — Mensalidade: Cr$ 100,00 (cem cruzeiros). Aulas diurnas e noturnas ministradas por professôres especializados. Exames vestibulares, no dia 23 de fevereiro.

Informações e inscrições: Secretaria Geral dos Cursos — Av. 13 de Maio, n.º 23, Edifício DARKE, 12º andar (das 12 às 18 horas). Telefones: 22-3159 e 52-0256.

ADMISSÃO GRATUITO

PARA EXAMES EM FEVEREIRO, ESTA' FUNCIONANDO NO

Colégio Cardeal Arcoverde

RUA JOAQUIM PALHARES, 227 — TEL.: 48-0949.

CURSO DE ADMISSÃO

Especializado: Instituto de Educação, Carmela Dutra, C. Militar, Pedro II (Ginasial, Normal e Científico).

Escolas Preparatórias: Exército, Marinha e Aeronáutica.

Temos a satisfação de comunicar que, sendo êste o 1º ano que enviamos alunos para as Escolas Militares, obtivemos 100% de aprovações, destacando-se o aluno HERMANO PAIS VIANA, entre os melhores classificados.

Estão abertas as matrículas para todos os cursos: — Das 8 às 18 horas, diàriamente, e em turmas de 25 alunos.

RUA MARIA CALMON, 93 — (MÉIER)

Direção Pedagógica: — PROF. JÚLIO CEZAR MARTINS

VESTIBULARES

ENGENHARIA

CURSO SÃO SALVADOR

TURMAS PELA MANHÃ, TARDE E A NOITE

Completamente independentes das seções de MEDICINA — ODONTOLOGIA E FARMÁCIA

Reservam-se vagas para as turmas a iniciar em março.

Rua México 98 — 5.º pav. — Tel: 22-4512

Curso de Férias Gratuito

Para o exame de admissão ao Ginasial, em fevereiro

MATRÍCULAS ABERTAS

Colégio Vasco da Gama

RUA SENADOR DANTAS, 118 — TEL.: 42-3789 — CURSOS PRIMÁRIO E GINASIAL

ADMISSÃO GRATUITO

Matrículas abertas — Exame em fevereiro.
Cursos: — Ginasial, Científico e Clássico.
DIURNO E NOTURNO

Colégio Frederico Ribeiro

RUA DO OUVIDOR, 189 — 3º ANDAR

CURSO DE CONTABILIDADE

E

ESCRITURAÇÃO MERCANTIL

(Da Fundação Getúlio Vargas)

CONTABILIDADE
ESCRITURAÇÃO MERCANTIL
MATEMÁTICA COMERCIAL

Matrículas abertas — Ensino intensivo em oito meses e meio — Mensalidade: Cr$ 100,00 (cem cruzeiros). Aulas pela manhã e à noite. Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23 — 11º e 12º andares - Tels.: 52-0258 e 22-3159



MATRÍCULAS ABERTAS

PRIMÁRIO - à tarde
GINASIAL - manhã, tarde e noite
CLÁSSICO - manhã e noite
CIENTÍFICO - manhã e noite
COMERCIAL BASICO - manhã, tarde e noite

TÉCNICO de CONTABILIDADE { 17,45 — 20 hs. / 20 — 23 hs.

(EX-CURSO DE CONTADOR) — DURAÇÃO: 3 ANOS
NDIÇÕES PARA MATRICULA: certificado do curso ginal ou comercial. VANTAGENS: além do diploma profissional o direito de ingressar em qualquer escola superior.

AS MESMAS CONTRIBUIÇÕES DE 1952

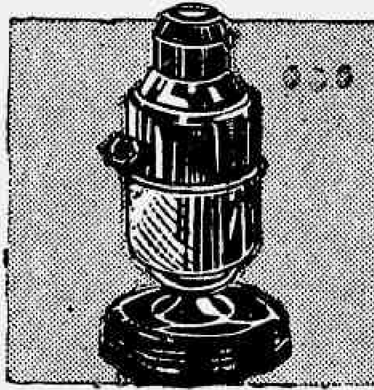
CURSO INTENSIVO DE ADMISSÃO GRATUITO

(DURANTE AS FERIAS)

EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA

GAGO COUTINHO, 25 TEL. 25-6937 e 25-2608
(LARGO DO MACHADO)

SEARS *Carnaval* doméstico

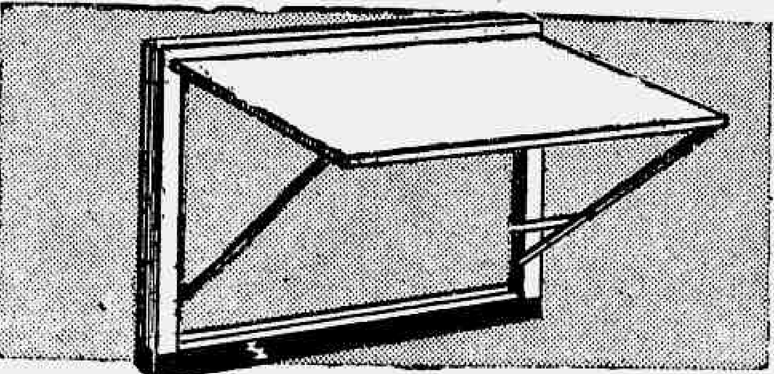


Bomba para poço profundo

PREÇO REGULAR . 3.995,00
ECONOMIZE 440,00

3.555

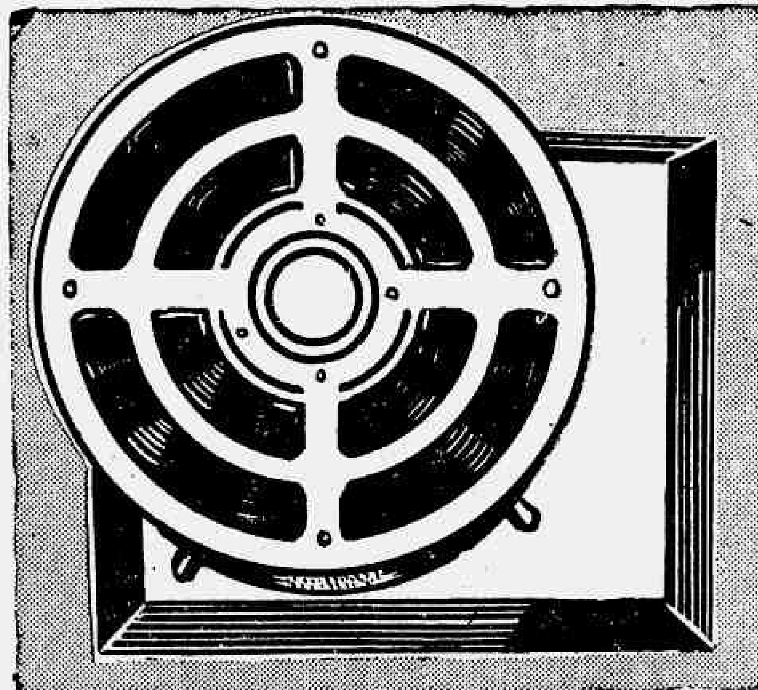
Sucção até 21 metros. Capacidade 2580 litros por hora. Motor 1 3 HP — 110 volts. ENTR. 750,00 — MENS. 230,00



MESA PARA COZINHA

ENTRADA 230,00 — MENSAL 100,00

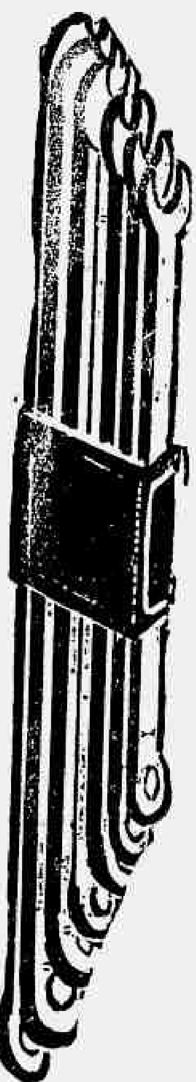
Tamanho 0,70x0,80x0,80. Fácil colocação. Escamoteável quando não está em uso. **1.095**



Exaustor para cozinha

Preço regular 1.690,00 — Economize 102,00
PELO PLANO SEARS
ENTRADA 370,00
MENSAL 140,00 **1.588**

- Capacidade exaustão 36m3 PM
- Regulável p| parede de 0,10 a 0,30 cms.
- Gaveta coletora de gorduras



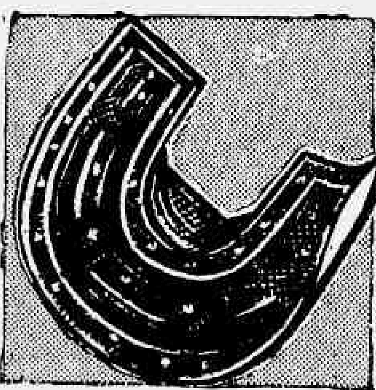
Jôgo de chaves de bôca e estria
COMBINADO

259

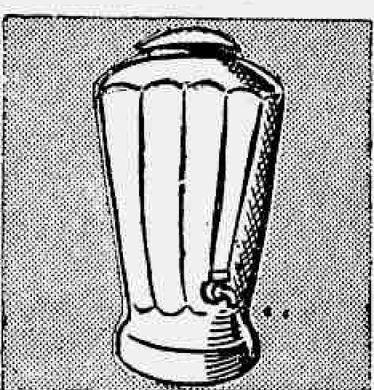
Tamanhos de 3 8" a 3|4". Chaves cromadas. Acabamento esmerado. Resistentes.



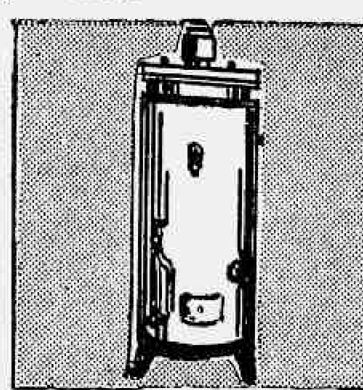
CHUVEIRO ELÉTRICO
PREÇO REGULAR ... 139,00
ECONOMIZE 28,00
Metal cromado. — 110 ou 220 volts. 2500 wats p|hora. **111**



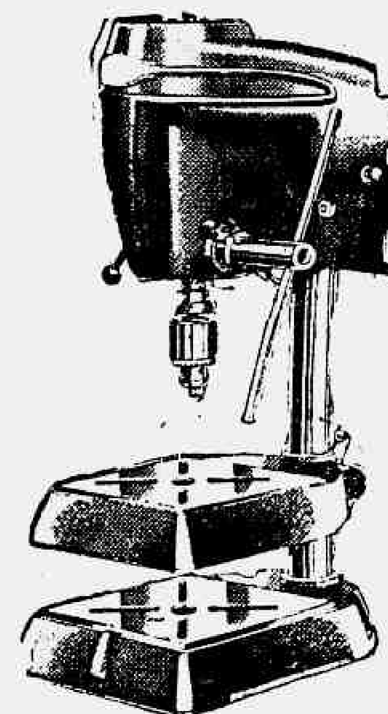
TAPETE DE BORRACHA
PREÇO REGULAR ... 119,00
ECONOMIZE 10,00
Borracha galvanizada. - Diversas côres. Grande utilidade. **109**



TALHA PARA ÁGUA
MUITO HIGIÊNICA
De porcelana vitrificada. Capacidade 10 litros. Mantém a água fresca. **298**



AQUECEDOR A GÁS
POR ACUMULAÇÃO
PREÇO REGULAR . 2.995,00
ECONOMIZE 307,00
Capacidade 75 litros. Isolado com lã vidro. **2.688**



MÁQUINA DE FURAR

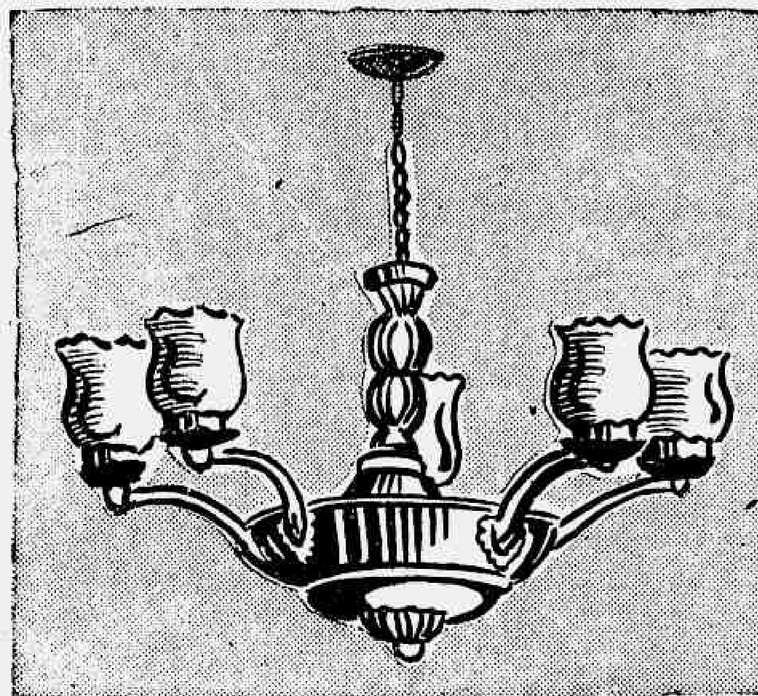
"GRAFTSMAN"

Preço regular 3.995,00 — Economize 407,00

3.588

- Capacidade mandril 1|2"
- Mesa inclinável 10"
- Capacidade profundidade 3"
- Perfeito acabamento. Resistente.

ENTRADA 640,00 — MENSAL 230,00



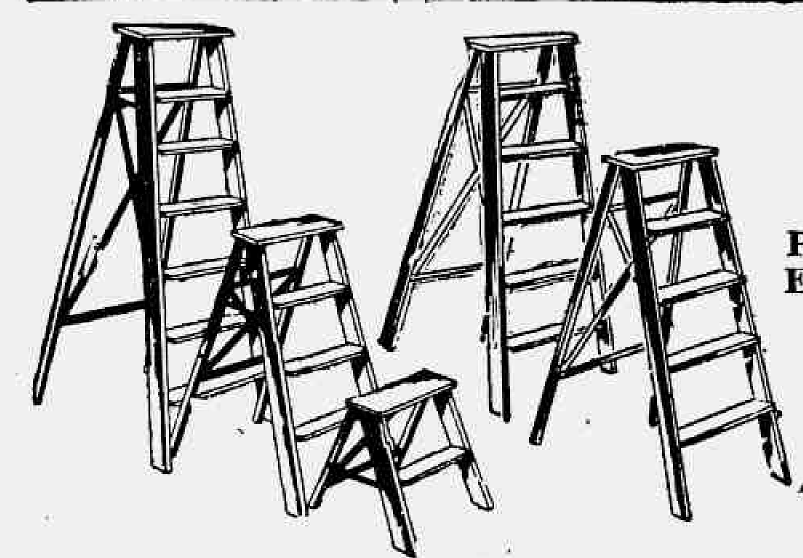
LUSTRE ANODIZADO

5 LUZES

Preço regular 698,00 — ECONOMIZE 78,00
PELO PLANO SEARS
ENTRADA 130,00
MENSAL 100,00 **620**

Aproveite esta excepcional oportunidade para comprar realmente barato! Linda peça, com mangas lapidadas. Para sala ou quarto.

ESCADAS DE ABRIR



COM 7 DEGRAUS
1,93 de altura
Preço regular . 139,00
Economize 14,00
125

COM DEGRAUS IMBUTIDOS - LEVES E FIRMES

COM 2 DEGRAUS
0,60 de altura
Preço regular .. 45,00
Economize 7,00
38

COM 5 DEGRAUS
1,37 de altura
Preço regular ... 98,00
Economize ... 10,00
88

COM 4 DEGRAUS
1,09 de altura
Economize 11,00
Preço regular .. 89,00
78

COM 6 DEGRAUS
1,65 de altura
Preço regular . 119,00
Economize 11,00
108

APLIQUÊ P| BANHEIRO
PREÇO REGULAR ... 119,00
ECONOMIZE 20,00
Base cromada. Concha de vidro leitoso. Fácil colocação. **99**

LANTERNA P| VARANDA
ESTILO MODERNO
Pintada a Duco marfim. Manga lapidada. Aproveite êste preço **140**

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS
PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TEL. 46-3232
ABERTA 2as E 3as ATÉ AS 21:30 HORAS
ESTACIONAMENTO GRATIS NO PATIO INTERNO

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

COLÉGIO PEDRO II -- EXTERNATO

(Conclusão da 5.ª página)

nandes. Marco da Cunha Rios, Marilena Pellicione Linhares, Núbia de Sousa, Nilcéia da Silva Marques, Nídia de Sousa, Nilde Senger, Nilton Rodrigues de Sá, Nildéia Azeredo da Cunha, Nilce Viana Pereira, Nilda Ferreira dos Santos, Nilson Capellani, Nei José Monteiro, Nei de Oliveira Lima, Olga Ribeiro de Sousa, Olinda Maximina Fernandes, Ocimar Leite de Vasconcelos, Olinda Machado.

SALA 20 — Maria Rodrigues do Tanque Mauro Peres D'Avila, Maurício Mansur Kehdi, Marlos Rodrigues Fernandes Derzi, Marilene Crispino Palmeira, Mauro Leopoldo de Rêgo Barros, Marli Tôrres de Araújo, Marli Barbosa, Marli Gomes da Silva, Marli Ribeiro, Marli Costa Guimarães, Marli Gloche Vieira, Marli dos Santos Nascimento, Maria Irene Neuberth Vieira, Maria Lúcia das Chagas, Narai Sampaio, Nice Carvalho Moreira, Nice de Castro, Nilcéia Silva Mesquita, Nilo Alberto de Lemos, Nídia Crisóstomo, Nilso Ribeiro da Silva, Nilo de Carvalho Neto, Norma Almeida Gomes, Neil Brito Soares, Nélson José de Araújo, Nélson Miranda Correia, Nadege Lopes Cardoso, Nadir de Sousa Halack, Neusa Maranhão Dantas, Neusa Correia César, Nei Teixeira Segura, Neusa Marli dos Santos, Neli do Nascimento, Nei Alvares de Aguiar, Nilza Pereira da Fonseca, Nélio Teixeira Aguila, Nilce Kneipp Senna.

SALA 22 — Nelice Neves Kelp, Nelde Machado, Nilza Maria Abrantes Lira, Neide Melo Cavalcanti, Nilma de Melo, Neide Ribeiro de Carvalho, Norma Célia Proença, Nísia Floresta Brasileira Augusta de Aquino, Norma Mac Cord Cohen, Nísia L'eraistre de Morais, Norma Alves de Oliveira, Nilton Marques de Carvalho, Nicolino Trompieri Filho, Neide Dias da Silva, Nei dos Santos, Neli Alves de Oliveira, Nei Mariano da Fonseca, Neli Goulart, Neusa Sousa de Azevedo, Nélson Gonçalves Pereira, Nélson Rodrigues Batista, Nélson Silva Rabelo, Nanci da Cunha Santos, Nanci de Lourdes Paula Nélson Leite de Freitas, Nára Alves de Brito, Nathan de Carvalho Morais Rêgo, Nanci de Castro, Nanci Silva Lopes, Neli Pereira Niemeyer.

SALA 24 — Ovídio Monteiro Bonfim, Orlando Modenesi Sousa, Orlando Sebastião Garcia, Orlando Pina de Figueiredo, Osvaldo Marques dos Santos, Orlando Oberlaender Neto, Osmar Almeida de Sá, Orlando Alves Viana de Oliveira, Oscar Martins de Castro Filho, Oscar José de Lacerda Neto, Oney Carlos Xavier, Orlando Soares, Ovídio Jauffret Guilhon, Olímpia de Morais Saldanha Marinho, Osvaldo Cândido dos Santos, Oriete Vansato Ramos, Orlando Florêncio da Silva, Osvaldo Reis de Freitas, Olga Pereira de Sousa, Osvaldo José Gavinho, Oton Leal Ferreira Olnei Ladeira de Sousa, Olga Dias da Gama, Ogue Grillet, Og Marcelino da Cruz, Paulo Pinho Fragoso, Paulo Silva Furtado, Pedro Eygdio de Santana, Paulo Barbosa Neves, Pedro Luís Monteiro de Barros, Pedro Jorge Bach Vieira.

SALÃO DE LEITURA — Paulo Roberto Guapiassú, Paulo Sílvio Guimarães, Paulo César Lima de Siqueira, Paulo Roberto Rossi dos Santos, Paulo Sérgio de Matos, Paulo Vieira Marques, Paulo Everardo de Sousa e Silva, Paulo Murilo França, Paulo Roberto da Silva, Pedro de Oliveira Campos, Paulo Ferreira, Pedro Paulo de Oliveira Perdigão, Paulo Sérgio Muniz Barbosa, Paulo Dantas, Paulino Bustamante Sá, Paulo Calzolari, Paulo Roberto M. Seite, Paulo Renato de Vasconcelos, Paulo da Silveira Pinto, Paulo Roberto Manlovani Paraense, Paulo César Braga Tenius, Paulo Rodrigo Bernardes, Paulo César de Almeida Ferreira, Paulo Francisco de Oliveira, Paulo Bandeira de Melo, Paulo Fernando de Sousa Leite, Paulo Sousa Teixeira, Paulo da Costa Borges, Paulo Roberto Duarte da Cruz, Paulo Roberto Dias dos Santos.

SALA 1 — Pedro Melle Abib, Paulo Rodrigues da Costa, Pedro Alexandre Gandio, Paulo Machado Rosa, Paulo Goldrajch, Paulo Afonso Arrifano de Oliveira, Pedro Paulo Rangel Rocha, Pedro Paulo Siqueira Marques, Pedro Paulo Botafogo Teixeira Dantas, Pedro de Sousa Costa, Paulo Carneiro Loureiro, Pedro Hélio Leblanc, Paulo Roberto Alves de Sousa, Paulo Rubens Ráfare, Paulo Sucena, Paulo Roberto Soares Gomes, Paulo Meuer, Paulo Armando Areal, Paulo Roberto Dias Vallm, Paulo César Alves da Silva, Pitágoras Dias Carrapatoso, Plínio Meneses Lopes, Péricles Soares Ferreira, Péricles Caldas.

SALA 3 — Roberto de Oliveira Cardim, Robel de Oliveira Desleau, Roberto de Azevedo Pais, Rosa Teixeira Lopes, Rogério de Andrade Soares, Rute Elvira Gartner, Roberto Pinto Martins, Roberto Ernani de S. Figueiredo, Roberto Falhaber Nogueira, Roberto Onofre Amaro de Medeiros, Roberto Quito de Santana, Roberto Ferreira Rosas, Roberto Bento Alves, Rafael Carlos de Castro Rodrigues, Rafael Kabrito, Regina Mortera Marta, Ronaldo de Melo Araújo, Renold Alves de Brito, Renato Correia da Silva, Ronaldo Jorge Araújo Vieira, Rui Ferreira Antunes, Rosa Blanco Dominguez, Ronald Soares Botelho, Ronaldo de Almeida Teixeira, Ronaldo França Salgado, Renê Duarte Barreto, Redson Martins de Barros Melo, Renato Grilo Neiva.

SALA 7 — Roberto Carneiro Felipe Valverde, Roberto Campos, Raul Salgado Zenha, Roberto Cminelli, Rui Carlos Seabra Monteiro Sales, Rui Donald Arruda Câmara Guentzburger, Roberto Dutra de Azevedo, Regina Helena Machado Veiga, Regina Lisnieski, Ronald Fuss, Ronaldo Esposel, Roberto Ramos Soares, Roberto de Freitas Vilarinho, Robert Zigri, Ronald Luís Leitão, Roberto Veloso da Anunciação, Regina Helena Lima de Gastão, Ramon Davi Balossiano, Ronald Carvalho de Sousa Barros, Regina Célia Vogel Teixeira, Rosális Rodrigues Gualba, Rubens José Miranda Oliveira, Roberto Martins, Rute Gomes de O. Lima, Roberto Costa Santos, Roberto da Silva Carneiro, Roberto Ricardo Soares de Sousa, Rute Altoé Braga, Rosária de Sousa Lopes, Rosali Lourenço Ferreira.

SALA 9 — Sérgio Moura Paula, Sérgio Bichat de Almeida Rodrigues, Salvador Vilardo, Sidnei Cravo de Pádua Machado, Sérgio Teixeira Fonseca, Sérgio Santos Silva, Sônia Maria Mota Lima, Sonita Cerqueira Montenegro Osório, Sônia Maria Cavalcânti Campos, Sílvia Regina Cannongia, Sueli de Oliveira Pinto, Sueli Castro Soares, Sueli Del Negro Gonçalves, Sueli Leite Lobato, Sueli da Silva Lima, Selma Santilhama, Sérgio Martins Ferraz, Santa Fé Ferreira Gonçalves, Silvléa de Oliveira, Sérgio Nunes Carreiro, Sebastião César Calheiros, Santos Stefano, Sérgio Loureiro Gertal, Sônia Regina da Cruz Correia, Sueli Rodrigues, Solange Rizzo, Sueli Mendes, Soloni Prata Carneiro, Sônia Maria Domingues, Sônia Rocha.

SALA 13 — Sônia Dias Madruga, Sebastião Mattos Mesquita, Sílvia dos Santos Fontes, Sebastião Aurélio de Novais, Sílvio Eloi Nogueira de Oliveira, Sérgio Augusto Lourenço, Sueli Ferreira, Sônia Cailleaux Machado, Solange de Carvalho Brito, Siléa Elizabete Boavista da Cunha, Sizenanda Pereira da Silva, Sali Pires de Almeida, Sérgio dos Santos Passos, Sérgio Teixeira Galm, Sônia Guimarães da Silva, Sueli da Silva Ferreira, Sérgio Zettel, Sérgio Moreira da Costa, Sílvio Batista Ribeiro, Sérgio Rocha de Sousa, Sílnia Silva, Sebastiana Soares, Sílvia Fernandes Jorge, Selma Teresinha Mota Marques da Silveira, Sílvia Madeira Maria, Sérgio Saraiva Lavoura, Sérgio Murilo Domingues, Sebastião Rodrigues Ferreira, Selma Lemos Polônia, Sílvia Catunda Lima, Selma Dutra Serpa, Sônia Paulo Teles.

SALA 15 — Telma Aosa Moreira, Teresinha Lícia Monteiro, Teresinha Pedretti, Teresinha de Jesus Silvestre, Teresinha de Nazaré Lima Esteves, Tarsia Vasconcelos da Costa, Teresa Josefa de Jesus, Teresinha dos Santos Silva, Teresinha Cunha da Silva, Teresinha dos Santos, Tomé Soares Almeida, Tiyoko Makamura, Tuxáua Plínio Barcelos de Linhares, Teresa da Silva, Teresinha Câmara Leão, Teresinha de Jesus Azevedo, Teresinha Ribeiro de Castro, Teresinha Leal de Sousa, Tales Cardoso Lustosa, Teresinha Sampaio Manso, Teresa da Silva Lima, Tabajara Alexandre Pereira de Moura, Teresa de Maria Queirós de Lima, Ubirajara Linhares de Sá, Ulisses César de Amorim, Uruanir da Costa, Ubiraci Jorge Vieira dos Santos, Vespasiano Vasconcelos da Silva, Vami Consatntin Monteiro e Valeira do Amaral e Silva.

SALA 19 — Válter de Oliveira Meneses, Vera Maria Morais Thebaldi, Vera Sílvia Santos Coelho, Vera Maria Machado Vilas Boas, Vane Santana, Vera Lúcia Pacca Monteiro, Vera Lúcia Ramos, Vera de Paula Barros, Vilma Nunes Tavares, Vera Lúcia de Oliveira Barbosa, Vitor Augusto Moreira Brandão, Vera Maria de Sousa Vilma Carriello Brandão, Vitor Campos Neto, Vera Lúcia Paciello de Oliveira, Vera Lúcia Fernandes Mota, Vitor Hugo Moura Guimarães de Campos, Vilson Melo, Vitor Miguel da Silva Júnior, Viriato Marques Diniz Neto, Vilmir Gotzos Vieira, Vitória Dutra, Vera Ramos Amado, Vera de Assunção Direito, Vera Maria Greenhalgh Barreto, Vera Lúcia Pedrosa Neves, Virgílio Filippo e Vitor Schneider Padilha.

SALA 21 — Waldir Silva Furtado, Waldir Pereira, Wanda Cerqueira Neto, Walter Bottino, Wilson Neves Cardoso, Waldir de Faria, Waldir Pinto, Waldir da Costa Veloso, Waldir Alves Esteves, Waldir Legovia Pinto da Silva, Waldir Argento, Waldir Nogueira, Walkyria Azevedo de Rouce, Wanyr Chaves Carneiro, Wanderley da Cruz, Walter Gonçalves Martins, Walter Hugo Guerra Ferreira, Wanda Maria Santos da Cunha, Walter Maia, Waldoneli Antônio de Oliveira, Walter de Sousa Gomes, Walter Correia, Wilson Carneiro Machado Rios, Wanny de Veras Lima, Wanda Soares Barbosa, Wanda Batista Tavares, Walkyria Ramalho Serôa, Walter da Silva Palmeira, Wilson Teixeira e Wanda Cardoso da Silva.

SALA 23 — Vidal Jacques Benuzo, Virgínia dos Santos Rodrigues, Vicente Murrat da Silva, Vitória da Anunciação Rodrigues, Virgínia Antunes Borges, Vasey Azarany Bonafini, Vera Lúcia Tôrres Homem, Vera Alves Bizarro, Vânia Maria Bezerra de Almeida, Vânia Sílvia de Sousa, Válter Riquete Guimarães, Valmir dos Santos, Vitor Isidoro Guedes, Wilmar Moreira Cardoso, Washington Peres dos Santos, Wilton F. Almeida Tavares, Wamberto Hudson Ferreira, Wilson de Barros, Wilma Aguiar da Silva, Wilson Domingos de Andrade Rangel, Wilson Badanê Passos, Wilma Nascimento Daltro, Wilma do Couto de Vasconcelos, Wilson da Cunha Carvalho, Yacho Kawata, Yvone Gomes Siqueira, Yára Carneiro, Yará Pires Paraguaçú, Yolanda Voltz, Yára Peres dos Santos, Youki da Silva Meneses, Yára Gerson Aló, Zely Anarighola de Barros, Zoraide Vitoriano Guedes, Zulmira da Silva Apóstolo, Zeny do Amaral Brasil e Zélia José Martins.

CHAMADA PARA O DIA 11, ÀS 9 HORAS — GEOGRAFIA E HISTORIA DO BRASIL

Os candidatos deverão comparecer às mesmas salas em que foram chamados, no dia 10, às 9 horas, para a prova escrita de Matemática.

CHAMADA PARA O DIA 11, ÀS 14 HORAS — GEOGRAFIA E HISTORIA DO BRASIL

Os candidatos deverão comparecer às mesmas salas em que foram chamados, no dia 10, às 14 horas, para a prova escrita de aMtemática.

INTERNATO

S. Internato e Externato Admissão aos Colégios: Militar e Pedro II, Instituto Educação, Normal Carmela Dutra e Secundários da Prefeitura. COLÉGIO PAN-AMERICANO. Rua Miguel Fernandes, 44 — Meyer. — Tel.: 29-1155.

GINÁSIO BRASIL

RUA SÃO CLEMENTE, 295 — TEL.: 46-0822.
JADIM DA INFANCIA — PRIMÁRIO — GINASIAL — ARTIGO 91. Aulas diurnas e noturnas. Admissão em segunda época.
CURSO GRATUITO. Externato e semi-internato.

ESCRITURÁRIO

Inscrições abertas no DASP, a partir do dia 9 do corrente. Matérias: Português, Matemática, Geografia do Brasil e Noções de Direito. Professôres especializados.
MENSALIDADE CR$ 150,00 SEM JÓIA
Turmas pela manhã, à tarde e à noite. Início dia 4 do corrente.
CURSO VICTOR SILVA
Rua da Assembléia, 14 — 1º e 2º andares — Tel.: 42-3463

CONCURSOS

ESCRITURARIO, AUXILIAR ADMINISTRATIVO E ESCRITURARIO-DACTILOGRÁFO DA CAIXA ECONÔMICA.
Prepara-se. Aulas individuais ou em turmas rigorosamente limitadas a 10 alunos. Grande número de aprovações em concursos anteriores, com diversos primeiros lugares. Professor R. Fuglio — Rua do Ouvidor, 183 — Sala 603 — 6º andar — Edifício Gonçalves Araújo.

COLÉGIO DE CATAGUASES

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
CURSOS: — Primário, Admissão, Ginasial e Colegial (Clássico e Científico)
Piscinas olímpicas, campos de futebol, voleibol, basquetebol e tênis. «E' bastante significativo que êste colégio, autêntico fruto da chamada arte moderna, tenha enchido de entusiasmo um discípulo de Santo Tomás de Aquino». Frei Pedro Secondi, O. P.
INFORMAÇÕES: — Cataguases — Minas Gerais — Caixa Postal 38 — Tels.: 13 e 501 — Rio de Janeiro: — Rua da Candelária, 9 — Sala 512 — Tel.: 23-5466.

GINASIAL A CR$ 210,00
CIENTÍFICO A CR$ 300,00
Estão abertas as matrículas para tôdas as séries do curso ginasial e do curso científico. Poucas vagas, turmas de 25 alunos. Reservas de vagas pelo tel.: 48-8301.
COLÉGIO DAMASCENO
RUA GONZAGA BASTOS, 397

CURSO GANDHI
Av. Graça Aranha, 19 — 9º andar.
ARTIGO 91
TURMAS NOVAS
MENSALIDADE — 100,00

FACULDADE DE FARMACIA E ODONTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CONCURSO DE HABILITAÇÃO
CONTADORES:
Dia 12 — às 16 horas — Português
Dia 13 — às 16 horas — Matemática
EXAMES ESCRITOS
Dia 19 — às 8 horas — Física
Dia 20 — às 8 horas — Química
Dia 21 — às 8 horas — Biologia
Niterói, 6 de fevereiro de 1953.
a) SOARES BRANDÃO
Secretário.

Curso Preparatório de Madureira
Travessa Almerinda Freitas nº 48 — 3º andar — MADUREIRA
(Em cima do Banco da Prefeitura)
Cursos de: ADMISSÃO às Escolas Normais e Ginásios. VESTIBULARES às Escolas Superiores.
Matrículas abertas, das 14 às 16 e das 19 às 21 horas, exceto aos sábados. Início das aulas: dia 12 de março.

FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO
PREPARAÇÃO INTENSIVA DE TODAS AS MATÉRIAS AO PRÓXIMO CONCURSO
Turmas pela manhã, tarde e noite.
Curso por CORRESPONDÊNCIA, só para o interior.
CORPO DOCENTE TÉCNICO ESPECIALIZADO
Resumos mimeografados — MATRÍCULAS ABERTAS — Restam poucas vagas.
INSTITUTO RIVER — AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 14º ANDAR

Diário de Notícias

QUINTA SEÇÃO — Domingo, 8 de Fevereiro de 1953

I CENTENÁRIO DO PARANÁ

ABERTURA DO CONGRESSO MUNDIAL DO CAFÉ, EM CURITIBA

O sr. Newton Carneiro, presidente da Comissão Geral das Comemorações do Primeiro Centenário do Paraná e secretário da Agricultura do seu Estado, estêve nesta capital, especialmente para conferenciar com o sr. Mário Penteado, presidente do Instituto Brasileiro do Café, sôbre o concurso que a nova entidade federal cafeeira vai prestar ao govêrno paranaense, colaborando na sua iniciativa de realizar um Congresso e uma Exposição Mundial de Café, em Curitiba, em celebração daquele Centenário. O Congresso será aberto a 11 de dezembro próximo, e encerrado nove dias depois, a 19 do mesmo mês, data em que o Paraná se tornou um Estado autônomo, em 1853; e nêsse mesmo dia será inaugurada a Exposição anunciada, que terá a duração de quatro meses.

O sr. Mário Penteado recebeu a visita do sr. Newton Carneiro, tendo ao seu lado os demais diretores do Instituto, estando acompanhado do embaixador Sebastião Sampaio, diretor executivo da Exposição Internacional e secretário geral do Congresso Mundial acima referidos.

A reunião durou cêrca de duas horas, tendo o sr. Newton Carneiro feito uma exposição detalhada e documentada do que vão ser aquêles certames e sôbre o andamento dos trabalhos de sua organização e construção. A cooperação do Instituto deu lugar a uma detalhada troca de idéias e será, ainda, objeto de outras reuniões próximas.

O presidente e demais diretores do Instituto tiveram a melhor impressão da exposição feita pelo sr. Newton Carneiro e desde logo acentuaram o propósito do Instituto Brasileiro do Café, de colaborar da melhor maneira possível nos referidos certames, que consideram de maior interêsse para o próprio Instituto e para a cafeicultura de todo o nosso país.

DR. FLÁVIO APRIGLIANO

Diplomado pelo «American Board of Otolarigology»

BRONCO — ESOFAGOLOGIA E CIRURGIA DA LARINGE — CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL

Rua Conde de Irajá, 420. Tel.: 46-0808
Cons.: — Tel.: 32-6761 — Res.: Tel.: 52-0036.

SITUAÇÃO DE DESCALABRO NA PREFEITURA

Interêsses políticos e conveniências pessoais prejudicam a administração municipal — Enquanto a maioria do funcionalismo amarga ridículos vencimentos, uma minoria de privilegiados goza de excepcionais favores — Perseguição aos que procuram cumprir os seus deveres com isenção e independência

O caso do sr. Frota Aguiar — Intrigas e manobras nos bastidores do Guanabara, enquanto que os problemas da cidade continuam sem solução

Reportagem de LUIZ LUNA









Aqui se vêem quatro impressionantes aspectos da situação de abandono administrativo em que se encontra o Distrito Federal. No alto, da esquerda para a direita, um flagrante da falta de fiscalização da venda de comestíveis e do lamentável estado de uma rua do subúrbio. Em baixo, na mesma ordem, aspectos da rua Tomás Edison e da maneira pela qual se esbanja o dinheiro do povo — manilhas abandonads no subúrbio de Água Santa.

Na última sessão extraordinária da Câmara Municipal, quando se discutia o abono do funcionalismo, um vereador chamou a atenção do plenário para a difícil situação financeira em que se encontra a Prefeitura do Distrito Federal, em face dos altos padrões de vencimentos dos seus funcionários de categoria. Baseado em dados oficiais, adiantou que, se não houvesse um paradeiro para essa enxurrada de altos padrões, a Prefeitura, até o fim do ano, não teria dinheiro para pagar aos seus servidores. E o pior de tudo é que, enquanto a maioria do funcionalismo amarga ridículos proventos, uma minoria de privilegiados goza de excepcionais favores, monopolizando, em seu benefício, grande parte da renda orçamentária da Municipalidade.

VENCIMENTOS PRINCIPESCOS

Há o caso dos advogados, por exemplo, que desfalcam os cofres públicos em nada menos de 33 mil cruzeiros mensais, ordenado de príncipe nesta época de tantas dificuldades. Como os advogados, existem outras classes privilegiadas com vencimentos acima de 20 mil cruzeiros mensais, para não falar nos famosos PL-1, PL-2, PL-3, etc., de alguns servidores da Câmara Municipal, onde as próprias letras do alfabeto, em número de 25, foram poucas para classificar os seus padrões, sendo necessário recorrer aos símbolos alfabéticos, acrescidos de algarismo.

ORGIA DE LETRAS E NÚMEROS

Tôda essa orgia de letras e números não expressa apenas o sinal dos tempos, mas, sobretudo, a desorganização administrativa de Prefeitura. O mal vem de longe, desde as trevas da ditadura ao regime representativo de hoje. Nos tempos do Estado Novo, o prefeito era uma espécie de vice-rei do Distrito Federal. Governava de baraço e cutelo. Nomeava, promovia, removia, demitia, diminuia vencimentos, extinguia classes, tudo isso sem levar em consideração os direitos adquiridos e as normas de equidade e justiça. Através de decretos arbitrários, promulgava leis causuísticas para favorecer ou

(Conclui na 2.ª página)

São desperdiçados dois têrços das árvores abatidas

Anti-econômicos os processos empíricos empregados na indústria madeireira — Debatido o assunto no C. N. E.

Em sessão extraordinária do Conselho Nacional de Economia e em atenção ao convite do presidente, sr. Luís Dodsworth Martins, o representante do Sindicato dos Produtores de Madeira do Rio Grande do Sul, sr. José Veríssimo Noronha Filho, fêz longa exposição sôbre o problema florestal no país. Assinalou que os processos empíricos empregados na indústria madeireira são anti-econômicos e visam apenas ao desbastamento das matas, tornando a exploração inteiramente nômade. Ademais, acrescentou, devido a isso, verifica-se um desperdício de dois têrços das árvores abatidas. O sr. José Veríssimo Noronha Filho manifestou-se, então, favorável à padronização sistemática do pinho serrado, de acôrdo com as especificações usuais nos mercados internacionais.

Estiveram presentes à sessão os deputados Daniel Faraco, Leoberto Leal, Vanderlei Júnior, Jorge Lacerda e Valdemar Rupp, e o sr. Hermínio Tassiani, diretor gerente da Cooperativa Madeireira do Vale do Uruguai Ltda., com sede em Xacapó, no Estado de Santa Catarina.

Ótima oportunidade para moça

Grande Companhia dispondo de bom restaurante no local, oferece boa oportunidade para moça com prática em dactilografia e boas noções de serviços de contabilidade. Escritório localizado em Vieira Fazenda. Cartas do próprio punho com idade, referências e detalhes para a Caixa Postal 1.051.

Moléstias sexuais - Impotência

CONSULTA: Cr$ 30,00

Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específica da velhice precoce, da função sexual no homem, na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JOSÉ, 50 — 9º andar — Conjunto 903 — Tel.: 32-6230.
Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.
Horário: diàriamente, das 14 às 19 horas.

CONTABILISTAS

De preferência com sólido conhecimento de inglês comercial e bastante experiência em assuntos contábeis. Salários de acôrdo com as habilitações dos candidatos.
ESSO STANDARD DO BRASIL INC.
Avenida Presidente Wilson, 118 — 1º andar — Sala 116 das 9 às 11 e das 14 às 16 horas.
NOTA — Os candidatos deverão fornecer uma fotografia 3 x 4.



CORTINAS

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Reformo, lavo e coloco

Fone: 32-4944 — Chamar BESSA

MAILLOTS "LASTEX"

FAILE AMERICANO
SETIM E GORGURÃO
COMPRE NO ATACADO
125 — SENHOR DOS PASSOS — 125
Próximo a Avenida Passos



CORTINAS

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
Reformo, lavo e coloco.
Fone: 38-4927
CHAMAR
MENEZES

CARNAVAL

Entre na fuzarca comprando Maillots de lastex e lã e camisas esporte

NA

CASA SAMUEL

327 — BUENOS AIRES — 327

Temos maillots de lastex branco

GRÁTIS *para você...*

"CURSO WALITA"

no Magazine Mesbla!

INICIO AMANHÃ . DIA 12

A Eletro-Indústria Walita S. A. e o Magazine Mesbla, oferecem às Snras. Donas de Casa, inteiramente grátis, o "Curso Walita", que constará de aulas práticas sôbre o melhor aproveitamento dos Liquidificadores... mostrando quão útil e variável é o seu uso nas cozinhas modernas.
As aulas serão ministradas pela competente nutricionista D. Cecília de Barros, tendo por local o 2.º pavto. do Magazine Mesbla (no Teatrinho Mesbla)
O "Curso Walita" constará de 5 aulas, conferindo-se, ao têrmino do curso, o "Certificado de Aproveitamento"

Horário: Diàriamente: das 14 às 15h e das 15,30 às 16,30h
2.as e 6.as: das 18,30 às 19,30h, só para Comerciárias e Industriárias
" " : das 20,30 às 21,30h

IMPORTANTE: *Para a Snra. poder frequentar o "Curso Walita" basta, simplesmente, fazer sua inscrição, no próprio local das aulas, ou no Depto. de Aparelhos Domésticos.*

MAGAZINE Mesbla
na R. do Passeio

ENXUGUE SUA ROUPA DENTRO DE CASA



enxugador IDEAL

PAT. 30376

Suspenso ao teto por cordas e roldanas

AV. PRADO JUNIOR, 150
TEL.: 37-0110.

A Exposição Carioca apresenta... para você brincar nêste Carnaval...



LEVE... PRÁTICA... E ELEGANTE!

Em superior gorgurão "Praiano" azul marinho. Com bolero. Busto trabalhado com galão em côres. Vermelho e branco. Original gola cobrindo um dos ombros. Bolsos bojudos. Cinturão largo. Gôrro azul marinho.

Tamanhos 42 a 50

Compre agora!

225,

Aberta até 9 horas da noite todas as 6.as feiras

A Exposição CARIOCA

L. CARIOCA ESQ. G. DIAS

C-0716

TIPOGRAFIA

VENDE-SE uma pequena Tipografia, bem montada e com bastante espaço. Condições: 50% à vista e 50% a longo prazo.
Tratar à rua Rodrigues dos Santos, 165.

FÁBRICA DE DOCES E BALAS

VENDE-SE uma, em prédio novo, no Engenho de Dentro, zona industrial, com 165m2, loja grande e 4 salas nos fundos, bom contrato e aluguel barato. Informações com o sr. Moreira, à rua 24 de Maio, 489. Não se atende a intermediários.

FORNOS E ESTUFAS

Fôrnos elétricos para cerâmica, esmaltação, têmperas, prótese, etc. Estufas para qualquer fim. — Estufas para aquecer marmitas.
Telefone: 29-8770
RUA CORONEL MAGALHÃES, 135 — CASCADURA

RÁDIO VITROLA, MOD. 1953

Com automático, Long-Play, 33-45 e 78, com misturador para 12 discos, de 7-10 e 12 polegadas, em lindo móvel de gaveta, com duas discotecas. Possante aparêlho com 4 faixas de ondas, 10 válvulas, ôlho mágico marca Diamond, auto-falante de 12 polegadas e transformador universal. Vendo urgente por Cr$ 5.900,00, ainda com garantia. Rua 24 de Maio, 773 — Sampaio.

SANATÓRIO DOS BONECOS

Consertam-se bonecas de massa, celulóide, louças, cristais e objetos de arte.
COM NOVA ORIENTAÇÃO TÉCNICA
Rua Visconde do Rio Branco, 27 — Tel.: 22-9408

RADIOS "BEL"

Um Radio para cada gosto!
Um Radio de alta qualidade!
BELEZA E PERFEIÇÃO — FINO ACABAMENTO
DIRETAMENTE DA FABRICA AO CONSUMIDOR
Assistência técnica garantida
VENDAS A LONGO PRAZO
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
SEM JUROS
Mensalidades a partir de Cr$ 100,00
RADIOS "BEL" LTDA.
Rua Santa Luzia, 735 — 11.º andar
(Edifício VASP) Telefones: — 32-0814 e 43-3624

NÃO HÁ DOENÇAS INCURÁVEIS

O QUE EXISTE SÃO DOENTES QUE NÃO PROCURAM A CURA!
DR. FONTES
(MÉDICO DA ASS. ESPIRITA SEARA DE JESUS)
Rua Senhor dos Passos, 66 — 1º. Diàriamente, das 16 às 19 horas. Aos sábados das 12 às 14 horas. PREÇO DA CONSULTA: Cr$ 50,00.

SURDEZ

não é um problema insolúvel!
Milhares de pessôas de todos as profissões que usam o aparelho "TELEX" nos tem dirigido cartas elogiosas, demonstrando assim, que "TELEX" satisfaz em todas as ocasiões.
DE UM PADRE:
TELEX
ADAPTAÇÃO INVISIVEL
Queira enviar-me o folheto FATOS sobre a SURDEZ
NOME:........ CIDADE:........
ENDEREÇO:........
CENTRO AUDITIVO TELEX S.A.
MATRIZ: AV. RIO BRANCO, 138 - 13.º AND. - TEL. 22-6662 - RIO
FILIAL: AV. N. S. DE COPACABANA, 540 S/507 - RIO
UNIVERSAL

CLÍNICA CAMPOS DA PAZ

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL — CIRURGIA DE SENHORAS E CLINICA DE PREVENÇÃO DO CANCER GENITAL FEMININO — RADIO-DIAGNOSTICO ESPECIALIZADO
Consultas com hora marcada — Diàriamente — 15 às 19 horas
RUA S. JOSE', 50-4º. Tel: 42-7550
Direção do Dr. A. Campos da Paz Filho — Chefe de clinica: Dr. Afrânio Matos — Assistente de cirurgia: Dr. Costa Lima — Radiologista Dr. Carlos Campos

CABELOS BRANCOS

Desaparecem com «Óleo Vegetal Helosan», sem manchar e sem tingir a pele. Usa-se com as próprias mãos. Mantenha a sua aparência jovial, usando Helosan 100% vegetal. A venda nas Perfumarias Hermany, Lopes, Méier, Casa Cirio, O Cruzeiro, O Camiseiro, A Escolar, Exposição Carioca e Avenida, Drogarias Andradas, Sul-Americana, P. Araújo, Pacheco, Granado, Lapa e em Niterói, em tôdas as drogarias e farmácias. Distribuidor: — A. Garcia & Filho — Rua do Ouvidor, 183 — Sala 39-A. Atende-se pelo reembôlso postal.

Situação de descalabro na Prefeitura

(Conclusão da 1.ª página)

prejudicar, de acôrdo com a sua vontade onipotente. Isso foi feito e repetido de 1937, quando a Câmara dos Vereadores foi fechada, a 1945, quando circunstâncias internas e externas restauraram o regime democrático

O DESEQUILÍBRIO

Restaurado o regime representativo, os prejudicados pelo livre arbítrio dos prefeitos ditatoriais recorreram, como era do seu direito, ao Poder Judiciário e os mestres da lei outro recurso não tiveram senão agravar o mal, equiparando a situação dos reclamantes, a daqueles que foram beneficiados, através dos cofres da Prefeitura, pela generosidade dos seus protetores. Nessas condições, as despesas orçamentárias com o funcionalismo cresceram de maneira surpreendente, a ponto de serem, hoje, certos servidores da Prefeitura do Distrito Federal os funcionários públicos melhor remunerados em todo o mundo.

DAS CINZAS PARA A DEMAGOGIA

Das cinzas da ditadura, ressurgiu a Câmara dos Vereadores, com 50 representantes eleitos para defender os interêsses do povo. No princípio, houve certo pudor em se fazer leis para onerar as finanças públicas. Depois, com o tempo, a cerimônia foi, aos poucos, desaparecendo, para dar lugar a desenfreada demagogia de se tentar conquistar eleitores às custas do dinheiro do povo. Surgiram, então, as reestruturações em massa, a alta vertiginosa dos vencimentos, como é o caso das professôras primárias, que se tentou elevar ao padrão O, com percentagens sôbre os quinquênios, o que representa um ordenado superior aos dos catedráticos das escolas superiores, ordenado que nunca sonhou receber, por exemplo, um cientista da estirpe de César Lattes.

A TRADIÇÃO DA CASA

Tudo isso, porém, é um reflexo da situação em que se encontra o país, pràticamente sem govêrno, e, em particular, a Prefeitura do Distrito Federal que, desde Pedro Ernesto, com um breve intervalo ao tempo de Hildebrando de Góis, perdeu o rumo da administração pública. Atualmente, em que pese a presença de alguns secretários trabalhadores e bem intencionados, o descalabro administrativo não sofreu solução de continuidade. Participante do govêrno passado, como secretário do Interior e Segurança Pública, o novo prefeito e diversos dos seus auxiliares diretos estão seguindo a tradição da casa, pois os problemas continuam insolúveis. As ruas são as mesmas, sujas e esburacadas; a água continua faltando nas bicas, a cidade está sem policiamento e sem fiscalização, nenhuma melhoria teve, enfim a população, não sentindo, por isso, nenhuma diferença entre a administração "técnica" do engenheiro João Carlos Vital e o "govêrno político" do coronel Dulcídio do Espírito Santo Cardoso. Pelo contrário, sob alguns aspectos, a situação piorou, pois até o sr. Barreto Pinto, empresário teatral, de reputação tão desprimorosa, foi guindado à direção do Teatro Municipal. O próprio prefeito não teve cerimônia em convocar a Câmara, onerando profundamente os cofres municipais, para votar a prorrogação do contrato com a Companhia Telefônica, de acôrdo com os interêsses dessa emprêsa, prejudicial, portanto, às conveniências da população.

A OUTRA FACE

O problema tem, porém, outra face. E' o da perseguição àqueles que procuram ser fiéis aos seus princípios e cumprir os seus deveres independentes de injunções políticas e de conveniências pessoais. E' o caso do sr. Frota Aguiar, homem íntegro, de uma honestidade acima do normal nesta época em que o comodismo e a transigência são documentos para se galgar posições. Foi êle, por exigência de uma ala sadia do seu partido, indicado para o Departamento de Fiscalização da Prefeitura. Nomeado, sentiu-se no dever de ler para o prefeito o discurso que pronunciaria por ocasião da solenidade de posse. Dizia, entre outras coisas, que começaria fiscalizando sua própria repartição, a fim de limpá-la dos elementos notòriamente fácil aos interêsses dos exploradores do povo.

"Não serei chefe de corruptos", acentuava Frota Aguiar no seu discurso, e adiantava: "essa advertência vale por uma homenagem aos que ainda não sujaram as mãos no lodo da prevaricação". O discurso, porém, não foi pronunciado, pois o autor não tomou posse. Procurou-se justificar isso no fato de ter êle insistido na nomeação do comissário Deraldo Padilha para seu auxiliar, com o que não teria concordado o sr. Dulcídio Cardoso. Mais uma vez, o pau quebrou-se nas costas do mais fraco...

DESQUITES

Anulações de casamentos — Investigações de paternidade — Pensões alimentícias — Inventários — Testamentos etc.
DR. CAUBY MAYRINK
ADVOGADO
Rua do Rosário, 113-A — 5.º andar — Salas 503-A — Tel. 43-0628
(Das 15 às 18 horas).

SOFRE do ESTOMAGO?

Se você tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandeza SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN você mesmo obterá cura completa. Centenas de curas já realizadas, comprovadas com radiografia, às suas ordens.
LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
CAIXA POSTAL 386 — RIO DE JANEIRO
Procure nas drogarias e farmácias.
Atende-se pelo reembolso postal.

BLUSAS NYLON

Vendemos lindíssimas, em várias côres, pintadas com plástica fosforescente. Ótimo negócio para revendedores. Só vendemos à vista. Rua 13 de Maio, 23 — Sala 626 — (Edifício Darke).

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

RAÇÕES BALANCEADAS PARA VACAS
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813
ENTREGAS À DOMICILIO

A AGONIA DA ASMA

Aliviada em Poucos Minutos
Em poucos minutos a nova receita Mendaco — começa a circular no sangue, aliviando os acessos e os ataques da asma ou bronquite. Em pouco tempo é possível dormir bem respirando livre e facilmente. Mendaco alivia-o, mesmo que o mal seja antigo, porque dissolve e remove o muco que obstrúe as vias respiratórias, minando a sua energia, arruinando sua saúde, fazendo-o sentir-se prematuramente velho. Mendaco tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendaco, hoje mesmo, em qualquer farmacia. A nossa garantia é a sua proteção.

cognac
JULES BOUCHET
Puro ou com soda, a melhor bebida.
V. S. O. P.
25 ans d'age
J. OJALVO
Fone 22-2421-RIO

GRANDE VENDA

DE PRINCÍPIO DE ANO
1953
NOVO SORTIMENTO DE
LUSTRES DE CRISTAL
Ideais para embelezar sua residência. Preços especialíssimos.
SEMPRE O MELHOR PELO MENOR PREÇO
e com facilidades de pagamento
CASA ALBERTO SILVA VASCONCELOS
10 anos vendendo lustres
Rua do Senado, 67 - Sobrado
Tel.: 42-7450 - RIO

DR. DIÓGENES PEREIRA DA SILVA

Regressando da Europa, reassumiu a clínica. Velhos, Nervosos, esgotados, artríticos, reumáticos, calvos ou com tendência à calvície. Aplica as últimas descobertas da Ciência: Tissulina, Sôro Bogomoletz, Ortobiótico, Específico da Impotência e queda de cabelos — Rua México, 21 — Das 15 às 18 horas — Tel.: 48-80...

Pesquisadores/as de custo de vida

EMPRÊGO TEMPORARIO
Aceitam-se candidatos com instrução superior ou secundária completa. Experiência desejável mas não essencial. Ordenado até Cr$ 6.000,00 por mês e despesas.
Tratar à AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 118 — SALA 116 — 1º ANDAR. Segunda-feira, dia 9, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas.

TELEVISÃO
TELEVISÃO
TELEVISÃO
TELEVISÃO
TELEVISÃO
Casa BERTONI
(O Rei das Geladeiras)
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22

O CARNAVAL da TRIUNFANTE é o maior!

E os preços são os menores!

SETIM largura 0,60 Todas as côres de 9,80. Preço de Carnaval 7,50
Setim Lumier - Côres modernas de 14,50. Preço de Carnaval 12,00
Moiré Todas as Côres de 16,50. Preço de Carnaval 12,00
Moiré - largura 0,90 Côres escolhidas de 26,00. Preço de Carnaval 22,00
Setim Lumier - largura 0,90 Côres variadas de 26,00. Preço de Carnaval 21,50
Setim Lumier - largura 1,40 Todas as cores de 42,50. Preço de Carnaval 29,00
Romano estampado Diversos desenhos de 28,50. Preço de Carnaval 20,00
Crepe Romano - larg. 0,80 Todas as côres de 22,00. Preço de Carnaval 15,00
Tafetá Acetato - largura 0,90 Côres escolhidas de 36,00. Preço de Carnaval 28,00
Setim Fantasia - largura 0,90 Lindos desenhos de 42,00 Preço de Carnaval 38,50
Chita estampada Própria para "sujo" de 4,00. Preço de Carnaval 3,50
Organdi estampado Bonitos padrões de 22,00. Preço de Carnaval 15,00

Grande variedade de chitões, setinetas estampadas, gazes, voiles, organdis suissos e nacionais e novidades das mais afamadas fábricas, sempre a preços abaixo dos preços de todos.

CAMISARIA
Camisas Olimpicas de 36,00 Preço de Carnaval 30,00
Camisa Sport Desenho "Pied de Poule" de 75,00 Preço de Carnaval 68,00
Camisa Sport de Cambraia côres clássicas de 120,00 Preço de Carnaval 95,00
Camisa Sport de Flizela Cores selecionadas de 150,00 Preço de Carnaval 138,00

PREÇOS DE ARRAZAR PARA O POVO PODER BRINCAR
A CASA DAS DUAS FRENTES
ONZE PORTAS EM FRENTE A LIGHT
9 PORTAS NA AV. PRES. VARGAS
TECIDOS
A TRIUNFANTE
DOS PREÇOS, A MENOR. DOS TECIDOS, A GIGANTE.
AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT
AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

Quer o lituano uma indenização de 400.000 dólares

Expulso do Brasil teve apreendidos pela polícia duas patentes de invenção e vários planos de inventos para armas de guerra, os quais foram destruidos por um incêndio

Sob a alegação de irreverência na linguagem, determina o ministro da Justiça não sejam mais recebidos requerimentos do interessado

Sob a alegação de irreverência na linguagem usada por um estrangeiro, referindo-se ao govêrno brasileiro, determinou o ministro da Justiça que fôsse feita comunicação à nossa Embaixada no Uruguai no sentido de que não mais envie as petições que lhe foram dirigidas pelo lituano Jonas Zenonas Kurauskas. O caso pode assim ser resumido:

— Juan Zenonas Kurauskas, de nacionalidade lituana, entrou clandestinamente no país, sendo prêso e processado por atividades subversivas pela polícia do Rio Grande do Sul e, posteriormente, expulso do território nacional. Nessa ocasião, as autoridades policiais apreenderam, além do passaporte, duas patentes de invenção e vários planos de inventos para armas de guerra e outros desenhos e projetos encontrados em seu poder. Efetivada a medida, pôs o govêrno brasileiro à disposição do Consulado da Lituânia em São Paulo, tôda a documentação apreendida, sem que aquela repartição diplomática por tal se interessasse. Em princípios de 1950, entretanto, em virtude de incêndio verificado no edifício da Polícia daquele Estado, foi destruída tôda a documentação referida e as demais ali existentes. valendo-se disto, como pretêxto, o lituano Kurauskas — ora residente no Uruguai — para cobrar ao govêrno brasileiro uma indenização estimada em quatrocentos mil dólares, e o fêz em têrmos descorteses e ofensivos, ameaçando as autoridades com a Liga Internacional pelos Direitos do Homem e o Tribunal de Haia, afirmando, por fim, de tudo estava dando ciência ao govêrno da Rússia, da qual é súdito.

O referido processo transitou por diversas repartições brasileiras, indo, a seu têrmo, ao consultor jurídico do Ministério da Justiça, que o apreciou e, em longo parecer, após demonstrar que o estrangeiro entrado irregularmente no país está inteiramente fora da proteção da ordem jurídica vigente, opinou para que se avisasse à nossa Embaixada no Uruguai, por intermédio do Itamarati, para não mais encaminhar petições ou requerimentos do estrangeiro em causa, que sôbre não ter direito a reivindicar, usa de linguagem ofensiva à dignidade do govêrno brasileiro. Subscrevendo tal parecer, o sr. Negrão de Lima, deu por encerrado o caso.

Dr. Julio Macedo — Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenorragia — Cura rápida — Rua da Quitanda, 20 — 2º andar — DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 18 HORAS - TEL.: 22-3051.

VIÚVAS, VELHOS E MOÇOS

ATENÇÃO

Procurem seus direitos, nos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões. — Leiam o recente Decreto nº 31.547 — Aposentadoria por velhice e Auxílio Maternidade, no Instituto dos Industriários. — Ventura Bezerra da Silva informa, ensinando o que sabe a quem não sabe, gratuitamente.

RUA MÉXICO, 41 — 7º ANDAR — SALA 701-A — TEL.: 52-0225.

MÁQUINAS DE ESCREVER

(A VISTA E A PRAZO)

Novas e reconstruídas de diversas marcas, inclusive portáteis.

— LAUMAR —

Rua do Ouvidor, 41 — Loja

Dr. Ferreira Filho
OCULISTA
ASSEMBLÉIA, 104
Sala 301 — Tel.: 42-9545.

MEMÓRIA ?

Método facílimo para aprender a decorar muito em pouco tempo. Peça folheto a «Mnemônica» — Caixa Postal 4 115 — São Paulo.

DR. ALVARENGA FILHO

CLINICA DE CRIANÇAS

Cons.: Rua Araujo Porto Alegre 70, salas 814-15. Telefone: 42-5954 2as., 4as. e 6as das 15 às 18 horas Residência — Telefones: 37-5558 ou 26-3083

LIVRO RECREATIVO

— Deseja ter V. S. livro recreativo? Então procure «HISTÓRIAS QUE DONA VIDA CONTA AO SENHOR MUNDO», da professôra ELZA PEREIRA DA COSTA, cujo volume I já se acha à disposição de V. S., nas livrarias: «FRANCISCO ALVES», «IRIS» e «ROYAL» (Volume apropriado para leitores tôdas as idades).

HÉRNIAS

FUNDAS de vários modelos para todos os tipos de HÉRNIAS

CASA NEIVA
RUA DOS ANDRADAS, 49
FONE: 43-1794

Cr$ 790,00

«Sumier» de 1,80 x 0,70 pé «Chipendale» tapeçado em ótimos tecidos; idem tipo mala, Cr$ 1.100,00, idem, com 2 gavetas Cr$ 1.400,00; idem com colchão de molas sôlto, Cr$ 1.500,00; idem com colchão de mola tipo mala, Cr$ 1.800,00; idem com colchão com 2 gavetas, Cr$ 1.900,00; almofadas, cada Cr$ 70,00; travesseiros, cada Cr$ 70,00; travesseiros vent. de molas, Cr$ 120,00; colchões ventilados de molas, 5 anos de garantia; criança, Cr$ 950,00; solteiro Cr$ .... 1.250,00; casal Cr$ 1.700,00. — Confecções e reformas de todos os estilos de móveis estofados. Preços mínimos. Vendas a prazo.

IND. DE COLCHÕES OSTERMOOR LTDA.
Rua Senador Furtado, 30.
Tel.: 48-0824.
(Defronte do Inst. Educ. Mariz e Barros).

COMPRE AGORA NA

SUPER VENDA DE ELETROLAS



CR 550 POR MÊS SEM ENTRADA! SEM JUROS!

Eletrolas de classe: General Electric, Standard Electric, R. C. A., equipadas com toca-discos automáticos "Long-Play" Acabamento esmerado em moveis de fino gosto.



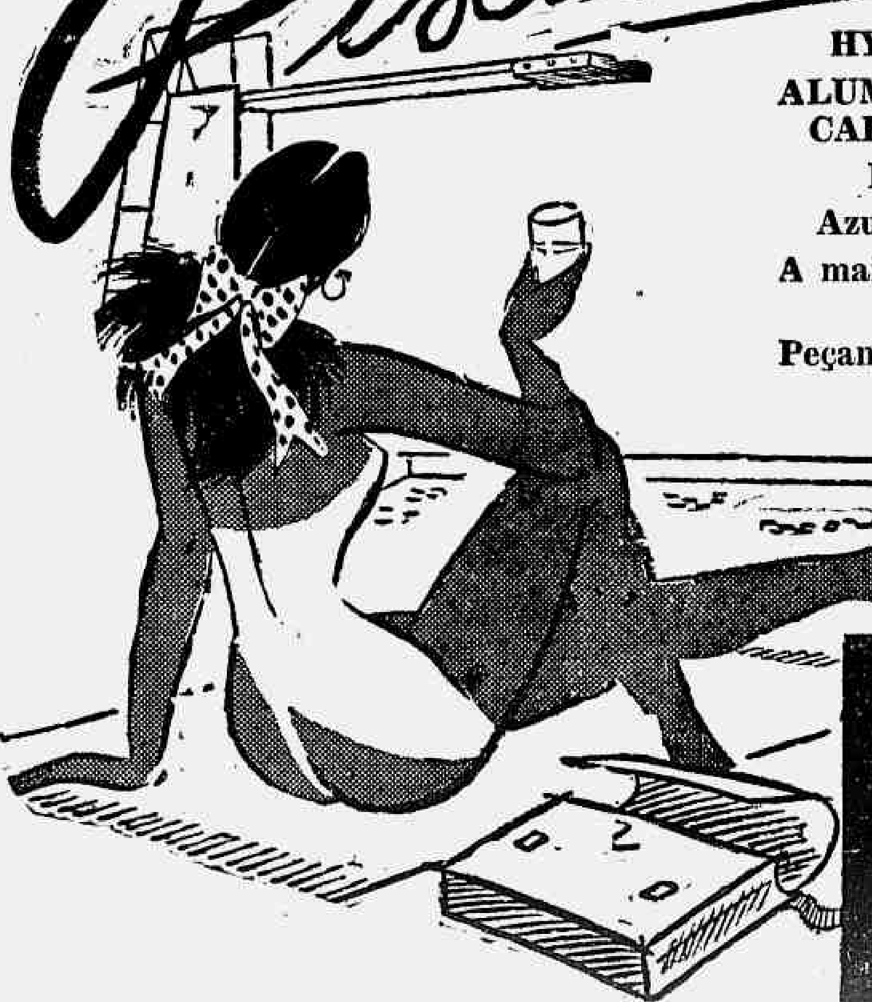
REFRIGERADORES AMERICANOS
GENERAL ELECTRIC
CROSLEY — WESTINGHOUSE
PHILCO

PALACIO DAS GELADEIRAS
ASSEMBLÉIA, 105

A VISTA OU A PRAZO!

no tratamento de agua e de

Piscinas



HYPOCLORON — PERCLORON —
ALUMEM — SULFATO DE ALUMÍNIO —
CARBONATO DE SODA — SODA HY.
Reativos para análise de água.
Azul de Bromotimol — Orto-Toluidina.
A mais antiga fornecedora de artigos para tratamento de água.
Peçam o nosso método completo e fácil para tratamento de piscinas.

USINA QUIMICA STRADA
RUA DO LIVRAMENTO 186 - TEL: 43-8309 - RIO
ATENDEMOS PEDIDOS PARA O INTERIOR

ARTIGOS DO DIA DESTA SEMANA

NAS 3 LOJAS D' a Exposição

COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA!

a Exposição OUVIDOR — Av. Esq. Ouvidor
a Exposição CARIOCA — L. Carioca Esq. G. Dias
a Exposição JUVENIL — R. S. Jose, 106

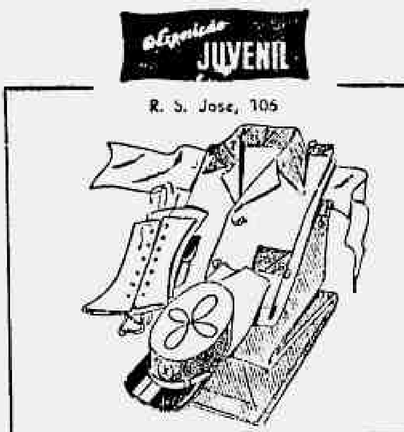
FEVEREIRO 9 — 2.ª FEIRA



Jôgo de Chaves de Bôca "Garrimgton". Em aço de alta têmpera ultra resistente. Fabricação inglêsa. Incorrosivel à agua salgada. 7/16 a 25/32 polegadas de calibre. Indispensável aos automobilistas, mecânicos, etc.
Preço da Praça: 145,
Preço só dia 9: ...... CR$ **98,**

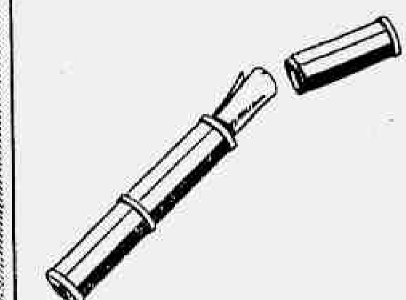


Sandália "Sport". Em couro cromo. Com sola de couro ponteada, salto raso. Leve e confortável. Ideal para praia, campo e Carnaval. Nas côres: havana, natural e vermelho. Tamanhos de 32 a 40.
Preço da Praça 55,
Preço só dia 9: .... Cr$ **29,**

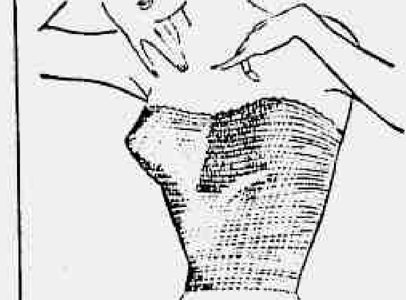


Fantasia de Legionário. Em gorgurão marron e beige. Faixa de setim verde. Quepi clássico e polainas brancas.
Preço da Praça:.............. 350,
Preço só dia 9:..........CR$ **198.**

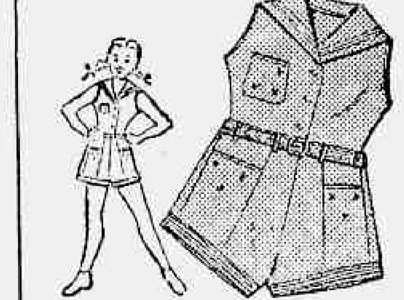
FEVEREIRO 10 — 3.ª FEIRA



Estojo Diplomata para Guardar Diplomas. Em matéria plástica de várias côres. Para você presentear os seus amigos que se formaram êste ano Para guardar seus documentos. Fecha ermèticamente.
Preço da Praça: 65,
Preço só dia 10 ...... CR$ **45.**

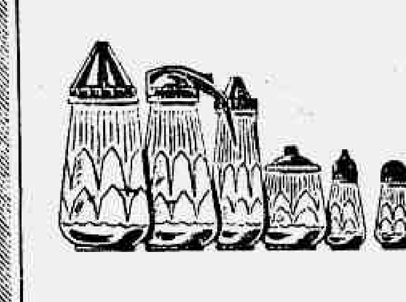


Corpete de Lastex. Resistente e indeformável. Modela e realça com perfeição a plástica feminina. Complemento indispensável para trajes de Carnaval. Todos os tamanhos em lindas côres firmes e laváveis.
Preço da Praça: 70,
Preço só dia 10: ..... Cr$ **45.**

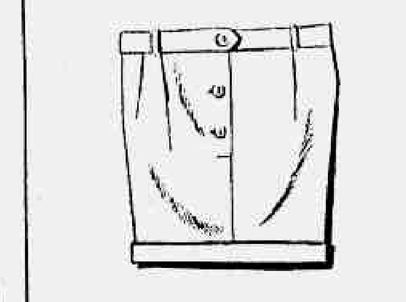


Marujinha "Folia". Para meninas de 10 a 16 anos. Short com blusa marinheira sem manga. Em brim marinho pre-encolhido.
Preço da Praça:...............150,
Preço só dia 10..........Cr$ **119,**

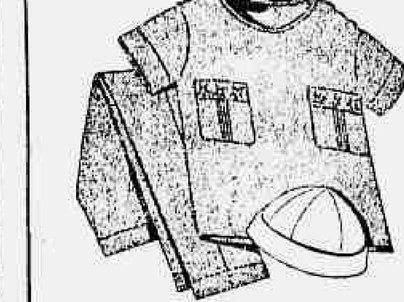
FEVEREIRO 11 — 4.ª FEIRA



Serviço de Vidro para Mesa. Com 6 peças: 1 açucareiro, 1 farinheira, 1 vidro para mel e geleia, 1 vidro para mostarda, 1 saleiro e 1 vidro para pimenta. Vistosa apresentação em vidro trabalhado com tampa de matéria plastica colorida.
Preço da Praça 85,
Preço só dia 11: .... CR$ **55.**

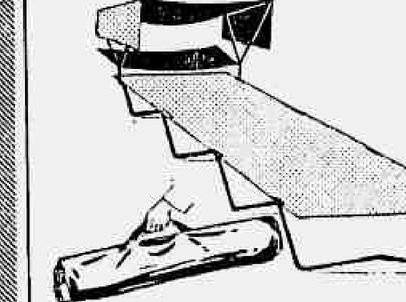


Short "Brotinho". Original modêlo para o Carnaval, em superior gorgurão "Praiana", abotoando no lado. Bainha virada, bolso lateral e passadores para cinto. Todos os tamanhos, em sete lindas côres.
Preço da Praça:.............. 85,
Preço só dia 11: ...... CR$ **49,**

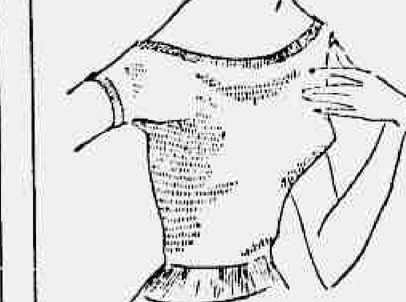


Fantasia de Marinheiro "Americano". Em levíssimo tecido "Dover" azul marinho. Bolsos Tio Sam. Calça com faixa branca. Nos tamanhos de 2 a 12 anos.
Preço da Praça 129,
Preço só dia 11 .... CR$ **98,**

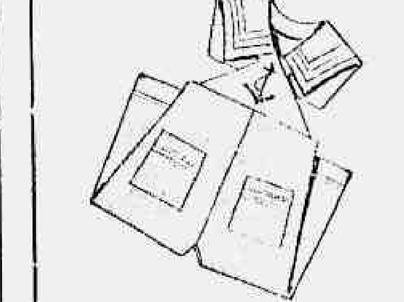
FEVEREIRO 12 — 5.ª FEIRA



Cama "Banho de Sol". Cabe numa sacola. Para praia, terraços, jardins, etc. Capacidade até 130 quilos. Arma em 1 minuto, desarma em 1/2 minuto. Com almofada fixa e coberta para proteção ao sol. Bolsa para guardar objetos. Saco com alça para transporte.
Preço da Praça 750,
Preço só dia 12: ....CR$ **590,** ou em 10 mêses pelo Crediário!



Blusa "Folia". Em fina malha rendada de jersey-rayon. Decote redondo com sanfona, mostrando os ombros. Muito leve e prática para o Carnaval. Todos os tamanhos. Nas côres: preto, azul, branco, turqueza, verde e orquidea.
Preço da Praça: 39,
Preço só dia 12:........ CR$ **25,**

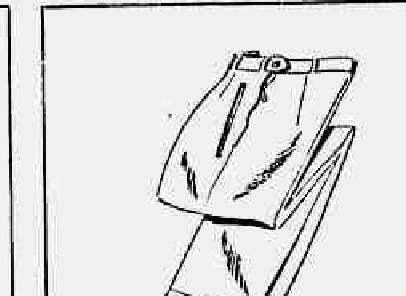


Jardineira "Folia". Nos tamanhos de 2 a 12 anos. Frente única azul com âncora bordada no peito. Gola vermelha com soutache branca. 2 amplos bolsos.
Preço da Praça: 98,
Preço só dia 12: ....Cr$ **68,**

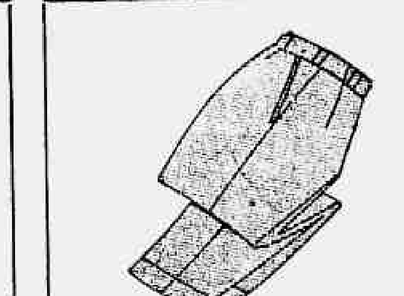
FEVEREIRO 13 — 6.ª FEIRA



Cadeira "Maravilha". Arma e desarma com toda a facilidade. Assento e encôsto de lona resistente. Côres: verde, azul e laranja. Armação de madeira com refôrço de metal. Serve também para barraca de praia. Cabe na mala do carro.
Preço da Praça:.............290,
Preço só dias 13 e 14 ....CR$ **198,**



Calça Comprida de Gorgurão. Leve e resistente. Acabamento perfeito. Fecho-eclair lateral, bolso de faca e passadores para cinto. Ideal para as festas carnavalescas. Todos os tamanhos. Preto, marinho, verde, vermelho, cinza e azul.
Preço da Praça:.......... CR$ 110,
Preço só dias 13 e 14: ....CR$ **68,**



Calça Comprida de Linho. Para meninos de 6 a 14 anos. Em superior linho leve e resistente. Corte confortável. Côres variadas.
Preço da Praça:.............. 298,
Preço só dias 13 e 14:...CR$ **239,**

DEVIDO À SEMANA INGLEZA O ARTIGO DO DIA DE SABADO É O MESMO DE 6a. FEIRA

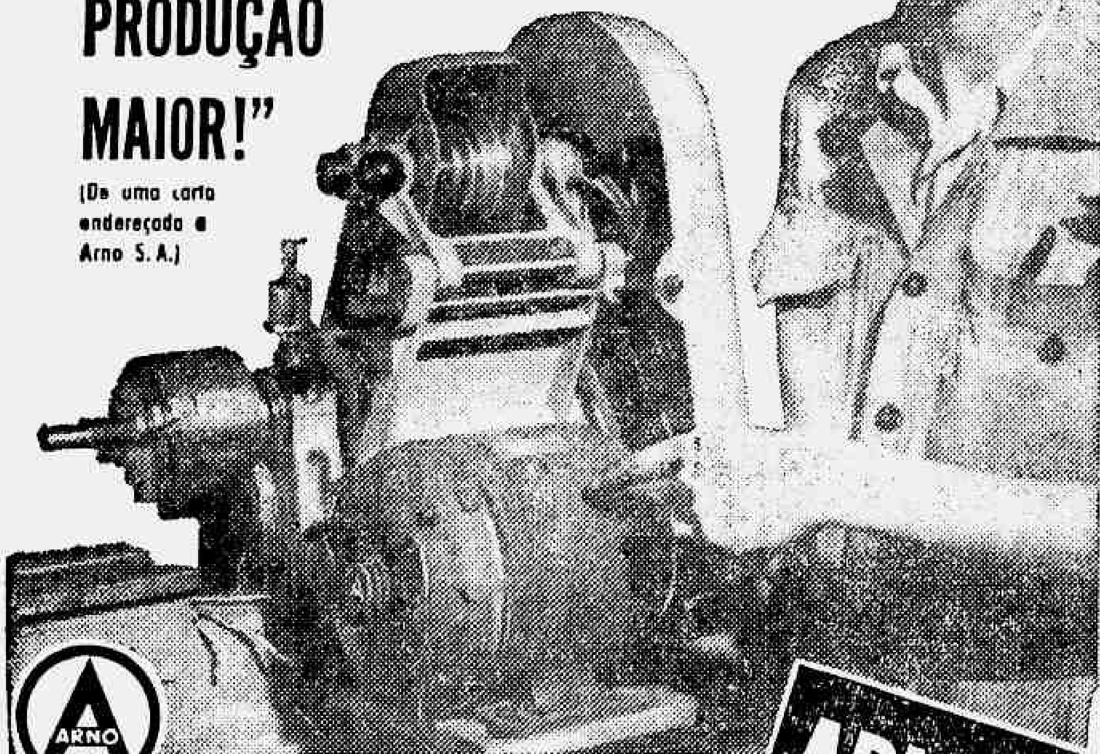
a Exposição
OUVIDOR — CARIOCA — UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA — JUVENIL

Máquinas - Motores - Ferragens - Instalações - Material Elétrico - Hidráulica - Acessórios

NESTA OFICINA MECÂNICA...

"COM MOTORES ARNO ESTAMOS OBTENDO UMA PRODUÇÃO MAIOR!"

(De uma carta endereçada a Arno S. A.)





A exemplo das grandes indústrias, também a firma P. da Silva & Giorni está utilizando em sua oficina mecânica os Motores ARNO. Mantendo sempre uma rotação certa e constante, os Motores ARNO não desequilibram a quota de energia. Prefira também os Motores ARNO!



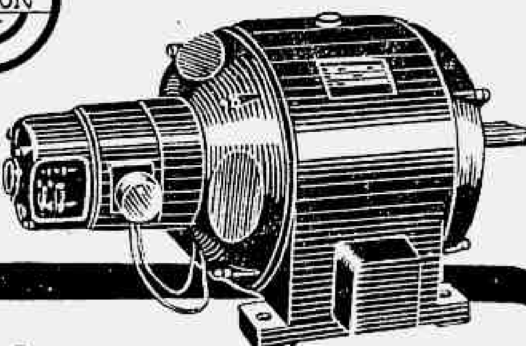
Matriz: Avenida do Café, 240 (Moóca) C. P. 8.217 - S. PAULO - Est. de S. Paulo

SÃO PAULO · RIO DE JANEIRO · PÔRTO ALEGRE · RECIFE · CAMPINAS · SANTOS · RIBEIRÃO PRÊTO

Escritório no RIO DE JANEIRO: Rua do Rosário, 113 - 7.º andar

DÍNAMOS E ALTERNADORES "MILTON"





- Dinamos
- Alternadores
- Motores de corrente contínua
- Dinamos para carga de bateria
- Dinamos para niquelação
- Grupos Diesel Elétricos

A MAIOR LINHA DE GERADORES DE FABRICAÇÃO NACIONAL

Clarim

MILTON & VARADY LTDA.

Rua Visc. de Inhomerin, 541 e 563 - Tel. 9-5695
Endereço Telegráfico: VADYRA - São Paulo

Touring Clube do Brasil

Primeira reunião mensal da Diretoria do corrente ano — O êxito do XI Cruzeiro Turístico ao Norte — A Excursão à Terra Santa e a Excursão Cultural à Europa, de 1953 — Os serviços no Pôsto de Emplacamento do Touring Club — Voto de louvor ao sr. Edgard Estrêla — A «Carta Rodoviária do Rio Grande do Sul» — Outras notas

Sob a presidência do sr. Juvenal Murtinho Nobre, realizou-se, na sede social, a primeira reunião da diretoria do Touring Clube do Brasil, no corrente ano.

O vice-presidente Berilo Neves anunciou estar de volta de Manaus o paquete «D. Pedro II», do Lloide Brasileiro, no qual cêrca de 250 excursionistas acabam de realizar o XI Cruzeiro Turístico ao norte. «Trata-se de uma viagem — disse, a êsse propósito, o sr. Juvenal Murtinho Nobre — que se deveria realizar várias vêzes por ano, tal sua importância como fator de melhor inter-conhecimento dos brasileiros». O vice-presidente Berilo Neves acentuou a boa vontade com que a alta administração do Lloide Brasileiro colaborou com o Touring Clube do Brasil para o êxito completo dêsse magnífico passeio turístico. O mesmo diretor disse que está, por sua vez, despertando enorme interêsse a excursão ao Oriente Próximo e Terra Santa, a iniciar-se, no pôrto desta capital, a 25 de março vindouro, no luxuoso navio «Conte Grande», da Cia Itália. Estando prestes a esgotar-se a lotação dêste transatlântico, seriam encerradas ainda êste mês as inscrições para essa viagem, que abrange, entre outros países, a Grécia, o Líbano, a Síria, o Israel, a Jordânia, o Egito, além da França e Itália.

Também foi aprovada pela diretoria o programa da grande Excursão Cultural à Europa, que se deverá realizar em maio vindouro, no novo e excelente navio francês «Bretagne», da Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur.

A diretoria tomou conhecimento do êxito dos serviços de emplacamento dos automóveis dos associados, realizados no pôrto mantido pelo Clube, na avenida Beira-Mar, em cooperação com as autoridades da Diretoria do Trânsito e da Prefeitura.

O sr. Berilo Neves acentuou a valiosa contribuição do secretário geral, sr. Edgar Chagas Dória, para êsses resultados, pedindo, ao mesmo tempo, constasse da ata um voto de congratulações com as autoridades do Trânsito e da Prefeitura do Distrito Federal, pela maneira correta e atenciosa por que os funcionários de ambas têm atendido aos interessados, naquêle Pôsto.

O sr. Edgar Chagas Dória solicitou um voto de congratulações com a seção gaúcha do Touring Clube do Brasil, pela magnífica «Carta Rodoviária do Rio Grande do Sul», para 1953, editada pela mesma. «E' esta, sem dúvida — disse o sr. Edgar Chagas Dória — uma obra modelar, que não pode passar despercebida aos amigos da expansão rodoviária em nossa Pátria».

Sôbre assuntos de ordem interna, fêz uso da palavra o sr. Bento Dias Pereira, diretor 1º tesoureiro, sendo, a seguir, encerrada a sessão.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6.

Dr. Renato Côrtes
Raios X Abreugrafia
TOMOGRAFIA
EXAMES EM RESIDENCIA
Rua Araújo Pôrto Alegre, 10 — 9.º andar — Telefone: 22-5330.

Companhia de Imóveis Parque Celeste

Sede: Rua Miguel Couto n. 81 — 2.º andar

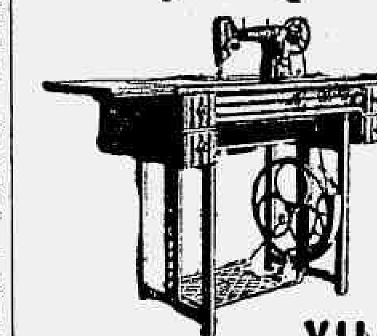
Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, todos os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-Lei n. 2627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1953.

Pela Diretoria
ADALBERTO DE PASSOS CRUZ COSTA

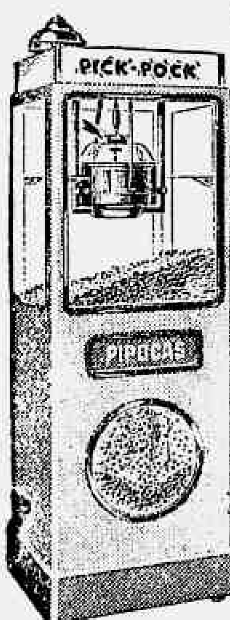
Envidraçamos varandas
RUA DEBRET, 23 — 2.º AND. — SALA 209
TELEFONE: 52-3238

P F A F F



MOTORES
MAQUINAS - PEÇAS
A PRAZO
RUA 7 SETEMBRO, 97
1.º AND. - SALA 1
VILHENA & CIA. LTDA





um pequeno espaço instalando a famosa máquina de fazer pipocas

PICK POCK

Veja só que coisa fantástica!

Com *apenas* Cr$ 1,00 de milho você pode fazer Cr $ 20,00 de pipocas. E a freguesia chega expontâneamente, prêsa pelos olhos... pelo olfato. Pick-Pock é sensacional. Faz pipocas e... lucros. Ótima para bares, cafés, confeitarias, parques, logradouros públicos. etc. Peça prospectos. Vendas a prestações.

Cia. LILLA de Máquinas — INDÚSTRIA e COMÉRCIO — Fundada em 1918

RUA PIRATININGA, 1037 - Cx. P. 230 - S. PAULO
OFICINAS E FUNDIÇÃO EM GUARULHOS - S. PAULO

TEMOS TAMBÉM: Torradores e moinhos para café. Engenhos para cana. Máquinas de picar carne para indústrias e açougues. Motores elétricos e outras máquinas para fins comerciais, industriais e agrícolas

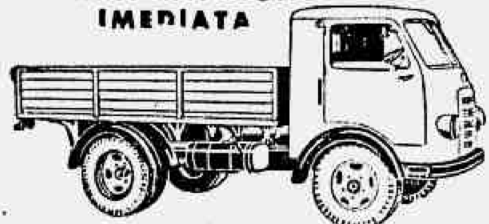
1150 — Arco-Artus

Reboques VIBERTI



Jôgo dianteiro ● Armação rígida e indeformável, constituída de vigas de chapas de aço estampado ● Freio contínuo e automático de ar comprimido nas 4 rodas. Ação simultânea com os freios da carruagem que leva o motor. Freio de mão com efeito nas 4 rodas anteriores ● Capacidade de 14.000 kgs.

EM ESTOQUE PARA ENTREGA IMEDIATA



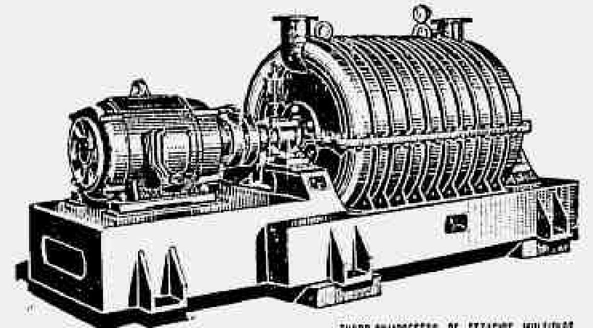
CHASSIS ITALIANOS OM
- Acionados a motor "Diesel" (Lic. Saurer)
- Cap. de 9.500 a 15.000 kgs.

REDI S.A.

RIO DE JANEIRO — Rua Bento Lisbôa, 116 - Tel. 95-2948
SÃO PAULO — Rua Odorico Mendes 334 - Tel. 39-5817

IA-1002

VENTILADORES



ventiladores de qualquer potencia para todas as aplicações

- Turbo - compressores
- Lavadores de ar (*Air Washers*)
- Radiadores de vapor
- Filtros - Ciclones

INSTALAÇÕES DE
Ventilação • Umidificação • Exaustão de poeiras • Transportes pneumáticos • Tiragem de caldeiras • Estufas de secagem

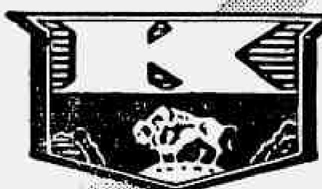
Projetos — Orçamentos — Assistência Técnica
PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR

S. A. VENTILADORES ZAULI

R. GARIBALDI, 539 - TEL. 51-5166 - CX. POSTAL, 3302 - S. PAULO
Filial no Rio:
RUA MÉXICO, 41 - 7.º ANDAR - GRUPO 706 - FONE: 22-3006
CAIXA POSTAL, 4.356 - END. TELEGR. "EXAUSTOR"

do parachoque trazeiro ao dianteiro
melhor serviço, peça por peça

ao seu



e ao *Henry J*

Inspecionar, regular e consertar tècnicamente êstes afamados carros é o nosso serviço cotidiano especializado. Dispomos de oficina modernissima, ampla, bem instalada e equipada, em prédio novo, e em condições de prestar excelente assistência mecânica.

Três revisões completas gratuitas para os novos carros sob os emblemas "Kaiser" e "Henry J", adquiridos em Carvalho S. A.
- *1.ª - aos 800 quilômetros*
- *2.ª - aos 1.500 quilômetros*
- *3.ª - aos 3.000 quilômetros - correspondendo fielmente a tôdas as observações recomendadas pelo fabricante.*

grande estoque de PEÇAS GENUINAS, garantidas.

Distribuidores dos automóveis KAISER E HENRY J

Carvalho S.A.

Oficina: Rua da Regeneração, 929 - Bonsucesso
Exposição e Vendas: Av. Rio Branco, 35 e 37 A



Brevemente! O KAISER E HENRY J 53!

Arco-Artus

FABRICA DE GACHETAS DE COURO PARA BOMBAS, ÔNIBUS E PRENSA

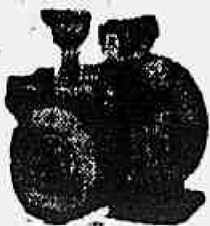


SAÍNHAS PARA FACAO, CINTOS, AVENTAIS E LUVAS
Gachetas para qualquer tipo de Bombas de água, gasolina, óleo e ar de alta pressão. Arruelas de couro, para juntas de qualquer tamanho.

ANTÔNIO SILVA — Rua Buenos Aires, 156 — Sobrado — Tel.: 43-2116 — Rio de Janeiro.



BOMBAS PARA ÁGUA
"MOTOMAC"



Todos os tipos — A mais perfeita em qualidade e mais barata em preço.

«MOTOMAC» Ltda.
PRAÇA DA REPÚBLICA, 199.
(Lado da Casa da Moeda).

Fabricam-se jóias

A Fábrica de jóias «Esser» Ltda., à Praça Onze de Junho, 75, 1º andar — Telefone, 43-4176, antiga avenida Presidente Vargas, 2.139, 1º andar — Telefone: 43-4176, vende 1 relógio com pulseira de ouro, 18 quilates, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros, anel de ouro e platina e brilhantes, para senhora, por 450 cruzeiros, 1 relógio de ouro para homens, 18 quilates, garantido, por 850 cruzeiros, anéis de grau, desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DO DASP

Abertas as inscrições até o dia 14 do corrente

Estão abertas, na sede dos Cursos de Administração do D. A. S. P., na avenida Almirante Barroso 81, 3º andar (Edifício Andorinha), até o dia 14 do corrente, as inscrições nos Cursos Básicos de que trata a portaria n. 5, de 14 de janeiro de 1953, do diretor geral, e publicada no «Diário Oficial» de 17-1-53. São os seguintes os cursos abertos à inscrição pública e facultados, igualmente, a todos os que se interessam pelos problemas de administração: I Seção: Introdução ao Estudo da Administração — Noções de Direito Constitucional e Administrativo — Métodos de Pesquisa e Planejamento Aplicados à Administração — Princípios de Organização — Noções de Economia e Finanças. Cursos de livre escolha: Evolução: Evolução de Administração Pública — Administração Comparada — Classificação de Cargos — Recrutamento, Seleção e Treinamento — Legislação de Pessoal — Metodologia da Organização — Organização da Administração Pública — Orçamentos Públicos — Legislação Tributária — Planejamento Econômico — Tecnologia do Material. III Seção: Técnica de Arquivo — Noções Gerais de Direito e Administração — Português e Redação Oficial — Matemática — Noções de Estatística — Noções de Contabilidade Geral. Cursos de Livre escolha: Administração de Arquivos e Serviços de Documentação — Noções de Contabilidade Pública — Contabilidade Mecanizada e Noções de Escrituração Mercantil. IV Seção: Fundamentos de Sociologia — Administração de Pessoal e Princípios de Organização. Curso de livre escolha: Problemas de Chefia e Relações Humanas no Trabalho.

Os cursos da I Seção visam ao preparo e aperfeiçoamento dos servidores nos diferentes ramos da administração geral. Interessam principalmente a técnicos e assistentes de administração, assessôres técnicos, oficiais administrativos, escriturários e a todos os chefes de seção e supervisores de grupos.

Os cursos da III Seção se destinam ao preparo e aperfeiçoamento dos servidores que exercem atividades auxiliares da administração, particularmente às pessoas que trabalham em arquivos, bibliotecas, museus, serviços de comunicação e aos chefes destes setores; a escriturários, oficiais administrativos, auxiliares administrativos, escreventes-dactilógrafos, guarda-livros, etc.

A IV Seção tem por finalidade a formação de chefes e supervisores de treinamento. Recomenda-se a oficiais e auxiliares administrativos, assessôres, técnicos, técnicos de administração, aos ocupantes de cargos técnico-científicos, a todos os chefes em geral e aos que desejarem preparar-se para êsse fim.

Outros esclarecimentos poderão ser prestados aos candidatos na sede dos Cursos de Administração do DASP, das 9 às 12 horas, aos sábados, e das 8 às 17 horas, nos demais dias úteis.

PERDIDO

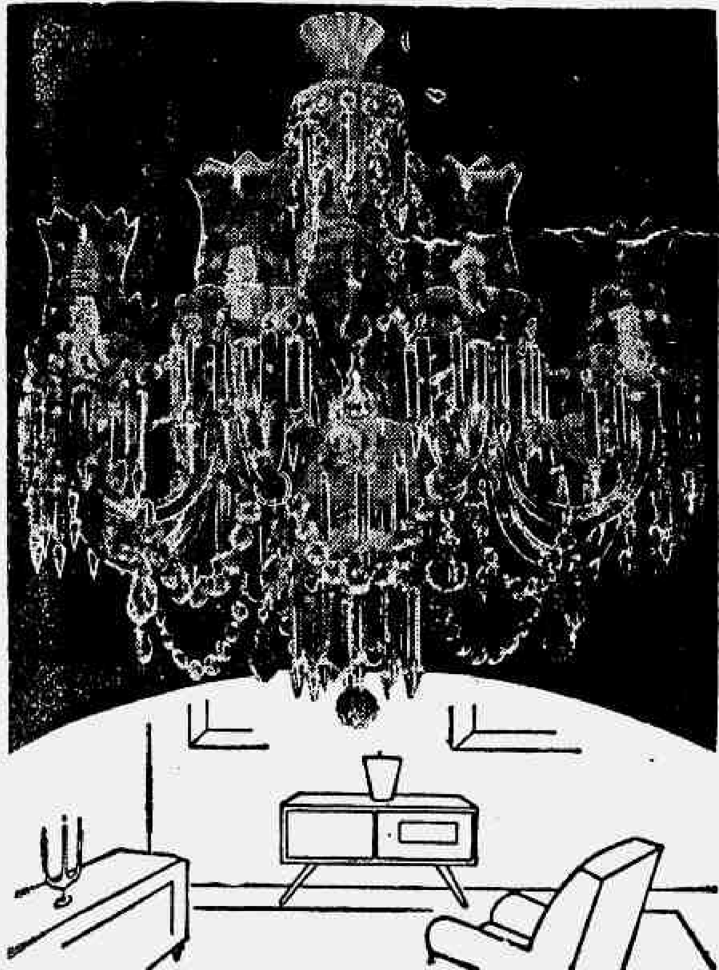
Perdeu-se 1 óculos, novo, em aros de metal em relevos cromado a ouro com vidros bifocais, caixa metálica, para senhora, ao tomar o bonde na praça da Independência na tarde do dia 14-1-953. Pede-se à pessoa generosa que o tenha achado, o obséquio de entregá-lo no Hotel à rua Buenos Aires n. 196, onde será também generosamente gratificado.



RAÇÕES BALANCEADAS PARA PORCOS
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813
ENTREGAS À DOMICILIO

GARAGE E PÔSTO STADIUM
A maior e mais confortável do Distrito Federal:
RESERVE SUA VAGA MENSAL.
Quando fôr assistir os jogos no Maracanã, estacione na GARAGE STADIUM o seu carro.
Pessoal técnico habilitado para qualquer serviço.
Rua São Francisco Xavier, 162 — Telefone: 48-0638

Lustres de Cristal da Bohemia
sem entrada — sem juros



De procedência garantida, em 45 maravilhosos modelos, verdadeiras jóias para iluminar adornando luxuosamente seu lar!

Lustre c/3 Braços - Cr$ 1.200,00 ou 120,00 p/mês
Lustre c/4 Braços - Cr$ 1.500,00 ou 150,00 p/mês
Lustre c/5 Braços - Cr$ 1.800,00 ou 180,00 p/mês

Escolha o modêlo que mais lhe agradar em nossa Brilhante exposição

S. SIMON
Indústria e Comércio
Edifício Aquitânia
Av. Pres. Vargas, 529 - 3.º - s/307 - Tel. 43-6300
Entre Avenida e Uruguaiana

DR. ALDO CUNHA
Cirurgia dentária para nervosos e cardíacos, Raios X, chapas para correção de fisionomia e boa mastigação, pontes fixas e aparelhos de Roach. — Auxiliar dr. Hélio Cunha. Rua dos Andradas, 15, 1º, 2º e 3º andares.

PROF. DR. HENRIQUE ROXO
Clínica Médica — Doenças mentais e nervosas — De volta de sua viagem, dá consultas, sòmente com hora marcada, nas 2ªs., 4ªs. e 6ªs., das 14 às 20 horas, no Largo da Carioca, 8, salas 107 e 108 — Tel.: 22-6860. Tel.: Resid.: 37-6513.

SILVA - ALFAIATE
Aceita fazenda para feitio de ternos sob medida; vira-se pelo avêsso e reforma-se. Rua São Clemente n. 17, sob. — Praia de Botafogo.

Casacos de Peles
ESTOLAS, CAPAS
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00 — 400,00 até 650,00
CASACOS DE LONTRA, PITIGRIS outras qualidades.
Peles importadas da França e Inglaterra.
AV. 13 DE MAIO, 23 — 19.º — SALAS 1903 e 1915. TEL.: 32-0306 ED. DARKE. PROXIMO AO LARGO DA CARIOCA

Viajantes vendedores de livros científicos
Para diversos Estados, procuram-se práticos. Livraria — «EL ATENEO» do Brasil LTDA — Avenida Graça Aranha número 81-A

o seu carnaval de gala deslumbrante com uma fantasia de classe, modêlo 1953!

Cleopatra

Modêlo exclusivo - Confeccionada em gaze verde - água e lamé - ouro. Ricamente bordada com pérolas, strass e vidrilhos. Belíssimo ornato para a cabeça, no estilo.

HOLANDÊSA - Para mocinhas - Saia de tafetá, corpete de veludo e blusa de organza. Inspirada nos trajes típicos da terra das tulipas.

ODALISCA - Para mocinhas - Em crepe romano-ciclamen. Bordada a pérolas e lantejoulas, com chapéu e véu característicos.

TOUREIRO - Para mocinhas - Calção e bolero. De veludo bordeaux, camisa de sêda branca, faixa de setim e chapéu de veludo. Tôda bordada no estilo das autênticas.

ROMANA - Modêlo exclusivo - Em jersey amarelo-canário. Ricamente bordada a ouro e strass. Linda capa de veludo azul.

VENHA ESCOLHER A SUA AGORA - para escolher com mais calma.

... E LEMBRE-SE: V. tem crédito em todos os nossos departamentos!

Galeria Carioca DE MODAS S. A.
Ouvidor, esq. Gonçalves Dias - Tel 32-2138

Para os grandes ambientes

CIRCULADORES DE AR
Contact

As lojas bem arejadas e alegres convidam o público a entrar... Torne agradável o ambiente do seu negócio, dotando-o com o circulador de ar "Contact", um aparelho elegante e resistente, que lhe garantirá a mais ampla satisfação

SILENCIOSO • ALTURA REGULÁVEL • 3 VELOCIDADES • DESLOCAÇÃO DE AR DE 300 mt³ p. m.

MESBLA S. A.
RUA DO PASSEIO, 42 A 54 — TEL.: 22-7720.



HAVERA' FEIRA, HOJE, NOS SEGUINTES LOCAIS:

ZONA SUL — Rua Lopes Quintas, na Gávea; praça Raul Gueds, na Urca; e praça Almirante Baltazar, na Glória.

ZONA NORTE — Ruas Barão de São Francisco Filho e Teodoro da Silva, em Vila Isabel; rua Goiás, no Engenho de Dentro; rua Silva Cardoso, em Bangu; praia do Caju e campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; rua Cisplatina, em Irajá; rua Coração de Maria, em Cachambi; rua Enes Filho, na Penha Circular; praça Tacina, em Ricardo de Albuquerque; avenida Automóvel Clube, em Inhaúma; avenida Automóvel Clube, na Pavuna; rua Itapura, na Usina da Tijuca; avenida 29 de Outubro, e Conjunto Residencial do I. A. P. I., em Del Castilho ;praça Barão da Taquara, e rua Professor Camisão, em Jacarepaguá; rua Marechal Modestino, em Realengo; rua General Tasso Fragoso, em Anchieta; rua «C», em Senador Camará; estrada do Barro Vermelho, em Colégio; avenida das Bandeiras, em Deodoro; e praça Igara, em Cosmos.

AMANHÃ

CENTRO — Praça Santo Cristo, na Gamboa; e largo do Catumbi, em Catumbi.

ZONA SUL — Avenida Henrique Dumont, em Ipanema; rua Araújo Condim, no Leme; e rua Mena Barreto, em Botafogo.

ZONA NORTE — Rua Dona Isabel, em Bonsucesso; rua Jarina, em Marechal Hermes; rua Domingos Lopes, em Madureira; rua Verna de Magalhães, no Engenho Novo; rua Delgado de Carvalho, na Tijuca; praça 3 de Maio, em Rocha Miranda; rua Cordovil, em Cordovil; praça Quintino Bocaiúva, em Quintino Bocaiuva; rua Bela Vista, no Engenho Novo; rua Uruguai, no Andaraí; e rua Fausto Barreto, em Triagem.

BARRACAS DO S. A. P. S.

Funcionarão, hoje, as barracas fixas instaladas pelo S. A. P. S. nos seguintes lugares:

ZONA SUL — Praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo do Machado, no Catete; praia de Botafogo; praça Raul Guedes, na Urca; praça Santos Dumont, na Gávea; praça General Osório, em Ipanema; praia do Pinto, no Leblon; e Núcleo Residencial Dona Castorina, na Gávea.

ZONA NORTE — Usina da Tijuca e praça Saenz Peña, na Tijuca; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; Rio Comprido; praça Malvino Reis, no Grajaú; morro do Jacarèzinho; jardim do Méier; Núcleo Residencial do I. A. P. I., e praça da Penha, na Penha; largo dos Pilares, nos Pilares; largo de Vaz Lôbo, em Vaz Lôbo; praça das Nações, em Bonsucesso; largo de Madureira, em Madureira; praça Braz de Pina, em Braz de Pina; Padre Miguel; e praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá.

ILHA DO GOVERNADOR — Galeão.

AMANHÃ

CENTRO — Largo de São Francisco, largo da Carioca, praça da Independência, praça 15 de Novembro, praça Mauá, Central do Brasil, Leopoldina e praça da Bandeira.

ZONA SUL — Praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo do Machado, no Catete; praia de Botafogo; praça Raul Guedes, na Urca; praça Santos Dumont, na Gávea; praça General Osório, em Ipanema; praia do Pinto, no Leblon; Núcleo Residencial Dona Castorina, na Gávea.

ZONA NORTE — Usina da Tijuca e praça Saenz Peña, na Tijuca; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; campo de São Cristóvão, em São Cristovão; Rio Comprido; praça Malvino Reis, no Grajaú; morro do Jacarèzinho; jardim do Méier; Conjunto Residencial do I. A. P. I. e praça da Penha, na Penha; largo dos Pilares, em Pilares; largo de Vaz Lôbo, em Vaz Lôbo; praça das Nações, em Bonsucesso; largo de Madureira, em Madureira; praça Braz de Pina, em Braz de Pina; Padre Miguel e praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá.

ILHA DO GOVERNADOR — Galeão.

POSTOS DA COFAP

A COFAP está vendendo carne à população nos postos que instalou nos seguintes pontos:

Central do Brasil, Leopoldina, jardim do Méier, praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; rua Jardim Botânico, 663-B, no Jardim Botânico; largo da Carioca, praça Saenz Peña, na Tijuca; Estácio, Vila Isabel, rua São Cristóvão, 592, em São Cristóvão; avenida João Ribeiro, nos Pilares; Campo Grande, praça da Independência, rua Catumbi, em frente ao nº 39; e Bangu.

Para a venda de carne de vaca e de carneiro, banha e azeite, está funcionando um entrepôsto frigorífico na avenida Mem de Sá.

Não há melhor companheiro de quarto



do que um Despertador

WESTCLOX "BINGO"

Westclox, marca mundialmente conhecida, é a criadora dos mais famosos despertadores e relógios, de corda e elétricos, de pulso e de bôlso, entre êles o célebre Despertador - "Big-Ben". O despertador Westclox é forte, elegante e de econômica aquisição. Tudo aumentou, mas Westclox mantém o seu preço pràticamente inalterável, desde 1947. Desta e das outras vêzes compre um Westclox.



Panam Casa de Amigos

DESPERTADOR WESTCLOX BINGO

Cr$ 135,00

À VENDA EM TODO O PAÍS

HÉRNIA

Fundas americanas, francesas e nacionais de tôdas as qualidades

CASA SANTOS

Rua da Conceição, 39

Junto a Buenos Aires, 190

Nas suas ***FESTAS*** *o requintado espírito francês* com

CHAMPAGNE Georges Aubert

uma tradição há 100 anos

Representante:

CASA CONDOR IMPORT. LTDA.

Rua Buenos Aires, 177 - Tel. 43-6802 - Rio de Janeiro -

Rua Dr. Aurelino Leal, 31 - Niterói

SENSACIONAL

CAMPANHA DE PREÇOS BAIXOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lindo modêlo, relógio pulseira todo ouro 18 k. Suiço 15 rubis, com 2 brilhantes e 4 rubis cravejados sôbre platina — Cr$ 1.900,00

Anél p/ senhoras, ouro 18 k. 2 brilhantes gravados em platina e três rubis — Cr$ 580,00

LINDO BROCHE todo de ouro 18 k. com AGUAS MARINHAS — Cr$ 450,00

Relógio para senhora, folheado a ouro, ótima máquina Suiça 15 rubis, cordonet de sêda em várias côres no preço EXCEPCIONAL DE — Cr$ 218

Relógio para homens, Suiço, anti-magnético, 15 rubis, com pulseira extensiva folheado garantido — Cr$ 405,00

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

JOALHERIA A DOMINADORA LTDA.

RUA DO ROSARIO, 128 — 2.º ANDAR — SALA 9

TELEFONE: 52-7686

CURSO DE BACHAREL E PERITO

Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade. Brasileiros ou estrangeiros. Informações para todos os endereços do interior dos Estados. Cartas para respostas. ESCOLA DE COMERCIO E CIENCIAS — Caixa Postal n. 3.624. Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superiores e Registro de Professôres diplomados e não diplomados Rua 1º de Março, 97 — 1º andar — Telefone: 23-4688 — Professor Luperrio Penteado — Expediente: das 10 às 18 horas. Aceita procuração do interior do país e alunos por correspondência.

TROCAMOS SEUS MÓVEIS USADOS POR NOVOS

Variado sortimento de móveis em todos os estilos. Jogos completos ou peças avulsas. Aceitamos encomendas de estôfo e executamos reformas. Atende-se a domicílio.

RUA DO CATETE, 166 — TEL.: 25-6700.

CONSERTAMOS SEU APARÊLHO DE TELEVISÃO NO MESMO DIA

Telefone para 22-0036

Os chamados feitos depois das 12 horas serão atendidos no dia imediato.

INSTALAMOS ANTENAS DE TELEVISÃO

TELESON LTDA.

Rua Santa Luzia, 275 — Grupo 603 — Tel.: 22-0036.

HOTEL CAXIAS — RESTAURANTE ANEXO

QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis 1945 — Duque de Caxias.

Fundação Getúlio Vargas

Cursos de Administração

OPORTUNIDADE PARA ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Terminará no próximo dia 20, impreterivelmente, o prazo de inscrição para os Cursos de Formação e Aperfeiçoamento da Escola Brasileira de Administração Pública.

Para maiores informações, dirigir-se à Divisão de Intercâmbio da FGV — Praia de Botafogo, 186 — todos os dias úteis, exceto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE VALVULAS E MATERIAL DE RADIO EM GERAL

5Y3GT	— 20% de desconto, tabela R. C. A.
6F6G	— 20% de desconto, tabela R. C. A.
6Q7GT	— 20% de desconto, tabela R. C. A.
6K7GT	— 20% de desconto, tabela R. C. A.
6SA7GT	— 20% de desconto, tabela R. C. A.
6SK7GT	— 20% de desconto, tabela R. C. A.
50L6GT	— 20% de desconto, tabela R. C. A.
12SK7GT	— 20% de desconto, tabela R. C. A.
12SQ7GT	— 20% de desconto, tabela R. C. A.
6L6G	— 20% de desconto, tabela R. C. A.
6SN7GT	— 20% de desconto, tabela R. C. A.
6V6GT	— 20% de desconto, tabela R. C. A.

e muitas outras mais.

O maior «stock» de válvulas americanas

	Cr$
ALTO-FALANTE ROLA, 12 pol., sem saida, campo ..	300,00
ALTO-FALANTE MAGNAVOX, 12 pol., campo ou imam permanente, sem saida	260,00
ALTO-FALANTE AUDAX, 10 pol., pesado, com saida	225,00
ALTO-FALANTE MAGNAVOX, 8 pol., campo sem saida	120,00
ALTO-FALANTE MAGNAVOX, 6 pol., campo, sem saida	100,00
ALTO-FALANTE ELAC (TIPO GOODMANN), 10 poleg. imam com saida	195,00
AUTOMATICOS G. I. Long-play	1 150,00
AUTOMATICOS COLARO Long-play	1.400,00
AUTOMATICOS THORENS CD-43. Tropic	2.180,00
CONDENSAD. CATOD., qualquer tipo	6,50
CONDENSAD. 16|450	9,00
CONDENSAD. 32|150	9,50
CONDENSAD. 50|150	11,50
CONDENSAD. 50|50|150 (alumínio)	16,50
CONDENSAD. 50|30|150	17,00
CONDENSADORES LEICA 0001, 0002, 0005. Preço de propaganda	1,80
RESISTÊNCIAS ½ Watt	0,70
RESISTÊNCIAS 1 Watt	1,00
RESISTÊNCIAS 2 Watts	1,80
PORCAS com parafusos americanas (cento), niqueladas	15,00

Qualquer tipo de cristal Long-play e uma velocidade.

Atendemos pelo reembôlso.

J. LEVIGARD — Rua 20 de Abril, 9

(Quase esquina da praça da República com Frei Caneca) — Tels.: 52-2966 e 52-7046.



Entre no cordão com uma fantasia

d'A EXPOSIÇÃO JUVENIL!

Mais alegria, maior diversão, para crianças, moças e rapazes... com as fantasias d'A Exposição Juvenil! Aproveite os ultimos dias da Big Venda de Carnaval!



O SENHOR... E A SENHORA... TÊM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO JUVENIL!

Diario de Noticias imobiliário



SEXTA SEÇÃO — Domingo, 8 de Fevereiro de 1953

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Copacabana

COPACABANA — Pôsto 6 — Para entrega imediata, vendemos amplo apto. de sala, 3 quartos, todos de frente, grande banheiro, cozinha, área, quarto e banheiro para empregadas e garage em condomínio. Cr$ 900.000,00 com 50% financiados. Visitas diàriamente, das 9 às 12 e das 14h30m às 17 horas, no local, à Av. Atlântica, esq. de Rainha Elizabeth e Av. Copacabana — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACÊDO. — Av. Rio Branco, 108 — s.|703 — Tels.: 42-9304|9527.

COPACABANA — Edifício Leviathan, rua Paula Freitas, próximo à praia. Vendo apartamento de frente, com 1 quarto, sala, banheiro e kitchnette, lugar para geladeira, vazio, em primeira habitação. Preço: 280 mil cruzeiros, sendo 120 mil de entrada e o restante financiado. Tratar com G. Silva. Avenida Presidente Vargas, 435, 4º andar, sala 401. — Tel.: 43-8604.

ALUGA-SE sem luvas, casa com 3 quartos, varanda, entrada para automóvel, grande área coberta, fogão a gás e demais dependências à rua Nerval de Gouveia 1.263 casa 4. Tratar no local. Aluguel Cr$ 2.500,00

COPACABANA — CASA — Aluga-se ou vende-se à R. República do Peru n. 136 — Pôsto III, com 3 salas, escritório, 5 quartos, 3 banheiros, dependências completas de empregadas, garage. Preço: Cr$ 15.000,00 por mês, ou vende-se com terreno de 12 de frente, igual largura nos fundos. Tendo por lado 31ms. e por outro 27ms. Preço: 3.500.000,00. — Ver no local, chaves com o porteiro do Edifício em frente n. 113 e tratar na Imobiliária Santa Helena Ltda., à Av. Pres. Antônio Carlos, 201 — G. 801 — Tels.: 42-9558 e 32-9727.

COPACABANA — Vendo apto. 306, Ed. Vista Alegre, Rua Santa Clara, 313, grande sala, jardim de inverno em mármore, 2 quartos, ambos com armários embutidos, banheiro completo, azulejos em côr e pintado a óleo, com armário embutido, cozinha azulejada e pintada a óleo, quarto de emp., de 3x1,50. Construção adiantada e de fino acabamento. Preço de incorporação, Cr$ 380.000,00, sendo Cr$ 150.000,00 financiados em 15 anos. Aceito troca por casa ou apartamento na Tijuca, entre as Praças Saenz Pena, Bandeira e Maracanã. Trata com proprietário. Tels.: 28-0910 — 42-2235 e 32-7959.

COPACABANA — Apartamentos de Cr$ 180.000,00 a Cr$ 250.000,00 com entrada, sala, quarto, banheiro e kit., facilidade no pagamento. Início de construção. Plantas e informações na Imobiliária Santa Helena Ltda., à Av. Presidente Antônio Carlos, 201 — G. 804. — Das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. — Tel.: 42-9558.

COPACABANA — Alugo magnífico apto. 803, da R. Duvivier, 37, esquina Av. Copacabana, 2 frentes, junto à praia, entre o Lido e o Cassino Palace Hotel, 3 quartos, 2 salas, jardim, inverno e mais dependências. Aluguel: Cr$ ...... 7.000,00. Tratar R. Alvaro Alvim, 27 — 10º — Sala 102 — Tels.: 32-7959 — 42-2235 ou 28-0910.

COPACABANA — Vendo apto. 901, Ed. Longchamp, Rua B. Ribeiro, 62, de frente, lado da sombra, 3 amplos quartos, grande sala, jardim de inverno, garage e mais dependências. Construção adiantada e de fino acabamento. Preço de incorporação: Cr$ ...... 750.000,00 com grande facilida de pagamento. Tratar com Dr. Ant. Fernandes — R. Alvaro Alvim, 27 — 10º andar — sala 102 — Tels.: 32-7959 — 42-2235 e 28-0910.

COPACABANA — Vendo apartamentos novos de frente e fundos, 4º pav., à Rua Joaquim Nabuco, 189, junto da praia, Pôsto 6, sala, quarto, banheiro e cozinha, água quente permanente. Preço de oportunidade de Cr$ 245.000,00 a Cr$ 265.000,00. Entrada de Cr$ 80.000,00 a Cr$ 136.000,00 e 60 prestações, desde Cr$ 2.485,00, incluindo juros de 10% a. a. Ver com porteiro e tratar com Dr. Ant. Fernandes — R. Alvaro Alvim, 27 — 10º — sala 102 — Tels.: 42-2235 — 32-7959 e 28-0910.

COPACABANA — A Av. Atlântica, 1.066, em prédio novo, vendemos magníficos aptos. com frente para grande área interna, com ótima iluminação e ventilação; andares elevados, constando de: living, varanda, corredor, amplo quarto com arm. embutido, banheiro completo, ampla, copa-cozinha, banheiro e quarto para empregadas, com armário embutido, 2 áreas de serviço e garage em condomínio. Cr$ 413.000,00 com 60% FINANCIADOS A LONGO PRAZO. VISITAS diàriamente das 9 às 12 horas e das 14h30m às 17 horas. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACÊDO — Av. Rio Branco, n. 108 — s.|703 — Tels.: 42-9304|9527.

COPACABANA — Vendo magnífico e luxuoso apto. 605, «Ed. Tymbiras», R. Siqueira Campos-Praça Serzedelo Correia, 33, junto à praia, todo pintado a óleo, com sancas e florões em tôdas as peças, banheiro de alabastro (mármore verde — S. Luís), louças verdes, rodapés de tôdas as peças em onix, do Carso (mármore português), portas emolduradas e maçanetas de cristal. Quartos atapetados, salas e quartos com cortinas, portas espelhadas, com molas e gravações à ácido, bem como placas interruptores e tomadas espelhadas e outros melhoramentos que embelezam o deslumbrante apartamento de vestíbulo, grande sala, 2 amplos quartos, garage e mais dependências. Preço de ocasião: Cr$ 750.000,00, sendo Cr$ ... 350.000,00 financiados em 60 prestações, juros de 10% a. a. Ver e tratar no local, com proprietário ou com Dr. Ant. Fernandes — R. Alvaro Alvim, 27 — 10º andar — sala 102 — Tels.: 32-7959 — 42-2235 e 28-0910.

COPACABANA — Pôsto 6 — Entrega imediata — Amplos aptos., com frente para Av. Copacabana (trecho sem bondes), situados no 12º andar do Ed. EGALITÉ', à Av. Atlântica esq. de Av. R. ELIZABETH e Av. Copacabana, constando de: living, 2 bons quartos, banheiro, copa-cozinha, dependências completas e garage, em condomínio. — Acabamento de 1ª, louça Twyfords, armários embutidos. Cr$ 667.000,00 com 50% FINANCIADOS EM 15 ANOS. Visitas, diàriamente, das 9 às 12 e das 14h30m às 17 horas. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACÊDO — Av. Rio Branco, 108 — s.|703 — Tels.: 42-9301|9527.

COPACABANA — APTOS. — A Rua Francisco Sá, 108, vendemos luxuosos aptos. em incorporação, constando de: entrada, com armário embutido, amplo living, 3 quartos com armários embutidos, banh. em côr, copa-coz., c|arm., ampla área de serviço, quarto e banheiro para empregada e garage. Acabamento de luxo, todo pintado a óleo e esmalte, sancas, florões, louça vitrificada, ferragens de luxo, etc. — Cr$ ... 650.000,00, com parte financiada e o restante facilitado durante a construção. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACÊDO — Av. Rio Branco, 108 — s.|703 — Tels.: 42-9301|9527.

Leblon

APARTAMENTOS C|ENTRADA DE CR$ 100.000,00 — LEBLON — Vendo com 2 dormitórios, sala com varanda envidraçada, banheiro c| box, cozinha, quarto de empregada e garage. GRANDE FACILIDADE N|PAGAMENTO, aceitamos financiamento p|Caixa Econômica ou Institutos. Ver e tratar à R. Carlos Góis, 140, diàriamente, ou Av. Rio Branco, 128 — 11º andar — sala 1.111 — Tel.: 22-3832. GERALDO ALVES DE REZENDE e O. V. RIBAS.

LEBLON — Aluga-se, para entrega imediata, moderno e amplo apartamento: 2 salas conjugadas, jardim de inverno, 4 quartos, banheiro de côr, quarto de empregadas, garage, 2 quartos de guardados. Aluguel: 7 mil cruzeiros. Ver e tratar à rua General Artigas, 36 — 3º andar — quarteirão da praia — Tel.: 27-2164.

LEBLON — Vendemos magníficos apartamentos de frente, em incorporação, construção iniciada, constando de: entrada, sala, 2 quartos, banheiro com box, cozinha, dependências para empregadas e área com tanque, Cr$ 265.000,00, com financiamento e facilidade de pagamento. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACÊDO — Av. Rio Branco, 108 — s.|703 — Tels.: 42-9301|9527.

LEBLON — No mais belo conjunto residencial do Leblon, formado pelos Eds. GLÁUCIA e ALCION, com frentes para as Ruas Gen. Urquiza, 43 e Gen. Venâncio Flores, 100, a 40 metros da praia, — vendemos luxuosos aptos. com: entrada, 2 salas, jardim de inverno, varanda, banheiro em côr, copa-cozinha, ampla área de serviço e garage. Construção sôbre pilotis, revestidos com mosaicos de vidro, belos jardins tropicais, grande play-ground, 2 amplos recreios cobertos com piso de cerâmica de vidro, elevador Otis com cabine de luxo, água quente em tôdas as dependências de serviço, exaustores elétricos, 4 incineradores de lixo, reservatórios de água com grande capacidade, e todos os requintes de confôrto e bom gosto. — Cr$ 790.000,00 — Cr$ 850.000,00 — Cr$ 1.000.000,00. Vendas com os incorporadores, CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACÊDO — Av. Rio Branco, 108 — s.|703 — Tels.: 42-9304|9527.

APARTAMENTOS P|CASAL — LEBLON — Vendo com entrada de Cr$ 45.000,00, tendo saleta de entrada, quarto e sala independentes, banheiro, cozinha com fogão de 4 bocas, área de serviço, W. C. e chuveiro de empregada e garage. GRANDE FACILIDADE N| PAGAMENTO. 4 pav. com elevador. Pronto para habitar em 6 meses. Aceitamos financiamento p|Caixa Econômica ou Institutos. Ver e tratar R. Carlos Góis, 136 e 140 ou Av. Rio Branco, 128 — 11º andar — sala 1.111 — Tel.: 22-3832. GERALDO ALVES DE REZENDE e O. V. RIBAS.

Jardim Botânico

CR$ 2.000,00 MENSAIS — Passa-se contrato sem luvas, de pequeno apartamento de saleta, quarto, banheiro e kitch, com muita água e linda vista até o mar, no Jardim Botânico. Local aprazível e sossegado. Tratar de 8 às 14 horas, durante a semana, Tel.: 37-6133.

Botafogo

APARTAMENTO C|ENTRADA DE CR$ 50.000,00 — BOTAFOGO — Vendo ótimo apartamento de frente, no 3º andar, tendo sala com varanda, 2 dormitórios, banheiro com box, copa, cozinha, quarto de empregada com dependências. Preço: Cr$ 380.000,00, grande facilidade no pagamento. Pronto para habitar em 10 meses, construção iniciada à rua Alvaro Ramos, 00. GERALDO ALVES DE REZENDE — Av. Rio Branco, 128 — 11º andar — sala 1.111 — Tel.: 22-3832.

BOTAFOGO — CASA — Aluga-se na R. Goeth n. 6, próximo à Real Grandeza, moderna, de dois andares, com 2 salas, varanda, copa, cozinha, dependências de empregada, 4 quartos e garage. Chaves no prédio em frente, n. 25, apto. 101 e tratar na Imobiliária Santa Helena Ltda., à Av. Pres. Antônio Carlos, 201 — G. 804. — Das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. — Tel.: 42-9558.

BOTAFOGO — Vende-se residência, centro de terreno, 3 pavimentos, estado de nova, à rua Goethe n. 51. Visitas, condições, preço, etc., diretamente à Av. Rio Branco, 128 — 15º — s.| 1.509|10, com Dr. Julio.

Flamengo

FLAMENGO — Edifício Progresso — Rua Silveira Martins, 30 — Vendem-se ótimos apartamentos em construção, de 1 e 2 quartos, sala e dependências. Preços de incorporação a partir de Cr$ ... 220.000,00. Entrada de 10% e o restante facilitado. Incorporadores e financiadores: CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A. e IMOBILIARIA OLIVEIRA LOPES LTDA. — Largo da Carioca, 5 — 8º andar — sala 804 — Tel.: 42-6187.

FLAMENGO — APARTAMENTOS — Em edifício de fino acabamento, em fins de construção, à rua Marquês de Abrantes, 148. Vendemos os últimos apartamentos, composto cada um de: grande sala, amplo jardim de inverno, 3 bons quartos, sendo 2 com varanda, banheiro social com box, copa, cozinha, quarto de empregada e dependências completas. Garage. Preços a partir de: Cr$ 600.000,00. Financiamento em 15 anos Tabela Price e facilidade para a parte não financiada. Plantas e informações — PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12º andar — Tel.: (DEPARTAMENTO DE VENDAS) — 42-4737.

FLAMENGO — Apartamento Praia do Rüssel. — Vende-se um por andar, duas frentes. Vista deslumbrante, com hall, 2 grandes salões, 3 quartos, 2 banheiros sociais e demais dependências. Preço: Cr$ 1.200.000,00, com cêrca de 50% financiados. Informações, Tel.: 47-0692.

Glória

VENDE-SE — apartamento grande. Vazio rua Pedro Américo 16 apto. 404. As chaves com o porteiro. Tratar com o sr. Felipe Tel.: 32-1899.

GLÓRIA — Em incorporação — Construção bem adiantada, vendemos magníficos aptos., à Rua Benjamim Constant, — a 5 minutos da Av. Rio Branco, — com 3 quartos, jardim de inverno, living, varanda e dependências completas e de entrada, living, varanda, quarto (independente), banheiro e cozinha. — Construção de luxo. Preços: 3 quartos: Cr$ 335.000,00.00 — menores: Cr$ ..... 270.000,00, c|50% FINANCIADOS e o restante facilitado durante a construção. — Entrega em 10 meses. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACÊDO — Av. Rio Branco, 108 — s.|703 — Tels.: 42-9301|9527.

Santa Teresa

SANTA TERESA — Vende-se ou aluga-se confortável casa com 2 salas, 4 quartos, garage, demais dependências e quintal. À Rua Cardeal Sebastião Leme n. 18. Tratar na Imobiliária Sta. Helena Ltda., à Av. Presidente Antônio Carlos, 201 — G. 804. — Das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. — Tel.: 42-9558.

Centro

CASTELO — Ed. Portugal — Vendemos aptos. nesse edifício, com frente para as Avs. Roosevelt e Churchill, aptos. para rendas, residência ou escritório, constando de: entrada, sala, quarto, banheiro e kitch. Aquecimento central, exaustores e incineradores. — Cr$ 296.000,00, com pequeno sinal. 60% FINANCIADOS e o restante facilitado. Construção adiantada. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACÊDO — Av. Rio Branco, 108 — s.|703 — Tels.: 42-9301|9527.

LOJA — CENTRO — Vende-se uma loja de tintas e materiais para construção otimamente localizada facilita-se o pagamento contrato longo aluguel barato negócio urgente cartas para portaria dêste jornal 53.879

CENTRO — PALMEIRA DA SERRA — E. do Rio. Altitude 396 metros. Vendo casa nova com 5 espaçosos cômodos, tôda forrada e assoalhada. Bomba elétrica para puxar água de nascente própria e terreno de 3.000 m2 plantado em frutas raras, de procedência Européia. Posso facilitar até 50% e dou posse imediatamente. Tratar com J. Penha, avenida Almirante Barroso, 90-sala 211 ou pelos tels.: 22-3816 e 48-0889

CASTELO — apartamento, para residência ou escritório, com telefone, sala, quarto, banheiro, kitchen, ampla varanda, de frente, andar alto — Tel.: 22-2975 — Das 12|13, dias úteis

Aluga-se casa de vila, construção nova, à rua Barão de Cotegipe, 250 — casas V-A e VII-A, com 1 boa varanda, sala, 2 quartos, banheiro completo e dependências de empregada. Aluguel Cr$ 3.000,00 ver a qualquer hora do dia

São Cristóvão

SÃO CRISTÓVÃO — Vende-se, área dois mil metros, zona industrial próprio para uma fábrica frente para três ruas parte construida São Januário, tratar rua Carlos Sampaio 55

S. CRISTÓVÃO — Aluga-se esplêndido sobrado completamente reformado, servindo para residência ou negócio, com 4 quartos, 2 salas e demais dependências, Aluguel: Cr$ 4.000,00. Ver à rua Figueira de Melo, 222. Tratar à Av. Rio Branco, 128 — 15º — s.|1.509|10.

Tijuca

TIJUCA — Vendo à avenida Maracanã 1.327, casa com 2 salas, escritório, sala de almôço 4 quartos, banheiro amplo, cozinha, dependências de empregada, área e quarto, tanque. Facilidade de pagamento. Tratar com o proprietário tel.: 37-9757

ALTO DA BOA VISTA — Vende-se residência de luxo, 2 pavimentos, centro de terreno, esquina da rua Muçu com Av. Tijuca (nova estrada). Facilita-se. Posse imediata. Visitas, condições, preço, etc., diretamente à Av. Rio Branco, 128 — 15º — s.|1.509|10. Dr. Julio.

BAIRRO BOA VISTA — CAMPO GRANDE — Vendem-se magníficos lotes junto a estação, com (20%), vinte por cento de entrada, prestações desde 680 cruzeiros mensais e sem juros. Tratar na Imobiliária Atlântica Ltda., à rua México 90, grupo 509, tel.: 22-5627, ou aos domingos, no local do loteamento, com entrada pela rua Butiá. Esta rua começa junto ao n. 52, da rua Barcelos Domingos. Procurar pelo sr. Brum.

Vila Isabel

VILA ISABEL — Vendo confortável apartamento, novo, 3 quartos, 2 salas, cozinha-copa quarto empregada, área com tanque e grande quintal. Rua Senador Nabuco, 288, apto. 103, térreo, 2 quadras da Praça 7. Preço de ocasião: Cr$ 380.000,00. Motivo urgente, com Cr$ 200.000,00 financiados. Tratar, Tels.: 28-0910 — 42-2235 e 32-7959.

CIDADE BALNEÁRIA GRUMARIM

Área da Fazenda Grumarim: 4.100.000 m2

ESCRITURA DE PROMESSA DE VENDA LAVRADA NO TABELIÃO MELLO ALVES

Projetista: M. M. M. Roberto

CONTA BLOQUEADA EM BANCO

Praia: 2.600 metros de extensão

Distância do Leblon: 32 quilômetros pela Avenida Litorânea

LOTES RESIDENCIAIS: 25 x 40 — 1.000 m2

Preço das cotas do Condomínio: Cr$ 120.000,00, integralizáveis com Cr$ 6.000,00 de entrada e Cr$ 950,00 mensais

Números de lotes residenciais: 1.000, com uma área de 1.000 de m2

Os 1.000 condôminos serão sócios-proprietários da Cidade Balneária Grumarim, participando do lucro da venda das áreas excedentes (2.600.000 metros quadrados), as quais serão vendidas para construções não residenciais

V. S. poderá ficar com seu lote completamente grátis e ainda receber um saldo da diferença de preço do terreno.

O MAIS ORIGINAL E VANTAJOSO PLANO APRESENTADO ATÉ HOJE — UMA RARA OPORTUNIDADE PARA V. S.

Procure se informar hoje mesmo no

CONDOMÍNIO GRUMARIM

Avenida 13 de Maio, 13 — Sobreloja 202 — (Edifício Municipal)

OU COM OS CORRETORES AUTORIZADOS:

Imobiliária Santos, Luz & Veloso Ltda. — Rua da Quitanda, 20, S. 108;
Sr. Raul Rebouças — Rua Gonçalves Dias, 67, 2.º — Telefone: 22-3902;
Sr. Pedro Silva — Avenida Nilo Peçanha, 155, S. 219 — Tel.: 42-9494;
SOCER — Comércio, Engenharia e Representações Ltda. — Avenida Presidente Vargas, 529 — 16.º — Sala 1.601; Rudy W. Méier — Rua São José, 50 — Salas 301/2 — Tel.: 22-6361

RELAÇÃO DOS CONDÔMINOS DA CIDADE BALNEÁRIA GRUMARIM:

Dr. Marcelo Lustosa de Andrade — Advogado — D. F.
Dr. Marcello Roberto — Arquiteto — D. F.
Dr. Milton Roberto — Arquiteto — D. F.
Dr. Mauricio Roberto — Arquiteto — D. F.
Dr. José Leite Guimarães — Engenheiro — D. F.
Dr. Jorge Luiz de La Rocque — Engenheiro — D. F.
Dr. Luiz Paulo do Amaral Pinto — Engenheiro — D. F.
Dr. Silvio Couto Prado — Engenheiro — D. F.
Dr. Luiz Ferreira Xavier — Eng. Agrônomo — D. F.
Dr. Ernesto Jencarelli — Juiz de Direito — D. F.
Dr. José de Oliveira Coelho Possas — Engenheiro — D. F.
Cel. Gabriel da Silva Santos — Militar — D. F.
Dr. Antônio Pessoa Muniz — Médico — D. F.
Dr. Teles Henrique da Cunha Cruz — Engenheiro — DF.
Sr. Durval Marcilio Palmeira Alvim — Construtor — D. F.
Dr. Darcy da Costa Müller de Campos — Engenheiro — DF.
Sr. Lourival Xavier Bezerra — Comércio — D. F.
Cel. Carlos de Avila Pacca — Militar — D. F.
Dr. Sady de Melo e Silva — Engenheiro — E. do Rio
Dr. José de Mendonça Motta — Engenheiro — D. F.
Sr. Benedito Neto — Industrial — D. F.
Sr. Raúl Rebouças — Cor. de Imóveis — D. F.
Gen. Armando Almeida e Luz — Militar — D. F.
Dr. Antônio Lage Machado Costa — Engenheiro — D. F.
Sr. Aluizio Moss de Castro — F. Público — D. F.
Sr. Paschoal Barach — Comerciante — D. F.
Dr. Haroldo Lisboa da Cunha — Engenheiro — D. F.
Dr. Paulo Pires — Engenheiro — D. F.
Tte. Cel. Rubens Monteiro de Castro — Militar — D. F.
Dr. Hermes de Barros Lima — Engenheiro — Pôrto Alegre
Tte. Cel. Edwaldo de Luna Pedrosa (2) — Militar — D. F.
Sra. Dinara de Azevedo P. da Silva — D. F.
Otil Organização Técnica Instaladora Ltda. — D. F.
Dr. Félix Harreis — Engenheiro — D. F.
Sr. Reinold Roth — Comerciante — D. F.
Dr. Walter Mauricio de Oliveria — Quim. Industrial — DF.
Sr. Manoel Clementino Gomes — F. Público — D. F.
Dr. Silvio Bezerra de Mello — Eng. Agrônomo — R. G. N.
Sr. Asdrúbal Resende Peixoto — Banqueiro — Vitória
Dr. Julindo Martins — Médico — Vitória
Dr. José Perroni Júnior — Engenheiro — D. F.
Sr. José Duba — Jornalista — D. F.
Sra. Dilia de Lima Fundão — Vitória
Dr. Dório Silva — Médico — Vitória
Sr. Jorge Knoller Martins — Banqueiro — D. F.
Dr. José de Sá Roriz — Engenheiro — D. F.
Dr. Aluizio Aromes D'Andrea Pinto — Engenheiro — D. F.
Sr. Alfredo de Lima Leal — Comerciante — D. F.
Sr. Amauri Couto Prado — F. Público — Vitória
Sr. Aulete de Almeida — Contador — D. F.
Sr. Avelino Ernesto de A. Esmeraldo — Estudante — DF.
Sr. Alfredo Fernandes Câmara da Paz — Industrial — DF.
Tte. Cel. Carlos Cordeiro de Almeida — Militar — D. F.
Sra. Dilma Fundão do Prado — D. F.
Sr. Ernesto Angelo Luiz Canozzi — Aviador — P. Alegre
Cap. Av. Eber Teixeira Pinto — Militar — D. F.
Sr. Félix F. de Souza Ribeiro (2) — Comerciante D. F.
Sr. Francisco José de Barros Lima — Industrial — P. Alegre
Dr. José Santos Neves — Médico — Vitória
Cel. João Augusto Fernandes — Militar — D. F.
Tte. Cel. Jurucêy Campelo — Militar — D. F.
Dr. José Mendes Guerreiro — Engenheiro — D. F.
Sr. Luiz de Lima Leal — Comerciante — D. F.
Dr. Luiz Jorge Ferreira de Souza — Advogado — D. F.
Sr. Luiz Carlos Well — Comerciante — D. F.
Menor Mônica Goulart Marques de Sousa — D. F.
Menor Maria Cristina Cunha Freire Goulart — D. F.
Menor Márcio da Cunha Freire Goulart — D. F.
Sra. Maria Cavalcanti Pinto Pessoa — D. F.
Sra. Elmar Pinto Pessoa de Luna Pedrosa — D. F.
Sr. Marcel Bergeron — Auditor — D. F.
Tte. Cel. Mário de Carvalho Vale — Militar — D. F.
Cel. Pedro Ascenção — Militar — D. F.
Dr. Raúl de Oliveira Neves — Médico — Vitória
Dr. Raimundo Esmeraldo — Dentista — D. F.
Sr. Waldir José Macedo — Comerciante — D. F.
Tte. Cel. Oswaldo Wagner — Militar — D. F.
Dr. Rui Wagner — Engenheiro — D. F.
Sr. Atila Barbosa Ferreira Assumpção — F. Público — DF.
Sr. Herbert William do Couto Júnior — Comércio — D. F.
Sra. Carmelita Gonçalves Maciel (2) — Professôra — DF.
Sra. Irene Maciel Luna — Professôra — D. F.
Dr. Denclécio Nunes — Médico — Vitória
Sr. Carlos João Avancini — Comércio — Vitória
Sr. César Nonato de Sant'Ana — Comércio — Vitória
Dr. Vasco Azevedo Neto — Engenheiro — Bahia
Dr. Abelardo Fortuna Andrea dos Santos — Deputado Federal — Bahia
Cap. Tte. Mário Luiz de Lima Lage — Of. de Marinha - DF.
Associação Radiofônica de Teledesenho Educativo — D. F.
Major Otávio Rodrigues da Silva — Militar — D. F.
Sra. Margarida Machado C. Clark — D. F.
Tte. Cel. Augusto Fragoso — Militar — D. F.
Dr. Jaime Leonel — Advogado — D. F.
Dr. Jaime Guimarães Menegale — Advogado — D. F.
Sr. Theodor Wilhem Paul Ziesener — Comerciante — Ceará
Gal. José de Almeida Figueiredo — Militar — D. F.
Sra. Andrelina Luz Madureira — D. F.
Sra. Haidée Fonseca de Loyola — D. F.
Sr. Carlos de Almeida — Comércio — Niterói
Sr. Rogério P. Pelois — Contador — D. F.
Tte. Av. José de Faria Pereira Sobrinho — Militar — DF.
Tte. Av. Luiz Gonzaga Lopes — Militar — D. F.
Capt. Tte. Horácio Auler — Of. de Marinha — D. F.
Tte. Cel. Genaro Bomtempo — Militar — D. F.
Dr. Antônio de Souza Melo Júnior (2) — Engenheiro — DF.
Sra. Zélia Carmo Vireira — D. F.
Sr. Alvaro da Rocha Carmo — Comerciante — D. F.
Sr. Austeriano Batista Aguillar — Economista — S. Paulo
Sr. Celso Goulart — Comerciante — D. F.
Sr. Carlos Novo de Niemeyer (4) — Aviador — D. F.
Sr. Luciano Ribeiro — Comerciante — D. F.
Sr. Manoel Lopes dos Santos — Comerciante — D. F.
Cap. Corv. Asvaldo Assunção Moura — Of. de Marinha - DF.
Dr. Raimundo Vossio Brigido — Méd. do Exército — DF.
Sr. Walter Neumayer — Aviador — D. F.
Sra. Aryne Novis — F. Público — D. F.
Sr. Eduardo Guinle Neto — Comerciante — D. F.
Sr. Hubert Klopper — Comerciante — Campinas
Sra. Hilda Fararo Meyer — F. Público — D. F.
Sr. José Antônio Grunewald — Comerciante — D. F.
Sr. Mauricio Mattatia — Comerciante — D. F.
Sr. Luiz Loureiro Dias Costa — Estudante — D. F.
Dr. Mário Loureiro Dias Costa — Diplomata — D. F.
Sr. Archilau Vivacqua — Comerciante — D. F.
Sr. Sérgio Gonçalves de Oliveira — Estudante — D. F.
Sr. Otto Gerlinger — Importador — D. F.
Ten. Gaspar Soares Camargo — Militar — D. F.
Sr. Silvio dos Santos Silva — [illegible] — D. F.
Editora Última Hora S. A. (2) — D. F.
Sra. Aurora de Medeiros Freitas — Professôra — D. F.
Dr. Eduardo Espinola — Min. do Supremo Tribunal - DF.
Sr. Joaquim Francisco de Barros — Industrial — D. F.
Cel. Mirabeau Pontes — Militar — D. F.
Tte. Cel. Nelson Demaria Boiteux — Militar — D. F.
Sr. Rogério Braga Vileia — Comerciário — D. F.
Dr. Raimundo de Farias — Industrial — D. F.
Dr. Vasco Ortigão de Melo — Engenheiro — D. F.
Dr. Walter Bezerra de Sá — Deputado Fed. — Ceará
Sr. Américo Matheus Florentino — Contador — D. F.
Sr. Flávio Marinho de Paula — Comerciante — D. F.
Sr. José de Araújo Cotta — Jornalista — B. Horizonte
Sr. Pedro Silva — Contador — D. F.
Dr. João Alfredo de Castilho — Engenheiro — D. F.
Dr. Raúl Miranda Pereira de Mello — Engenheiro - Ceará
Cel. Adauto Esmeraldo — Militar — D. F.
Sra. Leonor Mendes Dantas — D. F.
Sr. Edgar Bezerra de Sá — Comerciante — Ceará
Sra. Marianna Portella Guillon Ribeiro — D. F.
Sr. Reynaldo Max Paul Bluhm — Comércio — D. F.
Dr. Anibal Ribeiro de Almeida Luz — Médico — D. F.
Cap. Antônio Gadelho Sumas Filho — Militar — D. F.
Sr. Joaquim Menezes Brasil — Comerciante — Recife
Sr. Levy Tendler — Comércio — D. F.
Sr. Paulo Fischl — Industrial — D. F.
Sr. Raymundo Enéas Gonçalves — Comércio — D. F.
Sr. Vitoldo Zaremba — Educador — D. F.
Dr. Carlos Pires de Sá — Engenheiro — D. F.
Maj. Antônio Tavares de Lima — Militar — D. F.
Sr. Arão Fleitlich — Comerciante — S. Paulo
Sr. Assad Abiguenem — Comerciante — E. Santo
Menor Ana Maria Martins Loureiro — D. F.
Dr. Oswaldo Nazareth Pinto de Carvalho — Médico — DF.
Sra. Zaira Pernambuco de Campos — F. Público — D. F.
Sra. Vitória Bonalute — Radialista — D. F.
Cel. Juracy Magalhães — Militar — D. F.
Dr. Carlos Soares Pereira — Engenheiro — D. F.
Sr. Luiz Cyrillo Fernandes — Estudante — D. F.
Dr. Roberto Vieira Nepomuceno — Engenheiro — Ceará
D. Iracy Bastos Wagner — D. F.
Sr. Attila Vivacqua Vieira — Industrial — Cachoeiro do Itapemerim — E. Santo
Sr. João Caldellas dos Santos — Bancário — Cachoeiro do Itapemerim — E. Santo
Sr. Antonio Joaquim Correia Escalda — Advogado — D. F.
Dr. Mauricio Nunes Alencar — Engenheiro — D. F.
Sr. Alberto Carvalho Silva Filho — Contador — D. F.
Dr. José João Pereira Bastos — Engenheiro — D. F.
Major Remo Acciaris — Militar — D. F.
Sr. Jorge Alves Guimarães — Comerciante — D. F.
Dr. Caio Furtado de Mendonça — Advogado — D. F.
Sr. Angelo Pedreira Duprat — Industrial — D. F.
Dr. Manoel da Silva Maia — Advogado — D. F.
Dr. João Carlos Vital — Engenheiro — D. F.
Dr. Manoel Martins Reis — Advogado — D. F.
Sr. Henrique Cahen — Comércio — D. F.
Dr. Guilherme Wittine — Comércio — D. F.
Sr. José Carlos Bustamante de Carvalho — Industrial — Cachoeiro do Itapemirim — E. Santo
Sr. Alberto Ferreira Tavares — Comerciário — D. F.
Dr. Lucio Octavio Nelson edSenna — Médico — D. F.
Sr. Leonidio Ferreira — Industrial — D. F.
Dr. Fabrizio Napolitani — Psicologista — D. F.
Dr. Maximo Zeuli — Engenheiro — D. F.
Sr. Agenor da Silva Marques — Comerciante — D. F.
Sr. Theophilo Enéas de S. Teixeira Mendes — Bancário - DF.
Sr. Luiz Fernando da G. L. D'Eça T. Mendes — Of. de Marinha — D. F.
Sr. Orlando Rodrigues Casa Nova — Contador — D. F.
Sr. Walter José do Valle Corrêa — E. P. Federal — D. F.
Sr. Marie Bruno Jacques Plassiart (2) — Industrial — DF.
Dr. Pierre Jean Lagache (2) — Arquiteto — D. F.
Brigadeiro Casemiro de Abreu Coutinho — Militar — DF.
Dr. Martinho Rodrigues Mourão — Engenheiro — D. F.
Tte. Cel. Acindino Ferreira da Silva — Militar — D. F.

AVISAMOS AOS SRS. CONDÔMINOS E DEMAIS PESSOAS INTERESSADAS QUE SE ENCONTRA, EM EXPOSIÇÃO, EM NOSSA SEDE, O PROJETO APRESENTADO PELOS ARQUITETOS M. M. M. ROBERTO.

AO "CONDOMÍNIO GRUMARIM"

AVENIDA 13 DE MAIO, 13 — SÔBRE-LOJA, 202

EDIFÍCIO MUNICIPAL — DISTRITO FEDERAL

Solicito o comparecimento de pessoa autorizada a êste endereço:

Rua ______________________ N.º ______

dia ______ hora ______, a fim de dar explicações sôbre o plano

dêsse Condomínio. ______ NOME ______

(Se possível à máquina)

Lins de Vasconcelos

LINS VASCONCELOS — Vendo para renda, à rua Padre Roma nº 253, magnífico edifício em final de construção, com 8 apartamentos de varanda, sala, 2 quartos, banheiro completo com box cozinha, dependências para empregada e terraço com tanque. Preço Cr$ 2.800.000,00 facilitando-se uma parte a combinar. Tratar à rua Gonçalves Dias, 67-2º andar — Raul Rebouças

Subúrbio da Central

MÉIER — Vendo ótima casa, reformada, em estado de nova, 3 quartos, 2 salas e mais dependências, terreno de 18x25, entrada para carro, Rua Getúlio, 320 (rua calçada). Preço: Cr$ 380.000,00. Tratar, Tels.: 28-0910 — 42-2235 e 32-7959.

MÉIER — Vendo urgente, excelente apto, 202, de frente, R. José Bonifácio, 180, entrada pelo lado, 3 quartos, boa sala, jardim inverno e mais dependências. Preço excepcional, Cr$ 130.000,00 à vista e 143 prestações de Cr$ 1.887,60 mensais. Tabela Price — Juros de 9% a. a. incluido. Ver no local, com o proprietário e tratar com Dr. Ant. Fernandes — R. Alvaro Alvim, 27 — 10º — sala 102 — Tels.: 42-2235 e 28-0910.

ENGENHO DE DENTRO — ABOLIÇÃO — Vazia, junto ao Largo da Abolição, vendo casa com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, jardim, gás à porta, em centro de terreno, com dependências nos fundos. Preço: Cr$ 85.000,00 de entrada ou menos e o restante em prestações a longo prazo. Tratar com G. Silva, Avenida Presidente Vargas, 435 — 4º andar — sala 401 — Tel.: 43-8601.

QUINTINO — Vendo terreno 11x36 existindo os alicerces de um antigo sobrado de pedra, tendo água, luz e gás. Ver à Rua Amália, 231, próximo esq. R. Padre Nóbrega, onde estão construindo o anexo Inst. Educação e Mercado Municipal. Todos impostos pagos, inclusive predial. De fácil reconstrução. Preço: Cr$ 150.000,00. Aceito troca por casa ou sítio em beira de praia ou facilito pagamento. Tels.: 28-0910 — 32-7959 e 42-2235 — com o proprietário.

JACAREPAGUA' — VENDE-SE uma casa à rua Capitão Meneses, 582, com 2 quartos, 1 sala, 1 saleta, cozinha, etc., em terreno plano de 10x40. Próximo a linha do bonde. Tratar à rua Pedro Teles n. 10.

JACAREPAGUA' — Vendem-se ótimos lotes de terrenos de 12x40, nas prox. da rua Pinto Teles, a partir de Cr$ 60.000,00. Tratar na mesma rua, 1.265, com o Sr. Antonio Lins, (fim da rua).

GRAMACHO — Vende-se um terreno de esquina, na Avenida 10 de Novembro com Rua da Gávea, com 17,50 de frente por 36 de fundos, próximo à futura Escola Pública. Preço: Cr$ 60.000,00. Pagamento a combinar. Tratar com o Sr. Francisco Vargas, na Cia. Proprietária Brasileira na Rua Plínio Casado, 53, Caxias.

Ilha do Governador

ILHA DO GOVERNADOR — Vendo novas e luxuosas casas de frente e de vila, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, varanda, jardim, entrada de serviço e de automóvel, dependências de empregada, etc. Preço: Cr$ ... 360.000,00 e Cr$ 280.000,00, sendo Cr$ 100.000,00 de entrada e o restante em 10 anos. Ver à rua Eustíquio Soledade, 76, bondes e lotações quase à porta. Tratar com G. Silva, Avenida Presidente Vargas, 435 — 4º andar — sala 401 — Tel.: 43-8604.

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se lote na Estrada do Dendê. Negócio urgente. Tratar com Mário Monteiro, à estrada do Dendê n. 6, com rua Paranapuã ou à rua Rodrigo Silva, 5 — sala 3 — Tel.: 22-1160.

Estado do Rio

HOTEL VASSOURAS — Vende-se um de veraneio, com 16 quartos, com água corrente diretamente das nascentes (nunca falta água), anexo um apto. de recente construção, com quarto, sala, varanda, banheiro completo e kitch, grande chácara, lavanderia, cozinha nova americana, 2 grandes salões, além de área a construir, prédio estilo colonial, em uma área de 11.000m2, podendo relotear, dando 16 lotes, no coração da cidade de Vassouras, 3 minutos do ônibus e trem, distante do Rio 110 km. Vende-se com facilidade de pagamento. Tratar com Azevedo, rua da Quitanda, 97, tels.: 23-5232 e 23-5155., NEGÓCIO URGENTE E DE OCASIÃO ÚNICA

POSTES PARA RAMAIS DOMICILIÁRES com 5,00 m

APROVADOS PELO DNIC

Cr$ 280,00

POSTES

POSTES CAVAN S. A.
AV. BEIRA MAR, 216-5º AND.
-TEL. 22-3713

FÁBRICA: TEL. 49-4317

CONSTRUTORA SANTA CLARA LTDA

INCORPORA - CONSTRÓI - VENDE

R. SÃO JOSÉ, 50 - 9.º - GRUPO 901, TELS. 52-3721 - 52-3738

Terrenos no Distrito Federal

CAMPO GRANDE — Com ruas asfaltadas, água encanada, esgôto e luz. Escolas, jardim, etc. Tudo obedecendo as exigências da nossa Prefeitura D. F. Bondes, ônibus e lotações, em todos os lotes. Avenida Litoranea, em final de construção, ligando a Ipanema em 30 minutos. Contrato imediato em Cartório, pelo Decreto 58. Prestações: Cr$ 320,00. Entrada: Cr$ 320,00, sem juros. Informações e vendas com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. — Rua da Quitanda, 20 — 1º andar — Sala 101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017 — (Esquina com a rua da Assembléia)

COPACABANA

VENDO, à rua Leopoldo Miguez, 81, em edifício de esquina, com 3 pavimentos, magníficos apartamentos de salas, 2 quartos e outros de sala, saleta, 3 quartos, alguns com varanda e jardim, todos com banheiro em côr, cozinha ampla. Preços a partir de Cr$ 350.000,00, com Cr$ 300.000,00 financiados, a longo prazo. Tenho 2 aptos, para entrega imediata. Tratar com MILTON ROCHA, à rua Senador Dantas, 14 — 3.º andar. — Tel.: 32-6768.

VALE DAS VIDEIRAS



• um bairro de Petròpolis agora a "um pulo" do Rio pela nova estrada de contorno!

As granjas do VALE DAS VIDEIRAS são de 2.000 m2 cada, ao preço total de Cr$ 36.000,00 e V. pode adquirí-las pagando apenas

CR$ 500,00 MENSAIS

Reserve imediatamente seu lote, comunicando-se com a

CIA. AUREA BRASILEIRA e BANCO OLIVEIRA ROXO

Rua Uruguaiana, 47 - 2.º andar | Rua Miguel Couto, 7 - Rio

TERRENOS DE PRAIA

O MELHOR NEGÓCIO DO MOMENTO!!!

Acham-se à venda na "VILA BALNEÁRIA ITASSUNEMA" — o mais encantador e aprazível recanto à beira-mar, no ramal de Mangaratiba (pertinho de IBICUÍ), excelentes lotes de 15 x 40, de onde se descortinam panoramas de beleza sem par. Se deseja ter sua vivenda para fins de semana ou férias, procure conhecer ITASSUNEMA (Estação de Engenheiro Junqueira, localizada no próprio loteamento), antes de ultimar qualquer negócio. E' lindo e saudável.

VENDA A LONGO PRAZO SEM JUROS

Cia. de Urbanização Territorial

Rua Visc. de Inhaúma, 134 — 4º andar — Salas 430-31 — Tel.: 43-8578.

AZULEJOS

Pintados a fogo

Conjunto de Santos e Paisagens.
Executa-se qualquer serviço concernente ao ramo.

FÁBRICA LUMINATOR

RUA GOIAS, 632 — PIEDADE — TEL.: 29-3616.

Leilão Judicial -- Centro

MÓVEIS E UTENSILIOS

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 7º ANDAR (CLUBE DOS FENIANOS)

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 10ª Vara Civel, venderá em leilão, têrça-feira, dia 10 de fevereiro de 1953, às 14 horas, no local; balcões, pianos, estatuetas, fichários, taças, enceradeira, máquina de escrever, cadeiras, etc. Mais informações, tel.: 22-3111.

CENTRO

RUA CARLOS DE CARVALHO, 60

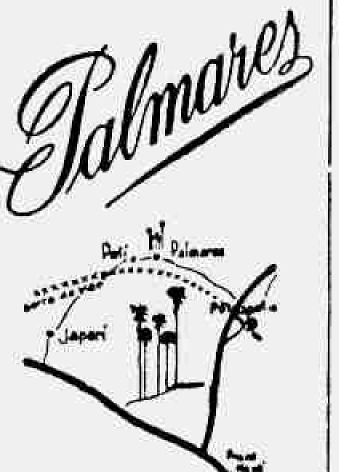
Para entrega imediata, vendo apartamentos de frente, no 7º pavimento, com 1 quarto, 1 sala, kit. e banheiro completo. Preços: Cr$ 285.000,00 e Cr$ 295.000,00. Pequeno sinal e o saldo em prestações mensais. Ver diàriamente, das 9 às 12 horas, com o sr. Savério. Tratar com DURVAL VERRI na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 701. Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

ADQUIRA SUA CASA PRÓPRIA

Casas de três quartos, sala, cozinha e banheiro completo em centro de terreno de 12 x 25 metros, 100% financiadas em prestações iguais ao aluguel, a 5 minutos da estação de Campo Grande, e com condução na porta. Ruas asfaltadas, água e luz. Financiamento do I. A. P. C. — VENDAS COM A. G. DA SILVA IMOVEIS — AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 529 — SALA 301 — TEL.: 43-7453.

PORQUE O SR. DEVE PREFERIR

Palmares



— SEU CLIMA
- Ar puro e seco de montanha
- Altitude de 960 a 1100 metros

— PALMARES FICA EM FRENTE AO RIO DE JANEIRO
- Com excepção de Petropolis, Palmares é a localidade, na Serra, mais próxima do Rio

— O QUE A PALMARES IMOBILIARIA LTDA. JA FEZ EM PALMARES
- Construiu e alargou a estrada Pati-Petrópolis: ruas, pontes e bueiros; linhas de alta e baixa tensão para às casas; adutoras de água; uma linha telefônica desde Pati; um lago de 380 metros de comprimento

— O LOTEAMENTO ESTA LEGALIZADO

— A VALORIZAÇÃO DA PROPRIEDADE EM PALMARES É CERTA
- A facilidade de acesso tornou Palmares procurada.
- Pela lei basica da economia, a valorização de Palmares é rapida.

Escritório: Av. Graça Aranha, 226, 11.º andar
Tels.: 32-6556 e 52-5239

Caso interêsse ao sr. peda-se remeter-nos:

NOME ....

TEL. ....

ENDEREÇO ....

LEILÃO JUDICIAL

São Cristóvão

PRÉDIO TERRENO N. 111

RUA NEWTON PRADO, 33-A

AFFONSO NUNES autorizado por alvará do Juiz da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 3.º Ofício, venderá em leilão, AMANHÃ segunda-feira 9 fevereiro 1953 às 16 horas em frente ao mesmo. Mais inf. tel.: 22-3111.

SOBRAL & SOBRAL LTDA.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA

Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios
Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — Tel.: 27-4730

BOTAFOGO

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 336

VENDO apartamento com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo e área, e 1 quarto, 1 sala, cozinha, banheiro completo e área. Preços: Cr$ 380.000,00 e Cr$ 280.000 com uma parte financiada em 60 prestações. Ver diàriamente, das 9 às 12 horas. Plantas e mais informações com DURVAL VERRI na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 701, tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

PETRÓPOLIS — VERÃO

Aluga-se magnífica residência, na melhor rua da cidade, constando de 4 quartos, 2 salas, copa, despensa, cozinha, garage e dependências de empregados. A casa possui telefone e está mobiliada com grande gôsto. Tratar pelo telefone: 48-7327, com o sr. FARIA.

"ESA" EDIFICADORA S. A. • TELEFONES: 23-5429 E 43-2470

PARA BEM RESIDIR PROCURE

"ESA"

EDIFICADORA S.A.

TODAS AS SUAS INCORPORAÇÕES TÊM FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO

AV. PRES. VARGAS, 509 - 15º ANDAR - TELS. 23-5429 E 43-2470

"ESA" EDIFICADORA S. A.

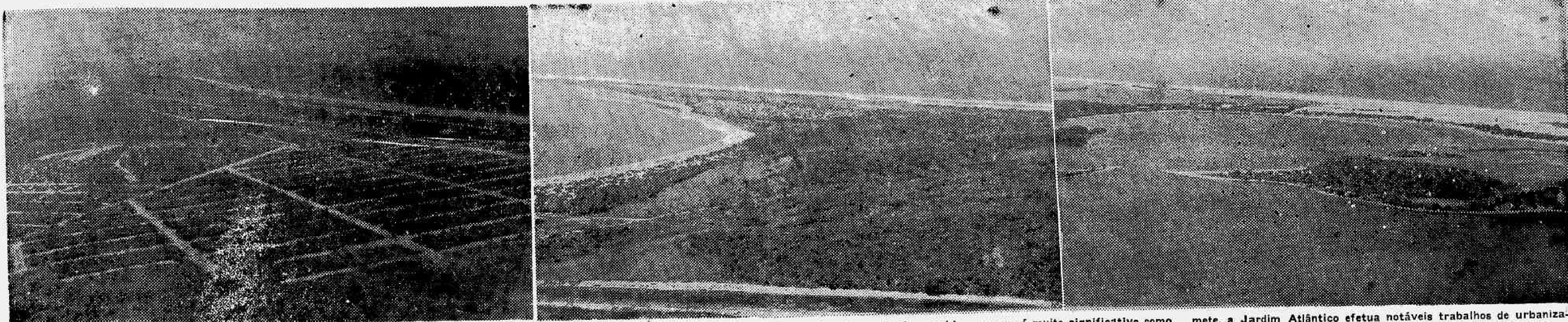
BALNEARIO MARAZUL PIRATININGA

NOS TERRENOS DA MARA A VALORIZAÇÃO NUNCA PÁRA

TEL. 43-7681

TERRENO COMERCIAL

Em Padre Miguel com tôda condução à porta de 15 x 40, junto ao prédio n. 66 da rua Estância, podendo construir lojas e apartamentos dando boa renda. Preço Cr$ 150.000,00 — Ônibus 75 ou trem, a 3 minutos a pé da estação. Tratar com Victório à rua da Quitanda 97 — Tels.: 23-5232 — 23-5155, diàriamente



SURPREENDENTE O ÊXITO DA NONA PLANTA LANÇADA PELA CIA. JARDIM ATLANTICO! — Os comentários não cessam. Até os mais otimistas não antecipavam um sucesso tão grande! Mas a verdade é que aconteceu... A Cia. Jardim Atlântico realizou o lançamento, há pouco tempo, da nona planta de seu loteamento em Itaipuassu. Pois bastaram duas viagens de pretendentes ao local para que cinquenta por cento dos lotes fossem vendidos! Mas o êxito, excepcional, não deve causar espanto, porque tem explicação. Primeiramente, a Cia. Jardim Atlântico é uma organização conceituada, com um quadro valioso de realizações úteis ao aparecimento de cidades e de benefícios à economia dos clientes. Em segundo lugar, porque Itaipuassu, a Copacabana do Estado do Rio, é a praia mais deslumbrante e de mais futuro entre as que se acham nas proximidades do Distrito Federal. Além dos panoramas belíssimos, Itaipuassu é de clima saudável e ameno. Estando apenas a minutos do centro de Niterói, dispõe de todos os meios de progresso, fato que reflete a estonteante valorização do loteamento do Jardim Atlântico, bastando lembrar que terrenos de Cr$ 12.000,00, adquiridos há um ano, são disputados, hoje, quase pelo triplo! A estrada Amaral Peixoto, uma das melhores do país, passa dentro das terras da Companhia — o que é muito significativo como elemento de evolução. Em terceiro lugar, os preços proporcionam incríveis facilidades: lotes de Cr$ 12.000,00, a Cr$ 200,00 mensais, sem entrada e sem juros! Há muitas outras vantagens, como por exemplo: êsses lotes da nona planta são todos à beira-mar. Os mais afastados distam sòmente 120 metros da sedutora praia, com a atração das pescarias e esportes náuticos. Há, também, lotes de duas frentes — uma para as lagoas de Maricá, da Barra e do Padre, com praia de esplêndida areia e água dôce; a outra, para o mar, constituindo ambas excelentes centros para pescar! Ainda há mais... Cumprindo mais do que promete, a Jardim Atlântico efetua notáveis trabalhos de urbanização, com maquinaria própria. Já existem mais de 120 quilômetros de ruas abertas no loteamento! Para adquirir um lote, ou mais, dessa nona planta, é aconselhável que o pretendente procure, imediatamente, entender-se com a Jardim Atlântico, para combinar a viagem (inteiramente gratuita) ao local, e para fazer logo sua inscrição... antes que seja tarde! A prestigiosa Companhia Imobiliária está na avenida Rio Branco, 114, 15º andar (entre as ruas Ouvidor e Sete de Setembro), fones 52-5862 e 22-5727. As fotos mostram alguns aspectos da surpreendente Itaipuassu — onde o leitor poderá ser proprietário hoje mesmo!

COPACABANA

APARTAMENTO — Vende-se um composto de 3 quartos — 2 salas — varanda — cozinha — Banheiro — instalações sanitárias para empregada — Edifício Mirasol — Rua Francisco Sá, 26 — 10 andar — Pôsto 6 — Copacabana — Ver diàriamente entre 15 e 17 horas — Fone: 22-1084.

TIJUCA

VENDE-SE magnífica casa com 5 quartos — saleta — sala de jantar — sala de almoçar — sala de visita — copa — cozinha e dipensa — Instalações para empregados aparte — Terreno medindo 11,00 de frente por 60,00 de fundos — Informações à rua do Carmo, 6 - sala 1.205 — 12º andar — Fone: 22-1084 — Bairro da Tijuca — próximo à praça Saenz Peña.

OLARIA

Vendo 2 prédios, frente de rua, tendo ambos 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro e área. Rua Antônio Rêgo, 196 (prédio de frente, Cr$ 160.000,00 e rua Joaquim Rêgo, 39 (prédio de frente), Cr$ 135.000,00. Pequeno sinal e o saldo em prestações mensais. Tratar com DURVAL VERRI, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 701. Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

BONSUCESSO

Vendemos, para entrega dentro de 30 dias, em edifício de 3 pavimentos, com 3 apartamentos por pavimento, com 2 quartos, sala e dependências, aceitando-se financiamentos por Institutos ou Caixas. Preços de Cr$ 300.000,00 a Cr$ 330.000,00. Ver na rua Marechal Foch, 309, e tratar com a IMOBILIARIA SANTOS, LUZ & VELOSO LTDA., à rua da Quitanda nº 20, 1º andar, sala 108.

Leilão Judicial -- Realengo

BARRACÃO E TERRENO

RUA PEDRO MELO, 199

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá em leilão, sexta-feira, dia 13 de fevereiro de 1953, às 16 horas em frente ao mesmo; barracão e terreno medindo 20,00 x 49,00 do Espólio de Rosalina de Andrade. Mais inf. tel.: 22-3111.

Leilão Judicial - Engenho de Dentro

PRÉDIO TÉRREO

RUA PERNAMBUCO, 82 — (Antigo 30)

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá em leilão, têrça-feira, dia 10 de fevereiro de 1953, às 16 horas em frente ao mesmo; prédio térreo edificado em terreno que mede 9,00 x 24,00 do Espólio de Agerino de Moraes Marcial e Ozenda da Costa Marcial. Mais inf. tel.: 22-3111.

Imobiliária Delamare S. A.

PROPRIETÁRIA E INCORPORADORA DOS

EDIFÍCIO GALIDA

AVENIDA MEM DE SÁ — (ESQ. DE UBALDINO DO AMARAL)

Ótimos apartamentos em construção adiantada, todos de frente, com entrada, sala, quarto, banheiro e kitchnette. Preços a partir de Cr$ 175.000,00, sendo 10% de sinal, 10% na escritura, 20% em vinte prestações mensais e 60% financiados em 10 anos. Tabela Price. Diàriamente, no local há pessoa para mostrar os apartamentos à venda.

EDIFÍCIO CIRÚ -- Apartamentos prontos

RUA TONELEROS NS. 89 E 91

Últimos apartamentos já com "habite-se", com sala, 3 quartos, armários embutidos, banheiro e chuveiro com box, ampla cozinha, área com tanque, dependências de empregada, garage e Play-Ground. Preços a partir de Cr$ 660.000,00, com 50% facilitados e 50% financiados em 10 anos, juros de 10% a.a., diàriamente no local há pessoa para mostrar os apartamentos.

EDIFÍCIO MONIQUE -- Em final de construção

AVENIDA PASTEUR — JUNTO AO NÚMERO 126

Ótimos apartamentos, com sala, jardim de in verno, 3 quartos, 3 varandas envidraçadas, banheiro completo com box, copa, cozinha, área de serviço com tanque e dependências de empregada. Preços a partir de Cr$ 600.000,00; sendo 50% facilitados durante a construção e 50% financiados em 10 anos, juros de 10% a.a. Tabela Price. Diàriamente, no local, há pessoa para mostrar os apartamentos.

EDIFÍCIO DELAMARE

(CENTRO)

Vendem-se grupos de salas, com duas ante-salas, 2 salas e sanitários, à Av. Presidente Vargas, nº 446. Preço: Cr$ 500.000,00, sendo Cr$ 150.000,00, de entrada e o restante financiado.

EDIFÍCIO NOBEL

ESPLANADA DO CASTELO

Vendem-se grupos de salas, com saleta, 3 salas e sanitário, à Av. Franklin Roosevelt, nº 146. Preço: Cr$ 700.000,00, sendo Cr$ 250.000,00, de entrada e o restante financiado.

LOJA -- Penha Circular

Vendem-se lojas novas e vazias próprias para qualquer ramo de negócio. Preços a partir de Cr$ .... 270.000,00, sendo Cr$ 54.000,00 de entrada e o restante em cinco anos.

CASA -- Penha Circular

Vende-se, de altos e baixos, com sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada e quintal. Cr$ 320.000,00, sendo Cr$ 120.000,00 de entrada e o restante financiado.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446 — 3.º ANDAR — TELEFONES: 43-1155 — 43-1139 — E 43-6737

TERRENOS EM BANGÚ

OS MELHORES LOTES PARA RESIDÊNCIAS E INDÚSTRIAS NO MAIOR CENTRO INDUSTRIAL DO DISTRITO FEDERAL

Jardim Rio da Prata

A 40 Minutos da Cidade

D. Pedro II — Pelo Trem Eletrico — Candelaria — Pela Avenida Das Bandeiras

O Mais Prospero Bairro
Onde se Constroem
3 Casas Por Dia
Excepcionais Facilidades
Na Compra de Materiais
Essenciais Para Construção



URBANIZAÇÃO INTEGRAL
AGUA E ESGOTO
LUZ E FORÇA
TELEFONE
GRANDE COMERCIO - BANCOS
CINEMAS GINASIOS
VALORIZAÇÃO IMEDIATA

Prestacoes Mensais Desde Cr$350,00

Condução Aos Domingos a Partir de 8 Horas na Avenida Conego Vasconcelos, 250-Bangu Tel. Bangú 681

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

PADRE MIGUEL

Vende-se uma casa vazia junto a Cia. Telefônica, da rua Ibitiuva, com 2 quartos, 2 salas, varanda, cozinha e banheiro, terreno de 10 x 40. Preço 180 contos. Outra à rua Estância, modesta, com 2 lotes de terrenos de 10m. x 40m. Preço 150 contos. Facilita-se o pagamento. Para maiores detalhes com Victorio à rua da Quitanda n. 97 — Tels.: 23-5232 e 23-5155.

SALÃO - com 44,20m2, na AV. PRESIDENTE VARGAS, 509. Aluga-se o da frente, nº 1.701. Tratar na sala 1.301, com Barbosa.

JARDIM BALNEÁRIO MARALEGRE PIRATININGA

NOS TERRENOS DA MARA A VALORIZAÇÃO NUNCA PÁRA

TEL. 43-7681

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

Cinema com 1.500 poltronas e loja anexa, esta medindo 48,82m2, situada ao lado da sala de espera do cinema. Em frente à Estação de Padre Miguel, ex-Moça Bonita. Estrada de Ferro Central do Brasil

ALUGA-SE

Base mínima: Cr$ 40.000,00 mensais para o referido conjunto. Demais condições (ver Edital de Concorrência na Seção I do Diário Oficial de 29-1-53, páginas 1.575/1.576).

Informações no Escritório da Administração Local, ao lado do cinema ou na Avenida Almirante Barroso, 54 — Sala 1.403, das 12 às 16 horas, e aos sábados, das 9 às 11 horas.

"ESA" EDIFICADORA S. A. — "ESA" — "ESA" EDIFICADORA S. A.

EDIFÍCIO CESAR

AV. RAINHA ELIZABETH, ESQ. DA RUA CANNING

2 APARTAMENTOS POR ANDAR

50% FINANCIADOS A LONGO PRAZO

50% FACILITADOS DURANTE A CONSTRUÇÃO

Vendem-se magníficos apartamentos residenciais, constituídos de "hall" de entrada, grande living, sala de jantar, 3 amplos quartos, "toillete" social, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, área de serviço com 2 tanques, 2 quartos e banheiro para empregados, garagem, - dotados, enfim, de todas as condições de confôrto inerentes a uma residência moderna.

Obra já iniciada, a cargo de FREIRE e SODRÉ

Tratar:

AV. PRES. VARGAS, 509 - 15° ANDAR - TELS. 23-5429 E 43-2470

"ESA" EDIFICADORA S. A. • TELEFONES: 23-5429 E 43-2470

APARTAMENTOS À VENDA

FLAMENGO

EDIFÍCIO «PORTIMAO» — Rua Marquês de Abrantes, 173 — Apartamentos de frente, com sala, jardim de inverno, 3 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 560.000,00. Entrada inicial: 10% — Financiamento de 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

EDIFÍCIO «PROGRESSO» — Rua Silveira Martins, 30, junto à praia. Apartamentos de sala e quarto e sala e 2 quartos e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 220.000,00. Entrada inicial: 10%. Financiamento de 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

LARANJEIRAS

EDIFÍCIO «LAGOS» — Ru Gago Coutinho ,47 e 49 — Largo do Machado — Apartamentos com «hall», sala, varanda, 2 quartos e demais dependência. Preço: Cr$ 350.000,00. Entrada inicial: 10%. Financiamento de 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

AVENIDA ATLÂNTICA

EDIFÍCIO «MARIA DO CARMO» — Avenida Atlântica, 1.998 — Contrução adiantada. Luxuosos apartamentos de frente, 2 por andar, com «hall», 2 salões grande jardim de inverno, 3 quartos com varandas, demais dependências e garage. Preço: Cr$ 1.500.000,00. Entrada inicial: 15%. Financiamento em 15 anos.

TIJUCA

EDIFÍCIO «LOULÉ» — Construção adiantada — Rua Mariz e Barros, esquina da rua São Francisco Xavier — Apartamentos de 2 salas e 2 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 400.000,00. Entrada inicial: 10%. Financiamento de 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES. INCORPORADORES E FINANCIADORES.

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

RUA MÉXICO, 41 — 3.° ANDAR
TELS.: 52-5301 e 42-1777

CASAS -- PIEDADE

Vendo de vila, podendo entregar vazia, tendo sala, dois quartos, cozinha com gás, banheiro completo e boa área. Sinal Cr$ 55.000,00, restante em prestações de Cr$ .. 1.773,40. Tratar e maiores detalhes à av. Presidente Vargas, 446 — Grupo 1.107.

ATENÇÃO: MARÍTIMOS

Vendo apartamentos à rua Barão da Gamboa, 150 a 160, com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, área. — Preço a partir de Cr$ 60.000,00, entrada de Cr$ .... 35.000,00 e 36 prestações de 806,70, pela Tabela Price. Ver no local, na parte da manhã, com o corretor. Tratar com MILTON ROCHA, na seção Imobiliária da Casa Bancária Central do Rio de Janeiro, S. A., à rua Senados Dantas, 14, 3° andar. Tel.: 32-6768.

PENHA - LOJA DE ESQUINA

A rua Leopoldina Rêgo, 914, vendo ótimo prédio em final de construção, próprio para panificação, dividindo-se em: salão de vendas, salão de manipulação, depósito de farinha, vestiário, 2 W.C. e chuveiro. Projeto aprovado para construção de 6 apartamentos em cima. Plantas e mais informações com DURVAL VERRI, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7° andar, sala 701. Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

BONSUCESSO

BONS APARTAMENTOS PRÓXIMOS À ESTAÇÃO

VENDEMOS apartamentos sòlidamente construidos, com 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, cozinha espaçosa com gás e boa área. Junto ao largo da estação. Ver, à avenida Londres n° 28, com o sr. Ferreira, das 9 às 11h30m, diàriamente, no local e tratar preço e condições de pagamento à AV. PRESIDENTE VARGAS, 446, Sala 1.802-A, tel.: 23-2581.

LINS E VASCONCELOS

Apartamentos e casas assobradadas em fins de construção, vendem-se as últimas em rua sem bonde, localização privilegiada
Facilita-se parte do pagamento
Informações pelos telefones: 52-1455 e 52-5310, diretamente com o proprietário

"ESA" EDIFICADORA S. A. — "ESA" — "ESA" EDIFICADORA S. A.

EDIFÍCIO CESAR

AV. RAINHA ELIZABETH, ESQ. DA RUA CANNING

2 APARTAMENTOS POR ANDAR

50% financiados a longo prazo
50% facilitados durante a construção

Apartamentos constituídos de:
1 salão com 26 m.²,
2 quartos,
banheiro,
cozinha,
área de serviço com 2 tanques,
dependências para empregada
e garagem.

MÁXIMO DE CONFÔRTO, COMO RESIDÊNCIA - ACABAMENTO IRREPREENSÍVEL - 8 ANDARES - 2 ELEVADORES

Vendas e maiores detalhes:

Obra já iniciada, a cargo de FREIRE e SODRÉ

AV. PRES. VARGAS, 509 - 15° ANDAR - TELS. 23-5429 E 43-2470

"ESA" EDIFICADORA S. A. • TELEFONES: 23-5429 E 43-2470

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

ESCOLA NACIONAL DE VETERINÁRIA

DIRETÓRIO ACADEMICO

Tomando conhecimento da situação dos colegas da Faculdade Nacional de Medicina, sente-se o órgão representativo dos estudantes da E. N. V. no dever de hipotecar a inteira solidariedade à causa que tão galhardamente vêm defendendo aqueles colegas.

Com o pronunciamento unânime do Supremo Tribunal Federal no caso Caruso, conseguiram os colegas, após quatro meses de greve, honrar a tradição e o nome de sua escola. Foi sem dúvida a unidade dos estudantes de Medicina em tôrno de seu Diretório Acadêmico o grande fator que levou-os à vitória. O D. A. — E. N. V. já por mais de uma vez, e ainda no passado Congresso Metropolitano de Estudantes, fêz público seu irrestrito apôio à causa dos colegas.

Agora, vemos prejudicados, em seu ano de estudo, aqueles que tão bem souberam garantir a integridade do ensino. Sob o pretexto de falta de frequência, não lhes é permitido fazer os exames da 1.ª época. Temos plena convicção que os colegas mais uma vez vencerão, e para tal não faltará o apoio de todos os estudantes, sempre dispostos a defender as causas justas.

Ao mesmo tempo que presta sua solidariedade, o D. A. — E. N. V. acompanhará de perto a situação dos colegas de Medicina, aguardando o pronunciamento daquele D. A., a fim de tomar medidas outras que se tornarem necessárias. as) Nélson Chachamovitz, presidente do D. A.

De São Paulo a Nova York em caminhão

AUDACIOSA FAÇANHA DE DOIS ESTUDANTES BRASILEIROS

NOVA YORK — Dois estudantes de Direito, brasileiros, apresentaram ao prefeito Vincent R. Impellitteri, desta cidade, uma carta do prefeito da cidade de São Paulo, escrita há seis meses. Transportaram a carta até Nova York, por caminhão, numa viagem de 28.800 quilômetros.

José Ferreira, de 32 anos, e Nélson Correia, de 27 anos, realizaram a viagem como uma demonstração de boa vontade, e também para verem o Hemisfério Ocidental. Atravessaram 13 países — Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Bolivia, Equador, Colômbia, Paraguai, Costa Rica, El Salvador, México e Estados Unidos, em seu caminhão, de entregas rápidas, modêlo 1950.

Os estudantes brasileiros permanecerão nos Estados Unidos até o fim dêste mês, e regressarão a S. Paulo, de avião, voltando por mar o caminhão. — (USIS).

Odontologia da Faculdade Fluminense de Medicina

DIRETORIO ACADEMICO MARIO BADAN

MATRICULA. — Para os promovidos até o dia 26 do corrente mês e para os que estão em segunda época até o dia 10 do corrente.

CLINICA ODONTOLOGICA. — Avisamos aos colegas que passaram para o segundo ano que a Clinica já está funcionando, diàriamente, no horário das 8 às 11 horas (vir munido de avental ou jaleco).

VESTIBULAR. — Avisamos aos calouros que, para o vestibular, as provas preliminares para os Contadores (Português e Matemática) será na semana de 16 a 21 de fevereiro sem dia marcado definitivo (oportunamente publicaremos os dias marcados), e, para os demais calouros, as provas terão inicio na semana de 23 a 28 do corrente, sem dia ainda previamente afixado. Logo que os dias forem marcados, publicaremos por êste jornal.

NOTA: — Avisamos aos calouros que fizeram as inscrições ao vestibular faltando documentos, que os entreguem até o próximo dia 20 (sexta-feira), caso contrário não entrarão em provas.

GRAJAÚ

VENDE-SE um terreno 12 x 30 — Av. Engenheiro Richard Cr$ .... 350.000,00 de entrada e Cr$ ..... 180.000,00 em 3 anos. Tratar com Franco. Tel.: 43-6422: das 14 horas em diante (segunda-feira)

COLÉGIO NAVAL
CURSO WERNECK

ORIENTAÇÃO: — PROF. COMANDANTE WERNECK.
Congratula-se com seus alunos que continuando sua tradição, ocupam os PRIMEIROS LUGARES nos concursos de sua especialização.

INÍCIO DAS AULAS: — 2 de março.

MATRICULAS ABERTAS. Dois turnos diários: 8 às 10 — 15 às 17 horas.

RUA MÉXICO, 148 — 11° ANDAR — TEL.: 52-9123.

Ginásio Barão de Lucena

(Sob Inspeção Federal)

RUA ERNESTO DE SOUSA, 47 — TEL.: 38-4984

(PRAÇA SACHET — PRÓXIMO A RUA URUGUAI)

Diretor: Prof. WALDEMAR MARTELOTTA

PROFESSÔRES ORIENTADORES:
CORONEL MANOEL CAVALCANTE PROENÇA (do Col. Militar)
CORONEL MOACYR TOSCANO (do Colégio Militar).

ADMISSÃO GRATUITO — Matrículas abertas

Preparam-se candidatos aos Colégios Militar e Pedro II.
Aceitam-se transferências para o Curso Ginasial.
PRIMÁRIO e JARDIM DA INFANCIA.
Sob a direção da PROFESSÔRA SILVIA DE ARARIPE ZURIAGA

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Para Concursos de:
AGENTE FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO
ESCRITURÁRIO DO S. P. F.
AUXILIAR ADMINISTRATIVO DO S. P. F.
De preparação para:
Admissão à ESCOLA ESPECIALISTA DE AERONAUTICA
CURSO DE LICENÇA GINASIAL — ARTIGO 91
Para o Comércio:
CURSO PRÁTICO DE SECRETÁRIO-CORRESPONDENTE
CURSO PRÁTICO DE CONTABILIDADE E ESCRITURAÇÃO MERCANTIL
CURSO PRÁTICO DE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
CURSO DE INGLÊS COMERCIAL APLICADO
Método moderno e objetiov — Preparação rápida e eficiente — Peçam informações ao
INSTITUTO DE ENSINO TÉCNICO COMERCIAL LTDA.
Avenida 13 de Maio, 23 — 6° andar — Sala 617-A — (Edificio DARKE) — CAIXA POSTAL 4894 — RIO DE JANEIRO.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "MODÊLO"

Fiscalizada pelo Govêrno Federal
Rua Joaquim Méier, 104 — Méier — Telefone: 29-4206

Exames de Admissão

FEVEREIRO
CURSO DE FÉRIAS GRATUITO
Aulas Diurnas e Noturnas
Inscrições abertas

CURSO DE ADMISSÃO

Professôras da P. D. F.
Instituto de Educação — Colégio Militar e Pedro II
Mensalidade Cr$ 250,00, adiantada
Telefone: 48-8792 — Rua Dr. Satanini, 135

COLÉGIO NAVAL

SENADOR DANTAS, 118 — 1° ANDAR — (Tabuleiro da Baiana)

Os OFICIAIS DE MARINHA, que preparam candidatos ao EXAME DE ADMISSÃO, comunicam que as aulas do CURSO terão inicio no dia 2 de março próximo. INSCRIÇÕES, a partir do dia 23 de fevereiro, na sede, das 14 às 16 horas. E' conveniente reservar matriculas.

INFORMAÇÕES: Tel. 47-1682. Dois turnos: Das 8 às 10 e das 14 às 17 horas. Verifiquem os nossos resultados no último concurso.

TERRENOS E CASAS RAMAL DE MANGARATIBA

CLIMA DE PRAIA, CAMPO E MONTANHA
ITAGUAI — MURIQUI — IBICUI — MANGARATIBA
Casas de Cr$ 60.000,00 a 220.000,00
Terrenos de Cr$ 20.000,00 a Cr$ 120.000,00
IMOBILIARIA SÃO JOSE' LTDA.
Av. Rio Branco, 18, 6° andar. Salas 601/2 — Tel: 23-5407

INTERNATO PARA MENINAS

EXTERNATO E SEMI-INTERNATO

Do Primário ao Admissão. Assistência Médica e Dentária. Educação Física. Instrução esmerada, com a mais moderna orientação pedagógica. Alimentação variada e própria.

INTERNATO MARIA IMACULADA

Rua Ana Néri, 1.422. Em frente a Estação do Rocha. Tels.: 28-2612 e 43-3970.

DIREITO E FILOSOFIA

Matriculas abertas para as novas turmas

CURSO VERGNA

RUA MEXICO, 41 — 10° ANDAR — GRUPO 1.006.

INSTITUTO SANTO ANTÔNIO

Rua das Laranjeiras, 559 e 575 — Do maternal ao admissão, Internato. Ônibus para externato e semi-internato, podendo a criança permanecer no semi-internato, das 7 às 19 horas. Inglês, diàriamente, piano, educação física, danças clássicas, etc.

REABERTURA A 2 DE FEVEREIRO.

CONCURSO PARA DETECTIVE

PREPARAÇÃO INTENSIVA DE TÔDAS A SMATÉRIAS
Professôres especializados — Pontos mimeografados, grátis.
Instituto RIVER — Avenida Rio Branco, 114 — 14.°

INTERNATO — PETRÓPOLIS
COLÉGIO SÃO JOSÉ

AV. KOELER, 260 — TEL.: 2057

Algumas vagas nos cursos:

PRIMÁRIO — ADMISSÃO E GINASIAL

Informações e estatutos no Rio: — Agência de A NOITE.
Rua Rodrigo Silva, 37-B — Esq. de 7 de Setembro — Tel.: 42-7541.

CURSO COMERCIAL BASICO (equiparado ginasial) — CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE (equiparado ao clássico e cientifico). Aceitamos transferências.

INSCRIÇÕES aos exames até 12 de fevereiro

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO VILA ISABEL
AV. 28 DE SETEMBRO, 277 — FONE: 48-0529

Ginásio Barão de Lucena

(Sob Inspeção Federal)

RUA ERNESTO DE SOUSA, 47 — TEL.: 38-4984

(PRAÇA SACHET — PRÓXIMO A RUA URUGUAI)

Diretor: Prof. WALDEMAR MARTELOTTA

PROFESSÔRES ORIENTADORES:
CORONEL MANOEL CAVALCANTE PROENÇA (do Col. Militar)
CORONEL MOACYR TOSCANO (do Colégio Militar).

ADMISSÃO GRATUITO — Matrículas abertas

Preparam-se candidatos aos Colégios Militar e Pedro II.
Aceitam-se transferências para o Curso Ginasial.
PRIMÁRIO e JARDIM DA INFANCIA.
Sob a direção da PROFESSÔRA SILVA DE ARARIPE ZURIAGA.

ESCOLA TÉCNICA IDOPP

I.D.O.P.P.

RECONHECIDA PELO GOVÊRNO FEDERAL

— 0 —

Cursos técnicos, diurnos e noturnos, de EDIFICAÇÕES — AGRIMENSURA — DESENHO DE ARQUITETURA E DE MÓVEIS — DESENHO DE MAQUINAS E ELETROTÉCNICA

— 0 —

Os cursos técnicos do IDOPP equivalem ao cientifico para acesso às Escolas de Engenharia ou de Arquitetura e asseguram, entre outros, os seguintes direitos:

Registrar o diploma no Ministério da Educação e no CREA.

Exercer as funções de Auxiliar de Engenharia nas repartições públicas, com isenção de prova de capacidade.

Registrar-se como professor na Diretoria do Ensino Industrial do Ministério da Educação e Saúde.

Funcionar como perito em vistorias e arbitramentos relativos a especialidade exercida.

Projetar e dirigir, de acôrdo com a lei, construções residenciais, ou quaisquer trabalhos concernentes à profissão.

— 0 —

Para quaisquer informações, dirigir-se à Secretaria, das 13 às 20 horas.

Avenida Presidente Vargas, 446 — 13° andar — Tel.: 23-0934.

— 0 —

Filiais em organização nos Estados do Rio Grande do Sul (Pelotas), São Paulo (Santos), Minas Gerais (Juiz de Fora), Estado do Rio (Petrópolis) e Ceará (Fortaleza).

CENTRO TAQUIGRÁFICO BRASILEIRO

CURSOS DE:

SECRETARIADO EM 10 MESES

Matérias: — Português, Taquigrafia, Contabilidade, Matemática e Dactilografia. Ótima oportunidade para se adquirir conhecimentos de aplicação imediata no comércio, do serviço público, etc.

ESTENO-DACTILÓGRAFO

Matérias: — Português, Taquigrafia e Dactilografia. Preparo sólido de bons estenógrafos. Início de turmas em 2 de março.

TAQUIGRAFIA

Aprendizado, com início das aulas em dia e horário desejado pelo candidato — APERFEIÇOAMENTO, para qualquer sistema, em qualquer velocidade (turmas homogêneas) — PREPARO DE CANDIDATOS PARA CONCURSOS TAQUIGRÁFICOS.

DACTILOGRAFIA

Curso regular ou intensivo (máquinas novas). Direção do PROF. PAULO GONÇALVES, coadjuvado por ótima equipe de professôres especializados.

Matrículas abertas

PRAÇA FLORIANO, 55 — 11° ANDAR — GRUPO 6 — (CINELÂNDIA) — TEL.: 52-2972.

VESTIBULARES
ENGENHARIA

CURSO SÃO SALVADOR

RUA MÉXICO, 98 — 5° PAVIMENTO — TEL.: 22-4512

Turmas exclusivamente para ENGENHARIA completamente independente das outras seções.

HORARIOS

TURMA DA MANHÃ: — Segunda a sexta-feira — 7h30m às 10h10m ou 11 horas.

TURMA DA TARDE: — Segunda a sexta-feira — 14 ou 15 horas às 17h40m.

TURMA DA NOITE: — Segunda a sexta-feira — 19 às 21h30m ou 22h10m.

CORPO DOCENTE

PROF. J. CORDEIRO DA GRAÇA — Fisica
PROF. MAURICIO NOVAIS — Algebra e Analitica.
PROF. NAGIB FRANCISCO — Quimica
PROF. NORBERTINO BAHIENSE FILHO — Descritiva.
PROF. VIRGILIO ATHAYDE PINHEIRO — Geometria e Trigonometria.

CONTRIBUIÇÕES

MATRICULA: Cr$ 150,00 — MENSALIDADE: Cr$ 300,00.
RESERVAM-SE VAGAS PARA AS TURMAS A INICIAREM DIA 10 DE MARÇO.

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 3.ª pág. da 1.ª seção)

República, pedia ao govêrno que desse conhecimento à Câmara da relação dos chegara respectiva Comissão. Recebeu nomes envolvidos e do resultado a que a Câmara esta resposta, vale dizer, mais uma vez, evasiva: "Em atenção ao Ofício de v. exa., n.º 1.107, de 27 de julho último, tenho a honra de transmitir-lhe as inclusas informações prestadas pelo Banco do Brasil S. A. encaminhadas pelo Ministério e que atendem ao Requerimento n.º 804, de 52, de autoria do deputado José Bonifácio. Aproveito, etc. Lourival Fontes, secretário da Presidência da República".

As informações mencionadas nesse Ofício concluem por esta forma: "No caso sob exame, êste Banco não considera oportuno publicar o relatório da Comissão de Inquérito a que se refere o ilustre parlamentar e tem a dizer que a inoportunidade da divulgação foi reconhecida pela Assembléia Geral de 29 de abril de 1952 quando se teve de resolver a respeito de requerimento semelhante, formulado por um grupo de acionistas, entre os quais figurava precisamente o deputado José Bonifácio. Ricardo Jaffet, presidente".

Como se vê, alegando que a argumentação de um dos agentes da sua imediata confiança, o presidente do Banco do Brasil, era procedente, sonegava o govêrno, sem maiores e convenientes explicações ao conhecimento do Parlamento nacional e do país os exatos têrmos do inquérito que mandou realizar, já agora não se sabe com que fim nem por que, no nosso principal estabelecimento de crédito.

Note-se que a informação foi pedida ao govêrno e que êle corria a estrita obrigação de, para satisfazer a Câmara dos Deputados e respeitar a lei de Responsabilidade que êle próprio sancionou, mandar reunir a Assembléia do Banco e, através dela, maior acionista que é, compelir ao presidente do Banco do Brasil a cumprir a lei e satisfazer a vigilante curiosidade dos representantes do povo.

Cumpre acentuar afinal que foi o próprio presidente da República quem alertou a nação no dia 7 de abril de 1951, ao pronunciar, através do microfone da Agência Nacional, um discurso sensacional denunciando os mais graves e suspeitos acontecimentos desenrolados no Banco do Brasil, traduzidos em operações danosas ao patrimônio nacional e em atos praticados pelos seus diretores que reclamam as sanções previstas no Código Penal Brasileiro. Lançando a inquietude no seio do povo, viu-se, na época, o govêrno forçado a mandar averiguar o que afoitamente denunciara. Daí a Comissão de Inquérito que apurou as irregularidades e os crimes que o presidente havia proclamado existir dentro do nosso mais importante estabelecimento bancário.

Quais os argumentos a que se prende o govêrno para recusar a publicidade? Ao certo, ninguém sabe, pois ao seu ilustre líder nesta Casa nem mesmo explicação se prestou para que ao menos as aparências fôssem salvas.

Menos com o propósito de esclarecer do que de se recomendar aos poderes, quatro razões são invocadas para que a peça focalizada se mantenha mofando no fundo da gaveta do govêrno: a) sigilo bancário; b) evitar o escândalo; c) evitar indenizações por parte da União aos bancos e firmas que por acaso falirem em consequência da publicação do inquérito; d) ser crime divulgar fatos sôbre os quais a lei impõe segrêdo.

Nada mais fantasioso. Não há sigilo bancário onde há crime a punir. E como se poderá saber se há crime a punir sem a prévia investigação na escrita dos Bancos e nas firmas comerciais?

Quanto ao escândalo que em zêlo suspeito pensa que poderá impedir, cumpre se acentuar ainda uma vez que o escândalo, se é que vai estourar, estará, nunca na publicação do inquérito, mas sim nos fatos e atos que êle relacionou. Em tais condições, os responsáveis pelo escândalo seriam os que praticaram os atos e fatos que deram origem ao inquérito e jamais os que o divulgarem.

Tem-se abusado dolorosamente da afirmação de que a publicidade do inquérito por parte da Câmara dos Deputados trará como consequência a obrigação de indenizar por parte da União, os bancos e firmas comerciais envolvidos se, dêsse ato, resultar falência ou prejuízo para qualquer dêles.

Pura guerra de nervos. E' sabido que no Brasil, como aliás no mundo civilizado, a obrigação de indenizar é gerada exclusivamente pela prática do ato ilícito, seja penal, seja civil. O ato praticado consoante a legislação, o ato lícito jamais poderia obrigar a quem o praticar a prestar indenização. Ora, quem neste mundo dirá que a publicidade dos debates da Câmara dos Deputados seja um ato ilícito em congais? E', isto sim, um ato mais que lícito, pois provém de uma ordenação constitucional e da essência do próprio regime democrático. Entregando ao estudo da Casa a totalidade que possui do inquérito realizado no Banco do Brasil, estamos cumprindo um dever, que é dever também do Executivo. E nada mais razoável e lógico do que se tornem públicas as discussões então travadas.

Num supremo esfôrço, aquêles que têm particular interêsse, interêsse subalterno, que permaneçam sepultadas, na tumba do esquecimento, as imoralidades que o inquérito apurou, alegam que é crime divulgar fatos e atos a respeito dos quais a lei exige que se guarde segrêdo. Remeto êsses Cavalheiros ao artigo 66 número 1 da Lei das Contravenções Penais que reza: "E' contravenção — Deixar de comunicar à autoridade competente: 1 — Crime de ação pública, de que teve conhecimento no exercício da função pública, desde que a ação penal não dependa de representação". Inverteu-se, pois, a questão: a infração penal está precisamente em não denunciar.

Sr. presidente, tive oportunidade de declarar, e aqui reafirmo, que nenhum membro da União Democrática Nacional está envolvido no inquérito do Banco do Brasil. Três organizações às quais se ligam homens da UDN foram injustamente arroladas no inquérito. Uma delas é a firma Irmãos Jabour. No seu caso — acentue-se — não faz parte o sr. Jorge Jabour, da União Democrática Nacional, com assento neste parlamento. Esta firma foi julgada pelo órgão responsável, especializado da época, a proceder à revenda com aumento de preços. Daí sua inclusão no inquérito. Outra, a firma Pereira Lopes que levantou com o Banco do Brasil um empréstimo no ano de 5 ou 6 milhões de cruzeiros e que tem garantia em patrimônio muito superior a 40 milhões de cruzeiros. Finalmente o Banco da América.

Com referência ao Banco da América deve-se esclarecer que as autorizações irregulares que lhe foram dadas pela Fiscalização Bancária do Banco do Brasil.

De posse das mesmas, os beneficiários poderiam adquirir câmbio em qualquer banco, o que fizeram com muitos inclusive aquêle, revestindo-se as transações de todos os requisitos legais, ao que êle próprio os bancos particulares. Aliás o assunto foi concluído na Justiça a qual se excluiu qualquer responsabilidade do Banco e da diretoria.

Deve-se esclarecer que as maiores vendas foram efetuadas pelo próprio Banco do Brasil, que não tem merecido até a abertura de nenhum inquérito.

Continuando em efetuar vendas, como se verifica pelo inquérito administrativo remetido à Câmara, Banco do Brasil, todos reconhecidamente idôneos e sem nenhuma responsabilidade no caso, foram os seguintes: Banco da América — Banco Sul Americano do Brasil — Banco Brasileiro de Descontos — Banco Central de Crédito — Banco Moreira Sales — Banco de Crédito Real de Minas Gerais — Banco Mercantil de São Paulo — Banco Francês e Brasileiro — Banco Nacional do Comércio e Banco Brasileiro para a América do Sul.

Os fatos posteriores, sr. presidente, parecem demonstrar que o inquérito teve outros propósitos que não os de punir. Foi satisfeita a curiosidade do govêrno e isso o govêrno achou bastante. Um silêncio estranho e absoluto desceu sôbre os casos apurados. Nunca mais se falou no assunto, até que entendi do meu dever enfrentá-lo corajosamente. Fui feliz na minha luta e consegui a fotocópia da parte mais importante do processo. Entrego-a agora aos cuidados da Câmara dos Deputados. Da sua divulgação só poderão advir vantagens para o Brasil e para os seus homens públicos. Os que estão no inquérito, indevidamente, poderão provar a sua inocência. Os que estiverem vergados pelo pêso das suas culpas, pagarão por elas. E' uma forma de justiça e sobretudo de equidade. E a nação se aliviará e o seu povo novamente voltará a crer nas instituições e a confiar nos seus dirigentes.

Se o govêrno continuar como está, embaraçando, pela criminosa omissão, a marcha do inquérito que não há meios de seguir para a justiça comum, então todos poderemos duvidar da sua moralidade e as palavras pronunciadas pelo presidente da República no dia 3 de outubro último, no meio de tantas esperanças, entrarão para o museu onde permanecem as coisas mortas e o seu discurso será a mais eloquente prova da sua insinceridade e o anúncio da nova era que êle encerra, uma burla desprezível e a sua atitude, a maior farsa da história política dêste país. — José Bonifácio.

INQUÉRITO DO BANCO DO BRASIL A QUE SE REFERE O REQUERIMENTO SUPRA APRESENTADO PELO SR. JOSE' BONIFÁCIO

COMISSÃO DE INQUÉRITO DO BANCO DO BRASIL S. A.

Criada por ato de 10 de fevereiro de 1951, do exmo. sr. presidente do Banco do Brasil, dr. Ricardo Jaffet

Presidente:

Dr. Miguel Teixeira de Oliveira. Procurador da Prefeitura do Distrito Federal.

Membros:

Dr. Camilo Nogueira da Gama — Advogado do Banco do Brasil — letra E — Chefe do Departamento Jurídico da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Dr. João Leães Sobrinho — Advogado do Banco do Brasil — S. Paulo — letra D.

Euclides de Arruda Matos — Chefe de Seção — Inspetor no Ceará.

Gutenberg de Arruda Peixoto — Subchefe de Seção. Delegado da Superintendência da Moeda e do Crédito, em Recife. Desligado em 10 de outubro de 1951.

José dos Santos Lira — Chefe de Seção. Inspetor da Superintendência da Moeda e do Crédito — Rio.

Ernani Góis — Subchefe de Seção. Decon.

Newton Nóra Carrijo — Subchefe de Seção. Encarregado da Fiban em Santos.

Alvaro Pêgas — Escriturário letra F. Secretário de Gabinete da Subgerência da Carteira de Crédito Geral. Desligado em 11 de dezembro de 1951.

Francisco Ferreira Costa — Escriturário letra F. Inspetor Chefe da Superintendência da Moeda e do Crédito, em Fortaleza. Desligado em 9 de novembro de 1951.

José Casemiro Borges — Subchefe de Seção. Inspetor da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Mozart Caetano do Espírito Santo — Subchefe de Seção. Cexim.

José Soares Tôrres. Escriturário letra G. Inspetor da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Mário do Canto Liberato — Chefe de Seção. Fiban. Desligado em 1 de dezembro de 1951.

Afonso Carlos de Villalba Alvim — Conferente de Seção. Fiscal de Bancos, em comissão.

Veríssimo do Couto Júnior — Escriturário letra G. Inspetor de Câmbio, Zona Norte. Desligado em 11 de dezembro de 1951.

Odemar Marques Nogueira — Ausente.

Auxiliares:

Alcio Chagas Nogueira.
Armindo Lopes de Carvalho.
Eduardo Allan Thomass — Desligado.
Francisco Esteves Lima.
Jaime Ribeiro Alves.
João Costa.
Jorge Haguenauer — Desligado.
José Medina dos Santos.
Manuel Francisco de Hannequim.
Mário Nogueira.
Mário Pacheco de Aguiar.
Miguel Loureiro Pinheiro — Desligado.
Narbal Costa Lahmkuhhl.
Nélson Vivian — Desligado.
Rubens da Silva Pinto.
Severino Cavalcanti de Morais — Desligado.
Vitto Rafael dos Santos — Desligado.
Wolfgar Cardoso Ferreira Leite — Desligado.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO

Os homens hão de valer sempre, no passado e no presente, pelos seus atos e ações, no futuros por suas idéias. O presidente da Comissão de Inquérito do Banco do Brasil — doutor Miguel Teixeira de Oliveira — é uma figura invulgar: honesto e digno, inteligente e culto, dotado de peregrino equilíbrio e de raras virtudes morais, avulta entre os seus contemporâneos. Faz parte de uma geração de patriotas. A democracia, a verdade, a honra, o bem do Brasil constituem suas idéias dominadoras.

Sempre solidário com seus colegas da Comissão de Inquérito, nunca procurou, nem de leve, influir em qualquer decisão.

A sua revelia, os membros da Comissão aqui lhe abrem esta página de admiração e de homenagem.

INTRODUÇÃO

1. Os inquéritos administrativos, para apuração de irregularidades ou malversações, constituem providência normalmente enquadrada no poder de polícia do executivo estatal. A nenhum govêrno se pode negar o direito de exercer a mais ampla vigilância e fiscalização. Quem executa funções públicas deve-se lembrar sempre de que transcende do individual para o coletivo, porque os atos sujeitos a êsses misteres, além de limitados aos preceitos normativos das leis e regulamentos, produzem seus reflexos diretamente sôbre a existência e o bem-estar social. Em última análise, no fundo de tôda a atividade, de caráter lucrativo ou assistencial, há um interêsse maior, que sobrepaira acima do individualismo — o interêsse do povo. Os negócios públicos como os das emprêsas particulares não podem fugir dos laços humanos, morais ou legais, que os prendem a êsse interêsse. E se no passado assim não se pensava ou sob essa concepção não se agia, fôrça é reconhecer que no mundo democrático de hoje, agitado pelo choque de razões, princípios ou necessidades sócio-econômicas não é lícito esquecer os direitos do povo que trabalha e constrói o futuro das nações. Entre êsses direitos está o de exigir direção proba e eficiente dos bens e da riqueza pública, por parte dos que são levados às posições administrativas. Os desvios ilícitos ou as dilapidações criminosas, impliquem ou não em enriquecimento indébito dos seus responsáveis, constituem sangrias à economia do povo e do país. Sobretudo, encerram exemplos de degradação e rebaixamento moral, suscetíveis de influir até mesmo na formação da consciência das novas gerações.

APARELHO DE REPRESSÃO CIVIL E CRIMINAL

2. E' certo que o direito positivo oferece soluções justas para todos os excessos de repercussão prejudicial à ordem privada ou pública. Ao lado da teoria civil, de conteúdo reparador, modernamente denominada de risco criado, normas e princípios de direito administrativo estatuem a revogabilidade dos atos do poder público, quando atentatórios de interêsses e relações legítima e definitivamente assegurados. Já se atingiu mesmo, no campo dêsse direito, a um aprimoramento de linhas nitidamente psicológicas e morais, no que tange à noção de legalidade, como acontece na França com o chamado *détournement du pouvoir*, atribuído ao Conselho de Estado, ou seja — "o fato praticado por autoridade administrativa que, desempenhando-se de um ato de sua competência *ratione personae*, embora observando as formas e não contendo qualquer violação da lei, usa de seu poder para um fim e por motivos outros que não aquêles em vista dos quais êsse poder lhe foi confiado" — (Josserand, *L'Esprit des Droits*, 2.ª edição, pág. 255; Laubaderre, *Manuel de Droit Administratif*, 2.ª edição, páginas 110-111).

Leis existem, não há dúvida, para a punição de tôda a variedade de violações e delitos, na ordem civil como na criminal. O mal que se observa não reside na sua falta, mas no modo de respeitá-las e cumpri-las, e que assume diversidade, de país para país, consoante o nível de educação moral e de cultura.

NIVELAMENTO DE TODOS PELA LEI

3. No Brasil, infelizmente, o desrespeito à lei constitui, sob vários aspectos, fraude que se propaga, contaminadoramente, entre tôdas as classes e categorias de pessoas.

Nação formada de uma filiação étnica, resultante, não de intuitos políticos, militares ou espirituais, mas das contingências de uma ocupação interesseira e mercantil da terra pelos alienígenas que sem ânimo de permanência a conquistaram, por certo a consciência nacional haveria de sofrer as consequências de sua plasmagem racial díspar, érma de seleção, tal como acontece com todos os povos que se formam, no seu próprio solo, num crescimento demográfico natural, desprovidos dos influxos das metrópoles, humanas e renovadores.

Malgrado êsse "handicap" racial, o sentimento nacionalista, manifestado ante a invasão holandesa e que depois adquiriu mais substância na época da mineração, inscreveu já na história do país páginas fulgurantes de independência, de bravura moral, de heroísmo, de capacidade para dirigir e organizar. Somos um povo viril, na comunhão do mundo, assim no campo espiritual como no econômico. E se os nossos problemas são imensos, grandes também se mostram as possibilidades de resolvê-los, porque a terra é propulsora, extensa e rica: as coordenadas do presente hão de juntar-se à dedicação e à sabedoria das gerações futuras, já agora tendo pela frente o exemplo magnífico de outubro de 1950, quando o povo brasileiro se colocou de pé diante do mundo, reivindicando e exercendo o seu direito de escolha livre nos prélios eleitorais.

Ao prisma moral, porém, precisamos ainda de apurar e com urgência o sentimento da legalidade. Não há no Brasil a consciência coletiva do respeito à lei e, em consequência, o indivíduo não a possui em grau bastante para se estabelecer um alto teor na ordem social, o equilíbrio nas atividades privadas e públicas, a justiça igualitária. O sentimento da lei nos vem, ao contrário, por imposição dos órgãos judiciais. Só por êsse meio, sujeito a falhas, é que no Brasil se opera a manifestação da legalidade como disciplina e fôrça coercitiva dos atos maus, proibidos ou condenados. Há uma noção falsa de que se deve ou se pode violar a lei, sempre que pela moldura de um raciocínio, de um subterfúgio ou de um álibi engendrado *a priori* se torne possível evitar a sua aplicação. A lei existe para todos, mas sob muitos aspectos apenas a sentem os pequenos ou aquêles que na classe média não dispõem de projeção salvadora. Dela não receiam os poderosos.

E' indispensável, pois, proclamar a verdade: sem a criação de uma consciência coletiva de respeito à lei, o país corre o risco de dissolução nos costumes e práticas das virtudes da honra, além do atraso cultural, numa época de civilização que se renova. Quando a lei não se aplica ou é burlada por quem se julga suficiente para fazê-lo, em virtude de sua posição social, ou quando alguém nessas condições, seja comerciante, industrial, ruralista, político ou de profissão liberal, abusa de tal posição e se beneficia em especulações ou negócios imorais e ilícitos, a reação do povo se traduz num impulso irreprimido de descrença nas instituições, enquanto, isoladamente, indivíduos até então guarnecidos contra a sedução da fortuna, se animam a seguir o exemplo. Isso para só focalizar o campo econômico, que é o mais visado nas violações e o que, sob forma intensamente chocante, desperta a fundo o sentimento de contrariedade e insatisfação do povo, dando ensejo aos declives doutrinários extremistas ou de revolta. Se no Brasil não há perigo de se formar luta proletária contra o capital porque a terra sobra e as leis trabalhistas são as mais adiantadas do mundo, o certo é que imensas vicissitudes turvam ainda a vida do povo e só agora a política do bem-estar social forceja sua implantação, repudiando as desigualdades, combatendo os preços altos, pugnando pela compreensão dos ricos e imprimindo novo alento ao espírito de solidariedade humana.

A época é, assim, propícia para a inauguração também do sentido da legalidade, que é fator de progresso, de civilização, de tranquilidade, de trabalho e de paz. Urge que isso se faça porque sem o nivelamento de todos pela lei, numa obra saneadora de honestidade e confiança, o povo sentirá aumentadas, ao influxo psicológico de suas reações as angústias e dificuldades de ordem econômica em que se debate. Além do mais, é mister evoluir, e o Brasil mesmo, em algumas de suas regiões, mormente em S. Paulo e no Rio Grande do Sul, com a sua coletividade em plena maturidade democrática, são exemplos que abrem rumos certos.

COMISSÕES DE INQUÉRITO

4. As Comissões de Inquérito podem prestar um grande serviço ao Brasil nesse terreno de educação pelo respeito à lei. Bastará que, bem orientadas, se mostrem positivas nas suas conclusões, pois o seu maior serviço será exatamente êste — amparar ou fundamentar os procedimentos administrativos que couberem contra os indiciados.

A fraude e o ilícito, quando praticados no campo da administração, raramente se revelam acessíveis ao processo "ex-officio" ou por iniciativa voluntária do poder competente. Não agindo às claras, sôbre documentos autênticos de sua passagem, nem à face de possíveis denunciantes, é preciso buscar a ambos na sua clandestinidade e disfarces. Seus autores e cúmplices procedem sempre cautelosos, traçando com esmero e maestria uma linha divisória entre a permissibilidade e a vedação.

O trabalho das Comissões de Inquérito, pela busca paciente nos processos e arquivos, ao prisma de confrontos os mais variados, pode suprir as deficiências do formalismo legal, conduzindo à descoberta da verdade, às vêzes só possível por êsse meio de penetração.

Daí por que, desde longa data, fins do século XVI, segundo mostra GALLOWAY, os inglêses se utilizam de suas Royal Commissions, parlamentares algumas, administrativas outras, mas tôdas com amplitude de exames, "investidas de autoridade para investigar pressoas, papéis e relatórios", como observa POTTS.

Os Estados Unidos usam largamente de tais Comissões, o mesmo ocorrendo em vários países. Na França — refere SAINT-GIRONS — "a partir de 1814 foi admitida a possibilidade de inquérito sôbre as eleições, **os atos da administração e os interêsses gerais**". Nesse país, aliás, as comissões de inquérito deixaram marcas na história, atuando no mundo das finanças, da economia e da política, destituindo e levando ao cárcere figuras da maior projeção — banqueiros, personagens e ministros de Estado, homens e mulheres de alto destaque na sociedade. Está ainda na memória contemporânea a queda do gabinete ministerial do grande CLEMENCEAU, em virtude dos resultados de uma Comissão de Inquérito.

No Brasil, em 1901, o deputado Barbosa Lima foi designado pela Câmara para verificar quais os membros do Congresso Nacional e do Poder Executivo que eram devedores do Banco da República. Em 1913, por proposta do deputado Felisbelo Freire, as antigas companhias mútuas de seguros de vida foram examinadas, para apuração de irregularidades denunciadas pela imprensa, daí resultando tempos depois a melhor regulação legal de tais atividades. Em 1916, desatendeu a Câmara ao requerimento do deputado Vicente Piragibe, no sentido de se examinarem despesas e desvios de verbas em ministérios. Em 1929, o deputado José Bonifácio tentou, mas não conseguiu, fôsse nomeada uma Comissão de Inquérito para apurar quais as pessoas de influência política que se serviram do Banco do Brasil durante a campanha eleitoral daquela época. Em 1930 em diante várias Comissões de Inquérito funcionaram, sendo de notar que a mais importante delas foi exatamente a que atuou no Banco do Brasil e cujo relatório, em oito volumes ainda existentes e bem guardados, conclui pela apuração de gravíssimas irregularidades, só não reveladas então por superiores motivos de ordem estatal. Nesse relatório se encerra um longo período da história política e econômica do Brasil. Atualmente, até a Constituição Federal, artigo 63ª concede ao Congresso o direito de usar dêsse sistema de fiscalização, que na Constituinte de 1934 o antigo deputado Odilon Braga considerava novidade digna de ser perfilhada, pois, a seu juízo, "a simples possibilidade da sindicância produzirá excelente efeito catalítico".

5. Diante do exposto, não se pode dizer que as Comissões de Inquérito tenham ultrapassado entre nós a fase da experiência. Concedidos umas, negadas outras pelos antigos Congressos, ainda não se foi além de alguns resultados colhidos por Comissões de Inquérito nomeadas pela Administração Pública, no uso dos poderes que lhe cabem. Mas é de se desejar que a prática evolua e alcance, não apenas resultados catalíticos, como augurava o deputado Odilon Braga, mas êxitos realistas e exemplares, para salvaguarda dos interêsses do povo e da Nação.

Nesse particular, cabe reconhecer o papel da imprensa desta capital, que por todos os modos tem estimulado os trabalhos das Comissões de Inquérito, à espera de que consigam envolver, em suas sindicâncias, falcatruas, que sendo em muitos casos notórias, reclamam esclarecimento, corretivo e punição.

O INQUÉRITO DO BANCO DO BRASIL — FATOS E NÃO PESSOAS

6. O inquérito a que se refere o presente Relatório, pertinente aos atos e operações do Banco do Brasil — período de novembro de 1945 a janeiro de 1951 — constitui, como outros executados em diversas repartições e autarquias, mais uma etapa na obra de resguardo da moral administrativa e do respeito à lei. O destino dêsse inquérito deve ser corrigir e educar. Se dêle decorrer qualquer reparação civil ou punição criminal, tanto melhor para a sociedade e para o Brasil, que terão em seu favor um exemplo capaz de oferecer resoluto impulso ao desenvolvimento da consciência coletiva de obediência aos preceitos da lisura e da lei, por parte dos que exerçam mandatos ou funções de administração. Se, ao contrário, as autoridades competentes não encontrarem sanção para aplicar com base nas sindicâncias efetuadas ou reconhecerem exculpativas aos indiciados, ficará lançada uma séria advertência a êsses mandatários ou gestores, num incitamento à exação, ao apuro do caráter, à valorização do dever e das qualidades nobres do espírito. Em qualquer hipótese, pouco importam as pessoas atingidas pelo inquérito. O que se teve em vista foram apenas os fatos. Se êstes deixarem em má posição tais pessoas, somente a elas tocarão as culpas. Nem se poderá considerar de outro modo a responsabilidade moral inerente à pessoa humana: cada um que receba e sofra as consequências dos seus próprios atos.

AÇÃO DOS BASTIDORES

7. Dificuldades de tôda a ordem cercaram os trabalhos desta Comissão, desde o início até o fim. Fôrças ocultas, dentro e fora do Banco, agiram persistentes contra a marcha das sindicâncias. A ação dos bastidores, às vêzes mal velada, foi tenaz na sua obra de desgaste dos esforços ingentes do presidente da Comissão em abrir pistas e penetrar nas clareiras dos fatos. A despeito disso, não houve esmorecimentos. E se nem tôdas as denúncias lograram apuração, à falta de dados ou de meios de sua procura, muitas irregularidades, abusos, ilicitudes e crimes se constataram. Pelo menos uma terça parte de tais ações foi apurada. Logo no início dos seus trabalhos, a Comissão conseguiu três importantes vitórias.

TRÊS IMPORTANTES VITÓRIAS INICIAIS NA COMISSÃO

8. A primeira delas se refere ao caso de Ernesto Scortecci, descrito e analisado no capítulo VII, ns. 723-737 dêste Relatório. Pretendia êsse interessado receber do Tesouro Nacional algodão que êste lhe comprara em 1945, no total de 24.052 arrobas e 8 quilos e pelo preço de Cr$ 2.039.749,40.

O assunto se prende aos financiamentos autorizados pelo decreto-lei n.º 6.938, de 7-10-44; para auxiliar os produtores, àquela época ameaçados de grandes prejuízos, em virtude da baixa de preços, estabeleceu-se nos contratos uma obrigação alternativa, facultando aos devedores optarem ou pela liquidação direta dos empréstimos, ao têrmo do vencimento, observadas as suas prorrogações até o máximo de oito meses, ou pela sua venda à União pelo valor da dívida, quitados os devedores.

Inúmeros e vultosos empréstimos concedeu o Banco do Brasil em execução dêsse decreto-lei. Ernesto Scortecci fôra um dos favorecidos, não tendo pago o empréstimo, ao fim das prorrogações, porque o preço do algodão não era bastante. E a mercadoria passou à propriedade da União, por compra, liquidando-se, por essa forma, o financiamento.

Quase cinco anos depois, amparado por influências políticas, como se vê do n.º 727 dêste Relatório, uma das quais ora ocupando posição de relêvo nos quadros governamentais, Ernesto Scortecci obteve do ex-ministro Guilherme da Silveira, nos últimos dias da gestão ministerial dessa autoridade, que o Tesouro lhe devolvesse os algodões, sob retôrno do preço.

A autorização estava em vias de execução pelo Banco do Brasil, sob novas instruções do atual e ilustre ministro Horácio Láfer, quando esta Comissão, pelo seu presidente, tomando contacto com o caso, deu o alarme em defesa do Tesouro, que, feita a devolução dos algodões a Scortecci, ficaria exposto a pedidos idênticos, quiçá no total da mercadoria assim adquirida e que dera à União um lucro de um bilião e duzentos milhões de cruzeiros, recebidos pelo govêrno anterior.

Levado o caso ao sr. presidente da República, tornou s. exa. sem efeito a ordem de devolução.

9. A segunda vitória é a que se registra nos ns. 612-635 dêste Relatório, envolvendo duas emprêsas exportadoras de café — Mercantil Paulista e Sul Americana — sediadas em São Paulo, as quais, fundadas em ordem ilegal do ex-ministro Guilherme da Silveira e em declarações de venda já canceladas por expiração dos prazos, preparavam-se para embarcar 225.338 sacas dêsse produto, a preços inferiores, simulados, que implicariam em desvio ilícito de dólares cuja venda no câmbio negro produziria mais de trinta milhões de cruzeiros.

A atitude do presidente desta Comissão, fazendo o assunto chegar ao sr. presidente da República, foi decisiva na defesa da economia nacional, agora dependendo do mandato de segurança requerido pelas firmas ao Tribunal Federal de Recursos, onde já conta com parecer contrário da Procuradoria Geral da República.

10. A terceira vitória refere-se à fiscalização direta dos Bancos pela Superintendência da Moeda e do Crédito. Entendia êsse órgão, fundado em longo parecer do seu Consultor Jurídico, que a legislação atual não admitia a fiscalização direta. Esta Comissão demonstrou o contrário, invocando, dentre outros, até o próprio diploma legal que criou a Superintendência — decreto-lei n.º 7.293, de 2-2-45, cujo artigo 3.º, letra g, lhe atribuía aludida fiscalização. O Conselho da Superintendência, que se mostrava inclinado à tese daquele Consultor Jurídico, acabou aceitando o ponto de vista desta Comissão.

Em consequência, a Superintendência da Moeda e do Crédito, por ato de 2 de agôsto de 1951, criou a Inspetoria Geral dos Bancos, chamando a si, cinco anos após sua criação, uma das precípuas atribuições que a lei lhe confere.

A interveniência desta Comissão no assunto se justificava pela necessidade de pleitear que seus membros, como prepostos especialmente credenciados pela Superintendência, pudessem examinar alguns Bancos, à procura de fatos e atos entrelaçados com as sindicâncias a seu cargo, o que foi feito com grande êxito, conforme documenta a segunda parte dêste Relatório.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA DO BRASIL

11. Muito se tem escrito e falado sôbre a situação bancária do Brasil, achando-se em curso na Câmara dos Deputados um projeto de organização do sistema. Poucos, entretanto, terão sentido tão penosamente a urgente necessidade de reforma como os membros desta Comissão, face aos exames realizados em vinte e oito Bancos, conjugados a um estudo de confronto com as exigências da produção, do consumo e a experiência de outros países.

12. Não se pode compreender um sistema bancário sem organização técnica. Se nos Bancos se concentra a economia, cumpre evitar a dispersão distributiva anômala, tumultuária, orientada ou por objetivos meramente lucrativos, que anulam as conveniências de ordem social, ou pelas injunções pessoais, políticas e financeiras. No Brasil a característica predominante é ainda esta, agravada não só pelo ciclo limitado da distribuição, que não alcança tôdas as atividades econômicas do trabalho, como pela falta de fiscalização.

Quanto a esta, em regra acolhida pelos Bancos sob reservas, e isso porque só lhes interessa o *laisser aller* desordenado, sua finalidade é de cunho essencial, visando assegurar o respeito às leis protetoras da economia privada, e, sobretudo, demonstrar que os estabelecimentos bancários inspiram e merecem, por sua própria conduta, a confiança do público.

13. O desenvolvimento dos países está sempre prêso ao seu sistema de crédito, que há de atender a tôdas as modalidades do trabalho. A função econômica, seja do comércio, da indústria, ou da produção rural, só pode criar a riqueza dispondo do auxílio que unicamente o capital fornece, mas dispondo nos prazos condizentes com o ritmo de realização efetiva dessas atividades. Sem a tríplice observância dêsses prazos — curtos, médios e longos, incluídas nos últimos as operações chamadas de investimentos — haverá distribuição sempre imperfeita que em vez de paz e segurança levará àquelas áreas de trabalho à inquietação, a sobressaltos, à submissão a créditos dispersos pelos Bancos, exigíveis a breves intervalos.

Nação de economia nova, já pagou o Brasil grande tributo à expansão desordenada do seu crescimento, adquirindo experiência bastante à sistematização de sua rêde bancária. Só por êsse meio será possível afastar do tablado algumas peças inúteis no xadrez dêsse crescimento e constituídas por vários Bancos, desvirtuados da função, mal dirigidos, criados muitos dêles especialmente para servir de base às aventuras de banqueiros improvisados, que hoje se lamentam em imputação de culpa ao govêrno, à Carteira de Redescontos, à Caixa de Mobilização Bancária, aos clientes que não pagam aos grupos econômicos a que se filiaram, quando a causa do fracasso está na sua própria inépcia e ignorância.

O banqueiro que não sente os fenômenos sociológicos e econômicos não é apenas um desajustado — é um perigo público. E' que, ao invés de uma prudência equilibrada nas épocas de euforia econômica, nos períodos de alta e de baixa, age sempre sob os impulsos de grosseira irreflexão, dado lhe faltar sensibilidade intelectiva de compreensão e resguardo, em face das oscilações cíclicas.

A missão do banqueiro não é apenas emprestar, e sim emprestar bem o que não quer dizer atenção a fatores de ordem pessoal, mas atendimento oportuno e proveitoso às atividades criadoras da riqueza. O sentido da distribuição do crédito deve ser extraído com segura visão das necessidades reais do trabalho produtivo e do consumo interno e externo sob intensa vigilância, não apenas quanto às garantias do dinheiro emprestado, mas principalmente em direção às mutações que se desenham ao longo dos horizontes da economia mundial. Só assim estará o banqueiro em condições de tomar as devidas cautelas com relação aos eventuais ou possíveis reflexos internos de tais mutações. Nessa diretriz é que o banqueiro se revela à altura da função, tão malbaratada atualmente por alguns dêles, que fazem do crédito bancário — peça de comando e de sustentação econômica — um instrumento de jôgo subalterno, individualista e aventureiro, em arriscadas manobras de desvio do dinheiro do povo.

14. Mas no Brasil — convém acentuar — o mal que hoje a todos preocupa, e que esta Comissão sentiu de perto, examinando o assunto ao calor da realidade, não corre apenas por conta de alguns banqueiros inconsequentes, mas também da Superintendência da Moeda e do Crédito, que abdicou inteiramente do contrôle a seu cargo e nada fêz nesse sentido durante os cinco anos de seu funcionamento. Limitando-se nesse período a enviar cartas aos Bancos, para reclamar o recolhimento das respectivas cotas de depósitos, a Superintendência estêve ausente do campo fiscalizador que a lei lhe atribuiu e, assim, em vez de cooperar, disciplinar, frear expansões imoderadas e abusivas, incrementou-as pela tácita anuência.

A crise em que se debatem alguns Bancos, felizmente em pequeno número mas totalizando vultosas economias de milhões de cruzeiros, de perspectivas sombrias, reclama urgente intervenção de amparo por parte do govêrno e, nesse sentido, esta Comissão sugere algumas providências, arroladas e justificadas na Segunda Parte do presente Relatório, n.º 433.

15. Em complemento a tais providências, somente por dois modos se poderá de futuro preservar a economia e o crédito bancário no país: a) — pela assídua fiscalização por parte da Superintendência da Moeda e do Crédito, exercida e praticada com espírito público, sob cunho educativo, despida de qualquer eiva de rotina burocrática funcional, o que exige rigorosa seleção na escolha dos Inspetores; b) — pelo advento, o mais rápido possível, da reforma bancária, sob revisão e melhor apuro dos projetos existentes, criando-se, de imediato, o Banco Central e o Banco de Crédito Rural.

16. Para a sua maior liberdade de ação e pela necessidade de mais rápida aparelhagem à futura instalação do Banco Central, a Superintendência da Moeda e do Crédito precisa de se emancipar materialmente do Banco do Brasil, organizando sua sede própria e sua caixa também própria, pois que esta lhe é indispensável à consecução de seus fins inclusive aos suprimentos solicitados pela Carteira de Redescontos, nos têrmos do artigo 25, § 2.º, do Regulamento deste órgão, baixado pelo recente decreto n.º 30.190, de 21 de novembro último.

17. A instalação do Banco Central se impõe desde logo, deixando-se a do Banco Rural para mais adiante, a fim de que a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial possa reforçar numa etapa final, sua profícua experiência, já agora sob novo Regulamento, em vias de aprovação e que resume um sistema completo de distribuição do crédito especializado em todo o país.

Nem outro foi o programa anunciado pelo presidente Getúlio Vargas, no seu discurso de 10-8-50, pronunciado em São Paulo: "E' necessária a criação de um Banco Rural para conceder empréstimos a prazos longos e juros módicos, favorecendo o desenvolvimento geral da produção. Desde logo, porém, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil **precisa ser aparelhada para melhor e mais rápida difusão do crédito**".

18. Completando suas observações em tôrno do sistema bancário nacional, preconiza também esta Comissão urgente reforma administrativa do Banco do Brasil, que é, não há dúvida, o pedestal da vida econômica do país, cheio de belas tradições e cuja história se confunde com a do desenvolvimento de nossa terra.

Em sua memorável plataforma de candidato da Aliança Liberal, o presidente Getúlio Vargas inscreveu, dentre outras, a reforma do Banco, que de fato realizou. Decorridos 20 anos, defronta o grande leader nacional a conjuntura de nova reforma do Banco. O destino reservou, assim, ao preclaro estadista aplicar mais uma vez o ensinamento de sua última Mensagem ao Congresso Nacional: "A organização deve ser não só contínua como sistemática. Nenhum método de trabalho, nenhuma estrutura é definitiva, mas deve ser objeto de permanente exame tendo em vista a sua adequação, cada vez mais satisfatória, nos seus objetivos, que, por sua vez, são mutáveis".

As sugestões para essa reforma constam dos ns. 760-795 deste Relatório, em apêndice ao qual se oferece um projeto dos novos Estatutos, tudo visando corrigir desajustes e enquadrar o Banco do Brasil dentro das circunstâncias e necessidades que atualmente o envolvem.

19. As apreciações sôbre atos, fatos e operações ocorridas no Banco durante o último quinquênio e constantes do Relatório mostram ao vivo o que aí se fêz de subversivo durante as presidências dos srs. Guilherme da Silveira e Ovídio de Abreu, que as Administrações do Banco recolham dêsse triste período novas energias e redobrada dedicação à obra que lhes cabe de elevar cada vez mais as tradições gloriosas desta grande Casa da vida econômica do Brasil.

COMÉRCIO EXTERIOR — SUBVERSÃO DE LEIS E REGULAMENTOS — ABUSOS E CRIMES

20. Em meados de 1949, crítica e difícil era a situação do comércio exterior do Brasil, já a esse tempo circunscrito à área das moedas fortes. Avolumam-se os "congelados" brasileiros, consistentes na sua maior parte em dólares. As cotações da mercadoria brasileira, em virtude da inflação, subiam a alto custo. A parte disponível das reservas em divisas estrangeiras, acumuladas durante a guerra, pela impossibilidade de importar, decrescia assustadoramente, à fôrça de importações indiscriminadas, até então feitas: artigos inúteis, de consumo dispensável ou destinados ao luxo, começaram a inundar o nosso mercado, trazendo-nos o empobrecimento. A esta altura, setembro de 1949, desvaloriza-se a libra esterlina, cuja cotação resultara de acôrdo realizado em junho de 1940 com a Inglaterra, o que, não obstante ser fictício, deixou de constituir advertência ao govêrno brasileiro no sentido de se prevenir ante o reajuste futuro de tal cotação; e a falta de previdência concretizou-se, dentre outros atos, na venda do ouro metálico, realizada em 1946, e que eliminou um dos meios eficientes de se manter o valor intrínseco da moeda, em caso de reajustamento.

Pràticamente, fechara-se o comércio à importação, circunscrita a artigos essenciais e assim mesmo sob severas limitações. Inaugurou-se, então, o sistema das operações compensadas, já experimentado em alguns casos, durante o ano de 1948, quando exercia a direção da Carteira de Exportação e Importação o sr. Hamilcar Bevilaqua. Com essa volta à fórmula primitiva das trocas, buscava-se dar escoamento aos excedentes da produção interna e, ainda, coolcar artigos mais úteis ao estrangeiro e sem a característica de essencialidade ao consumo nacional.

Logo de início, o que se viu foi o aumento dos preços dos produtos nacionais nos mercados de destino; é que os intermediários ou importadores, para obterem aqui mesmo tais produtos ou as divisas pertinentes às licenças vinculadas e já concedidas, passaram a oferecer "ágios" e "prêmios de estímulo à economia nacional", variáveis de 30% a 100% sôbre a cotação normal, diferença que, acrescida às comissões pagas, determinavam elevação, a um só tempo, nas importações e nos artigos exportados.

Dando ampla publicidade ao novo processo, estimulando-o de várias formas, a Carteira de Exportação e Importação, desaparelhada de organização, de contrôle e de estatísticas, viu-se inundada de pedidos vindos de todos os recantos do Brasil.

Assumiu a direção da Carteira nessa época tumultuária, e quando, por todos os modos e meios, procuravam os interessados romper as barreiras normais para introduzir o ilícito da especulação, o general Anápio Gomes.

Os critérios foram-se estabelecendo em sucessivos avanços e recuos. O terreno ia sendo estudado sob a pressão de imenso volume de papéis. Os negócios começaram em marcha que, logo após, assumia grande desembaraço. Os intermediários especuladores já conheciam os meios de burla para ficar com as divisas e vendê-las no câmbio negro.

Um acontecimento novo provocou, em princípios de 1950, uma reviravolta brusca: o partido político dominante, necessitando de um pôsto chave durante o período da campanha presidencial, reclamara a faculdade de escolher um substituto para o general Anápio Gomes. E o sr. José Braz Pereira Gomes passou a dirigir a Carteira.

21. E' conveniente explicar que, sendo as licenças de exportação e importação concedidas ao mesmo tempo, disso se aproveitaram os interessados para, de conluio com o exportador estrangeiro, que pelo câmbio negro era primeiro pago, receber a mercadoria importada e seguida dos respectivos saques a prazo. Liquidados êstes, com o produto auferido na venda dos artigos importados, dois ou três meses após, ou sob a transmissão a outrem, pelo câmbio negro, das divisas obtidas para a mesma importação liquidada na forma acima, o exportador nacional, sem ter embarcado ainda a mercadoria da compensação, ficava no estrangeiro com disponibilidade secreta, correspondente ao valor dos saques pagos. O ágio que pagava, para conseguir no câmbio negro a importância necessária à liquidação antecipada e clandestina da compra, era fartamente compensado com as disponibilidades que depois remetia, oficialmente, ao resgatar os saques. E assim habilitado à nova importação, requeria outra licença, nas mesmas condições de vincula, e continuava o negócio, à sombra protetora dos órgãos brasileiros defeituosos.

Acontecia também o inverso: a exportação procedia à importação e a Fiscalização Bancária acolhia as cambiais em cruzeiros, sem delas poder usar, por se acharem ligadas à importação correspondente. Os outros Bancos, colocados, por sua vez, diante dessa dificuldade vedativa da disposição do valor pago ao exportador, repassavam sem perda de tempo tais divisas vinculadas. E tudo afluía para o Banco do Brasil que, assim, em última análise, exercia o papel de financiador compulsório de tais operações compensadas, graças aos ardis dos interessados.

22. Iniciada a direção do sr. José Braz Pereira Gomes, praxes e critérios só prevaleciam num caso ou noutro. Tudo se subverteu daí por diante. Bastava que o interessado arranjasse a intervenção de um elemento político: o nome dêsse padrinho era anotado pelo gerente da Carteira no pedido de licença, naturalmente sob ordem do diretor, e a liberação se concedia, às vêzes em menos de 24 horas, como aconteceu no caso narrado e provado nos ns. 397-463 dêste Relatório, onde se vê o nome dêsse maioral protetor, hoje altamente credenciado na alta administração do país e cuja intervenção aquele próprio gerente confessou. A licença respectiva, com a anotação do citado nome, está reproduzida fotogràficamente no Documentário anexo.

A série é longa e não comporta inclusão nesta peça de caráter introdutivo. Mas o Relatório tudo condensa documentadamente. Por êle se verá o tripúdio inominável que se fêz da economia brasileira, para fins escusos e de ordem política eleitoral. Produtos essenciais à nossa economia, de exportação normal e indispensáveis ao mercado estrangeiro foram postos à venda a preços inferiores, para dar margem ao lucro ilícito que ministros, deputados e candidatos tramaram obter em bem de sua posição na campanha eleitoral e do refôrço da Caixa do Partido Social Democrático.

INFLAÇÃO E POLÍTICA CAMBIAL

23. Em princípios de 1946, com as economias de sacrifício impostas pela guerra, o Brasil estava em regime de pletora nas suas divisas. Falava-se muito em inflação, mas o meio circulante era de Cr$ 17.530.500.190,00, segundo relatório do ex-ministro Gastão Vidigal, dando os resultados do balanço mandado levantar pelo general Eurico Dutra, na Caixa de Amortização.

Nesse documento dizia o ministro: "Impõe-se dizer que o dinheiro emitido se destinou a fins que, **não só estimularam a produção e a exportação, assistindo-as em momento em que não poderiam ser abandonadas**, mas também propiciaram a compra de uma **ponderável massa de ouro** e incentivaram empreendimentos industriais de incontestável conveniência econômica para o Brasil".

A essa época, em contra-partida, possuíamos Cr$ 5.248.000.000,00 em divisas e Cr$ 7.115.000.000,00 em ouro, no Banco do Brasil e nos Estados Unidos, ou seja um total de Cr$ .... 12.363.000.000,00. Adicionando-se a essa quantia os valores de Cr$ .... 4.800.000.000,00, Cr$ 1.000.000.000,00 e Cr$ 1.400.000.000,00, respectivamente, saldo dos empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, participação do govêrno no capital da Cia. Siderúrgica Nacional e produtos financiados pelo Banco do Brasil por ordem e conta do Tesouro, encontramos um "superavit" de mais de Cr$ .... 2.000.000.000,00. Em 1.º de janeiro de 1930, o meio circulante era de Cr$ 2.845.000.000,00 o que significa uma 14.685.000.000,00, em quinze anos de emissão global de Cr$ .... govêrno do presidente Getúlio Vargas, cobertas com o citado "superavit". Em 1930, a 31 de dezembro o total circulante era de Cr$ 31.205.000.000,00. A média anual das emissões de quinze anos, que compreendem o período de guerra é de Cr$ 980.000.000,00, em números redondos. A média das emissões dos referidos cinco anos é de Cr$ 3.304.000.000,00.

24. Não obstante a eloquência dos algarismos, que demonstram, volvidas as páginas da paixão política, a excelente situação econômica-financeira do país em dezembro de 1945, o sr. Guilherme da Silveira declarou no seu discurso de posse no Banco do Brasil, **como se a função fôsse ali executada, que preferia passassem por cima do seu cadáver a ter que emitir**.

Mais adiante, assumindo a pasta da Fazenda, esqueceu-se do juramento e emitiu mais do que os seus antecessores.

Em princípio, desde que determinadas pelas circunstâncias, as emissões não são suscetíveis de condenar um govêrno. O que se reclama, antes, é que êsse govêrno, pelo menos, tenha alimentado as fôrças da produção sem deixar deficit orçamentário, defendendo, de outro lado, a moeda do país, porque um povo de moeda vil constitui degradação só igualada à da bandeira que se deixa conquistar pelo inimigo.

25. Em fins de 1947, nossas dívidas conversíveis montavam a Cr$ ... 800.000.000,00, quando em igual época de 1946 atingiam a Cr$ .... 2.037.000.000,00. As compensadas, que em 1947 eram de Cr$ .... 1.943.000.000,00, naquele ano de 1948 subiam a Cr$ 5.012.000.000,00.

Os resultados do presente inquérito são cabais na demonstração do que houve; as maiores facilidades nas transferências para o exterior, algumas até em prejuízo efetivo do Tesouro Nacional, foram a causa principal dêsse enorme desfalque.

A Instrução n. 20, de agôsto de 1946, expedida pela Superintendência da Moeda e do Crédito, aboliu temporàriamente as limitações sôbre remessas de lucros e dividendos, previstos nos artigos 6.º e 8.º do decreto-lei n. .. 9.025, autorizando as transferências para manutenção e viagens sem restrição de limites.

As transferências — dizia êsse documento — continuavam sujeitas ao «visto» da Fiscalização Bancária, de modo a se evitarem abusos, especulações ou quaisquer outros processos que colidam com os compromissos internacionais do país, assumidos em Bretton Woods.

Essa Instrução n. 20 foi a primeira porta larga que se abriu para a dilapidação das nossas divisas. O govêrno tateava, experimentando o terreno. O caráter temporário da liberação já mostrava insegurança.

26. O país acabava de sair do conflito que ensanguentara o mundo e as condições econômicas eram as mais incertas. Sabia-se que a Inglaterra, a França e outras nações se debatiam em angustiosa situação. O Brasil, embora levado a lançar emissões, dispunha de superavit sôbre estas. Seu parque industrial estava reclamando reequipamento. Seria possível obter de pronto a maquinaria necessária? Impunha-se a previsão negativa, porque os grandes centros fabris do exterior, adaptados aos suprimentos bélicos, demandavam êles próprios algum tempo para a normalização de suas atividades. Por outro lado, seria de se indagar. Aquela época: continuariam arbitráveis no mercado livre o franco francês, o franco belga, a lira italiana, a libra esterlina, moedas com as quais, antes da guerra, fazia o Brasil, em apreciável escala, suas transações de comércio internacional? Tudo aconselhava a acreditar que não. Manter-se-ia a libra na sua cotação fixada em junho de 1940? **A posição da economia inglêsa era gravíssima e a desvalorização seria um dos meios de reajustamento da sua moeda.**

O govêrno brasileiro não refletiu sôbre êsse e outros aspectos econômicos. Deixou-se conduzir pelo ambiente de otimismo que o acúmulo de divisas criara. Agiu como um **nouveau riche** perdulário, inconsequente, pretencioso. **E começou a gastar às tontas.**

27 — Criminosamente, de 1946 a 1947, promoveu-se o resgate antecipado de títulos da nossa dívida externa. A operação não era aconselhável, nem se apresentava como obrigação exigível e urgente. Efetuou-se em dólares o pagamento de títulos só resgatáveis em libras, segundo prescrevia o artigo 13, do decreto-lei n.º 6.019, de 23-11-943, pelo qual foram consolidados, em excelentes condições, os empréstimos brasileiros no exterior. A libra estava desvalorizada, oferecendo, em face do dólar, um deságio da ordem de 30%. Pagando em dólar, o Brasil perdia êsse deságio e desfalcava as suas divisas na moeda americana. Nada disso foi levado em conta. O Ministério da Fazenda efetuou o resgate e isso apenas para contemplar seus especuladores que se apresentaram bem protegidos, os quais não passavam de intermediários na compra de títulos.

Foi essa, sem dúvida, uma operação vergonhosa, imoral, sem qualquer defesa. O diretor da Carteira de Câmbio, embora tenha errado durante tôda a sua gestão, manteve-se nesse caso à altura dos interêsses nacionais: advertiu o ministro da Fazenda, por ofício, de que a operação seria ruinosa, aconselhando a que, em caso de realização da compra se fizesse esta diretamente pelo Tesouro, mediante ordem, a seus agentes pagadores, ganhando, pois, a União, dêsse modo, o deságio de 30% que se pretendia dar aos intermediários.

O ministro da Fazenda, sr. Correia e Castro, desatendeu, discricionàriamente, a êsses conselhos. E as divisas do Brasil foram enriquecer seis especuladores protegidos, como amplamente demonstra êste Relatório, números 738-759, onde tôda a operação é analisada.

28 — Diante das dificuldades, baixou a Superintendência da Moeda e do Crédito, a Instrução n.º 25, de 3-3-47, obrigando os Bancos a venderem 30% de suas compras ao Banco do Brasil e estabelecendo o regime de prioridade para pagamento de importações, remessas financeiras, etc.

O volume do câmbio represado durante êsse regime chegou a se expressar em US$ 370.000.000,00 em maio de 1949, sendo US$ 284.000.000,00 de operações comerciais e US$ .... 86.000.000,00 de transações financeiras.

Cada vez se acentuava pior o desequilíbrio do mercado, que a desvalorização da libra esterlina, em setembro de 1949, mais agravou ainda. E fraudes de tôda a ordem começaram a aparecer, organizando-se verdadeira quadrilha internacional, que êste Relatório mostra ter sido originária desta capital e não de São Paulo, onde primeiro foram apurados os desvios criminosos, em processo realizado em 1949.

As Letras do Tesouro (Decreto-lei n.º 9.524, de 26-7-46), de valor correspondente a 20% sôbre as cambiais de exportação, passaram a ser negociadas com ágio e em tal proporção que o cruzeiro se desvalorizou, desfigurando-se a sua cotação oficial. Além disso, tais ágios, dando aos exportadores nacionais maiores vantagens levou-os a exportar mercadorias essenciais, como o café, a preços inferiores. Decrescia, assim, a nossa possibilidade de criar novas divisas, enquanto, de outro lado, aumentava o custo das mercadorias importadas.

E tudo isso resultara da política de combate à inflação, que não obstante crescia volumosa. Sòmente em fins de março de 1949, se procurou conter o descalabro, suspendendo-se a obrigatoriedade do repasse, que, aliás, já era de 75% das compras dos Bancos. Centralizou-se a distribuição de câmbio por todo o país, acabando-se com o regime de ágios que prevalecia.

29. As dificuldades, porém, continuaram, dada a falta de sincronização entre as Carteiras de Câmbio e de Exportação: e a licença prévia deixou de atender à sua finalidade, que era a de defesa do mercado de câmbio, avolumando-se, em consequência, cada vez maiores, os nossos atrasados comerciais, num descrédito para o Brasil no exterior.

A falta de entrosamento entre as referidas Carteiras evidenciou-se principalmente quando a de Exportação e Importação instituiu o sistema de operações vinculadas, à revelia da Carteira de Câmbio ou com o alheamento desta.

Tal sistema, que deveria visar sòmente a exportação de produtos prejudicados pelo desajuste de preços resultante da desvalorização monetária encabeçada pela Inglaterra (30,5%) em setembro de 1949 e que envolveu, com a libra, as moedas de outros países, não se limitou à sua finalidade e tornou-se ruinoso aos interêsses do país. Mal compreendido o fenômeno cambial, exatamente pela criminosa passividade em que se manteve a direção da Carteira de Câmbio, estabeleceu a de Exportação e Importação um verdadeiro regime de compensação em que a moeda mais negociada foi precisamente o dólar, ou seja aquela com a qual o cruzeiro se manteve em paridade.

Pelo levantamento feito recentemente por essa última Carteira, verifica-se, de fato, que o valor em moeda nacional das licenças emitidas para exportação durante o ano de 1950 e 1.º trimestre de 1951 atingiu a enorme soma de Cr$ 4.042.157.215,30 e, dêste total, o valor das transações em dólares correspondeu a mais de 2/3 ou, precisamente, a Cr$ 2.775.626.312,00.

Dentro dêsse quadro, as licenças de exportação em libras, ou relativas à Inglaterra, foram apenas de 20%, ou Cr$ 823.884.856,00, o que claramente demonstra a errônea concepção que predominou e tão graves consequências acarretou ao país pela redução das receitas em dólares e o encarecimento desmesurado das importações. Além disso, com a queda vertical dos preços no exterior dos produtos assim exportados, foram êstes desmoralizados, em função dos ágios absurdos que prevaleciam, como acima já dissemos, sem medida nem contrôle, e que por isso mesmo deram azo às fraudes e negociatas agora apuradas.

Em suma: desejando combater a inflação, o govêrno aumentou-a grandemente, consumindo, a êsse pretexto, nossas divisas no exterior. E' de se notar que, relativamente à existentes

(Continua na 6.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 5.ª página)

na Inglaterra, o ex-ministro Guilherme da Silveira se encarregou de consumí-las com o já célebre resgate antecipado de títulos da dívida externa, operação esta descrita com pormenores nos números 760-764 dêste Relatório.

Nunca se viu no Brasil política cambiária tão ignorante e nefasta. A prudência dos seus dirigentes oscilava entre a temeridade e o alarme.

POLITICA PARTIDÁRIA E PODER EXECUTIVO

30. Constrange proclamar que a influência política é responsável por muitos dos abusos e ilicitudes apurados neste inquérito. Mas é preciso dizê-lo não só em desagravo à soberania e aos direitos do povo, como num apêlo à inteligência e aos sentimentos dos políticos brasileiros.

No regime que nos governa, o povo é o único juiz soberano das escolhas eleitorais. Tendo aprendido a usar livremente dêsse direito, em memorável prélio de decidida reivindicação, assiste-lhe exigir de seus mandatários sereno, honesto e impessoal desempenho.

Como dizia LONGFELLOW — «que o passado morto sepulte os mortos». Já se foi o tempo em que, no Brasil, o povo era apenas o instrumento dos políticos. Hoje, o povo é que dirige e comanda. Aos políticos só cabe cumprir as suas determinações, traduzidas numa singela legenda — o bem estar social para a grandeza do Brasil.

A ação política, seja a dos partidos ou a dos seus membros diretores, representantes na Administração e no Legislativo, só nêsse sentido deve ser orientada, evitando se diluir nos malefícios do personalismo ou nos embates pela conquista de posições nos quadros governamentais. E' necessário se faça uma renovação de concepções e de costumes, porque apenas o interêsse nacional deve prevalecer. A política não pode se imiscuir com a sua influência para a obtenção de favores, transigências, desvios de praxes e de normas. Nada é mais nefasto para uma nação do que a corrupção dos costumes pela política.

O Brasil está vivendo um momento decisivo de sua história. No centro dêsse cenário a figura do presidente Getúlio Vargas — líder predestinado e ressurreto das urnas livres — simboliza ao vivo aquilo de que tanto se fala e muitos políticos ainda subestimam — a soberania do povo. O povo o elegeu para execução de um programa de saneamento administrativo, renovação moral, econômica e política. E dêle espera e quer um govêrno sábio e livre de injunções. Que lhe deixem libertas as mãos, a experiência e o gênio. Aos políticos caberá a ação orgânica construtiva, pelas realizações da palavra do voto parlamentar, da vigilante colaboração, impessoal e nobre. O prestígio dos mandatos provém unicamente do desempenho que se lhes dá, sem que aí se compreenda, de qualquer modo, a ingerência pessoal, fácil, abusiva e ilícita ou os votos de sistema.

GRANDEZA E PRESERVAÇÃO DO BANCO DO BRASIL

31. A grandeza do Banco do Brasil é um patrimônio inestimável dêste país. Orgulham-se os gaulêses do Banco de França, e os britânicos, do Banco da Inglaterra, ambos hoje socializados. Envaidecem-se os americanos do seu Federal Reserve System. Em todo o mundo se comenta e se escreve sôbre êsses institutos orgânicos e exemplares. Não há no Brasil uma sistematização bancária. Nem por isso aquêles países lhe tomam a dianteira, porque aqui se fêz, aos influxos da razão e das necessidades, a maior e mais produtiva experiência de preparação da estrutura definitiva; criaram-se num Banco só vários Bancos. E êsse Banco, resistindo às injunções maléficas, fundiu seus alicerces no trabalho de tôdas as atividades para com êle organizar e fortalecer a economia brasileira. Tornou-se um monumento.

Descendo agora aos seus arcanos, o que se vê é ignóbil: desvirtuam-se no último qüinqüênio praxes e tradições, para satisfação de objetivos escusos. As marcas foram encontradas e aí estão no presente Relatório. E se maiores não se mostraram, é porque dentro do Banco há uma fôrça de resistência, ordeira, laboriosa e cujos movimentos propulsionam a lisura e a honra — o funcionalismo.

Pouco importa que meia dúzia se tenha transviado: ela desaparecerá, inexpressiva e repelida, na muralha de treze mil homens erectos.

Preservar o Banco do Brasil e a sua grandeza, é obra que se impõe ao Govêrno Federal, antes mesmo de se apresentar como dever precípuo da diretoria do estabelecimento.

Técnica Expositiva e Linguagem Crítica

22. Esta Relatório compreende três partes, além de um APENDICE e um DOCUMENTÁRIO. Na PRIMEIRA PARTE, distribuídos em capítulos e êstes contendo números onde cada caso é estudado, foi enfeixada tôda a matéria referente aos atos administrativos irregulares e às operações realizadas pelas várias Carteiras do Banco do Brasil, e, ainda, algumas outras do interêsse imediato do Tesouro Federal com repercussão nesse estabelecimento. Na SEGUNDA PARTE se inclui ligeira resenha apreciativa sôbre os exames efetuados em vinte e oito Bancos das praças do Rio de Janeiro e São Paulo. Na PARTE FINAL, que é a terceira, são alinhadas as CONCLUSÕES GERAIS do Relatório, sem embargo de, a propósito e no fim de cada caso e de cada Carteira, se acharem formuladas conclusões parciais. No final do Relatório se colocam, em APÊNDICE, o projeto de novos Estatutos do Banco do Brasil, elaborado pela Comissão, e,ainda, uma súmula de operações de câmbio irregulares, cujo estudo se ultimou quando concluído já estava todo o trabalho relatado. Em último lugar, devidamente fotografados, em DOCUMENTÁRIO especial, são dispostos papéis e demais peças aludidas no texto do Relatório, pertinentes aos casos aí descritos e analisados.

32. Trata-se, como é evidente, de um trabalho de equipe. Cada membro da Comissão colaborou com o estudo dos casos que lhe foram distribuídos pelo presidente, dr. Miguel Teixeira de Oliveira. Embora o Relatório tenha ficado a cargo de um relator geral, pela conveniência de uniformidade expositiva e adaptação redacional, de certo modo imperfeita, dada a escassez de tempo, as premissas e conclusões exprimem e traduzem o pensamento de todos.

33. Adotou-se o critério de exposição e crítica, porque, dada a natureza específica dos exames e sindicâncias, não se podia dispensar a última, sob pena de se cometer sensível falha na indução e compreensão das hipóteses.

A crítica exige, não raro, expressões vivas, fluentes, que dão mais calor aos temas. E' preciso, porém, entender que a Comissão não incidiu com isso em quaisquer desvios. Ateve-se, sempre, aos atos e fatos, sem a menor preocupação de ordem personalista, porque, como se deixou claro em outro local, só os casos interessam, não as pessoas que nêle participaram.

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1951.

CAPITULO I

Atos Administrativos Irregulares

1. **Publicidade estranha aos interêsses do Banco. Despesas indevidas.** Dentre as acusações feitas ao Banco do Brasil, nos últimos tempos, tornou-se notória a que se refere a gastos excessivos com publicidade estranha aos misteres do estabelecimento.

Dizia-se que o ex-presidente Guilherme da Silveira não se limitava a custear, pelos cofres do Banco, a publicação de artigos e discursos elogiosos à sua administração e de ataques ao então senador e atual presidente Getúlio Vargas, mas fôra além — pagara notícias do interêsse exclusivo da Fábrica de Tecidos Bangú, também sob sua direção e da qual é o maior acionista.

Acrescentava-se que o ex-presidente Ovídio Xavier de Abreu, seguira a mesma trilha, impondo ao Banco os encargos de uma publicidade de ordem político-eleitoral.

2. Tais acusações levaram esta Comissão de Inquérito a examinar e cotejar as despesas feitas nesse terreno durante os últimos cinco anos. E feito o exame, coligidos os elementos probatórios, chegou-se à confirmação de que o Banco participou em grande escala do mercado publicitário de ofensas à honra e à reputação dos nossos homens públicos.

A demonstração de como se agiu nesse caso é inequívoca.

3. Para a melhor apreciação dos esbanjamentos, é conveniente registrar que os gastos de publicidade do Banco não ultrapassaram, até 1945, a Cr$ 1.436.578,90, por ano, oscilando, nos exercícios anteriores, entre êsse montante e o de Cr$ 1.280.000,00, desprezadas pequenas frações.

A distribuição da publicidade, nessa época e até 1946, estava, porém, a cargo do Departamento de Estatística e Estudos Econômicos do Banco, compreendendo apenas a publicação do relatório anual, avisos, editais e anúncios.

Em 1947, na presidência Guilherme da Silveira, o encargo foi retirado daquele Departamento e confiado ao Gabinete do Presidente.

4. Veja-se, para começar, como subiram os gastos a partir dêsse período:

1946	1.310.190,60	— Presidente Guilherme da Silveira;
1947	9.546.838,40	— Idem, idem;
1948	3.585.147,60	— Idem, idem;
1949	6.137.682,10	— Idem, idem até julho e Ovídio daí por diante;
1950	12.984.017,80	— Presidência Ovídio de Abreu.
Total	33.563.876,50	

Entre 1946 e 1947 houve um aumento de Cr$ 8.236.647,80, isto é, as despesas cresceram em 629%. Em 1948 o acréscimo foi de 173%, percentagem que subiu a 368% em 1949 e a 891% em 1950, sempre em relação a 1946.

5. A análise cuidadosa de cada pagamento efetuado, pelos respectivos papéis de caixa e à face dos lançamentos contábeis, mostrou-se, de início, grandemente dificultada pela simplificação dos dados e ausência integral dos comprovantes. Era tudo feito de modo sumário, sob forma nunca adotada no Banco, isto é, mediante singelos memorandos do Chefe do Gabinete do Presidente, dirigidos ao Superintendente, pedindo mandar pagar ao interessado, "por ordem do sr. Presidente". Em anexo a êsses memorandos, seguiam os recibos firmados, de modo quase geral, pelo intermediário ou agente da publicidade, recibos que não mencionavam, exceção de alguns, mais adiante referidos, a natureza da publicação feita limitados seus dizeres a essa vaga explicação — "por serviços de publicidade do Banco". Num ou noutro caso, os memorandos diziam — "conforme documentos arquivados no Gabinete da Presidência".

Expedida a ordem pelo Superintendente, o interessado comparecia à Contabilidade e embolsava a quantia autorizada. E para facilitar mais ainda o recebimento, muitos dêsses recibos já eram remetidos com a firma do interessado abonada pelo sr. Aluízio de Lima Campos, Chefe do Gabinete da Presidência.

Cabia à Comissão vencer as estreitezas dêsses dados, mais agravados ainda pela falta, nos arquivos do Gabinete da Presidência, de quaisquer exemplares de jornais ou revistas, correspondentes à publicidade paga.

Após meticulosa leitura de todos os papéis de caixa e recibos que os acompanham, foi possível fazer-se a classificação inicial, em dois grupos — o primeiro, relativo às despesas com publicação do relatório anual, anúncios, avisos e editais, pois, quanto a êsses pagamentos, *havia sempre a indicação da natureza da publicidade*, o segundo, referente à *publicidade não especificada* quantitativamente muito maior.

6. Embora se mostrassem suspeitos tão sòmente os pagamentos do segundo grupo, sem especificação da publicidade, foram examinados os dois, caso por caso. E desde logo surgiu, impressionando pela assiduidade nos recebimentos, feitos geralmente a curta distância uns dos outros, o nome do Sr. Olmio Barros Vidal, que em 19, 22, 28 e 30 de maio de 1947, pelo processo acima aludido, recebeu, respectivamente, Cr$ 254.141,00, Cr$ 183.321,00, Cr$ 604.541,00 e Cr$ 188.110,00, ou sejam Cr$ 1.230.113,00 durante êsse mês. A seguir, em junho do mesmo ano, o referido Barros Vidal recebeu mais Cr$ 444.335,50, no dia 6, Cr$ 742.667,00 no dia 11, Cr$ 213.810,00 no dia 13, Cr$ 234.817,50 no dia 18, Cr$ 229.780,80 no dia 20, Cr$ 251.575,00 no dia 25, Cr$ 15.000,00 no dia 27 e Cr$ 195.981,80 no dia 30 somando essas parcelas, por todo o mês, Cr$ 2.327.967,60. E assim prossegue a escrituração das despesas, em subseqüentes pagamentos ao mesmo Barros Vidal, cujo nome enche as fôlhas de lançamentos, raramente entremeados de outros, até 27 de julho de 1949, data do seu último recibo, de Cr$ 10.290,00.

7. Nesse período de maio de 1947 a junho de 1949 Barros Vidal teve a seu cargo a distribuição de farta publicidade.

E' interessante focalizar o movimento que então realizou com o dinheiro recebido do Banco, mediante simples autorização do Gabinete da Presidência.

Só por intermédio das emprêsas PROBRASIL e Arauto Publicidade admitidas como verdadeiras as faturas e notas existentes, distribuiu êle Cr$ 11.048.537,90, em 75 vêzes, a saber:

	Cr$
de maio de 1947, em 47 vêzes	7.393.673,60
durante o ano de 1948, em 15 vêzes	1.314.015,80
de janeiro a julho de 1949, em 13 vêzes	2.340.848,50

Examinando-se as faturas e notas apresentadas por Barros Vidal — cêrca de 650 — e embora omitida, de um modo quase geral, a natureza da publicidade, verifica-se que as publicações pagas não dizem respeito aos gastos normais com os relatórios e avisos do Banco, pois, quanto a êstes, a despeito das falhas dos comprovantes, não ultrapassaram, segundo veremos mais adiante, a Cr$ 1.491.267,00.

Em 91 de tais comprovantes constam, aliás, pagamentos relativos à publicidade do interêsse da Fábrica Bangu, caricaturas do sr. Getúlio Vargas, discursos de parlamentares e outras personalidades, artigos sôbre a indústria e os preços dos tecidos, tudo isso num montante de Cr$ 2.043.562,00.

Em mais de 80% das faturas não se menciona a natureza da publicidade. Não obstante, só o «Diário Carioca» de 15 de maio a setembro de 1947 — 4 meses e meio — publicou cêrca de setenta artigos, sem o menor interêsse para o Banco, como sejam — discursos e trechos de discursos de ataques ao sr. Getúlio Vargas, caricaturas, propaganda da Fábrica Bangu e da CETEX.

Essas publicações custaram ao Banco a quantia de Cr$ 333.905,00, constando de 21 recibos do sr. Barros Vidal e da PROBRASIL.

De maio a dezembro de 1947, êsses dois distribuidores, sòmente aos principais jornais do Rio e de São Paulo, efetuaram os seguintes pagamentos:

Correio da Manhã — Rio	30 recibos	590.421,00
A Noite — Rio	25 recibos	494.270,00
O Jornal — Rio	26 recibos	331.850,00
Jornal do Brasil — Rio	25 recibos	308.708,00
O Globo — Rio	15 recibos	282.585,00
Diário da Noite — Rio	20 recibos	270.925,00
O Radical — Rio	16 recibos	253.160,00
Diário de Notícias — Rio	19 recibos	212.443,00
Jornal do Comércio — Rio	18 recibos	175.220,00
Fôlha Carioca — Rio	21 recibos	147.009,00
Diário Trabalhista — Rio	24 recibos	134.620,00
A Notícia — Rio	18 recibos	109.225,00
O Estado de São Paulo — São Paulo	27 recibos	167.671,00
Fôlha da Manhã — São Paulo	15 recibos	77.738,00
Bureau Estadual de Imprensa — Rio	25 recibos	209.885,00
Serv. de Impr. Ltda. — São Paulo	18 recibos	233.302,00
	342 recibos	3.897.032,00

Tendo em vista a espécie de publicação paga ao "Diário Carioca", no período acima aludido, é de se presumir que também êsses jornais tenham publicado matéria idêntica e estranha aos interêsses do Banco.

8. Ainda na administração Guilherme da Silveira aparece um outro agente de publicidade — o sr. Jorge Chalita, que recebeu do Banco Cr$ 515.115,00 para publicidade distribuída em cêrca de vinte e cinco jornais sulinos em sua maior parte do Rio Grande do Sul, cuja natureza pode ser assim classificada:

	Cr$
Caricaturas do Sr. Getúlio Vargas	63.378,00
Interêsses político-partidários	189.102,00
Finalidade desconhecida	262.635,00
Soma	515.115,00

9. Além dos pagamentos que autorizou em favor de Barros Vidal e de Jorge Chalita, o Gabinete da Presidência do Banco distribuiu *diretamente* não pequena publicidade entre jornais desta Capital, de São Paulo, de São Luís do Maranhão, de Belo Horizonte, de Pôrto Alegre e outros lugares, encontrando-se também no meio dessa distribuição os seguintes lançamentos:

	Cr$
Ao Dr. Josué de Sousa Montelo, "por serviços prestados ao Banco"	5.000,00
Ao Com. Agustin Prat, "por adiantamento de anúncio a ser publicado no Chile"	5.000,00
A Heber Afonso de Carvalho, "por serviços prestados à Presidência"	5.000,00
A Convenção Nacional do "Partido Social Democrático"	75.000,00

Quanto a êste último pagamento, menciona o respectivo papel de caixa tratar-se de "publicação de matéria do interessado do Banco nos anais da Segunda Convenção do P.S.D.", sem qualquer outra explicação que permita conhecer a natureza dessa matéria.

10. Em resumo a publicidade distribuída diretamente pelo Gabinete da Presidência assim se identifica, face aos papéis existentes:

	Cr$
Sem interêsse para o Banco	191.640,00
Publicação do relatório e outros assuntos do Banco	1.491.267,00
Finalidade desconhecida	897.947,60
Soma	2.580.854,60

Dêsse modo, chega-se ao seguinte quadro demonstrativo das despesas feitas na presidência do sr. Guilherme da Silveira:

	Cr$
Olmio Barros Vidal	11.048.537,90
Jorge Chalita	515.115,00
Gabinete da Presidência — dist. direta	2.580.934,00
Soma	14.144.587,60

11. Por essa exposição, verifica-se que no período da presidência Guilherme da Silveira a publicidade estêve quase tôda centralizada nas mãos de Olmio Barros Vidal, aparecendo diretamente os jornais, revistas e emprêsas jornalísticas apenas na parte alusiva à publicação do relatório e sua introdução.

De julho de 1949 em diante e até o fim da presidência Ovídio de Abreu, Barros Vidal desapareceu dos lançamentos, o que bem demonstra tratar-se de pessoa merecedora da preferência especial do Sr. Guilherme da Silveira, e não de distribuidor permanente de publicidade, pois, se essa fôsse sua profissão, por certo continuaria nos seus misteres na presidência Ovídio de Abreu, com a qual se inicia a segunda fase do derrame e desperdício de dinheiro.

12. Houve nesse período mudança de orientação tática: — em vez de um ou dois intermediários, adotou-se o processo de distribuição *direta*, pelo próprio Gabinete da Presidência, a número maior de emprêsas jornalísticas.

Mesmo assim, alguns novos agentes de publicidade aparecem nos lançamentos, como se vê da seguinte relação: Arauto Publicidade Ltda., Rio Publicidade Ltda., Cia. Ed. Americana, Jorge Chalita, Emprêsas Periódicas Assoc. Nac. Ltda., Agência Latina de Notícias, Publicidade de Negócios Ltda., Ed. Magna, Emprêsa de Publicidade 5 de Julho, Bureau Interestadual de Imprensa & Cia. Brasileira de Publicações.

A tais entidades foram efetuados pagamentos no total de .... Cr$ 1.309.774,40.

13. Sem exploração quanto à natureza da publicidade existem mais pagamentos no total de Cr$ 382.780,00, efetuados a diversos, a saber: Brasil Constrol, Rádio Mauá, Paes Barreto (por serviços prestados), A Nação S. A., Jornal de Letras, Irmãos Di Giorgio & Cia., Rádio Eden de Campinas, Autores e livros e Aluízio Gonzaga da Silva.

14. Entre diversos jornais do interior, de circulação limitada, foram distribuídos por publicidade desconhecida, Cr$ 693.556,00.

15. O volume maior, porém, registrou-se entre os jornais do Rio e São Paulo, existindo ainda vários favorecidos não identificados, seja quanto à sede ou à natureza da emprêsa e de seus serviços.

16. O inexplicável laconismo dos recibos que acompanham os papéis de caixa, aliado à falta de comprovantes das publicações aí mencionadas, impede qualquer identificação discriminadora da publicidade assim paga diretamente pelo Gabinete da Presidência Ovídio de Abreu.

Tais pagamentos atingiram ao total de Cr$ 10.334.555,50.

17. Separados, assim, em dois grupos os pagamentos efetuados, procurou a Comissão apurar em que teria consistido a publicidade em excesso e cuja natureza não é revelada nos comprovantes existentes nos arquivos da Contabilidade do Banco.

18. Com êsse objetivo, foram ouvidos os dois funcionários que serviram na Chefia do Gabinete do ex-presidente Guilherme da Silveira — srs. Aluízio de Lima Campos e Orlando Tomaso Gélio.

Do primeiro, recebeu o presidente desta Comissão a seguinte carta, datada de 19-3-50:

"Atendendo, com prazer, à solicitação de V. S., venho confirmar, por escrito, as informações que prestei verbalmente no dia 17 do corrente mês.

Durante os dois períodos em que exerci as funções de Chefe do Gabinete da Presidência do Banco do Brasil, na gestão do dr4 Guilherme da Silveira, assinei várias ordens de pagamento relativas à publicidade de interêsse do Banco e do Govêrno Federal. Tais ordens, de acôrdo com a tradição, foram por mim expedidas com a autorização verbal do Presidente do Banco.

Os pagamentos eram efetuados às companhias e pessoas que faziam a distribuição daquela publicidade, contra a entrega de recibos que estão anexados aos papéis de Caixa.

Além disso, sempre se exigia os comprovantes dos jornais e revistas que publicavam as matérias distribuídas, comprovantes que eram arquivados pela Chefe do Gabinete. Segundo informações de V. S., estão os mesmos parcialmente, em poder do doutor Orlando Tomaso Gélio, colega que me substituiu naquela Chefia."

A carta do outro Chefe do Gabinete está concebida nestes têrmos:

"Em atenção ao pedido verbal de V. S. venho prestar-lhe as seguintes informações:

a) durante os períodos em que, interinamente exercí as funções de Chefe do Gabinete da Presidência do Banco do Brasil, na gestão do exmo. sr. dr. Guilherme da Silveira, coube-me solicitar ao Superintendente do Banco, por escrito, o pagamento de contas de publicidade, tanto de interêsse do Banco do Brasil como do Govêrno da União;

b) salvo os casos em que as contas eram encaminhadas ao Superintendente com o "visto" do signatário, tais solicitações eram baseadas em comprovantes que ficavam em poder do Chefe do Gabinete;

c) essas autorizações transmitidas ao Superintendente decorreram de ordem verbal do exmo. sr. Presidente;

d) no me transferir, inesperadamente, em 11 de junho de 1949, para exercer funções no Gabinete do ministro da Fazenda, entre outros papéis do meu interêsse que me acompanharam na ocasião, encontrei, ulteriormente, comprovantes de pagamentos autorizados pelo Gabinete da Presidência do Banco, comprovantes êsses que, satisfazendo o pedido verbal de V. S., a esta tenho o prazer de anexar."

19. Confessam os dois ex-Chefes do Gabinete da Presidência Guilherme da Silveira a participação que tiveram nos pagamentos, *cumprindo ordem verbal do Presidente*. Confessam mais que as publicações pagas eram de interêsse do Banco e do *Govêrno Federal*.

Cumpre observar — refutando afirmativa inverídica do sr. Lima Campos — que nunca houve no Banco a tradição de se efetuar pagamento de publicidade *por ordem verbal* do Presidente ao Chefe do seu Gabinete. O próprio sr. Lima Campos, como ex-Chefe do Departamento de Estatística e Estudos Econômicos do Banco, deve saber que a êsse órgão sempre estiveram afetos, antes da presidência Guilherme da Silveira, os serviços de publicidade e contrôle dos respectivos pagamentos.

Os chamados «comprovantes» entregues à Comissão pelo sr. Orlando Tomaso Gélio são constituídos por faturas e notas. Não comprovam a publicidade feita, o que só seria possível com a apresentação dos exemplares onde teriam sido estampadas as publicações. Não obstante, fornecem preciosos elementos à constatação da natureza dessa publicidade e, ainda, do processo fácil com que foram desviadas, irregular e ilìcitamente, vultosas somas do dinheiro do Banco.

20. No gênero das ofensas pessoais, numerosas são as publicações pagas pelo Banco contra o atual presidente da República, entre as quais se destacam as seguintes:

«Palavras Oraculares do sr. Guilherme da Silveira», no «Diário de São Luís», Maranhão, de 16 de julho de 1947.

«Popularidade e bem comum», «Diário», de Belo Horizonte, de 14 de junho de 1947.

«800 homens na guarda pessoal de Getúlio» e «A autópsia de um caráter», em «Diretrizes», de 16 de julho de 1947.

«Depois do discurso do senador Vitorino Freire», caricatura contra Getúlio Vargas, de 4 de agôsto de 1947.

«Sem reinado e sem coroa», caricatura depreciativa de Getúlio Vargas, no «Diário Carioca», de 25 de julho de 1947.

«Quem foi que caiu do trapésio?», no «Diário Carioca», de 20 de julho de 1947.

«Amigo da Onça», na «Revista da Semana», de 5 de julho de 1947.

«O Pai dos ricos passou 15 anos tapeando os pobres», na «Revista da Semana», de 19 de julho de 1947.

«Audácia do Pai dos Pobres», no «Diário Carioca», de 6 de julho de 1947.

«O senador Getúlio Vargas, visto por baixo e por cima» discurso na Assembléia Fluminense, pelo deputado Amilcar Perlingeiro, no «Diário Carioca» de 17 de julho de 1947.

«O presidente Dutra e os ídolos de pés de barro», em diversos jornais.

Tais publicações, além de inúmeras outras, não saíram apenas nos jornais e revistas indicados, mas em vasta rêde de diários e periódicos das capitais e do interior.

21. Os «comprovantes» apresentados pelo já referido OLMIO BARROS VIDAL são os mais variados recibos de jornais, revistas, da emprêsa de publicidade «Probrasil», de Vicente Machado, em papel não timbrado e onde se diz que o pagamento alude às publicações em periódicos do interior, e em simples notas do próprio BARROS VIDAL, de várias quantias pagas por êle sem comprovantes, segundo alega, inclusive caricaturas, clichés, telefonemas para São Paulo, e a Geraldo Mendes Barros e a outros, por artigos encomendados.

As notas exibidas por Jorge Chalita não fogem dêsse tipo: êle mesmo relaciona os jornais onde teriam saído as publicações, indicando, no fim, o preço total. E o Banco tudo pagava, sob simples ordem dos chefes do gabinete da presidência, suportando uma sangria ilícita, para satisfazer ao personalismo do sr. Guilherme da Silveira ou ao seu intuito faccioso de tentativa de destruição da obra e do prestígio do sr. Getúlio Vargas.

Os discursos do senador Vitorino Freire custaram grandes somas ao Banco que pagou também entrevistas do deputado Horácio Lafer, discurso do senador Ivo de Aquino, albuns oferecidos ao presidente Eurico Dutra, gravações, coleção de discos, irradiação de uma carta do sr. Geraldo Rocha etc.

22. As faturas e notas entregues à Comissão pelo sr. Orlando Gélio, **tôdas alusivas à publicidade estranha aos interêsses do Banco**, atingem ao total de Cr$ 8.763.805,80.

23. Na verba assim desviada encontram-se parcelas gastas com publicidade do exclusivo interêsse da Fábrica de Tecidos Bangu, referente às visitas feitas a êsse estabelecimento por generais e médicos do Exército. Artigos sôbre a indústria dos tecidos também foram custeados pelo Banco.

Apreciáveis somas saíram dos cofres do Banco para propaganda da Fábrica do sr. Guilherme da Silveira e defesa do preço dos tecidos, tendo as respectivas publicações sido estampadas, entre outras, nas seguintes edições: «Gazeta Judiciária», «O Tijucano», «Correio Paulistano», «Careta», «Diário Carioca», «O Jornal», «Gazeta Trabalhista», «Diário Trabalhista». Ao «Diário Carioca» foram pagos os artigos intitulados — «A CETEX deixa de atender às providências solicitadas pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem», em 20 de agôsto de 1947; «A situação da indústria textil», em 16 de agôsto de 1947: «Os preços dos tecidos», transcrito do «Jornal do Comércio», em 3 de julho de 1947; «Tríplice protecionismo», transcrito do «Correio da Manhã», em 17 de junho de 1947; «A indústria têxtil algodoeira», em 10 de junho de 1947; «A crise na indústria têxtil», em 6 de junho de 1947; «A indústria têxtil e o sr. Guilherme da Silveira (pai)», em 6 de junho de 1947; «Jôgo de Magnatas ou Suicídio», transcrito do «Correio da Manhã», em 20 de junho de 1947.

Não encontrou a Comissão meios de apurar o *quantum* exato dêsses gastos do interêsse imediato, particular e comercial, do sr. Guilherme da Silveira, em virtude da já apontada falta de especificação da publicidade. Percebe-se, todavia, pela exposição feita, terem sido grandes tais dispêndios.

E' oportuno observar que nunca, em sua história, registrou o Banco do Brasil acontecimento igual: um seu presidente usando do dinheiro da Casa para sustentar, pela imprensa, teses e conceitos em defesa da indústria que também dirige e explora, em caráter individual. Mais ainda — pagando com o dinheiro do Banco, assim subtraído, visitas de propaganda a uma fábrica de sua propriedade particular.

Em letras claras, isso significa praticar o crime de estelionato previsto no artigo 177, III, do Código Penal, cuja pena vai de um a quatro anos, isto é — o Sr. Guilherme da Silveira, como presidente do Banco, **tomou, em proveito próprio, de haveres sociais, sem prévia autorização da assembléia geral**.

24. Relativamente às despesas excessivas da presidência Ovídio de Abreu, não foram encontrados, consoante explicação acima, comprovantes das publicações.

25. Apurados os fatos, que descobrem ao vivo a indisfarçada desonestidade administrativa imprimida ao serviço de publicidade do Banco pelos ex-presidentes Guilherme da Silveira e Ovídio de Abreu, é dever desta Comissão verificar, evidentes como são os prejuízos, quais as providências, de ordem legal, porventura cabíveis.

26. Estabelecida a responsabilidade dos Diretores (decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, art. 121, § 1º, I e II), pelos prejuízos que causarem, quando procederem, dentro de suas atribuições ou poderes, com culpa ou dolo, ou apenas quando violarem a lei ou os estatutos, nenhuma dúvida pode haver relativamente aos atos de exorbitância e abuso praticados.

Enquadraram-se ambos nos dois capítulos legais previstos — agiram com indisfarçável culpa e dolo e violaram a lei e os estatutos, pois nem êstes nem aquela dão ao presidente da sociedade anônima autorização para custear publicidade estranha aos interêsses sociais. A culpa é irrecusável, decorrendo da transigência convencida com que se prestaram os dois gestores a sustentar uma campanha publicitária de ordem personalista, não conveniente, sob qualquer aspecto, aos interêsses econômico-financeiros do Banco. O dolo, por seu turno, ressumbra manifesto da consciente intenção dos atos praticados, qual a de impor ao Banco um ônus indevido, transformando seu dinheiro, que também é do povo e da Nação, em arma de vilipêndio ou em preço indigno do elogio mercenário e do ataque político e pessoal remunerado.

27. Ante o desacêrto e o destempêro da publicidade feita, não é possível ajustar a ação dos ex-presidentes ao preceito normativo do artigo 116, § 7º, da citada legislação: "Os diretores deverão empregar, no exercício de suas funções, tanto no interêsse da emprêsa, como no do bem público, a diligência que todo o homem ativo e probo costuma empregar, na administração dos seus próprios negócios".

28. Além de ímproba, dita publicidade é vedada também pelo artigo 119, *in verbis*: "Os diretores não poderão praticar atos de liberalidade à custa da sociedade".

Segundo a doutrina, "atos de liberalidade são os que diminuem, de qualquer sorte, o patrimônio social, sem que tragam para a sociedade nenhum benefício ou vantagem de ordem econômica. A sociedade anônima é uma instituição destinada a auferir lucros. Os atos dos diretores, portanto, devem cingir-se aos que, nos limites da exploração do objeto social, visam à consecução daquela finalidade. Êles administraram um patrimônio alheio e, portanto, não podem, em princípio, dar o que não lhes pertence" (MIRANDA VALVERDE, **Sociedade por Ações**, 2º vol., página 89, n. 626).

Aplica-se também à hipótese o artigo 159 do Código Civil, que trata dos atos ilícitos.

29. Fixada dêsse modo, a responsabilidade dos ex-presidentes do Banco, caberá à sociedade ou aos acionistas agir contra ambos?

A resposta está no artigo 123 do Decreto-lei n. 2.627: "Compete à sociedade a ação da responsabilidade civil contra os diretores pelos prejuízos diretamente causados ao seu patrimônio, mas, se não a propuserem dentro de seis meses, a contar da primeira assembléia geral ordinária, qualquer acionista poderá promovê-la. Os resultados da ação da responsabilidade civil beneficiarão o patrimônio social, devendo a sociedade indenizar o acionista das respectivas despesas".

O prazo de seis meses a que se refere êsse dispositivo não é de decadência, mas de prioridade ou preferência, para o exercício da ação, por parte da sociedade, como observa VALVERDE (ob. cit. vol. 2.º, pág. 56).

Portanto, mesmo depois de findo aludido prazo, à sociedade ou aos acionistas é assegurado mover a ação de responsabilidade civil, observada a prescrição de três anos estatuída no artigo 156, e seu parágrafo único, da citada lei, assim redigidos:

"Art. 156. Prescreve em três anos a ação para anular as deliberações tomadas em assembléia geral ou especial, irregularmente convocada ou instalada, ou violadoras da lei ou dos estatutos, ou eivadas de êrro, dolo, fraude ou simulação.

Parágrafo único. O prazo da prescrição começa a correr da data da publicação da ata ou da deliberação. Quando, porém, o objeto da deliberação constitui crime, o prazo de prescrição da ação civil será o da ação penal."

30. Quanto às contas já aprovadas do ex-presidente Guilherme da Silveira, sòmente poderão ainda ser objeto de ação as dos exercícios de 1948 e 1949, as primeiras com o respectivo prazo de prescrição prestes a expirar, visto ter-se realizado em abril daquele ano a assembléia geral ordinária que as aprovou, observando-se, para isso, a data da publicação da ata correspondente, *estampada no Diário Oficial de 14 de maio de 1948, páginas 7.407 a 7.410*.

As do exercício de 1949, e excluído o período dêsse ano pertinente à presidência Ovídio de Abreu, serão passíveis de procedimento judicial até três anos depois de publicada a ata da assembléia em que foram aprovadas, e que se reuniu em abril de 1950.

31. Relativamente à administração Ovídio de Abreu, o tempo para a ação é bem maior, sendo de notar que as suas contas do exercício de 1950 só em abril dêste ano foram objeto de exame da assembléia geral ordinária.

32. Tendo em vista que a responsabilidade individual dos diretores pode se tornar solidária, mesmo quanto aos atos dos seus antecessores, a Comissão considera do seu dever chamar a atenção da atual Diretoria do Banco para o disposto no artigo 122, parágrafo único, do decreto-lei número 2.627:

"Os diretores que, convencidos do não cumprimento dessas obrigações ou deveres por parte dos seus predecessores, deixarem de levar ao conhecimento da assembléia geral as irregularidades verificadas, tornar-se-ão por elas subsidiàriamente responsáveis."

33. *Conclusões*: — Em face do exposto, a Comissão conclui:

1.º) que os ex-presidentes Guilherme da Silveira e Ovídio de Abreu esbanjaram dinheiro do Banco em pagamento de publicidade estranha aos interêsses do estabelecimento, para fins de ordem pessoal e política;

2.º) que essa publicidade exorbitou dos poderes de tais gestores, aos quais cabe, em face da lei, ressarcir o Banco dos prejuízos que forem apurados;

3.º) que, dada a falta de clareza dos recibos dêsses pagamentos e a não discriminação de tôda a publicidade feita, aos dois ex-presidentes poder-se-á facultar — se o Banco não preferir que tôda a apuração se faça em Juízo — a apresentação de comprovantes em forma regular, inclusive os exemplares das publicações, de modo a excluir-se, dentre elas, aquelas que, porventura, forem suscetíveis de justificar-se como do interêsse do estabelecimento.

Esclarece a Comissão que essa última proposição não implica, de qualquer modo, em transigir quanto à ilicitude, manifesta e seguramente deduzida da publicidade objeto de exame, mas apenas em propiciar aos acusados, no terreno administrativo, o oferecimento de defesa aos seus desmandos, que, em última análise, permitiria fixar-se, no seu total líquido, sem maiores controvérsias futuras, o montante das publicações indevidamente custeadas.

34. A míngua de poderes coativos de execução que não possui, e para não faltar com o resultado do seu exame em tempo útil, deliberou esta Comissão, em 9 de maio do corrente ano, ao se ultimar a apuração dos fatos acima, remeter aos exmos. senhores Presidente da República e do Banco, cópias autênticas do seu relatório sôbre êste caso, e isso porque prescreveria a 14 daquele mês a ação relativa aos prejuízos da publicidade feita no ano de 1947, a menos fôsse interrompida antes dita prescrição.

O exmo. sr. Presidente do Banco, enviando aludida cópia de relatório ao Departamento do Contencioso, autorizou êsse órgão a interromper a prescrição, o que se realizou em tempo útil, conforme o respectivo processo, distribuído ao Juízo da 2.ª Vara Cível desta capital.

35. O ex-presidente Guilherme da Silveira foi citado a 11 de maio último. Resta agora ao Banco mover a ação contra êle e o ex-presidente Ovídio de Abreu, cujas contas, pertinentes ao exercício de 1950, bem como o respectivo balanço, foram aprovados sob a seguinte ressalva, proposta em Assembléia Ordinária de 30 de maio de 1951, pelo representante da União: "A Assembléia delibera aprovar as contas e o balanço de 1950, excluídas, porém, as que, nos têrmos do artigo 101, do decreto-lei n.º 2.726, de 26 de setembro de 1940, não forem porventura apuradas como legítimas pela Comissão de Inquérito, ora em funcionamento no Banco" (1).

36. **Promoções realizadas em 1949 e 1950. Inobservância do Regulamento de Promoções do Banco. Situação dos Funcionários indevidamente promovidos e dos preteridos.** — Em memorial dirigido ao eminente Consultor Jurídico do Banco, ministro João Neves da Fontoura, e por s. exa. encaminhado ao exmo. sr. presidente Ricardo Jafet, que o remeteu a esta Comissão, vários funcionários da Casa, dizendo-se prejudicados, reclamaram contra as promoções feitas pelo ex-presidente Ovídio Xavier de Abreu, em 1949 e 1950.

Nessa ocasião, procurados diretamente por vários funcionários prejudicados, já os membros desta Comissão eram solicitados a examinar ditas promoções, consideradas contrárias ao Regulamento vigente no Banco, além de atentatórias das tradições do estabelecimento, hoje amparadas pelos princípios das leis sociais em vigor.

Não podia esta Comissão fugir aos reclamos que lhe dirigiam os prejudicados: se as promoções constituíram irregularidade, a apuração dêsse fato se enquadrava entre as suas atribuições específicas, segundo o ato que a criara.

(1) — A imprensa desta capital deu ampla publicidade à citação do sr. Guilherme da Silveira, bem como à decisão acima, da Assembléia Geral dos Acionistas do Banco. Concluindo seus comentários a respeito, disse o «Diário de Notícias», de 30 de maio de 1951, artigo de José Bonifácio, o seguinte: «Todavia estão tranqüilos os que não cumpriram o seu dever dentro do nosso maior estabelecimento de crédito, pois que o resultado a que chegar a Comissão de Inquérito, jamais será divulgado e nenhum andamento terá. E' da tradição do país. Esses órgãos temporões só têm um mérito, de resto para o próprio Govêrno que os instituiu, é o de meter na «gaveta» os que, réus em tais processos, mostrem, na vida pública, veleidade oposicionistas. E nem foi a Comissão criada com outro objetivo. Quando mudar a administração atual, assistiremos espetáculo semelhante. Infelizmente, no Brasil de hoje as coisas mais graves e sérias acabam em pantomima de circo». Também na «Tribuna da Imprensa», de 21 de maio de 1951 lê-se êste comentário: «No Banco do Brasil nenhum funcionário responsável toma a sério a sindicância. A impressão geral é de que se trata de uma providência tomada unicamente para assustar o sr. Guilherme da Silveira, punindo-o pela sua infidelidade ao sr. Vargas, e obrigando-o a voltar ao redil».

37. Assim deliberando, organizou a Comissão o esquema inicial de suas indagações, que, submetido, em seguida, à Comissão de Promoções do Banco, foi por ela atendido em amplo e minucioso relatório, firmado pelos seus membros Luís Lago Muniz Freire e Adelino Debenedito.

38. De acôrdo com os elementos informativos dêsse relatório, três grupos de funcionários foram promovidos, com vigência a partir de 1º de janeiro de 1949, a saber: o primeiro — portaria n. 1.087, de 26 de maio de 1948 — mediante indicação da Comissão de Promoções, pelo ex-presidente Guilherme da Silveira, e os dois outros pelo ex-presidente Ovídio Xavier de Abreu — um, também sob indicação da citada Comissão — portaria n. 1.196, de 16 de agôsto de 1949 — e o outro pelo «critério do merecimento exclusivo» e livre escôlha do referido ex-presidente — portaria número 1.215, de 22 de novembro de 1949.

Dentre essas promoções, como se vê, apenas a última não resultou de indicações da Comissão de Promoções, obedecendo ao «critério de merecimento exclusivo», apurado pelo arbítrio do presidente e não pela mencionada Comissão, como seria regular.

39. Os funcionários assim favorecidos são os relacionados na citada portaria n. 1.215, dentre os quais, segundo a Comissão de Promoções, no seu já mencionado relatório, apenas faziam jus à promoção, embora por antiguidade, por ocuparem os primeiros lugares no Almanaque do Pessoal, de 1948, aquêles que ela aí nomeia, em número de oito.

40. Conforme ainda o citado relatório da Comissão de Promoções, teriam sido preteridos, com as nomeações de livre escolha já aludidas, os funcionários que, então, constavam nos primeiros lugares entre os não promovidos que são os seguintes, na ordem de sua colocação:

A Sub-Chefe de Secção

Juvenal Aguiar Santos	3º
Oriani Maciel	4º

As vagas eram em número de 4, sendo para elas promovidos os dois colocados em primeiro e segundo lugar — Amadeu Dália e Alvaro Maia Filho — e mais os que figuravam na 39ª e 75ª colocação, respectivamente Otávio de Castro Rodrigues Jardim e Edgar Alves Pinto.

A Conferente de Secção

Valdemar Teixeira Alves	1º
Carlos da Mota Ribeiro	2º
José Aurino da Rocha	3º
Antônio Aires de Lima	4º
Antônio Carlos Barbosa Cordeiro	5º
Luís Armindo de Lima	6º
Sérgio Guerra	7º
Cícero Gomes dos Santos	8º
Heráclito da Rocha Santos	9º
Enoch de Morais e Castro	10º
Carlos Barroso de Sá	11º

Onze eram as vagas e nenhum dos colocados nesse número foi promovido.

A Escriturário da Letra G

João Francisco Pereira	1º
José Aquino	2º
Haroldo Ipanema Moreira	3º
Roberto Ricart	4º
Fábio da Costa Dourado	5º
Paulo Pinto da Silva	6º
Sarah da Silva Pôrto	7º

As vagas eram em número de 9. O funcionário colocado em 9º lugar foi promovido e os sete acima sofreram preterição com o aproveitamento de igual número, de colocação inferior.

A Escriturário da Letra F

Severino Bezerra de França	1º
Artur Caminha Franco	2º
José Irineu de Sousa	3º
José Francisco dos S. Braga	4º
Magda de Alencastro Guimarães	5º
Almiro Leitão da Silva	6º
Antônio Vieira Pinto	7º
Rodolfo de Almeida e Albuquerque	8º
José Paulista do Couto Aranha	9º

A Escriturário da Letra E

José Saback Cohin	3º.
Pedro da Cunha Beltrão dos Santos Dias	5º.
José de Meneses Ferreira Pinto	6º.
Naarcil Jorge Terassovich	7º.
Nelson Alves	8º.

Nas novas vagas então existentes só foram aproveitados com justiça os colocados em 1º., 2º., 4º. e 5º. lugares, preteridos os cinco acima nomeados.

A Escriturário da Letra D

Guilherme Graco da Silva	2º.
José Pereira Alves	3º.
Antônio Mendes	4º.
Artur da Oliveira Tadeu	5º.
Perí Sotero Pires	6º.
Narciso da Rocha Cerqueira	7º.
Henrique Pretti Sobrinho	8º.

41. As preterições não se limitaram às promoções feitas em 1949. Continuaram em 1950, como a seguir vai demonstrado.

Por despacho de 26 de janeiro de 1950 — Portaria n. 1.237, o Senhor Ovídio de Abreu designou a Comissão de Promoções que deveria estudar o preenchimento das vagas ocorridas até 31 de dezembro de 1949. E a 23 de março, seguinte, aprovando os trabalhos dessa Comissão e efetuando, em conseqüência as promoções respectivas — Portaria n. 1.248 — resolveu mais o ex-presidente preencher as vagas até então verificadas no decurso de 1950, e a partir também de 1º. de janeiro dêsse ano.

Excetuadas as promoções a Sub-Chefe e as efetuadas por «antiguidade», estas, realmente, de funcionários que a elas faziam jús, não foi observada, na quase totalidade das outras, assim feitas, concomitantemente, com as dos elementos indicados pela citada Comissão, a ordem de colocação alcançada pelos não contemplados no preenchimento das vagas existentes em 31 de dezembro de 1949.

Por outras palavras ao efetuar as promoções dos funcionários indicados pela Comissão que, a êsse tempo, cuidara do assunto, o sr. Ovídio de Abreu acrescentou nomes de outros elementos, não constantes da relação aprovada, e, assim, preencheu as novas vagas abertas a partir de 1º. de janeiro de 1950 e até então — 28 de março.

Registraram-se, dêsse modo, as primeiras preterições de 1950, aliás agravadas pela colocação dos funcionários assim favorecidos, muitos dos quais estavam a cinqüenta, cem e duzentos pontos ou lugares abaixo dos preteridos.

Êsses últimos são os seguintes, na ordem dos pontos positivos que haviam alcançado nos estudos da Comissão de Promoções da época:

A Conferente de Secção

Gilberto Gomes da Silva	2º.
Hercílio Rohde	3º.
João Ubiratan de Negreiros	4º.
Olinto Pinto Machado	5º.
Moacir do Lago Zamith	6º.
Artur de Oliveira	7º.
Eraldo Seráfico de Sousa	8º.

A Escriturário da Letra G

Jaime Stanzione Madruga	1º.
Francisco José Soares de Andréa	2º.
Laura Bermudes de Amorim	3º.
Tarcílio Augusto Monteiro	4º.
José Antônio de Oliveira Dias	5º.
Otávio Rabêlo de Freitas	6º.
Antônio Luís da Costa	7º.
Luís Felipe de Sá Campelo Faveret	8º.
Alvaro Cantanheda	9º.
João Roque Moreira Gomes Filho	10º.

A Escriturário da Letra F

Antônio da Cunha Leitão	5º.
Rômulo Ferreira Cavalcânti de Albuquerque	9º.
Guy Raimond Luiz	10º.
Miguel de Arruda Furtado	11º.
Vital Soares Pinheiro Jofeli	12º.
João Martins Teixeira Rodrigues	13º.
Eduardo Linardi	14º.
Augusto França Alonso	15º.

A Escriturário da Letra E

Artur Vieira de Araújo	2º.
Orlando Vilarinho Cardoso	3º.
Otelo Brasileiro Vilarinho Cardoso	4º.
Saul Ildefonso de Azevedo	5º.
Luís Rodrigues Cardoso	6º.
Vinícius Ferraz Machado	7º.
Carlos Roberto de Carvalho	8º.
Renato Paiva dos Santos	9º.
Márcio Monteiro	10º.

A Escriturário da Letra D

Arnaldo Machado	2º.
Alberto Duque Estrada	3º.
Orfeu Ferreira Cardoso	4º.
Milton de Oliveira Ferreira	5º.
Jaime Attali Perlingeiro	6º.
Mário Lima	7º.
Mário Pasini	8º.
Mauri Reis Prado	9º.
Rubens Pessanha Henrique	10º.

Quadro da Tesouraria

Nesse quadro foram preteridos nas promoções às letras C, E, F e G respectivamente, os funcionários Rubens Vieira Xavier de Brito, Gilberto da Cunha Rola, Durval Barbosa e Ademar de Sá Leitão, todos classificados, então, **em primeiro lugar**, pela Comissão de Promoção.

42. Prosseguindo no sistema arbitrado de promoções, o sr. Ovídio de Abreu, a despeito de se achar em funcionamento a Comissão de Promoções, que êle próprio nomeara pela portaria n. 1.278, de 20 de julho de 1950, para estudar os provimentos das vagas ocorridas de 1 de janeiro de 1950 a 31 de dezembro de 1950, baixou vários atos, entre 24 de outubro a 20 de dezembro dêsse ano, promovendo inúmeros funcionários, **livremente, sem observância do Regulamento respectivo.**

Os primeiros atos dessa nova arbitrariedade visaram o acesso de sub-chefes ao pôsto de chefe de secção, conforme atestam as portarias de números 1.301 — 1.304 — 1.323 e 1.328, de 24 de outubro, 28 de outubro, 24 de dezembro e 20 de dezembro, respectivamente. Os últimos — portarias ns. 1.327 e 1.328, de 20 de outubro de 1950 — contemplaram funcionários das demais categorias.

Relativamente às promoções de sub-chefes a chefes de secção que, pelo Regulamento, obedecem ao critério de livre escôlha do presidente, a única falha apontada é a do interstício, sempre observado no seu mínimo de dois anos (art. 2º., § 4º.).

Assim, foram beneficiados com a promoção a Chefe de Secção os seguintes Sub-Chefes, que haviam sido elevados ao cargo de "Conferente" a partir de 1.º de janeiro de 1949 e *reclassificados* no pôsto de Sukb-Chefe em 28 de março de 1950 a partir de 1 de janeiro de 1950, ex-vi da chamada promoção em massa:

Randolfo Xavier de Abreu, com 21 meses e 19 dias de Sub-Chefe.

Raimundo Correia Lima, com 22 meses e 29 dias de Sub-Chefe.

José Augusto Lopes, com 23 meses de Sub-Chefe.

Luís Felipe de Sousa Filho, com 23 meses e 8 dias de Su-Chefe.

Luís Gonzaga Borges, com 23 meses e 8 dias de Sub-Chefe.

Artur Veras, com 23 meses e 13 dias de Sub-Chefe.

Casemiro Francisco Lages, idem, idem.

Fernando Von Kruger, idem, idem.

João Antônio Caldeira, idem, idem.

oJsé de Assis Colares Moreira, idem, idem.

Nibio Foltran, idem, idem.

Rubens Sá Antunes, idem, idem.

Todos êsses funcionários, que só permaneceram quinze meses no cargo de Conferente, deveriam completar o interstício de dois anos nesse cargo a 1.º de janeiro do corrente ano, e, assim, sòmente a 1.º de janeiro de 1953 — mais dois anos de interstício passariam a fazer jus à promoção ao cargo de Chefe, caso não tivesse havido a promoção "em massa", que lhes encurtou o tempo.

Convém observar que três dos funcionários acima pediram aposentadoria pouco depois, e são os nomeados em segundo, quarto e quinto lugares. Por outro lado, é de se ressaltar que entre os favorecidos está o funcionário Randolfo Xavier de Abreu, irmão do ex-presidente Ovídio de Abreu.

O funcionário Fernando Von Kruger, também beneficiado, está há poucos anos servindo em entidades estranhas ao Banco. Foi Gerente do Banco Industrial de Minas Gerais, de onde passou para Superintendente do Banco Nacional de Descontos, cargo que exerceu até há pouco tempo. Trata-se de funcionário singularmente aquinhoado com as liberalidades do ex-presidente Ovídio de Abreu, eis que segundo dispõe o artigo 5.º do Regulamento de Promoções — "o funcionário ausente do Banco, trabalhando em organizações particulares, contará tempo de serviço *apenas para efeito de aposentadoria*."

E' certo que o § 1.º do artigo 4.º permite o desconto do tempo de afastamento que o Banco *já tenha resolvido computar na antiguidade do funcionário*. Mas, mesmo que esssa seja a hipótese do funcionário Von Kruger, pois o Regulamento de Promoções foi reformado em 1946 e êle está há mais tempo fora do Banco, não deixa de merecer comentário especial o seu caso, dado que a nenhum outro em idêntica situação de afastamento dispensou favor igual.

43. Resta apreciar agora as últimas promoções, constantes das portarias ns. 1.327 e 1.328, de 20 de dezembro de 1950, último dia da administração Ovídio de Abreu, *realizadas também pelo critério de livre escolha ou ao arbítrio presidencial*.

As promoções feitas pela primeira dessas portarias (n.º 1.327) não observaram o interstício de dois anos, pois a 14 de dezembro de 1950, data fixada para o início do acesso, não o possuíam os contemplados aquêle tempo, sendo que um dêles, o sr. Hélio Barroso, só a 27 de junho de 1951 completaria êsse período.

A segunda portaria (n.º 1.328) consigna a promoção de 258 funcionários, a saber: 47 Sub-Chefes, 65 Conferentes, 63 Escriturários da letra G, 56 Escriturários da letra G e 27 Escriturários da letra E.

Mais uma vez deixou o sr. Ovídio de Abreu de observar os seguintes requisitos regulamentares:

a) indicação da Comissão de Promoções;

b) respeito ao critério fixado pelo artigo 2.º do Regulamento, para as promoções "por antiguidade", às quais fica reservada 1/4 parte das vagas existentes — adicionada a fração restante, quando houver, às dos anos anteriores, exceção feita dos acessos a Sub-Chefe e Conferente, que se dão por merecimento exclusivo.

Quanto aos 68 funcionários promovidos à letra "G", verificou-se o seguinte: em vez de serem aproveitados os 17 correspondentes a 1/4 do critério "antiguidade", só o foram 10, sendo prejudicados 7, e que se achavam no 4.º, 8.º, 14.º a 18.º lugares na colocação do Almanaque de 30-6-50, cujos nomes vão abaixo:

Edmundo Leite	4º
Antônio Vieira Pinto	8º
Gamaliel Gomes de Medeiros	14º
Artur Caminha Franco	15º
Waldemar de Alencar C. Luna	16º
João de Deus Marinho Benites	17º
Vidni Hemetério de Oliveira	18º

Êsses funcionários, porém, foram promovidos posteriormente — portaria n.º 1.350, de 24-1-951, sob proposta da Comissão de Promoções.

Quanto aos 52 promovidos à letra "F", tinham direito à inclusão dos seus nomes os 13 mais antigos pela colocação do Almanaque, dos quais, excluídos os 3 primeiros, por impedimento, só os 11 seguintes lograram a promoção, sendo os dois restantes contemplados mais tarde, sob indicação da Comissão de Promoções.

Quanto aos escriturários promovidos à letra «E», nenhuma anormalidade houve.

Relativamente à falta de interstício verificou-se ela na promoção dos funcionários Valdir Siqueira de Mesquita, à letra «G»; Rui Carvalho e Alda Maria Milanez Freire de Aguiar, ambos à letra «F».

Houve ainda a promoção de sete funcionários com abandono de impedimentos existentes — 2 a sub-chefe, 1 a conferente, 3 à letra «G», e um à letra «E».

44. Em conseqüência das últimas promoções relacionadas na portaria n. 1.328, foram preteridos os seguintes funcionários, observados os pontos constantes nas suas fichas, existentes na Comissão de Promoções, com a respectiva classificação:

A sub-chefe de secção:

José Esteves L. da Silva	1º
Lauro Bastos	2º
Cristóvão de O. Araújo	3º
César Pinto Simões	4º
Mário Carvalho Vieira	5º

(Conclui na 8.ª página)

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro



Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135 de 26-9-34. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga, n. 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-7995. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Advogados drs. Renato Otávio Brito de Araújo, Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Afonso Silva Ferrão, Hélio Pinheiro da Silva, José Ribamar Campelo, Joaquim Luís de Oliveira Belo e Glenan Barbosa da Cruz.

Estão chamados a comparecer, amanhã, os associados Luís de Almeida e Simão Correia, respectivamente, à 24ª e 12ª Varas. Para qualquer consulta, os associados são atendidos pelo Departamento, no expediente das 11h 30m às 12h 30m, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Fernando de Siqueira, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras e aos sábados.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Dr. Sílvio Rangel. Horário: das 15 às 16 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTÁRIO — Horário: dra. Leila Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 horas; dra. Marina Maxnuk, às têrças e quintas-feiras e aos sábados, das 13 às 15 horas.

CANDIDATOS A SÓCIOS — A fim de legalizarem suas propostas de admissão, solicita-se o comparecimento dos seguintes candidatos a sócios: Adail Simões, Adão Pereira dos Santos, Alfredo Luís Alcino Fernandes, Almir Martins Borba, Aníbal Correia, Antônio Ferreira de Melo, Antônio Pereira, Antônio Santos de Oliveira, Benevenuto Salvatore, César Martins Filho, Constantino Sousa Neto, Délcio da Silva, Djalma Bezerra Marinho, Edgar Fernandes Gadelha, Felipe Gonçalves, Fernando Silva, Francisco André de Araújo, Haroldo Moreira de Carvalho, Hélio Alves, Hercínio Alves de Araújo, Ilke Gomes da Silva, Irineu Teixeira, Jorge Cândido Cardoso, Jorge Correia Barreto, José do Couto Nogueira, José Joaquim Noronha, José Marques Martinho, José Nagem, José Souto Sobrinho, Joselito Gonçalves Mata, Lair Rodrigues da Silva, Luís Carlos Haberbeck Maldonado, Manuel Fentanes Garcia, Manuel Pádua, Manuel da Paixão, Mário Almeida da Silva, Mercílio Caetano, Morand Berriel, Nélson Coelho, Quintino do Sousa Ramos, Rubem da Silva Tavares, Rui Gomes Bastos, Rui Paim Cunha, Santoro Carmine, Sílvio Bicudo Pinheiro e Valdir de Oliveira Sanchez.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes associados: Antônio de Sousa Lima, Benedito Manuel de Almeida, Delfim Moreira da Silva, Francisco de Sousa Rocha e José Ferreira Loure.

PÔSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Pague sua contribuição no Pôsto que funciona nesta sede, todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 13 horas.

exercício da profissão de motorista deverão ser comunicados, dentro de 24 horas, na sede social, de acôrdo com o parágrafo 10º do artigo 6º, dos Estatutos.

— Cientificamos ao quadro social que o sr. Delmar Martini foi designado e autorizado pela Diretoria para auxiliar o serviço de cobrança externa desta União.

— O associado, quando não procurado pelo cobrador até o dia 20 de cada mês, deverá efetuar o pagamento de suas mensalidades na sede, a fim de não perder os seus direitos sociais, de acôrdo com o parágrafo 2º do artigo 6, dos Estatutos.

— O associado chamado a Juízo deverá comparecer à sede social, às 11h 30m, a fim de entender-se com o advogado da União.

N. B. — No caso de acidente, o associado deve proceder com humanidade, socorrendo a vítima.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para o dia 10 do corrente, às 6h 45m: — Bortolo Raccanelli, Ibelmar Jupi C. Pinheiro, Vicente Sobrinho Pôrto, José Antônio da Silva, Válter Carl Lubke, Charles David Louis Palmer, Armando Ferreira de Matos, Antônio Rodrigues Ferreira, José Veloso Brandão, Manuel Vital de Lima, Nilza Ferreira, Antônio Pereira da Silva, Fernando Gomes Ferraz, Carlito Freire, Benedito Veloso de Andrade, Alberto Ferreira, Dorival Tenório da Silva, Mário da Silva Braz, Antônio José Vara, João Barbosa da Costa, Esmar Correia Pinto, Adamastor Barbosa, João Gomes da Silva, Carlos Alberto Neves de Assunção, Roberto Alvarenga, João Maria de Sousa, José Rodrigues Nogueira Filho, Ashland Dionisio Santana, Pedro Simões Maroja, Benedito Sales, Carmine Mandarino, Guadalupe Marcos dos Santos, Aluísio Januário dos Santos, Angelo da Paixão Inácio de Oliveira, Lourenço José de Guamão, Jacira Rebustilo Portugal, João Pinto Rodrigues, Salvador José Soares, Antônio Augusto Côrtes, Raulindo Simões Dutra.

Às 8h 15m: — Manuel Messias dos Santos, Agostinho José Fernandes, Júlio Alves Saldanha, Manuel Gomes Pereira, Domingos de Sousa, Adir Seixas Gonçalves, Roselmiro Wieland, Antônio Sattamini Guimarães, Benedito Felício, Antônio de Jesus, Francisco de Moura, Geraldo Francisco dos Reis, José da Silva Dias, Seiichi Maegawa, Adelino Nunes, Arnold James Templar, Manuel Ribeiro, Gianfranco Isalberti, Hans Georg Gellers, Agostinho Irmo Gilberto Bianchi, Adelino Gonçalves, Américo Gomes, Bernardino Duarte Bernardo, José Contim, Aci Rodrigues, Célio Dias da Cruz, Hermenegildo Fernandes Teixeira, Sebastião José Rodrigues, Eudse Nilton de Lemos, Wilson Matias, José Cardoso de Araújo, Armando Pereira Coronha, Calba Rodolfo de Carvalho, João Batista Leal, Jaime Fernandes Machado, Daniel do Nascimento, Alfredo Campos Pereira, Francisco de Paula Estrêla, Cândido Narciso Rosas Filho, Manuel Sabatino Filho.

Às 9h 15m: — Ourique da Fonseca, Manuel Rodrigues Pinheiro, Sílvio Gonçalves França, Rui Sorcato, Airton Daniel Duarte, Antônio Dantas da Silva, José Lidório de Melo, Álvaro Correia Neves, Abílio da Fonseca Pinheiro, José Brito de Araújo, Edmund Hollander, José Nogueira da Luz, Armando Lopes Alonso, Ubirajara Palm Alves, Vicente Severino Ribeiro, Manuel Joaquim do Nascimento, César Dias de Sousa, Martin Fogarassy, José Oliveira da Silva, Luís Coutinho, Jaime Pereira da Cunha, José de Abreu, José Pereira de Castro, Omar Palmerston Guimarães, Sebastião Custódio dos Santos, José Júlio Malta de Sá, José Dionísio Filho, Serafim Alves dos Reis, Elson Pereira da Silva, Joaci Bittencourt, Antônio Felipe, Joel Pereira, Estiano Alves da Silva, João Coutinho Filho, Nilo Siqueira Meireles, Nei Ferreira, Arnaldo Lustosa Brunet, Roberto Batista de Carvalho, Luís Amâncio Neves.

Às 13h 45m: — Custódio Trindade, Humberto Juliano, Joaquim de Carvalho, Francisco Silvestre Furtado, José Cerqueira Meneses, José Martins, João José de Sousa, José Maria de Barros Lima, Manuel de Freitas da Encarnação, Domingo Pino, Amilton Santos, Raul Pereira, Otávio Barbosa Lima, Manuel Veiga Tiago, Isaac Behor Balassiano, Francisco Rodolfo Van Rybroek, Juan Dominguez Lorenzo, Maria Lúcia Salão Saroldi, William de Oliveira, Armando Augusto Vieira da Silva, Válter Vitor Gony, Carlos Severo das Neves, José Constantino Mendes, Atílio Papera, João Inácio de Oliveira, Humberto Soares, Geraldo Mário Moreira da Silva, Francisco Pedro Garcia, Manuel Fernandes Ribeiro, Adir Amado Henriques, José Maurício de Azevedo Muler, Vitorino Dias, Pedro Soares Ferreira, João Vieira de Meneses, Ivo Augusto Tavares, Cândido Marques Padilha Júnior, Silukim Gralcer, Jorge Custódio, José Lopes de Carvalho, Eduardo Bento da Silva.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro

Sede própria: Rua Santana n. 77 — 2º andar — Telefones: Sede: 23-1195 — À noite: 49-3123 — Serviço de Trânsito: 22-4527.

BOLETIM INFORMATIVO

DESPACHANTES — Prefeitura e I. A. P. T. C. — Sede — De 8 às 12 horas.

BALCÃO DO SERVIÇO DE TRÂNSITO — Das 12 às 17 horas.

PROCURADORIA — Fianças e abalroamentos — Das 9 às 12 horas — À noite — Fone 49-3123.

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Das 10 às 11 horas.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Das 9 às 11 horas.

AVISO AOS ASSOCIADOS — Recomendamos aos nossos associados, no caso de choque, registrar o ocorrido no Distrito competente para efeitos legais por parte do Sindicato.

— Em caso de atropelamento, deverão os associados socorrer incontinenti a vítima e nunca abandoná-la, avisando, ato contínuo, ao Sindicato, a fim de que seja providenciada a defesa de culpa e outras providências que o caso exigir.

— Pedimos aos nossos associados que confirmem as respectivas residências, na Secretaria, a fim de receber no devido tempo as comunicações do Sindicato.

SERVIÇO DE TAXIS — O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro, a fim de pôr têrmo a várias confusões, originadas entre motoristas e passageiros, relativamente à cobrança das corridas taximétricas, vem de público dar ciência do entendimento verbal havido entre o presidente dêste Sindicato e o sr. Edgar Estrêla, diretor do Serviço de Trânsito, com referência à nova modalidade de cobrança:

a) — Que a cobrança dos táxis já aferidos, de acôrdo com a nova Tabela Taximétrica (côr verde), seja feita durante o dia e à vista do que marca o taxímetro, tanto na 1ª, como na 2ª zona.

b) — À noite, o motorista trabalhará na 2ª tarifa em ambas as zonas, sendo que na 2ª zona cobrará mais 25%, além do que estiver marcando o taxímetro.

NOTA — Êste acôrdo vigorará exclusivamente para os táxis já aferidos. Os não aferidos, continuarão a adotar o mesmo sistema de cobrança até agora em vigor, isto é, 30% de dia e 50% à noite.

Centro B. dos Motoristas do R. de Janeiro



Fundado em 1º de fevereiro de 1929 — Edifício próprio: rua de Santana, 102 e 104 — Expediente das 8 às 20 horas — Sábados, das 8 às 15 horas — Telefones: 43-4703 e 43-5319 — Reconhecido de Utilidade Pública por decreto n. 6.165, de 6-10-934.

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Advogados: drs. Joaquim Rodrigues Neves, Alvarenga Viana, Limeira de Niemeier, Gusman Tavares, Alfredo Guarische, Mário Rodrigues e Soares de Mendonça, diàriamente, das 11 às 12 horas.

Estão intimados a comparecer, hoje, nas Varas Criminais abaixo, os seguintes associados: à 3ª Vara, Orias Ferreira de Sousa; à 4ª Vara, Zeferino Nunes; à 6ª Vara, Alfredo Caminesc e Apolinário Bezerra de Lima; à 7ª Vara, Álvaro Inácio dos Santos; à 12ª Vara, Renato de Sousa Machado; à 24ª Vara, Lourival de Sousa Machado; à 18ª Vara, Manuel Gomes Neto.

Os associados acima deverão comparecer, no horário das 9 às 12 horas, no Gabinete Jurídico.

PAGAMENTO DE MENSALIDADES — Queiram efetuar seus pagamentos de mensalidades até o dia 25 de cada mês, a fim de não perderem seus direitos, de acôrdo com os nossos Estatutos.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM — Francisco L. Nunes, enfermeiro — Diàriamente, de 9 às 11 e das 17 às 18 horas.

PÔSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Nosso Pôsto Coletor funciona, diàriamente, das 8 às 20 horas; aos sábados, das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr. Pereira Muniz, diàriamente, das 8h 30m às 9h 30m e das 18 às 19 horas; aos sábados, das 8 às 10 horas; dr. Stênio Gusman Tavares, têrças, quintas, das 10 às 11 horas; aos sábados, das 14 às 15 horas; dr. Luís França, segundas, quartas e sextas, das 10 às 11 horas.

GABINETE DENTÁRIO — Dr. José Domingos de Oliveira, têrças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas; dr. Ari de Magalhães, segundas, quartas e sextas, das 17 às 19 horas; dr. Correia Filho, segundas, quartas e sextas, das 9 às 11 horas.

QUADRO DE SÃO CRISTÓVÃO — Conclamos aos srs. associados a ingressarem neste quadro para legarem à sua família um seguro de vida, em caso de seu falecimento.

UNIÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS BRASILEIROS

Fundada em 21 de abril de 1931 — Reconhecida de Utilidade Pública Municipal por decreto n. 4.454, de 19 de outubro de 1933 — Sede Social: Rua do Senado n. 65, 1º and. — Expediente: dias úteis, das 9 às 21 horas. Tels.: 22-8989 e 32-0222 — Nos dias úteis, depois das 21 horas, domingos e feriados, o auxiliar da Procuradoria atende pelo telefone: 48-6474.

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Das 10 às 11 horas, exceto aos sábados. Drs. Pedro Manes, Mário Guerrera e Milton Carlos Bravo.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr. José Darci de Sousa, às têrças, quintas e sábados, das 10 às 11 horas; dr. Daniel dos Santos Jacinto, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 11 às 12 horas.

GABINETE DENTÁRIO — Dr. Nilton de Sousa Lima, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h 30m às 10h 30m. — Fichas, das 9 às 9h 30m; às têrças e quintas-feiras, das 15 às 16 horas — Fichas, das 14h 30m às 15 horas.

GABINETE DE ENFERMAGEM — Diàriamente das 14 às 15 horas.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite, pedir pelos telefones: 42-4595 e 42-4793, estando munido do recibo de quitação.

DELEGAÇÃO DE VOLTA REDONDA — Delegado Guilherme Duque Kozlowski. Advogado: dr. Jamil Wadih Riskala.

AVISOS — Os acidentes relativos ao

LOTAÇÃO

VENDE-SE uma camionete para serviço de lotação, de 16 passageiros, em perfeito estado de conservação, já vistoriada para o ano de 1953. Ver e tratar à rua Uruguai, 319, das 8 às 17 horas.

PEÇAS "STUDEBAKER"

Grande "stock" de peças e acessórios para automóveis e caminhões.

«AUTOMECÂNICA BELA LTDA.»

RUA PIRATINI — 985-A, SÃO CRISTÓVÃO

FONE: 28-7810

CORDOVIL -- Terrenos a longo prazo

Vendemos os melhores lotes residenciais e comerciais de Cordovil, localizados às ruas Aricambú, Otinga, Mengaba e Bom Jardim, próximos à Estrada do Pôrto Velho e à Avenida Brasil, mediante pequena entrada e saldo financiado em 10 anos, em prestações mensais. Informações e vendas com IMOBILIÁRIA SANTA RITA LTDA., à rua México, 148, 5.º andar, sala 506. Visitas diàriamente c/ n/representante, sr. Moura, à avenida Antenor Navarro, 52 (Braz de Pina) e aos sábados e domingos à avenida Antenor Navarro, 864.

Consulta Cr$ 30,00
OLHOS · OUVIDOS
NARIZ · GARGANTA
DR. FORTUNATO - 1 ÀS 6 HS.
HORA MARCADA Cr$ 80,00
RUA DA CARIOCA, 6 - 4º AND.

VENEZIANAS Continental
SUPER-ALUMÍNIO-FLEXÍVEL EM DIVERSAS CÔRES
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
ENTREGAS RÁPIDAS
TELS. 32-7617 E 48-2047
PRAIA SÃO CRISTÓVÃO, 187-A

PARA OS SEUS FILHINHOS BRINCAREM À VONTADE NO CARNAVAL



«A LUA SE ESCONDEU» — Bonita fantasia em superior ottoman estampado, calça 3/4 e bolero. Para meninas de 2 a 6 anos $ 98,00 — De 8 a 12 anos

$ 119,50

VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS CARNAVALESCOS, AVULSOS E EM CONJUNTO

A ESCOLAR
a casa que melhor serve

RUA DA CARIOCA, 66, 68 e 72 a 76

Inquérito do Banco do Brasil

(Conclusão da 6.ª página)

Augusto Figueiredo Costa 9º
Sílvio Vieira Peixoto 10º
Pedro dos Santos 11º
Carlos Pinheiro 12º
Erhani Góis 13º
Maurilio de S. Guimarães 14º
José Narciso P. Passos 15º
João Batista da S. Leme 16º
Otávio Pereira Crespo 17º
Raul Lião 18º
José Miranda de Araújo 19º
Mário Bento Castalheira 20º
Virgílio Marques Dias 21º
Carlos Neves de Carvalho 22º
Eugênio Valter de Oliveira 23º
Humberto Barroso 24º
José Klors Werneck 25º
Celeste Moreira da Mota 26º
Everardo Pessanha 27º
Otávio Lôbo Alvim 28º
Joviniano Fernandes da Silva 29º
Nélson Pereira da Costa 30º
Lourenço Ribeiro Saramago 31º
Raimundo Sobreira Cardoso 32º

A conferente de seção:

Válter Guimarães P. da Silva .. 1º
Augusto Bomilcar Besouchet 2º
José Soares Tôrres 3º
Deusdedit Coutinho 4º
Flávio Luis Lima 5º
Mozart da Silva Cunha 6º
José Viana 7º
Antônio dos Reis 8º
João de Castro Moreira 9º
Henrique Otávio de O. Diniz .. 10º
Cauby da Silva Rêgo 11º
Odete Satira da Silva 12º
João Antônio C. Watson 13º
Marcelino Firmino Pinto 14º
Carlitos Strauch 15º
João Soares Neves 16º
Gumercindo Dias Nunes 17º
Arnóbio Rosa de F. Nobre 18º
Edite Brasil Salomon 19º
Omar de Jesus Cadaval 20º
Mário Martins 21º
Alvaro Nóbrega B. da Silva 22º
João Pereira de Morais 23º
Harold Paquete Espinola 24º
João de Araújo Jorge 25º
Hélio Pires Ferreira 26º
José de Queiroz Batista 27º
Francisco Romagnoli 28º
Guilherme Lopes Pereira 29º
Adocival Alves 30º
José da Mota Cerqueira 31º
José Augusto A. Azevedo 32º
Benedito de Gouveia Serra 33º
Henrique Alberto de Medeiros .. 34º
Nilo Brasil 35º
César Bustamante Coutinho 36º
Erico Antônio Lopes 37º
Artur Pereira de Sousa 38º
Humberto Fridolino Cardoso 39º
Oscar Maes dos Santos 40º
Válter Daud Vasconcelos 41º
Carlos Francisco Sada 42º
José Bonifácio G. de Castro .. 43º
Xisto Couto 44º
Otaciano Mendes Muniz 45º
Artur Teixeira Dias 46º
Alexandre Valcano 47º
Avá da Silva Bessa 48º
Hérmes Burhele 49º
Irineu Soter de R. Viana 50º

A Escriturário da Letra "G":

Pelo critério da antiguidade, foram promovidos pela portaria n. 1.328 9 funcionários, restando 8 vagas das 17 então ocorridas, as quais caberiam aos seguintes funcionários:

Fernando do Couto Malta
Maurício de Mayrinck
Otávio Soares de Mendonça
Dulce de Meneses Azevedo
Maria Chein
Ranulpho de Oliveira Aranha
Theobaldo Brandão
Joaquim de Camargo Prochno

As vagas pelo critério do **merecimento** tocariam aos seguintes:

Francisco Ferreira Cobra 1º
João Vieira de Matos 2º
Clidenor Ferreira da Silva 3º
Orlando Ribeiro Seabra 4º
Hamilton Perlingeiro 5º
André Sada 6º
Francisco Leterio Nogueira 7º
Ivan de Figueiredo Raposo 8º

Timóteo Feijó Jardim 9º
Raul Machado de Campos Maia .. 10º
Hermantina P. de O. e Silva .. 11º
Thomaz Pagy 12º
Jair Lacerda C. Machado 13º
Almir de Sousa Machado 14º
Manuel José Sampaio 15º
João de Almeida Glória 16º
Paulo Alves de O. Ferraz 17º
Norberto dos S. Pacheco 18º
Edgard Tôrres Werneck 19º
Paulo Bastos 20º
Aristides Thibau Guimarães 21º
Moacir Miranda 22º
Edgar Silva (21-9-33) 23º
Jaime Santos de Aquino 24º
Acácio dos S. Loureiro Jr. 25º
José Walter Schein 26º
Valdemar Cardador Rodrigues .. 27º
Rubens Camões do Vale 28º
Valmasio M. de Oliveira 29º
Ari de Miranda Mota 30º
Otacilio dos Santos Barreto 31º
João de Amorim Rêgo 32º
João José de Carvalho 33º
Arina Brasil 34º
Heitor Esteves Nobre 35º
Aloisio Martins Varela 36º
Tomé Cabral Santos 37º

A Escriturário da Letra "F":

Por merecimento, são indicados como preteridos os seguintes:

Wilson Póvoa Manso 4º
Ari Carvalho 5º
Moacir de Araújo Simões 6º
João Bosco B. da Luz 8º
Edgar Rodrigues Nogueira 9º
Oscar d'Alva e Sousa 10º
Milton de Azevedo Pereira 11º
Henrique Pena Lacourt 12º
Augusto Cook 13º
Ortit Purper 14º
Jorge Guedes Monte Alegre 15º
Renato Areias Soares 16º
Ananias Carvalho 17º
Antônio Pacifico da Cunha 18º
Alberto Vaz Ventura 19º
Jacir Seita Marques 20º
João Morais 21º
Carlos Pascoal T. Mourisco 22º
Cicero Vasconcelos Bender 23º
Ernani Anicet 24º
Jaime Andrade 25º
Elisa de Oliveira Ferreira 26º
Pedro Oto da Silveira 27º
Thiers Marques Canário 28º
Pedro Simpson 29º
Antônio Soares de Azevedo 30º
Aguinaldo Esteves Milne-Jones .. 31º
Dinar Goytenelx Gigante 32º
Haekel Tôrres 33º
Francisco Medina Coeli 34º

A Escriturário da Letra "E":

As preterições, quanto a essa categoria, verificaram-se com relação apenas ao critério do **merecimento**, e atingiram aos seguintes funcionários:

Valdemar Soares de Oliveira 1º
Osvaldo Moreira Leite 2º
Raimundo Coelho de Sousa 3º
Rubens do Amaral Lamas 4º
Joaquim Teles do Couto 5º
Adolfo Vieira da Cunha 6º
Luis da França S. Coelho 7º
Newton Tibes de Almeida 8º
Benedito Pais Leme 9º
Ciro Pereira F. do Amaral 10º
Leandro Brunell 11º
Nilo Targino Teixeira 12º
Francisco de Paula B. da Silva .. 13º
Simplicio Barbosa de Carvalho .. 14º
Paulo Simpson 15º
Hermany Soares 16º
Francisco de Melo Brayner 17º
Luis Pereira Diniz 18º
Dirceu da Cunha Machado 19º
Milton de Vasconcelos Mota 20º

45. As promoções efetuadas em 1949 e 1950 pelo ex-presidente Ovídio Xavier de Abreu atingiram a 393, das quais, segundo se apura da exposição supra, 269 favoreceram a funcionário que a elas não faziam jus. Consequentemente, existem 269 prejudicados e cujos nomes já foram acima relacionados.

O seguinte quadro, extraído do relatório da atual Comissão de Promoções, oferece uma visão de conjunto, inclusive quanto à vigência das preterições:

CATEGORIAS	Com vigência em			Total
	1/1/949	1/1/950	1/1/951	
Sub-Chefes	2	—	31	33
Conferentes	11	7	52	70
Escriturários "G"	8	10	46	64
Escriturários "F"	9	8	32	49
Escriturários "E"	5	9	20	34
Escriturários "D"	8	10	1	19
Total geral				269

Tôda essa demonstração, fundada no citado relatório da Comissão de Promoções, refere-se à situação dos funcionários ao tempo das preterições, sem considerar quaisquer ocorrências posteriores.

46. **Conclusões:** — Diante do exposto, cumpre verificar qual a situação jurídica oriunda das promoções irregularmente efetuadas, não só em relação aos funcionários assim favorecidos como também aos que sofreram injusta preterição.

47. Em princípio, o ato da promoção está contido no arbítrio do empregador, que, porém, abre mão dessa faculdade quando adota ou promulga um regulamento, estabelecendo normas e critérios para o acesso funcional dos seus empregados, dentro de graduação ascendente de categorias ou postos.

Embora baixados unilateralmente, tais normas e critérios, ainda quando aceitos de modo tácito pelos empregados, tornam-se contratuais e obrigatórios. O que se dá, nesse caso, é um verdadeiro contrato de adesão, de validade jurídica indiscutível. E ao empregador não é lícito postergá-las em face do empregado que integra ou preenche todos os requisitos fixados para o acesso, sob pena de tripudiar sôbre êsse direito subjetivo, expondo-se às reparações lesivas consequentes.

Esta é, exatamente, a situação do Banco do Brasil, que, em vez de promover discricionàriamente os seus funcionários, preferiu limitar seu próprio arbítrio, estabelecendo um Regulamento de Promoções, com o nobre intuito de fazer justiça, de premiar o mérito real de cada um, apurado de acôrdo com as regras dêsse diploma de ordem interna.

48. Afora os casos de promoção por antiguidade, na base de 1/4, as demais obedecem ao critério do **merecimento**, que absorve 3/4 das vagas ocorridas, exceto apenas quanto ao provimento de cargo de Chefe de Seção, no qual predomina o critério de **livre escolha do Presidente** (artigo 2º, § 4º), observado, em qualquer hipótese, o interstício de dois anos de serviço efetivo (art. 3º).

Portanto, quando o Regulamento fala em "**merecimento**", só se refere àquele que é aferido e apurado nos **têrmos** e segundo as normas no mesmo prescritos. Não se trata, assim, de um conceito ou requisito arbitrário, mas definido e estabelecido contratualmente, e que, no caso do Banco, se expressa e resume em número de pontos (Reg., cap. VI, artigos 33-38).

49. O direito ao acesso, em tais condições, não pode ser pôsto em dúvida. Sôbre êle assim se manifesta a doutrina:

«Entre os direitos sociais do empregado devemos relacionar, na empresa verdadeiramente organizada, o direito de acesso, que será, então, não um "simples interêsse" do empregado, mas um interêsse suscetível de proteção jurídica. O acesso pode constituir um direito subjetivo do empregado, armado de ação, quando há quadro organizado em carreira. Quando êste não existe, permanece o acesso, matéria de exclusivo arbítrio da direção da emprêsa. Porém, quando há organização de cargos ou disposição regulamentar a respeito, pode a preterição do empregado ser objeto de reclamação por parte dêle, no caso de a direção da emprêsa ter exercido a faculdade de promoção com abuso de direito, ou com desvio de poder" (Luis José Siqueira, **Dir. Disciplinar do Trabalho, 1950, página 59**).

A palavra da jurisprudência não discrepa dêsse ponto de vista, *in verbis*:

"Quando a emprêsa baixa normas regulando o acesso, quer por merecimento, quer por antiguidade, então o ato de promover escapará da esfera do arbítrio para incidir na da disciplina regulamentar ou administrativa. A promoção deixa de ser uma liberalidade para ser consequência da conduta e eficiência do empregado no desempenho de suas funções, aferidas através das regras regulamentares baixadas pela emprêsa e que se tornaram cláusulas do contrato de trabalho em virtude do princípio de acesso" (Ac. pub. no "Direito", vol. 38, pág. 369).

(Transcrito do "Diário do Congresso Nacional", de 4 de janeiro de 1953).

(CONTINUA TERÇA-FEIR

CURSO SÃO LUIZ GONZAGA
Rua Conde de Bonfim, 545 — Telefone: 48-6011
Admissão ao Colégio Militar
Dirigido por professôres do Colégio Militar. Matrículas abertas

Escola Cinelândia
Dactilografia
EM 1 MÊS
Em máquinas modernas, com diploma. Mensalidade desde 40 cruzeiros. Não há taxa — Matrículas permanentes — Funciona das 9 às 22 horas.
Contabilidade
Curso prático de Escrituração Mercantil, preparando EM 3 MESES para o cargo de AUXILIAR DE CONTABILIDADE. Abertura de escritas, balanços, etc.
Aulas individuais.
RUA SENADOR DANTAS N. 71 — 1º ANDAR.

Fantasias de luxo a preços populares
UM SENSACIONAL LANÇAMENTO DA A Capital
O MAGAZIN DO POVO CARIOCA

Agora, tambem a senhora poderá brilhar no Carnaval com uma FANTASIA DE LUXO que A CAPITAL lhe oferece a preços de reclame. Deslumbrantes odaliscas, baianas, bailarinas, mexicanos e um sem número de lindas fantasias — ricamente bordadas a pedras e lantejoulas — a vista ou a prazo pelo fenomenal CREDITAL.



COW-BOY
Em cetim duchesne com bordados a lantejoulas.

TOUREIRO
Calça, bolêro e chapéu de veludo com bordados a lantejoulas. Camisa de Cetim duchesne

RUMBA
Em setim duchesne com bordados a lantejoulas.

ODALISCA
Rica fantasia de gase com bordados de pedras e lantejoulas.

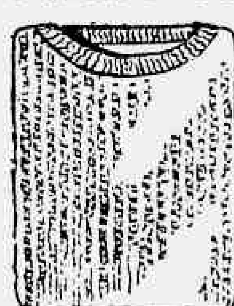
e...

Cigana
Mme. Satã
Fruta da Terra
Chinêsa
Zazá
Pirata
Pescador

Ivo Publicidade

A Capital
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA
Esquina da Rua Sete de Setembro

PARA O FOLIÃO



CAMISA OLIMPICA
Finíssima malha **68,**



CAMISA ACADEMICA
Desenhos e côres variadas **115,**

E... para Você, carioquinha esportiva, a A CAPITAL tem os mais lindos conjuntos de Carnaval pelos mais baixos preços do Rio

CALÇA COMPRIDA
Em gorgorão praiano, nas côres preto, cinza, marinho, verde e bordeaux- Tamanhos 40 a 50 **69,**

CALÇA 3/4
Em gorgorão praiano, nas côres preto, cinza, marinho, verde e bordeaux. Tamanhos 40 a 50 **59,**

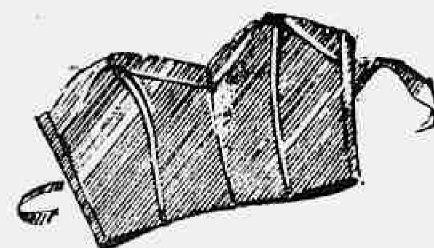
SHORT
Em gorgorão praiano, nas côres preto, cinza, marinho, verde e bordeaux. Tamanhos 40 a 50 **49,**



BLUSA DE MALHA
Listada, bem decotada **49,**



CORPETE LASTEX
Lindas côres **49,**



CORPETE LONITA
côres vivas **98,**

De segunda-feira a sabado próximo, funcionaremos das 9 às 20 horas

LETRAS E ARTES

Diario de Noticias

SUPLEMENTO LITERARIO

Domingo, 8 de Fevereiro de 1953

IDÉIAS GERAIS

O MUNDO ESTÁ MENOR PARA MIM

Heitor Beltrão

(Especial para o "Diário de Notícias")

MEU caro João: — O mundo está menor para mim: morreu o teu, o nosso Orlando, o grande O. R. Dantas, que foi uma expressão singular, uma atitude ímpar no jornalismo brasileiro. Quero, nesse sentido, trazer o meu depoimento de quem lhe privou na intimidade. Orgulha-te, João, do pai que tiveste. Acompanhei-lhe a vida exemplar nesses últimos 30 anos. Homem-modêlo. Empreendedor infatigável. Nunca esmorecia. Nunca deu ouvidos aos pessimistas, nem aos conselheiros matreiros que lhe segredavam que êle não poderia progredir, caminhando, como de seu invariável feitio, pela trilha da probidade, da decência, do decôro. Tinha a fibra inquebrantável dos realizadores. Só havia para êle um obstáculo: a indignidade, o deslise. Êsses óbices êle não transpunha. Repudiava-os. Agia, sempre, como irrepreensível homem de bem, como patriota impoluto. Tinhas apenas nascido, eras um garoto que, aliás, o enchia de esperanças — e ele me lembro das lutas de Orlando, para salvaguardar o crescimento escrupuloso do "Diário de Notícias" na procela de falta de numerário e na tempestade de vendimentos bancários. Mas não fazia teu Pai uma concessão, mínima que fôsse, a qualquer manobra menos reta que viesse ferir seus rígidos princípios norteadores, ou atingir a autonomia do seu jornal desabrochante, que, combatente e combatido, começava, sobranceiro, num momento difícil, de rarefação liberal, a conquista, sem mentira e sem subterfúgios, de um lugar de fulgurante destaque na vanguarda da nossa imprensa diária. Quando naqueles apartados tempos, em que éramos moços, eu ia visitar tua irmã, a querida Laura, minha afilhadinha, assistia, como noutras numerosas ocasiões, às inquietações de teu Pai, que, às vêzes, mal podia almoçar, apesar dos protestos de tua mãe, a comadre Ondina, nossa brilhante colega de imprensa. Comendo às pressas, êle partia, de carreira, para retomar a sua batalha ardorosa, incessantemente recomeçada e que ia vencendo a golpes de talento, caráter, pertinácia, confiança em si e em Deus. Agora que, morto, teve a consagração nacional, que, num ímpeto de justiça, aclama o vitorioso, preciso ressuscitar, para sua maior glória, o lidador das horas dolorosas, que ninguém viu, que ninguém soube. E dizer que êle, mesmo naqueles escuros transes e impasses, sabia o que estava fazendo, menos para si do que para a Pátria. Êle o sabia, m'o dizia e esgotou-se no sacratíssimo afã. Vi-lhe, muitas vêzes, lágrimas ligeiras, apercebendo-se-lhe nos olhos ou escorrendo, furtivas, no severo rosto nordestino, ao contar-me, varonilmente, as duras dificuldades que conseguia superar como um bravo da mais árdua das bravuras — essa de que se precisa para não sucumbir à bruteza de certos lances da vida cotidiana, entressachada de pequenos dramas que ninguém conhece, que não dão fama, mas que aniquilam as fôrças da alma. E êle, nessas campanhas frias e noturnas, sagrou-se herói de cem batalhas. Vi-lhe, então, aquelas lágrimas másculas, provindas da determinação de prosseguir, e, ontem pensando nelas, sem pejo derramei outras, copiosas, de saudade, de dor, de admiração ao lealíssimo amigo de tantas confidências e de tantas lides. Êle, porém, venceu — eis o fato. Venceu completamente, onimodamente. Venceu tudo. Mas já exausto, a cabeça branca. Indomável, porém, como sempre, o espírito. O seu primoroso jornal, que hoje diriges — e foi a sua obsessão, o seu sonho, a sua divina loucura, a sua paixão obsedante, acima de sua vida, acima de sua saúde e só abaixo do Brasil — o seu primoroso jornal, que é o *Diário*, orgulho da imprensa brasileira, tem sido um instrumento de Deus como látego da Providência. Surgiu na arena, atlético e desassombrado, como um gladiador antigo, exato na hora em que a nossa terra, tremente de exasperação, era pisada pelo torvo Sorridente de 1930 que, depois de ter iludido a nação, enternecida por uma crise lírica, ensaiava, secreta e mefistofèlicamente, os falsos fundamentos de 1937. Sopraram, antes, para bem longe, as cinzas, ainda palpitantes da Aliança Liberal, que, recém-nascida, não tardou a ser assassinada por asfixia, numa espécie de politicalha infanticida. O povo, êsse nosso povo ingênuo e bom, começava então a engulir promessas, de que sofreu e está sofrendo tremendas indigestões sem medicina. O "Diário de Notícias", sob o comando pessoal, destemido e direto de Orlando Dantas, fazia ressoar, com repercussão em todos os quadrantes, os canhonaços de suas primeiras baterias, que nunca mais se calaram nem naquela era, nem no deteriorado Estado Novo, nem na lamentável e sombria farça, fantasiada de democracia, que se sucedeu, com os mesmos ou quase os mesmos homens, com as mesmas inconsciências, com as mesmas promessas, com as mesmas imoralidades, com as mesmas incongruências, com as mesmas falcatruas, com as mesmas irresponsabilidades. E' tão contagioso o mau exemplo, máxime se parte de cima, que o desgoverno inaugurado em 1930, ainda vigente, depois de pequeno hiato quinquenal, conseguiu adulterar, talvez irremediàvelmente, a fisionomia moral do Brasil. E o nosso Orlando na estacada, na trincheira, desperto, convicto, corajoso, persistente. São incalculáveis os frutos do seu apostolado de preservação nacional. Orlando, modesto, na cadeirinha baixa do seu pequeno gabinete no *Diário*, entre mil papéis, evitou, em magna parte, que o organismo do Brasil fôsse totalmente contaminado pela gangrena. Aquêle estóico jamais soube onde estavam as dadivosas gamelas oficiais, em que tantos suínos bípedes se puderam empanturrar para calar ou grunhir a favor. Tanto é certo que estômagos empanzinados obliteram cérebros vazios. Êle ignorava que, nas ditaduras, se amordaçam as consciências alto-falantes e se proíbem tôdas as liberdades, menos as de comer dinheiros públicos, no silêncio e na calada. Foi sob a sua eterna vigilância, a sua indômita independência, a sua sagrada resistência que o nosso "Diário de Notícias", nesses últimos 22 anos de incertas contingências para o civismo popular, se tornou o Paládio da República e Orlando se agigantou como um símbolo da nacionalidade livre. Um país, que cerca de prestígio e de prosperidade um jornal como o "Diário de Notícias" não está perdido. Porfiemos, pois, João. Posso falar-te assim. Fui como irmão de teu grande Pai. E's por isso, como se meu filho. E eu confio em ti, em tua fibra, em teu sangue de Orlando. Sinto que és o jovem herdeiro das incomparáveis qualidades que o fizeram ufanar-se, que o fizeram sofrer, que o fizeram vencer. No domingo, ao ver-te curvado, contritamente, longamente, meditativamente, sôbre o cadáver de teu Pai, eu o via prolongado em ti pelo futuro. E disse de mim para mim: "Orlando sobrevive". Tenho nos ouvidos o que êle, tantas vêzes, me repetia, a cada ensejo em que transmitiam sedutoras ofertas de compra do jornal, isto é, de reduzir à mudez aquela potente voz do Brasil. Êle afirmava-me: "Beltrão, o "Diário de Notícias" não se vende, nem nas opiniões, nem nas instalações, nem no nome!"

Eis por que, João, o destino te fêz herdeiro de um grande bem que não é só teu. E sabes disso. E' um patrimônio moral e espiritual do Brasil. O Brasil consciente tem direitos sôbre o teu jornal, em cujo timoneiro, moço e culto, confia totalmente. Eis o que eu diria, domingo, junto ao túmulo, se então pudesse articular uma só palavra e, segunda-feira, na Câmara, se não estivesse licenciado por moléstia. Orlando desapareceu, meu filho, para permanecer, diante da nação, ainda mais visível, mais ostensivo, mais dominador.

Afetuosamente teu.

A VIRTUDE AINDA COMPENSA

Rachel de Queiroz

(Especial para o "Diário de Notícias")

A ESTAS horas creio que todo o mundo já deu o seu depoimento a respeito do grande morto da semana — Orlando Ribeiro Dantas. Mas não é razão a gente se abster de bater palmas a alguém que as merece só porque muitos outros já estão batendo, ou deixar de chorar numa despedida porque muitos outros já estão chorando. Sei que não vou dizer nada de novo — assim mesmo tenho gôsto de repetir o que antes de mim já foi dito e redito; a verdade não faz mal a ninguém e a memória de um homem bom, quanto mais celebrada, mais segura se mantém na recordação dos que ficaram.

Colaborando no «Diário de Notícias» desde 1939, com intermitência, e ininterruptamente desde 1944, sinto que, com perder o diretor do jornal, perdi também um amigo — amigo singular, pois, nesses quatorze anos em que tenho estado na sua fôlha de pagamento, apenas nos avistamos uma vez!

Como todos sabem, colaborador não precisa frequentar o jornal onde escreve; pelo menos colaborador do meu tipo, que mora longe, sai pouco e costuma enviar a sua matéria por portador. E «seu» Dantas não era homem para exigir «beija-mão» de ninguém.

A entrevista para nos conhecermos quem a promoveu foi o nosso querido Raul Lima que, razoàvelmente, achava um absurdo eu já trabalhar para o jornal há mais de dez anos e ainda não conhecer o patrão, nem ser conhecida por êle... Encontramo-nos afinal naquele gabinete pequeno, atravancado e meio escuro, que era o escritório do diretor e — meu Deus — hoje me dói não ter aproveitado mais essa aproximação. Porque aquela apresentação formal quase não nos disse nada — êle era homem fechado, eu sou pessoa tímida, e apenas trocamos as banalidades de rigor na circunstância.

Contudo, agora que êle foi embora, tenho a certeza de haver sofrido uma perda pessoal. Sem se falar com êle, cada um no seu canto, não havia um redator, colaborador ou repórter do «Diário» que não sentisse a todo o momento a presença do diretor. Não como um constrangimento — a sensação que êle nos dava era de segurança. A garantia de poder falar o que se quisesse — êle era uma espécie de guarda-de-corpo para todos nós. Nestes anos todos, mulher malcriada, acostumada a meter o bedelho em tudo, dizendo coisas rudes a respeito de muita gente poderosa, — nunca me chegou lá de cima, da direção do jornal, uma restrição, uma advertência, uma palavra sequer contra qualquer atitude tomada pelo colaborador. Para saber a reação de «seu» Dantas a respeito de um artigo nosso, bastava se botar a mão na consciência: se a consciência aprovasse, podia-se ter a certeza de que êle aprovava também. Nunca se recebeu um recadinho — coisa normal em qualquer redação — «Não elogie Fulano porque êle é inimigo do diretor», «não escreva o nome dêsse outro, porque êle é «tabu» aqui dentro», «Não ataque êsse político, ou êsse grupo de magnatas, porque contraria os interêsses do jornal». O nosso jornal não tinha, como não tem, «interêsses», não tem compadres, não tem tabus. Creio que quando contratava os serviços da gente, «seu» Dantas fazia um exame do jornalista: se era sério, se era incapaz de difamar os outros, se não sofria de tendências políticas inconfessáveis. Passando nesse exame, o camarada podia ficar tranquilo: dissesse o que dissesse, ousasse o que ousasse, podia escrever descansado, tinha tôda a fôrça do jornal a lhe dar apoio.

Nunca esqueço certa frase de um repórter, quando aqui cheguei em 1939 e tentava colhêr informações a respeito do «Diário» e do seu diretor. O rapaz falou assim: «O Dantas é um sujeito esquesito. Você pode mandar um artigo para lá até falando mal dêle. No dia seguinte vem uma nota explicando que você estava errada, que o diretor não fêz absolutamente o que você está pensando — e lhe dá as provas. Mas na véspera o seu artigo já saiu direitinho, sem lhe tirarem uma vírgula». Pensei que aquilo fôsse entusiasmo do meu conhecido. Com o tempo verifiquei, como o verificaram todos os que trabalham nesta casa, que aquêle exagêro aparente era apenas a verdade pura.

Para mim, a vida de Orlando Dantas é principalmente uma lição para essa mocidade educada na lei da irresponsabilidade e dos apetites sem freio, nascida sob a Polaca, criada sob Getúlio: — que acredita que o mundo é dos espertos, que vence quem dá melhor rasteira, que para sobreviver é preciso à gente **adaptar-se ao meio** — por mais sórdido que êsse meio seja. Dantas foi homem que nunca transigiu, que nunca abriu mão de um princípio, que pautou sempre a sua vida particular e a sua carreira de homem de jornal pela mais austera probidade, pela mais severa intransigência. E em vez de falir, de ficar na miséria, de morrer obscuro e isolado, como se diz que é a sorte irremediável dos idealistas e dos excessivamente honestos — ao contrário, deixa atrás de si um grande jornal, morreu rico, importante, venerado, muito mais vencedor, graças a simples política de ser coerente e de ser incorruptível, do que aquêles que, sob a capa da conveniência, topam tôdas as acomodações.

Sua obra está aí, êsse «Diário de Notícias» que é uma espécie de fortaleza onde todos nos acastelamos, sabendo que êle não se entrega nem por mêdo nem por compra. E tão segura foi a obra dêsse homem modesto e silencioso que, morto êle, todos sabemos que o jornal que êle fêz há de continuar vivendo como vive há vinte e três anos. Sem bajular, sem negociar, sem ceder. O moço João Dantas, herdeiro e sucessor do pai, tem diante de si, é verdade, uma rude tarefa. Pois não é trabalho fácil levar adiante um jornal que tem a defender tal passado, tal tradição. Felizmente o atual diretor estudou em boa escola. Muito cedo aprendeu isso que pode ser e é um lugar comum, mas é também princípio essencial a quem vive na nossa profissão: que o crime não compensa. O moço João sabe isso desde menino. Tão bem o aprendeu que, estando seu pai à sombra da morte já há bastante tempo, êle tomou a direção do jornal sem que êste se ressentisse da ausência do chefe, sem que se notasse qualquer solução de continuidade no espírito e na letra do «Diário». O caminho da honestidade pode ser difícil de se trilhar, pode ser áspero e pedregoso; mas tem uma virtude: é direito no seu rumo, não se atrapalha em desvios ou encruzilhadas. Segue de rota batida para a frente. E ao moço que, tão jovem ainda, além de enfrentar responsabilidade tão grande, sofre golpe tão rude, só lhe podemos dizer que êle não está sòzinho. Nós também estamos de luto; sua perda foi de todos nós. O «Diário» não é apenas uma emprêsa que nos dá trabalho. Tem sido uma escola, uma trincheira, e uma espécie de lar, comum a todos nós.

BAUDELAIRE E O SÉCULO XIX

Aires da Mata Machado Filho

(Especial para o "Diário de Notícias")

NO magistral ensaio que dedica a Baudelaire (**Charles Baudelaire, o cristão solitário**, Prefeitura Municipal do Recife, Diretoria de Documentação e Cultura, Recife, 1952), observa Oscar Mendes: «Analisando-se bem o caso Baudelaire, o que vemos é um homem vítima da lenda que êle próprio criou em tôrno de si». Na verdade, o extravagante protagonista de anedotas incríveis causou desapontamento a uma dama ávida de sensações, revelando-se um simples cavalheiro distinto. No capítulo das mulheres, apesar da atoarda de donjuanismo, quase que se resumiu nos dois grandes amores: Jeanne Duval, a Vênus negra, e Mme. Sabatier. O ponto dos entorpecentes não passa de outra exageração de um fato real. O diabo não é tão feio como se pinta. «O monstro de depravação, de satanismo, de vícios, não nos parece tão negro como a lenda mostra. Pelo contrário, parece que temos aqui uma daquelas famosas mistificações de Baudelaire», conclui o atilado crítico.

E que moveria o poeta à prática da mistificação, exacerbada ao ponto de mistificar-se a si mesmo? No princípio, apresentar-se-ia, diferente, no trajar, nas idéias e nas atitudes, principalmente para dar na vista, para se tornar famoso sem demora. Mas nessa piruega já andaria a provocação. Tinha consciência do próprio valor, como da mediocridade a que descera o grande século em que vivia, no meio de tantas pelas ilusões cientificistas que o embalavam, só posteriormente desvanecidas, como pelo desgaste do Romantismo, crise transformadora já edulcorada em fórmulas. O poeta não se parecia com Vitor Hugo, reformador da prosódia, da métrica e das instituições. Faltando-lhe a fé em si e nos outros, não podia ser um apóstolo de alma ardente como o jubiloso expoente do seu século e o êle superior, capaz de sentir o «arrepio novo» nos versos do renegado. Prêsa de inquietude, essa outra forma de idealismo, tinha na própria alma o lugar de ressonância de tôdas as angústias, e entre elas predominava a crispada preocupação com as dos sofrimentos que o atormentavam. Era um homem diferente, realmente diverso dos demais, incompreensível a todos, inclusive a si mesmo, e que exigia da vida aquilo que ela só dá raramente e por momentos fugazes: a compreensão. Daqui o drama do solitário efusivo, ávido de carinho espiritualizado; daqui o drama do poeta do vício e do pecado, vivendo em uma época tão ao arrepio da sua maneira de ser, que foi um crítico ateu, Anatole France, o analista capaz de entender o sentido cristão da sua mensagem.

O antagonismo entre o poeta e o seu tempo, o qual fatalmente se manifestaria, acarretou a condenação, pelos tribunais, de **Flores do Mal**, causa de o apontarem à execração pública. Nesse livro, conforme confessara, tinha pôsto, de fato, tôda a sua religião, tôda a sua ternura, mas também todo o seu ódio. São os «dardos de ironia feroz com que Baudelaire castigava o seu tempo, a sua mesquinhez, a sua empáfia, a sua soberba, o seu empavonado orgulho cientificista», nas palavras do autor. O prosaismo, com assento nos tribunais, assim ferido pelo gume da verdade, tinha mesmo de condenar o poeta a pagar multa, em castigo do seu livro. Mas a voz da poesia fêz-se ouvir através de bela carta de Vitor Hugo, transcrita no ensaio em referência. E o poeta esperava verdadeira reparação de honra, já que em tôda realização artística, ainda gerada no desespêro, sempre lateja a esperança, razão de viver e de criar.

Apreciando o absurdo dessa condenação, incompossível com a noção de beleza e de justiça, Oscar Mendes não logrou esquivar o tom polêmico que o contraste realmente impõe, tanto que se referiu a uma civilização que fazia do prazer o objetivo máximo de todos os seus esforços, e de tôdas as lutas, uma civilização já embriagada por tôdas as concupiscências, materializada pelo deslumbramento do progresso mecânico e traída por aquêles mesmos que deveriam mostrar-lhe o caminho da verdade, seus intelectuais, seus poetas, seus sábios e artistas». Efetivamente, êsse já foi o tom de objurgatórias, quando era costume até insultar o século XIX com o epíteto de «estúpido». Ora, o balanço desta metade do século XX desilude. Avultam como contribuição apurada os horrores de duas ou três guerras que a nada e a ninguém dignificaram. Julgando-se melhor o século XIX, percebe-se o quanto é verdade que nêle floresceu de alto e de belo e que se perdeu nos descaminhos que afastam da caridade e da justiça. O desajustamento entre o poeta e a sua época, talvez até definicional, só oferece mesmo oportunidade a deformações unilaterais, tendentes a relevar uma só nota, como se outras não vibrassem na sempre variada sinfonia.

Felizmente, o fulcro do ensaio é outro. Está no problema das relações entre a arte e a moral, visível através da poesia de Baudelaire. A manifesta riqueza do tema, que se pode repensar em cada época, tinha de atrair o espírito sério de Oscar Mendes. Tal é o ponto fundamental para o crítico católico e êste já lhe consagrou tão ensaio penetrante. A conclusão a que agora chega, mediante certeira análise da vida e da obra do poeta, honra igualmente o escritor e o católico, contribuindo, de outra parte, para corrigir a obsoleta caricatura do catolicismo que muitos tem interessado por tiranizar na ignorância, teimam em conservar nos seus guardados, entre outras idéias amarelecidas do passado. Para o autor, a poesia do «cristão decaído e solitário» era «tôda amassada em sofrimento e lágrimas, em desespêro e tédio, nessa porfia infindável de purificar-se e elevar-se até o Amor Supremo». E noutro lugar: «Não estamos querendo provar que Baudelaire seja leitura **pour jeunes filles**, ou para bibliotecas paroquiais. Descreveu o vício, o amor impuro, com côres fortes e com arte tamanha que redourou as fealdades e hediondezas. Mas lendo-se com atenção a sua poesia, vê-se claramente que êle jamais se mostrou, como um Musset, por exemplo, complacente com o mal. O vício para êle era o pecado e o pecado acompanhado da tristeza da queda». Para acentuar o timbre franciscano dos últimos versos do poeta que, embriagado pelo som das palavras cuja musicalidade descobriu, teve a desdita de morrer afásico, refere-se o autor, em feliz achado ao que «a sua voz emudecida vai dizendo».

A vida angustiosa de Baudelaire e a poesia cuja onipresença René Lalou denuncia mereceram o excelente ensaio do crítico Oscar Mendes. São vinte e seis páginas densas de pensamento e palpitantes de vida. Trabalho da esplêndida madurez, prenuncia o que nos dará ainda quem parece que, no constante exercício da crítica semanal, ensejo a páginas valiosas, andou a adestrar-se para conceber e realizar livros de tranquilo acabamento.

LITERATURA INFANTIL

Bernardo Gersen

(Especial para o "Diário de Notícias")

PARIS (Pela Scandinaviam Airlines System) — Sob os auspícios da UNESCO, a Bibliothèque Nationale desta capital ofereceu até o fim do ano uma Exposição Internacional do Livro para Crianças. Ao todo quarenta países dos cinco continentes, do Brasil à Austrália, da América do Norte à Polônia do Japão à Israel e à Grã-Bretanha, enviaram o melhor em matéria de autores e de apresentação gráfica. Antes de tomar contacto com as obras pròpriamente ditas, logo no vestíbulo o visitante é por assim dizer mergulhado na atmosfera psicológica do problema: todo um salão de leitura infantil modêlo, montado especialmente para a ocasião, resume na sua "mis-en-scène" e nos quadros suspensos com inscrições, os principais ensinamentos legados por meio século de estudo sistemático. Em seguida esplêndidas fotografias acompanhadas de legendas mostram, sob cada clima, os especimens mais representativos de biblioteca infantil do ponto de vista da arquitetura e do ambiente. Só então penetramos na imensa galeria decorada de painéis coloridos e dividida em compartimentos, onde nos esperam as contribuições de cada país. A idéia feliz dos organizadores de ordenar o material não por país mas por gêneros literários, permite os confrontos ricos em surpresas e dá à "paisagem" uma nota de variedade musical. Variedade sob a qual o visitante encontra uma impressão invencível de unidade e essa espécie de vínculo específico que, através de tôdas as diferenças de língua e de costumes, liga os universos ideais da infância e faz dêles um único universo fraterno.

A criança é o pai do homem, dizia lapidarmente Machado de Assis. Essa descoberta, embora não constitua o privilégio da nossa era, pois os gregos da antiguidade clássica já punham em prática a lição que ela encerra, essa descoberta contudo só no nosso tempo adquiriu tôda a sua significação profunda. Em particular com o impulso tomado pela psicologia e a observação acurada da mentalidade infantil. Não é preciso ser especialista na matéria para sentir a importância decisiva que tem sôbre a nossa formação, e indiretamente sôbre todo o organismo social, os primeiros anos de nossa existência. Quando as impressões recebidas de fora — no caso dos livros — se gravam indelevelmente no nosso virgem mundo interior, se integram à nossa lenta descoberta da vida, se confundem com as nossas imaginações e, por assim dizer, moldam a nossa sensibilidade. As imagens no sentido largo da palavra, através das quais ajudamos a criança a explorar o universo vão influir não somente sôbre o seu gôsto artístico e sôbre a sua futura "vocação". Mas também orientam indiretamente a sua formação moral: a sua visão da existência, a sua concepção dos homens e da comunidade que a cerca. E da comunidade e dos homens que estão longe, além das fronteiras geográficas.

Uma das frases mais célebres de Montaigne pretende que cada homem encerra em si a forma inteira da humana condição. Trata-se menos de uma constatação de fato, como geralmente é interpretada, do que de princípio, em outras palavras, cada homem encerra no *fundo de si*, **nas suas** virtualidades, nas suas possibilidades, tôda a forma da humana condição. Por que na prática os múltiplos condicionamentos de meio físico e de condição social acabam por impor-se e por restringir gradualmente essa gama infinita de possibilidades. Um "coolie" chinês, um tarefeiro de usina ou um camponês analfabeto estão longe de resumir nos seus comportamentos a humana condição. O ser por excelência que concentra em si essa condição é a criança: virtualidade quase absoluta (menos a hereditariedade, por sua vez controlável), tôda a dimensão humana, *fundo* quase puro. E até certo ponto mesmo se essa criança tem por pai o "coolie", o tarefeiro de usina ou o camponês analfabeto. Isto porque a criança, até um ano de idade, apresenta caracteres universais. Somente completado êsse primeiro ano começa o processo de diferenciação. Processo que por sua vez só se termina com a puberdade: até lá a maleabilidade moral, a impressionabilidade psíquica permanecem mais ou menos extremas.

Tudo isso justifica a importancia atribuida por um organismo mundial como a UNESCO aos primeiro contactos da criança com o universo não imediato — primeiros contactos que se realizam através da imagem e das letras de fôrma. Se a criança é o pai do homem, pode-se dizer que o livro representa uma espécie de pai da

(Conclui na 4.ª página)

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

O drama conjugal de Gide

Tristão de Athayde

(Especial para o "Diário de Notícias")

WASHINGTON — Só ontem pude ler as páginas que Gide escreveu sôbre a sua espôsa.

Sempre tive a impressão, como qualquer leitor a terá tido, de que a mulher de Gide era o centro de sua obra. E nada de mais paradoxal do que ver uma obra, essencialmente demoníaca, ter como centro uma criatura essencialmente angélica. Mas como o paradoxo é uma verdade que parece mentira, o caso nada tem afinal de estranho.

Essa pequena «Madaleine» (et nunc manet in te), que acabo de ler em sua tradução inglêsa fica sendo assim a chave de todo o mistério gidiano. Como outra espécie de «madaleine», nesse caso um simples bolinho de farinha e não uma natureza humana, é também a chave do mistério proustiano. Pois foi a deglutição de uma modesta «madeleine», que provocou em Proust aquela erosão íntima da memória, de onde surgiu, como Netuno no oceano que vemos em certas «mapólicas» italianas aquela figura fabulosa do Tempo. Do tempo perdido ou do tempo reencontrado que é a espinha dorsal de tôda a obra proustiana. Ora, por mais que haja afinidade entre Proust e Gide, e afinidades nos terrenos mais recônditos de seus pântanos interiores, os dois temperamentos e as duas obras são essencialmente diversas e quase diria opostas entre si. A obra de Proust é uma apologia do Tempo. A de Gide e uma apologia da Eternidade. Digo da eternidade e não da imortalidade, na qual êle não acreditava. A obra de Claudel essa é centrada em tôrno da **imortalidade**. A poesia claudeliana é uma vitória contínua sôbre a morte. Como epígrafe a tôda ela pode ser colocada a grande palavra litúrgica: «Morte, onde está a tua vitória?». Ao passo que as obras, tanto de Proust como de Gide, estão ambas colocadas sob o signo da Morte. A grande dramaticidade de ambas, sua beleza como sua grandeza, pois possuem uma e outra coisa, é representada por essa presença contínua da Morte. A morte, que Proust vê ao longo do tempo e que Gide vê em função da Eternidade. E que fazem com que ambos procurem viver furiosamente a vida, como um meio de preservação contra a morte, de luta contínua contra a morte, de tentativa de afastar ou de demorar a ação da morte. Mas esta está sempre presente, no sentido do tempo, em Proust e na concepção da eternidade de Gide.

Tôda a obra de Proust é dinâmica. Tôda a obra de Gide é estática. Proust vê tudo fluindo, passando, fugindo. Lendo os três volumes do «Jean Santenil», até há pouco inéditos e nos quais um Proust jovem delineava o que seria mais tarde o seu monumento funerário ao Tempo, já sentimos êsse dinamismo em ação inicial. Os dias passam e êle vai anotando a precariedade de tôdas as coisas. Sua maravilhosa intuição estética ou mesmo cinestética vê os menores detalhes das coisas. Ainda não os vê com a mesma acuidade incrível da obra definitiva, escrita mais tarde, depois que tudo passou e êle revive tudo de memória, trabalhado até a tortura pela saudade, pelo remorso talvez, de qualquer modo pelo sentimento trágico da irreversibilidade de tôdas as coisas, condenadas à eterna evanescência do tempo.

Gide vê o mundo, digamos assim, de modo especial ou circular. Não é o tempo que o impressiona, é o espaço. Não é o passado que o acorrenta, como a Proust, é o presente, é o eterno presente.

No centro do universo gidiano está o homem. E está a luta pendular do homem entre o Bem e o Mal. Para Proust não havia bem e mal. Havia um fluxo perene de formas e por isso a estética era a única filosofia possível do universo e mesmo a única religião. «L'Art c'est ma religion» é uma sentença capital para a compreensão do universo proustiano.

O universo gidiano é ético e não estético. Não são a Beleza e a Feialdade que representam os polos do seu mundo, como para Proust. E sim o Bem e o Mal. Mas o bem e o mal desencarnados, abstratos, maniqueanos. O bem em si, o mal em si, numa luta contínua de Ormey e Ariman, do dia e da noite, de princípios autênticos representando o divino e o demoníaco, sem nenhuma referência a um Bem Supremo, da Fé cristã e da Razão natural, ou mesmo a um Mal Supremo do pessimismo puro.

O universo gidiano é o de um humanismo ético e pendular, em que tudo é Eterno, tudo coexiste, a morte e a vida como o bem e o mal, sem possibilidade de escolha, pois o homem é, ao mesmo tempo, Bem e Mal e tudo é impuro e por consequência tudo é puro. Mas não no sentido renaniano, em que tudo é **indiferente**. Longe disso. Para Gide nada é indiferente. E a opção entre o Bem e o Mal é uma luta contínua. Renan sorri de tudo. Para Gide tudo é grave, tudo é sério. Em sua obra há uma tremenda nostalgia da Fé perdida. E o problema religioso continua a existir, por mais que o seu ateismo se tornasse agressivo à medida que envelhecia, empedernido no seu vício, amarrado a êle como Prometeu ao rochedo, devorado por êle e impenitente. Tudo quanto há de menos proustiano. E ainda muito menos de renaniano. As filosofias da indiferença, tão espalhadas durante êsse primeiro século, durante o qual a influência gidiana, hoje em plena decadência, foi tão grande, as filosofias do «Als-ob» ou do «Entweder-Oder», nunca afetaram em nada o desenvolvimento da obra gidiana. Os polos aí estão e o homem está condenado a ambos, não a um só. E quando vai a um, mutila-se. Daí o convite às «nourritures terrestres», daí a entrega aos instintos, daí a apologia do «imoralismo» mas sempre com um tremendo sentido interior do drama dos valores. Para Proust todos os valores são estéticos ou não existem. Os valores morais, por exemplo, são absolutamente indistintos e indiferentes.

Para Gide os valores existem e são valores essencialmente morais. Mas o homem que escolhe se diminui. E a eternidade, a perenidade, a coexistência, o circularismo, o globalismo de sua obra, estão justamente em somar todos êsses valores, todos êsses valores **presentes e não sucessivos** (ao contrário de Proust) para viver a vida em sua totalidade.

Ora, êsse totalismo demoníaco, essa soma de quantidades heterogêneas como sendo o segrêdo da aritmética humana, vivem na vida de Gide, em contínuo contraste com a hierarquia de valores e com o sentido da vida representado por sua mulher. E ainda aí os dois mundos, o de Proust e o de Gide, se separam radicalmente, embora ambos tão representativos de um mundo que perdeu o sentido natural e sobrenatural da hierarquia dos valores.

Proust nunca se casou, embora se tivesse apaixonado por uma porção de mulheres, por mais que sua indistinção moral não lhe fizesse sentir o que era natural ou aberração no campo do amor físico. Seu amor, ponto central de sua vida, era flutuante e temporário, como todo o seu universo.

Gide se casou cedo e nunca se apaixonou realmente por mulher alguma, a não ser por sua própria espôsa, sua vítima e sua companheira platônica e adorada de tôda a vida. O casamento é realmente tão deformado no universo gidiano como no universo proustiano. Nesse mundo do eterno presente gidiano ou do eterno fluxo proustiano, o casamento perde todo aquêle sentido profundo e central que tem no universo cristão, um mundo de valores substanciais, naturais e sobrenaturais, na qual o tempo e a eternidade não são hipostasiados sem Deus, como nos universos deformados de Gide ou de Proust, mas onde cada coisa tem, ao mesmo tempo, um sentido no tempo e na eternidade.

Mas o casamento, que nem aparece no mundo proustiano, a não ser como caricatura do amor, aparece como um drama, o maior drama de sua vida, no universo gidiano. E a figura da Espôsa surge então, como essas páginas reveladoras de «Madeleine» já agora o expõem sem véu algum, em todo o seu esplendor. E tudo aquilo que na «Porte Etroite», ou na «Symphonie Pastorale» ou em «Immoraliste», ou na «Nourriture Terrestre» e em todo o seu «Diário» aparecia velado ou indireto, é agora apresentado, nessas poucas páginas decisivas, como realmente a chave da abóboda.

A monstruosidade do universo gidiano aparece também aí em todo o seu horror. Rodeado, porém, de uma tal aura de sofrimento, que não podemos deixar de participar intensamente dêsse drama. Só Ibsen, creio eu, poderia escrever o drama de «Madaleine», que seria o drama da solidão em sua expressão mais patética. O que Gide nos conta da sua veneração por sua mulher, da única mulher que êle amou tôda a sua vida, antes e depois do casamento e do seu remorso em não ter compreendido a tempo o terrível desapontamento que causou nela, desde os primeiros dias do seu casamento. Outros casos semelhantes terminam em divórcio ou em loucura ou em suicídio. No caso de Emmanuela, que foi o nome simbólico que Gide atribuiu à espôsa em seus escritos, a Emm... do «Diário», o drama foi a renúncia, o apagamento, o sacrifício total, que Gide descreve com extrema beleza, no voluntário sacrifício das **mãos**. Ela as tinha de grande beleza, quando solteira e recém-casada. Mas à medida que foi sentido a vida **dupla** de Gide, em vez de se enfurecer, de partir ou de ficar louca, santificou-se pelo silêncio e pela humildade. E ficou a seu lado, até morrer, como a própria imagem do remorso. **Nunca houve uma explicação entre êles.** O sacrifício dela atingiu realmente o plano da santidade. Nunca se queixou. Nunca o abandonou. Nunca deixou de ser ela. Nunca deixou de o amar. Mas nunca tentou recuperá-lo. Gide a amou perdidamente a vida inteira. Respeitou-a, mesmo divergindo radicalmente das suas convicções religiosas ou de seu lento e implacável abandono de tudo o que nela o encantara, desde menino, e até do ato tremendo de queimar um dia tôdas as cartas que êle lhe havia dirigido e onde Gide colocara o melhor de si mesmo, a sua parte angélica. Foi o maior choque de sua vida, diz êle. Chorou uma semana, sem cessar e sem dormir. E ficou marcado para sempre. Mas reconheceu que ela tinha motivos para fazê-lo. E também não se queixou. Viveram juntos, com intervalos de separação por vêzes de um ano, mas duas vidas paralelas, sempre em função um do outro.

Temos agora a terrível confissão do algoz. Mas não temos uma linha da vítima. Podemos apenas imaginar o seu tormento, o tormento de tôda uma vida enterrada viva em Cuberville, ali próximo do mosteiro de Lisieux, onde Santa Teresinha ainda vivia, no ano do seu casamento, em 1895. A filha de Jacques Copeau, sua jovem amiga, moça de rara beleza e inteligência, que se fêz missionária beneditina e vive hoje em Madagascar, poderia dizer-nos alguma coisa de sua vida interior, se acaso manteve correspondência com ela. E um Bernanos ou um Coccioli poderiam ter escrito ou escrever o drama dessa solidão patética.

Por ora, temos apenas um dos painéis. Madaleine vista por Gide. E Gide visto por Madaleine. E a silenciosa imolação da espôsa do gênio? Eis um tema com que T. S. Eliott, Christopher Fry ou Graham Greene poderiam dar às letras modernas um dos seus dramas mais verídicos e mais patéticos.

NA BEIRA DO ABISMO, SAMBA

Eneida

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

O ruído dos tamborins e dos pandeiros está ficando cada dia mais forte; encontramos já nas ruas, bonés e camisas listadas marcando corpos cansados de uma noite que passou prefaciando noites e dias que vão vir. E' fevereiro: o cheiro do éter começou a se fazer sentir; algumas serpentinas precoces se embalam nos fios elétricos das r u a s; pode-se achar cabeças e pedaços de chão salpicados de confeti. Estamos convidados para o desvario de todos os barulhos, chamados para viver a única alegria que nos resta. Que importa que continuemos chorando nossas mágoas como povo?

Nascemos com a certeza de que o Brasil está perdido; desde cedo vamos ouvindo as frases que repetiremos maduros, palavras que nos acompanham através das idades: «onde iremos parar?», «que será de nós se tudo continuar assim?» «Há uns anos atrás — comentava outro dia uma grande mulher e boa amiga, — o feijão custava oitocentos reis o quilo e se dizia: «Estamos à beira de um abismo». Hoje custa sete cruzeiros e a frase ainda é repetida».

E o abismo? Deve ter uma grande bôca, crescendo sem cessar, o abismo que nos vai comendo lentamente. O tempo passa, as frases continuam, a vida corre, os problemas não são resolvidos, mas, pelo contrário, engordam dia a dia com a nossa desventura, aquêles mesmos que nasceram conosco e conosco envelhecem. Nossas dores de povo, nossas profundas mágoas coletivas, ficam marcadas em nossos corpos, em nossas pobres mentes cansadas de usar, abusar, arrumar pensamentos, procurar, achar e perder soluções que melhorassem nossas vidas. Felizmente, em nossas músicas populares, muitas delas gravadas em discos, desde aquêles gritantes, declarando a procedência «Casa Edison, Rio de Janeiro», até os atuais, os das músicas dêste momento, todos contam, com batuques e tambores, nossa angústia de povo eternamente à beira de um abismo.

Almirante — êsse homem de rádio que não conheço mas por quem tenho a maior das simpatias, o historiador do samba — um dia poderá fazer uma história do Brasil através de nossas músicas de Carnaval; poderá narrar nossas desventuras econômicas, políticas e sociais, sem gastar uma linha sua; basta reproduzir sambas de cada época, porque, se há coisa que nos classifique como povo, que defina, estude e ensine nossa história, é o samba. Não que êle construa para o futuro ou mesmo abra horizontes para o presente: o samba é, apenas um instantâneo da hora que passa e a mim, sua «fan» inveterada, tomando banhos de samba quando um certo pessimismo tenta atravessar a soleira de minha porta aberta a todo otimismo, o samba do Carnaval sempre me pareceu a voz de nossos protestos que não tem fôrças para ir além da expressão musical, a narrativa alegre ou melancólica de nossas desventuras de povo eternamente à beira do abismo.

Lá estamos, cidade de arranha-céus e buates luxuosas contemplando impassíveis Maria carregar sua lata d'água na cabeça; assistimos o que nossos olhos sempre vêem, quando êste velho e grande Nássara fotografa Mangueira acordando com o apito do trem; estivemos ontem, estaremos amanhã com Noel contando que é a filosofia que nos auxilia a viver assim, com Sinhô mais distante dizendo que a favela vai abaixo. Com o samba assistimos a liquidação e a morte da Praça Onze, momento em que o carnaval, — festa do povo — transformou-se em comemoração dirigida e poderemos assim, partindo de nossos dias chegar até os primeiros da República. Nossas mágoas estão impressas no passado, nas modinhas, em livrinhos que a editôra Quaresma publicava: «Trovador da malandragem», «Trovador da esquina», etc; estão impressas agora em folhetos recheiados de sambas e marchas, muito vendidos nesta época, porque ninguém quer ir aos bailes sem conhecer as letras das músicas que forçosamente cantará.

«A Modinha Popular»: é nêle que vejo alguns sambas, marchas e batucadas que serão gritados delirantemente neste Carnaval; que importa que Copacabana inteira esteja sofrendo, gemendo, se lamuriando com a falta d'água. Agua; Quem diria? O abismo agora negou-nos até água. Que nos falte pão, amor, sol, dinheiro, comida, paz, mas água? Torneiras mortas, esquecidas, a sêde, o calor; nenhuma providência. Não pensemos no meu pranto; minhas lágrimas não poderão encher baldes, panelas, latas, objetos que andam agora por aí em tôdas as mãos. Meu pranto não dará água para beber aos moradores de Copacabana, gastando salários em água mineral. Estamos no S a h a r a e quando nosso delírio começar, iremos sentir em nossos corpos suados e sedentos as águas do dilúvio, as do Paulo Afonso ou Niagara. Agua; mas Lupicínio Rodrigues (a quem reverencio por muito admirá-lo) já declarou que quer brincar, mas não sabe que fantasia comprar:

«De pierrot eu não quero
pierrot só sabe chorar
de Arlequim eu não quero
porque tem a mania de amar
de palhaço eu não quero sair
palhaço com a sina
de fazer a gente rir».

Estamos há muito vestidos de palhaços e Luiz Soberano proclama a grande verdade brasileira: tudo é marmelada. Zé Marmita está saindo de casa — há quantos anos? — às quatro horas da manhã pendurado na porta do trem. Zé Marmita, irmão daquele mesmo Zé que não cansa de subir o morro.

«Ai que saudade que eu tenho
daquele tempo... que tempo bão
que saudade que eu tenho
do tempo a um tostão».

Diz Manézinho Araujo pedindo a Cabelo que ao menos lhe deixe o amor. João C. da Silva faz um patriota e eleitor sempre sacrificado: «meu batente é tão pesado e ninguém me dá valor». Se aquí o malandro não queria trabalhar, logo depois outro samba proclama que documento de operário é calo na mão. Pedir a um trabalhador que exiba sua carteira profissional é desnecessário: qual melhor prova de identidade do que sua mão calejada?

Não falarei dos sambas de amor para não repetir o que êles sempre contêm: mulheres traidoras, sentimentos extintos, mentiras, lamúrias, queixas; o grande Ary Barroso mandando riscar seu nome de um caderno, Ataulfo Alves cansando de reclamar; mas, contarei que no folheto nº 96 da «Modinha Popular» há, também, a página clássica, sob a orientação de Amador Santelmo, com uma legenda: «o modernismo leva um povo à decadência». A declaração, abaixo da legenda, parece desnecessária: «só s o n e t o s». Neste nº 96 encontro Gilka Machado: «Rolando no abismo», Olegário Mariano em «Transfiguração», Antero de Quental de «Sonho Oriental» e, naturalmente, um soneto do responsável pela página, o já referido Amador Santelmo, intitulado «O mel pelo fel», de um livro chamado «Jardim sem flores». Ao pé da página o poeta Santelmo aconselha: «guarde esta página que publicará todos os sonetos célebres de nosso idioma». E, em negrita (definitivo, portanto): «Amar a Poesia é amar a Natureza».

Nas linhas finais está anunciado: «A Modinha Popular» publicará nesta página qualquer soneto enviado que esteja de acôrdo com a Escola Clássica e certo na métrica. Se tem predileção por algum soneto celebre, diga qual é, que sairá aqui publicado».

Nada tenho a pedir ao senhor Santelmo, nem sequer me cabe o direito de criticar seu soneto onde se vê o ocaso num vulcão de gangrena que salpicava de pús os montes solitários e a narrativa de um certo beijo de Jesus e Madalena. A crítica literária dêste nosso jornal — todos sabem — é coisa que compete ao meu querido e velho amigo Odilo Costa, filho; e longe de mim invadir terras alheias. Se comentei a página é porque a recebi entre sambas e marchas e também — confessemos — porque senti profundamente a decadência a que fui levada pelo modernismo e pela absoluta falta d'água no meu bairro.

Mas nada importa: sôbre a falta d'água poderei cantar aquela velha música de um carnaval passado, pedindo agua a Allah; hoje posso afirmar com a «Marcha da Fumaça» que a crise chegou e entrou no meu chatô. Quem não repetirá comigo essa verdade?

Continuamos na beira de um abismo. Aos nossos compositores de sambas e marchas compete falar dêle musicalmente, afirmando o seu incessante desenvolvimento. Estamos na beira de um abismo, agora enfeitado com serpentinas e confetis, enquanto em tôrno de sua bôca escancarada brincamos com ou sem pandeiros, cantando os sambas dêste nosso momento presente de misérias e desventuras. A esperança é que «No céu deve haver um lugar para a gente sambar», quando o abismo de todo nos tragar.

GRINGUINHO

Conto de Samuel Rawet

Ilustração de Rossini Q. Perez

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

CHORAVA. Não pròpriamente o mêdo da surra em perspectiva, apesar de roto o uniforme. Nem para isso teria tempo a mãe. Quando muito uns berros em meio à rotina. Tiraria a roupa; a outra, suja, encontraria no fundo do armário, para a vadiagem. Ao dobrar a esquina tinha a certeza de que nada faria hoje. Os pés, como facas alternadas, cortavam o barro de pós-chuva. A mangueira do terreno baldio onde caçavam gafanhotos ou jogavam bola tinha pendente a corda do balanço improvisado. Reconheceu-a. Fôra sua e restara da forte embalagem que os seus trouxeram. Ninguém na rua. Os outros de certo não voltaram da escola ou já almoçavam. Ninguém percebeu-lhe o chôro. A vizinha sorriu ao espantar o gato enlameado da poltrona da varanda. Conteve o soluço ao empurrar o portão. Com a manga esfregava o rosto marcando faixas de lama na face. Brilhavam ainda da chuva as fôlhas do ficus. Olhou a trepadeira. Novinha, mas já quase passando a janela. Na sala hesitou entre a cozinha e o quarto. A mãe de lenço à cabeça estaria descascando batatas ou moendo carne. Despertara-lhe a atenção ao lançar os livros sôbre a cômoda. Que trocasse a roupa e fôsse buscar cebolas no armazem. Nada mais. Nem o rosto enfiara para ver-lhe o ar de pranto e a roupa em desalinho. À entrada do quarto surpreendeu o blá-blá do caçula que, olhos no teto, tocava uma harpa invisível. Era-lhe estranha a sala, quase estranhos, apesar dos meses, os companheiros. Os olhos no quadro-negro espremiam-se como se auxiliassem a audição perturbada pela língua. Autòmato, copiava nomes e algarismos (a êstes compreendia), procurando intuir as frases perdidas da professôra. Às vêzes perdia-se em fitá-la. Dentes incisivos salientes, os cabelos lembrando chapéus de velhas múmias, os lábios grossos. Outras, rodeava os olhos pelas paredes carregadas de mapas e figurões. A janela lembrava-lhe a rua onde se sentia melhor. Podia falar pouco. Ouvir. Nem provas nem arguições. O apelido. Amolava-o a insistência dos moleques. Esfregou ante o espêlho os olhos empapuçados. Ontem rolara na vala com Caetano após discussão. Atrapalhou o jôgo. O negrinho cres-

(Conclui na 4.ª página)

O DEVER DA VERDADE

André Maurois

(*Da Academia Francesa*)

(*Copyright "Les Nouvelles Littéraires" — Exclusivo para o "Diário de Notícias"*)

ACABO de reler o célebre prefácio escrito, há muito tempo, por Théophile Gautier para «Mademoiselle de Maupin». E' um manifesto veemente contra a literatura «engagée», que se chamava, na época, literatura utilitária. «Antes de mais nada eu desejaria saber, escreve Gautier, o que quer dizer precisamente êsse petulante substantivo com que êles disfarçam cotidianamente o vazio das suas colunas: Utilidade; que significa essa palavra e por que é aplicada?... O que é útil para um, não o é para um outro. Você é sapateiro remendão, eu sou poeta. E' útil para mim que o meu primeiro verso rime com o segundo...»

Uma outra palavra lhe causa desprazer: Moralidade. «E' tão absurdo dizer que um homem é um bêbedo porque descreve uma orgia, um depravado porque relata uma devassidão, como pretender que um homem é virtuoso porque fêz um livro de moral; vemos o contrário todos os dias...»

Não são os autores, continua Gautier, que fazem as épocas imorais; é uma época imoral que suscita autores semelhantes a ela: «Os livros acompanham os costumes e os costumes não seguem os livros. A Regência fêz Crébillon, não foi Crébillon quem fêz a Regência...»

O arrazoado não deixa de ter vigor, mas pode ser contraditado. Às vêzes, os costumes seguem os livros. Uma epidemia de suicídios se desencadeou depois do sucesso de «Werther», «Lélia» e «Indiana» transformaram muitas vidas de mulheres. Concordo que é possível discutir indefinidamente sôbre êsse assunto. Se eu disser que a paixão, assim como foi descrita pelos românticos, contaminou a mocidade da Restauração, poderão me retrucar que, se aquêles moços não fôssem tão sedentos de paixões, os românticos não teriam tido tantos leitores. Se censurar o romance americano pela depravação e a dureza do período posterior às duas guerras, objetar-me-ão que uma época dura e depravada procurou pinturas verdadeiras da sua miséria e as descobriu no romance americano.

Na verdade, o problema da arte e da vida se assemelha ao dos salários e dos preços. A elevação dos salários acarreta uma alta dos preços; depois, a alta dos preços exige um reajustamento dos salários.

A baixa da moralidade pública determina uma baixa da moralidade literária; depois, a baixa da moralidade literária degrada ainda mais a moralidade pública. Um ciclo infernal ameaça levar de roldão a moral assim como a moeda. Estou de acôrdo com Théophile Gautier: um escritor não é necessàriamente um devasso só porque descreve a devassidão, um romancista pode narrar um incesto sem nunca ter cobiçado a sua irmã e o poeta de «Macbeth» não foi um assassino.

Concordo também que uma obra de arte não tem por objetivo defender os bons costumes e que, como mais tarde o disse Marcel Proust, um romance que apregoa as teorias do autor fica sendo uma mercadoria na qual se deixasse pregada a etiqueta. Ética e estética são dois domínios separados. Uma grande obra purifica, justamente porque não procura nem purificar, nem corromper. E, entretanto...

E, entretanto, há deveres que se impõem ao escritor. Exijo de um autor, não que seja um moralista e, ainda menos, um imoralista (o que era em Gide um puritanismo às avessas): exijo que seja verdadeiro. Os homens emprestam às obras de arte (livro, jornal, teatro, filme) uma grande parte das imagens que formam do mundo. A experiência pessoal dêles, sendo necessàriamente limitada desde que o seu pensamento sai de um círculo estreito do tempo e do espaço, ficam na dependência de depoimentos. A testemunha, se êle é escritor, modela o pensamento dos seus leitores em espectadores. Ora, é o pensamento que determina a ação. Se você, romancista, me der idéias falsas sôbre os americanos, os russos, os marroquinos ou os hindus; se, por sua outra, eu julgar parecida uma pintura odiosa de um povo inteiro, de tôda uma classe ou de tôda uma profissão; se a sua obra me ensinar a desprezar os burgueses ou os operários, os sacerdotes ou os militares meu comportamento de cidadão será por isso modificado. Uma descrição falsa e apaixonada, sobretudo se fôr bem escrita, engendra ações mal adaptadas.

Quando leio certas descrições do Ocidente por dramaturgos russos ou certas descrições da U. R. S. S. por panfletários ocidentais, não me admiro mais da desumanidade das relações entre os dois blocos. Para tratar humanamente adversários, é preciso, pelo menos, que vejamos nêles homens. O papel do romancista, do autor dramático, do cineasta, é o de tornar possível a confrontação. Mas, irão me dizer, o sr. poderá exigir que um artista não seja um ser de paixões fortes? Elas alimentam a sua arte. Uma objetividade científica o mataria por isso mesmo que é artista.

Bernanos foi muitas vêzes injusto; foi êsse mesmo ardor que lhe deu a sua compleição. Dante foi injusto; o Hugo dos «Châtiments» deformava para condenar melhor; Swift era feroz. Entendam-me bem.

Não exijo que um escritor se prive, por uma espécie de ascetismo intelectual, da fôrça das paixões. O que desejo é que, ao invés de se abandonar ao seu delírio, procure contemplar «as coisas como são». Deixar-se possuir pelo furor pode ser legítimo; melhor seria que o furor tivesse um objetivo real.

Os maiores escritores souberam conservar, até nas paixões, a preocupação pela verdade. Balzac é apaixonado; compartilha as ambições, as cóleras, os desgostos de Vautrin e de Rastignac; as suas côres são vivas e brutas; mas se deforma o mundo, engrandecendo-o, é num sentido verdadeiro. Molière não nos engana, nem Tolstoi, nem mesmo Proust.

Têm os seus monstros? Sim, sem dúvida. Mas êsses monstros são autênticos. E quando os mestres pintam a ignomínia do homem, não se esquecem da sua grandeza. Em Proust, ao lado de Charlus, há Saint-Loup, ao lado do egoísmo das Guermantes, há a abnegação da avó e de Vinteuil. Em Balzac, ao lado de Madame de Restaud e da baronesa de Nucingen, há Madame de Mortsauf e os próprios perversos não são inteiramente odiosos. Vautrin tem alguma coisa de bem, Gobseck merece confiança; Delphine de Nucingen tem clarões de ternura. Quanto a Tolstoi, uma luz de autenticidade ilumina igualmente todo o seu universo. Quanto a Tchékhov, êle é a própria honestidade.

A censura que cabe fazer aos nossos romancistas-negros, é que parecem ignorar o branco. O seu inferno de sexualidade rapace existe talvez, e até certamente num recanto do mundo, mas há outra coisa e êles não o dizem. E daí o desespêro que semeiam.

Em resumo, o escritor tem o direito de ser apaixonado; ninguém lhe pede que seja moral mas êle tem o dever, quando pretende oferecer uma imagem do real, de ser verdadeiro.

Se não fizer assim, poderá ainda ser um artista, mas não será mais um mestre.

VIDA LITERÁRIA

HISTÓRIA E BIOGRAFIA

Odylo Costa, filho

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

OTAVIO TARQUINIO DE SOUSA — A VIDA DE D. PEDRO I — Edição ilustrada em 3 volumes — Livraria José Olímpio Editôra — Rio — 1952.

EM janeiro de 1808, escrevia de São Petersburgo Joseph de Maistre, dirigindo-se ao cavalheiro de Rossi: «A 6 dêste mês chegou aqui um correio... por quem soubemos da partida do Príncipe Real de Portugal para o Brasil». Sentia-se feliz em ver que afinal o Príncipe se decidira: «E' o único Príncipe do universo que ganha em poder e em riquezas deixando seu trono, porque encontrará no Rio de Janeiro o ouro, as pérolas, os diamantes que fazem sua riqueza; mas essa riqueza será dêle mesmo, o que é bem diferente». E numa exclamação de entusiasmo: «Eis o maior acontecimento sucedido no mundo em mil anos».

Talvez não fôsse. Mas o certo é que nessa viagem vinha um menino de nove anos, aqui ficou até os trinta e três, aqui conquistou e perdeu uma coroa de Imperador e atravessou o mar, voltou à terra em que nascera, deu a sua filha o reino de Portugal.

E' bom que fale do livro do sr. Otávio Tarquínio depois que um côro universal de louvor lhe conferiu o lugar de honra que, de certo, lhe vai ficar assinado na história da história brasileira. Já agora, todo louvor é supérfluo.

Não me dispensarei, todavia, de tecê-lo. E o que desejo, sobretudo, acentuar é menos a massa colossal de pesquisas procedidas do que a fidelidade à vocação das letras que permitiu ao eminente autor da «Vida de D. Pedro I» lançar, em cinco anos e sem pressa, os andaimes e a estrutura do seu trabalho. Sem pressa, escreve êle, e eu acentuo, porque é um exemplo: no meio do rumor dos dias e dos problemas, o sr. Otávio Tarquínio de Sousa soube se refugiar nos milhares de documentos que consultou para, baseado nêles, procurar como historiador «recriar a vida que se extinguiu e restaurar o tempo que se passou».

Usei a palavra «refúgio» sem malícia, antes com intenção. Volto a insistir em que os trabalhos do escritor e do cientista são a tarefa mais importante da vida espiritual da Nação. Cinco anos de trabalho para preparar e compor um livro, eis o que é ótimo. Não é uma fuga, é um dever que se preserva contra as próprias distrações. Selma Lagerlof contou certa vez a história do cavalheiro que, na tomada de Jerusalém, fêz a promessa de levar da Cidade Santa a Roma uma luz acesa. E conseguiu levá-la, mas converteu-se. Guardar, durante cinco anos, o rumo traçado na composição de um livro, eis o que demanda uma defesa diária contra as tentações do jornalismo, da política, do brilho. Uma opção consciente.

E', aliás, êsse verdadeiro sentido de «opção» que marca a vida literária, o estilo, a composição do sr. Otávio Tarquínio de Sousa.

A primeira escolha é a da época. Que estranho mecanismo de compensação psicológico levou um homem da placidez, da serenidade, da harmonia interior, do gôsto pelas artes da paz, voltado, nos seus estudos, mais para os livros e para o passado do que para o presente e para a vida, a se fixar na fase mais tumultuária da história brasileira e nas figuras mais irrequietas, mais contraditórias, mais intensas, mais violentas? Começou por Bernardo Pereira de Vasconcelos, e depois do moderado Evaristo, vieram Feijó, José Bonifácio, Pedro I, três «loucos», três desvairados.

Vem depois a escolha do estilo. Desde logo, as condições do seu temperamento desapaixonado não lhe davam a música de Nabuco nem a côr de Tobias Monteiro, mas o bom gôsto literário, a sabedoria da língua portuguêsa, os dons do escritor protegiam-no contra o estilo de Varnhagen ou Oliveira Lima. Uma certa ironia em considerar a frase, própria da sua geração, levava a fugir da eloquência de João Francisco Lisboa; e uma certa modéstia não lhe permitia as malícias verbais, as sutilezas profundas de Capistrano de Abreu. Preferiu escrever num jeito policiado e enxuto, em que se poupou a «saborosa audácia do mau gôsto», mas é sempre «exato» e simples, e nessas qualidades tem tôda a sua fôrça.

Se o temperamento se exerce pelo contraste na escolha dos personagens, das «figuras de proue» através das quais o sr. Otávio Tarquínio de Sousa recompõe o passado brasileiro, nem por isso deixa de «trair» o biógrafo na noção «calma» que transmite da história de períodos como o 1º Império e a Regência. Mas não há traição, e sim ainda opção, na escolha, no desenho, na interpretação que êsse homem que sabe tudo sôbre aquela época, que leu tudo o que está publicado e pràticamente tudo o que está inédito e acessível em arquivos e museus, dá maior ou menor realce a determinado vulto ou documento.

E como não faz apenas história nem apenas biografia, mas uma coisa e outra, há também intenção deliberada e consciente cada vez que se aproxima em close-up dos personagens, cada vez que se afasta para ver a cena em conjunto. Como acentuava recentemente o sr. J. Caussimon num ensaio sôbre «a afirmação do ser na história», «on ne peut pas faire de l'histoire collective sans faire de l'histoire personelle, ni faire de l'histoire personelle sans faire de l'histoire collective. Mais dans les deux cas, le résultat est la recherche d'un comportement authentiquement humain». História pessoal e coletiva, «A Vida de D. Pedro I» ora se afasta do principal personagem a ponto de perdê-lo quase de vista, ora deixa no segundo plano as emoções coletivas. Tomando por base o princípio de que nada no livro do sr. Otávio Tarquínio de Sousa deixa de trazer a marca de sua «intenção», não me parece justo com o leitor que no momento da Independência êle se desvie para a descrição, tantas vêzes feita, dos mesmos acontecimentos, quando nesse momento o que desejaríamos era ter um retrato mais íntimo do «eu» do Imperador, que rompia com o pai, tinha um novo amor e estava em plena ação política, numa palavra, saber do Pedro I da Independência o que o sr. Otávio Tarquínio de Sousa revela do Pedro I do 7 de abril: que lá, como aqui, a máquina se aproximasse do ator num ângulo tomado de perto.

O mesmo acontece com o episódio (episódio apenas? evidentemente não) da Confederação do Equador. Como história, parece-me pouco seis páginas num livro de 1.200 para aquêle grande movimento, cujas raízes «populares» ainda recentemente o sr. Amaro Quintas examinou, precisando ainda melhor êsse aspecto, já aflorado no estudo de Alfredo de Carvalho. E como biografia não posso deixar de lamentar que o sr. Otávio Tarquínio de Sousa não se tenha detido no problema da decisão de Pedro I diante dêste problema: devo ou não matar Ratcliff. Se, do ponto de vista da história, a figura de Ratcliff merece um reexame que reconstrua a sua lenda, depois da análise meticulosa e até certo ponto destruidora de Tobias Monteiro (do ponto de vista de uma época em que os revolucionários — e os contra-revolucionários — são de novo internacionais e aventureiros como êle foi), do ponto de vista do biógrafo o problema a situar seria o da posição de Pedro I em face das dezesseis penas de morte executadas, notadamente das que o foram pràticamente sob as suas vistas nas fôrcas do Rio. O próprio José Bonifácio, nos seus papéis íntimos, reprovava aquêle que chamava «Pedro» por procurar o absolutismo, «matando militarmente os republicanos». A essa matança não há na «Vida de D. Pedro I», senão uma referência vaga: «à vingança, mais do que a justiça imperial, foram sacrificados os principais rebeldes», e nessa mesma página se acrescenta que «a glória foi sobretudo de um simples monge, de um frade também liberal: o frei Caneca». Não se «narra» nenhum dos suplícios, a corajosa morte de Ratcliff, e o leitor não familiarizado com a história brasileira (e por que não leria êle essa biografia?) pode, quarenta páginas adiante, ficar sem saber do que se trata quando o sr. Otávio Tarquínio de Sousa assinala a contradição de D. Pedro «entusiasta das idéias do século e indiferente ao sacrifício de Ratcliff, Metrovich, Loureiro e de quantos, por excessivo amor dessas idéias, tiveram o prêmio da morte».

Cabe, aqui, outra observação: na gentileza do seu temperamento e no seu entusiasmo pelo «herói», o sr. Otávio Tarquínio é levado muitas vêzes a exculpá-lo ou pelo menos (mas também influirá nisso seu desejo de fugir às exclamações e aos gritos) a insistir menos em determinados aspectos. Quanto às condenações da Confederação, diz isso mesmo: «Mas há que desculpar os excessos de D. Pedro»... E assinala a coincidência do recomêço oficial dos ataques epiléticos com a proclamação contra os rebeldes de Pernambuco. Mas onde, do ponto de vista do biógrafo e não do historiador, essa posição me parece de particular condescendência é no caso da morte da Imperatriz. O sr Otávio Tarquínio discute um pouco se houve ou não o pontapé imperial, de que d. Leopoldina, grávida, teria vindo a morrer. E conclui que não. Mas não é êsse detalhe puramente físico o importante. Numa hora dessas, seria de desejar que em vez do fotógrafo tivéssemos o pintor, isto é, que o sr. Otávio Tarquínio não visse a frio acabar-se aquela mártir, com a impassibilidade do escultor que entra na câmara ardente para modelar a máscara de alguém que não conhecia.

O mesmo sentido de opção leva o sr. Otávio Tarquínio a insistir menos, comparativamente, na guerra do Sul, nas 1.200 páginas do seu livro monumental do que o fêz Capistrano de Abreu nas três páginas que dedicou ao Primeiro Reinado no seu ensaio sôbre «O Brasil no século XIX». Leva-o, também, a deixar sem qualquer referência a morte de um íntimo do Imperador, um daqueles que o podiam tratar por «meu Amo», o Visconde de Camamu, cujo assassinato tanta repercussão teve na Côrte e não deixa de ser um sintoma do estado de espírito não só da Bahia, em luta com a crise da moedas falsas de cobre, como das demais províncias. E leva-o a poupar-se ao exame de mais profundidade que, a meu ver (mas nisto vai pouco da preferência pessoal de um andradista impenitente) está a merecer Tomás Antônio de Vilanova Portugal. O sr. Otávio Tarquínio viu-o imprensado entre duas figuras excepcionais do século XIX, Silvestre Pinheiro (cujo dom profético de escritor político tinha iluminações de gênio mas que, ministro, não conseguiu superar a crise portuguêsa) e o inteligentíssimo Palmela. Mas é evidente que: 1 — a solução aconselhada por Tomás Antônio a D. João VI representava um pensamento político orgânico, o da reação tradicionalista; 2 — a convocação das Côrtes e o recurso às bases dêsse tradicionalismo, sobretudo ao clero e às populações rurais, é que deram a D. Miguel raízes de fanática popularidade e o apoio da maioria do povo português; e 3 — a solução de Palmela, com a ida do Príncipe, de que já cogitava ainda na Europa, teria sido de consequências terríveis para o Brasil. Ainda depois da partida de D. João VI, sabe-se que na decisão de ficar de D. Pedro influiu o conselho de Tomás Antônio (1).

A éra que vai da chegada de D. João VI à abdicação de Pedro I foi, de certo, marcada — como o resto do século — marcada no Brasil pelo binômio senhores e escravos. Há uma frase que encontro num discurso do Visconde de Jequitinhonha, no Senado, em 1868, e que me parece definir com muita precisão êsse aspecto. Contava o velho Montezuma que, durante o exílio, na França, Duvergier de Hauranne lhe disse uma vez que não acreditava na conversa de independência do Brasil. «O Brasil não é nem pode ser Nação livre. — Então por que, Mr. Duvergier de Hauranne? — Porque tem a liberdade na sala de visitas e a escravidão na sala de jantar». O esperto baiano respondeu com outra pergunta: «Quem terá maior horror a um naufrágio, aquêle que o leu em um romance bem escrito ou aquêle que na realidade naufragou, viu a morte diante de si, arranhou os penedos com as unhas?».

Talvez seja por fundamentos idênticos ao do reparo do político francês que o sr. Otávio Tarquínio de Sousa faz uma história sem «povo». Êle mesmo o escreve, à pág. 452: «não havia povo, a menos que se cubra com êsse nome certos elementos mais inquietos das populações urbanas». O ponto de vista do sr. Otávio Tarquínio é o de que a agitação que se inicia em 1817 e vem até a maioridade seria sobretudo da gente que lograra consciência nacional, minoria de senhores de escravos. Mais uma vez, trata-se de uma «opção», e a ela não estaria alheia, outra vez, a traição do temperamento de um intelectual seduzido pelo belo espetáculo do jôgo político e da luta parlamentar. Daí a escolha dêsse «ângulo», que é sobretudo o da Côrte e das províncias como São Paulo e Minas, onde não houve nem derramamento de sangue nem as explosões nativistas que depois, quebrada a crosta da ordem aparente com a abdicação, inundaram de sangue regiões inteiras. E' explicável que eu, nascido e criado numa região em que cearenses, senhores e escravos, atravessaram léguas para brigar com o Fidié, veja os acontecimentos de «ângulo» diverso. Vejo muito presente o «povo miúdo», a «súcia cabralhada» do correspondente anônimo de Pedro I em 1828. O racismo português com que os constitucionais baianos se queixavam da «plebe mulecal» ou louvavam reuniões em que não «se achava um indivíduo que não fôsse de côr branca» coincide inteiramente com a irritada providência com que no Maranhão se exigia fiança para os «fâmulos dos europeus», os caixeiros lusitanos, e se dizia que amigos do govêrno de Bruce eram só os «negros pedestres». O caso do Pedroso, em Pernambuco, não envolve uma agitação popular?

Dir-se-á que são fenômenos laterais e puramente urbanos. De certo, dificilmente, dada a escassa densidade de população rural, poder-se-ia falar de povo em relação a ela. Mas nesse sentido ainda hoje é fraca a participação do homem do campo na vida política brasileira; e a verdade é que dessa vida, num ou noutro sentido, principalmente nas revoltas que já fermentavam antes do Sete de Abril, na Bahia, Alagoas, Pernambuco, Maranhão, Pará e no extremo Sul, participaram inclusive donos de fazenda e escravos, aquêles escravos que na Balaiada cantavam «Não tem mais branco, / Não tem mais senhor».

No momento da Independência o proprietário se confunde com o português, o português alcunhado de «marinheiro», pé de chumbo, puça, e que será agredido, expoliado, morto (como no caso trágico da «Rusga», em Mato Grosso, «todos» os portuguêses da Cuiabá foram assassinados); e quando não está nesse caso fornece escravos para a luta, quando não promete aos escravos alheios a liberdade para que venha lutar.

Há a acrescentar que a densidade das massas rurais era, então, fraca mesmo na Europa, que acontecimentos como a Revolução Francesa foram sobretudo obra dos «elementos mais inquietos das populações urbanas»; e que nos Estados Unidos, também sob o pêso do binômio senhores e escravos e onde a plebe mulecal ainda participou menos dos acontecimentos do tempo, a tranquila burguesia republicana também era povo, quando proclamava que «o preço da liberdade é a eterna vigilância».

Mas não posso deixar de concordar com o sr. Otávio Tarquínio de Sousa quando êle mostra que a «consciência» da Nação que amanhecia começou primeiro nos que comandavam êsses acontecimentos. Quando êle mostra a «direção» dos fatos históricos — não seu conjunto — nas mãos dos pequenos grupos que cercavam o Imperador, e restaura, inclusive, papéis históricos como o de Carneiro de Campos na elaboração da Carta de 1824. Essa gente, a que veio de Lisboa e a que se formou aqui, vivia sob o influxo de certo número de complexos e com êles organizou politicamente o Brasil: o complexo da morte de Luis XVI e da revolução francesa (2), o complexo da ascensão de Napoleão, o complexo da legitimidade, o complexo do americanismo anti-europeu.

Da influência da «idealização» de Napoleão por D. Pedro dá o sr. Otávio Tarquínio de Sousa as indicações numa página que é das mais belas do seu grande livro. Ainda recentemente, no estudo do sr. Georges Duveau sôbre o pêso da história na ação histórica (incluído como o do sr. Caussimon no volume «L'homme et l'histoire») dizia que «la forme même prise par certaines imageries historiques, par certains rêves du politique, du financier, de l'industriel, du prolétaire ressort parfois de autant de preoccupations collectives que de songeries personelles». E' Lamartine se identificando nos sofrimentos do Cristo, considerando o Hotel de Ville como o seu Calvário, daí «uma espécie de exaltação masoquista quando sobrevêem a impopularidade e a derrota». E' Trostky, que se deixa fascinar pelo fracasso de Napoleão a ponto de ter sob o travesseiro o «memorial de Santa Helena». Destino de grande vencido, a sofrer o pêso daquelas «défroques» de que falava Marx. Nessa galeria dos que sonharam com o triunfo e o martírio — e tiveram a ambos — entra agora o nosso D. Pedro I, no retrato imperecível do sr. Otávio Tarquínio de Sousa.

Remessa de livros: — Monte Alegre, 301 — Santa Teresa.

1) Traço interessante da posição de Tomás Antônio foi a sugestão, tão criticada no tempo, de que D. Pedro, indo a Portugal, tomasse o título de Condestável. Ele sabia a importância do título na vida portuguêsa (e brasileira) da época, e o partido brasileiro não tardou a se utilizar com êxito do de Defensor Perpétuo e, mais tarde, do de Imperador. A ressurreição do pôsto de «Condestável» tinha um sentido no pensamento «político» de Tomás Antônio, que era o da volta às origens, apelo ao tradicionalismo daquele povo ignorante e brabo que, enquanto os liberais, os nobres e os ricos ombreavam com os franceses, apedrejava os soldados de Junot.

2) Da sorte de Luís XVI e do Delfim fala D. Pedro na sua célebre carta a D. Miguel (pg. 407 da «Vida de D. Pedro I»). O bispo de Anemúria lembra-a quando se fala em mudar a Constituição (idem, pg. 766). Fala na morte de Camamu; na carta em que Francisco Joaquim Alvares B. Moniz Barreto a comunica ao Imperador está que a Imperatriz Dona Amélia disse a D. Pedro que se lembrasse da má sorte de Luís XVI. Cito documentos afastados no tempo, no espaço, nos signatários, para acentuar quanto era generalizado o complexo. Etc., etc.

FOLCLORE E HISTÓRIA

LENDAS E TRADIÇÕES

Manuel Diégues Júnior

O TRADICIONAL e o lendário não raro se juntam, unindo-se para concretização de um episódio ou de um fato. No capítulo das lendas, sabemos como o folclore e a história se interpenetram, às vêzes, chegando a determinar aquela meia certeza da credulidade, a que se refere Luís da Câmara Cascudo. O real se liga ao lendário, e basta lembrarmos o exemplo do domínio holandês no Nordeste para comprová-lo. Do contacto com o invasor ficaram lendas de fundo histórico; algumas vêzes reminiscências, restos de fatos verídicos, conservados parcialmente pela tradição histórica. Grande é a colheita que se pode fazer neste terreno. São lendas interessantes que revivem determinados episódios, às vêzes envolvidos com as modificações culturais introduzidas posteriormente. O historiador Alfredo de Carvalho recordava, em estudo excelente, que o matuto nordestino tem sempre sua resposta pronta para tudo aquilo de que não tem ou não encontra a explicação: é obra do tempo dos flamengos. Inclusive a construção de igrejas católicas, não raro anteriores ao período holandês, sem levar em conta, por outro lado, que um grupo acatólico não poderia erguer templos católicos.

No estudo das tradições e das lendas referentes à construção de igrejas ainda mais se unem o folclore e a história. Lendas cristãs, ligadas a fatos no fundo de significação histórica, abundam igualmente. Principalmente as que recordam o encontro de imagens de santos em determinados lugares e, levadas para outro, daí fogem para o primitivo local. Novamente trazidas para uma capela já existente outra vez desaparecem as imagens para virem a ser encontradas naquele primeiro lugar, obrigando então — o que parece um pedido do próprio santo — a construção de uma capelinha ali mesmo.

O fato real da construção se junta ao lendário do motivo; e tinha razão, pois, Van Gennep quando afirmava que jamais o fato real falta à formação das lendas. E completava seu pensamento o folclorista francês acrescentando que a lenda se caracteriza pela localização, a individualização e a crença, elementos que, fácil é ver, se juntam justamente neste vasto ciclo de lendas e tradições cristãs, que enriquecem o patrimônio histórico-folclórico de um povo. Em particular, no Nordeste, rico é o lendário que se liga a fatos históricos.

São várias as lendas que há nas Alagoas referentes ao achado de imagens e à preferência do santo pelo local onde foi encontrado. Também na Paraíba as registrou João Alfredo de Freitas, no seu magnífico livro, muito esquecido e muito útil, "Lendas e superstições do Norte do Brasil", onde igualmente arrolou lenda semelhante colhida em Pernambuco. Pereira da Costa se refere a mesma lenda, em Pernambuco, ligada à construção da igreja de Santo Antônio do Morro, no engenho "Velho", de João Pais Barreto. E o motivo não é apenas nordestino, ou mesmo brasileiro; é também português. A lenda de mudança de santos registrou-a Leite de Vasconcelos, nas "Tradições Populares de Portugal".

Em outras áreas encontra-se igualmente lenda semelhante relacionada com um acontecimento histórico: a fundação de lugarejo, de que a humilde capela para acolher o santo fujão foi o começo. Muitas dessas capelas foram, de fato, focos iniciais de povoados, de vilas, de cidades. E a tradição conserva aquilo como fato histórico, ligando à fundação do povoado, da vila ou da cidade a lenda cristã.

Não somente nas lendas de fundo cristão ou ligadas ao domínio holandês iríamos encontrar contactos históricos. Também em lendas do ciclo dos milagres de salvação ou da proteção do céu aos conquistadores, como é o caso das referentes à ereção da Sé de Olinda ou da igreja de N. Senhora dos Prazeres, em Guararapes, encontram-se traços históricos a fundamentá-las. A permitir, pode-se acrescentar, a aproximação do fato histórico e do folclórico na formação das lendas.

Ainda poderia estender-se esta interpretação — do elemento histórico com o folclórico unidos — no estudo de lendas de negros fugidos, onde aparece a figura do capitão do mato, ou no de lendas do ciclo dos gênios locii ou patrocínio aos lugares, ou ainda no dos malfeitores arrependidos, estas geralmente ligadas a uma figura real com sua vida movimentada e cheia de acontecimentos — o caso do Cabeleira, o do Zé do Vale, por exemplo.

Adágios do dia

Tanta lida para tão pouca vida.
A ignorância é a mãe de todos os vícios.

Antepassado do homem

Notícias telegráficas informam que o professor John Talbot Robinson, da África do Sul, anunciou terem sido descobertos cinco exemplares do «Telantropo», que considera o mais antigo antepassado do homem atual. Segundo as informações transmitidas o «Telantropo» possui as mesmas características humanas verificadas nos restos encontrados em Java (Pithecanthropus Erectus) e na China (Sinanthropus Pekinensis).

Incorpora-se assim mais um elo à larga cadeia de antepassados humanos, que vem da reconstituição da mandíbula de Mauer (Homo Heidelbergensis), e passa pelo homem de Neanderthal, o de Grimaldi, o de Cro-Magnon, o de Chancelade. Os restos do novo antepassado do homem foram encontrados em Swartkrantz, Transvaal.

Reunião de música folclórica

Por iniciativa dos Arquivos Internacionais da Música Popular, e sob os auspícios do Conselho Internacional de Música, da UNESCO, realizar-se-á de 12 a 19 de março próximo, na Alemanha, uma terceira reunião de peritos com o objetivo de estudar a organização dos arquivos e classificação dos documentos. O propósito geral dessas reuniões é cuidar da unificação dos métodos em matéria de musicologia folclórica.

Congresso do Nordeste

Iniciativa do Instituto Histórico de Goiana (Pernambuco), logo aplaudida pelo Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, cogita-se da realização, em 1954, de um Congresso Cultural do Nordeste, a reunir-se no Recife, como parte do programa de comemorações do tricentenário da restauração pernambucana. O temário, ainda em preparo, abrange assuntos históricos, geográficos, científicos e sociais do Nordeste. Oportunidade, portanto — e das melhores — para um levantamento cultural da região.

Vocabulário africano

Um vocabulário de têrmos africanos, introduzidos na América nas práticas religiosas dos escravos negros, reuniu Horácio Jorge Becco em *Lexicografia Religiosa de los Afroamericanos*. Utilizando bibliografia do Brasil, de Cuba, do Haiti, de Trinidad, da Guiana Holandêsa, etc., faz um estudo comparativo das diversas expressões usadas nas religiões africanas trazidas para as Américas.

O folclore no centenário de São Paulo

Estão em termos de conclusão os entendimentos entre o I. B. E. C. C. e a Comissão do IV centenário de São Paulo para a realização, em 1954, de três grandes acontecimentos: o Congresso Internacional de Folclore, a Exposição Nacional de Arte Popular e o Festival Folclórico. Neste se representarão folguedos de vários pontos do Brasil. Para organização do temário do Congresso, a Comissão Nacional de Folclore designou os srs. Joaquim Ribeiro, Edison Carneiro e Manuel Diégues Junior.

Folclore e professorado

Dando cumprimento a cláusula do convênio folclórico, assinado entre o govêrno da Bahia e o I. B. E. C. C., o secretário de Educação do Estado dirigiu uma circular ao professorado estadual recomendando o levantamento dos folguedos populares baianos, em colaboração com a Comissão Baiana de Folclore.

Idêntica providência, e oriunda do mesmo motivo, já havia sido anteriormente adotada pela Secretaria de Educação e Cultura do Espírito Santo. Em ato oficial o titular da pasta determinou que ficavam acrescidas as atribuições dos professôres primários a de colaboradores e informantes da Comissão Espírito-Santense de Folclore. Assim realizarão, nas circunscrições em que servirem, os inquéritos que lhes forem solicitados.

XXX Congresso de Americanistas

De 23 a 30 de agôsto de 1954 realizar-se-á em São Paulo a reunião do XXX Congresso Internacional de Americanistas, de acôrdo com deliberação adotada no último Congresso, recentemente reunido em Cambridge.

A quadra popular

O campo verde se alegra
Quando vê o sol nascer;
Também se alegram meus olhos
Quando te chegam a ver.

A adivinha do dia

Sou um rei coroado,
No meu trono sentado;
Quanto mais velho fico
Mais fico respeitado.

(Resposta no próximo domingo).

Resposta da adivinha anterior:

Vaca.

Nesta data...

... é celebrada a primeira missa no Convento de Santo Antônio, Rio de Janeiro (1615).

... morre no Rio de Janeiro, Sebastião Agostinho Sisson, autor da famosa «Galeria dos Brasileiros Ilustres» (1898).

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula Próstata.
RUA SENADOR DANTAS, 45-B
Telefone: 22-3367 — De 1 às 7 horas

TRATAMENTO DENTÁRIO SEM MOTOR
APARÊLHO DE JACTO ABRASIVO
DR. WALDYR B. GONÇALVES
(CURSO ESPECIALIZADO NOS ESTADOS UNIDOS)
Novo método americano: Obturações e limpeza sem motor. —
Cons.: — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 1.007 e 1.009.
Hora marcada pelo telefone: 52-9220.

«Kôrno Mazóka»

Este é o título do livro do sr. Sérgio Gomes, de indefinido e complexo gênero literário.

Surgiu o terceiro dos Cadernos Mira Celi, produzidos no Artesanato Cristo Operário pelas mãos do artesão e poeta Luís Santa Cruz.

«Aula de Solidão», poemas de Stefan Bacin, poeta rumeno de apurada sensibilidade artística, é o novo caderno, para o qual Santa Rosa desenhou a capa.

Aventura dos bons tempos

Na Coleção Rex, da Organização Simões, foi reeditado um dos ensaios de crítica literária de maior acuidade e autoridade já escritos sôbre Machado de Assis, tornando-se um dos estudos clássicos da bibliografia machadeana. É o ensaio de Augusto Meyer, aparecido em 1935, e que êsse admirável escritor considera, em dedicatória amável, «uma aventura dos bons tempos».

Para grandes e pequenos

A sra. Carlota Cardoso de Oliveira reuniu num volume, impresso em mimeógrafo, vários trabalhos sôbre diversos assuntos, em grupos intitulados Brasilidades, Reminiscências e Luzes e Sombras, bem como algumas palestras para pequenos leitores.

A crítica literária no Brasil

Wilson Martins, êle próprio, uma das mais lúcidas e equilibradas inteligências que servem à crítica no Brasil, fêz um levantamento dêsse gênero literário, começando pela pré-história.

Os críticos passados em revista são distribuídos como precursores e segundo as linhagens gramatical, humanística, histórica, sociológica, impressionista e estética.

Muito interessante e útil, no apêndice, o quadro cronológico da crítica literária brasileira.

O livro de Wilson Martins, «A Crítica Literária no Brasil», foi editado pelo Departamento de Cultura de São Paulo.

LIVROS E FATOS

ORLANDO DANTAS E O "SUPLEMENTO"

RAUL LIMA

AOS primeiros minutos do domingo passado, quando já se achava em nossas mãos o suplemento literário, impresso com a natural antecedência, chegavam cada vez mais desalentadoras as notícias de que se extinguia a vida do fundador e diretor dêste jornal. E enquanto colaborava, comovido, na feitura da página com que levaríamos ao público do «Diário de Notícias» o mais ingrato dos registros fúnebres reservados aos redatores da casa, recordava a conduta de Orlando Dantas para com esta parte do seu jornal.

Durante os anos em que me confiou a coordenação destas páginas de Letras-Artes-Idéias Gerais, jamais o diretor do «Diário» determinou a publicação aqui de um artigo ou um poema, fôsse de quem fôsse. Dentro da sua concepção limpa e íntegra do que devia ser a direção de um jornal, cheio de deveres inflexíveis para com o seu público e liberto de deveres de atenção ou transigência até mesmo para com os amigos mais chegados, não adiantava a nenhum autor invocar qualquer argumento de ordem pessoal. Dizia-lhe Orlando Dantas, sistemàticamente:

— Isto não é comigo, vou encaminhar ao encarregado do suplemento e a êle caberá resolver sôbre a publicação.

Outras vêzes, quando era a mim que o candidato se apresentava como velho camarada do Dantas e êste mandava publicar, prontamente desfazia essa hipótese:

— E' meu velho conhecido, não há dúvida. Mas quanto à publicação, isso é decisão sua, de acôrdo com a qualidade do artigo e as exigências do suplemento.

Deu-me sempre autonomia bastante ampla, limitando-se, de tempos em tempos, a submeter-me a uma espécie de questionário. Gostava de informar-se sôbre o que faziam os colaboradores seus conhecidos e sôbre quem era êsse ou aquêle que desconhecia. Na realidade o que procurava era certificar-se de serem todos gente decente, digna.

Uma ocasião, certo companheiro trouxe um poema inédito de grande nome das nossas letras, e o publicamos com destaque. Seu Dantas interrogou-me, dei essa razão. Mas êle discordou, abanando a cabeça prateada:

— Não vale a pena, de qualquer modo é um negocista, um salafrário.

Seu interêsse pela matéria do suplemento, onde se tinha de lidar com diferentes tendências e escolas, possuia uma particularidade que me obrigava a especial vigilância, sôbre as colaborações com a marca de realismo.

— E' preciso que o suplemento, como qualquer outra seção do «Diário», possa cair em tôdas as mãos, ser lido pelas minhas filhas, por sua filha, todos, enfim.

Durante uma fase difícil, quando a escassez de papel obrigava a economia de espaço e o alto custo determinava cortes nos gastos redutíveis, as restrições sofridas pelo suplemento, foram mínimas, sobretudo nenhuma transigência se fazendo quanto à qualidade da matéria. Ligava isso à missão do jornal, de oferecer ao seu público trabalhos de bons autores, escritos especialmente para êle, em vez de encher as páginas com copyrights estrangeiros, então oferecidos, e produções de amadores.

Não sòmente a coordenação do suplemento, tarefa em que sucedi, há longo tempo, Guilherme Figueiredo, era motivo de meus contactos com o grande homem de imprensa, que a morte — e só a morte, iniciada já havia tantos meses — afastaria de obstinado e entusiasta cumprimento do dever quotidiano.

Engajei no «Diário de Notícias», desde o primeiro ano de minha chegada ao Rio de Janeiro, em 1940, e, nesses doze anos decorridos, tive encargos que demonstravam a completa confiança que passei a merecer e que muito honra um profissional. E em nossos contactos diários, muitas vêzes ocorria êsse fenômeno curioso: defrontavam-se dois homens, discutindo assuntos da atualidade brasileira, passando revista a homens e fatos, procurando fazer previsões e encontrar soluções, combinando crítica e doutrinação; um dos interlocutores era ainda moço, não completara os quarenta; o outro já fizera os cinquenta, tinha a cabeça de prata polida; e o céptico, o descrente, o convicto apenas de impotência da reação contra os males examinados e os vindouros — era o moço, era eu.

Procurava corresponder aos seus propósitos vibrando no que escrevia, mas lhe falava francamente. Por vêzes o ouvi concordar em que a realidade contrariava até brutalmente certos sonhos que alimentou com o pensamento mais elevado de patriota; cogitava então de alhear-se, de amargar um pouco à distância o desencanto inevitável. Em lugar disso, porém, inflamava-se, prosseguia com energia maior, quase bendizendo os dissabores, como estímulo ao seu espírito de luta.

Terá sido essa qualidade, o seu desassombrado idealismo, assim como aquela quixotesca e até por vêzes impertinente honestidade profissional, que marcaram a maneira de agir, e não só de escrever, dos seus cooperadores mais próximos, acabando mesmo por informar inteiramente o espírito com que a casa trabalha, inibindo cada qual, mesmo fora da vigilância do velho chefe, agora, definitivamente extinta, de fazer qualquer coisa que êle não aprovasse.

Levando consigo um exemplar de edição dominguelra do «Diário de Notícias», Orlando Dantas tem a seu lado um suplemento do próprio dia em que se findou sua nobre vida.

E esperamos que não o tenha desapontado, que jamais o desapontem estas páginas por êle sempre tão prestigiadas.

«O Direito de Informação»

A Unesco acaba de publicar a versão espanhola do livro «O Direito da Informação», cujo texto foi preparado por Fernand Terrou, Consultor Jurídico da Presidência do Conselho do Govêrno francês e que menciona os princípios legislativos vigentes sôbre a liberdade de expressão e a forma e funcionamento de emprêsas de periodismo e rádio. Em 440 páginas a obra apresenta uma documentação única e minuciosa sôbre todos os aspectos do problema e entre êles os relacionados com as condições de trabalho do jornalista, na maior parte dos países da América Latina, Europa e Ásia, e o caráter dos grupos profissionais..

O trabalho de compilação tornou-se possível graças nos inquéritos que durante quatro anos se tem realizado no mundo inteiro, sob os auspícios da Unesco, ilustrando amplamente a diversidade de matizes e a importância e alcance dos princípios jurídicos que consagram a liberdade de expressão, como um dos postulados fundamentais da personalidade humana.

«Anjo de capote»

Harmoniosa, embaladora, é a poesia do mineiro Dantas Motta.

Os versos de «Anjo de capote» contêm música e possuem um gôsto bom, como a «Canção de Outono» ou coisas assim «No álbum de Constança»:

«Menina, dai-me uma rosa da roseira
Que vosso pai plantou.
Dai-me um pouco dêsse pranto,
que a rosa afinal não chorou.

CORRENTES CRUZADAS

Afrânio Coutinho

A OBRA que Orlando Dantas construiu e legou ao país, o seu "Diário de Notícias", é das que mais honram a sua geração, dando dela um testemunho de que nem tudo se acafajestou, e de que nem tudo foi perdido sob o impacto dessa rebelião de massas a que assistimos. A dignidade com que soube levantar o seu jornal e com que o manteve, por entre as maiores dificuldades e seduções, é algo tão insólito, neste país em que ser inteligente é ter habilidade para a manobra, para a acomodação e para o negocismo, que sôbre causar admiração e respeito, desperta justo sentimento de orgulho. E' um verdadeiro exemplo da boa imprensa, que não cede a qualquer pressão de poderes, do Estado, da opinião, nem sobretudo do dinheiro, o mais perigoso de todos os poderes que tem de enfrentar um jornal. Sendo também uma casa de negócio, o jornal precisa forrar-se de um espírito de autêntico heroísmo para resistir às inúmeras solicitações de fazer dinheiro com o sacrifício de sua independência de opinião, de sua faculdade de julgar livremente homens e instituições. Orlando Dantas possuía a bravura da honestidade, — é mister ser bravo para ser honesto entre nós, — surgia antipático e duro com naturalidade, — e a muita gente ser honesto e franco neste país é ser desagradável e antipático, — tôda a vez que se impunha reagir, e reagia com ferocidade, contra uma insinuação ou uma proposta que viria macular o seu jornal e a sua reputação de homem de bem.

* * *

Criar e manter um jornal entre nós no alto nível do *Diário* é realmente obra de heroísmo. No mundo moderno a imprensa tornou-se instrumento de tanta degradação, tem servido a tanta obra malsã e a tanta potência demoníaca, na exploração de tanto recurso ignóbil e na excitação dos mais vis sentimentos do homem, que a resistência a tudo isso requer uma sobre compreensão dos deveres da imprensa e do poder que existe nela de fazer o bem ou o mal conforme o ponto de mira em que se coloca o jornalista. A imprensa brasileira tem uma grande tradição de honestidade e serviço à causa pública.

Fugindo ao amarelismo e ao sensacionalismo na imprensa, tão do gôsto dos ganhadores de dinheiro à custa da consciência do homem comum, e tão em moda no mundo atual, Orlando Dantas colocava-se dentro das melhores tradições de nossa imprensa: a do jornal decente, vigilante, ponderado, independente, construtivo; a do jornal que não mede sacrifícios para sustentar a sua "linha".

* * *

Mais dentro do espírito desta seção, o elogio do *Diário* não pode esquecer o que lhe deve a literatura nacional. Compreendendo muito bem a vida brasileira, Orlando Dantas via o papel que nela exerce a Literatura. Por isso, jamais deixou de prestigiá-la em seu jornal. Desde o começo suas colunas foram-lhe abertas. Um Suplemento dominical foi-lhe dedicado e mantido sem solução de continuidade, numa fidelidade e respeito às letras que falam muito bem de seu espírito. No Suplemento, apareceram nomes dos mais expressivos de nossa vida literária, de tal modo que acompanhar-lhe os passos será conhecer um capítulo sobremodo importante de sua atividade. Não houve debate literário em que o *Diário* não estivesse presente pela palavra de algum de seus colaboradores no Suplemento dominical. Isso fêz do Suplemento um dos mais autorizados e sérios nessa fese de nossa vida literária em que o Suplemento de jornal é o órgão de atuação mais importante e mais presente.

* * *

Todos os serviços prestados por Orlando Dantas à imprensa brasileira, com a obra que deixou e maximé com o seu exemplo de ombridade e nobreza no exercício de uma tarefa perigosa, ainda mais avultam se considerarmos que se tratava de um homem dotado de extrema modéstia, que só cedia o passo ao orgulho de sua honestidade essencial. No país do golpismo, da acomodação, da compostura aparente e de palavra, da cumplicidade nas trocas de favores escusos, em que os homens que mais se impõem à admiração e ao respeito são os manobristas e os confabuladores, personalidades como a de Orlando Dantas fazem-se necessárias. A sua só presença impõe mêdo aos salafrários, que são obrigados a transferir a tenda para outro setor.

POEMA PARA A. F.

Chiang Sing

(Especial para o "Diário de Notícias")

Estou sòzinha com a noite
na rua das quatro Fenix.
Geometrias no asfalto
vou traçando com meus passos
cheios de acaso e silêncio.

Tôrre de janelas cegas
levo dentro do meu peito.
Para quem será a sombra
tão triste do meu desejo?
Meus olhos seguem sonhando
com a lenda da tua vinda.

Tu que tens um nome claro
e os olhos maduros de céu
com ressonâncias de mar,
pousa dedos de desmaio
na memória desta ausência
gritando dentro de mim.

Rio, quinto dia da sexta Lua da floração das ameixeiras.

O CONTO DA SEMANA

TOCAIA

Valdomiro Silveira

Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, seu Estado, Valdomiro Silveira (Embaú, distrito de Cachoeira, 1873 — Santos, 1941) foi promotor público em Santa Cruz do Rio Pardo, vindo, mais tarde, a dedicar-se à advocacia. Deputado estadual, secretário da Educação, e da Justiça.

Colaborou em diversas revistas e jornais, como contista e cronista: *A Semana*, de Valentim Magalhães; *A Bruxa*, de Olavo Bilac e Julião Machado; a *Revista do Brasil* (primeira fase); *O País*; a *Gazeta de Notícias*.

Introduziu o regionalismo em nossa literatura, com o conto «O Rabicho», publicado no *Correio Popular*, de São Paulo, em 1891 — sete anos antes de aparecer o *Pelo Sertão*, de Afonso Arinos.

Intimo de Vicente de Carvalho — que lhe dirige, nos *Poemas e Canções*, a bela «Carta a V. S.», Valdomiro foi muito admirado por Bilac.

Tendo aparecido na imprensa aos dezoito anos, só estreou em livro quase nos cinquenta — em 1920, com *Os Caboclos*. A êste seguiram-se: *Nas Serras e nas Furnas* (Companhia Editora Nacional, São Paulo, s. d.), ao qual pertence a história seguinte; *Mixuangos*; e o volume póstumo *Lerdias*.

Miguel Torga, o notável contista e poeta português, considera «Tocaia» uma obra-prima do conto em língua portuguêsa, e o leu recentemente ao encarregado desta seção, entre os mais largos elogios. — *A. B. de H. F.*

IA fechando a tarde, muito serena e côr-de-rosa, perfumada de cambarás e tôda atravessada de sanhaços e guatinhumas, quando o Bernardino passou de uma banda para a outra do caminho. Trazia a tiracolo a mucuta de couro de lontra, tôda desarranjada, com a cuinha do chumbo sem tempa e o taquaruçu das escorvas ao deus-dará: na mão direita, segura pelos fechos e pelo cão, a taquari limpa e relimpa.

Espreitou o mato, em roda de uma urtiga-de-machado, agachou-se para mais observar o escuro de entre as raízes das árvores e o mistério das baixadas cobertas de folhagem velha, pôs ainda a cabeça no caminho, olhando para cima e para baixo, sentou-se. E o coração, como se andasse cansado de uma carreira longa e dificultosa, pegou a roncar-lhe no peito, com batidos rápidos, ao mesmo tempo que a vista se lhe baralhava e um grande fogo lhe subia ao rosto sêco.

Sentou-se, deitou a espingarda a um lado, raspou o tiracisma numa palha de milho, cortou-a, aparou-a, picou fumo, fêz um cigarro e acendeu-o. Depois, encostado a um tronco de almécega, entrou a pensar na vida, iroso e aterrorizado, como aquêle que já não tem nada que p e r d e r, afora o mêdo...

E resmungava pausadamente:

— Mas será possível que eu 'teje mesmo fazendo esta espera pro Marco? Eu, que sempre fui um home sussegado, cuidador da minha casa, trabucador da vida, manso de gênio, e de sangue de barata! Eu, que enjeitei boas brigas, e sempre fugi às léguas de lugar onde rusga costuma esquentar! Eu, que sempre tratei ou outros com boa cara e nunca fui amigo de dizer palavras nem desaforos!

O rumor do dia abrandava aos poucos, passando a fazer-se ouvir por intervalos cada vez mais abertos e mais espalhados, no centro dos arvoredos. O Bernardino, parando de gungunar, ouvia a voz quebrada da mataria:

— E a noite vem de galope, isso vem mesmo! Será de devera certo que eu faça o que vou fazer? Pois eu hei de tocaiar o Marco, segurar bem o ponto desta magrinha, inté que êle encubra no ponto, puxar o pinguelo e calcar-lhe, sem dó nem piadade, a carga de quatro dedos? Qual! pra mim me representa que a mão há de tremer e faltar, nessa hora feia, ou que a porva não há de queimar, ou que o chumbo há de derreter e cair na bôca mesmo do cano!

Um bulício de serapilheira, ao pé da urtiga, quase o fêz levantar. Mas aquietou-se:

— Ué, tubaca! A esta hora, inda você rabisca o chão, catando a vida? Isto não é hora de paz, como os outro anda falando: nos cafundós e nas covancas, é hora, sim, de criminoso e de malfeitoria! Campeie a sua cancha, o druma, que é o melhor que você pode fazer!

O rumor do dia abrandava ainda, intervalava-se mais, penetrava o mais íntimo dos arvoredos. Um siriri, desguaritado com certeza, depois de alguma perseguição ou com cuidados do ninho, sacudiu trêmulamente as asas sôbre a cabeça do Bernardino, piando fino e comprido:

— Já se viu só? A mó' que a passarinhada não quer me largar e 'tá adivinhando a tristura da minha sina!

Virou-se para uma aberta de ramos, por onde se via o céu, muito claro, muito azul, como um pedaço de cetim novo:

— E o céu, no cair da noite, não vê como 'ta bonito! Agora, pra dizer uma verdade bem verdadeira, eu não quero alinhavar o Marco: êle mesmo é que veve correndo pro bico da minha franqueira ou pra bôca da minha folguedona! Pro que é que êle há de agora, de turra pura, largar aberta a minha porteira, tudo santo dia? Pois antão eu não tenho as minhas crias, e as minhas plantas, e não tenho o meu direito? Êle não reconhece, antão, que escangalhar os fechos dum dono é comprimisso que merece o ôco da peroba ou um barreio, ao menos, de mostarda?

Começou o céu a desmaiar e a empardecer, e o rumor do dia afundou-se para os últimos grotões da mata. O Bernardino banzou mais carregado:

— Não tenho mesmo, não tenho! Vontade de moquear o Marque, um sujeito ruim como a carne do apá, mas porém que é pai de tantas famílias, isso eu não tenho mesmo! Não mato, não: a vida foi Deus que deu, não é pra gente tirar ansim a dois arrancos! Inda mais quando é uma vida tão precisa! Mas contanto que êle me tem trepado na alma duma vez! Fazer o mundo largo, nas porteiras dos mais, é um dano em desmasiado, que merece castigo forte!

A ferragem de um animal de sela soou perto da urtiga, num passo-picado cheio. E o Bernardino falou baixo:

— Não venha, não, seu Marco; não venha, que vancê vai cair no morredor! Trôca o oveiro pras dereitas, soque na capoeira, faça sertão, derreta pr'a onde quizer, mas porém não chegue! Eu não quero lhe matar! Vancê vem vindo pra bôca da minha taquari: e a minha taquari, 'ta com mantimento grosso, seu Marco!

O estrépito da marcha aproximava-se:

— Quebre pr'outro rumo, se vancê não quer ver como é triste a sêde do chumbo quente! Eu me esqueço das suas mauezas, o das porteiras escancaradas, e do gadinho sôlto nas plantas, e de tudo, e de tudo, mas não ateime! Vorte, seu Marco, pr'o amor que vancê tem naqueles cinco sangues que deixou no seu pago! Vorte, seu Marco!

Mas o oveiro apresentou, acima da urtiga, a larga e quase redonda malha branca do ventre:

— E vancê veio! Agora, meu Deus do céu, se eu perco esta 'casião nunca mais não hei de ter outra tão boa! Seu Marco, a fumaça, aí vai!

Realmente, partiu o tiro, o cavaleiro caiu, e o cavalo desapareceu, em fuga apavorada. O Bernardino saiu no caminho, com a bôca aberta e os olhos em fogo, como se por êle também tivesse passado a pólvora ardente:

— Ah! seu Marco dos meus pecados, eu bem lhe recomendei que não passasse adiante! Eu não queria lhe matar, bem sabe Deus! Não é verdade, senhor Deus de misericórdia, que eu não queria matar seu Marco?

O ferido, porém, gemeu nas últimas vascas, e teve uma escuma do sangue entre os lábios quase roxos:

— Quer ver que êle morre sem uma reza, meu Deus do céu? Não morra ansim, seu Marco: vancê tem muito pecado na consciência!

Então, porque o moribundo arregalou os olhos e fêz os têrmos derradeiros, o Bernardino ajoelhou-se no chão duro, cruzou-lhe as mãos no peito, e principiou a cantar uma oração de mortos. A tarde acabou de cair: e a voz do canto, arrastada e lugúbre, chorou de éco em éco, pelos valos e pelas grotas.

POEMAS DE AMOR E AMIZADE

Homero Homem

(Especial para o "Diário de Notícias")

O QUE mora em ti feito impulsos, lágrimas, desconsolos, não é amor: é mêdo da solidão. Ela existe, a feia e informe algazarra dos pensamentos não comunicados. E dói, diz-me a própria memória conformista.

Em amor aprendi e te comunico: não adiantam barganhas com a água da certeza nem com o pão da esperança. Sejam quais forem os juros de tal negócio, tudo no fim é burla, com o sumiço do principal.

Não temas pela própria intimidade futura e despovoada, nem desesperes de lembranças amenas e sucessos duradouros. Êles são como a chuva: podem vir, podem não vir. O melhor é semear sem esperança de colher.

Ao fim de tudo resta sempre escolher entre a solidão e a náusea. Uns optam, outros renunciam. Anistia-te de lágrimas e blasfêmias, ó minha amiga; e aprende no negrito das manchetes que já não existem ilhas acasaláveis.

•

A HERA apague dos caminhos as ternas coisas que brotaram em tua e em minha bôca. A chuva e o vento, as brumas e os relógios, envolvam em pátina de silêncio aquelas bocas que sôbre nós atiraram a dura pedra das hipóteses. O mar, tão próximo e celerado, lave dêsses velhos muros ensombrados o que em nós foram palavras, ímpetos, desfalecimentos. O clamor avulso e urbano reincorpore êsses amáveis lugares em apitos, businas, imprecações. A crônica das gentes e das pedras, se perguntada, saiba dizer de nós: nunca soube dêles.

• •

MULHERES de minha vida Das que se deram ficou nenhuma, das que se foram, uma ficou. Uma sòmente. Pevide presa, enraizada no pensamento. Crestado grão que não medrou: não era trigo, não era figo. Herva daninha, cálculo difícil. Nenhum remédio a extirpou.

Boas mulheres, ruins mulheres que se perderam nos escaninhos da vida. Vamos ao desfile, que hoje é dia de anistia.

Dora, Maria, Isaura, Cora (coincidência de rima e de cabelos). Foram eternas, foram maternas, foram urgentes como uma chispa. Chegaram tarde, vieram cedo, eu as beijava e ia embora. Elas se iam? O pensamento sofria caimbras de cotovelo. Mas pensamento é músculo forte; se retesava, se envergonhava — goza a vida, companheiro!

Siga o desfile, que hoje é dia de anistia. Luzia casta, Ivone louca, Maria de olhos pretos, Ana de seios tímidos e ancas pedindo palmadas. Boas mães que se perderam nos pudores do meu respeito.

Eis que emerge a estrela, tudo mais sumiu em tôrno. Pisa um pó de decisão, é menor que sua sombra, loura como um cacho da avó. Remembrança, aço cortante, tenaz como esta hermes-baby que corta o silêncio da noite sem se aperceber que da quietude depende a aparição.

Liucha... Não é um nome: é sussurro, folha cortada de vento, favo molhando o ouvido, abelha, casulo no coração. Fio de seda, aranha descendo ao embalo de um vento sem intenção. Nome suposto, alegoria; bôca permitida, mão proibida. Como negar-te, se vens de dentro e irreprimida como um vômito, um respirar de alvéolo, um grito, uma explosão? Como negar-te se hoje é dia de anistia, feriado, domingo de desolação?

Cesse o desfile. Recolhei aos catres, sultanas; sou um paxá saciado. Quero dormir sôbre a hermes-baby, a fronte mergulhar na frieza do teclado. E da crispação do chumbo um último nome arrancar — Liucha.

•

DOS homens quero a amizade, das mulheres quero o amor; dos inimigos o ressumo do ódio mais violento que consigam destilar. Com a vida quero tudo, com a morte não quero nada.

Quero crianças brincando nos jardins da viúva Lage. Quero olhos em cada cego, muletas nos aleijados. Quero comida nos morros e também muita para mim. Uma caixa de Chianti em cada casa de pobre quero promover a entrega. E toneladas de alcatra no caso de não haver filé.

Quero um riacho correndo onde quer que falte água. E na beira de um dêles, o velho Braga pescando cercado de cem mulheres, cada qual mais suspirosa pelo homem de Itapemirim.

Quero extirpar da vida as suas cavilações.

E quando tudo estiver correto, cada coisa em seu lugar, então pensarei em mim, já que servi os amigos.

Quero uma casa na Ridinha (minha casa na Ridinha!) com a turma do Consulado. Minha turma, minha gente, povo de quatro costados. Quero me largar pelo mundo, furar oceano e rio; quebrar mato feito bicho e depois, todo lanhado, sair em Belo Horizonte, na rua do Grão Pará. Catar no meio do povo, feito doido, feito bobo, feito lôbo esfaimado, a moça mais preciosa que já pisou as Gerais. A moça da rua Pará.

POESIA DA MENTIRA

Carlos David

(Especial para o "Diário de Notícias")

QUE singular destino o dêste escritor riograndense — João Simões Lopes Neto, quase desconhecido em seu tempo e que levou uma existência cheia de tropeços, procurando na ação um paliativo para a sua forte veia de poeta! Sabe-se que sua vida foi cheia de altos e baixos, iniciando muita coisa nunca levada ao têrmo, inclusive os estudos; sabe-se que sempre andou a braços com apertos financeiros (neste particular, aquêle fabuloso negócio das tartarugas que Romualdo ia explorar no Amazonas, talvez fôsse a réplica sofrida e irônica da fracassada expedição às minas de prata do Taió) e tudo isso contribui para se admirar ainda mais esta figura generosa de escritor, que se deu por inteiro nos livros. Na sua obra, onde a tristeza cavou tão profundos sulcos, está sempre presente, apesar de tudo, o gôzo de viver.

Aos **Contos Gauchescos** e **Lendas do Sul**, cuja primorosa reedição, confiada a Aurélio Buarque de Holanda, alcançou tão vivo sucesso, vêm juntar-se agora Casos do Romualdo, pequeno repertório poético de mentiras que se vão espalhar por tôda a parte, e ilustram tanto certo aspecto da vida gaúcha, prestes a desbotar-se. Referimo-nos à velha prosa galponeira, que se enfia pela noite a dentro, atiçando a imaginação dos campeiros, à volta do fogo, enquanto o chimarrão corre a roda. Nem tudo dêsse manancial crioulo está perdido, êstes casos ou «causos» que ainda passam de bôca em bôca, nas estâncias do Rio Grande, onde as calças «blue-jeans» não substituíram as bombachas, — foram fixados por alguns regionalistas de mérito. Dêles se distingue Simões Lopes, por não haver simplesmente registrado as histórias que ouviu guri, na campanha, mas por ter recriado tudo isso num estilo inconfundível, a ponto de se poder dizer, com Augusto Meyer: «Mesmo sem indicação do nome de autor, por mais arriscada que pareça a identificação, não hesitaria muito em afirmar, de mim para mim, ao cabo dos primeiros capítulos, isto é, Simões Lopes».

O mesmo crítico surpreendeu nos **Casos do Romualdo** o ritmo peculiar aos desenhos animados — «o excesso de intenções de imprevisto anulando o imprevisto» — no que parece estar com a razão. Lidos assim de enfiada, sem intervalos para desapear a imaginação, nota-se melhor êsse movimento exagerado da mentira que puxa mentira e anda com botas de sete léguas», a surpresa diminuindo e as lorotas abusando um pouco da nossa paciência. Faça o leitor sôzinho a experiência, embora aí fique o conselho: leia êstes contos, um pouco hoje, um pouco amanhã, que essa é a melhor forma de se aceitar um garganteador da marca de Romualdo.

Tem-se elogiado fartamente e bastante elucidado o lado regionalista de Simões Lopes, o pitoresco campesino e humano que brota de seus contos, os acentos gauchescos do estilo, onde não são poucas as expressões de sabor castelhano, as quais, como outras coisas, não respeitam fronteiras — mas não se louvou suficientemente a correção dêsse mesmo estilo, tão límpido, parcimonioso, sem rebusques, que intriga tanto o leitor quando sabe que uma das admirações do autor era Coelho Neto, a quem dedicou o «Negrinho do Pastoreio». E isso não é dizer tudo: ao lado da correção estilística, que não o impediu de reproduzir com todo o acêrto o linguajar dos nossos pagos, há o colorido de bom gôsto, a nota poética que aponta nas descrições salpicadas de imagens justíssimas, como que nos trazendo a própria paisagem do pampa, com o seu perfume de eucalipto e o vento teimoso. Paisagista de primeira água, pintou sangas, queimadas, taperas, campos floridos, identificando-se tão bem com a natureza, que, na sua prosa, são frequentes imagens luzidias como esta, já famosa: «... a gente vê caras, não vê corações... pois o meu, dentro do peito, naquela hora, estava como um espinilho ao sol, num descampado, no pino do meio-dia: era luz de Deus por todos os lados!...».

Lendo-se agora os **Casos do Romualdo**, alguns nossos conhecidos através da **Província de São Pedro** e o próprio **Correio Mercantil**, de Pelotas (Vd. coleção da Biblioteca Nacional), onde apareceram originàriamente, em 1916, sob o pseudônimo de João do Sul, — fica-se cismando se não terá o seu autor realizado um pouco aquilo por que tanto se batia Mário de Andrade; pois a prosa de Simões Lopes está perfeitamente integrada na paisagem que lhe é peculiar, chegando a lembrar a maneira de **Macunaíma**, tirante a exuberante adjetivação dêste, o que mostra já se ter preocupado o nosso regionalista com a questão de um estilo brasileiro, antes do poeta paulista.

Não será extravagante afirmar que nos **Casos do Romualdo** há um certo humor, transplantado para ali ainda não sabemos por meio de que viçosa muda, o fato é que vingou. Este humor ilustra a definição de José Veríssimo: «o **humour** é a alegria dos tristes». Infelizmente pouco se apurou acêrca das leituras do pelotense, a sua biblioteca foi espalhada sem dela se ter notícia. Que leu alguns franceses, não se duvida: chegou a ser professor da língua. Carlos Reverbel, no seu «Esbôço biográfico em tempo de reportagem», copiou-nos a tradução de Simões Lopes ao poema de Francis Jammes: «Prière pour avoir une femme simple», publicado no **Correio Mercantil** (13-6-1914).

Mesmo com prejuízo para algum admirador zeloso do capitão Simões Lopes, diga-se que talvez êste campeiraço não fôsse capaz de atirar as boleadeiras, quando, nos seus contos, lavrou muito tento. No referido estudo, Reverbel informa-nos que o autor dos **Contos Gauchescos** foi «o tipo acabado do citadino», o que torna mais notável a autenticidade com que descreveu as lides campeiras. O gaúcho Simões Lopes, entendendo-se por isso o homem afeito aos trabalhos do campo, talvez não passasse daquele piá, que montado no seu petiço e seguido pelo mulatinho Simeão («amigo inseparável e ao mesmo tempo peão») acompanhava a peonada que ia receber as tropas na ponte do Retiro, e, de volta à casa, ante a reprimenda materna, respondia mui altaneiro:

«Estou sujo e cheio de pó porque a tropa nos deu muito trabalho! Eu e o Simeão estamos cansadíssimos!».

O tropeiro-mirim já anunciava o Romualdo...

Literatura infantil

(Conclusão da 1.ª página)

criança. Em três planos diferentes: no estético, no moral e no intelectual. O encontro com certos livros na manhã da existência decide não raro de uma vocação. Não somente no sentido prático da palavra. Esses contos da carochinha, essas lendas do folclore, essas histórias fantásticas, veículos do maravilhoso, exercem uma função profundamente educativa: desenvolvimento da curiosidade impulso dado à imaginação, despontar precoce de um gôsto artístico. A êsse respeito o autêntico valor literário de certas obras-primas da literatura infantil — La Fontaine, Perrault, os Grimm, Andersen... convidados de honra presentes pela imagem na Exposição da Bibliotèque Nationale — atesta que o senso estético ou poético do menor não é de natureza diferente do do adulto. E que essa espécie de frescor da sensação, essa inocência, essa fé no milagre — às vêzes tão sutilmente ou tão laboriosamente procurados pelos poetas no ato da criação — fazem da criança um leitor não raro mais receptível ao mistério poético do que o adulto de cultura. Trata-se em última análise de preservar no íntimo da criança, através do hábito aos bons livros, essa zona de frescor e essa confiança no maravilhoso através das vicissitudes da vida. Trata-se de resguardar no homem futuro a criança que êle foi, de salvá-lo para a comunhão e para a elevação, numa palavra, para a "forma inteira da humana condição".

O mesmo se pode dizer da função moral e intelectual dos livros infantis. Sem falar no fundo comum que geralmente se encontra nas origens do folclore de cada país, essa comunização e essa adoção pela criança dos heróis de outras terras e dos feitos de outros povos, constitui a melhor escola ao mesmo tempo de civismo e de fraternidade. Aliás, um dos objetivos visados pela UNESCO através dessa Exposição é mostrar ao público em geral e aos educadores em particular as possibilidades oferecidas pela literatura infantil "de compreensão mútua entre os homens de todos os países, raças e confissões". Depois dentro do invólucro da fantasia, a criança recebe nas obras-primas da literatura universal adaptadas e nas histórias da carochinha, conhecimentos precisos de tôda a ordem, desde o geografia até às lendas e tradições. Como dizia Valéry: "Enriqueçamo-nos de nossas diferenças mútuas".

(1) Em vão procuramos entre os livros brasileiros expostos as obras do nosso maior escritor de literatura infantil: nenhum livro de Monteiro Lobato, o imortal criador de Dona Benta, figura no catálogo. Eis alguns dos autores brasileiros que notamos ao acaso: Gilda Figueiredo, Cerqueira Leite, Luiza Margarida, Moniz Novais...

(2) Na sua interessante "Histoire de la Littérature Enfantine", Jean de Trigon estuda o nascimento e a evolução dos gêneros infantis da "mãe ganso até o rei Babar". (Edição Hachette).

Articulação das vozes

José Oiticica

(Especial para o "Diário de Notícias")

SILVIO ELIA escreve na pág. 16: «Todavia se torna necessário distinguir, um a um, os fonemas de cada série acima; também aqui a articulação nos irá proporcionar o meio de fazê-lo». Não nos esqueçamos de que «fonema», aí, nesse trecho, é o som fonético e está, portanto, à moda antiga. Para entender o período transcrito, temos de saber o que é «articulação». Elia diz apenas, na pág. 15, ser articulação um «obstáculo» oposto ao ar expirado dos pulmões. Essa noção certa acha-se nos meus «Estudos de Fonologia»; porém, Silvio Elia não tirou dela tôdas as consequências. Se fizera, cairia fatalmente na minha classificação. Sendo as consequências inaturáveis ao jovem filólogo, renegou da classificação e incidiu nos clamorosos erros dos mestres europeus.

2. O primeiro êrro é supor que: «Nas vogais, o ar que vem dos pulmões sai livremente» (pág. 16). Significa isso que não há nenhum obstáculo oposto à corrente expiratória ao proferirem-se as vozes. Ora, se Silvio Elia houvesse meditado um pouco nas minuciosas explicações do «Manual de Análise», da 6ª edição em diante, não incidiria nessa caîinada. Veria que só o â é inarticulado, só êsse fonema se profere sem nenhum obstáculo, sem nenhum fechamento das caixas ressoantes (fossas nasais, bôca, faringe bucal). Se, porém, quisermos passar de â para a somos forçados a interromper a porção da corrente veiculada para as fossas nasais. Para tanto, havemos de «articular» o véu palatino com a faringe nasal. Logo, é da mais pura evidência que a voz a possui uma articulação bem caracterizada, a articulação velo-faríngea. Em minhas aulas da Escola de Teatro da Prefeitura, para os alunos fanhosos, isto é, os que não articulam bem o palato mole com a faringe nasal, indico, precisamente, o exercício de passar, num só fôlego, do â para o a e vice-versa, com a bôca bem aberta e ante um espelho. Eles vêem, no espelho ou na bôca de colegas, o movimento ascencional do véu palatino para a emissão do a. Se assim é, podem vir todos os «Grammonts e Rousselots do mundo negar ser de todo «livre» a corrente expiratória nessa a; não conseguirão destruir um fato evidente. A voz a é uma voz articulada (uniarticulada) velo-faríngea.

3. Rogo a Elia tome um espelho e profira â com a posição mais normal possível. Na mesma expiração, portanto, sem tomar novo fôlego, passe de â para ô. Insisto em que não mexa com a língua, não a retraia. Isso é fácil. Como chegará Elia a emitir êsse ô? Só o conseguirá aproximando os lábios, num fechamento arredondado. Se Elia fecha os lábios, é claro, claríssimo, que diminui a abertura da bôca, o orifício de saída se tornou menor; logo, a corrente expiratória, dantes livre em sua saída pela bôca, vai, pouco a pouco, sendo contrariada pelo obstáculo dos lábios aproximados; portanto, há articulação. Essa articulação se chama bilabial.

Dirá Elia: «Examine os palatogramas. Êles mostram retração da língua». Respondo que, por isso mesmo, recomendei a Elia o cuidado de não retrair a língua, o que é «fácil», disse eu. E que essa retração é um movimento secundário; facilita o timbre, mas não é essencial. O que é essencial, essencialíssimo, sem o que nenhum Elia, nenhum Grammont, nenhum cabeludo foneticista do mundo logrará proferir ô é a semioclusão dos lábios.

Tão verdadeiro é isso que, para passar de ô a u. Elia há de apertar mais os lábios, diminuir o calibre da abertura embora a língua se mantenha sem nenhuma contração ou com a mesma contração do ô. Sem contrair os lábios poderá Elia retrair quanto queira a língua, jamais obterá o som ô ou u.

4. O exame das séries ô, ó, o, u, ê, e é, ê, e, i, i, confirma quanto expus. Para passar de a, uniarticulado, velo-faríngeo, a ó, sou forçado: 1º) a manter o véu palatino articulado com a faringe nasal, processo adequado a opor obstáculo à saída do ar pelas fossas nasais (senão teria o fonema õ); 2º) devo articular os dois lábios para opor outro obstáculo à livre saída do ar pela bôca, evitando, com êsse obstáculo o timbre do a. Logo, muito longe de ser êsse ó inarticulado, é patentíssimo ter êle duas articulações, ser, portanto, «biarticulado». Os foneticistas europeus não viram isso por não saberem interpretar os palatogramas, cegos a tôda realidade. A retração da língua, repito, é movimento secundário concomitante à elevação do véu palatino, para dar à série bilabial maior volume.

5. E aqui um parêntesis. Grammont, no «Traité de Phonétique», p. 33, escreve, sôbre os filólogos indus: «Classificaram mal duas das três únicas vogais que possuíam i, u, a. Reconhecem bem que seu i era palatal porque tinham, ao lado, a semivogal palatal y. Mas, como tinham uma semivogal v (w) cujo característico mais aparente era labial, e a tinham classificado bilabial, confundindo um elemento articulatório, que não é aqui senão acessório e não necessário, com a articulação pròpriamente dita que é velar e que lhes deveria fazer enquadrar o u em sua categoria de guturais».

Ora, a crítica de Grammont denota o pouco espírito de observação dêle e dos seus colegas europeus. Todos sabem da extraordinária acuidade, da assombrosa perspicácia dêsses incomparáveis foneticistas indus, patente na gramática de Pânini. Ante a classificação da voz u como labial, Grammont deveria ter repensado as cousas. Deveria, por exemplo, ter apurado a diferença entre a semivogal w e a vogal u. Já êle aceita a semivogal w como labial e confirma haver ao lado da vogal palatal i, a semivogal palatal y, com um pouquinho de senso analítico perguntaria a si mesmo: «Não haverá analogia entre a voz u com sua semivogal w e a voz i com sua semivogal y? Se assim fôr, classificando i como palatal ao lado de y, não deverei classificar u como bilabial ao lado de w?» Dessa análise facílima, teria reconhecido a notável exatidão dos velhos foneticistas indus e da fraca penetração dos superaparelhados filólogos europeus. O o e o u são, de tôda evidência, bilabiais e não velares. Chamar a u gutural é, sob qualquer aspecto, extravagante.

5. Para a série é, ê,e, i, i, ao passar do a, mantenho a articulação velofaríngea e elevo, pouco a pouco, a língua para o palato, em movimento ântero-superior. São, pois, duas articulações: velofaríngea e linguopalatal. No i tônico (ex.: ali) o obstáculo oposto é grande; o ar passa, constrangido, por estreita fenda, como passa por insignificante orifício no ú tônico (ex.: azul). Haverá quem possa negar êsse obstáculo? Haverá quem negue, pois, a articulação? Claro que, para ó e para é não é grande êsse obstáculo; mas, desde que a bôca fecha um pouco, entre os dois lábios ou entre a língua e o palato, já não sai o ar tão livre como no a.

6. Prova maior temos na análise dos sons franceses: u (du, rendu, lu), oeu (coeur, leur), eu (feu, Dieu).

A classificação dêsses sons nos autores franceses é lastimável. Basta ler o que diz Grammont: «A zona das vogais do tipo ü está a cavaleiro da de i e a de e; a zona de tipo oe, está a cavaleiro da do e e da do as. Esse «est à cheval» é uma lindeza técnica, apenas revelação claríssima de não terem os foneticistas franceses atinado com essas vozes.

Já terá ouvido Elia falar em vozes triarticuladas? Pois é o que sucede nessas vozes compostas francesas. Com um pouco de boa vontade, poderá fàcilmente Elia verificar o fato. Tomemos o u francês (como o ü alemão). Primeira articulação: velofaríngea, isto é, o véu palatino articulado com a faringe nasal, «obstáculo» à passagem do ar para as fossas nasais. Segunda articulação: a da voz i, isto é, ponta da língua aplicada à arcada dental inferior, muito aproximada da extrema anterior do palato duro. Terceira articulação: lábios contraídos na posição do nosso u (ou francês). Quer dizer que o u francês é uma voz composta de i e u (ou francês). Para convencer-se alguém disso, basta pronunciar i, e, sem alterar a posição da língua, articular os lábios para o u. O som produzido é o do u francês. Viceversa: pronuncie o nosso u (ou francês) e, sem alterar a articulação bilabial, procure pronunciar ao mesmo tempo o i, o som resultante será u francês. Logo, o u, francês é uma voz velofaríngea, linguopalatal e bilabial.

A mesma análise mostraria ser oeu de (de coeur) uma voz composta de ó e é eu, (de feu) composta de ô e ê, tôdas, portanto, triarticuladas. Ver-se-ia mais que un, francês, é biarticulada, não velofaríngea, mas composta de in (francês) e on.

7. De ser característica essencial do u, a articulação bilabial e não a retração da língua com ressonância posterior, qual o dizem as sumidades européias, temos outra prova arrasante na passagem do l final de sílaba para u. (qual-quau).

Se a sonância posterior e não a articulação bilabial fôsse a característica do u, todo l cacuminal soaria u, porquanto o l cacuminal se faz com retração da língua. Êsses «eles» cacuminais são comuns nas línguas eslavas. Sejam as palavras russas: «jel'áiu (eu desejo), «mol'okó» (leite), «dièl'at» (fazer), «tsiél'ii» (inteiro). O l' é cacuminal, produzido com aplicação da ponta da língua, voltada para cima, ao palato duro. A língua retrai-se. Se a retração, com sonoridade posterior caracterizasse o u, o u v i r-se-ia «jeuáiu», mouokó», «dièuat», «tsiéuii». Ora, tal não se dá nem poderia dar. No entanto, na palavra «final», a menor contração dos lábios já faz ir ouvindo «finau». Por que? Porque essa contração dos lábios é indispensável ao proferimento do u. Logo, u, não é voz posterior; é ao contrário, a mais anterior possível.

8. Dizer que o, u se pronunciam com posição posterior, assombraria qualquer professor de canto. Nenhuma voz pode ter seu nó de ressonância no fundo da bôca. Daria voz «velada», abafada, combatida insistentemente, por todo professor competente de canto. Os professôres italianos usam da expressão «spingere la voce» para habituar os alunos a «colocar» a voz sempre à flor dos lábios. Ora, o o e o ú têm de ressoar na frente. A língua se encurva para baixo formando uma calha impedindo precisamente a retração da língua para a faringe bucal. O timbre do o e do u é dado pela articulação labial.

Por tudo isso, afirmo que a teoria dos foneticistas assombraria um professor de canto ou qualquer cantor, habituadíssimos todos, na emissão do o e do u a não recuar a língua. Se o fizessem, não emitiriam nada porquanto teriam a corrente do ar «impedida», com desastrado efeito.

GRINGUINHO

(Conclusão da 2.ª página)

ceu em sua frente no ímpeto de derrubá-lo.

Gringuinho burro!

Ajeitou sôbre a cama o uniforme. A lição não a faria. Voltar à mesma escola, sabia impossível também. Por vontade, a nenhuma. Antigamente, antes do navio, tinha seu grupo. Verão, encontravam-se na praça e atravessando o campo alcançavam o riacho, onde nus podiam mergulhar sem mêdo. A chatura das lições do velho barbudo (de mão farta e pesada nos tapas e beliscões), havia o bosque como recompensa. Castanheiros de frutos espinhentos e larga sombra, colinas onde o corpo podia rolar até à beira do caminho. Framboezas que se colhiam à farta. Cenoura roubada da plantação vizinha. A voz da mãe repetia o pedido de cebolas. Coçar de cabeça sem vontade. No inverno havia o trenó que se carregava para montante, o rio gelado onde a botina ferrada deslizava qual patim. Em casa a sopa quente de beterrabas, ou o fumegar de repolhos. Sentava-se no colo do avô recém-chegado das orações e repetia com entusiasmo o que aprendera. Onde o avô? Gostava do roçar da barba na nuca que lhe fazia cócegas, e dos contos que lhe contava ao dormir. Sempre milagres de homens santos. Sonhava satisfeito com a eternidade. A voz do avô era rouca mas boa de se ouvir. Mais quando cantava. Os olhos no teto de tábuas, ou acompanhando a chaminé do fogão a melodia atravessava-lhe o sono. Hoje entrara tarde na sala. Não gostava de chamar a atenção sôbre si, mas teve que ir à mesa explicar o atraso. Cinquenta pares de olhos fixos em seus pés que tremiam. O pedido de cebolas veio mais forte. Gargalhada maciça em contraponto aos titubeios da bôca, olhos e mãos. A custo conteve as lágrimas quando tomou o lugar. Chorara assim quando no primeiro sábado saiu de boné com o pai em direção à sinagoga. Caetano, Raul, Zé Paulo, Betinho, fizeram côro ao fim da rua repetindo em estribilho o **gringuinho**. Suspenso o chocalho deparou com os olhos do irmão nos seus. Blá-Blá. Sorriso mole. Sentara-se. Abrira o livro na página indicada, tenteando, como cego, para entrar no compasso da leitura. Nem às figuras se acostumara, nem às histórias estranhas para êle, que lia aos saltos. **Fala gringuinho.** Viera de trás a voz, grossa, de alguém mais velho. **Fala gringuinho. Insistia.**

Ao girar o pescoço na descoberta da fonte fôra surpreendido pela ordem de leitura. Olhou os dentes aguçados insinuando-se no lábio inferior como para escapar. Explicar-lhe? Como? Mudo curvou a cabeça como gato envergonhado por diabrura. Era-lhe fácil a lágrima. Lembrou um domingo. Enfiou-se pelo pátio com Raul que o chamara à sua casa. No fundo do quintal cimentado, sob coberta, dispusera os dois times de botões. Da copa o barulho, ainda, de talheres, fim do ajantarado. Chamaram.

A mãe cortou o melão e separou duas fatias. Raul agradeceu pelos dois. «Ah! E' o gringuinho!». Expelida pelo nariz a fumaça do cigarro o pai soltara a exclamação. Quase o sufoca a fruta na bôca. Os tios concentraram nêle a atenção. Parecia um bicho encolhido, jururu, paralisado, as duas mãos prendendo nos lábios a fatia. «Fala gringuinho!». Côro. **Fala gringinho.** Solo. **Fala gringuinho.** Côro. **Fala gringinho.** Novamente as vozes atrás da carteira. Da outra vez correra como acuado em meio a risos. Recolhido no quarto desabafou no regaço da mãe. Blá-Blá. Agitar do chocalho. Um cheiro de urina despertara-o da modôrra. Um fio escorria da fralda ao lençol de borracha. **Fala gringuinho.** Sentiu-se crescer e tombar para trás a cadeira. Em meio à gritaria a garra da velha suspendeu-o amarrotando a camisa. Cercado, alguns de pé sôbre as mesas, recolheu-se à mudez expressiva. Da vingança intentada restara a frustração que se não explica por sabê-la impossível. Blá-Blá! A poça de urina principiava a irritá-lo e após esperneios o irmão arrematou em chôro arrastado. Agitou o chocalho novamente, com indiferença, ôlho na rua. O matraqueado aumentara o chôro. Não percebeu a entrada da mãe. Sem olhá-lo recolheu o irmão no embalo. Tirou da gaveta a fralda sêca, e entre o ninar e o gesto de troca passou-lhe a descompostura. Insistiu no pedido do armazém. Êle tentou surpreender-lhe o olhar, conquistar a inocência a que tinha direito.

Depois gostaria de cair-lhe ao colo, beijá-la e contar tudo, na certeza de que lhe seria dada a razão. Mas nada disso. Recolhendo os níqueis procurou a porta. Traria as cebolas. E não contaria que ao ser repreendido na escola, na impotência de dar razões, quando a velha principiou a amassar-lhe a palma da mão com a régua negra e elástica, não se conteve e esmurrou-lhe o peito rasgando o vestido. Quando atravessou o portão acelerou a marcha impelido pelo desejo de ser homem já. Julgava que correndo apressaria o tempo. Seus pés saltitavam no cimento molhado, como outrora deslizavam, com as botinas ferradas, pelo rio gelido no inverno.

REQUIEM

Sílvio Elia

(Especial para o "Diário de Notícias")

EXEGESE CALAMITOSA. No afã de destruir a pequena nota que tanto o incomodou, pelo temor de ver esboroar-se a sua frágil "fonologia", investe mais uma vez o criterioso professor Oiticica: "Continua Elia: "Em cada som articulado, há uma parte individual que escapa ao sistema fonológico da língua e outra que vale como sinal fonético para a comunidade falante". Ora, segundo Trubetzkoy, isso é redundância; portanto, inadmissível essa distinção, pois essa parte individual que escapa ao sistema fonológico da língua é precisamente o sinal fonético (com suas variantes) da comunidade falante. Logo Elia divide em duas uma coisa só. Por que o faz? Porque nada apreendeu das lucubrações do príncipe". (Rato, 2).

Nesse trecho igualam-se a petulância e o disparate. *Nada do que se contém no comentário do professor Oiticica está certo.* Ouso pedir para tal exegese a atenção dos nossos doutos filólogos, tamanho o absurdo a que a paixão levou a mente assaz esclarecida do conspícuo catedrático. Preocupado em não deixar pedra sôbre pedra, nem atentou na contradição de têrmos que cometia ao empurrar para o mesmo saco de sua recém-despertada ciência as expressões antitéticas *parte individual* e *comunidade falante*. E declarou tratar-se de uma coisa só. Desçamos à raiz do êrro.

Trubetzkoy, como é notório, partiu da distinção saussuriana entre *langue* e *parole*, que, conforme ficou provado, o professor Oiticica apreendeu defeituosamente. Logo no início dos *Principes*, o linguista russo chega a definir resumidamente: "Nous donnerons à la science des sons de la parole le nom de *phonétique* et à la science des de la langue le nom de *phonologie*". — (pág. 3) — Ora, em que consiste essa distinção entre *langue* e *parole?* Ouçamos o próprio Saussure: "En séparant la langue de la parole, on sépare du même coup: 1º ce qui est social de ce qui est individuel; 2º ce qui est essentiel de ce qui est accessoire et plus ou moins accidentel". (*Cours*, pág. 30 na 3ª ed. francesa).

Nenhuma dúvida, portanto, de que a *parole* é individual e de que a *langue* é social. Logo, se a Fonética estuda os sons da *parole*, ocupa-se com a parte individual dos sons da linguagem e se a Fonologia estuda os sons da *langue*, seu domínio é o aspecto social dos sons da linguagem. Mestre Oiticica, porém, diz que as duas coisas são uma só e que eu não entendi o autor dos *Principes*. Na singeleza do que acaba de ser exposto, pode-se medir sem dificuldade o alcance da crítica do ilustrado catedrático. Aliás *sinal fonético*, como já vimos, é expressão que Buhler usa para fonema.

Mas um êrro nunca vem só. Por falta de direção filosófica, mestre Oiticica também não logrou apreender o conteúdo exato da palavra sinal, o que me obriga a pequeno excurso. Na conhecida definição de João de Santo Tomás "signum est id quod potentiae cognoscitivae aliquid aliud a se repraesentat". Ou, em poucas palavras, *sinal é uma coisa que nos faz conhecer outra*. Ora, a questão do sinal é da máxima importância para a Linguística, porquanto — já o vira genialmente Saussure, — faz parte a Linguística de uma ciência mais ampla, a Semiologia, cujo objeto seria precisamente o estudo da vida dos sinais no seio da sociedade. Os sinais próprios da Linguística são os auditivo-orais.

Caminhando nesse sentido, distinguiu Saussure ainda entre o *significante* e *significado*. Significante é o sinal exterior, representação mental dos sons sensorialmente captados na realidade circunstante; significado é o "outro" cujo conhecimento o significante desperta, isto é, o conteúdo semântico da palavra. Em outros têrmos, o significante é a imagem acústica e o significado, o conceito, tomado o vocábulo em sentido amplo. Nenhuma dificuldade, portanto, em compreenuder a lição de Saussure: "Le signe linguistique unit non une chose et un nom, mais un concept et une image acoustique". — (op. cit., pág. 98).

Ora, conforme já ficou esclarecido, para Trubetzkoy "ce qui caractérise particulièrement la phonétique, c'est qu'en est tout à ait exclu tout rapport entre le complexe phonique étudié et sa signification linguistique". (*Principes*, pág. 11). Esse *rapport*, essa relação é que constitui a essência do sinal linguístico. Tal relação, como se acabou de ver, não existe na Fonética, só tem lugar na Fonologia. Logo, quando se fala em sinal, se está no domínio da *Fonologia* não da *Fonética*, da *langue* não da *parole*, do *social* não do *individual*. Releia-se agora o texto de mestre Oiticica — *essa parte individual que escapa ao sistema fonológico da língua é precisamente o sinal fonético da comunidade falante* — e ter-se-á vivo o sentimento de quão calamitosa foi a exegese fonológica do competente professor.

Risum teneatis. "Se a fonologia do russo é para a *langue*, a não falada, a que ninguém vai lecionar numa escola ou escrever num discurso, como introduzi-la em compêndio destinado a ensinar o uso da fala?" (*Prólogo*, 6).

De fato mestre Oiticica até aqui nada logrou perceber da distinção entre *língua* e *fala* e por isso escreve e publica, como argumento irrespondível, os contra-sensos (o têrmo é duro, mas verdadeiro) supra-transcritos. Onde já viu mestre Oiticica compêndio destinado a ensinar o uso da fala? Quem aprende a falar por compêndio? Não vê o meu caro professor que, excetuados os casos de anormalidade, a criança que, pela primeira vez, penetra os umbrais de uma escola já vai falando? Por acaso haverá aí quem tenha aprendido a falar pelo *Manual de Análise?*

Não, aflito mestre, quem vai à escola quer aprender a língua e não a fala, a norma e não a prática. Dirá talvez mestre Oiticica que, se a criança fala, é porque conhece a língua, pois que outra coisa falaria ela senão a língua do seu meio? Isso prova apenas que a língua está inclusa na fala, pois, do contrário, a fala não seria ato de comunicação, mas em nada contribui para atenuar a sua fantástica afirmação de que o compêndio se destina ao uso da fala. O que importa assinalar é que, conjuntamente com as falas locais e até individuais, existe a língua padrão, aquela que se impõe a todos os habitantes de uma comunidade determinada como língua nacional. Foi o próprio professor Oiticica quem, no mesmo artigo, afirmou isto, que está certo em relação à gramática normativa: "Assim, o papel do professor Elia, escrevendo um compêndio, seria o de transmitir aos alunos definições, princípios e normas da língua padrão portuguêsa". Em que ficamos, pois, caríssimo mestre? Deveria eu no *Compêndio* "ensinar o uso da fala" ou "as normas da língua padrão portuguêsa"?

Tendo entrado numa liça para a qual se acha desapercebido, mestre Oiticica se deixa cair nas mais vulgares contradições. A verdade é que os compêndios escolares não ensinam o uso da fala e sim as normas da língua padrão. A Fonologia de Trubetzkoy, portanto, feita para a *langue* e não para a *parole*, cabe perfeitamente num compêndio. Digo isto sòmente para desmanchar o entalamento de mestre Oiticica, porquanto, conforme já reiterei, a minha classificação de fonemas não pretendeu ser fonológica.

Epitáfio. Chegamos ao fim da jornada, menos por falta de material de trabalho, que os artigos do professor Oiticica são até inflacionários a êsse respeito, do que pela inutilidade do prosseguimento. O essencial foi atingido: demonstrar a sem-razão e a indigência dos estudos — pelo menos os mais recentes — do professor Oiticica. A verdade é que o meu acusador não se acha de forma alguma preparado para enfrentar a problemática da Linguística moderna. A sua aversão a Saussure, Vossler, Trubetzkoy e muitos outros constitui fenômeno psicológico bastante conhecido. Tendo cristalizado suas formas mentais em função das teorias que leu e conseguiu assimilar na época em que buscava uma direção espiritual, reage instintivamente contra tôda nova doutrina que o obrigue a uma revisão em certos pontos básicos — ou até secundários — das idéias gerais que estruturou. Isso que ora acontece com mestre Oiticica dá-se com muitos. Refiro-me a uma espécie de desajustamento entre os eixos dos valores diversamente estimados pelas gerações sucessivas; mas a atitude do sábio, experimentado pela sutil persuasão do Tempo, já não pode revestir a feição do desafio, que só nos moços se perdoa, e sim a da compreensiva longanimidade que os anos vão trazendo. A relatividade das coisas dêste mundo é tamanha, que só a meia-ciência é capaz de produzir as obras escritas com a tinta e a pena da animosidade. Não lhe recrimino, pois, a ausência de ressonância para as novas correntes do pensamento linguístico, como a Estilística de Vossler ou a Fonologia de Trubetzkoy, mas a falta de serenidade para aceitar êste fato inapelável: a transitoriedade da nossa situação no mundo, ultrapassados que somos a todo instante pelo fluxo irreversível dos acontecimentos.

O pior, porém, é que mestre Oiticica — como o digo pesaroso! — não se colocou à altura da própria ciência do seu tempo. Quando praticou os estudos linguísticos, estava em pleno fastígio o método histórico-comparativo, que fêz a grandeza de "mestres de fora" como Diez, Meyer-Lubke, Gastão Paris, G. I. Ascoli, Leite de Vasconcelos, Carolina Michaelis de Vasconcelos. O Brasil, felizmente, não deixou de participar dêsse movimento de intensa produção intelectual, em que estiveram presentes Antenor Nascentes com o seu *Dicionário Etimológico*, ora enriquecido com o segundo volume; Augusto Magne com magníficas edições de textos arcaicos; Sousa da Silveira com a aplicação rigorosa do método ao estudo de textos quinhentistas; Said Ali, dos maiores sintaticistas da língua portuguêsa. Mestre Oiticica, porém, apesar da sua cultura e inteligência, não foi além do "Manual de Análises" e do "Manual de Estilo", livros que estão longe de conter profundas reformas teóricas em gramática. O "Manual de Análise", por exemplo, não tomou conhecimento da fecunda distinção saussuriana entre *sincronia* e *diacronia*, sem a qual é impossível dar rigor científico à noção de gramática. Da confusão dêsses planos é consequência — para limitar-me a um exemplo — o profundamente inovador, mas errado, ensinamento do meu trovejante crítico que se encontra na página 73 da quinta edição: "Pode haver, ao contrário do que ensina geralmente, palavra sem *raiz*; exemplo: *como* de *comedo*, cuja raiz *ed* desapareceu, de modo que a idéia de *comer* passou à preposição *com*, prefixo". E' baralhar os planos sincrônico e diacrônico. Em português não há nenhum prefixo *com* na palavra *comer*. O radical do verbo (se não tem raiz, não pode ter radical, pois, segundo o professor Oiticica, radical é uma raiz modificada) é regularmente *come*.

Para melhor esclarecimento do ponto, remeto mestre Oiticica à página 253 do já citado *Cours de Linguistique Générale* de Saussure, de onde, com o objetivo de adiantar a pesquisa, retiro isto: "En matière d'analyse, on ne peut donc établir une méthode ni formuler des définitions qu'après s'être placé dans le plan synchronique". Republicando o seu *Manual de Análise* em 1940, o professor Oiticica ainda continuava dormindo o sono da inocência filológica. Muito útil também lhe será, uma vez que se acha em maré de estudos, passar os olhos nos princípios da Glossemática de Hjelmslev ou nos estudos descritivos dos norte-americanos, um Zellig S. Harris, por exemplo.

Quanto ao "Manual de Estilo", ressente-se do desconhecimento de outra fecunda distinção, formulada genialmente por Saussure: refiro-me à famosa oposição *langue-parole*. Por aí poderia ter chegado à moderna Estilística, que não é só de um Vossler, mas também de um Spitzer, de um Dámaso Alonso, de um Hatzfeld. Teria evitado assim cair num receituário anacrônico que, na melhor hipótese, ensinaria ao aprendiz o estilo de Oiticica. Nessa hipótese, porém, antes se chamara o livro "Manual do meu Estilo".

Sem uma obra que lhe ecoe os feitos na posteridade, não era o professor Oiticica a pessoa indicada para, aproveitando-se da oportunidadezinha que a publicação do "Compêndio de Língua e Literatura" lhe ensejou, vir pôr os pontos nos is em qualquer questão atinente a modernos problemas linguísticos. A obra editada não o credenciava para tanto e as suas tristes objurgatórias o confirmaram. Quiseram, porém, os fatos que a mim coubesse, por fôrça das circunstâncias, a ingrata obrigação de apresentar aos meus contemporâneos a verdadeira face da obra de mestre Oiticica. Sinto-me acabrunhadíssimo. Mas cumpri o meu dever.

—O—

P. S. — Tendo esgotado o espaço que a gentileza da direção dêste Suplemento me concedeu, sem que pudesse pôr a nu vários outros erros contidos nos artigos do professor Oiticica, quero avisar aos que porventura me tenham acompanhado até aqui que êstes artigos e outros que os completam serão publicados ainda êste ano — assim o espero — como parte integrante de um livro que estou acabando de organizar.

Registrada para Washington

Saldanha Coelho

(Especial para o "Diário de Notícias")

RIO DE JANEIRO — Prezado Alceu Amoroso Lima. Não lhe escreveria ainda hoje, se um fato significativo não houvesse — pelo menos por momentos — me tirado da apatia em que todos nós escritores brasileiros vivemos ùltimamente, como aliás observou alarmado o sr. Hélio Jaguaribe, em artigo recente. Falta-me o desejo de comunicar-me, a vontade de trocar idéias. Quem dera fôsse possível encontrar um meio próprio para expressar-me na ficção! O tédio, o vazio intelectual por que todos nós possamos presentemente tiram-me tôda a coragem, não me permitem realizar nem apenas um esbôço de qualquer dos meus muitos planos. Mas não vou insistir em falar de apatias, pois êste fenômeno só é bem esclarecido quando dêle se ocupa o sr. Hélio Jaguaribe — seu diagnosticador e divulgador. Vamos ao fato que justifica esta carta.

Ontem, domingo primeiro de fevereiro, ao ler o suplemento literário do «Diário de Notícias», tive uma grata surprêsa. Imagine, meu caro Alceu Amoroso Lima, que Tristão de Ataíde ali estava no seu rodapé habitual falando de homens e idéias de que há muito não se ocupava — entregue que sempre estêve às suas letras e seus problemas demasiadamente universais, para que tivesse algum tempo a dedicar a certos homens e fenômenos de seu mundo regional, em particular, transmitindo-lhes um pouco de sua experiência e de seus tão respeitados conhecimentos. Sim, meu prezado Alceu Amoroso Lima, o nosso admirado Tristão de Ataíde ocupou-se de dois nomes em nada semelhantes a Jorge de Lima, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Carlos Drumond de Andrade ou Manuel Bandeira — que êstes já possuem sua glória e uma platéia cativa, pelo menos enquanto viverem. Tristão de Ataíde tratou em «Aproximações» de dois jovens escritores, do trabalho que êles vêm realizando em «Revista Branca». Fugiu, portanto, ao nosso **Zeit geist** — de que êle falou não se terem libertado Bráulio do Nascimento e Renato Rocha. Isto constitui exceção, é uma anomalia no vazio intelectual do sr. Hélio Jaguaribe, digo, dos escritores brasileiros contemporâneos.

Tristão de Ataíde se rebela contra o extremado objetivismo crítico de Bráulio do Nascimento e os pontos de vista filosóficos de Renato Rocha — a que êle chama de representante da «corrente agônica do espiritualismo». No caso de Renato Rocha, faltam-me elementos para saber se Tristão de Ataíde falou própria ou impròpriamente, mas quanto a Bráulio do Nascimento deu-lhe inteira razão. Eu próprio, amigo íntimo e admirador de Bráulio do Nascimento, já lhe havia dito o quanto descreio dessa tentativa, para mim absurda, de julgar-se uma obra literária como se ela se constituísse apenas da linguagem e de temas. No meu modo de ver, um livro de ficção ou de poesia jamais será um laboratório. Em suas páginas não creio possam as emoções ser medidas e classificadas à maneira de lâminas ou de provetas — como se já tivéssemos chegado ao auge daquele mundo-pesadelo de que Gheorghiu nos alertou em «A 25.ª Hora».

Mas se não reconheço o cientificismo de Bráulio do Nascimento como um fim para o julgamento literário, creio que êle o usará mais tarde como um dos elementos principais de sua crítica — conseguindo então o «approach» de que vem falando Afrânio Coutinho, na sua constante e benéfica pregação do «new-criticism». E isto bastará para consagrar definitivamente êsse jovem escritor, em quem não falta uma apurada sensibilidade — indispensável à apreensão do fenômeno literário. Bráulio do Nascimento é o primeiro a introduzir no Brasil um método de crítica literária que, em princípio, mesmo com seu unilateralismo, constitui o sintoma de uma nova mentalidade que surge no Brasil. Como F. O. Matthiessen, em «The Responsabilities of the Critic» (Oxford University Press, 1952), dirá o jovem crítico que «a review» é simplesmente uma pequena parte «of criticism», e que sua qualidade está em relação a seu autor. Isto equivale a uma declaração de guerra a todos os adendos literários nos quais não se possa distinguir o que é crítica e o que é propaganda».

Este me parece o propósito de Bráulio do Nascimento, cuja aceitação dos postulados cientificistas que deformam o mundo de hoje talvez seja um exagero mesmo de sua dignidade intelectual — do seu desejo de acêrto na classificação judicativa de uma obra. «O que importa é o estilo reduzido a épuras, a estatísticas, a diagramas. O matematicismo quer fazer dos críticos uma espécie de agrimensores, que vêm fazer suas triangulações no terreno literário com a mesma impassibilidade com que o anatomista disseca um cadáver». Estas palavras de Tristão de Ataíde dizem bem da corrente a que se filiou o jovem crítico de «Revista Branca». Mas é de crer-se que Bráulio do Nascimento a tenha tomado como um ponto de partida, e não como um método definitivo para suas especulações.

Isto é o que penso, meu caro Alceu Amoroso Lima. Tristão de Ataíde me roubou à apatia, porque em meio a seus tantos afazeres, à sua responsabilidade de manter-se em dia com os problemas de vária ordem, «deu-se ao trabalho» de ler dois jovens escritores e discutir com êles assuntos que lhes são comuns. Foi um belo exemplo de interêsse pela inteligência e pela cultura moça, a quem êle e outros inevitàvelmente entregarão a bússola, mais tarde. Tristão de Ataíde deu-nos uma oportunidade, a mim, particularmente, de admirá-lo sob outro aspecto — já que é exceção, repito, reconhecer-se o mérito de jovens que não tenham por hábito o louvor despropositado.

Mas se de um modo me regosijei com seu íntimo amigo Tristão de Ataíde, prezado Alceu Amoroso Lima, de outro achei-o assim um tanto decadente. Isto porque depois de demonstrar liberalidade e bom senso, depois de discutir de igual para igual com Bráulio do Nascimento e Renato Rocha, êle perdeu a linha e fêz uma piada... uma piada idêntica a que êle fazia em 1922. E eu, que o lera com tanta admiração e respeito, constrangi-me no último parágrafo. Antes o tivesse riscado. Pelo menos aquêle «jardim da infância» não ficaria tão contrastante com a madureza que transparece no todo do artigo. Será que ser decadente é isto mesmo, meu caro Alceu Amoroso Lima? Fazerem-se aproximações com um espírito misto de velhice e infância?

Um abraço do admirador distante — que lhe pede mostrar esta carta a Tristão de Ataíde e escondê-la do sr. Hélio Jaguaribe...

ARTES PLÁSTICAS

A atual pintura mineira

Mario Barata



TRABALHADORES NO CANAVIAL. — Gravura de Renina Katz, atualmente professôra de artes gráficas do Museu de Arte de S. Paulo.

BELO HORIZONTE. — O fato de vêr na mesma época os monumentos de Sabará e Ouro Prêto e a exposição de pintura de Heitor Coutinho leva-me a reflexões sôbre os momentos criadores da arte em Minas e seus longos hiatos.

Sente-se que depois da fase arquitetônica dos fins do século XVIII só contara na história o surto iniciado precocemente pela Pampulha e hotel moderno de Ouro Prêto, surto que aqui espera seu Aleijadinho, mas não perde por esperar. Em 1710 ou 1730 o barroco inicial não atingira também seus momentos mais puros e originais. E' verdade que suas condições estilísticas e a compreensão de sua época eram bem diversos das atuais.

Na pintura o hiato de espírito criador foi ainda maior, com modalidades diferentes; e o exemplo dos pontos fracos passados deve alertar aos responsáveis de hoje. Neste século, como no XVIII, a falta de exemplos em edifícios públicos e particulares definhou a produção pictórica, dando-lhe, na maioria dos casos, caráter incipiente.

Os motivos dêsse fato permanecem. Só a criação dos bons museus — coisa difícil entre a pobreza de recursos dos bem intencionados e o "snobismo" dos que o são mal — e a ida dos artistas dotados à Europa podem fornecer ao ambiente o alimento visual indispensável ao domínio técnico e espiritual desta arte dificílima. Nunca, como na pintura, a experiência é necessária para canalizar as possibilidades emotivas e criadoras do ser humano.

A mostra de Heitor Coutinho no Instituto dos Arquitetos do Brasil comprova porém um fato, que pode ser base da melhora do ambiente pictórico mineiro. Depois de um século sem espírito criador: de cinquenta anos do academismo mais estéril e absurdo que se possa imaginar, sob o nome errado de néo-clássico, uma tentativa de renovação se consolida na capital do Estado. A partir de Guignard, Belo Horizonte deixou de ser o deserto incompreensível que era. E no meio da falta de interêsse das classes "cultas" e de possibilidades de interessar-se das "populares" o movimento artístico mineiro marchou. Marcha lenta, é verdade, pois só em fins de 1952 Heitor Coutinho realizou sua primeira mostra individual. Numa pessoa tão empreendedora essa circunstância significa muito.

Na Europa centenas de artistas expõem anualmente. Já haverá ao menos, em Belo Horizonte, clima para próximas individuais de Guignard, Maria Helena, Mário Silésio, Nina Xavier, Franz Weissmann, Marília Tôrres, Vicente de Abreu, Washington Jr. e outros modernos da terra? Tristemente isso é improvável. Existe um surto da pintura mineira: eis o fato positivo e auspicioso. Mas no meio das maiores dificuldades e restrições: eis o aspecto constrangedor.

*Heitor é ainda jovem. Falta-lhe, como é natural, etapas a percorrer e esfôrço para chegar à madureza de um mestre. Sua seiva artística é porém autêntica e forte. Ligado às formas modernas de deformação, impressionado pelos problemas de composição e tratamento de côr realizado no Brasil por um Burle Marx, sua arte atrai pelo que tem de vivo e de possibilidades, se bem que se ache no "impasse" difícil que ora atravessa o modernismo. Refiro-me ao debate agudo entre abstra*cionismo e o novo realismo, *que no Brasil sòmente os artistas de maior temperamento e fôrça poderão suportar e superar, já que o* abstracionismo *tem superficiais berloques e enfeites, com aparência mais sedutora.*

Entre suas telas as mais interessantes são o Retrato *(n. 2) e a* Composição *abstrata (n. 7). São obras de melhor tratamento tonal e colorístico. A natureza morta n. 40 tem contrastes bem resolvidos e a n. 27, numa técnica "rala", não desmerece as possibilidades atuais do artista. Foi pena não haver maior animação e movimento em tôrno dessa mostra. Será que a* imprensa *só apoia as exposições* bienais? *Os alhos e bugalhos que nos enviam do estrangeiro, às vêzes com objetivos comerciais de escoar produtos encalhados? E' pena, porque os artistas nacionais, autênticos e independentes devem ser estimulados.*

Orlando Dantas

Conheci Orlando Dantas há 10 anos, antes de ingressar neste jornal. O respeito à opinião dos outros, que o caracterizava, e a firmeza nos seus ideais pareceram-me súbito o segrêdo do seu valor humano e da fôrça moral do «Diário de Notícias». Numa época conturbada pela falta de princípios, num ambiente em que tantos se vendem prática ou espiritualmente, o exemplo do diretor desta casa foi um dos raros motivos de crença no jornalismo contemporâneo, que me ficaram do contacto com os bastidores das direções de jornais.

Orlando Dantas não foi jamais inumano. Atento aos problemas dos que o procuravam, não pregava o ódio e o isolamento para solução das questões que avassalam o mundo na hora presente, desde as de ordem política até às de caráter cultural. Nêle a compreensão das falhas humanas era ampla e natural. Mantinha com fibra leonina, quase digo nordestina, seus princípios gerais, mas jamais pregou a violência para defendê-los ou suprimir o adversário político ou cultural.

Daí a possibilidade de manter até êste 1953 sua ética jornalística, que todos herdamos neste jornal. A ética que nos legara o século XIX, de liberdade de opinião, de respeito absoluto à verdade e de ausência de ódio.

Foi esta **ética** que Orlando Dantas inspirou às seções dêste jornal. Sua aprovação na escolha dos colaboradores de sua obra jornalística não provinha de influência de panelinhas ou de grupos ideológicos. Era orientada unicamente pela exigência e pela certeza de que essa **ética** continuaria a ser mantida. Por essas qualidades humanas e morais hoje tão raras foi que Orlando Dantas se tornou amado e respeitado. Por isso é que seu desaparecimento comoveu tanto a imprensa brasileira, os que privaram com êle e os que o conheceram através de seu jornal.

Teste artístico

1.º) Qual a origem da palavra MUSEU?
2.º) Qual o grande pintor do passado português?
3.º) Aleijadinho foi também arquiteto?

Respostas do anterior

1.º) A de desenhos de Aschipenko.
2.º) A matriz de N. S.ª da Conceição.
3.º) José Valadares.

JAYME BOA VISTA

ADVOGADO

Rua do Carmo 8 — Fone: 32-4948

Pintura polonesa

Recebemos da Legação da Polônia o belo álbum «Pintura Polonesa — 1850-1939» com reproduções coloridas de artistas importantes como Aleksander, Gierymsky, Stanislaw, Piotr, Michalowsky, Jan Stanislawsky, Wlodzimierz, Wojciech, Pankiewicz, Podkarwisky e Ruszczyc, que demonstram o bom nível da tradição pictórica polonesa.

Mario Gruber

De volta da Europa encontra-se na capital bandeirante um dos maiores valores da nova geração de pintores paulistas: Mário Gruber. Atualmente está trabalhando com Di Cavalcanti numa série de painéis.

ESTOFADOR

Projeto, executo e reformo móveis estofados, colchões de molas e todos os serviços do ramo. — Atendo hoje, domingo. — Tel.: 38-4728 — Pedro.

ENTREVISTANDO LE COURBUSIER

"NÃO HÁ APARTAMENTO IDEAL, MAS SIM APARTAMENTO QUE PERMITA UM FLORESCIMENTO NA VIDA DA FAMÍLIA OU DO INDIVÍDUO"

Philippe Bouchard

(Copyright "Scoop" — Exclusivo do "Diário de Notícias")

LE CORBUSIER DEFENDE A «CIDADE RADIOSA»

«NÃO há apartamento ideal e não se pode fazer, atualmente, nada melhor do que o de Marseille».

No dia seguinte à inauguração da «Cidade Radiosa» em Marselha, que suscitou o interêsse público e polêmicas dos técnicos, Philippe Bouchad fêz uma série de perguntas ao arquiteto Le Corbusier e a seus colaboradores. Reproduzimos aqui as perguntas e as respostas:

P. — Qual é, segundo a sua opinião, a superfície mais favorável para uma construção H. A. M. (habitação de aluguel moderado)?

R. — Independente da questão de preços, creio que a superfície mais favorável à construção de um apartamento para uma família de três a quatro crianças é, aproximadamente, 90 a 100 m2. Se a planta fôr bem estudada, essa superfície permite organizar perfeitamente as condições de habitação e realizar as «funções do lar», quer dizer, tôdas as condições necessárias a uma habitação que convenha (no mais amplo sentido da palavra convir) aos homens que somos. Porque uma casa não deve ser sòmente um abrigo contra a chuva, o vento e o frio. Não deve ser apenas o lugar onde se dorme, onde se toma banho e se preparam e comem as refeições. Deve ser — e isso é muitas vêzes esquecido — o lugar onde seja possível o melhor florescimento para a vida da família ou do indivíduo.

«NÃO SER MUITO PEQUENO»

Para que um apartamento «abrigue» bem, nesse ponto de vista, é preciso que não seja muito pequeno, que cada pessoa tenha, pelo menos, seu pequeno lugar individual, principalmente que os planos, as divisões do apartamento e tôda sua dimensão sejam muito bem estudados. Se levarmos em conta agora as questões de preço e, infelizmente, somos obrigados a considerá-las, é evidente que um apartamento mais amplo custa muito mais caro do que um pequeno.

Creio que se pode descer até 70 m2, aproximadamente para o tipo de apartamento de que falei. Mas, abaixo disso, começa-se a fazer grandes sacrifícios com respeito ao aspecto moral da habilitação.

E — é muito importante acrescentar — reduzir de 20 ou 25 por cento a superfície de uma moradia, é diminuí-la muito, enquanto que a diminuição de seu preço de construção é muito inferior a 20 ou 25 por cento. Um apartamento de 50 m2. custa muito mais caro do que a metade do preço de um apartamento de 100 m2.

Há, portanto, um grande perigo quando se diminui demasiadamente a superfície de uma habitação. Faz-se um grande sacrifício na qualidade da moradia e da ação que ela têm sôbre seus habitantes e apenas uma pequena economia. Enquanto que o meio de reduzir muito o preço da construção existe perfeitamente: é construir muito de cada vez e com elementos «standards».

P. — Que materiais o senhor utiliza na construção de seus novos apartamentos? Aconselha uma utilização particular de materiais?

R. — Utilizamos todos os materiais, sem preferências, de acôrdo com os casos particulares. Todos são bons ou maus se forem bem ou mal empregados.



Le Corbusier, arquiteto revolucionário francês, o homem que construiu a primeira habitação para o ano 2000

Uma das decorações da "Cidade Radiosa"; o baixo relêvo ("Modulor") baseado em proporções humanas, invenção Le Corbusier.

P. — Qual será a seu ver a disposição do apartamento ideal? As habitações populares poderão seguir os princípios da experiência de unidade de habitação de Marselha?

R. — Não haverá nunca apartamento ideal. Será necessário sempre modificar, melhorar os apartamentos, porque nossa vida em nossa moradia evolui sem cessar.

Mas os apartamentos de unidade de habitação de Marselha representam certamente o que se pode fazer de melhor na hora atual. São aquêles que foram mais detidamente estudados com relação às funções dos lares, tão diversos, tão numerosos, tão importantes, dos quais já falei. As habitações populares podem certamente seguir os princípios das de unidade de habitação. Vamos construir em Rezé, perto de Nantes. O último obstáculo a vencer, para generalizá-los, é a diminuição do preço da construção. E êsse obstáculo poderia ser fàcilmente vencido se construíssemos pelo menos dez unidades de habitações ao mesmo tempo, repartidas por tôda a França, em lugar de uma só.

P. — Julga ser possível aplicar nas habitações de tipo H. A. M. uma disposição análoga de serviços e de equipamento?

R. — Haveria mesmo um grande interêsse em aplicar-se a mesma fórmula para os serviços e equipamento, porque, se quisermos fazer uma boa comparação, objetiva, veremos que para exploração, a unidade de habitação é mais barata que qualquer outra.

É MAIS CARO MORAR EM VELHAS CASAS

P. — Crê que seja desejável que os novos imóveis sejam concebidos para uma duração relativamente curta? O de Marselha foi construído para ser destruído ou reformado?

R. — Sim, certamente. Primeiro porque isso poderia diminuir um pouco o preço, sem que essa economia fôsse entretanto substancial. Mas principalmente porque morar em casas velhas é mau, é doentio no sentido físico e moral, deprimente e desmoralizante e é mais caro. A ser virtude inacreditável na qual vivemos em nossas cidades, assim como nos campos têm, na realidade, consequências que sempre esquecemos e que pesam sèriamente sôbre os países não só em despezas reais, como em degenerescências sociais.

A unidade de Marselha poderá naturalmente ser reformada. Espero mesmo que chegue um dia em que tenha a coragem de demoli-la, porque, nesse dia certamente estarão em condições de fazê-la melhor.

P. — É possível conceber imóveis do tipo do de Marselha nas cidades onde já existe uma grande densidade de construções? ou é sòmente possível imaginar tais imóveis em regiões ainda não construídas?

R. — É muito possível construir unidades de habitações nas cidades existentes. Basta querer. Bastaria orientar as demolições e a remodelação de imóveis e não deixar a iniciativa privada decidir sòzinha sôbre os terrenos e os tipos de imóveis a serem construídos.

Há terrenos em que poderíamos começar a construir desde já em Paris.

P. — Quais serão as diferenças e as semelhanças entre o imóvel H. A. M. de Rezé e a unidade de habitação de Marselha?

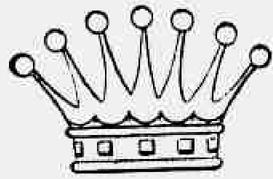
R. — A unidade de habitação de Rezé será muito parecida com a de Marselha. Será um pouco menos comprida, comportará 294 apartamentos em lugar de 321 e, por motivos financeiros, os apartamentos serão um pouco menores, não haverá comércio no interior do próprio imóvel.

P. — Será possível, segundo suas concepções, construir a tradicional pequena casa familiar?

R. — Naturalmente que sim. A pequena casa familiar existe em muitos de nossos planos. Não sou inimigo dela quando se pode realizar certas condições e não levar à promiscuidade, à feiura e aos pesados tributos existentes atualmente nos subúrbios. O princípio das unidades de habitações permite, alojando qualquer número de pessoas num hectare de solo, libertar êsse solo, transformá-lo em parque, resolver o problema da circulação e do estacionamento e dar a todos ar puro, sol, verdura e espaço. Nesse terreno liberado, pode-se justamente prever quarteirões de pequenas casas familiares, bem planejadas.

Depois de quarenta anos de luta, Le Corbusier, teórico da "Cidade Radiosa", conseguiu edificar sua "unidade de habitação", em Marselha. Trezentos e trinta e sete apartamentos construídos de acôrdo com as próprias necessidades do homem atual.

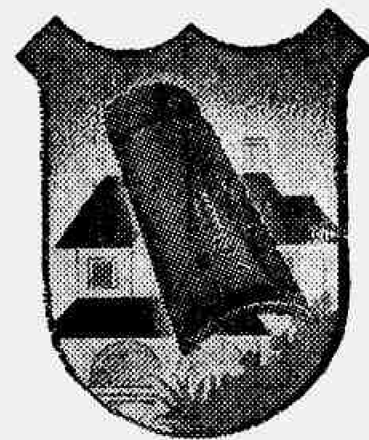
Entrada a "Fonte dos Amores" em Poços de Caldas



N nobre
na qualidade

Sete operações constituem o processo único e perfeito de fabricação da Telha Brilhante São Caetano, um produto nobre pelas suas qualidades insuperáveis. E essa "nobreza" é notada à primeira vista. A côr, o brilho, a consistência determinada pela porosidade quase nula, o som metálico que produz, seu formato e seu tamanho rigorosamente estandardizados, tudo distingue a Telha Brilhante São Caetano, produto que valoriza as construções.

PELAS CARACTERÍSTICAS É FÁCIL APONTAR UM TELHADO SÃO CAETANO



TELHA BRILHANTE SÃO CAETANO



CERÂMICA SÃO CAETANO S. A.

Uma tradição em cerâmica

Avenida Presidente Vargas, 446 — S/ 2003 e 2004
Tel. 43-2730 — Edifício "Delamare" — RIO DE JANEIRO

Santos & Santos 99.008

Seção feminina



PARA A NOVA ESTAÇÃO — Elegante vestido para a nova estação. Modêlo Pierre Clarence: um "Fourreau" em faille prêto, muito decotados nas costas. — (Foto AGIP).

Se você está engordando, a culpa é do seu "appestat"

POR que engordamos? Porque comemos demais. Esta verdade de La Palice e, na realidade, uma das últimas descobertas da ciência. Depois de uma inspeção do sistema nervoso, depois de explorarem uma a uma tôdas as glândulas de secreção interna, após terem procurado aqui e ali uma causa para a adiposidade, os sábios chegaram à conclusão de que as graves perturbações do cérebro ou do desequilibrio hormonial na prática, nunca são responsáveis pelo aumento de peso e que, afinal de contas, o obeso deve o seu martírio a si mesmo.

É o que afirma, com inúmeros argumentos pertinentes em seu apoio, o dr. Norman Jolliffe, diretor do serviço de Nutrição do departamento da Saúde da cidade de New York, num pequeno livro que faz, atualmente, sensação, «Reduce and stay rebuced».

Um termostato

Tudo é uma questão de apetite e o apetite, escreve o dr. Jolliffe, é controlado por uma espécie de termostato situado numa seção do cérebro conhecida pelo nome de hipotalâmo. Esse regulador é chamado por êle de «appestat» e, conforme fôr ou não disciplinado, a fome fará com que supramos normalmente as nossas necessidades alimentares ou, ao contrário, nos transformará em bulimicos, em candidatos aos 100 quilos.

A maioria dos adolescentes e alguns adultos têm um «appestat» perfeito. Automàticamente o que êles consomem equilibra o que dispendem. Quando fazem um esfôrço físico exagerado, quando estão se restabelecendo de uma infecção ou de uma operação, comem mais sem o perceberem. Se, por acaso, fizerem um dia uma refeição mais lauta, no dia seguinte comem inconscientemente menos ou aumentam a sua atividade ou, então, fazem as duas coisas ao mesmo tempo. Ésses felizardos não têm necessidade de se vigiarem, de se pesarem, de seguir regimens. A balança lhes é inútil.

É certo que o «appestat» pode ser atingido por diversas moléstias da região hipotalâmica ou de outros órgãos — encefalite, tumor da hipófise, etc. — e que essas doenças podem provocar a obesidade. Mas, ainda aí, o aumento do pêso é devido unicamente a um apetite exagerado e não a qualquer perturbação misteriosa da assimilação das gorduras. Com efeito, se os indivíduos atingidos por essas afecções são submetidos a um regime severo perdem pêso como todo o mundo.

Três razões

Quais são, pois, as razões da bulimia? O dr. Jolliffe distingue três: os maus hábitos, a gula declarada, o moral.

Já foi dito que o hábito é uma segunda natureza e Pavlov inventando a expressão «reflexo condicionado» repetiu a mesma coisa em têrmos erúditos. O comilão que consome desproporcionadamente com as suas necessidades obriga o seu «appestat» a funcionar num nivel tão elevado que a saciedade só é obtida com uma quantidade anormal de alimentos.

É por isto que os obesos negam que comem demais, o seu apetite nunca estando satisfeito. Para quebrar o circulo vicioso, devem se munir de coragem, sofrer fome — neles muito real apesar da absorção de um número suficiente de calorias — até que o seu «appestat» se reabitui a funcionar, se assim pudermos dizer, num regime mais baixo.

Comer demais pode ser um ato deliberado. Muitos indivíduos estão persuadidos de que a superalimentação aumenta as suas fôrças, o que, salvo uma exceção confirmando a regra, é completamente falso. Muitas crianças descobrem que o melhor meio de acalmar a mãe é se transformarem em glutões. Dia a dia o seu «appestat» vê crescer o seu potencial e a obesidade se instala.

Abusam, sem dúvida, do adjetivo «psicossomático». Na espécie, êle parece justificado. Para numerosos indivíduos, às voltas com aborrecimentos sociais, financeiros ou sentimentais, a alimentação parece agir como um sedativo. Uma grande refeição lhes dá o consôlo temporário que o álcool fornece a outros.

Hereditariedade discutivel

Podemos herdar um máu «appestat»? Não podemos jurar. É verdade que a obesidade é muitas vêzes familiar. Um estudo estatístico demonstrou recentemente que sendo obesos o pai e a mãe em 70% dos casos os filhos igualmente o serão. Se o casal fôr normal, a porcentagem cai para 10%. Entretanto, o estudo dos gêmeos idênticos nascidos de um mesmo óvulo prova, aliás, que êsses filhos, criados longe um do outro, podem diferir completamente de pêso.

Cêrca de 28% da população é gôrda demasiadamente. Que a obesidade seja responsável por graves inconvenientes, que ameace o futuro dos que por ela são atingidos, todos os médicos e tôdas as companhias de seguro estão convencidos.

Só resta convencer disto os próprios obesos. É possível que as explicações do dr. Jolliffe venham facilitar a reeducação dêsses últimos.

Periodistas e Educadoras

Else Machado

(Especial para o "Diário de Notícias")

UMA boa surpresa estava-me reservada há dias na portaria dêste jornal, pois encontrei aí dois exemplares da Revista do Ensino, acompanhados de uma carta do sr. Henrique Bertaso, diretor da Editora Globo em Pôrto Alegre. Ele me pede, por indicação do dr. Alvaro Magalhães, que eu verifique a utilidade do citado periódico em relação ao magistério primário; e que faça, em seguida, algumas referências nesta seção do "Diário de Noticias".

A tarefa é agradável e fácil de ser cumprida. Porque, depois de examinar os exemplares que tenho em mãos, posso afirmar que a Revista do Ensino, lançada em Pôrto Alegre (deve andar pelo número treze), já se impõe como órgão de máximo interêsse para as professôras de jardim de infância e de escola primária, e também para os pais que gostam de acompanhar o progresso escolar dos filhos.

Bato palmas de aplauso às três periodistas e educadoras que assumem a responsabilidade da Revista do Ensino; elas são, respectivamente, a diretora Maria de Lourdes Gastal, a secretária Gilda Garcia Bustos e a redatora-chefe Abigail Teixeira. Cercadas de um corpo selecionado de colaboradores de ambos os sexos, e amparadas pela conhecida eficiência gráfica da Editora Globo, as dirigentes da revista, que agora recomendo, estão divulgando no campo das publicações pedagógicas um periódico de valor incontestável. Verifico, em suas páginas, que a ciência, a arte e a filosofia se irmanam e produzem matéria didática e informativa de utilidade para quem dela quiser aproveitar-se.

A matemática, a linguagem, a história, a geografia e as ciências físicas e naturais merecem indicações e dosagens equilibradas, capazes de guiar não só as mestras de pouca prática como de confirmar a aptidão profissional de mestras experimentadas. A música e o canto orfeônico, a literatura infantil em prosa e verso, e o desenho e as artes aplicadas acham-se sob os cuidados de docentes especializados. Exercícios corretivos e recreativos de ginástica são tratados dentro das possibilidades da educação física no curso primário. Completando o conteúdo da Revista do Ensino, onde a matéria publicada é frequentemente enriquecida com ilustrações, ainda vêm os seguintes temas: — psicopedagogia, metodologia, biblioteconomia, biografias e retratos de mestres ilustres, pensamentos escolhidos, brinquedos infantis, educação e instrução nas zonas rurais, história sagrada, listas bibliográficas e quadros murais em separado.

Eu gostaria de citar todos os nomes dos periodistas e educadoras que subscrevem a variada colaboração, mas isto quase me tomaria o espaço com que conto nesta coluna. Estimulando as gaúchas e as demais brasileiras, cuja carreira maternal ou professoral tende para os problemas da infância e da adolescência, apenas ressalto o fato de que os nomes femininos são em maioria. Não diminuo absolutamente o brilho dos colaboradores do sexo forte, que aparecem com a segurança de quem sabe o que faz e o que escreve. Mas, usando um adjetivo que aprendi no meio de gente sul-riograndense, sinto-me deveras "faceira" ao constatar que em terras do sul as mulheres lançam um periódico pedagógico e didático em que eu mesma acabo de aprender bastante.

Apesar das diretoras responsáveis rogarem ao leitor ou ao assinante que não empreste a revista, depois que tomei as minhas notas e registrei as minhas impressões, eu mostrei um dos exemplares ao professor Nélson de Sousa Gomes, meu primo e amigo. Verdadeiro apóstolo do magistério primário e secundário, e possuindo muito espírito analítico, êle concordou com a medida de valor dada por mim ao conteúdo da esplêndida publicação. Ficou sobretudo encantado com o formato, o papel e os quadros murais, que atualmente se tornam raros. Acaso há perdão para êste empréstimo?

Como o "Diário de Notícias" é jornal lido no Brasil inteiro, cumpre-me comunicar aos leitores interessados que Revista do Ensino solicita a colaboração de professôres e educadores. O endereço, para a remessa de correspondência e de artigos é: — Rua dos Andradas, n. 1.428, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Por intermédio dêste matutino espero que não fique no esquecimento o pedido de Maria de Lourdes, Gilda e Abigail.

Ao "Diário de Notícias" devo a oportunidade de ter relacionado os editores e diretores da Revista do Ensino de Pôrto Alegre com o diretor da Revista Escola Nova do Rio — o jovem professor Leodegário Amarante; e tudo isto por causa de um pequeno estudo sôbre literatura educacional, que saiu na Seção Feminina a 24 de agôsto de 1952.

Congratulo-me com as periodistas e educadoras que aqui apresento cheia de orgulho, e com os diretores da Editora Globo. E faço votos para que um periódico de rica feitura e de eficiente matéria possa estabilizar-se em nosso mercado de revistas educativas.



"MISS FRANÇA 1953" — À esquerda, "MISS FRANÇA 1935", Sylviane Carpentier, assistente medical, de 18 anos de idade. O final do concurso foi disputado em Chamonix, coberta de neve. Aqui vemos Miss França em companhia de "Miss Bretanha", Paulette Le Bourhis, também de 18 anos, que foi uma das mais sérias competidoras ao título. — (Foto AGIP).



REPRESENTANTES DO EXÉRCITO FEMININO — Curioso flagrante: quatro representantes do exército feminino em seus novos uniformes, por ocasião do embarque para os Estados Unidos. Antes da partida foram recebidas no Quartel-Geral do "Shape". Vemos, da esquerda para a direita: Ragna Marie Brun (Noruega), Betty Paget Clarke (Inglaterra), Lucienne Lassale (França) e Michaela Smith (Dinamarca). (Foto AGIP).



RAINHA DA COLÔNIA SUECA EM PARIS — A Colônia Sueca de Paris elegeu para sua rainha Wera Holmgren, com 15 anos de idade, de Estocolmo. Por ocasião da festa, a jovem rainha, que aqui vemos com sua coroa, serviu o chá aos presentes. — (Foto AGIP).



PATENTE N.º 996

O Novo Consolo Extensivel Angelo faz milagres de economia de espaço... deixa espaço livre de sobra em sua sala. Tão sólido quanto uma bôa mesa. E realmente V tansforma este maravilhoso consolo em mesa para 6... para 8 e ainda para 12 pessoas. Adquirindo-o com a Estante-Bar e 6 cadeiras, V terá um living de fino gosto, tão útil num apartamento pequeno como numa casa grande. Conheça os Móveis Conjugados Angelo, primorosamente acabados. Venha ver nossa exposição e pergunte tambem pelo Sofá-Conversivel Angelo.

Fabricamos para cada modêlo de living o dormitório no mesmo estilo. Facilitamos o pagamento.

Móveis ANGELO

AV. SALVADOR DE SÁ N.º 195 - TEL. 52-7804

FORTALEZA "PP"

Artigos para Presentes do mais requintado gosto



VENDAS A PRAZO

RUA BUENOS AIRES, 145, SOB. — TEL.: 43-6490

O. LANGE

JOALHEIRO

ANEIS DE GRAU, JOIAS, PEDRAS PRECIOSAS E RELOGIOS — Rua Gonçalves Dias, 84 — 3º. andar, Telefone 52-9194.

NEM SALA com 12 peças — NEM DORMITÓRIO com 11 peças

VENDE-SE ISOLADAMENTE QUALQUER PEÇA DO NOSSO "STOCK"

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas... sem o antiquado recurso de móveis standarnizados. Para todos os compartimentos domésticos, dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos em estilos:

MODERNO — IMPÉRIO — CHIPPENDALE — VERMELHO MOGNO

MOBILIÁRIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO — SO' TEMOS MÓVEIS NOVOS AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 995-B E RUA DO CATETE, 100 E 102 — TEL.: 25-4092.



** Números obtidos numa pesquisa entre donas de casa, em 42 bairros do Rio.*

Se você está entre as mulheres de paladar apurado (apenas 25 em cada 100...); se quer conhecer o café brasileiro de exportação — experimente o Lord Café. É uma novidade exclusiva para quem só aceita o melhor! Seus grãos são longamente sazonados para produzir um café mais gostoso, de aroma tentador... de grande rendimento — 100 xícaras por quilo! Peça hoje ao seu fornecedor o Lord Café, Tipo Exportação. Terá encontrado o *seu* café.

NO RIO COMO EM PARIS, *o café brasileiro "Tipo Exportação" distingue os lares onde só se aceita o melhor.*

O Lord Café, vendido nas boas casas, é o mesmo servido na Casa de S. Paulo, Largo da Carioca 14.

LORD CAFÉ *TIPO EXPORTAÇÃO*

UM PRODUTO PARA APENAS 25 EM CADA 100 DONAS DE CASA

A. M. M. - PUBLIC

Seção feminina



NO REINADO DE MOMO — Sugestões para fantasias para carnaval. No primeiro plano, fantasia rica hindu, tocando flauta; à esquerda, um traje húngaro e, à direita, traje de gentilhomem com máscara. — (Foto AGIP).



CONTAS DE OURO, NOVAMENTE — Em Paris, Cartier está fazendo ressurgir a moda das contas de ouro. Êste colar, com uma estrêla cravejada de brilhantes, é um exemplo. — (Foto United Press).

D. Rosalvo
CLINICA DE CRIANÇAS

Cons.: Av. 13 de Maio, 23 — 7º — s. 711 — Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, de 4 às Horas. Tel.: Cons.: 22-8077 — R. Soares da Costa n. 7 — 1º and., s. 204 (Praça Saenz Pena) — Têrças, Quintas e Sábados, de 4 às 6 Horas. Res.: Tel.: 48-5879.

SORRISOS

A. Chavane

"QUANDO se tem dentes bonitos, nunca se é feio», dizia Mme. de Carigan a propósito do cardeal de Retz, que no entanto era muito feio. Só o dentista pode remediar as estratificações do tártaro, pois a operação é delicada. Hoje, existem no comércio excelentes cremes para limpar os dentes e refrescar o hálito, mas as mulheres de antigamente conheciam pequenos e engraçados segredos.

Messalina, esposa do imperador Cláudio, escovava os dentes com pó de chifre calcinado de veado. Plinio, o Antigo, recomendava o salitre. Cleópatra tinha a sorte de possuir dentes bonitos e, no século XVI, Diana de Poitiers, no seu castelo de Anet, mascava folhas de aroeira para clarear os dentes.

* * *

UMA boca bonita, ornada com dentes, também bonitos, é um espetáculo agradável de se ver e a arte dentária chegou hoje a um tamanho grau de aperfeiçoamento que não mais pode ser desculpado o descuido do tratamento dos dentes. É sobretudo aos pais que êstes conselhos se dirigem. Desde a segunda dentição do filho êles devem se preocupar com isto, fazê-lo usar, se necessário, um aparêlho de retificação e obrigá-lo a escovar os dentes pelo menos três vêzes por dia com uma escovinha macia. É preferível, aliás, possuir duas escovas para que uma esteja sempre sêca.

* * *

EIS a fórmula de um elixir para uso da infância: água distilada, 500 gramas; timol, 500 gramas; bórax, 1 grama; mentol, 5 gotas. Algumas pessoas têm mau hálito devido a uma cárie dentária ou a perturbações gástricas; êste transtôrno, tão lamentável, é corrigido hoje por meio de bochechos frequentes e dentifrícios com base de clorofila.

* * *

O Fio de seda deverá ser empregado diariamente para retirar os resíduos alimentares do meio dos dentes; enfim, é indispensável ir, pelo menos, uma vez por ano ao dentista para uma revisão e uma limpeza completa dos dentes. Este conselho se endereça, em particular, àqueles ou àquelas cujo temperamento artrítico fornece à saliva um precipitado calcáreo tão nefasto à dentição: o tártaro.

* * *

CONTRA a sensibilidade excessiva das gengivas, o seguinte remédio é simples, ativo e agradável: mastigar pedacinhos de casca de canela.

* * *

A MULHER grávida deverá prestar muita atenção à sua dentadura e ingerir preparações fosfatadas para fortalecê-la.

* * *

DENTES brancos: para conservar os dentes brancos, o único processo é o de escová-los três vêzes ao dia... Clarear dentes, um pouco escuros, é trabalho para o dentista. Há profissionais excelentes que fazem hoje, nos dentes, revestimentos de porcelana extraordinários mas as operações são muito caras. Os dentes devem ser escovados de baixo para cima, num movimento regular.

POLÍCIA FEMININA

Na esquina de uma rua movimentadíssima está uma jovem mulher, trajada em uniforme azul escuro, que é olhada por todos que ali passam. Esta jovem mulher nada tem de masculino, mas, na sua qualidade de guardiã da lei e da ordem pública, está fazendo um trabalho digno de um homem.

A «mulher de azul» é uma das 1.750 mulheres funcionárias das fôrças policiais britânicas. Mas, mesmo que sirvam na capital, em um grande pôrto, em uma cidade industrial ou numa tranquila região rural, são submetidas a um mesmo padrão de treinamento, disciplina e responsabilidade com os seus colegas do sexo masculino. Especializam-se, naturalmente, numa qualidade de trabalho para que cada uma está particularmente apta — trabalho com crianças e jovens, e outras mulheres. Mas elas são principalmente oficiais da polícia, são sòmente assistentes sociais, como no caso de outras mulheres ligadas às fôrças policiais de certos outros países.

A maior parte do serviço feminino de polícia usa um uniforme, de linhas sóbrias azul-marinho. Como seus colegas do sexo masculino, não usam armas de fogo, mas contràriamente e êles não usam também cacetetes. Sòmente quando têm algum serviço específico, deter uma pessoa rebelde, aí, então, usam algemas.

DE TÔDAS AS CAMADAS SOCIAIS

Os membros da fôrça policial feminina da Grã-Bretanha são recrutados de tôdas as camadas sociais. Existem ex-professôras, enfermeiras, parteiras e graduadas em universidade. Qualquer que seja sua ocupação anterior ou seu grau de instrução, tôdas entram para o serviço como simples «agentes».

Um dos exemplos salientes do tipo de mulher a quem atrai êste serviço é Miss Barbara M. Denis de Vitre, que ingressou no serviço em 1928 e que tem agora o cargo de inspetora Assistente da Polícia (Serviço Feminino) em tôda a Inglaterra.

As qualificações essenciais para a mulher neste serviço são, primeiramente, integridade, bom senso, faculdade de bem se entender com o povo — e senso de humor. Contràriamente, à crença popular, os membros da fôrça policial feminina não aprendem jiu-jitsu ou truques ou mesmo defesa pessoal. Suas qualidades de caráter, a natureza do treinamento no amparo ao povo é incutir o sentimento de que a fôrça policial é amiga do povo, não sua inimiga, constituem suas mais preciosas proteção.

TAMBÉM COMO DETECTIVES

Foi sòmente depois da Primeira Guerra Mundial, que as mulheres foram empregadas em serviços policiais na Grã-Bretanha, embora muitas reformas especiais reclamassem um serviço policial feminino no comêço do século. Atualmente o recrutamento de mulheres continua firme. O público se dirige às agentes femininas para resolverem seus problemas pessoais. Os homens pedem conselhos sôbre seus problemas domésticos, no caso por exemplo que diz respeito a suas filhas que são por vêzes difíceis, etc. As mulheres também têm sido admitidas nos departamentos de investigações criminais e têm demonstrado, muito bem, a paciência e perfeição que são essenciais neste ramo da polícia.

Os membros do serviço feminino da polícia não são de modo nenhum pseudo policiais. Pelo contrário, trabalham lado a lado com os homens, como membros de um grupo, cada um fazendo os trabalhos para o qual êle ou ela está melhor indicado.

BAILES

De sapatos dourados, prateados ou outra cor? Use COURINA. Mesmo pretos ou marrons, ficarão dourados, prateados, vermelhos, verdes ou roxos etc — COURINA vende-se em vinte e sete cores, nas lojas Americanas, Lojas Brasileiras de Preço Ltda. Casa Cruz, Casa Arthur, no Largo de São Francisco, lojas de tintas e ferragens, lojas Sudeletro S. A., casas de coureiros etc. Depósito: Av Passos 27, sobrado. — Tel.: 43-1878, ao lado da Casa Clark

DENTISTAS DE CRIANÇAS
PRÊMIOS, SORVETES E BRINQUEDOS
DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA
Avenida Pres. Vargas, 446 — 16º andar — G. 1.607 — Tel.: 23-2277.

CAIXAS PARA RÁDIOS E TOCA-DISCOS DE TODOS OS ESTÍLOS

Radiofonógrafo de mesa	Cr$	380,00
Radiofonógrafo tipo apartamento	Cr$	550,00
Radiofonógrafo tipo apartamento, com discoteca	Cr$	1.000,00
Radiofonógrafo Rústico	Cr$	1.200,00
Radiofonógrafo Colonial	Cr$	1.500,00
Radiofonógrafo Chipendale	Cr$	1.400,00
Radiofonógrafo e bar em imbúia	Cr$	3.900,00
João V madeira de lei	Cr$	3.950,00
Radiofonógrafo-televisão em pau marfim	Cr$	6.000,00

Adaptamos rádios aos móveis
RADIO TRUCCO — Rua Visconde do Rio Branco, 35 — Sobrado — Tels.: 32-3101 e 22-9435.

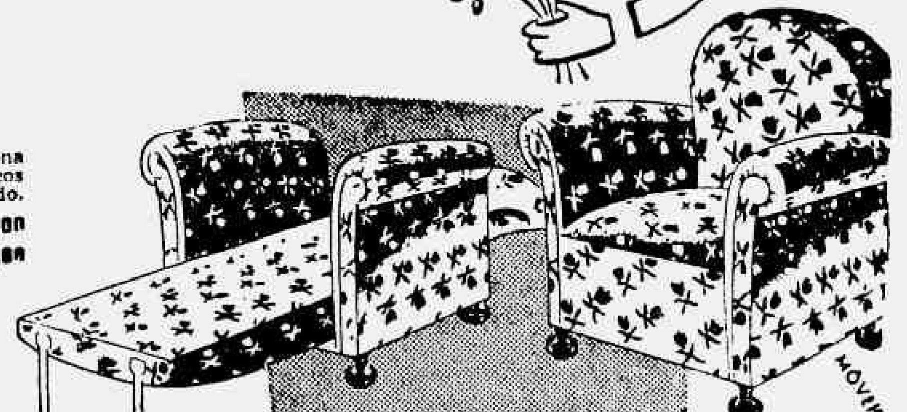
ARTIGOS PARA CARNAVAL
Flôres para bailes, plumas e penas — Flôres artificiais e cêstas para baianas em flôres, frutas e penas, a preços módicos, encontram-se na
FÁBRICA DE FLORES NARCISO
à rua da Conceição, 16 — 1º andar — Fone: 23-0647
VAREJO E ATACADO

Preferência consagradora!

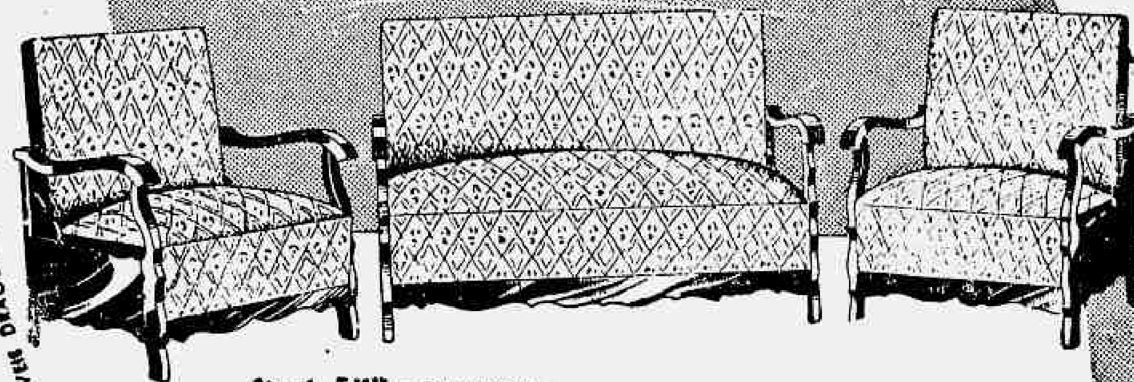
Venha ver a qualidade e a beleza dêstes modelos de poltronas e sofás-camas, cujos méritos conquistaram a preferencia do público! Fechados, são distintos e confortáveis ornamentos para a sala de estar. Abertos, são amplos e macios leitos para solteiro e casal.



Mod. 510 - Poltrona ou sofá-cama de braços acolchoados, com babado.
Poltrona .. Cr$ 1.370,00
Sofá ...... Cr$ 2.200,00



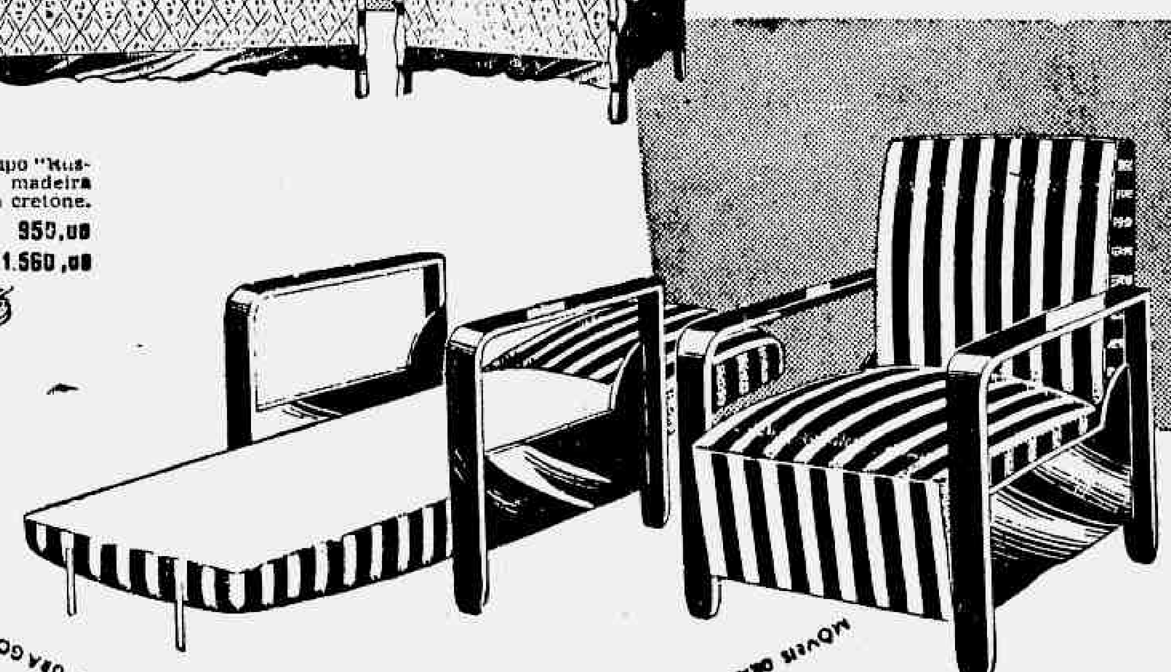
Mod. 505 - Braços acolchoados, sem babado, tapeçado em tecido gobelim.
Poltrona-Cama Cr$ 1.470,00
Sofá-Cama.... Cr$ 2.250,00



Mod. 514 - Braços de madeira, simples e prático, tapeçado em cretone escocês.
Poltrona-Cama Cr$ 890,00
Sofá-Cama.... Cr$ 1.500,00

Mod. 522 - Grupo "Rustico", braços de madeira de lei. Tapeçado em cretone.
Poltrona-Cama Cr$ 950,00
Sofá-Cama ... Cr$ 1.560,00





Indústrias Reunidas *Sofá-Cama* DRAGO Ltda.

Rua 7 de Setembro 209 - Fone 23-3430 • Rua 7 de Setembro, 164 - Fone 43-8704
Avenida Princesa Isabel, 72-A - Fone 37-1533
Rua do Catete, 141-A - Fone 25-5812 • Praça Saenz Peña, 65 - Fone 48-1672
S. PAULO: R Cons. Crispiniano, 44-Fone 35-4896 • Av. Rangel Pestana, 2248-Fone 35-4896

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MOVEIS DE TODO O PAÍS

TA 598

Às terças e quintas-feiras as LOJAS DRAGO permanecem abertas até 10 horas da noite

Como Helena Rubinstein Resolve seu Problema de Beleza!

Depois dos 30!

Nada há que mais deprima que notar os sinais da idade! Elimine todos êstes sintomas alarmantes com êste prodigioso tratamento. A — CREME PASTEURIZADO PARA PELE SÊCA. Limpa e amacia, 35,00. B — ÁGUA VERDE. Estimula e reanima as funções vitais da pele, 75,00. C — CREME ESTROGÊNICO. Faz desaparecer linhas, rugas e flacidez, regenera e rejuvenesce, 200,00.

Maquillage impecável!

Os produtos "Silk", de sêda pura atomizada lhe proporcionam um maquillage perfeito por muitas horas. A — SILK TONE, base de sêda, embeleza instantaneamente a cútis, 35,00. B — SILK POWDER, pó facial de sêda, envolve seu rosto num verdadeiro véu de sêda, 35,00. C — SILK LIPSTICK, baton de sêda, empresta aos lábios um brilho provocante e irresistível, 35,00.



Diario de Noticias

Pensamentos

A critica é fácil, a arte é difícil.

Boileau

— Não há ninguém sem defeitos: o melhor é o que menos tem.

Horácio

— As mulheres e os médicos são os únicos que sabem, quanto a mentira é necessária para fazer a felicidade dos homens.

Anatole France

— O futuro de uma criança é sempre obra de sua mãe.

Napoleão

— O amor que brota sùbitamente é o que mais demora para curar.

La Bruyère

Alimente-se conscientemente

A vitamina C

A vitamina C está presente principalmente nos tecidos vegetais.

As frutas são a fonte mais rica e mais recomendável, principalmente pelo fato de serem geralmente cruas.

Há gradações no teôr ascórbico segundo a espécie do fruto. Para a laranja o maior teôr é encontrado nas laranjas lima, china e seleta. O mesmo se dá com a goiaba cujas espécies branca, amarela são muito mais ricas em ácido ascórbico do que a vermelha.

A maior fonte alimentar de vitamina C até agora conhecida é o pimentão amarelo que contém 344 mg. por 100 gramas. Segue-se-lhe o cajú, a uva, a salsa, o pimentão vermelho e couve manteiga, a goiaba branca e amarela, o carurú, o morango, a ervilha fresca, o limão verde, o mamão, a mostarda, a lima, a laranja, a nabiça, a manga rosa, o tamarindo, a goiaba vermelha, o repôlho, o cajá-manga, o tomate, a carambola, a fruta de conde o abacaxi, etc.

Alimentos ricos em ferro

As melhores fontes alimentares de ferro são, em ordem decrescente, o melado, o rim, o fígado, os feijões — especialmente o feijão branco, a lentilha, a gema de ovo e as ostras.

O melado possui 22 miligramas por 100 gramas, o rim 15 mg%, o fígado 12 mg%, os feijões de 11 mg a 5 mg%, a lentilha 7 a 8 mg%, a gema de ovo 6 mg% e as ostras 5 mg%.

Necessitamos, em média, de 15 miligramas diários de ferro, que poderemos obter ingerindo preferencialmente um ou alguns dêsses alimentos diariamente.

O ferro é indispensável ao nosso organismo, pois a sua carência é a causa da anemia ferropriva.

E o ferro que recebe o nivel dos pulmões o oxigênio do ar que respiramos, transportando-o aos nossos tecidos. É, portanto, indispensável à saúde e por isso precisamos estar vigilantes a fim de que a nossa alimentação diária contenha a cota necessária dêsse mineral.



1) Vestido em organza côr-de-rosa com dois laços nos ombros, e um na cintura. Modêlo muito jovem. 2) Lindo vestido de organza, podendo também ser executado em tafetá. Três abas com "plissés", superpostas e como enfeite um discreto buquê de flôres no canto do decote e um cinto bem estreito. 3) Esse vestido sem alças foi realizado em tafetá verde muito claro, saia muito rodada e um cinto de tafetá listrado, próprio para elegantes bailes. 4) Vestido de renda, saia ampla. Esse vestido tem como particularidade a sua gola "chale" e um largo cinto prêto terminado por grande laço. 5) Vestido de linho branco. Tem como particularidade a saia cujo corte lembra um conjunto de pétalas, sendo cada uma separada por um "passe-partout" prêto. 6) Elegante vestido para "soirées", deixando entrever uma anagua "plissée", o decote é também enfeitado com aba "plissée". 7) Vestido de crépe romana côr de limão. — (Foto SCOOP).



RECEITAS PARA VOCÊ

Sopa de ervilha

INGREDIENTES: — Caldo de galinha ou carne — ervilhas em grão — 1 ovo cozido bem cortadinho — pão torrado — tomate, também bem miudinho.

COMO PREPARAR: — Primeiramente ponha as ervilhas para cozinhar, depois desmanche-as bem e misture ao caldo, que deve ter sido coado. Ao servir a sopa, coloque antes, em cada prato, um pouco de ovo, de tomate cru e alguns pedacinhos de torrada.

Croquetes de presunto

INGREDIENTES: — 1 colher de sopa de manteiga, ½ cebola picada — 2 colheres de sopa de farinha de trigo — 150 gramas de presunto picado — ½ lata de ervilhas — 2 colheres de sopa de queijo parmezão ralado — 1 gema cozida — farinha de rôsca — leite — sal — pimenta do reino.

À manteiga se junta a cebola e a farinha de trigo e leva-se ao fogo, numa panela, até que fique tudo bem dourado. Pinga-se um pouco de leite morno e mexe-se sempre até formar um angu. Tempera-se com sal e pimenta do reino. Adiciona-se ao presunto as ervilhas, o queijo e a gêma. Fazem-se os croquetes e nêle se passa a farinha de rôsca e ovos batidos, fritando-se, a seguir.

Bôlo de maçãs

INGREDIENTES: — 200 gramas de farinha de trigo — 200 gramas de açúcar — 4 ovos — 1 pitada de sal — 1 colher de chá de fermento em pó — 1 maçã — 4 colheres de sopa de manteiga.

Junta-se e bate-se a manteiga com o açúcar. No fim, acrescenta-se a farinha com o fermento em pó. Deita-se a massa em fôrma de abrir ou fôrma simples e coloca-se por cima fatias finas de maçã.

Leva-se ao fôrno para assar, depois do que polvilha-se com açúcar e canela. Conforme o gôsto, pode-se substituir a maçã por banana.

Poderão ser médicas do Exército

A nova lei autorizando as médicas francesas a fazer parte, doravante, do Corpo de Saúde do Exército, foi recebida não sem certos sorrisos de malícia...

RECORDE MUNDIAL FEMININO DE VELOCIDADE AÉREA

A sra. Jacqueline Auriol, nora do presidente da República Francesa, bateu o recorde do mundo (feminino) de velocidade em avião, cobrindo 100 quilômetros. Pilotando um pequeno avião a jato, o "Mistral 76", ela percorreu esta distância em 7 minutos, 3.5 de segundo, ou seja uma velocidade média horária de 855 kms. 920. Assim, ela bateu o seu próprio recorde — 818 kms. — estabelecido em maio de 1951, a bordo de um Vampiro.

ALGUMAS NOTÍCIAS DA FRANÇA

Vestígio intacto do século XVIII em Versailles, a casa de descanso da condessa de Provence vai ser franqueada ao público

OS apreciadores de velhas mansões vão ter o ensejo de poder visitar uma encantadora morada, até agora muito pouco conhecida.

A pedido de Solange Doumic, que se especializou nessas descobertas, Mme. Meunier-Saintin decidiu abrir aos visitantes, durante uns meses, a sua casa da avenida de Paris, 61, em Versailles.

Esse pequeno edifício é um vestígio intacto do século XVIII. Foi construido em 1781 pelo arquiteto Chalgrin para Luisa de Sabóia, esposa do conde de Provence, futuro Luiz XVIII.

O interior consta de um salão de música, de um «boudoir» e sobretudo de uma saia de jantar, único exemplar de um artificio de Chalgrin. Essa sala, de forma redonda, simula um templo do amor, entre cujas colunas distinguem-se as perspectivas de um vasto parque.

Madame Louise, que levava uma vida aborrecida ao lado de um marido «indiferente» com o qual se casou quando tinha 15 anos, transformara aquela casa na sua «Folie». Era ali que vinha distrair a sua solidão fazendo música com as filhas de Luis XV.

Logo depois da publicação da carta de Mlle. Aimée Soutine, filha do pintor, protestando contra a constituição de um Comitê dos «Amigos de Soutine», recebemos do sr. Paul Deutsch, secretário geral do comitê, uma resposta em que êle declara notadamente: «Os Amigos de Soutine» acentuam que a sua associação tem, como único intuito, «salvaguardar a memória» de Soutine e torná-la conhecido para assegurar à sua obra «um lugar condigno na arte contemporânea».

Essa associação reune no seu seio as mais destacadas personalidades artísticas francesas e estrangeiras e os verdadeiros amigos de Soutine.

EM TÔRNO DA COROAÇÃO DE ELIZABETH II

Os tapetes da Abadia de Westminster

Alguns dos mais impressionantes tapetes do mundo cobrirão as pedras seculares da Abadia de Westminster na coroação da rainha Elizabeth II. Serão precisos 1.881 metros quadrados de tapetes, pesando cêrca de mil quilos. Doze moças escocesas de uma fábrica de Glasgow fiarão a lã em seis fios, e cinco tecerão os tapetes.

No Teatro da Coroação, como será chamada a seção da Abadia onde a cerimônia será realizada, os tapetes serão de ouro. O anexo — onde os cortejos se reunirão primeiro — e a nave à direita do Teatro, serão cobertos com tapetes azul real e com debrum azul escuro.

A superfície dos tapetes será tecida por um processo conhecido há mais de cento e treze anos, inventado por James Templeton. Este processo é usado em tapetes de coroações formais.

A efígie da rainha Elizabeth II nas novas moedas

A moeda de cinco shilling, a ser cunhada para as comemorações da coroação da rainha Elizabeth II, êste ano, contém a efígie da rainha a cavalo, com o uniforme de coronel — chefe da Guarda dos Granadeiros. A efígie de um monarca a cavalo não aparece nas moedas britânicas há mais de três séculos. Como a rainha está montada segundo as amazonas, seu corpo pende para a esquerda, enquanto seu rosto está voltado para a direita.

DE TUDO UM POUCO

— *HA', em tôdas as partes do mundo, as mais variadas e curiosas superstições: Em Massachusetts, os lavradores acreditam que haverá morte numa família, se alguma vaca mugir após a meia noite; enquanto que, na Virginia, se um galo cantar, por certo uma visita está para chegar. Na Irlanda, nunca se deixa um pintarrôxo entrar em casa, porque êste trará consigo pesadas chuvas ou neve. Os africanos acreditam, que se vestirem uma serpente morta com roupas humanas, isto lhes trará boa sorte. Na Polônia, os camponeses adotam um esquisito método, que supoem êles curar a tuberculose — colocam a pele de um gato sôbre o peito do doente. Os esquimáus, ao morrerem as crianças, costumam enterrar, com elas, um cachorro vivo, que lhes indicará o caminho do céu.*

* * *

— FOI há cêrca de 12.000 anos que a primeira ponte foi construida no mundo. Era ela apenas a junção de três ou quatro troncos, colocados lado a lado, o que permitia a passagem de uma única pessoa. Com o decorrer dos tempos, a ciência de construir pontes tem evoluido de uma maneira fantástica. Algumas das mais formidáveis pontes são a de Storstrommen, com mais de 3.000 metros de comprimento, que, não sòmente constitui uma maravilhosa obra de engenharia, mas também um belíssimo espetáculo. A ponte de Golden Gate de São Francisco perfaz um total de 8 milhas e meia. Seu arco principal está em suspenso a 1.281 metros; foram precisos quatro anos para sua construção e a despesa foi de 77.000.000 de dólares. O movimento por Golden Gate é tão extraordinário que, se algum dia fôssem colocados os carros que por ali trafegam num ano, uns atrás dos outros, dariam quase duas vêzes a volta do mundo!

* * *

— *NO imenso deserto de Saara chove apenas uma ou duas vêzes por ano. Geralmente, esta chuva é fina e leva um dia inteiro ou, então, torrencial e demora algumas horas.*

Dentro da vida

" DENTRO DA VIDA.? Ou dentro da morte? Não! Dentro da Vida, pois não morre quem depois que desaparece, mais alto se conceitua na memória de tôda gente.

Assim foi Orlando Dantas, cujo passamento criou em tôrno de sua personalidade um respeito maior, uma convicção mais ardente, uma crença mais acendrada nas qualidades do espírito e caráter que nêle assinalaram o homem público

As homenagens aí estão ultrapassando o previsto. As palavras aí estão repetindo em floreios de retórica a funda impressão que deixou na sua missão jornalística.

Foi um justo, um digno, um honesto por natureza e vocação, dizem a uma voz os que erguem o verbo ou manejam a pena para avivar-lhe a lembrança.

Este jornal guardará em sua essência, o vigor de seus traços e a pureza de seus ideais.

Felizes os que deixam atrás de si um rastro luminoso, consolo para a saudade dos que lhe choram a perda.

* * *

E não há mais lugar para outros comentários neste cantinho.

Dentro da Vida mergulhou dentro da morte . . .

Kate

CINCO MESES DEPOIS...

Beatrix dos Reis Carvalho

Papai, custa-me a crer que fôste embora,
que te não tenho mais ao pé de mim
e não te escuto a fala.
Foi tudo tão depressa que inda agora
parece que vou ver-te no jardim
ou sentado, entre nós, na cadeira da sala.

Tudo está como dantes: cada coisa
guarda o mesmo lugar;
e ninguém desarruma, ninguém ousa
para ter a impressão de que ainda vais voltar.
A casa vive cheia de lembranças
que a morte não levou.
-- Há saudade onde outrora houve esperanças
só, isso, apenas, se modificou.

Mas depois que partiste, que tristeza
dentro de nós e que vazio enorme!
Como a fôlha atirada à correnteza,
sinto a minha fraqueza
e na alma esta amargura que não dorme!

Que outras vozes maiores do que a minha,
melhor do que eu te exaltem o valor.
Que é difícil à frágil andorinha
alçar seu vôo ao vôo do condor;

Que outros exaltem, sim, o cidadão,
o patriota sem mêdo, combatente,
de cultura profunda
e caráter sem jaça,
que viveu derramando, em profusão,
tudo quanto o seu cérebro potente
armazenava em si como um clarão!
Que te exaltem a ação nobre e fecunda!
Falem de ti, cuja existência passa,
mas a lembrança os tempos não consomem:
-- que não pode morrer quem viveu simplesmente
lutando como herói e sofrendo como homem!

E dizer que os teus olhos não lerão
êstes versos que escrevo comovida...
Ah! Se eu pudesse inda uma vez na vida
beijar-te o rosto, acariciar-te a mão;

Se eu te falar pudesse
ainda uma vez na vida que se vai;
se o Céu clemente me atendesse a prece,
meu Deus! com que alegria
minha bôca feliz pronunciaria
ainda uma vez: Papai!

Mas estou só, desarvorada, aflita,
e padecendo tanto
como nunca supus nem padeci.
E ante o tamanho desta dôr sem pranto,
avalio, afinal, tôda a minha desdita,
todo o bem que perdi...



PARA O OUTONO — Os primeiros modelos de vestidos para a nova estação — Modêlo de P. A. Ber — Duas peças com bordados cinza alzy de rodier. — (Foto AGIP).

Taça Roca e "scratch" inglês nas cogitações da C. B. D.

Segue para Buenos Aires o sr. Luís Aranha a fim de avistar-se com os dirigentes da A. F. A. — Seria alterado o atual calendário internacional da C. B. D. — Compressão de datas do Rio-São Paulo e dos campeonatos regionais — A reunião de ontem, na sede da Confederação

A fim de avistar-se com os dirigentes da Asociacion del Futbol Argentina, seguirá amanhã para Buenos Aires, o sr. Luís Aranha. Leva o patrono da C. B. D. a incumbência de entender-se com os mentores da A. F. A. sôbre a possibilidade do restabelecimento dos jogos da Taça Roca — que talvez venha ser alterada a sua denominação — para os quais a C. B. D. propõe, em princípio, as datas de 29 de março e 5 de abril.

Além da Taça Roca tratará o sr. Luís Aranha, possivelmente, de outros assuntos de interêsse do futebol continental, entre os quais procurará estabelecer, com os demais países sulamericanos, especialmente o Chile e o Uruguai, um calendário comum para as atividades internacionais. Se necessário, serão reunidos nesta capital os mentores esportivos daqueles países.

A relação foi feita ontem durante uma reunião efetuada na sede da C. B. D., com a presença dos srs. Luís Aranha, Rivadávia Correia Méier, presidente da Confederação; Roberto Gomes Pedrosa, presidente da Federação Paulista de Futebol e Eurico Serzedelo Machado, representante da Federação Metropolitana de Futebol, além de numerosos jornalistas especializados, desta capital e de São Paulo.

ALTERAÇÃO DO CALENDÁRIO CEBEDENSE

Desde logo, aproveitando a oportunidade, conjecturou-se sôbre a alteração do atual calendário cebedense, organizado pelos clubes cariocas e paulistas e aceito pela Confederação. Desde que a Argentina se disponha a reiniciar a disputa da Taça Roca e, considerada também a possibilidade da vinda do selecionado inglês ao Brasil, terá de ser alterado o programa atual com o recúo do Torneio Rio-São Paulo para meados de abril e, por outro lado, a C. B.



Sr. Luís Aranha

D. será levada a modificar os seus planos sôbre o Torneio Octogonal, marcado para junho.

APERTOS

Ainda sôbre o Torneio Rio-São Paulo foi ventilada a possibilidade de uma compressão nas datas para o mesmo, sugerindo-se a realização de oito jogos semanais, simultâneamente nesta capital e em São Paulo, de modo a prejudicar o mínimo possível o comêço dos campeonatos carioca e paulista, atualmente marcado para julho.

COLABORAÇÃO DE SÃO PAULO

O presidente da Federação Paulista, sr. Roberto Gomes Pedrosa, disse, ao findar a reunião, acreditar que os clubes bandeirantes não se furtarão a colaborar com a C. B. D. Chamou, contudo, a atenção dos dirigentes cebedenses para o fato de que os clubes necessitam aproveitar o máximo de datas, antes do início do campeonato pois, uma vez terminado êste, tôdas as atividades do futebol brasileiro estarão, provàvelmente convergidas para o Campeonato Mundial, desde o início de 1954.

Da crônica esportiva paulistana estiveram presentes Ari Silva, Pais Leme, Américo Mendes, Flávio Iazzetti e Nicolau Chequer.

Diário de Notícias esportivo

DOMINGO, 8 DE FEVEREIRO DE 1953

HOMENAGEM

José BRIGIDO

De sossegado recanto desta tranquila Florianópolis envio algumas linhas a respeito do chefe e amigo Orlando Ribeiro Dantas, com quem convivi, neste jornal, desde os primeiros dias de junho de 1930. Não repetirei, por desnecessárias, as justas referências feitas ao seu caráter de homem reto e à sua personalidade de chefe dinâmico, destemeroso e afeito a lutas. Outros já o disseram com inimitável eloquência e indiscutível autoridade. Desejo referir-me, porém, ao prêmio que êle me conferiu, prendendo-me sòlidamente ao «Diário de Notícias» por fortes laços morais.

* * *

Honrou-me cedo com a sua confiança e quando, por duas vêzes, me vi, por fôrça de campanhas saneadoras realizadas neste matutino, envolvido nas malhas da «Lei de Imprensa», bastou que tomasse conhecimento das minhas razões para, sem vacilar, me fortalecer com o seu apoio franco, indispensável, aliás, ao cumprimento dos deveres éticos que assumem naturalmente quantos trabalham num jornal como o «Diário de Notícias». Em outras ocasiões igualmente delicadas para mim — que nunca fui jornalista de acomodação, mas preferentemente combativo — tive a solidariedade enérgica de Orlando Ribeiro Dantas. O amparo moral que recebi do pranteado chefe e da confiança com que me encorajou nos momentos cruciais da minha vida jornalística neste grande órgão da opinião pública não serão esquecidos. Ainda quando me vi ameaçado, mais de uma vez, pelos arbítrios do D.I.P., contei com a solidariedade do chefe destemeroso, que me emprestava igualmente a solidariedade do amigo, da qual jamais abusei, devotando-lhe o respeito que me inspiravam suas atitudes inequívocas de confiança.

* * *

Fiquei profundamente emocionado quando o ministro João Lira Filho, que também o admirava, me informou, pelo telefone, haver lido que Orlando Ribeiro Dantas já se passara para o plano da vida espiritual. Pus-me a pensar, a coordenar idéias, relembrando, comovido, fases da minha vida no «Diário de Notícias». Engrandeceu-se mais em minh'alma a expressão da confiança com que êle me distinguira, prêmio que constitui, para mim, uma das mais fortes razões para que permaneça vivo na minha lembrança êsse homem de têmpera rija, cuja personalidade sobreviverá à fatalidade biológica, eternizando-se na admiração de seus contemporâneos e dos pósteros.

* * *

Conto encerrar minha carreira jornalística sem discrepar um só instante da linha de conduta que venho seguindo, nestes vinte e três anos incompletos de ação no «Diário de Notícias», pois estou certo de que a melhor maneira de honrar a memória de Orlando Ribeiro Dantas está em honrar e prestigiar êste jornal, sua grande obra na imprensa do Brasil.

Florianópolis, 3 de fevereiro de 1953.

Botafogo e Nacional num choque que poderá decidir o título

Grande expectativa em tôrno da peleja desta noite, em Montevidéo



Júlio Perez, o excelente atacante do Nacional, um dos maiores perigos para o arco de Osvaldo.

Será disputado, esta noite, na capital uruguaia, o mais empolgante e sensacional jôgo da Copa Montevidéu», reinando justificada ansiedade pela realização dêste cotejo em que os quadros invictos e sem ponto algum perdido, do Nacional e do Botafogo, irão medir fôrças num prélio quase decisivo para a conquista daquele troféu. Sem dúvida, as atenções do público carioca estão voltadas para a referida pelêja, o mesmo acontecendo com os esportistas uruguaios. Uma derrota será fatal, enquanto a vitória deixará o laureado a um passo do almejado título.

Antecedendo a êsse choque de emoções, jogarão as equipes do Presidente Hayes, do Paraguai e do Viena, da Áustria, sendo êstes últimos os favoritos.

Relação dos prélios:

VIENA x PRESIDENTE HAYES

Às 20h45m (hora brasileira de verão).

Juiz: Esteban Marino, uruguaio.

QUADROS PROVAVEIS

PRESIDENTE HAYES — Caballero — Cabrera e Duarte — Colman — Ocampo e Arce — Lugo — Garra — Alvarez — Osório e Canete.

VIENA — Schmied — Rock e Kleibel — Mandevet — Keller e Ungether — Menasse — Strittich — Drepp — Walzhofer e Suba.

NACIONAL x BOTAFOGO

Às 22h45m (hora brasileira de verão).

Juiz: Edward Law, inglês. Auxiliares: William Barnes, inglês e Rimel Latorre, uruguaio.

PERFORMANCES

BOTAFOGO

Peñarol	1-0
Dinamo	3-2
Viena	2-0
Hayes	4-0
Fluminense	2-1

NACIONAL

Colo Colo	4-1
Hayes	2-1
Dinamo	3-1
Viena	3-1
Peñarol	2-1

QUADROS PROVAVEIS

NACIONAL — Paz; Santamaria e Oldvay; Gonzalez, Carballo e Cruz Soto, Ambrois, Rial, Júlio Perez e Eurico.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Rubem Bravo, Zézinho e Jaime ou Braguinha.

PRÓXIMOS JOGOS

TERÇA-FEIRA, 10 — Fluminense x Dinamo e Peñarol x Viena.

SEXTA-FEIRA, 13 — Botafogo x Colo Colo e Fluminense x Nacional.

Não só o Vasco pretende jogadores do Madureira

Nossa reportagem tendo procurado Antônio Moscoso, diretor de futebol do Madureira, a fim de saber o que de positivo existe em relação aos jogadores Válter e Pedro Bala, nas negociações com o Vasco, soube que não só êsse clube está interessado na aquisição dos mesmos.

Palmeiras e Bangu também, pretendem o concurso dêsses jogadores. Disse-nos Moscoso que recebeu propostas dêsses grêmios e que o tricolor suburbano as está estudando, porém, sòmente amanhã deverá ficar solucionada a situação dos seus pupilos.

Aniversário da fusão do São Cristóvão

Comemorando, hoje, o décimo aniversário de sua fusão, com o São Cristóvam de Regatas, o clube do saudoso Cantuária, realizará em sua sede social à rua Figueira de Melo um almôço em homenagem aos seus campeões, o qual terá lugar às 12h 30m.

Férias a partir de amanhã

Regressarão, amanhã, a esta capital, os jogadores rubro-negros

Embarcou ontem às onze horas da manhã pelo avião da Companhia Transporte Aéreo Nacional, para Belo Horizonte, a delegação do Flamengo, onde disputará uma partida amistosa contra o Atlético Mineiro.

NO AEROPORTO SANTOS DUMONT

A delegação rubro-negra que embarcou no Aeroporto Santos Dumont era constituída dos seguintes membros: — Fadel Fadel, vice-presidente da seção de futebol, Luís Roberto França, técnico Jaime de Almeida, massagista Rubens Augusto César, roupeiro Edípolo Santos, Joel Lopes e os seguints jogadores: — Garcia e Antoninho, goleiros; Leoni, Pavão e Biguá, zagueiros; Jadir, Dequinha, Válter, Bria e Aristóbulo, médios; e os atacantes Joel, Rubens, Adãozinho, Índio, Zagalo, Paulinho, Maurício e Esquerdinha.

AGUARDADOS EM BELO HORIZONTE

Os jogadores rubro-negros estão sendo aguardados na capital mineira com viva ansiedade para disputarem o prélio amistoso com o Atlético Mineiro, não só devido à projeção do clube da Gávea no cenário esportivo nacional, como também por ter sido classificado como vice-campeão metropolitano. Deverão, pois, os mineiros ser brindados com uma renhida peleja, hoje, em sua capital.

REGRESSO E PERIODO DE FERIAS

O regresso da delegação deverá dar-se amanhã, quando então serão concedidas férias aos jogadores do Flamengo, os quais aproveitarão o período carnavalesco para repouso. Dia 19, retornarão ao clube, onde permanecerão concentrados na Estrada da Gávea, aguardando a excursão à Europa.



Perácio, que abriu a contagem para os brasileiros.

Finalista Armando Vieira

KARACHI, 7 (A.F.P.) — O tenista brasileiro Armando Vieira, no Torneio Internacional de Tênis, derrotou o polonês Tloczynski por 6-2e 6-1.

Humes, da Austria, venceu, o japonês Kimaura, por 6-1, 8-10 e 6-3.

Armando Vieira e Humer jogarão a final.



Equipe do Boca Juniors, que irá enfrentar, hoje, em Niterói, o quadro do Canto do Rio

Niterói conhecerá esta tarde o Boca Juniors

Confiante o Canto do Rio, numa boa apresentação — Esperado o recorde de renda no Caio Martins

Viverá Niterói na tarde de hoje, um dia festivo e de grande repercussão esportiva. O estádio «Caio Martins» servirá de palco ao cotejo internacional entre os conjuntos do Bôca Juniors, de Buenos Aires e do Canto do Rio. O quadro argentino aparece como um adversário de reais méritos e assim o prélio será, pois, uma «prova de fogo» internacional para o «benjamim» dos clubes filiados à Federação Metropolitana de Futebol.

O treinador Newton Anet, aliás, está convicto que o seu quadro, todo formado por «prata da casa», fará boa figura, isto porque, a turma cantorriense treinou com esmero e dedicação durante dez dias.

Por seu lado, o Bôca Juniors apresentará a sua habitual constituição para o que terá uma garantia mínima de Cr$ ...... 60.000,00. O que passar dessa importância na renda será dividida entre o Bôca Juniors e o Canto do Rio em parcelas iguais.

O JUIZ

De comum acôrdo, o árbitro Mário Viana será o dirigente da peleja. A escolha partiu dos argentinos e foi bem aceita pelo Canto do Rio.

QUADROS PROVAVEIS

BOCA JUNIORS — Carletti; Colman e Otero; Lombardo, Maurino e Pescia; Navarro, Montano, Rolando, Rubem Gil e Gonzalez.

CANTO DO RIO — Horácio; Wagner e Cosme; Edésio, Délcio e Herbert;, Jairo, Miltinho, Jaime, Almir e Flório.

HORARIO E PRELIMINAR

Às 15 horas: — seleções de São Gonçalo e de Oliveira.

Às 17 horas: — Bôca Juniors x Canto do Rio.

Estréia vitoriosa do Brasil

Iniciado o Sulamericano de Veteranos — Vencido o Chile, por 4-0

Iniciou-se, ontem, o I Campeonato Sulamericano de Veteranos, em São Paulo, com o encontro entre a seleções do Chile e do Brasil, o qual teve um transcurso dos mais movimentados. Os brasileiros, que apresentaram uma equipe composta de ídolos do gramado, apesar da resistência oferecida pelos chilenos, efetuaram uma exibição magnífica, superando os seus valorosos adversários pela contagem de 4-0.

Já ao findar a etapa inicial, as rêdes chilenas haviam estremecido por duas vêzes. Perácio, com um tiro desfechado de fora da área, abriu a contagem, aos 5 minutos, cabendo a Teleco aumentar o «score» ao receber um passe de Perácio. Mais dois gôls foram adquiridos na fase final, por intermédio de Canhoto e, novamente, Teleco aos 19 e 39 minutos de jôgo, respectivamente.

A renda foi de Cr$ 330.030,00 e o quadro vitorioso foi o seguinte:

Jurandir; Domingos e Caieira; Zezé Procópio (Brito), Dino e Argemiro; Mendes (Luizinho), Canhoto, Leônidas (Teleco), Perácio e Hércules (Pipi).

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula. Próstata

RUA SENADOR DANTAS, 45-B

Telefone: 22-3367 — De 1 às 7 horas.

Carteira perdida

Perdeu-se entre os bairros de São Cristóvão e Olaria, uma carteira de Crocodilo para homem, com documentos inclusive Carteira Funcional da P. D. F., é favor quem encontrou entregar as ruas São Luís Gonzaga, 143 ou rua Uranos, 1369 — casa 11 ou telefonar para 30-7713 ou 28-0223, gratifica-se, perdida na quarta-feira última

Curso de Radiotelegrafia Gratuito

Aceitam-se menores de 14 a 16 anos que desejem seguir a carreira de radiotelegrafia, mediante os seguintes requisitos:

Bôa aparência: educados; que tenham pelo menos completado o curso primário no fim do ano de 1952, bôa caligrafia.

É inutil apresentar-se quem não possa preencher os requisitos acima

Tratar com o sr. Nascimento, av. Rio Branco 243, fundos; diàriamente das 9h30m às 11 e das 14.16 horas, exceto aos sábados.

HOMENAGEM DO S. CRISTÓVÃO À CRÔNICA ESPORTIVA — Nos festejos comemorativos pela passagem do seu aniversário, o S. Cristóvão incluiu uma recepção à imprensa, transcorrendo a mesma num ambiente de franca cordialidade. No clichê aparece um aspecto da solenidade.

Encerra-se o Campeonato de Saltos, de Seniors

No Guanabara, as provas de plataforma

Será encerrada, esta tarde, a disputa do Campeonato de Saltos Ornamentais, de Seniors, com as provas de plataforma, programadas para a piscina do Guanabar, às 16 horas. As equipes concorrentes são as seguintes:

VASCO — Rosalvo Labor, Arquimedes Lalor e Xavier Silvestre Alberts.

FLUMINENSE — Jaime Miranda, Luís Lisboa e Salvador Monteiro.

O controle será exercido pelas seguintes autoridaes:

Arbitro, Eduardo Guidão da Cruz; Juizes: Júlio Delamare, Guilherme Vasconcelos, Abraham Grunes, Claudino Caiado de Castro, Herculano Brasil; Anotadores: Carlos Alberto S. Pinheiro e Luís A. de Barros; Anunciador: Higino Figueiredo.

Conjunto do Flamengo, adversário do Atlético Mineiro, na tarde de hoje eb Belo Horizonte

SENSAÇÃO EM BELO HORIZONTE

Jogarão Atlético Mineiro e Flamengo, no «Estádio Independência»

Reaparecerá, na tarde de hoje, em Belo Horizonte, a equipe do Flamengo, enfrentando o conjunto campeão do Atlético Mineiro, no «Estádio Independência», que deverá apanhar uma assistência considerável. O prélio promete um transcurso renhido e movimentado, sendo aguardado com extraordinario interêsse, já que a representação do Flamengo, goza de grande popularidade entre a torcida mineira. O quadro campeão das Alterosas, preparou-se com entusiasmo para êsse combate; esperando levar de vencida a turma rubro-negra, a fim de reabilitar-se do revés sofrido diante do Bangu. A maior praça de esportes de Belo Horizonte deverá ser pequena para o jôgo desta tarde.

JIZ E QUADROS

Dirigirá o jôgo o árbitro carioca José Gomes Sobrinho e os quadros deverão entrar em campo assim formados:

FLAMENGO — Garcia; Leoni e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Rubens, Adãozinho, Índio e Zagalo.

ATLÉTICO MINEIRO — Sinval; Afonso e Osvaldo; Geraldino, Tão e Haroldo; Vava, Gatão, Ubaldo, Múcio e Zeca.

SERVIÇO DE TELEVISÃO

Instalamos antenas externas para televisão e garantimos imagem nítida e perfeita. Consertamos qualquer marca — TV—RADIO. RUA RAIMUNDO CORREIA N. 27-B — Loja. — Chame 37-3913 e nossa camionete de serviços irá em seu domicilio, sem compromisso.

na ÁREA de PENALTY

POR SANTANTONIO

CARNAVAL NA F. M. F.

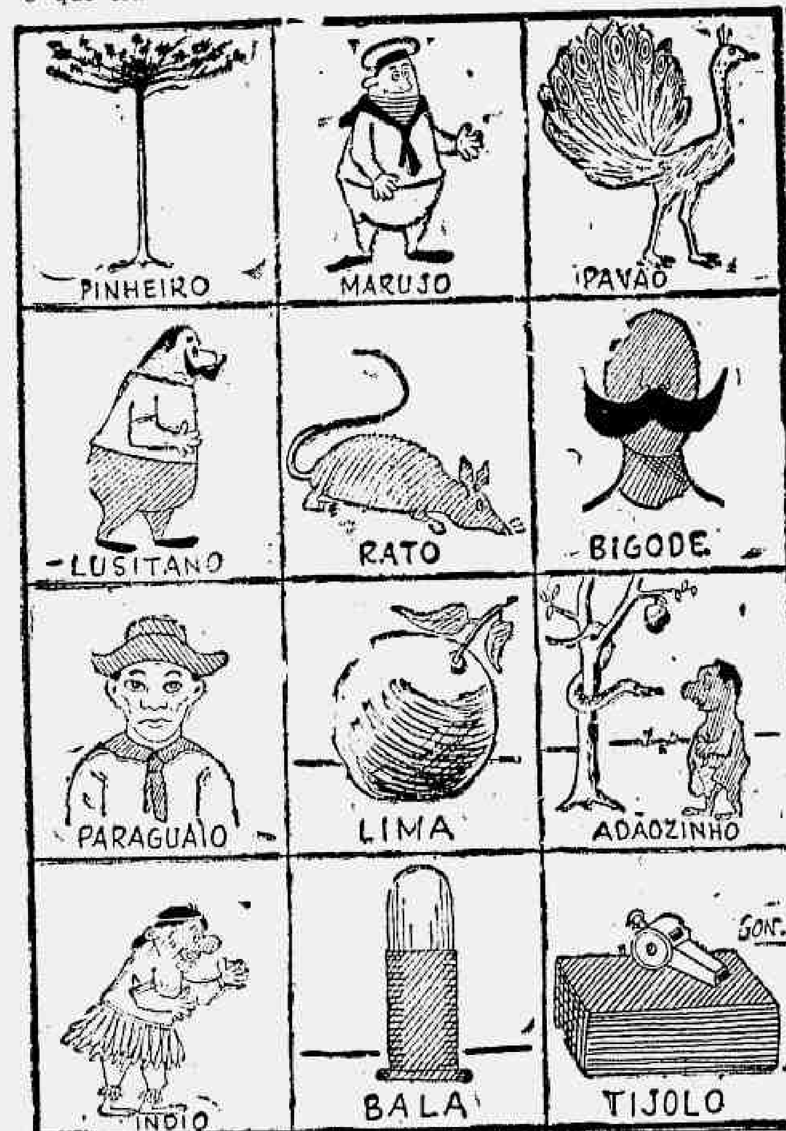
Para manter a tradição, os funcionários da Federação Metropolitana de Futebol, organizaram um préstito carnavalesco, que dará a sua passeata triunfal na quarta-feira de Cinzas. O cortêjo em homenagem ao Rei Momo, do Grupo Foliões Miseráveis e Famintos (F. M. F.), será o seguinte:

ABRE ALAS — Aladin e Trancoso, em bonitas evoluções, estilo morro de Mangueira, abrirão o cortêjo, sob o som mavioso dos apitos de Mário Viana, Alberto Malcher e «Tijolo», fantasiados de malandros estilizados.

COMISSÃO DE FRENTE — Os diretores da entidade, srs. Geraldo Otávio Guimarães, Mem Xavier da Silveira e Carlos San Martin, em traje a rigor, usando tamancos, virão saudando a macacada, montados em garbosos pangarés.

CARRO-CHEFE — A seguir virá a alegoria principal, representando o tempo de Pôncio Pilatos, papel representado pelo presidente Abelard França, tendo ao lado uma bacia com água para lavar as mãos nos casos difíceis de resolver, e, atrás, o tesoureiro Pinto, fantasiado de galo, abanando o chefe com um leque enorme. Ao alto estará um letreiro com êstes dizeres: «Isto aqui tá bom. O Varguinhas estava com a razão». Êste carro será puxado por todos os juizes da segunda categoria, fantasiados de diabinhos, comandados pelo Zoulo, que será o diabão. (Como êles irão puxar bem...).

O CORTEJO — D. Júlia será a porta-estandarte e Dângelo o balisa, fantasiado de Bebé Chorão com tôca e mamadeira. Trocoli será o mestre de cerimônias, ricamente trajado de napolitano. Depois aparecerá o côro, sob a batuta do Sousa e tendo como comparsas: Diniz, Froissard, Jolibal, Alfredo, Leite de Castro, Evaldo e Mauro. A orquestra será dirigida pelo maestro Leôncio Chuca-chuca, o bonitão da flauta mágica que faz dormir até os cachorros. Fechando o préstito, virá o Durval fantasiado de Tarzan, trazendo êste letreiro: «Acabou-se o que era doce».



Uma seleção do barulho, vista por Gonçalves

a BOLA da semana



História sem legenda

— Todos os clubes estão dando férias aos jogadores. Êles vão sentir saudades da bola.

— Qual nada! Todos êles se divertirão na «Bola Prêta»!...

ARTIGUETE COM ALFINETE

Para falar a verdade, cada vez entendemos menos do que se passa no futebol. Primeiro, os jogadores se agrediam mutuamente ou amassavam a «fachada» do juiz, aliás a eterna vítima de todos os maus perdedores inclusive dos torcedores. Depois, vimos nas salas da Federação Metropolitana de Futebol, bons combates de box, capoeiragens com rasteiras e «otras cositas más»... As lutas Kid Abraim x Kid Meireles e Kid Alves x Kid Marinho, foram as melhores. Agora tudo virou e foram os juizes que brigaram no vestiário do Maracanã. Houve o diabo antes do jôgo Vasco x Racing. Mário Viana virou «bicho». «Tijolo» quis mostrar o seu concreto fortalecido e Malcher, andou dando uns passos de valsa. Por fim, cada um foi andando, dizendo o seguinte:

Malcher: — «Comigo não, violão!»; «Tijolo»: «Eu sou o tal!»; e, o último, batendo no peito, exclamou: — «Eu sou Mário Viana, o dignidade!...»

BATEDOR DE PENALTIES

Quando o quadro do Vasco da Gama ainda não pudera ser campeão, o técnico Gentil Cardoso tinha um problema a resolver. Os «cracks» vascaínos fracassavam quando iam bater os penalties e o Gentil puxava os cabelos de raiva. Por fim, apareceu o ponteiro Sabará, chutando com os dois pés e com a mesma firmeza. Disse o treinador ao presidente do clube:

— Doutor Ciro: já achei o homem para bater os tiros máximos.

Então, Gentil chamou o Sabará e mostrando-lhe o ferro que segurava as rêdes dos gols, em São Januário, disse:

— Você vai ser o batedor dos penalties. E' só chutar alto olhando o travessão.

Durante uma semana, Sabará marcou mais de quinhentos tentos, sem perder um só. O coitado do Barbosa se cansou de tanto ir apanhar as bolas no fundo do gôl. Gentil estava radiante com o sucesso do seu ponta direita.

Chegou o dia de enfrentar o América, no Maracanã, e, o juiz marcou um penalti contra o bando rubro. A bola é colocada no lugar e Sabará vai bater a falta. O juiz apita e o atacante vascaíno fica nervoso e demora em chutar. O árbitro ordena a cobrança da falta e o Sabará, olhando espantado para o gôl atira por cima do arco.

Ao deixar o gramado, Gentil furioso, grita:

— Você é um burro! Por que não me obedeceu?

— Burro é o senhor — respondeu Sabará — O senhor é responsável, por eu perder o tento!

— Explique-se «seu» malcriado!

— O senhor mandou olhar para o ferro antes de chutar, não foi isso?

— Perfeitamente. E, que mais?

— Os gôls do estádio do Maracanã não têm ferro nem travessão!...



NO BONDE

— Você já sabe da última?

— Qual é?

— Quando o juiz «Tijolo», estiver dirigindo um jôgo, tendo Mário Viana como bandeirinha, perguntará: «Posso marcar êsse gôl?».

CINCO A DOIS...

Eu sou um marinheiro destemido
Mas minha charanga é um horror.
Tenho que tomar um comprimido,
Porque não funciona o compressor...

POPEYE

(Conclui na 7.ª página)

PREPARADOS OS ALOJAMENTOS EM LIMA

Teriam os brasileiros escolhido mais inteligentemente o local para a sua concentração

ORGANIZADO O SELECIONADO PARAGUAIO

LIMA, 7 (A. F. P.) — O alojamento dos jogadores que tomarão parte no Campeonato Sulamericano de Futebol está pràticamente resolvido o quadro do Brasil será alojado na povoção de Chosica, à uns 50 quilômetros de Lima, nos primeiros contrafortes da Cordileira, sitio considerado como o lugar de veraneio favorito dos limenhos durante o inverno. Sua temperatura é estável, a atmosfera sêca existente, lhe tem convertido para muitas pessoas como um «lugar de descanso». Indubitàvelmente são os brasileiros que escolheram com mais inteligência seu alojamento.

O Uruguai preferiu seguir a orla marítima. Se alojará em Ancón, na costa situada ao norte de Lima, à uns 30 quilômetros desta capital. Se trata de um dos baluartes de luxo do centro do Peru (ainda que suas pradas não sejam muito amplas) e é pràticamente uma zona residencial de Lima. Tem a vantagem de possuir exatamente o mesmo clima de Lima.

Os jogadores chilenos se instalarão em Colliqua, na Gran Lima, e o conjunto equatoriano em pleno centro desta capital. A Bolívia até agora não fêz indicação alguma sôbre sua classe de alojamentos. O Paraguai parece que se hospedará, como os chilenos, em Collique, mas não há ainda confirmação dessa indicação.

A delegação peruana se encontra, concentrada em Las Palmas, nos arredores de Lima, e parece que esta será sua residência enquanto dure o torneio. Os periodistas se tem mostrado alarmados ante a notícia de que o conjunto peruano terá que fazer duas vêzes por semana um passeio a uma região que se encontra à um nivel bastante elevado em comparação a Lima; consideram que se trate de uma disposição que deve ser revogada se não se quiser atentar contra as boas condições físicas em que se encontram os «players».

ORGANIZADA A EQUIPE PARAGUAIA

A delegação paraguaia informou que estará em Lima entre os dias 15 e 18 do mês corrente, e estará composta da seguinte forma:

Goleiros — Adolfo Riquelme e Rubén Nuceda;

Zagueiros — (direitos) — Robustiano Marcial e Lejandro Aros. (Esquerdos) — Antônio Cabrera e Domingo Martinez.

Médios direitos: — Manuel Gavilán e Derliz Molinan;

Médios centrais: — Victoriano Leguizampu e Heriberto Herrera;

Médios esquerdos: — Irene e Hermosilin e Melanio Olmeda;

Dianteiros: — Angel Berni e Pablo Leon (pontas-direitas); Atilio Lopez e Milmar Ayala (meias-direitos); Ruben Fernandez e Inocencio Gonzalez (centro-avantes); Angel Romero e Luis Lacasa (meias-esquerdas); Antonio Ramón Gomez e Silvio Parodi (pontas-esquerdas).

FIM DE CRISE

A Federação Peruana de Futebol pôs fim à crise surgida em plena organização do campeonato Sul-Americano com a renúncia do seu presidente dr. Escudoro Vilar.

A nova diretoria estará presidida pelo sr. Miguel Maticorene Duarte, e atuarão como vice-presidente o comandante Pablo Jhary e Victor Morón Munoz. Augusto Blacker foi designado secretário da Federação.

O novo presidente da Federação foi um dos mais importantes organizadores do campeonato Sul-americano cujo programa foi por êle confeccionado.

Novos e veteranos na seleção de basquetebol

Apenas um nome surpreendeu: Álvaro Assaf

A Confederação Brasileira de Basquetebol remeteu questionários aos atletas abaixo, que possivelmente serão convocados para a seleção brasileira que concorrerá ao Campeonato Sul-Americano Masculino a ser realizado em Montevidéu, Uruguai: Alfredo, Algodão, Angelim, Narson, Godinho, Mário Hermes, Tião, Tales, Assaff, Ardelim, Nair, Gedeão, José Carlos, Ivan, Nilo, Artur, Milono, Paula Mota, José Luís, José Coqueiro, de Campinas e Maurício, de Minas.

Quanto a Bombarda foi consultada a Federação Paulista sôbre suas atuais condições físicas. A convocação foi sugerida pelo técnico José Simões Henriques, que assim pôs em prática, seu antigo propósito de misturar jogadores de classe com elementos novos que se vinham destacando.

Estamos de certo modo de acôrdo com Simões e só não concordamos mesmo com a convocação de Assaf, que ultimamente tem atuado muito mal.

CAMISAS

Blusões	Cr$ 70,00
Sob medida, feitio	Cr$ 60,00
Conserto, col. novo ..	Cr$ 30,00

Praça Monte Castelo 9

DR. MARIO MARQUES
Duenças de senhoras — Partos
Av. 13 de Maio, 13 — 19º — Sala 1.915 — Têrças, quintas e sábados, das 16 às 18 horas.
Telefone 52-3524.

ROUPAS USADAS
Venda a uma casa séria que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Aliança, Rua Visconde do Rio Branco, 12 — Tel.: 22-5551, paga-lhe por um costume até 400 cruzeiros.

Escola Cinelândia
Dactilografia
EM 1 MÊS
Em máquinas modernas, com diploma. Mensalidades desde 40 cruzeiros. Não há taxas. — Matrículas permanentes — Funciona das 8 às 22 horas.
Contabilidade
Curso prático de Escrituração Mercantil, preparando EM 3 MESES para o cargo de AUXILIAR DE CONTABILIDADE. Abertura de escritas, balanços, etc.
Aulas individuais.
RUA SENADOR DANTAS N. 71 — 1º ANDAR.

DR. SEBASTIÃO DE AZEVEDO
Doenças e operações na GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS, ESÔFAGO LARINGE, BRONQUIOS
Das 3 às 6 horas, exceto aos sábados.
Ouvidor, 169 — 6º andar — sala 620.
Tel.: 43-6591 — Res.: 28-6017

CONSÊRTOS DE RÁDIOS E ELETROLAS
Conserto em sua casa, seu aparêlho ou automático. Reformo ou transformo de acôrdo com sua vontade. Orçamentos à domicílio, até às 21 horas, em qualquer bairro: Cr$ 20,00 — Sr. Cunha — Tel.: 48-4399.

QUÍMICO
Importante firma procura um químico ou farmacêutico para dirigir a produção de seu Laboratório de produtos farmacêuticos e de perfumaria. Carta do próprio punho indicando referências e pretensões para o nº 53350 dêste jornal.

REGISTRO DE MARCAS
Poupe tempo e dinheiro. Em menos de 10 minutos poderemos dar uma busca sôbre a marca que V. S. pretenda registrar. — Soc. Rex Ltda.: (Agente Oficial da P. Industrial — Registro de Marcas e Patentes) — Rua Álvaro Alvim, 37 — Salas 626,7 — Tel.: 42-4862.

Consertos de televisão e rádios
Não entregue seu aparelho a curiosos. GERSILDO CERQUEIRA, ex-técnico da S. A. Philips do Brasil e Isnard & Cia., conserta com preferência em seu domicílio, T. V., eletrolas e rádios. Serviços garantidos e rápidos. Orçamentos a domicilio a Cr$ 50,00. — Tel.: 38-3323.

RIVETTI SABE RECONHECER OUTRO "CRACK"..



"3 FAMÍLIAS DEPENDEM DÊSTE MOTOR ARNO com inteira confiança!"
(De uma carta endereçada à Arno S. A.)



Grande tem sido o sucesso dos Motores ARNO em aplicações domésticas – como bem o demonstra esta afirmação de Rivetti, conhecido "crack" do Nacional Atlético Club, de S. Paulo. Ao instalar uma bomba de água ou para quaisquer outras aplicações domésticas – sem prejuizo de sua quota de energia – exija Motores ARNO!

Matriz: Avenida do Café, 240 (Moóca) – Cx. Postal 8.217 - SÃO PAULO - Est. de S. Paulo

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - PÔRTO ALEGRE - RECIFE - CAMPINAS - SANTOS - RIBEIRÃO PRÊTO
Escritório no RIO DE JANEIRO: Rua do Rosário, 113 - 7.º andar

Sinta frio!
Inclua no seu "programa" as roupas ventiladas de O'Kay



Bonet	Cr$ 25
Camisa. ventilada..	Cr$ 95
Short	Cr$ 95
Alpargatas	Cr$ 15

O'Kay
Av. Rio Branco, 120 - Galeria - loja 32
Av. Copacabana, 291 - Copac. - Palace

LAMBARI IDEAL HOTEL
Privilegiado por sua localização. Alimentação sadia. Ambiente familiar. Diárias módicas. Informações no Rio. Tel.: 29-3263 — 52-6762

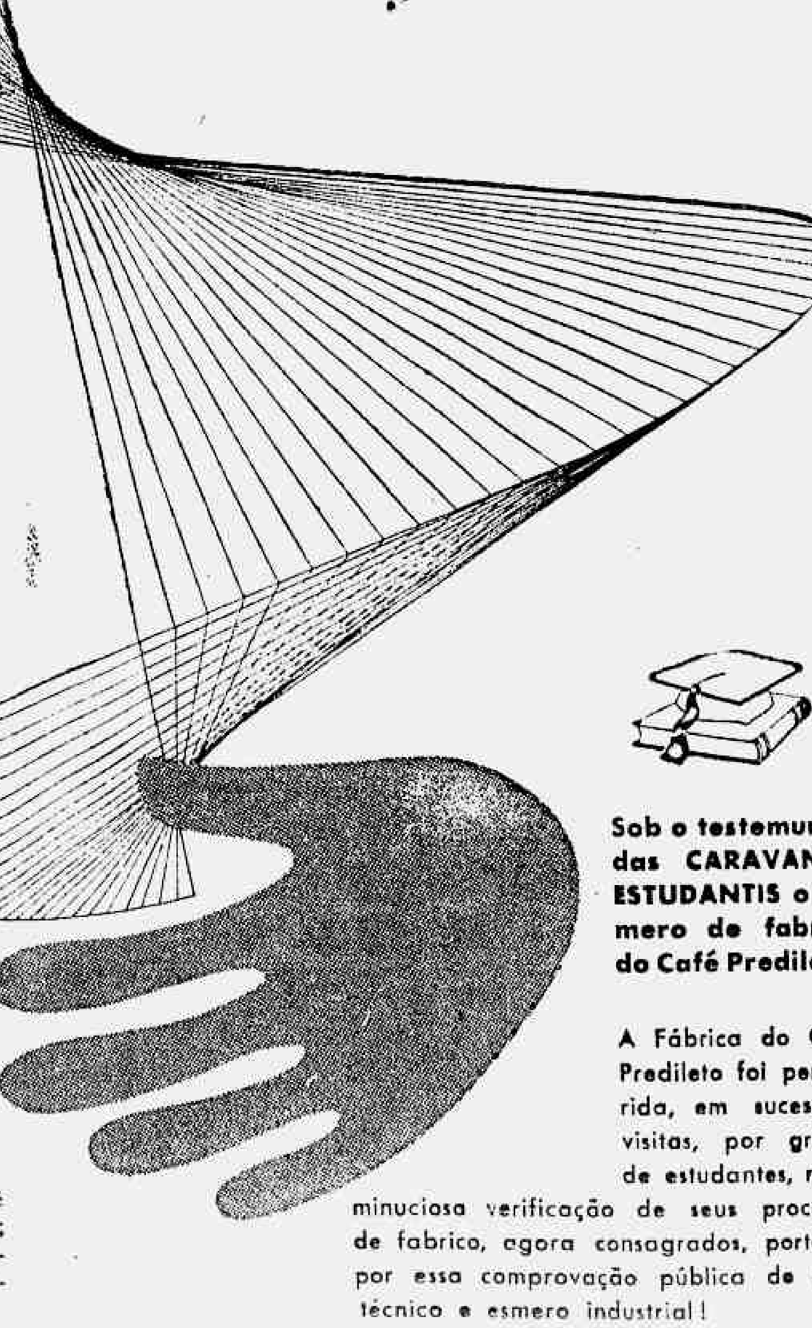
LAPIS
Faça suas compras na «CASA DOS BARBANTES» — A. G. BARBOSA & CIA, que ganhará um lindo lápis para sua coleção. E' a casa que vende mais barato. Rêdes do Norte para descanso em casa de campo e fazendas — Painas de sêda, cortiça laminada, algodões para almofadas e travesseiros. Barbantes, cordas, fitilhos e fio para crochet, por atacado e a varejo. RUA DO MATOSO 52-A — TEL. 48-1724. Entregas rápidas — Só na CASA DOS BARBANTES.

Uma efetiva garantia para o consumidor: DEVOLUÇÃO *do pacote se não se sentir plenamente satisfeita!*



Predileto vale o preço!
Em virtude dos seus preços atuais, o café já não pode ser adquirido indiferentemente pelas donas de casa, sempre atentas em obter o máximo pelo dinheiro de cada compra!

Qualquer dona de casa pode experimentar o Café Predileto, sem risco para o seu dinheiro, porque Predileto pode ser devolvido ao comerciante, caso não corresponda ás exigências do comprador. Oferecemos essa garantia, porque confiamos no julgamento dos consumidores, para a apreciação das qualidades de pureza, vivo aroma e esplendido sabor dêste café que, com tanto esmero, produzimos. Na sua próxima compra, exija Predileto! Predileto é feito para os paladares apurados, porque é o mais saboroso que é possivel produzir!



Sob o testemunho das CARAVANAS ESTUDANTIS o esmero de fabrico do Café Predileto.

A Fábrica do Café Predileto foi percorrida, em sucessivas visitas, por grupos de estudantes, numa minuciosa verificação de seus processos de fabrico, agora consagrados, portanto, por essa comprovação pública de rigor técnico e esmero industrial!

Café Predileto

A grande organização Moinho de Ouro, produtora do Café Predileto, fabrica também: chocolate em pó e em barras; bombons; balas e drops; mate; pães de mel; canela; pimenta; fermento e condimentos diversos; complementos alimentares, vitaminados.

Rio Publicidade

ARENOSO É O GRANDE FAVORITO DO PRINCIPAL "HANDICAP"

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Dinon — Angatuba — Espada
Queremista — Ibiai — El Zorro
Araripe — Eledol — Halenia
Bingo — B. C. D. — B. Dourado
Fortuita — Extra — Potentada
New York — Sarilho — Sardo
Arenoso — Hosco — El Gus
Gentil — Mar Negro — My Prince

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

• • •

1º PAREO — AS 14,15 HORAS — 11400 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	DINON, L. Rigoni	56	25
2—2	ANGATUBA, E. Castillo	54	25
3	MY LAD, L. Mezaros	56	60
3—4	FAIR BLACK, B. Ribeiro	56	50
5	FAIR BEAGLES, S. Machado	56	35
4—6	ESPADA, B. Cruz	54	30
7	ESPORTE, A. Rosa	56	40

2º PAREO — AS 14,40 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	ELZORRO, E. Castillo	55	20
2—2	QUEREMISTA, L. Rigoni	55	30
3—3	IBIAI, O. Ullôa	55	50
4—4	BUCKINGHAM, J. Tinoco	55	50

3º PAREO — AS 15,05 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	ARARIPE, J. Tinoco	56	25
2—2	HALENIA, E. Castillo	56	30
3	ENGLAND, F. Irigoyen	52	35
3—4	ANCORA, não correrá	56	—
5	SIERRA MADRE, não correrá	52	—
4—6	PAUDA, B. Cruz	56	50
»	ELEDOL, L. Rigoni	56	50

4º PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	B. C. D., P. Sousa	50	25
2	CHETA, L. Lins	48	25
2—3	BOLA DOURADA, Paulo Tavares	56	35
4	DELBA, B. Ribeiro	50	40
3—5	GUAIRACÁ, O. Fernandes	52	60
6	GRAN CHACO, J. Marins	56	35
»	MONETÁRIO, M. Henrique	56	35
4—7	BINGO, B. Cruz	58	40
8	CHUMBO, D. P. Silva	56	40
»	LYS, J. Ramos	52	40

5º PAREO — AS 16 HORAS — PRÊMIO «ANTONIO CAETANO DA SILVA» — (SEGUNDA PROVA ESPECIAL DE ÉGUAS) — 1.600 METROS — CR$ 60.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	FORTUITA, L. Rigoni	61	25
2—2	POTENTADA, E. Castillo	60	50
3—3	NATALINA, F. Delgado	57	40
4—4	EXTRA, F. Irigoyen	61	20
5	QUETUA, não correrá	56	—

6º PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	NEW YORK, E. Castillo	56	22
2	PANTERA, S. Machado	54	50
2—3	SARILHO, A. Ribas	56	35
4	AGUAÇABA, não-correrá	54	—
3—5	MALAR, L. Mezaros	56	60
6	CALL, B. Cruz	56	50
7	FAIR BLOOD, M. Henrique	56	45
4—8	SARDO, O. Ullôa	56	60
9	ELEGAL, L. Rigoni	54	35
10	FRANCISQUINHO, n. correrá	56	—

7º PAREO — AS 17 HORAS — PRÊMIO «CARLOS COUTINHO» — (HANDICAP ESPECIAL) — 1.300 METROS — CR$ 60.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	ARENOSO, L. Rigoni	55	20
»	HOSCO, B. Ribeiro	54	20
2—2	EL GRECCO, F. Irigoyen	55	30
3	VARSITY, não correrá	50	—
3—4	BUONAROTTI, E. Castillo	54	35
5	METECO, J. Tinoco	53	50
4—6	HONRO, não correrá	48	50
7	LAURINA, O. Ullôa	54	25
»	IANA, J. Portilho	52	25

8º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	MAR NEGRO, A. Araújo	54	18
»	DON ZUZA, P. Tavares	54	18
2	OISTRIA, S. Machado	52	80
2—3	MY PRINCE, O. Ullôa	50	40
4	CORALIACO, B. Cruz	54	40
5	BANANAL, L. Rigoni	54	50
3—6	DINGO, D. P. Silva	58	35
7	MARGRAVE, A. Ribas	54	60
8	DON JUAREZ, não correrá	50	—
4—9	HILEIA, Dalcino Silva	48	40
10	MANDI, J. Portilho	50	50
11	GENTIL, J. Tinoco	58	50
»	FELICIA, S. Câmara	48	60

N. da R. — Carreiras do «betting»: — Sexta — Sétima — Oitava.

Para os leitores

• • •

O nome do dia.
ARENOSO

Falam muito:
FORTUITA

Pode chegar o dia:
QUEREMISTA

Dois favoritos:
DINON e BINGO

Acredite quem quiser:
NEW YORK

Um segrêdo:
GENTIL

Na Berlinda:
ARARIPE

Habe

«Edifício Benjamin»

Rua Joaquim Nabuco, 189

Os co-proprietários do Edifício «BENJAMIN» são convidados para a Assembléia Geral a se realizar em 1ª convocação no dia 10 do corrente às 17 horas, na sala 603 do Edifício no Largo da Carioca, n. 5, a fim de tratarem dos seguintes assuntos:

a) Eleição do síndico
b) estabelecer as contribuições trimestrais
c) elaborar a convenção e respectivo regulamento
d) assuntos gerais do condomínio.

Na falta de número para a 1ª convocação, terá lugar a 2ª convocação na mesma data e local, às 18 horas.

(a.) MARKUS MIZNE'

VINHO DE CAJÚ
«O VINHO DO NORDESTE»



Produto da União de Bebidas Indústria e Com., Ltda. Av. Cruz Cabugá, 212/294, Recife, Pernambuco
Distribuidores exclusivos para o atacado.

Representações Barbosa Ltda.
Av. Rio Branco n. 4, 5.º andar, salas 504/506 — Rio de Janeiro

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de oito carreiras — Montarias oficiais e cotações — Nossas informações e o programa em revista — Os favo ritos dos «catedráticos»

No Hipódromo da Gávea teremos, hoje, mais uma reunião hípica em prosseguimento da temporada de nosso turfe.

• • •

O programa é composto de oito carreiras, destacando-se como principal prova o «handicap» denominado «Carlos Coutinho», em 1.300 metros, onde estão alistados ARENOSO, EL GRECO, HOSCO, BUONAROTTI, METECO, HONRO, LAURINA e IANA.

• • •

No programa ainda aparece como atrativo, o prêmio denominado «Antônio Caetano da Silva» — Segunda Prova Especial de Éguas — na distância de 1.600 metros e com 60.000 cruzeiros de dotação.

• • •

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas «performances» dos parcheiros alistados no

• • •

PROGRAMA EM REVISTA

• • •

1º PAREO — AS 14,15 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

• • •

DINON, 56 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 56 quilos, escoltou Fair Blood, derrotando Angatuba, Esporte, Aningas, Jonclis, Fair Beagle e Royal Star. — Anda bem. — Dificilmente perderá.

PROPRIETARIO:
A. Sossela Filho
TRATADOR: — Luis Tripodi
ANGATUBA, 51 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Ernidio Castillo, com 56 quilos, escoltou Halfpenny, derrotando Espada, Aningas, Joncلis, Geléia e Bacaval. — Seu estado é de apuro. — Estará entre os primeiros na luta final.

PROPRIETARIO:
M. R. Gadelha.
TRATADOR: — R. Carrapito.
MYLAD, 56 quilos. — No dia 2 de fevereiro de 1952, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 55 quilos, foi terceiro para Labano e Nigromante, derrotando Boriantin. — Bem movido. — Deverá correr bem. — Azar sedutor.

PROPRIETARIO:
Stud Delta.
TRATADOR: — Cláudio Rosa.
FAIR BLACK, 56 quilos. — No dia 21 de junho de 1952, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Benedito Ribeiro, com 55 quilos, foi décimo-terceiro para Lon Angeles, Netúnio, Espinheiro, Piegas, Uranio, Himeto, Spencer, Neva, Enganador, Uiron, Afra e Araruama, derrotando Joncلis. — Volta em bom estado. — Serve como azar.

PROPRIETARIO:
Stud Capichaba.
TRATADOR: — Justo Perez.
FAIR BEAGLE, 56 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osmani Coutinho, com 56 quilos, foi sétimo para Fair Blood, Dinon, Angatuba, Esporte, Aningas e Joncلis, derrotando Royal Star. — Nada demonstrou. — Não acreditamos no seu êxito.

PROPRIETARIO:
Stud Três Brotinhos.
TRATADOR: — Valdemar Costa.
ESPADA, 54 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Bernardino Cruz, com 56 quilos, foi terceiro para Halfpenny e Angatuba, derrotando Aningas, Joncلis, Geléia e Bacabal. — E' bom o seu estado. — Ótimo azar para esta carreira.

PROPRIETARIO:
Stud Imbuí.
TRATADOR: — F. P. Schneider.
ESPORTE, 56 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 56 quilos, foi quarto para Fair Blood, Dinon e Angatuba, derrotando Aningas, Joncلis, Fair Beagle e Royal Star. — Corre pouco. — Pelo que vimos, não acreditamos.

PROPRIETARIO:
Zilá Teles Meneses.
TRATADOR: — Armando Rosa.

• • •

2º PAREO — AS 14,40 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS, SEM VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

• • •

EL ZORRO, 55 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 55 quilos, escoltou Filão de Ouro, derrotando Uruparà, Boca Calada, Danger, Magnifico, Igarassú, Seu Vaz, Urutau e Admiravel. — Tinindo. — Poderá ganhar agora.

PROPRIETARIO:
Stud Savol
TRATADOR: — C. Ferreira.
QUEREMISTA, 55 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de João Araújo, com 55 quilos, foi terceiro para Descuido e Silvestre, derrotando Ibiaí, Questor, Aclaro e Visionário. — Em boas condições. — Venderá caro a derrota.

PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro
TRATADOR: — Reduzino Freitas.
IBIAI, 55 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 55 quilos, foi quarto para Descuido, Silvestre e Queremista, derrotando Questor, Aclaro e Visionário. — Mantém o estado. — Somente como azar.

PROPRIETARIO:
Stud Rocha Faria.
TRATADOR: — Jorge Morgado.
BUCKINGHAM, 56 quilos. — No dia 11 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 55 quilos, foi sétimo para Jonsion, Ossian, Quevi, Marlus, Bororó e Jondi, derrotando Fabiano. — Corre pouco. — Achamos difícil.

PROPRIETARIO:
Stud Itatupan.
TRATADOR: — Alcides Morales.

• • •

3º PAREO — AS 15,05 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, DE DUAS E TRES VITÓRIAS NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

• • •

ARARIPE, 56 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 54 quilos, foi terceiro para Paó e Newmarket, derrotando Kantar. — Seu estado é bom. — Possível figurar com êxito.

PROPRIETARIO:
Artur Herman Lundgren.
TRATADOR: — Paulo Morgado.
HALENIA, 56 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, derrotou Navarra, Indaiá, Elegal, Esquiva, Eglantina e Pantera. — Em plena forma. — Poderá repetir.

PROPRIETARIO:
Stud Rocha Faria.
TRATADOR: — Jorge Morgado.
ENGLAND, 52 quilos. — No dia 20 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 56 quilos, escoltou Eledol, derrotando Elegal, Indaiá, Esquiva e Morena Linda. — Bem preparada. — E' candidata respeitável.

PROPRIETARIO:
Stud Seabra.
TRATADOR: — Juan Zuniga.
ANCORA, 56 quilos. — Não correrá.

PROPRIETARIO:
Vitor Gulhem.
TRATADOR: — Geraldo Morgado.
SIERRA MADRE, 52 quilos. — Não correrá.

PROPRIETARIO:
M. C. Lundgren.
TRATADOR: — Eulógio Morgado.
PAUDA, 56 quilos. — No dia 11 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 56 quilos, escoltou Frania, derrotando Araripe, Ancora e Starway. — Tinindo. — E' candidata respeitável nesta oportunidade.

PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Osvaldo Feijó.
ELEDOL, 56 quilos. — No dia 20 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 56 quilos, derrotou England, Elegal, Indaiá, Esquiva e Morena Linda. — Em excelentes condições. — Poderá repetir.

PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — J. S. da Silva.

• • •

4º PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 80 MIL CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

• • •

B. C. D., 50 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Lidio Lins, com 50 quilos, escoltou Oluap, derrotando Bola Dourada, Dogarita, Tarimbeiro, Gran Chaco e Alvino. — Na conta para ganhar.

PROPRIETARIO:
R. V. Franco.
TRATADOR: — G. W. Santana.
CHETA, 48 quilos. — No dia 3 de janeiro, na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Lidio Lins, com 48 quilos, foi sétimo para Cravo Lindo, Bingo, Lis, Chumbo, Alvino e Tarimbeiro, derrotando Cainana e Monetário. — Corre pouco. — Não acreditamos.

PROPRIETARIO:
Stud Barros Lima.
TRATADOR: — João Piotto.
BOLA DOURADA, 56 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de S. Lourenço, com 56 quilos, foi terceiro para Oluap e B. C. D., derrotando Dogarita, Tarimbeiro, Gran Chaco e Alvino. — Anda bem. — Está para ganhar.

PROPRIETARIO:
Filomena G. Silva.
TRATADOR: — E. Ferreira Filho.
DELBA, 50 quilos. — No dia 6 de dezembro de 1952, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Benedito Ribeiro, com 52 quilos, escoltou Fidalgo, derrotando Chumbo, Mico, Dogarita, Tarimbeiro, Marati, Charuto, Don Fradique, Cainana, Abre Campo e Pantagruel. — E' veloz e a turma agrada. — Ótimo azar.

PROPRIETARIO:
Stud Capichaba.
TRATADOR: — Justo Perez.
GUAIRACÁ, 52 quilos. — No dia 18 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 52 quilos, foi quinto para Dogarita, Chumbo, B. C. D. e Tarimbeiro, derrotando Eton, Cainana e Guabijú. — Seu estado é bom. — Deverá produzir boa atuação.

PROPRIETARIO:
Stud Macal.
TRATADOR: — Adair Feijó.
GRAN CHACO, 56 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Jorge Marins, com 54 quilos, foi sexto para Oluap, B. C. D., Bola Dourada, Dogarita e Tarimbeiro, derrotando Alvino. — Correu pouco na sua última apresentação. — Não acreditamos no seu êxito nesta oportunidade.

PROPRIETARIO:
Stud Paquetá.
TRATADOR: — Cláudio Rosa.
MONETARIO, 52 quilos. — No dia 3 de janeiro, na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 52 quilos, foi último para Cravo Lindo, Bingo, Lis, Chumbo, Alvino, Tarimbeiro, Cheta e Cainana. — Sem credenciais. — Difícil.

PROPRIETARIO:
Stud Delta.
TRATADOR: — Cláudio Rosa.
BINGO, 58 quilos. — No dia 10 de janeiro, na areia úmida, em 1.400 metros, sob a direção de José Ramos, com 55 quilos, escoltou Sargaço, derrotando Guairacá, B. C. D., Eton, Mico e Marati. — Bem movido. — E' uma das fôrças.

PROPRIETARIO:
Stud Brejeiro.
TRATADOR: — Carlos C. Cabral.
CHUMBO, 56 quilos. — No dia 18 de

(Conclui na 4.ª página)

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 14 horas e 15 minutos.

Os «forfaits» para a reunião de hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a corrida de hoje:

• • •

1 — ANCORA
2 — S. MADRE
3 — QUETUA
4 — AGUAÇABA
5 — FRANCISQUINHO
6 — VARSITY
7 — HONRO
8 — DO NJUAREZ

Resoluções da Comissão de Corridas do J. C. de Petrópolis

A Comissão de Corridas do Jockey Club de Petrópolis, resolveu o seguinte:

• • •

A) — Suspender por 2 (duas) corridas o jóquei Roberto Martins, piloto de EVOE', pela infração do artigo 155 do Código de Corridas (prejudicar os competidores);

• • •

B) — Suspender por 3 (três) meses, por proposta do «starter», o jóquei Roberto Martins, piloto de BOSPHORINO, pela infração do artigo 1º (forçar a partida) e parágrafo 6º (recusar a partida) do artigo 151 do Código de Corridas;

• • •

C) — Multar em Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) o jóquei Ilton Pinheiro, piloto de RIO, pela infração do artigo 156 do Código de Corridas (desvio de linha);

• • •

D) — Multar em Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) os aprendizes E. Loredo e J. Barros, pelo não cumprimento do compromisso de montaria;

• • •

E) — Proibir de correr o animal LAMEGO;

• • •

F) — Ordenar que doravante o pagamento dos prêmios aos senhores proprietários e profissionais, sejam efetuados, por antecedência, no Hipódromo de Correias, nos dias em que ali se realizarem corridas;

• • •

G) — Ordenar o pagamento dos prêmios da reunião do dia 5 de fevereiro do corrente.

Fanfan levantou a principal prova da corrida de ontem

Na tarde de ontem o Jockey Club Brasileiro abriu os seus portões para realizar a sua décima-segunda corrida da chamada Temporada de Verão.

• • •

O programa, que foi em homenagem à Bolívia, contou com oito páreos, avultando como principal atrativo o que se denominou "República da Bolivia", em 1.300 metros, destinado a animais nacionais de três anos, sem mais de uma vitória, com a dotação de 55.000 cruzeiros, cuja vitória pertenceu à FANFAN, que derrotou MARCO e o favorito QUIDAM, em fácil estilo, sob a direção do jóquei Cândido Moreno.

• • •

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

• • •

PRIMEIRO PAREO — AS 14,15 HORAS — 1.500 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 200.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.
— PREMIO «CIDADE DE SANTA CRUZ DE LA SIERRA».
— (DESTINADO A JOQUEIS ATUANTES NO HIPODROMO BRASILEIRO, QUE NAO TENHAM OBTIDO MAIS DE DEZ VITORIAS NO PAIS, DESDE 1 DE JANEIRO DE 1952).

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES		DUPLAS RATEIOS
1º GRUMETE, 58 quilos, Luis Leiton	12.090	—	31.00	12	4.843	—	47.00
2º CRAMBE, 56 quilos, João Araújo	7.738	—	49.00	13	3.583	—	63.00
3º IMPACTO, 56 quilos, Valdir Meireles	12.192	—	31.00	14	3.580	—	63.00
4º HOLYDAY, 58 quilos, José Martins	10.405	—	36.00	23	6.131	—	37.00
5º MITRA, 52 quilos, Ilton Pinheiro	4.514	—	83.00	24	4.615	—	49.00
				34	3.996	—	56.00
	46.939				28.388		

Não correu: KACY.

GRUMETE, n. 3, rateou na ponta. Cr$ 31.00. — A dupla 34, rateou Cr$ 57.00.
PLACES: — Do n. 3, Cr$ 16.00; do n. 6, Cr$ 21.00.
CARACTERISTICAS DE GRUMETE: — Masculino, castanho, seis anos, São Paulo, Bala Hissar em In Luck, do sr. Victor Guilhem.
ENTRAINEUR: — Geraldo Morgado.
TEMPO: — 96" 4/5.
DIFERENÇAS: — Meio corpo e um corpo.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 812.420,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

SEGUNDO PAREO — AS 14,40 HORAS — 1.500 METROS — PREMIOS: — CR$ 35.000,00 — CR$ 10.500,00 — CR$ 5.250,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO

(Conclui na 6.ª página)

GUIA TURÍSTICO

Rapaz, jovem, brasileiro, com tempo disponivel, falando inglês, com noções de francês e alemão, habilitado como motorista amador, oferece-se às emprêsas especializadas para guia turístico. Cartas para o nº 53.872, na portaria dêste jornal.

INTEIRAMENTE GRATIS

Um aparelho completo de INFRA VERMELHO marca GENERAL ELETRIC a quem comprar um moderno

RÁDIO FONÓGRAFO

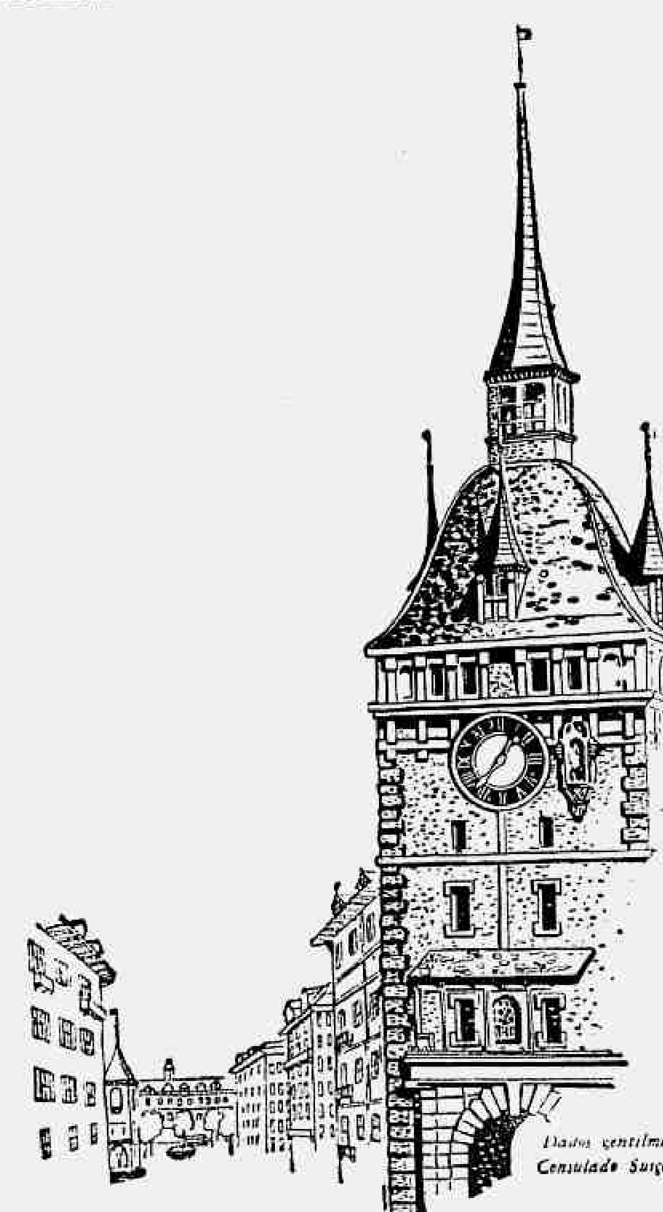
★

W. OBERLAENDER

RUA SENADOR DANTAS, 117-A
E
GALERIA OLSEN
AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — LOJA M

★

Grande estoque de discos

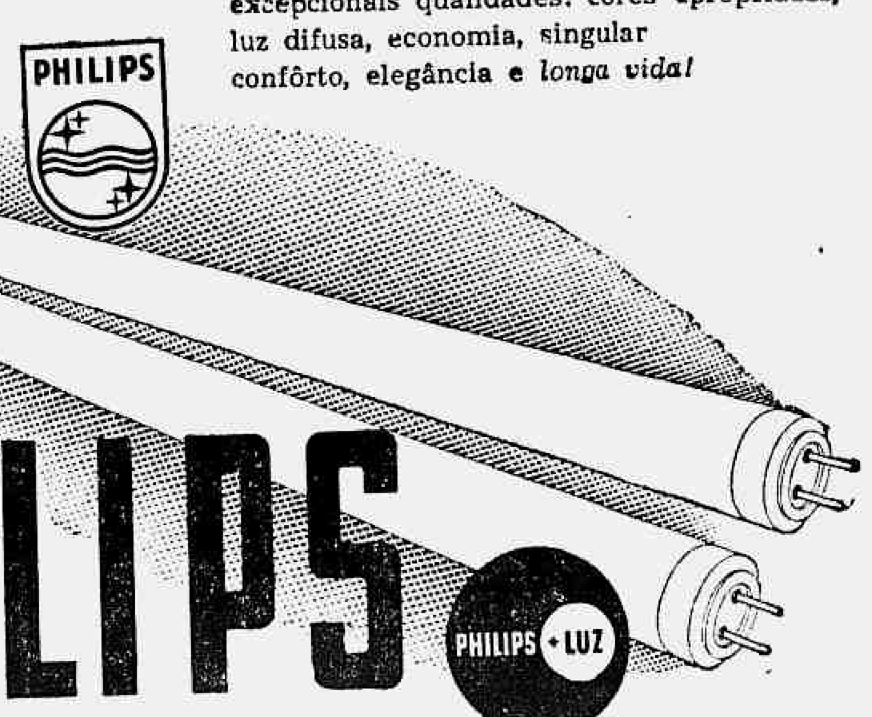


Dados gentilmente fornecidos pelo Consulado Suiço de São Paulo.

Longa vida...
servindo sempre!

Verdadeiro prodígio de longa vida é o antiquíssimo Relógio da Torre, existente em Berna, Suiça. Construido em 1530, pelo Mestre Caspar Brunner, êste relógio-relíquia, apesar dos anos em que se acha em funcionamento, ainda hoje dá as horas com exatidão absoluta! Outro exemplo de durabilidade — resultado de rigorosas experiências — são as novas lâmpadas fluorescentes PHILIPS — LONGA VIDA. Perfeitas, proporcionam melhor luz, maior economia, reunindo excepcionais qualidades: côres apropriadas, luz difusa, economia, singular confôrto, elegância e longa vida!

novas lâmpadas fluorescentes
longa vida



PHILIPS

S. A. PHILIPS DO BRASIL

Rádios, Televisão, Lâmpadas, Cinema, Amplificação, Transmissão, Aparelhos Domésticos, Aparelhos de Eletro-Medicina, Ráios X, Equipamentos Dentários, Aparelhos Eletrônicos de Medição Telefones Automáticos

SÃO PAULO - RIO - BELO HORIZONTE - RECIFE - PÔRTO ALEGRE - CURITIBA - SALVADOR - FORTALEZA

ESTOFADOR
B. LOPES

Estofamentos em geral. Fabricação e reforma. Colchão de molas «LIDER» o melhor do Brasil. Cortinas, tapetes, passadeiras, grupos, summier, berger, almofadas, capas e todos os serviços do ramo. Atendo em qualquer parte. Trabalho com garantia. Fábrica: rua Barão de Mesquita, 1.025-A — Tel.: 38-4728 — Diàriamente.

DR. CID FERREIRA JORGE

CLINICA CIRURGICA-GINE. OBSTETRICA

Rua do Ouvidor, 183 — 2º — S. 213 — têrças, quintas-feiras e sábados às 15 horas — Telefone: 23-1038

Rua Barão de Bom Retiro, 2.254 — segundas, quartas e sextas-feiras às 18 horas — Telefone: 38-2114

SERVIÇO DE OBSTETRICIA DA CASA DE SAUDE STA. TERESINHA

Rua Conde de Bonfim, 149 — Tels.: 28-5235 e 28-2794.

Preços reduzidos em quartos semi-particulares.

Telefone da Residência: 48-1277.

FARMACÊUTICO

Importante firma procura um químico ou farmacêutico para dirigir a produção do seu Laboratório de produtos farmacêuticos e de perfumaria. Carta do próprio punho indicando referências e pretensões para o nº 53349 dêste jornal.

VARANDA

Transforme sua varanda em belo jardim de inverno e torne útil sua área de serviço.

ENVIDRAÇAMENTO RAPIDO E PERFEITO, ESQUADRIAS DE QUALQUER TIPO, COBERTURA E PINTURAS EM GERAL. FACILITAMOS PAGAMENTO — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO.

INSTALADORA BANDEIRANTE LTDA.

FABRICA PROPRIA: — Rua Souto Carvalho, 14 — Tel.: 49-9397.

VENDEDORES PARA CAMINHÕES-DIESEL

Procuram-se vendedores bem introduzidos na clientela caminhões pesados (motor Diesel), para o Distrito Federal e interior. Boa remuneração

Cartas para portaria dêste jornal n.º 53.305

VENHAM E VEJAM

NOSSA OFERTA ESPECIAL !

Durante tempo reduzido, sofás e poltronas de todos os tipos

Economize Cr$ 500,00 — comprando nesta oferta especial

SOMMIER MODERNO

Preço normal: Cr$ 1.850,00.

POR APENAS CR$ 1,350,00



Sommier com gavetas — Sommier com colchão separado — Sofá cama, Poltrona, etc.

Aceitamos reformas de Capas, Cortinas e encomendas. Grande mostruário de tecidos de belas padronagens — Acabamento perfeito e garantido. Orçamento sem compromisso.

VENDEMOS A VISTA E A PRAZO

CASA WALTER

MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO, 72-A (Atrás do Lido)

TELEFONE: 37-7564

Filial: RUA REAL GRANDEZA, 96 — BOTAFOGO

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 3.ª página)

janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 56 quilos, escoltou Dogarita, derrotando B. C. D., Tarimbeiro, Guaíracá, Eton, Cainana e Guabijú. — Seu estado é bom. — E' o favorito.

PROPRIETARIO:
H. M. Sousa.
TRATADOR: — Carlos C. Cabral.

LYS, 52 quilos. — No dia 13 de janeiro, na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Paulo Fernandes, com 52 quilos, foi terceiro para Cravo Lindo e Bingo, derrotando Chumbo, Alvino, Tarimbeiro, Cheta, Caiñana e Monetário. — Algo melhor. — Deverá correr muito desta vez.

PROPRIETARIO:
O. M. Sousa (Esp.)
TRATADOR: — Carlos C. Cabral.

* * *

5º PAREO — AS 16 HORAS — PRÊMIO «ANTONIO CAETANO DA SILVA» — (SEGUNDA PROVA ESPECIAL DE EGUAS) — 1.600 METROS — CR$ 60.000,00.

— EGUAS DE QUALQUER PAIS, DE TRES A CINCO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE 120 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

* * *

FORTUITA, 61 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 57 quilos, foi terceiro para Laurina e Goldena, derrotando Natalina. — Bem movida. — Poderá ganhar agora.

PROPRIETARIO:
Euvaldo Lodi.
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.

POTENTADA, 60 quilos. — No dia 23 de novembro de 1952, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 58 quilos, derrotou Pujanza, Quetua, Fogata, Farolera, Ave Alta e Doglight. — Em excelentes condições. — Venderá caro a derrota desta vez.

PROPRIETARIO:
Stud Rocha Faria.
TRATADOR: — Jorge Morgado.

NATALINA, 57 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de F. Delgado, com 55 quilos, foi ultimo para Laurina, Goldena e Fortuita. — No mesmo estado. — Não correspondeu ao que era esperado, nem confirmou o bom exercício procedido.

PROPRIETARIO:
J. B. de Macedo.
TRATADOR: — Gabino Rodriguez.

EXTRA, 61 quilos. — No dia 18 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 61 quilos, escoltou Fortuita, derrotando Fogata e Doglight. — Anda bem. — Deverá terminar lutando pela vitória.

PROPRIETARIO:
Stud Seabra.
TRATADOR: — Juan Zuniga.

QUETUA, 56 quilos. — Não correrá.

PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Osvaldo Feijó.

* * *

6º PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00.

* * *

B E T T I N G

* * *

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

* * *

NEW YORK, 56 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, foi terceiro para Herval e Sarilho, derrotando Basula, Sardo, Citor, Elegia, Netúnio, Encantada e Francisquinho. — No mesmo estado. — Possivel terminar entre os primeiros.

PROPRIETARIO:
Stud Vice Rei.
TRATADOR: — César Covarrúbias.

PANTERA, 54 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Dalcino Silva, com 52 quilos, foi último para Halênia, Navarra, Indaiá, Elegal, Esquiva e Eglantina. — Sem credenciais. — Achamos difícil.

PROPRIETARIO:
A. J. Predebon.
TRATADOR: — Alexandre Correia.

SARILHO, 56 quilos — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 56 quilos, escoltou Repentino, derrotando Basula, Morena Linda, Andiroba, Amaragi e Broadway Bill. — Anda bem. — Está para ganhar.

PROPRIETARIO:
Jorge Jabour.
TRATADOR: — Celestino Gomez.

AGUAÇABA, 54 quilos. — Não correrá.

PROPRIETARIO:
Augusto Maria Sisson.
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.

MAYAR, 56 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Paulo Tavares, com 51 quilos, foi quinto para El Garboso, Himeto, Ianti e Púnico, derrotando Herval. — Mantém o estado. — Sòmente como grande azar.

PROPRIETARIO:
J. L. Freitas e R. Freitas.
TRATADOR: — Reduzino Freitas.

CALL, 56 quilos. — No dia 3 de janeiro, na areia úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Luis Leiton, com 56 quilos, derrotou Dinon, Basula, Fair Blood, Paladim, Esporte e Nightingale. — Em bom estado. — Deverá figurar com exito.

PROPRIETARIO:
O. P. Gonçalves.
TRATADOR: — F. P. Schneider.

FAIR BLOOD, 56 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Manuel Henrique, com 53 quilos, derrotou Dinon, Angatuba, Esporte, Aningas, Jonelis, Fair Beagle e Royal Star. — Tinindo. — Venderá caro a derrota.

PROPRIETARIO:
A. L. Bastos.
TRATADOR: — J. B. Castanheira.

SARDO, 56 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 56 quilos, foi quinto para Herval, Sarilho, New York e Basula, derrotando Citor, Elegia, Netúnio, Encantada e Francisquinho. — Vem de atuações fracas. — Como azar não é para ser desprezado.

PROPRIETARIO:
Stud E. G. Bastos.
TRATADOR: — Mariano Sales.

ELEGAL, 51 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Lidio Lins, com 52 quilos, foi quarto para Halenia, Navarra e Indaiá, derrotando Esquiva, Eglantina e Pantera. — Tinindo. — Venderá caro a derrota.

PROPRIETARIO:
Orlando Rocha.
TRATADOR: — Cirilo de Sousa.

FRANCISQUINHO, 56 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de José Martins, com 56 quilos, foi ultimo para Herval, Sarilho, New York, Basula, Sardo, Citor, Elegia, Netúnio e Encantada. — Corre pouco. — Achamos difícil.

PROPRIETARIO:
Stud Azul Turqueza.
TRATADOR: — Nélson Pires.

* * *

7º PAREO — AS 17 HORAS — PRÊMIO «CARLOS COUTINHO» — (HANDICAP ESPECIAL) — 1.300 METROS — CR$ 60.000,00.

* * *

B E T T I N G

* * *

— ANIMAIS DE QUALQUER PAIS, DE TRES ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE 150 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS, ESTE ANO, E 1.000.000 DE CRUZEIROS EM TODA CAMPANHA — HANDICAP.

* * *

ARENOSO, 53 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia úmida, em 2.200 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 51 quilos, escoltou Lestrois, derrotando Sahib, Batailleur, Punitaqui, Tor di Quinto e Anubis. — Em excelentes condições. — E' o favorito da carreira.

PROPRIETARIO:
Stud El Rosal.
TRATADOR: — Justo Perez.

HOSCO, 51 quilos. — No dia 7 de dezembro de 1952, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Benedito Ribeiro, com 57 quilos, foi ultimo para Sahib, Reveur, Retang, Homero, Garufero, Atharah, Arenoso, Tor di Quinto, Zarina e Mordel. — Bem movido e bom auxiliar para o companheiro de cocheira.

PROPRIETARIO:
Stud El Rosal.
TRATADOR: — Justo Perez.

EL GRECO, 53 quilos. — No dia 14 de dezembro de 1952, na grama pesada, em 2.400 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 57 quilos, foi último para Panchito, Homero e Targhi. — Seu estado é de apuro. — Estará entre os primeiros na luta final.

PROPRIETARIO:
Stud Seabra.
TRATADOR: — Juan Zuniga.

VARSITY, 50 quilos. — Não correrá.

PROPRIETARIO:
Stud Verde e Prêto.
TRATADOR: — H. Garretom.

BUONAROTTI, 51 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, derrotou Criado, Jour de Fête, Varsity, Mantuano e Pio. — Tinindo. — E' inimigo respeitável em qualquer pista.

PROPRIETARIO:
Stud Vice Rei.
TRATADOR: — C. Covarrúbias.

METECO, 53 quilos. — No dia 29 de abril de 1951, na grama úmida, em 1.500 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 56 quilos, foi quarto para Four Hills, Master Bob e Mondel, derrotando Aciram e Mustafá. — Reaparecerá bem movido. — Como azar não é para ser desprezado.

PROPRIETARIO:
Moisés Lupion.
TRATADOR: — Nélson Gomes.

HONRO, 48 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia úmida, em 1.500 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 54 quilos, foi terceiro para Inshalla e Blake, derrotando Lionora e Rio. — Pouco melhorou. — Sòmente como azar.

PROPRIETARIO:
H. E. Sanchez.
TRATADOR: — O. de Andrade.

LAURINA, 54 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 58 quilos, derrotou Goldena, Fortuita e Natalina. — Continua em ótimas condições. — Candidata temível.

PROPRIETARIO:
Stud Rocha Faria.
TRATADOR: — Jorge Morgado.

IANA, 52 quilos. — No dia 12 de outubro de 1952, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 55 quilos, foi nono para Buonarotti, Reveur, Hosco, Nailer, Criado, Four Hills, Kurdo e Camaleão, derrotando Rio e Bahraneli. — Seu estado é bom. — E' inimiga respeitável nesta distância. — Boa auxiliar para sua companheira Laurina.

PROPRIETARIO:
Stud Rocha Faria.
TRATADOR: — Jorge Morgado.

* * *

8º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00.

* * *

B E T T I N G

* * *

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE 190 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

* * *

MAR NEGRO, 54 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 54 quilos, escoltou Romano, derrotando My Prince, Zanzibar, Don Juarez, Macabú e Hebom. — Tinindo. — Poderá ser o ganhador.

PROPRIETARIO:
Augusto Maria Sisson.
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.

DON ZUZA, 51 quilos. — No dia 11 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Artur Araújo com 54 quilos, foi sétimo para Dingo, Mar Negro, My Prince, Bananal, Mengo e Marinheira, derrotando Guambi, Tocantins, Romano e Baiano. — Bem preparado. — Também poderá terminar entre os primeiros. — Mas, é animal difícil de ser entendido.

PROPRIETARIO:
Augusto Maria Sisson.
TRATADOR: — Valdemar Atianesi.

OISTRIA, 52 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 54 quilos, foi terceiro para Marinheira e Hiléia, derrotando Changa, Giselle e Felicia. — Em bom estado. — Possivel como azar.

PROPRIETARIO:
Silvio Penteado.
TRATADOR: — M. J. Oliveira.

MY PRINCE, 50 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulôa, com 52 quilos, foi terceiro para Romano e Mar Negro, derrotando Zanzibar, Don Juarez, Macabú e Hebom. — Algo melhor. — Poderá ganhar agora.

PROPRIETARIO:
Stud Lineu de Paula Machado.
TRATADOR: — Ernani Freitas.

CORALIACO, 54 quils. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Bernardino Cruz, com 52 quilos, derrotou Zanzibar, Don Juarez, Indiscreto, Falutcha, Hebom e Baiano. — Continua bem. — Como azar não é para ser desprezado.

PROPRIETARIO:
Stud Dezenove de Maio.
TRATADOR: — F. P. Schneider.

BANANAL, 51 quilos. — No dia 18 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 54 quilos, foi oitavo para Romano, Don Roberto, Mar Negro, Meng, Changa, Oistria e Zanzibar, derrotando Guambi e Tocantins. — Bem preparado. — Venderá caro a derrota.

PROPRIETARIO:
Euvaldo Lodi.
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.

DINGO, 58 quilos. — No dia 11 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Daniel P. Silva, com 52 quilos, derrotou Mar Negro, My Prince, Bananal, Mengo, Marinheira, Don Zuza, Guambi, Tocantins, Romano e Baiano. — Tinindo. — E' uma das fôrças.

PROPRIETARIO:
Sara de Magalhães Boettcher.
TRATADOR: — Manuel de Sousa.

MARGRAVE, 51 quilos. — Estreante — Suas condições de treino são boas. — Por peripécias não será difícil aparecer no percurso.

PROPRIETARIO:
A. José da Mota.
TRATADOR: — Milton Aguiar.

DON JUAREZ, 50 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Acir Aleixo, com 50 quilos, foi terceiro para Coraliaco e Zanzibar, derrotando Indiscreto, Falutcha, Hebom e Baiano. — Seu estado é bom. — Deverá figurar com êxito nesta oportunidade.

PROPRIETARIO:
Stud Chorrochó.
TRATADOR: — Rubens Soares. P.

HILEIA, 48 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Dalcino Silva, com 50 quilos, escoltou Marinheira, derrotando Oistria, Changa, Giselle e Felicia. — Anda bem. — Serve para o «placé».

PROPRIETARIO:
Stud Serraverde.
TRATADOR: — Roberto Morgado.

MANDI, 50 quilos. — No dia 20 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ulôa, com 58 quilos, derrotou Kami, Indiscreto, Cangapé, Montanhês, Tata-Assú, Orestes, Hebom, Holômetro e Gládio. — Continua em boa forma. — Ótimo azar.

PROPRIETARIO:
S. L. Machado.
TRATADOR: — Antônio Cardoso.

GENTIL, 54 quilos. — No dia 5 de novembro de 1952, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 50 quilos, foi terceiro para Philidor e Manimbé, derrotando Osculo, El Gaucho e Ramon Novarro. — Está bem preparado para êste compromisso. — Estará entre os primeiros na luta final.

PROPRIETARIO:
Artur Herman Lundgren.
TRATADOR: — Paulo Morgado.

FELICIA, 48 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, foi último para Marinheira, Hiléia, Oistria, Changa e Giselle. — Bom refôrço para o companheiro. — Algo melhor.

PROPRIETARIO:
Artur Herman Lundgren.
TRATADOR: — Paulo Morgado.

Preços de liquidação

Cortinas – Tapetes – Passadeira

Damasco "Exótico"	Cr$	49,80
Voil Rodia	Cr$	27,80
Voil algodão italiano	Cr$	26,80
Etamine floridas, carioca	Cr$	27,80
Etamine em côres	Cr$	13,80
Marquisete tipo Voil	Cr$	19,80
Lonita com 1,40 tôdas as côres	Cr$	39,00
Passadeira Bouclê	Cr$	15,80
Congoleum alemão 2 x 3	Cr$	278,80
Galeria extensão	Cr$	33,00
Travesseiros ventilados "Verão"	Cr$	66,00
Tapetes Bufalo, 1,20 x 1,80	Cr$	298,00
Tapetes 0,40 x 0,80 "Pelucia"	Cr$	52,00
Matéria plástica com 1,40	Cr$	39,90
Esponja para cortina com 1,20	Cr$	45,60

— o —

GRANDE MESA DE RETALHOS À BONS PREÇOS, PARA LIQUIDAR

Tapeçaria Oriental

CONSTITUIÇÃO, 18

NÃO SE ENGANE!

TELEFONE: 22-8477

Para os dias da folia o Traje "Sport" é a melhor fantasia!

CALÇAS

"Blue Jeans" de brim coringa, azul e marron	115,
Linhol em 4 côres...	150,
Linho mixto, branco, cinza e beige......	235,
Albene, curta, artigo prático e agradável..	245,
Puro linho, branco, azulado e beige....	350,

BLUSÕES

Cambraia levíssima, manga comprida, diversas côres.......	120,
Panamá superior, manga comprida, côres lisas..........	130,
Tobralco, manga comprida, várias côres..	145,
Cambraia, meia manga, diversas côres......	120,
Albene, manga comprida, côres diversas.	195,
Remberg, meia manga, côres variadas...	185,
Puro linho, manga comprida, diversas côres..............	350,

Guaspari

compre sem preocupações e pague em 10 prestações!

realmente veste melhor!

RUA 7 DE SETEMBRO ESQ. URUGUAIANA

O Amor nasceu em Paris e o bom perfume nos Perfumes Cinelândia

RUA ALCINDO GUANABARA, 26 A

E BREVEMENTE: AV. COPACABANA, 960

O Amor nasceu em Paris

"LOVELY TO LOOK AT"

OPERETA EM Technicolor

KATHRYN GRAYSON — RED SKELTON — HOWARD KEEL — MARGE and GOWER CHAMPION — ANN MILLER

5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO

CARNAVAL DE OFERTAS

DAS LOJAS DUCAL

Você paga em **3 PARCELAS** sem **JUROS** e sem **AUMENTO**



Eis um plano simples e econômico para você comprar as roupas que Você prefere para brincar no carnaval:

1.º) Você escolhe, dentro de um fabuloso sortimento de roupas de verão, camisas 100% esportivas, calças, shorts e artigos esporte em geral;

2.º) Você paga em três parcelas, sem juros e sem qualquer aumento.

3.º) E lembre-se, basta sua carteira profissional, e o seu crédito está aberto nas Lojas Ducal.

SEERSUCKER

a roupa do RIO

Môdelo paletó 3 botões. Bolsos de chapa. Côres: beije, cinza, marron e azulado
Preço à vista $ 750, ou

3 Prestações de **250,**



CAMISA Sport
"Maratona" Cambraia levissima, azul, amarelo, cinza, verde, beije e branco. Preço a vista $ 150 ou
3 **Prestações de** **50,**

CALÇA Sport
Tropical Varam - Modêlo standard. Côres: azul, marron, beije e cinza. Preço à vista $ 295, ou
3 **Prestações de** **99,**



CAMISA Sport
"Saragossy", em rayon poroso. Amarelo, beije e cinza. Preço à vista $ 250, ou
3 **Prestações de** **84,40**

CALÇA Sport
Tropical Santista. Côres: azul, marron, beije, cinza e oliva. Preço à vista $ 350,
ou 3 **Prestações de** **117,**



CAMISA Sport
"Maratona." Puro linho fio irlandês. Azul, amarelo, havana, verde e branco. Preço à vista $ 350, ou
3 **Prestações de** **117,**

CALÇA Sport
Linho "Mahair Kid", cinza medio e azulado
Preço à vista $ 350. ou
3 **Prestações de** **117,**



CAMISA Sport
"Saragossy" em rayon. Padrão fantasia. Amarelo, ouro, beije e cinza.
Preço à vista $ 350, ou
3 **Prestações de** **117,**

CALÇA Sport
Gabardine Varam. Azul, marron, beije e oliva.
Preço à vista $ 390,
ou 3 **Prest. de** **130,**

Sensacional

conjunto

DU-calor

o conjunto **DUCAL** para o calor

Uma calça sport em brim branco no valor de ..$ **190,**

Uma camisa sport em tecido levissimo no valor de ... $ **98,**

Um colar de havaiano no valor de $ **12, GRÁTIS**

Preço à vista $ **288,**

ou 3 **Prestações de**

$ **96,**



lojas DUCAL

INDEPENDÊNCIA	COPACABANA	MADUREIRA	QUITANDA	MEYER	FLORIANO	CASTELO
Pça. Independência esq. Imperatriz Leopoldina	Av. Copacabana esq. Constante Ramos	Estr. Marechal Rangel, 62	Rua da Quitanda, 99	Rua Carolina Meyer, 8	Rua Mar. Floriano, 177	Av. Nilo Peçanha, Esq. Graça Aranha

Fanfan levantou a principal prova da corrida de ontem

(Conclusão da 3.ª página)

MAIS DE CR$ 360.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA — PREMIO: «CIDADE DE COCHABAMBA».

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º LUETZOW, 52 quilos, C. Moreno	15.091 —	35.00	12	6.162 —	50,00
2º EL CAMPEADOR, 51 quilos, B. Cruz	7.968 —	66,00	13	16.099 —	19.00
3º HOLOCALIX, 56 quilos, L. Rigoni	33.526 —	18.00	14	9.241 —	33.00
4º SOL BONITO, 52 quilos, P. Tavares	3 900 —	134,00	23	1.516 —	203.00
5º NAO SEI, 50 quilos, Lidio Lins	5.062 —	105.00	24	1.137 —	271,00
			34	3.590 —	86.00
	65.547		44	768 —	401,00
				38.513	

LUETZOW, n. 3, rateou na ponta, Cr$ 35,00. — A dupla 34, rateou Cr$ 86,00.

PLACES: — Do n. 3, Cr$ 21,00; do n. 4, Cr$ 70,00.

CARACTERISTICAS DE LUETZOW, Masculino, tordilho, sete anos, São Paulo, Funny Boy em Prateada, da sra. Sarah de Magalhães Boettcher.

ENTRAINEUR: — Manuel de Sousa.

TEMPO: — 96" 4,5.

DIFERENÇAS: — Meio corpo e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.126.440,00.

PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

TERCEIRO PAREO — AS 15.05 HORAS — 1.600 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 280.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA. — PREMIO: «CIDADE DE POTOSI».

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º ALIADO, 50 quilos, Artur Araújo	11.470 —	43,00	12	5.166 —	70,00
2º DON EUVALDO, 50 quilos, P. Delgado	12.635 —	39,00	13	3.252 —	111,00
3º CRASUENA, 56 quilos, O. Fernandes	22.615 —	22,00	14	3.101 —	116,00
4º CABO FRIO, 56 quilos, O. Ulhôa	12.635 —	39,00	23	8.848 —	41,00
5º ATTACKER, 52 quilos, C. Moreno	5.716 —	85,50	24	9.199 —	39,00
6º ALVITRE, 58 quilos, M. Henrique	8.678 —	56,00	33	1.785 —	202,00
			34	7.314 —	43,50
	61.112		44	1.175 —	297,00
				39.840	

Não correram: MINEAPOLIS e HOLYWOOD.

ALIADO, n. 6, rateou na ponta, Cr$ 43,00. — A dupla 34, rateou Cr$ 43,50.

PLACES: — Do n. 6, Cr$ 17,00; do n. 7, Cr$ 17,00.

CARACTERISTICAS DE ALIADO: — Masculino, alazão, seis anos, Rio Grande do Sul, Alvis em Lucerne, do sr. Augusto Maria Sisson.

ENTRAINEUR: — Valdemar Atanesi.

TEMPO: — 101" 2/5.

DIFERENÇAS: — Um corpo e meio e cabeça.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.111.530,00.

PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

QUARTO PAREO — AS 15.30 HORAS — 1.600 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000 — CR$ 4.000,00 — ANIMAIS ESTRANGEIROS, DE TRES ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 50.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA. — PREMIO: «GENERAL SIMON BOLIVAR».

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º TOR DI QUINTO, 58 quilos, L. Rigoni	29.744 —	16.00	12	1.682 —	173.00
2º SPORTILIZA, 52 quilos, P. Tavares	5.392 —	91.00	13	15.107 —	19.00
3º BLAKE, 54 quilos, F. Delgado	16.299 —	32,00	14	3.704 —	78.00
4º LYONORA, 56 quilos, José Portilho	5.743 —	85.00	22	185 —	1.573,00
5º HONRO, 54 quilos, Valdemiro de Andrade	3.348 —	116.50	23	5.132 —	57.00
6º RIO, 58 quilos, Ilton Pinheiro	1.804 —	272.00	24	1.450 —	201.00
			34	8.500 —	35.00
	61.330		44	816 —	357,00
				36.370	

Não correu: CARPINCHO.

TOR DI QUINTO, n. 4, rateou na ponta, Cr$ 16,00. — A dupla 34, rateou Cr$ 35,00.

PLACES: — Do n. 4, Cr$ 12.; do n. 6, Cr$ 19.50.

CARACTERISTICAS DE TOR DI QUINTO: — Masculino, castanho, cinco anos, Argentina, Ptolemy em Calpurnia, do sr. Dario de Barros Filho.

ENTRAINEUR: — Luis Tripodi.

TEMPO: — 101" 2/5.

DIFERENÇAS: — Vários corpos e um corpo e meio.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.075.810,00.

PISTA DE AREIA LEVE.

QUINTO PAREO — AS 16 HORAS — 1.600 METROS — PREMIOS: — CR$ 50.000,00 — CR$ 15.000,00 — CR$ 7.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS E MAIS IDADE — PESOS ESPECIAIS. — PREMIO: «HERNAN SILES ZUAZO».

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º POLIN, 56 quilos, Luis Rigoni	46.423 —	12.00	11	4.071 —	87,00
2º CUMBERLAND, 60 quilos, Manuel Henrique	7.753 —	72.00	12	20.199 —	17.50
3º MANGUARITO, 56 quilos, C. Moreno	4.657 —	120,00	13	5.635 —	63,00
4º COMANDULO, 50 quilos, A. Araújo	4.630 —	121,00	14	7.832 —	45.00
5º HELL CAT, 52 quilos, E. Castilho	5.039 —	111.00	22	1.517 —	233.00
6º RIO VERDE, 49 quilos, J. Tinoco	1.515 —	370.00	23	1.578 —	224.00
			24	2.462 —	144.00
	70.032		34	983 —	360.00
				44.277	

Não correram: MATADOR e MONDEL.

POLIN, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 12,00. — A dupla 12, rateou Cr$ 17,50.

PLACES: — Do n. 1, Cr$ 11,00; do n. 3, Cr$ 15,00.

CARACTERISTICAS DE POLIN: — Masculino, alazão, sete anos, Rio Grande do Sul, Polar em Lucida, da sra. Sara de Magalhães Boettcher.

ENTRAINEUR: — Manuel de Sousa.

TEMPO: — 101" 2/5.

DIFERENÇAS: — Vários corpos e um corpo e meio

MOVIMENTO DO PAREO. — CR$ 1.236.760,00.

PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

SEXTO PAREO — AS 16.30 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 55.000,00 — CR$ 16.500,00 — CR$ 8.250,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA. — PREMIO: «REPUBLICA DA BOLIVIA».

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º FANFAN, 53 quilos, C. Moreno	21.934 —	30.00	12	5.766 —	65,00
2º MARCO, 55 quilos, Emidio Castilho	21.934 —	30,00	13	8.510 —	44.00
3º QUIDAM, 55 quilos, Luis Rigoni	39.837 —	17.00	14	15.862 —	24.00
4º GEORGE SANDERS, 55 quilos, J. Portilho	3.918 —	169.00	22	515 —	687,00
5º EUCLIDES, 55 quilos, O. Ulhôa	8.467 —	45.00	23	2.531 —	148.00
6º SERIGOTE, 55 quilos, F. Delgado	2.096 —	316.00	24	3.810 —	97,50
7º FILÃO DE OURO, 55 quilos, I. Pinheiro	4.074 —	162,00	33	1.307 —	287,00
8º STORMY, 55 quilos, César Calleri	2.424 —	273,00	34	7.137 —	52,00
			44	1.396 —	268,00
	82.750			46.834	

Não correram: QUIPROQUO, ESSENCE, BOM NOME, BRIGUENTO e QUARAI.

FANFAN, n. 11, rateou na ponta, Cr$ 30,00. — A dupla 44, rateou Cr$ 268,00.

PLACE: — Do n. 11, Cr$ 33,00.

CARACTERISTICAS DE FANFAN: — Feminino, castanho, tres anos, Paraná, Guaicurú em Estrovenga, do Stud E. G. Bastos.

ENTRAINEUR: — Mariano Sales.

TEMPO: — 82" 3/5.

DIFERENÇAS: — Um corpo e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.412.360,00.

PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

SETIMO PAREO — AS 17 HORAS — 1.200 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 110.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA. — PREMIO: «CIDADE DE LA PAZ».

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º FAUSTO, 58 quilos, Luis Rigoni	31.545 —	20,00	11	11.223 —	35,00
2º NOVIÇO, 56 quilos, Manuel Henrique	6.877 —	92,00	12	4.359 —	90.00
3º CALMETE, 58 quilos, Ilton Pinheiro	4.306 —	147.00	13	12.050 —	32,00
4º PANQUECA, 54 quilos, M. Alves	9.963 —	65.00	14	12.807 —	31.00
5º FILHA LINDA, 50 quilos, L. Domingues	2.971 —	213.00	22	206 —	1.904,00
6º HIPOCREME, 52 quilos, D. Silva	13.512 —	47.00	23	1.062 —	369,00
7º NORMALISTA, 52 quilos, J. Portilho	5.273 —	120,00	24	1.059 —	370,00
8º MURSA, 54 quilos, A. G. Silva	1.490 —	424,00	33	1.099 —	357,00
9º MANA, 52 quilos, Bernardino Cruz	3.101 —	201.00	34	3.958 —	99,00
			44	1.200 —	327,00
	79.036			49.023	

Não correram: BINGO, KACY e M. ALEGRE.

FAUSTO, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 20,00. — A dupla 13, rateou Cr$ 32,50.

PLACES: — Do n. 1, Cr$ 11,00; do n. 7, Cr$ 20,00; do n. 11, Cr$ 28,00.

CARACTERISTICAS DE FAUSTO: — Masculino, castanho seis anos, São Paulo, Sunset em Princess, do Stud Creolo.

ENTRAINEUR. — Pedro Gusso Filho.

TEMPO: — 76" 3/5.

DIFERENÇAS: — Dois corpos e cabeça.

MOVIMENTO DO PAREO. — CR$ 1.412.590,00.

PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

OITAVO PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.200 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 110.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA. — PREMIO: «MARECHAL ANTONIO JOSE' DE SUCRE».

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º MARJORIE, 52 quilos, D. Silva	12.823 —	50,00	12	10.297 —	49,00
2º INDISCRETO, 58 quilos, A. Ribas	11.420 —	56.50	13	8.376 —	60,00
3º GOLDEN FLIGHT, 56 quilos, M. Henrique	15.669 —	41.00	14	10.105 —	50,00
4º MURMURIO, 58 quilos, O. Ulhôa	8.671 —	74.50	22	4.829 —	105,00
5º LETRADO, 52 quilos, Valdir Meireles	11.938 —	54.00	23	8.033 —	63.00
6º ORESTES, 56 quilos, César Calleri	11.938 —	54.00	24	10.417 —	49,00
7º TATA-ASSU, 58 quilos, O. Macedo	14.244 —	45.00	33	1.727 —	293,00
8º UVERA', 47 quilos, M. Alves	4.316 —	150.00	34	6.215 —	81,00
9º THEOPHILO, 48 quilos, L. Lins	1.705 —	379.00	44	3.293 —	154,00
	86.786			63.293	

Não correu: GAY FOX.

MARJORIE, n. 4, rateou na ponta, Cr$ 50,00. — A dupla 23, rateou Cr$ 63,00.

PLACES: — Do n. 4, Cr$ 17,00; do n. 2, Cr$ 16,00; do n. 1, Cr$ 16,00.

CARACTERISTICAS DE MARJORIE: — Feminino, castanho, cinco anos, Rio Grande do Sul, Mariman e Aldeana, do Stud Tanguari.

ENTRAINEUR: — Gonçalino Feijó.

TEMPO: — 77" 2/5.

DIFERENÇAS: — Cabeça e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO. — CR$ 1.038.490,00.

PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	CR$	9.697.560,00
CONCURSOS E BETTINGS	CR$	261.235,00
TOTAL	CR$	9.958.795,00

• • •

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foi o seguinte o resultado dos concursos, patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro e realizado pela corrida de ontem, no Hipódromo da Gávea:

BOLO SIMPLES: — Quatro ganhadores, com sete pontos. — Rateio: — Cr$ 6.081,00

BOLO DUPLO: — Um ganhador, com treze pontos. — Rateio: — Cr$ 18.608,00

BETTING ITAMARATI SIMPLES: — Cento e vinte e sete ganhadores. — Rateio: — Cr$ 254,00

BETTING ITAMARATI DUPLO: — Dois ganhadores. — Rateio: — Cr$ 40.353,00

Viajará o Vila Nova

BELO HORIZONTE, 7 (Asapress) — Na tarde de amanhã, na Cidade de Curvelo, o Vila Nova, campeão mineiro de 51, deverá exibir-se, devendo, daquela localidade, seguir para outras cidades, onde também jogará.

Vitorioso o Ferroviário

MACEIO', 7 (Asapress) — Numa partida fraca e desinteressente, o Auto-Esporte, não encontrou dificuldades para abater o Ferroviário, pela contagem de três tentos a zero.

DR. ARTHUR LAVIGNE
Ouvido — Nariz — Garganta — Brônquios — Esôfago.
Rua Miguel Lemos, 44 — 10º andar — Tel.: 47-0400.
Residência: — Tel.: 27-9778.

GLÂNDULAS ENDOCRINAS — NUTRIÇÃO
Dr. José Schermann
Participa a mudança de seu consultório, para à rua São João Batista, 80 — Botafogo — Tel.: 26-0470.. Hora marcada.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro
AVISO
Leilão de Penhôres

A CARTEIRA DE PENHÔRES DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO avisa aos interessados que levará a leilão, nos dias 9, 10, 11, 12 e 13 de fevereiro de 1953, a partir das 12 horas, em seu salão de leilões, situado à rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes a contratos da agência Bandeira vencidos em novembro de 1952, e não pagos até aquelas datas, constituidos de BINÓCULOS, CALÇADOS, CANETAS-TINTEIRO, CHAPÉUS, CORTES DE TECIDO, COSTUMES, ENCERADEIRAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS DE MÚSICA, LIVROS, MÁQUINAS DE ESCREVER, MÁQUINAS DE COSTURAR, MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, OBJETOS DE ARTE, RÁDIOS, RELÓGIOS DE MESA E PAREDE, ROUPAS DE CAMA E MESA, TALHERES, UTENSÍLIOS DE ESCRITÓRIO, etc., etc. e de ALFINETES, ALIANÇAS, BERLOQUES, BICHAS, BROCHES, CLIPS, COLARES, CORRENTES, MEDALHAS, PEDRAS PRECIOSAS SOLTAS, TRANCELINS, etc. de ouro, platina, prata, esmalte, onix e coral, com brilhantes, diamantes, pedras semi-preciosas, etc. e RELÓGIOS de diversas marcas, de ouro, platina, prata, cromado, aço, etc., sendo que os lotes pertencentes ao 1º grupo (mercadorias) serão apregoados nos dias 9 e 10, e os pertencentes ao 2º (jóias), nos dias 11, 12 e 13.

A exposição dos objetos em referência será igualmente realizada nos dias 9 e 10 (mercadorias) e 11, 12 e 13 (jóias), das 9 às 12 horas, no mesmo local, onde se encontram, à disposição dos interessados, catálogos especificados, com os preços básicos de venda.

OBS.: — Os penhores poderão ser resgatados até o momento da apregoação.

a) JERONYMO DE CASTILHO, Diretor

ALGUÉM LHE DEVE?
Promissórias, duplicatas, vales, tudo enfim, que represente valor. — Rua da Quitanda, 3 — 3º andar — Salas 310 a 314 — Tel.: 52-6421.

UNGUENTO CRUZ
Para feridas, dartos frieiras, eczemas Limpa e aformoseia o rosto. —

Cinta plástica para senhoras
Nova criação original de Mme Peres, reduz com certeza 20 cms nas medidas de quaquer senhora recolhe a barriga e corrije os quadris. Rua Hadock Lôbo, 304 — casa 9-A, tel.: 28-0955.

Habeas-corpus aos domingos
ADVOGADO
Dr. Arnaldo Feital
Largo Carioca, 5 sala 520 —
Tel.: 42-7125 e 25-2378

A BOMBA ATÔMICA
CONTRA AS BARATAS
ESTRADOS PARA GELADEIRAS
Proteja sua geladeira com um lindo estrado de madeira com carretilha e laqueado, para facilitar a limpeza da copa, a refrigeração do motor e contra a ferrugem. Pedimos a dimensão da geladeira, marca ou pés.
Ver para Crêr - Andradas, 53
1º andar - Tel.: 43-8651.

Continua
A GRANDE VENDA DE
CARNAVAL
da FONTE DOS TECIDOS
Vejam os preços dos outros
e depois verifiquem os nossos
Organza em tôdas as côres, larg. 90 cm. 18,50
Organza prateada, larg. 80 cm 29,80
Gaze mousseline em tôdas as côres 26,80
Lamé prateado, desde 59,80
Grande sortimento em lamés, duchesses, cetins, lisos, estampados e brocados, organzas, gazes prateadas, romanos, etc.
TUDO DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS
PARA O MELHOR CARNAVAL DO MUNDO
OS MELHORES PREÇOS DE TECIDOS!
TODOS À
FONTE DOS TECIDOS
AVENIDA PASSOS, 111

Viva o Carnaval!
Conjunto
"PRA QUE VELHO QUER BROTO"
blusa "Brotinho" 45,-
calça 3/4 tropical 125,-
chapéu 12,-
completo 170,-
Conjunto
PESCADOR
frente única de lonita listrada 85,-
short de lonita 98,-
bone de palha .. 12,-
completo 195,-
Conjunto
EVA NA FOLIA
Macacão de gorgurão 195,-
boné de palha superior côr: azul marinho, tams. 40 a 50 30,-
completo 220,-
Guaspari
Realmente veste melhor
compre sem preocupações e pague em 10 prestações.
Blusa "TELEVISÃO 30,-
Blusa "SAMBA" 39,-
Blusa "MALANDRINHO" .. 45,-
Capús "PESCADOR" 18,-
Short "PIQUET" 75,-
Frente Unica 60,-
RUA 7 DE SETEMBRO, ESQ. URUGUAIANA

Sanatório N. S. Aparecida

Doenças nervosas exclusivamente para senhoras. Diretor Clínico, Dr. João S. Campos Rua D. Mariana, 182 — Tel.: 26-2973.

Cirurgia — Prótese

IMEDIATA

DR. J. FERREIRA DA SILVA
Cirurgião-Dentista
Av. 13 de Maio, 23 — 17º andar — sala 1.711 — Telefone: 52-1711. — Diàriamente, das 8 às 19 horas. Edifício Darke.

Cursos Práticos de Habilitação Profissional

DIURNOS E NOTURNOS, INTEIRAMENTE GRATUITOS, PARA COMERCIARIOS E FILHOS DE COMERCIARIOS
MATRICULAS ABERTAS ATE' 25 DE FEVEREIRO

SENAC

Administração Regional do Distrito Federal

Alem de CURSOS DE APRENDIZAGEM (diurnos), Cursos de Adaptação (diurno e noturno), CURSO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL (diurno e noturno) e CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO (noturnos), mantém o SENAC do Distrito Federal os seguintes CURSOS PRATICOS DE HABILITAÇÃO PROFISSIONAL (noturnos):

CONTABILIDADE
DACTILOGRAFIA
ESTENOGRAFIA
INGLES

constando do curriculo de cada um dêsses Cursos mais as seguintes matérias: Português, Matemática e Educação Moral e Cívica.

Informações e matriculas nas seguintes escolas:

SEDE — Rua Santa Luzia, 735 — 2º andar, de 8 às 22 horas.
ESCOLA MODELO WALDEMAR FERREIRA MARQUES — Rua 24 de Maio, 543 (estação de Riachuelo), de 8 às 22 horas.
CN-3 — MADUREIRA (Escola Normal Carmela Dutra) — Estrada Marechal Rangel, 31, de 19h30m às 22 horas.
CN-4 — OLARIA (Escola Chile) — Praça Belmont, s.n., de 18 às 22 horas.
CN-5 — COPACABANA (Escola Cócio Barcelos) — Rua Barão de Ipanema, 34, de 18 às 22 horas.
CN-6 — BRAZ DE PINA (Escola São Paulo) — Rua Najá, 160, de 18 às 22 horas.
CN-7 — TIJUCA (Escola Underwood) — Praça Saenz Peña, 35, 2º andar, de 20 às 22 horas (sòmente Dactilografia, Estenografia e Português).
COMERCIARIO — Aproveita a oportunidade que o SENAC oferece de te instruires e progredires sem a menor despesa.

Fracos os resultados da II Competição Preparatória

Ausentes muitos atletas, especialmente do Botafogo — O que se pôde fazer, ontem, no estádio de São Januário, como preparativos para o Campeonato Brasileiro de Atletismo

Voltaram a faltar vários atletas à segunda Competição Preparatória, organizada pela Federação Metropolitana de Atletismo, que vem selecionando os elementos para o próximo Campeonato Brasileiro, em Curitiba.

As provas realizadas ontem, no estádio do Vasco da Gama, ofereceram resultados aquem da expectativa, e que foram os seguintes:

3.000 METROS — Steeplechase — 1.º: Rômulo F. Gomes (Vasco da Gama), 10m 09s5; 2.º: Sebastião Mendes (Flamengo), 10m35s3.

ARREMESSO DO MARTELO:
1.º — Válter A. Kupper (Vasco da Gama), 46,m15.
2.º — Alcides Dambrós (Vasco da Gama), 39,m52.
3.º — Adolfo Gomes da Silva (Vasco da Gama), 38,m82.

200 METROS, RASOS — 1.ª série:
1.º — Wilson Gomes Carneiro (Vasco da Gama), 23,m0.
2.º — Mário do Nascimento (Vasco da Gama), 23,m6s.
3.º — Higino Pereira (Vasco da Gama).

200 METROS, RASOS — 2.ª série:
1.º — Geraldo G. Murgel (Fluminense), 23,m2,s.
2.º — Jandir Assis (Flamengo), 23,m4,s.
— Raimundo Rodrigues não completou o percurso.

SALTO EM DISTANCIA — Homens:
1.º — Ari Façanha de Sá (Fluminense), 6,m71.
2.º — José Teles da Conceição (Flamengo), 6,m69.
3.º — Ailton Conceição (Flamengo), 6,m54.

150 METROS, RASOS — Moças:
1.º — Helena Cardoso de Meneses (Fluminense), 18,m9,s.
2.º — Maria L. Confalnieri (Fluminense), 20,m8,s.
3.º — Maurília da Silva (Flamengo).

SALTO EM ALTURA — Moças:
Aladir Correia (Flamengo), 1,m35.

ARREMESSO DO DARDO — Homens:
1.º — Italo da Silva (Flamengo), 48,m70.
2.º — Antônio P. dos Anjos (Vasco da Gama), 48,m30.
3.º — Lourenço J. dos Santos (Vasco da Gama), 44,m20.

ARREMESSO DO DARDO — Moças:
1.º — Babete Zoet (Fluminense), 28,m60.
2.º — Maria L. Confainieri (Fluminense), 19,m70.

400 METROS, COM BARREIRAS:
1.º — Ulisses L. Santos (Vasco da Gama), 37,m0,s.
2.º — Sarci G. Machado (Fluminense), 57,m1,s.
3.º — Luis G. Fernandes (Vasco da Gama).

800 METROS, RASOS:
1.º — Valdomiro Monteiro (Flamengo), 2,m00,s1.
2.º — Edmundo R. Paixão (Vasco da Gama), 2,m01,s9.
3.º — Jorge da Silva (Flamengo).

80 METROS, COM BARREIRAS:
1.º — Alice de Jesus (Flamengo), 14,s1.
2.º — Aladir Correia (Flamengo), 15,s5.
3.º — Nilza M. Rodrigues (Flamengo).

ARREMESSO DO DISCO — Homens:
1.º — Válter C. Rodrigues (Botafogo), 39m10.
2.º — Jandir Assis (Flamengo), 37,m77.
3.º — Fernando Tôrres (Fluminense), 29,m85.

200 METROS, RASOS — Final:
1.º — Geraldo Gustavo Murgel (Fluminense), 23,m0,s.
2.º — Ari Façanha de Sá (Fluminense), 23,m1,s.
3.º — Jandir Assis (Flamengo).

REVEZAMENTO — 4 X 400 METROS — Moças (Equipes mistas):
1.º — Equipe A: Maurília (Flamengo), Liliane (Fluminense), Hanelore e Helena (Fluminense), 52,s8.
2.º — Equipe B: (com handicap de 15 metros), Nilza (Flamengo), Maria Lúcia (Fluminense), Alice e Aladir (Flamengo), 55,s8.

REVEZAMENTO — 4 X 400 METROS — (Equipes mistas:
1.º — Equipe A: M. Nascimento, Landualdo e Ulisses (Vasco da Gama) e Valdomiro (Flamengo), 3,m30,s0.
2.º — Equipe B: Jorge Silva e Galeli ((Flamengo), Valim e José B. Sousa (Vasco da Gama), 3,m77,s7.

REVEZAMENTO — 4 X 400 METROS — (Equipes mistas) — Handicap de 15 metros:
1.º — Equipe A: Kadlec (Fluminense), José Teles da Conceição (Flamengo), Ari Façanha e Murgel (Fluminense), 43,s0.
2.º — Equipe B: Ijoel, Higino, Renato e Jandir, 43,s0.

10.000 METROS, RASOS:
1.º — Wilson da Silva (Vasco da Gama), 35,m9,s.
2.º — José Silveira da Cruz (Vasco da Gama).
3.º — Mário Valim.

NA ÁREA DE PENALTY

(Conclusão da 2.ª página)

NOVO TECNICO

Apuramos que o popular João de Lucca, o chefe da torcida do Vasco, está querendo ser técnico. Foi êle proprio que nos declarou:

— Creio que poderia treinar uma equipe fraca e fazê-la excelente, capaz de vencer os grandes clubes, com exceção do Vasco, é claro.

Perguntou o repórter:

— O que me diz sôbre os quadros do Racing e do Bôca Juniors?

— São fracos. Eu mesmo, poderia formar uma seleção de jogadores estrangeiros entre nós, capaz de vencer aquêles grêmios argentinos.

— Quais são os «craks» que escolheria?

— Com oito, do Rio, e, três, de São Paulo, resolveria o problema. Faria com êsses «vigaristas» um quadro notável.

— Qual seria o trio defensivo?

— Aqui vai êle: Garcia, do Flamengo e a zaga Volante (Vasco) e Rafanelli (Bangu).

— E a linha média?

— Pepe (América), Luis Vila (Palmeiras) e Bria (Flamengo).

— Bôa bola! E o ataque?

De Lucca foi cantando:

— Vilalobos (Fluminense), Abelia (São Paulo), Bravo (Botafogo), Moreno (São Paulo) e Benítez, (Flamengo). Com êste «team», venceria o Boca e o Racing, com facilidade.

BOLAS NO RINQUE

I

— Qual, o lutador não levanta mesmo. Parece que está morto!

— Diga bem alto que a sogra dêle veio assistir o combate e você verá que êle se levanta ràpidamente.

II

— Você briga com a sua espôsa?

— Para quê? Ela é campeã de catch-as-catch-can.

III

— O' colega: a «combinação», é você cair nocaute no primeiro assalto.

— Nada disso! A última hora nós rasgamos esse «combinação». A ordem é você apanhar uma tremenda surra!

DENTADURAS IMPLANTADAS

DR. M. N. Cohen — C. D.

Pela «fixação de bases» resolvem-se os casos difíceis, obtendo ampla estabilidade, conforto e estética. Rua Alcindo Guanabara, 17-21 — 12.º and., sala 1207 — Ed. Regina. Solicitar hora pelo tel.: 52-7904

Srs. Dentistas e Protéticos, Ouro, Ouro Platinado, Soldas «IMPERIAL»

Forneceremos todos os metais preciosos usados na odontologia, nas formas e espessuras desejadas: lâminas, discos, chapas, fios redondos, fios meia cana, fios quadrados, etc. Consultem-nos sempre e para seus pedidos, façam uso do nosso SERVIÇO RAPIDO DE ENTREGAS, pelo telefone: 43-3525 Rua 7 de Setembro, 174 — 1º andar. Para o interior, atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL, Cx. Postal: 531. Hermínia Teixeira & Cia. Ltda. Transformadores de ouro desde 1922.

Caligrafia

Ensinam-se e aperfeiçoam-se todos os tipos de letra. Preenchem e confeccionam-se diplomas Mensagens e Pergaminhos Artísticos Curso Tecnico de Caligrafia. Fundado em 1926. Praça Tiradentes, n. 14, 2º andar — Tel.: 421279.

ESTÁ DOENTE?

Não tem melhoras? Escreva, dizendo o que sente para a Tenda Espirita São Miguel — Serviço Médico — Rua Frei Caneca, 165 — 2.º andar.

Alfaiate Voronoff

Faz do terno velho novo virando pelo avesso. Também conserta-se e reforma-se roupa, aceita-se feitio — RUA DA ALFANDEGA N. 260 — SOB.

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endocópica da vesícula Próstata.
RUA SENADOR DANTAS, 45-B
Telefone: 22-3367 — De 1 às 7 horas.

CONSERTOS DE RELÓGIOS

DE PULSO E BOLSO PELO SISTEMA SUIÇO, COM UM ANO DE GARANTIA
G. EMERIG
Primeiro relojoeiro durante longos anos da CASA MAPPIN WEBB
R. Buenos Aires, 79
3º andar
Perto da Avenida Rio Branco.

DENTADURA — PONTE

Clínica especializada do Dr. José Linhares, da Universidade do Brasil, com prótese própria. Extrações realmente sem dôr. Rapidez, facilidade de pagamento e garantia de satisfação do cliente. Rua Matoso, 34 sob. Próximo à Praça da Bandeira.

SÓ PARA MULHER

Como tornar-se atraente, por JOAN BENNETT. E' uma obra ilustrada com muitas fotografias e 184 páginas. Este Mundo Novo. As Mulheres Atraentes São Mais Felizes. Temos a Idade que Parecemos. As Mulheres São Fortes. A Higiene Moderna. A Importância de Vestir. Como Atrair os Homens. As Mulheres Também Têm Cabeça. Tôdas as Mulheres São Belíssimas. Solicite esta valiosíssima obra, pelo reembôlso postal, à Livraria Calçadense Ltda., à rua Evaristo da Veiga, 16, grupo 508. Rio de Janeiro. — Tel.: 42-0468. Preço: Cr$ 70,00.

Guia do Empregado do Comércio

Correspondência. Psicologia. Retórica Taquigrafia Classificação e Arquivamento vertical e horizontal Consumo. Arquivistica e Biblioteconomia. Formulário de Cartas. Solicite esta valiosíssima obra pelo reembôlso postal à Livraria Calçadense Ltda à rua Evaristo da Veiga 16, grupo 508, Rio de Janeiro. Tel.: 42-0468. Preço Cr$ 90,00.

Noivos e recém-casados

A Enciclopédia de Arte Culinária é um presente útil e significativo para mãe, espôsa, irmã ou noiva. V. S. contem 1.300 páginas, 500 no 1º e 800 no 2º volume, cêrca de 1.000 ilustrações e 300 fotografias de pratos prontos. V. S. poderá adquirir esta valiosíssima obra à crédito. Livraria Calçadense Ltda. Rua Evaristo da Veiga, 16, 5º andar — Grupo 508 — Tel.: 42-0468.

ROBERTO FLOGY C. I.

«CELLOPHANE»
Celulóide — Papéis
Alumínio
LOJA DOS PAPÉIS TRANSPARENTES
15 — Senado — 15 — 22-6296

Não tema o corte do seu circuito elétrico...
chegaram os lampeões «checos» a querosene, proprios para casos de emergencia
Até 25 velas
3 tamanhos
Nº 49/8 — Cr$ 50,00
Vidro
CASA TITUS
Av. Mar. Floriano, 146
Tels.: 43-7885 e 23-1065
RIO DE JANEIRO

Mesa Redonda dos bons artigos por preços baixos

Galeria Carioca
DE MODAS S.A
OUVIDOR esq. GONÇALVES DIAS
32-8138

2.ª feira - dia 9
GORRO "MARUJO" - Em superior brim branco é fino acabamento. Completa qualquer fantasia. Para homens, moças e crianças.
por SÒMENTE 6,90

3.ª feira - dia 10
BLUSA "FRENTE ÚNICA" - Tôda de lastex, ideal para o carnaval e verão carioca, nas côres branco, preto, verde, coral e amarelo. Tamanhos: de 42 a 48
De Cr$ 75,00 por 43,00

4.ª feira - dia 11
INDIO "KALAPALO" - Em brim "Coringa", com grande efeito, em enfeites de feltro e franjas de rayon, duas machadinhas em cruz. Útil até para depois do carnaval.
Para crianças de 2 a 12 anos.
De Cr$ 118,00 por 78,00

5.ª feira - dia 12
CAMISA "BIG-BOY" - Para meninos e rapazes de 2 a 16 anos, em fina malha fio escocia, gola olimpica, mangas curtas. Grande variedade de côres e padrões.
De Cr$ 48,00 por 29,80

6.ª feira - dia 13 e Sábado - dia 14
DUPLA E GRANDE OFERTA DE CARNAVAL.
PARA MOÇAS: BLUSA "HOLLYWOOD" e CAMISA "FOLIA" Blusa em fina malha de algodão, côres em listas, grande decote em sanfona com mangas cavadas também em sanfona dupla. Côres: vermelho, verde e marinho, em listas. Tamanhos: 40 a 48
De Cr$ 58,00 por 39,80
PARA HOMENS - Linda e finíssima camisa olimpica em ótimo jersey de rayon. A camisa da moda. Para antes, durante e depois do Carnaval. Côres: branco, canário, cinzo, marinho, preto e verde. Tamanhos: 36 a 48.
De Cr$ 58,00 por 39,80

cada dia Ofertas Novissimas! Baratíssimas! E lembre-se: V. tem crédito em todos os nossos departamentos

O MUNDO DOS DISCOS da CASA GARSON apresenta as ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS LONG-PLAY DE 10" — 33 RPM

FRANKIE CARLE
Apresentando 16 lindas melodias de Irving Berlin (Cocktail Time)

LPT-2 «DANCE BAND HITS»
Tommy Dorsey — Boogie Woogie
Larry Clinton — Martha
Glenn Miller — Song of the Volga Boatman
Ted Ween — Heartches
Duke Ellington — Mood Indigo
Hal Kemp — Got a date with an Angel

LPT-3 «SMAL COMBO HITS»
Benny Goodman Quartet — Stompin' at the Savoy
Bunny Berrigan — In a mist
A Jam Session at Victor — Blues
Lionel Hampton — House of Morgan
Artie Shaw's Gramercy Five — Smoke gets in yous eyes
Coleman Hawkins — Body and soul

LPT-4 «KEYBOARD KINGS OF JAZZ»
Count Basie — Swingin' the blues
Duke Ellington — Solitude
Meade «Lux» Lewis — Honky Tonk Train
Johnson and Ammons — Walkin' the Boogie
Earl Hines — Boogie Woogie on St. Louis Blues
«Fats» Waller — Honeysuckle Rose

FRANKIE LANE (MG 25021)
Mood for love
Cheri I love you
You're wonderful
Exactly like you
Rockin' chair
Till we meet again
Don't do something
Waiting

FRANKIE LANE (MG 25027)
God bless the child
Mule train
Cry of the wilde goose
Lucky old sun
Wrap your troubles in dreams
Don't cry little children
By the light of the stars
West end blues

WALDIR CALMON e s/conjunto
Nunca mais você brigou
Um casa de amor
Não posso amar ninguém
Um dia a menos
Telefone blues
Exatamente agora
Cantigas de roda
Variações

PUPI CAMPO e s/orquestra
8 selecionadas rumbas e mambos pela notável orquestra de Pupi Campo, numa gravação SELCO Records.

JACK FINA e s/orquestra
Gieg's piano concêrto
Bumble boogie
Intermezzo
Reverie
Ravell's pavane
Tchaikovsky's concêrto
Tchaikovsky's 5th. Symphony
Tchaikovsky's 6th. Symphony

JOE «FINGERS» CARP
Waltz in ragtime
Rapscallion rag
Carr's hope
Too much mustard
Raggin' the scale
Bar room boogie

ANDRE PREVIN (LPM 34)
But not for me
This can't be love
Mad about the boy
Hallelujah
My shining hour
Just one of those things

ANDRE PREVIN (LPM-30)
Bewitched, Bothered and Bewildred
I'm old fashionned
Who cares
Who
You're the top
Anything goes

HUGO DEL CARRIL
El novio de maraja
Fue en Buenos Aires
Y asi paso
Adios pampa mia
La cumparsita
Como perdemos el tiempo
El dia que me queiras
Es inutil

SILVIO CALDAS (Saudades)
Suburbana
Torturante ironia
Quase que eu disse
Vestido de lágrimas
Arrependimento
Favela
Longe dos olhos
Menos eu

DISCOS LONG-PLAY DE 12" — 33 RPM

KHATCHATURIAN - TCHAIKOVSKY (LM-1029)
Symphonic Suit (Masquerade)
The Nutcracker (suite nº. 2)

RAVEL-BEETHOVEN (LM-1043)
Daphnis and chloe (suite nº. 2)
Leonore Overture (nº. 3)
(Regente Arturo Toscanini)

BIZET (LM-1069)
Music from «Carmen», with New York City Symphony Orchestra, conducting Leopold Stokowski

BEETHOVEN (LCT-1009)
Concêrto nº. 3, C. menor
Pianista: Rubinstein
Orquestra: NBC Symphony Orchestra
Regente: Toscanini

SAINT-SAENS e BOLLMANN (LD-8002)
Prière (op. 25)
Menuet gothique (op. 31)
Variations symphoniques (op. 33)
Sonate nº. 1 (op. 32)

CHOPIN (LM-1046)
Concêrto nº. 2 em F, menor, op. 21
Pianista: Rubinstein
Orquestra: NBC Symphony Orchestra
Regente: Steinberg

RCA-LCT-1003 «GOLDEN AGE ENSEMBLES»
Apresentando os cantores: Caruso, Giuseppe de Luca, Marcel Journet, Amelita Galli-Curci, Frieda Hempel, Leon Rothier, Andres de Segurola, Rosa Ponselle, Ezio Pinza, Friedrich Schorr, Elizabeth Schumann, Lauritz Melchior, Frances Alda, Louise Homer, Geraldine Farrar, Antonio Scotti

RCA-LCT-1006 «THE GOLDEN AGE AT THE METROPOLITAN»
Apresentando os cantores: Lucrezia Bori, Caruso, Emma Calve, Geraldine Farrar, Amelita Galli-Curci, Marcel Journet, Rosa Poncelle, Titta Ruffo, Tito Schipa, Luisa Tetrazzini, Feodor Chaliapin, Elizabeth Rethberg, John McCormack

RCA-LCT-1007 «CARUSO»
Com trechos das seguintes óperas: L'Elisir d'amore, La Gioconda, L'africana, La Boheme, La Huive, Aida, Les Pêcheurs de perles, Carmem, I pagliacci, Rigoletto

RICHARD TAUBER (DL-9535)
Das Deutsche Volkslied
A collection of famous german folk songs
pianista: Misha Spoliansky

SCHUMANN (LM-1058)
Concerto in A minor, op. 54
pianista: Rubinstein
Orquestra: RCA Victor
Regente: Steinberg

CHOPIN - SZYMANOWSKI (LM-1050)
Sonata in B minor
Four preludes
Etude Bb minor
pianista: Maryan Filar

YEHUDI MENUHIN (LM-1011)
LALO — Symphonie Espagnole, (op. 21
Orquestra: Colonne
Regente: Jean Fournet

MISCHA MISCHAKOFF (LMx1011)
Orquestra: RCA Victor
Regente: Erich Leinsdorf
Nome do disco: Violin Concerto, apresentando movimentos de 8 famosos concêrtos

VICTOR YOUNG e s/orquestra (DLP-8008)
The massacre and love theme
Pablo's gypsy cave
The earth moved
Pilar's warning
Maria's tale of horror
Roberto's farewell
Prelude
Escape and lament
By the river
Gypsy camp
Love theme and gypsy dance
Finale
Tôdas as músicas são de filmes exibidos pela Paramount Pictures

AL GOODMAN e s/orquestra (LPT-1008)
Temas musicais extraidos de grandes filmes como: Gone with the wind, Friesta, Lost weekend, Duel in the sun, Love story, Spellbound, Undercurrent, etc...

DISCOS LONG-PLAY DE 7" — 45 RPM

MARIO LANZA (WDM-1380)
Celeste Aida, de Verdi
Mamma Mia Che Vo Sape., de Nutile
Che gelida manina, Puccine
Cor' ingrato, de Cardillo
They din't Belive me, de Korn
I know, I know, de Kaper

MARIO LANZA (WDM-1395)
Operatic Arias and Duets as sung in «The toast of New Orleans»
Love Duet, de Madame Butterfly
Brindisi, de La Traviata
O Paradiso, de L'Africana
Flower song, da Carmen
M'appari, da Martha

LICIA ALBANESE (WDM-1316)
Clair de lune
Lullaby
Amarilli
Se florindo e fedele
Oh! Quand je dors
A spirit flower

MOZART (WDM-1500)
Soprano: Sena Jurinac
Meio-soprano: Blanche Thebon
Tenor: Richard Lewis
Baritones: Erich Kunz e Mario Borriello
Extraido de «Cosi fan tutte»

RICHARD STRAUSS (WDM-1321)
Ein Heldenleben, op. 40
Sir Thomas Beecham — baritono
Royal Philarmonic Orchestra

RACHMANINOFF (WDM-1075)
Concêrto nº. 2, op. 18
pianista: Rubinstein
Orquestra: NBC Symphony Orchestra
Regente: Vladimir Golschmann

DISCOS EM 78 RPM

No Reino de Momo
Cachaça
Pecador
Pra que velho quer brôto
Morena pecado
Vai na paz de Deus
Marcha do mundo
Bobo
Beber faz bem
Mercador
Marcha do mudo
Emigrante
Saca o pão
Barracão
Não brinco em serviço
Na China
Você mentiu
Dona vergonha
A lua se escondeu
Máscara da face
Indio de bigode
Presunçosa
Pepita de Guadalajara
Não é possivel
Eu não sou manivela
Na casa do Adão
Margarida e uma grande mulher

Recordando o Passado

ORLANDO SILVA
Amigo Leal
Rosa
Sempre
Rococó
História de amor
Caprichos do destino
Carioca boêmio
Companheira
Sertaneja
Súplica
Saudade
Pecadora
Carinhoso
Coqueiro velho

FRANCISCO ALVES
Foi ela
Poleiro de pato é no chão
Adeus
Canção da criança
Valsa da despedida
Triste pierrôt
Solteiro é melhor
Canta Brasil
Aquarela do Brasil
Despedida de Mangueira
Natal
Convite ao samba
Holandesa
Quem chorou fui eu
Fiz um samba
Saudade, esperança
Minha terra
Vidas mal traçadas
Choro sim
Nervos de aço
O dia em que me queiras

CARLOS GALHARDO
Cantiga de ninar
Ultima inspiração
Assim acaba um grande amor
Deus me ajude
A pequenina cruz de teu rosário
Domingo feliz
Porque cantam os passarinhos
Rôdas de prata
Amor de ontem
Incerteza
Quanta tristeza
Será

PARA A SUA DISCOTECA
India
Ninguém me ama
Destino traiçoeiro
High noon
Mambo nº. 8
Cantando na chuva
Cuco
Silêncio do cantor
Distance
Maldita

MÚSICAS VARIADAS
Vamos balancear
Samba de perroquet
Guaeyra
Menino grande

CASA GARSON
UMA GARANTIA REAL PARA SUAS COMPRAS
Rua Uruguaiana, 107/109 - exclusivamente
Rua do Ouvidor, 137 - entre Gonçalves Dias e Avenida

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo · Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72. Telefone 42-1671 das 9 às 11 e 15 às 18

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula. Próstata
Telefone: 22-3367 — De 1 às 7 horas.
RUA SENADOR DANTAS, 45-B

COMPRA-SE TUDO

Máquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, rádios e tudo que represente valor, compram-se a domicílio — Telefonar sr. ABRRAM:
43-9232

Consultório médico TRASPASSA-SE

Bem instalado em edifício novo, no Engenho de Dentro, com telefone. Passa-se o contrato e vendem-se os móveis e instrumental médico cirúrgico, podendo facilitar-se o pagamento. Detalhes com SCOVINO pelos telefones: 29-5097 e 49-1710 dias úteis das 8 às 17 horas.

DEVEM COMPETIR HOJE, EM PÔRTO ALEGRE, OS "AZES" DA NATAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Estava planejado para esta tarde o Campeonato Brasileiro — Relegado o esporte amador a um plano secundário, na C. B. D.

Ao que consta, será iniciado hoje, em Pôrto Alegre, o Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Natação. Segundo notícias procedentes da capital gaúcha, o certame reunirá as representações carioca, paulista, mineira, gaúcha e amapense. Mas, não há certeza da participação dos nortistas.

Nem certeza, nem notícias, porquanto o esporte amador continua relegado a um plano secundário, pelos Conselhos Técnicos da C.B.D.

Jáá se vai longe o tempo em que a Confederação dava à publicidade farto noticiário das competições, quer profissionais, quer amadoristas. Presentemente, porém, parece que à C.B.D. interessa apenas o futebol profissional. Além da não distribuição de noticiário, ainda se proíbe, ao que sabemos, por meio de circulares, que os membros do Conselho Técnico forneçam informações.

E como, em geral, os Conselhos se dão, agora, ao luxo de se reunir onde muito bem entendem, não há notícias concretas sôbre os campeonatos.

De modo que, resta-nos acreditar seja disputado hoje, em Pôrto Alegre, o Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Natação.

TEODOLITO VENDE-SE

Teodolito com tripé e regua para nivelamento com guarda-sol de proteção tudo novo. Aceito oferta, procurar ou telefonar para à rua Buenos Aires, 19, 2.º and, sala 2.
Tel.: 43-9088 — Sr. Ruy

Juiz carioca para o clássico baiano

Seguiu, ontem, para Salvador, o juiz Carlos de Oliveira Monteiro («Tijolo»), que ali apitará, esta tarde, o clássico Bahia x Vitória. «Tijolo», regressará segunda-feira.

Viria o Lanús ao Brasil

BUENOS AIRES, 7 (A. F. P.) — Ainda não se concretizou a viagem do Lanus ao Brasil. As negociações marcham adiantadas, Esperando-se culminar com um êxito, porém, ainda não foram assinados os respectivos contratos. Caso chegue a um fim, ao Brasil será a 25 do corrente.

DR. EUCLYDES CARVALHO

Reassumirá sua clínica a partir do dia 2 de março.

MEIAS NYLON A CR$ 18,00

A CASA HERMAN está vendendo, e também Nylon finas a Cr$ 35,00. Rua Santana 227

Você perdeu alguma coisa ?

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diàriamente, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e trazidos ao «Diário de Notícias» pelos seus leitores:

4.968 — Cart. de identidade, Bernardino Astrogildo Luz.
4.969 — Carteira com documentos, de Nilton Domingos dos Santos.
4.970 — SCarteira de identidade, de Afonso Célso da Silva.
4.971 — Cart. Sind. Emp. no comércio, de Claro Cordeiro de Lacerda.
4.972 — Cart. de identidade, M. da Guerra, de Naira Lima de Sousa.
4.973 — Cart. de reservista, de Geraldo Paulino.
4.974 — Trêes apólices de seguro do I. P. S. E.

Documentos encontrados nos ônibus da Empêsa Auto Viação Jurema

4.975 — Cert. de reservista, de Paulo Vieira do Nascimento.
4.976 — Cart. de reservista, de Manuel Vieira dos Santos.
4.977 — Cart. profissional, de Aristides Silva.
4.978 — Cart. profissional, de Amilton Rocha.
4.979 — Cart. profissional, de Diocleécio Anselmo da Luz.
4.980 — Vários documentos de Benedito da Conceição Filho.
4.981 — Carteira de Válter Monteiro Mota.
4.982 — Cart. Sind. Empr. no Comércio, de Sales Pedro da Silva.
4.983 — Cart. profissional, de Torquato Mendes Filho.
4.984 — Cart. profissional, de Joaquim Claudino de Matos.
4.985 — Cart. de Ident. Ass. Ex-Combatentes, de Ulisses A. da Silva.

Diversas chaves soltas

Fóra êsses, numerosos outros objetos conforme publicações feitas anteriormente. Só nos, responsabilizamos pelos objetos entregues em nossa redação, durante o período de seis meses após sua publicação.

AVISO — Damos apenas nesta nesta seção a lista de objetos trazidos na última semana. Os anteriores não procurados, continuarão à disposição de seus donos, que poderão consultar a lista geral neste Departamento.

DR. JOVIANO DE REZENDE F.º
OCULISTA — OPERAÇÕES TRATAMENTO
Assembléia,104 · Tel.: 42-5053-47-4788

CONSERTA-SE GELADEIRA
A domicilio. Orçamento sem compromisso, tel.: 32-4813

Arquitetura -- Construções

Projetos para a PDF — Edificios — Residências — Vilas etc. Perspectivas — Detalhes — Orçamentos. Administrações e Empreitadas
Construtora RIBEIRO PORTO LTDA.
Rua do Carmo, 65 - 3º - S. 3 — Telefone: 22-2805.

RIO DE JANEIRO, 1º DE JANAIRO DE 1951

FLOTA MERCANTE DEL ESTADO BUENOS AIRES

n/m. «RIO DE LA PLATA»
n/m. «RIO JACHAL»
n/m. «RIO TUNUYAN»

Preços das passagens de Rio de Janeiro para MONTEVIDÉU ou BUENOS AIRES

Primeira classe	Por adulto em Cr$
Apartamento de luxo, 102/104, sendo dormitório de 2 camas (102) e salão (104), e divãn conversivel em cama «budoir», banheiro e «toilete» anexo.	5.150,00
DIVÃN. SUPLEMENTO DE	2.000,00
Apartamento de luxo, 101/103, sendo dormitório, 2 camas (103) e salão (101), e divãn conversivel em cama, banheiro e «toilete» anexo	4.500,00
DIVÃN. SUPLEMENTO DE	2.000,00
Cabine 105 anexo, suplemento de:	2.000,00

— o —

CABINES EXTERIORES:

«B» DECK	
Nº 124-127 duas camas com banho e «toilete» privativo	3.250,00
Nº 106 — 107 — 108 — 109 — 110 — 111, duas camas com banho e «toilete» privativo	2.350,00
Nº 116 — 119 uma cama com chuveiro e «toilete» privativo	2.350,00
Nº 118 — 120 — 121 — 122 — 123 — 125, duas camas com chuveiro e «toilete» privativo	2.250,00
Nº 126 — 129, duas camas com banho e «toilete»; conjugado com outra cabine	2.250,00
Nº 114 — 117, uma cama com chuveiro e «toilete»; conjugado com outra cabine	2.250,00
Nº 128 — [illegible] duas camas com banheiro e «toilete»; conjugado com outra cabine	2.150,00
Nº 130 — [illegible] duas camas com chuveiro e «toilete»; conjugado com outra cabine	2.150,00
Nº 112 — 113 — 1 2 — 1 5, duas camas com chuveiro e «toilete»; conjugado com outra cabine	2.000,00
«C» DECK	
Nº 201 — 202 — 203 — 204 — 205 — 206 — 207 — 208, 1 cama com chuveiro e «toilete» privativo	2.150,00
«D» DECK	
Nº 306 — 307 — 308 — 309 — 310 — 311, duas camas com chuveiro e «toilete» privativo	2.000,00
Nº 314, duas camas com chuveiro e «toilete»; conjugado com outra cabine	2.000,00
Nº 301, uma cama com chuveiro e «toilete» privativo	2.000,00
Nº 312 uma cama com chuveiro e «toilete»; conjugado com outra cabine	2.000,00
Nº 302 — 303 — 304 — 305, duas camas com chuveiro e «toilete»; conjugado com outra cabine	2.000,00

MENORES:

Até 2 anos — grátis (um por família)
De 2 a 6 anos — 1/4 de passagem
De 6 a 12 anos — 1/2 passagem
Maiores de 12 anos — passagem inteira.

IDA E VOLTA — As passagens de ida e volta terão um desconto de 10%.

PARTIDAS DO RIO — RIO JACHAL

26 de março
14 de maio
9 de julho
27 de agôsto

PARTIDAS DO RIO — EVITA

5 de março
23 de abril
18 de junho
6 de agôsto

PREÇOS EM CRUZEIROS, SEM TAXAS E SUJEITOS A ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO
AGENCIA MARITIMA LAURITS LACHMANN S. A.
Av. Rio Branco, 4 - 10º and. - Tel.: 43-4994.

Eis o Gin!

By Appointment Gin Distillers To the late KING GEORGE VI

Incomparavel no seu Paladar

Gordon's

Supremo Entre os Demais

SABÃO DE CÔCO «FAIXA BRANCA»

EM PÓ:	
Barriquinhas de 5 ks.	80,00
Saquinhos de 5 ks.	75,00
BRANCO TRANSPARENTE:	
Caixas de 5 ks.	75,00
Caixas de 40 ks.	560,00
CREMOSO:	
Latas de 2 ks.	20,00
Latas de 20 ks.	180,00
LIQUIDO (Perfume natural):	
Latas de 18 lts.	60,00
Tambores de 200 lts.	500,00
LIQUIDOS (Finamente perfumado):	
Latas de 18 lts.	120,00
Tambores de 200 lts.	1.200,00
PASTOSO:	
Caixas de 20 ks.	55,00
Tambores de 200 ks.	450,00
GELATINOSO:	
Para chão — latas de 18 ks.	90,00
Para lavandaria — latas de 18 ks.	150,00
ESPECIAL REFINADO:	
Caixas de 5 ks.	50,00
AMARELO DE 1ª:	
Caixas de 5 ks.	30,00
PINTADO DE 1ª:	
Caixas de 5 ks.	45,00

ENTREGAS A DOMICÍLIO
Baptista Alves Ltda. — Rua 29 de Julho, 313 — Bonsucesso
Pedidos pelo telefone: 52-6788

COMPRA-SE TUDO

Roupas usadas — Máquinas de escrever e de costura — Enceradeiras e tudo que represente valor.
Telefone: 43-7180

RÁDIO-VITROLA R.C.A.

Com long-play (3 rotações). Sem uso, com garantia, recentemente importada. Onze válvulas, várias ondas, pick-up automático, 12 discos vende-se por preço muito inferior ao custo. Tel.: 37-5432

ANTIGUIDADES

Compram-se pratarias porcelanas, cristais, jóias, marfins e móveis de jacarandá e cedro. Pagamos o valor de antiguidade. Casa Anglo Americana Antiguidades Ltda.
RUA DA ASSEMBLEIA 73

DR. MANOEL BRONSTEIN

Análises médicas. Av. Rio Branco 257, 5.º, s/ 503-4-5. Tel.: 43-3015 — Diàriamente de 8 às 19 horas

SEMENTES DE CAPIM

Compramos capim «Jaraguá», «Catingueiro», etc., para entrega na safra — Cx. Postal, 3.572 — Rio

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
RUA DO ROSARIO, 98, DE 1 AS 6.

COMPRO DORMITÓRIOS

Telefone: 28-6721

ENFERMEIRA DIPLOMADA — Oferece seu serviço a casa de saúde particular. Cartas para a redação dêste jornal anunciante C. P.

REUMATISMOS

DR. L. PARACAMPO trata por método moderno pelas ondas ultra-sônicas CIATICAS, REUMATISMOS, DORES MUSCULARES, SINUSITES, etc. Rua Santa Luzia, 798, sala 902 — Ed. Clube Militar.

CUPIM?

Serviço completo de extinção de pulgas — Baratas — Môscas — Mosquitos — Traças — Percevejos — etc.
SERVIÇO DEDETAN
Garantia 6 meses, eficiência comprovada por inúmeros atestados.
52-5555
e peça orçamento sem compromisso. EM NITERÓI — Tel.: 3-438.

DENTADURAS ANATÔMICAS

Como se fossem os seus próprios dentes
Dentaduras Quebradas, sem pressão? Bridges partidos?
EM 60 MINUTOS
Dr. Álvaro Leite
Av. Marechal Floriano Peixoto, número 1 — Telefone: 48-8137, (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. (Próximo à Av. Rio Branco).

DUCAL oferece *Sensacional*

Conjunto DU-calor

o conjunto DUCAL para o calor



Restam apenas 850 conjuntos, compre ja o seu.

Uma calça sport em brim branco no valor de ..$ 190,
Uma camisa sport em tecido levissimo no valor de........$ 98,
Um colar de havaiano no valor de $12,... GRÁTIS
Preço a vista $ 288,
ou 3 Prestações de

$ 96,

APROVEITE ESTA GRANDE OFERTA

lojas DUCAL

Em cada Loja DUCAL um fabuloso sortimento de Artigos Sport.

INDEPENDÊNCIA · COPACABANA · MADUREIRA · MEYER · CASTELO · QUITANDA · FLORIANO

A S Propaganda

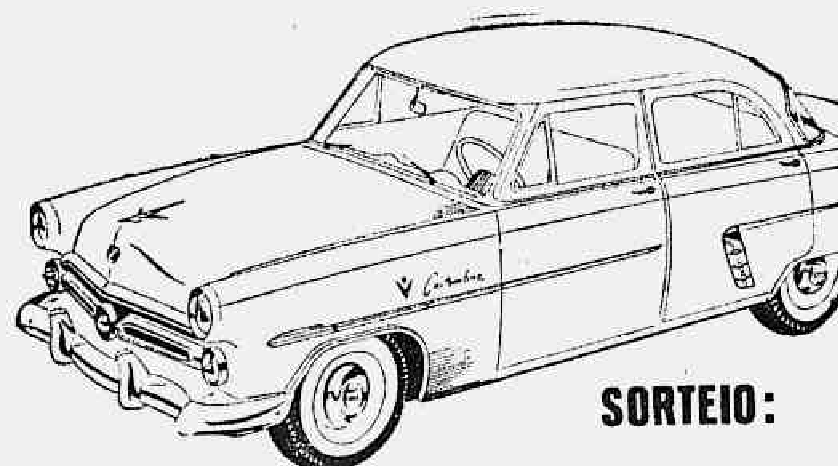
ECONOMIA QUE PRODUZ PRÊMIOS!

Enquanto V. concorre aos sorteios, o seu capital vai se acumulando, sendo-lhe restituido no fim do plano, caso V. não seja premiado!

Cr$ 100,00 por mês — sem despesa e sem risco

UM FORD, CHEVROLET ou PLYMOUTH!

Dezenas de milhares de pessoas, em todo o território nacional, economizam na Cibrasil, enquanto concorrem a valiosos prêmios! Faça tambem o mesmo! Com Cr$ 100,00 mensais (mais os selos e taxas iniciais) V. pode ganhar um dos 12 carros Ford, Chevrolet ou Plymouth e mais Cr$ 25.000,00 em premios, ou uma das 9 centenas mensais, do valor de Cr$ 22.400,00 cada uma! Depois de 120 sorteios sucessivos, as mensalidades são restituidas aos não premiados — assegurando um pecúlio que não depende de sorte! Inscreva-se até á vespera, para a sorteio deste mês, pela Loteria Federal!



SORTEIO: SÁBADO, DIA 21!

Cibrasil

Av. Rio Branco 106, sobreloja (escada) tel. 32-6433